

EDITAL

PREGÃO ELETRÔNICO MINISTERIO DA GESTAO E DA INOVACAO EM SERVICOS PUBLICOS

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90002/2026 Processo Administrativo nº 11080.000586/2025-42

Torna-se público, para conhecimento dos interessados, que o(a) MINISTERIO DA GESTAO E DA INOVACAO EM SERVICOS PUBLICOS, CNPJ 00.489.828/0119-47, por meio do(a) DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA/DIAL/SRA-RS, sediado(a) LOUREIRO DA SILVA, 445, ANDAR 8 sala 827, bairro CENTRO, na cidade de PORTO ALEGRE/RS, CEP 90010420, realizará licitação, na modalidade Pregão Eletrônico, na forma Eletrônica, com critério de julgamento Menor Preço, [Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021](#), e demais legislação aplicável e, ainda, de acordo com as condições estabelecidas neste Edital.

Data da Sessão Pública: 19/05/2026

Hora Inicial: 09:00

1. DO OBJETO

1.1. O objeto da presente licitação é Contratação de serviços de contínuos de manutenção corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão de obra e fornecimento de material e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGI/RS na capital e no interior do Estado do Rio Grande do Sul, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos.

1.2. A licitação será realizada em único item.

2. DA PARTICIPAÇÃO NA LICITAÇÃO

2.1. Poderão participar deste certame os interessados cujo ramo de atividade seja compatível com o objeto da licitação e que estiverem previamente credenciados no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores - SICAF e no Sistema de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras).

2.2. Os interessados deverão atender às condições exigidas no cadastramento no Sicaf até o terceiro dia útil anterior à data prevista para recebimento das propostas.

2.3. O licitante responsabiliza-se exclusiva e formalmente pelas transações efetuadas em seu nome, assume como firmes e verdadeiras suas propostas e seus lances, inclusive os atos praticados diretamente ou por seu representante, excluída a responsabilidade do provedor do sistema ou do órgão ou entidade promotora da licitação por eventuais danos decorrentes de uso indevido das credenciais de acesso, ainda que por terceiros.

2.4. É de responsabilidade do cadastrado conferir a exatidão dos seus dados cadastrais nos Sistemas relacionados no item anterior e mantê-los atualizados junto aos órgãos responsáveis pela informação, devendo proceder, imediatamente, à correção ou à alteração dos registros tão logo identifique incorreção ou aqueles se tornem desatualizados.

2.5. A não observância do disposto no item anterior poderá ensejar desclassificação no momento da habilitação.

2.6. Não será concedido tratamento favorecido para as microempresas e empresas de pequeno porte, para o agricultor familiar, o produtor rural pessoa física e para o microempreendedor individual – MEI.

2.7. Não poderão disputar esta licitação:

2.7.1. aquele que não atenda às condições deste Edital e seu(s) anexo(s);

2.7.2. sociedade que desempenhe atividade incompatível com o objeto da licitação;

2.7.3. empresas estrangeiras que não tenham representação legal no Brasil com poderes expressos para receber citação e responder administrativa ou judicialmente;

2.7.4. autor do anteprojeto, do projeto básico ou do projeto executivo, pessoa física ou jurídica, quando a licitação versar sobre serviços ou fornecimento de bens a ele relacionados;

2.7.5. empresa, isoladamente ou em consórcio, responsável pela elaboração do projeto básico ou do projeto executivo, ou empresa da qual o autor do projeto seja dirigente, gerente, controlador, acionista ou detentor de mais de 5% (cinco por cento) do capital com direito a voto, responsável técnico ou subcontratado, quando a licitação versar sobre serviços ou fornecimento de bens a ela necessários;

2.7.6. pessoa física ou jurídica que se encontre, ao tempo da licitação, impossibilitada de participar da licitação em decorrência de sanção que lhe foi imposta;

2.7.7. aquele que mantenha vínculo de natureza técnica, comercial, econômica, financeira, trabalhista ou civil com dirigente do órgão ou entidade contratante ou com agente público que desempenhe função na licitação ou atue na fiscalização ou na gestão do contrato, ou que deles seja cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau;

2.7.8. empresas controladoras, controladas ou coligadas, nos termos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, concorrendo entre si;

2.7.9. pessoa física ou jurídica que, nos 5 (cinco) anos anteriores à divulgação do edital, tenha sido condenada judicialmente, com trânsito em julgado, por exploração de trabalho infantil, por submissão de trabalhadores a condições análogas às de escravo ou por contratação de adolescentes nos casos vedados pela legislação trabalhista;

2.7.10. Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP, atuando nessa condição;

2.7.11. sociedades cooperativas;

2.7.12. pessoas físicas;

2.8. Não poderá participar, direta ou indiretamente, da licitação ou da execução do contrato agente público do órgão ou entidade contratante, devendo ser observadas as situações que possam configurar conflito de interesses no exercício ou após o exercício do cargo ou emprego, nos termos da legislação que disciplina a matéria, conforme [§ 1º do art. 9º da Lei nº 14.133, de 2021](#).

2.9. O impedimento de que trata o item 2.7.6 será também aplicado ao licitante que atue em substituição a outra pessoa, física ou jurídica, com o intuito de burlar a efetividade da sanção a ela aplicada, inclusive a sua controladora, controlada ou coligada, desde que devidamente comprovado o ilícito ou a utilização fraudulenta da personalidade jurídica do licitante.

2.10. A critério da Administração e exclusivamente a seu serviço, o autor dos projetos e a empresa a que se referem os itens 2.7.4 e 2.7.5 poderão participar no apoio das atividades de planejamento da contratação, de execução da licitação ou de gestão do contrato, desde que sob supervisão exclusiva de agentes públicos do órgão ou entidade.

2.11. Equiparam-se aos autores do projeto as empresas integrantes do mesmo grupo econômico.

2.12. O disposto nos itens 2.7.4 e 2.7.5 não impede a licitação ou a contratação de serviço que inclua como encargo do contratado a elaboração do projeto básico e do projeto executivo, nas contratações integradas, e do projeto executivo, nos demais regimes de execução.

2.13. Em licitações e contratações realizadas no âmbito de projetos e programas parcialmente financiados por agência oficial de cooperação estrangeira ou por organismo financeiro internacional com recursos do financiamento ou da contrapartida nacional, não poderá participar pessoa física ou jurídica que integre o rol de pessoas sancionadas por essas entidades ou que seja declarada inidônea nos termos da [Lei nº 14.133, de 2021](#).

2.14. A vedação de que trata o item 2.8 estende-se a terceiro que auxilie a condução da contratação na qualidade de integrante de equipe de apoio, profissional especializado ou funcionário ou representante de empresa que preste assessoria técnica.

3. ORÇAMENTO ESTIMADO SIGILOSO

3.1. O orçamento estimado da presente contratação não será de caráter sigiloso.

4. DA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA E DOS DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO

4.1. Na presente licitação, a fase de habilitação sucederá as fases de apresentação de propostas e lances e de julgamento.

4.2. Os licitantes encaminharão, exclusivamente por meio do sistema eletrônico, a proposta com o preço, conforme o critério de julgamento adotado neste Edital, até a data e o horário estabelecidos para abertura da sessão pública.

4.3. No cadastramento da proposta inicial, o licitante declarará, em campo próprio do sistema, que:

4.3.1. está ciente e concorda com as condições contidas no edital e seus anexos, bem como de que a proposta apresentada compreende a integralidade dos custos para atendimento dos direitos trabalhistas assegurados na Constituição Federal, nas leis trabalhistas, nas normas infralegais, nas convenções coletivas de trabalho e nos termos de ajustamento de conduta vigentes na data de sua entrega em definitivo e que cumpre plenamente os requisitos de habilitação definidos no instrumento convocatório;

4.3.2. não emprega menor de 18 anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre e não emprega menor de 16 anos, salvo menor, a partir de 14 anos, na condição de aprendiz, nos termos do [artigo 7º, XXXIII, da Constituição](#);

4.3.3. não possui empregados executando trabalho degradante ou forçado, observando o disposto nos [incisos III e IV do art. 1º e no inciso III do art. 5º da Constituição Federal](#);

4.3.4. cumpre as exigências de reserva de cargos para pessoa com deficiência e para reabilitado da Previdência Social, previstas em lei e em outras normas específicas.

4.4. No caso das empresas que foram beneficiadas pela Lei nº 12.546, de 2011, as propostas de preços deverão ser apresentadas com as alíquotas em vigor, nos termos da Lei nº 14.973, de 2024, aplicáveis para o ano de apresentação da proposta.

4.4.1. A pedido da empresa contratada, o preço do contrato poderá ser revisto, nos termos do art. 134 c/c art. 136, I, da Lei nº 14.133, de 2021, após efetiva majoração das alíquotas, conforme regime de transição previsto no art. 9ºA e 9º-B da Lei nº 12.546, de 2011, com a redação dada pela Lei nº 14.973, de 2024.

4.5. O fornecedor enquadrado como microempresa, ou empresa de pequeno porte deverá declarar, ainda, em campo próprio do sistema eletrônico, que cumpre os requisitos estabelecidos no [artigo 3º da Lei Complementar nº 123, de 2006](#), estando apto a usufruir do tratamento favorecido estabelecido em seus [arts. 42 a 49](#), observado o disposto nos [§§ 1º ao 3º do art. 4º, da Lei nº 14.133, de 2021](#).

4.5.1. no item exclusivo para participação de microempresas e empresas de pequeno porte, a assinalação do campo “não” impedirá o prosseguimento no certame, para aquele item;

4.5.2. nos itens em que a participação não for exclusiva para microempresas e empresas de pequeno porte, a assinalação do campo “não” apenas produzirá o efeito de o licitante não ter direito ao tratamento favorecido previsto na [Lei Complementar nº 123, de 2006](#), mesmo que microempresa, ou empresa de pequeno porte.

4.6. Não poderá se beneficiar do tratamento jurídico diferenciado estabelecido nos arts. 42 a 49 da Lei Complementar nº 123, de 2006, a pessoa jurídica:

4.6.1. de cujo capital participe outra pessoa jurídica;

4.6.2. que seja filial, sucursal, agência ou representação, no País, de pessoa jurídica com sede no exterior;

4.6.3. de cujo capital participe pessoa física que seja inscrita como empresário ou seja sócia de outra empresa que receba tratamento jurídico diferenciado nos termos da Lei Complementar nº 123, de 2006, desde que a receita bruta global ultrapasse o limite de que trata o inciso II do art. 3º da referida lei;

4.6.4. cujo titular ou sócio participe com mais de 10% (dez por cento) do capital de outra empresa não beneficiada pela Lei Complementar nº 123, de 2006, desde que a receita bruta global ultrapasse o limite de que trata o inciso II do art. 3º da referida lei;

4.6.5. cujo sócio ou titular seja administrador ou equiparado de outra pessoa jurídica com fins lucrativos, desde que a receita bruta global ultrapasse o limite de que trata o inciso II do art. 3º da referida lei;

4.6.6. constituída sob a forma de cooperativas, salvo as de consumo;

4.6.7. que participe do capital de outra pessoa jurídica;

4.6.8. que exerça atividade de banco comercial, de investimentos e de desenvolvimento, de caixa econômica, de sociedade de crédito, financiamento e investimento ou de crédito imobiliário, de corretora ou de distribuidora de títulos, valores mobiliários e câmbio, de empresa de arrendamento mercantil, de seguros privados e de capitalização ou de previdência complementar;

4.6.9. resultante ou remanescente de cisão ou qualquer outra forma de desmembramento de pessoa jurídica que tenha ocorrido em um dos 5 (cinco) anos-calendário anteriores;

4.6.10. constituída sob a forma de sociedade por ações.

4.6.11. cujos titulares ou sócios guardem, cumulativamente, com o contratante do serviço, relação de pessoalidade, subordinação e habitualidade.

4.7. O licitante deverá declarar em campo próprio do sistema que desenvolve programa de integridade, nos termos do Decreto nº 12.304, de 2024, e da [Portaria Normativa SE/CGU nº 226, de 9 de setembro de 2025](#), para fazer jus ao benefício do critério de desempate previsto no art. 60, caput, inciso IV, da lei n. 14.133, de 2021.

4.8. A falsidade da declaração de que trata os itens 4.3 e 4.7 sujeitará o licitante às sanções previstas na Lei nº 14.133, de 2021, e neste Edital.

4.9. Os licitantes poderão retirar ou substituir a proposta ou, na hipótese de a fase de habilitação anteceder as fases de apresentação de propostas e lances e de julgamento, os documentos de habilitação anteriormente inseridos no sistema, até a abertura da sessão pública.

4.10. Não haverá ordem de classificação na etapa de apresentação da proposta e dos documentos de habilitação pelo licitante, o que ocorrerá somente após os procedimentos de abertura da sessão pública e da fase de envio de lances.

4.11. Serão disponibilizados para acesso público os documentos que compõem a proposta dos licitantes convocados para apresentação de propostas, após a fase de envio de lances.

4.12. Desde que disponibilizada a funcionalidade no sistema, o licitante poderá parametrizar o seu valor final mínimo ou o seu percentual de desconto máximo quando do cadastramento da proposta e obedecerá às seguintes regras:

4.12.1. a aplicação do intervalo mínimo de diferença de valores ou de percentuais entre os lances, que incidirá tanto em relação aos lances intermediários quanto em relação ao lance que cobrir a melhor oferta; e

4.12.2. os lances serão de envio automático pelo sistema, respeitado o valor final mínimo, caso estabelecido, e o intervalo de que trata o subitem acima.

4.13. O valor final mínimo parametrizado no sistema poderá ser alterado pelo fornecedor durante a fase de disputa, sendo vedado valor superior a lance já registrado pelo fornecedor no sistema.

4.14. O valor final mínimo ou o percentual de desconto final máximo parametrizado na forma do item 4.12 possuirá caráter sigiloso para os demais fornecedores e para o órgão ou entidade promotora da licitação, podendo ser disponibilizado estrita e permanentemente aos órgãos de controle externo e interno.

4.15. Caberá ao licitante interessado em participar da licitação acompanhar as operações no sistema eletrônico durante o processo licitatório e se responsabilizar pelo ônus decorrente da perda de negócios diante da inobservância de mensagens emitidas pela Administração ou de sua desconexão.

4.16. O licitante deverá comunicar imediatamente ao provedor do sistema qualquer acontecimento que possa comprometer o sigilo ou a segurança, para imediato bloqueio de acesso.

5. DO PREENCHIMENTO DA PROPOSTA

5.1. O licitante deverá enviar sua proposta mediante o preenchimento, no sistema eletrônico, dos seguintes campos:
item.

5.1.1. Valor expresso em Reais (R\$).

Seq	Item/Grupo	Periodicidade
1	Contratação de serviços de contínuos de manutenção corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão de obra e fornecimento de material e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGI/RS na capital e no interior do Estado do Rio Grande do Sul.	Mensal

5.2. Todas as especificações do objeto contidas na proposta vinculam o licitante.

5.3. Nos valores propostos estarão inclusos todos os custos operacionais, encargos previdenciários, trabalhistas, tributários, comerciais e quaisquer outros que incidam direta ou indiretamente na execução do objeto.

5.4. Os preços ofertados, tanto na proposta inicial, quanto na etapa de lances, serão de exclusiva responsabilidade do licitante, não lhe assistindo o direito de pleitear qualquer alteração, sob alegação de erro, omissão ou qualquer outro pretexto.

5.5. Se o regime tributário da empresa implicar o recolhimento de tributos em percentuais variáveis, a cotação adequada será a que corresponde à média dos efetivos recolhimentos da empresa nos últimos doze meses.

5.5.1. No regime de incidência não-cumulativa de PIS e COFINS, a cotação adequada será a que corresponde à média das alíquotas efetivamente recolhidas pela empresa, comprovada, a qualquer tempo, por documentos de Escrituração Fiscal Digital da Contribuição (EFDCContribuições) para o PIS/PASEP e COFINS dos últimos 12 (doze) meses anteriores à apresentação da proposta, ou por outro meio hábil.

5.6. Independentemente do percentual de tributo inserido na planilha, no pagamento serão retidos na fonte os percentuais estabelecidos na legislação vigente.

5.7. Na presente licitação, a Microempresa e a Empresa de Pequeno Porte não poderão se beneficiar do regime de tributação pelo Simples Nacional, visto que os serviços serão prestados com disponibilização de trabalhadores em dedicação exclusiva de mão de obra, o que configura cessão de mão de obra para fins tributários, conforme art. 17, inciso XII, da Lei Complementar no 123/2006.

5.8. A apresentação das propostas implica obrigatoriedade do cumprimento das disposições nelas contidas, em conformidade com o que dispõe o Termo de Referência/Projeto Básico, assumindo o proponente o compromisso de executar o objeto licitado nos seus termos, bem como de fornecer os materiais, equipamentos, ferramentas e utensílios necessários, em quantidades e qualidades adequadas à perfeita execução contratual, promovendo, quando requerido, sua substituição.

5.9. O prazo de validade da proposta não será inferior a 60 (sessenta) dias, a contar da data de sua apresentação.

5.10. Os licitantes devem respeitar os preços máximos estabelecidos nas normas de regência de contratações públicas federais, quando participarem de licitações públicas;

5.11. Os licitantes devem respeitar os preços máximos previstos no Termo de Referência/Projeto Básico;

5.12. O descumprimento das regras supramencionadas pode ensejar a responsabilização pelo Tribunal de Contas da União e, após o devido processo legal, gerar as seguintes consequências: assinatura de prazo para a adoção das medidas necessárias ao exato cumprimento da lei, nos termos do [art. 71, inciso IX, da Constituição](#); ou condenação dos agentes públicos responsáveis e da empresa contratada ao pagamento dos prejuízos ao erário, caso verificada a ocorrência de superfaturamento por sobrepreço na execução do contrato.

5.13. Em se tratando de serviços com fornecimento de mão de obra em regime de dedicação exclusiva, o licitante deverá indicar os sindicatos, acordos coletivos, convenções coletivas ou sentenças normativas que regem as categorias profissionais que executarão o serviço e as respectivas datas bases e vigências, com base na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO.

5.14. Os custos mínimos relevantes e demais informações referentes aos benefícios trabalhistas encontram-se definidos no Termo de Referência.

6. DA ABERTURA DA SESSÃO, CLASSIFICAÇÃO DAS PROPOSTAS E FORMULAÇÃO DE LANCES

6.1. A abertura da presente licitação dar-se-á automaticamente em sessão pública, por meio de sistema eletrônico, na data, horário e local indicados neste Edital.

6.2. Os licitantes poderão retirar ou substituir a proposta ou os documentos de habilitação, quando for o caso, anteriormente inseridos no sistema, até a abertura da sessão pública.

6.3. O sistema disponibilizará campo próprio para troca de mensagens entre o Pregoeiro e os licitantes.

6.4. Iniciada a etapa competitiva, os licitantes deverão encaminhar lances exclusivamente por meio de sistema eletrônico, sendo imediatamente informados do seu recebimento e do valor consignado no registro.

6.5. O lance deverá ser ofertado pelo valor unitário do item

6.6. Os licitantes poderão oferecer lances sucessivos, observando o horário fixado para abertura da sessão e as regras estabelecidas no Edital.

6.7. O licitante somente poderá oferecer lance de valor inferior ao último por ele ofertado e registrado pelo sistema.

6.8. O intervalo mínimo de diferença de valor entre os lances, que incidirá tanto em relação aos lances intermediários quanto em relação à proposta que cobrir a melhor oferta deverá ser de

Seq	Item/Grupo	Intervalo Mínimo (em R\$)
1	Contratação de serviços de contínuos de manutenção corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão de obra e fornecimento de material e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGI/RS na capital e no interior do Estado do Rio Grande do Sul.	R\$ 100,00

6.9. O licitante poderá, uma única vez, excluir seu último lance ofertado, no intervalo de quinze segundos após o registro no sistema, na hipótese de lance inconsistente ou inexecutável.

6.10. O procedimento seguirá de acordo com o modo de disputa aberto.

6.11. No modo de disputa “aberto”, os licitantes apresentarão lances públicos e sucessivos, com prorrogações.

6.11.1. A etapa de lances da sessão pública terá duração de dez minutos e, após isso, será prorrogada automaticamente pelo sistema quando houver lance ofertado nos últimos dois minutos do período de duração da sessão pública.

6.11.2. A prorrogação automática da etapa de lances, de que trata o subitem anterior, será de dois minutos e ocorrerá sucessivamente sempre que houver lances enviados nesse período de prorrogação, inclusive no caso de lances intermediários.

6.11.3. Não havendo novos lances na forma estabelecida nos itens anteriores, a sessão pública encerrar-se-á automaticamente, e o sistema ordenará e divulgará os lances conforme a ordem final de classificação.

6.11.4. Definida a melhor proposta, se a diferença em relação à proposta classificada em segundo lugar for de pelo menos 5% (cinco por cento), o , auxiliado pela equipe de apoio, poderá admitir o reinício da disputa aberta, para a definição das demais colocações.

6.11.5. Após o reinício previsto no item supra, os licitantes serão convocados para apresentar lances intermediários.

6.12. Após o término dos prazos estabelecidos nos subitens anteriores, o sistema ordenará e divulgará os lances segundo a ordem crescente de valores.

6.13. Não serão aceitos dois ou mais lances de mesmo valor, prevalecendo aquele que for recebido e registrado em primeiro lugar.

6.14. Durante o transcurso da sessão pública, os licitantes serão informados, em tempo real, do valor do menor lance registrado, vedada a identificação do licitante.

6.15. No caso de desconexão com o Pregoeiro, no decorrer da etapa competitiva do Pregão Eletrônico, o sistema eletrônico poderá permanecer acessível aos licitantes para a recepção dos lances.

6.16. Quando a desconexão do sistema eletrônico para o Pregoeiro persistir por tempo superior a dez minutos, a sessão pública será suspensa e reiniciada somente após decorridas vinte e quatro horas da comunicação do fato pelo Pregoeiro aos participantes, no sítio eletrônico utilizado para divulgação.

6.17. Caso o licitante não apresente lances, concorrerá com o valor de sua proposta.

6.18. Só poderá haver empate entre propostas iguais (não seguidas de lances).

6.19. Havendo eventual empate entre propostas ou lances, o critério de desempate será aquele previsto no [art. 60 da Lei nº 14.133, de 2021](#), nesta ordem:

6.19.1. disputa final, hipótese em que os licitantes empatados poderão apresentar nova proposta em ato contínuo à classificação;

6.19.2. avaliação do desempenho contratual prévio dos licitantes, para a qual deverão preferencialmente ser utilizados registros cadastrais para efeito de atesto de cumprimento de obrigações previstos nesta Lei;

6.19.3. desenvolvimento pelo licitante de ações de equidade entre homens e mulheres no ambiente de trabalho, nos termos do [Decreto nº 11.430, de 2023](#), e da [Instrução Normativa SEGES/MGI nº 382, de 17 de setembro de 2025](#);

6.19.4. desenvolvimento pelo licitante de programa de integridade, conforme Decreto nº 12.304, de 2024, e [Portaria Normativa SE/CGU nº 226, de 9 de setembro de 2025](#).

6.20. Persistindo o empate, será assegurada preferência, sucessivamente, aos bens e serviços produzidos ou prestados por:

6.20.1. empresas brasileiras;

6.20.2. empresas que invistam em pesquisa e no desenvolvimento de tecnologia no País;

6.20.3. empresas que comprovem a prática de mitigação, nos termos da [Lei nº 12.187, de 29 de dezembro de 2009](#).

6.21. Esgotados todos os demais critérios de desempate previstos em lei, a escolha do licitante vencedor ocorrerá por sorteio, em ato público, para o qual todos os licitantes serão convocados, vedado qualquer outro processo.

6.22. Encerrada a etapa de envio de lances da sessão pública, na hipótese da proposta do primeiro colocado permanecer acima do preço máximo definido para a contratação, o Pregoeiro poderá negociar condições mais vantajosas, após definido o resultado do julgamento.

6.22.1. A negociação poderá ser feita com os demais licitantes, segundo a ordem de classificação inicialmente estabelecida, quando o primeiro colocado, mesmo após a negociação, for desclassificado em razão de sua proposta permanecer acima do preço máximo definido pela Administração.

6.22.2. A negociação será realizada por meio do sistema, podendo ser acompanhada pelos demais licitantes.

6.22.3. O resultado da negociação será divulgado a todos os licitantes e anexado aos autos do processo licitatório.

6.22.4. O Pregoeiro solicitará ao licitante mais bem classificado que, no prazo de 2 (duas) horas, envie a proposta adequada ao último lance ofertado após a negociação realizada, acompanhada, se for o caso, dos documentos complementares, quando necessários à confirmação daqueles exigidos neste Edital e já apresentados.

6.22.5. É facultado ao Pregoeiro prorrogar o prazo estabelecido, a partir de solicitação fundamentada feita no chat pelo licitante, antes de findo o prazo.

6.22.6 Tratando-se de licitação em grupo, a contratação posterior de item específico do grupo exigirá prévia pesquisa de mercado e demonstração de sua vantagem para o órgão ou a entidade e serão observados como critério de aceitabilidade os preços unitários máximos definidos no Termo de Referência.

6.23. Após a negociação do preço, o Pregoeiro iniciará a fase de aceitação e julgamento da proposta.

7. DA FASE DE JULGAMENTO

7.1. Encerrada a etapa de negociação, o Pregoeiro verificará se o licitante provisoriamente classificado em primeiro lugar atende às condições de participação no certame, conforme previsto no art. 14 da Lei nº 14.133, de 2021, legislação correlata e no item 2.7 do edital, especialmente quanto à existência de sanção que impeça a participação no certame ou a futura contratação, mediante a consulta aos seguintes cadastros:

7.1.1. SICAF;

7.1.2. Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas – CEIS;

7.1.3. Cadastro Nacional de Empresas Punidas – CNEP e

7.1.4. Lista de licitantes inidôneos, mantida pelo Tribunal de Contas da União.

7.2. A consulta aos cadastros será realizada no nome e no CNPJ da empresa licitante.

7.2.1. A consulta no CEIS quanto às sanções previstas na [Lei nº 8.429, de 1992](#), também ocorrerá no nome e no CPF do sócio majoritário da empresa licitante, se houver, por força do art. 12 da citada lei.

7.3. Para a consulta de licitantes pessoa jurídica poderá haver a substituição das consultas ao CEIS, CNEP e Lista de licitantes inidôneos pela Consulta Consolidada de Pessoa Jurídica do TCU.

7.4. Caso conste na Consulta de Situação do licitante a existência de Ocorrências Impeditivas Indiretas, o Pregoeiro diligenciará para verificar se houve fraude por parte das empresas apontadas no Relatório de Ocorrências Impeditivas Indiretas.

7.4.1. A tentativa de burla será verificada por meio dos vínculos societários, linhas de fornecimento similares, dentre outros.

7.4.2. O licitante será convocado para manifestação previamente a uma eventual desclassificação.

7.4.3. Constatada a existência de sanção, o licitante será reputado inabilitado, por falta de condição de participação.

7.5. Verificadas as condições de participação e de utilização do tratamento favorecido, o Pregoeiro examinará a proposta classificada em primeiro lugar quanto à adequação ao objeto e à compatibilidade do preço em relação ao máximo estipulado para contratação neste Edital e em seus anexos, observado o disposto no [artigo 29 a 35 da IN SEGES nº 73, de 30 de setembro de 2022](#).

7.6. Em se tratando de serviços com fornecimento de mão de obra em regime de dedicação exclusiva, a fim de assegurar o tratamento isonômico entre as licitantes, informa-se que foram utilizados os seguintes acordos, dissídios ou convenções coletivas de trabalho no cálculo do valor estimado pela Administração:

7.6.1.

Seq	Sindicato	Base
1	SINDUSCON-STICC	RS-003096/2025
2	SINDUSCON-SINDIELTRI	RS003222/2025
Seq	Sindicato	Base
3	SINDIBOMBEIROS-FENABCI	SRT00551/2025

4	SINDIASSEIO-SEACC	RS000041/2026
---	-------------------	---------------

7.6.2. O(s) sindicato(s) indicado(s) no subitem acima não é (são) de utilização obrigatória pelos licitantes, mas, ao longo da execução contratual, sempre se exigirá o cumprimento dos acordos, dissídios ou convenções coletivas adotados por cada licitante/contratado, obedecidos os custos mínimos relevantes fixados pela Administração.

7.7. Será desclassificada a proposta vencedora que:

- 7.7.1. conter vícios insanáveis;
- 7.7.2. não obedecer às especificações técnicas contidas no Termo de Referência/Projeto Básico;
- 7.7.3. apresentar preços inexequíveis ou permanecer acima do preço máximo definido para a contratação;
- 7.7.4. não tiver sua exequibilidade demonstrada, quando exigido pela Administração;
- 7.7.5. não cumpra os critérios de aceitabilidade de preços definidos no Termo de Referência.
- 7.7.6. apresentar desconformidade com quaisquer outras exigências deste Edital ou seus anexos, desde que insanável.

7.8. No caso de bens e serviços em geral, é indício de inexequibilidade das propostas valores inferiores a 50% (cinquenta por cento) do valor orçado pela Administração.

7.9. A inexequibilidade, na hipótese de que trata o item anterior, só será considerada após diligência do Pregoeiro, que comprove:

- 7.9.1. que o custo do licitante ultrapassa o valor da proposta; e
- 7.9.2. inexistirem custos de oportunidade capazes de justificar o vulto da oferta.

7.10. Em contratação de obras e serviços de engenharia, além das disposições acima, a análise de exequibilidade e sobrepreço considerará o seguinte:

7.10.1. Nos regimes de execução por tarefa, empreitada por preço global ou empreitada integral, contratação semi-integrada ou contratação integrada, a caracterização do sobrepreço se dará pela superação do valor global estimado;

7.10.2. No regime de empreitada por preço unitário, a caracterização do sobrepreço se dará pela superação do valor global estimado e pela superação de custo unitário tido como relevante, conforme planilha anexa ao edital;

7.10.3. No caso de obras e serviços de engenharia, serão consideradas inexequíveis as propostas cujos valores forem inferiores a 75% (setenta e cinco por cento) do valor orçado pela Administração, independentemente do regime de execução.

7.11. Se houver indícios de inexequibilidade da proposta de preço, ou em caso da necessidade de esclarecimentos complementares, poderão ser efetuadas diligências, para que a empresa comprove a exequibilidade da proposta.

7.12. Caso o custo global estimado do objeto licitado tenha sido decomposto em seus respectivos custos unitários por meio de Planilha de Custos e Formação de Preços elaborada pela Administração, o licitante classificado em primeiro lugar será convocado para apresentar Planilha por ele elaborada, com os respectivos valores adequados ao valor final da sua proposta, sob pena de não aceitação da proposta.

7.12.1. Em se tratando de serviços de engenharia, o licitante vencedor será convocado a apresentar à Administração, por meio eletrônico, as planilhas com indicação dos quantitativos e dos custos unitários, seguindo o modelo elaborado pela Administração, bem como com detalhamento das Bonificações e Despesas Indiretas (BDI) e dos Encargos Sociais (ES), com os respectivos valores adequados ao valor final da proposta vencedora, admitida a utilização dos preços unitários, no caso de empreitada por preço global, empreitada integral, contratação semiintegrada e contratação integrada, exclusivamente para eventuais adequações indispensáveis no cronograma físico-financeiro e para balizar excepcional aditamento posterior do contrato.

7.12.2. Em se tratando de serviços com fornecimento de mão de obra em regime de dedicação exclusiva cuja produtividade seja mensurável e indicada pela Administração, o licitante deverá indicar a produtividade adotada e a quantidade de pessoal que será alocado na execução contratual.

7.12.3. Caso a produtividade seja diferente daquela utilizada pela Administração como referência, ou não estiver contida na faixa referencial de produtividade, mas admitida pelo ato convocatório, o licitante deverá apresentar a respectiva comprovação de exequibilidade;

7.12.4. Os licitantes poderão apresentar produtividades diferenciadas daquela estabelecida pela Administração como referência, desde que não alterem o objeto da contratação, não contrariem dispositivos legais vigentes e, caso não estejam contidas nas faixas referenciais de produtividade, comprovem a exequibilidade da proposta.

7.12.5. Para efeito do subitem anterior, admite-se a adequação técnica da metodologia empregada pela contratada, visando assegurar a execução do objeto, desde que mantidas as condições para a justa remuneração do serviço.

7.13. Erros no preenchimento da planilha não constituem motivo para a desclassificação da proposta. A planilha poderá ser ajustada pelo fornecedor, no prazo indicado pelo Pregoeiro, desde que não haja majoração do preço e que se comprove que este é o bastante para arcar com todos os custos da contratação;

7.13.1. O ajuste de que trata este dispositivo se limita a sanar erros ou falhas que não alterem a substância das propostas;

7.13.2. Considera-se erro no preenchimento da planilha passível de correção a indicação de recolhimento de impostos e contribuições na forma do Simples Nacional, quando não cabível esse regime.

7.14. Para fins de análise da proposta quanto ao cumprimento das especificações do objeto, poderá ser colhida a manifestação escrita do setor requisitante do serviço ou da área especializada no objeto.

7.15. Caso o Termo de Referência exija a apresentação de carta de solidariedade emitida pelo fabricante, que assegure a execução do contrato, no caso de licitante revendedor ou distribuidor, o licitante classificado em primeiro lugar deverá apresentá-la, sob pena de não aceitação da proposta.

7.16. Caso o Termo de Referência/Projeto Básico exija a apresentação de amostra, o licitante classificado em primeiro lugar deverá apresentá-la, conforme disciplinado no Termo de Referência, sob pena de não aceitação da proposta.

7.17. Por meio de mensagem no sistema, será divulgado o local e horário de realização do procedimento para a avaliação das amostras, cuja presença será facultada a todos os interessados, incluindo os demais licitantes.

7.18. Os resultados das avaliações serão divulgados por meio de mensagem no sistema.

7.19. No caso de não haver entrega da amostra ou ocorrer atraso na entrega, sem justificativa aceita pelo Pregoeiro, ou havendo entrega de amostra fora das especificações previstas neste Edital, a proposta do licitante será recusada.

7.20. Se a(s) amostra(s) apresentada(s) pelo primeiro classificado não for(em) aceita(s), o Pregoeiro analisará a aceitabilidade da proposta ou lance ofertado pelo segundo classificado. Seguir-se-á com a verificação da(s) amostra(s) e, assim, sucessivamente, até a verificação de uma que atenda às especificações constantes no Termo de Referência.

7.21. No caso de serviços com dedicação exclusiva de mão-de-obra, o licitante deverá entregar junto com sua proposta de preços, os seguintes documentos:

7.21.1. declaração informando o enquadramento sindical da empresa, a atividade econômica preponderante e a justificativa para adoção do instrumento coletivo do trabalho em que se baseia sua proposta;

7.21.2. cópia da carta ou registro sindical do sindicato a qual ele declara ser enquadrado, em razão do regramento do enquadramento sindical previsto na CLT ou por força de decisão judicial;

7.21.3. cópia do Acordo, Convenção Coletiva de Trabalho ou Dissídio Coletivo utilizado pelo licitante para a elaboração da planilha de custos e formação de preços que embasam o valor global ofertado;

7.21.4. declaração de que se responsabiliza nas situações de ocorrência de erro no enquadramento sindical, ou fraude pela utilização de instrumento coletivo incompatível com o enquadramento sindical declarado ou no qual a empresa não tenha sido representada por órgão de classe de sua categoria, que daí tenha resultado vantagem indevida na fase de julgamento das

propostas, sujeitando a contratada às sanções previstas no art. 156, incisos III e IV, da Lei 14.133, de 2021;

7.22. Na hipótese dos postos de trabalho licitados se distribuírem por território correspondente a mais de uma base sindical da categoria profissional, deverão ser informadas cada uma das normas coletivas utilizadas para o cálculo do custo individual dos postos, a partir da base territorial de cada sindicato.

7.23. O Pregoeiro realizará a verificação da observância da proposta classificada provisoriamente em primeiro lugar quanto aos custos unitários mínimos relevantes estabelecidos pela Administração, além dos demais aspectos ligados à conformidade da proposta ao objeto licitado e à compatibilidade do preço.

7.24. O Pregoeiro concederá o prazo de no mínimo 2 horas para readequação da proposta quando esta não observar os custos unitários mínimos relevantes, sob pena de desclassificação, na forma da Instrução Normativa nº 73, de 30 de setembro de 2022

7.25. O Pregoeiro deve verificar se as previsões do Acordo, Convenção Coletiva de Trabalho ou Dissídio Coletivo indicados pela Administração estão sendo contempladas na Planilha de Custos e Formação de Preços, em especial, quando o Acordo, Convenção Coletiva de Trabalho ou Dissídio Coletivo utilizado pelo licitante for diferente da norma coletiva paradigma utilizada pela Administração.

7.26. Deverão prevalecer os valores que forem mais benéficos ao trabalhador, na hipótese de que o Acordo, Convenção Coletiva de Trabalho ou Dissídio Coletivo indicado pelo licitante estabelecerem valores de remuneração, incluindo salário base e adicionais, de auxílio-alimentação e de benefícios superiores aos do Acordo, Convenção Coletiva de Trabalho ou Dissídio Coletivo utilizado como paradigma.

8. DA FASE DE HABILITAÇÃO

8.1. Os documentos previstos no Termo de Referência, necessários e suficientes para demonstrar a capacidade do licitante de realizar o objeto da licitação, serão exigidos para fins de habilitação, nos termos dos [arts. 62 a 70 da Lei nº 14.133, de 2021](#).

8.1.1. A documentação exigida para fins de habilitação jurídica, fiscal, social e trabalhista e econômico-financeira, poderá ser substituída pelo registro cadastral no SICAF.

8.2. Quando permitida a participação de empresas estrangeiras que não funcionem no País, as exigências de habilitação serão atendidas mediante documentos equivalentes, inicialmente apresentados em tradução livre.

8.3. Na hipótese de o licitante vencedor ser empresa estrangeira que não funcione no País, para fins de assinatura do contrato ou da ata de registro de preços, os documentos exigidos para a habilitação serão traduzidos por tradutor juramentado no País e apostilados nos termos do disposto no [Decreto nº 8.660, de 29 de janeiro de 2016](#), ou de outro que venha a substituí-lo, ou consularizados pelos respectivos consulados ou embaixadas.

8.4. Quando permitida a participação de consórcio de empresas, a habilitação técnica, quando exigida, será feita por meio do somatório dos quantitativos de cada consorciado e, para efeito de habilitação econômico-financeira, quando exigida, será observado o somatório dos valores de cada consorciado.

8.5. Os documentos exigidos para fins de habilitação poderão ser apresentados em original ou por cópia.

8.6. Os documentos exigidos para fins de habilitação poderão ser substituídos por registro cadastral emitido por órgão ou entidade pública, desde que o registro tenha sido feito em obediência ao disposto na Lei nº 14.133, de 2021.

8.7. Será verificado se o licitante apresentou declaração de que atende aos requisitos de habilitação, e o declarante responderá pela veracidade das informações prestadas, na forma da lei .

8.8. Será verificado se o licitante apresentou no sistema, sob pena de inabilitação, a declaração de que cumpre as exigências de reserva de cargos para pessoa com deficiência e para reabilitado da Previdência Social, previstas em lei e em outras normas específicas.

8.9. O licitante deverá apresentar, sob pena de desclassificação, declaração de que sua proposta econômica compreende a integralidade dos custos para atendimento dos direitos trabalhistas assegurados na Constituição Federal, nas leis trabalhistas, nas normas infralegais, nas convenções coletivas de trabalho e nos termos de ajustamento de conduta vigentes na data de entrega das propostas.

8.10. Considerando que na presente contratação a avaliação prévia do local de execução é imprescindível para o conhecimento pleno das condições e peculiaridades do objeto a ser contratado, o licitante deve atestar, sob pena de inabilitação, que conhece o local e as condições de realização do serviço, assegurado a ele o direito de realização de vistoria prévia.

8.10.1. O licitante que optar por realizar vistoria prévia terá disponibilizado pela Administração data e horário exclusivos, a ser agendado com a SELIC/DIAL/SRA-RS, por meio do telefone: 51 32904880 , de modo que seu agendamento não coincida com o agendamento de outros licitantes.

8.10.2. Caso o licitante opte por não realizar vistoria, poderá substituir a declaração exigida no presente item por declaração formal assinada pelo seu responsável técnico acerca do conhecimento pleno das condições e peculiaridades da contratação.

8.11. A habilitação será verificada por meio do Sicaf, nos documentos por ele abrangidos.

8.11.1. Somente haverá a necessidade de comprovação do preenchimento de requisitos mediante apresentação dos documentos originais não-digitais quando houver dúvida em relação à integridade do documento digital ou quando a lei expressamente o exigir.

8.12. É de responsabilidade do licitante conferir a exatidão dos seus dados cadastrais no Sicaf e mantê-los atualizados junto aos órgãos responsáveis pela informação, devendo proceder, imediatamente, à correção ou à alteração dos registros tão logo identifique incorreção ou aqueles se tornem desatualizados.

8.12.1. A não observância do disposto no item anterior poderá ensejar desclassificação no momento da habilitação.

8.13. A verificação pelo Pregoeiro, em sítios eletrônicos oficiais de órgãos e entidades emissores de certidões constitui meio legal de prova, para fins de habilitação.

8.13.1. Os documentos exigidos para habilitação que não estejam contemplados no Sicaf serão enviados por meio do sistema, em formato digital, no prazo de 2 (duas) horas, prorrogável por igual período, contado da solicitação do Pregoeiro.

8.14. A verificação no Sicaf ou a exigência dos documentos nele não contidos somente será feita em relação ao licitante vencedor.

8.14.1. Os documentos relativos à regularidade fiscal que constem do Termo de Referência somente serão exigidos, em qualquer caso, em momento posterior ao julgamento das propostas, e apenas do licitante mais bem classificado.

8.14.2. Respeitada a exceção do subitem anterior, relativa à regularidade fiscal, quando a fase de habilitação anteceder as fases de apresentação de propostas e lances e de julgamento, a verificação ou exigência do presente subitem ocorrerá em relação a todos os licitantes.

8.15. Encerrado o prazo para envio da documentação de que trata o item 8.13.1, poderá ser admitida, mediante decisão fundamentada do Pregoeiro, a apresentação de novos documentos de habilitação ou a complementação de informações acerca dos documentos já apresentados pelos licitantes, em até 2 (duas) horas , para:

8.15.1. a aferição das condições de habilitação do licitante, desde que decorrentes de fatos existentes à época da abertura do certame;

8.15.2. atualização de documentos cuja validade tenha expirado após a data de recebimento das propostas;

8.15.3. suprimimento da ausência de documento de cunho declaratório emitido unilateralmente pelo licitante;

8.15.4. suprimimento da ausência de certidão e/ou documento de cunho declaratório expedido por órgão ou entidade cujos atos gozem de presunção de veracidade e fé pública.

- 8.16. Findo o prazo assinalado sem o envio da nova documentação, restará preclusa essa oportunidade conferida ao licitante, implicando sua inabilitação.
- 8.17. Na análise dos documentos de habilitação, a comissão de contratação poderá sanar erros ou falhas, que não alterem a substância dos documentos e sua validade jurídica, mediante decisão fundamentada, registrada em ata e acessível a todos, atribuindo-lhes eficácia para fins de habilitação e classificação.
- 8.18. Na hipótese de o licitante não atender às exigências para habilitação, o Pregoeiro examinará a proposta subsequente e assim sucessivamente, na ordem de classificação, até a apuração de uma proposta que atenda ao presente edital, observado o prazo disposto no subitem 8.13.1
- 8.19. Somente serão disponibilizados para acesso público os documentos de habilitação do licitante cuja proposta atenda ao edital de licitação, após concluídos os procedimentos de que trata o subitem anterior.

9. DO TERMO DE CONTRATO

- 9.1. Após a homologação e adjudicação, caso se conclua pela contratação, será firmado termo de contrato, ou outro instrumento equivalente
- 9.2. O adjudicatário terá o prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados a partir da data de sua convocação, para assinar o termo de contrato ou instrumento equivalente, sob pena de decair o direito à contratação, sem prejuízo das sanções previstas neste Edital.
- 9.3. Alternativamente à convocação para comparecer perante o órgão ou entidade para a assinatura do Termo de Contrato ou instrumento equivalente, a Administração poderá:
- a) Encaminhá-lo para assinatura, mediante correspondência postal com aviso de recebimento (AR), para que seja assinado e devolvido no prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar da data de seu recebimento;
 - b) Disponibilizar acesso a sistema de processo eletrônico para que seja assinado digitalmente em até 5 (cinco) dias úteis; ou
 - c) Outro meio eletrônico, assegurado o prazo de 5 (cinco) dias úteis para resposta após recebimento da notificação pela Administração.
- 9.4. Os prazos dos itens 9.2 e 9.3 poderão ser prorrogados, por igual período, por solicitação justificada do adjudicatário e aceita pela Administração.
- 9.5. O prazo de vigência da contratação é o estabelecido no Termo de Referência.
- 9.6. Na assinatura do contrato ou instrumento equivalente será exigido o Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal - CadIn e a comprovação das condições de habilitação e contratação consignadas neste Edital, que deverão ser mantidas pelo fornecedor durante a vigência do contrato.
- 9.6.1. A existência do registro do CadIn constitui fator impeditivo para a contratação.
- 9.7. Na contratação de serviços com dedicação exclusiva de mão-de-obra, será exigida da empresa, como condição para assinatura do contrato, a comprovação de capital social integralizado compatível com o número de empregados, na forma do art. 4º-B da Lei nº 6.019/1974.
- 9.7.1. Caso se trate da contratação de serviços de vigilância ou transporte de valores com dedicação exclusiva de mão de obra, a empresa deverá comprovar, como condição para assinatura do contrato, que possui capital social mínimo integralizado de acordo com os valores estipulados no art. 14 da Lei nº 14.967/2024.
- 9.8. Na contratação de serviços com dedicação exclusiva de mão-de-obra para contratos com quantitativo igual ou superior a 25 (vinte e cinco) colaboradores, será exigida da empresa, como condição para assinatura do contrato, a comprovação, nos termos do disposto no art. 6º, caput, inciso XVI, da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, do emprego de mão de obra constituída por mulheres vítimas de violência doméstica, a partir da indicação do órgão responsável pela política pública, em percentual igual ou superior a 8% (oito por cento) das vagas.

10. DOS RECURSOS

10.1. A interposição de recurso referente ao julgamento das propostas, à habilitação ou inabilitação de licitantes, à anulação ou revogação da licitação, observará o disposto no art. 165 da Lei nº 14.133, de 2021.

10.2. O prazo recursal é de 3 (três) dias úteis, contados da data de intimação ou de lavratura da ata.

10.3. Quando o recurso apresentado impugnar o julgamento das propostas ou o ato de habilitação ou inabilitação do licitante:

10.3.1. a intenção de recorrer deverá ser manifestada imediatamente, sob pena de preclusão;

10.3.2. o prazo para a manifestação da intenção de recorrer não será inferior a 10 (dez) minutos.

10.3.3. o prazo para apresentação das razões recursais será iniciado na data de intimação ou de lavratura da ata de habilitação ou inabilitação;

10.4. Os recursos deverão ser encaminhados em campo próprio do sistema.

10.5. O recurso será dirigido à autoridade que tiver editado o ato ou proferido a decisão recorrida, a qual poderá reconsiderar sua decisão no prazo de 3 (três) dias úteis, ou, nesse mesmo prazo, encaminhar recurso para a autoridade superior, a qual deverá proferir sua decisão no prazo de 10 (dez) dias úteis, contado do recebimento dos autos.

10.6. Os recursos interpostos fora do prazo não serão conhecidos.

10.7. O prazo para apresentação de contrarrazões ao recurso pelos demais licitantes será de 3 (três) dias úteis, contados da data da intimação pessoal ou da divulgação da interposição do recurso, assegurada a vista imediata dos elementos indispensáveis à defesa de seus interesses.

10.8. O recurso e o pedido de reconsideração terão efeito suspensivo do ato ou da decisão recorrida até que sobrevenha decisão final da autoridade competente.

10.9. O acolhimento do recurso invalida tão somente os atos insuscetíveis de aproveitamento.

10.10. Os autos do processo permanecerão com vista franqueada aos interessados no sítio eletrônico <https://www.gov.br/pncp/pt-br>

11. DAS INFRAÇÕES ADMINISTRATIVAS E SANÇÕES

11.1. Comete infração administrativa, nos termos da lei, o licitante que, com dolo ou culpa:

11.1.1. deixar de entregar a documentação exigida para o certame ou não entregar qualquer documento que tenha sido solicitado pelo/a Pregoeiro/a durante o certame;

11.1.2. Salvo em decorrência de fato superveniente devidamente justificado, não mantiver a proposta em especial quando:

11.1.2.1. não enviar a proposta adequada ao último lance ofertado ou após a negociação;

11.1.2.2. recusar-se a enviar o detalhamento da proposta quando exigível;

11.1.2.3. pedir para ser desclassificado quando encerrada a etapa competitiva;

11.1.2.4. deixar de apresentar amostra; ou

11.1.2.5. apresentar proposta ou amostra em desacordo com as especificações do edital;

11.1.3. não celebrar o contrato ou não entregar a documentação exigida para a contratação, quando convocado dentro do prazo de validade de sua proposta;

11.1.4. recusar-se, sem justificativa, a assinar o contrato ou a ata de registro de preço, ou a aceitar ou retirar o instrumento equivalente no prazo estabelecido pela Administração;

11.1.5. apresentar declaração ou documentação falsa exigida para o certame ou prestar declaração falsa durante a licitação

11.1.6. fraudar a licitação;

11.1.7. comportar-se de modo inidôneo ou cometer fraude de qualquer natureza, em especial quando:

11.1.7.1. agir em conluio ou em desconformidade com a lei;

11.1.7.2. induzir deliberadamente a erro no julgamento;

- 11.1.7.3. apresentar amostra falsificada ou deteriorada;
- 11.1.8. praticar atos ilícitos com vistas a frustrar os objetivos da licitação
- 11.1.9. praticar ato lesivo previsto no art. 5º da Lei n.º 12.846, de 2013.

11.2. Com fulcro na [Lei nº 14.133, de 2021](#), a Administração poderá, garantida a prévia defesa, aplicar aos licitantes e/ou adjudicatários as seguintes sanções, sem prejuízo das responsabilidades civil e criminal:

- 11.2.1. advertência;
- 11.2.2. multa;
- 11.2.3. impedimento de licitar e contratar e

11.2.4. declaração de inidoneidade para licitar ou contratar, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida sua reabilitação perante a própria autoridade que aplicou a penalidade.

11.3. Na aplicação das sanções serão considerados:

- 11.3.1. a natureza e a gravidade da infração cometida.
- 11.3.2. as peculiaridades do caso concreto
- 11.3.3. as circunstâncias agravantes ou atenuantes
- 11.3.4. os danos que dela provierem para a Administração Pública

11.3.5. a implantação ou o aperfeiçoamento de programa de integridade, conforme normas e orientações dos órgãos de controle.

11.4. A multa será recolhida no prazo máximo de 19 (dezenove) dias úteis, a contar da comunicação oficial.

11.4.1. Para as infrações previstas nos itens 11.1.1, 11.1.2 e 11.1.3, a multa será de 0.5% a 15% do valor do contrato licitado.

11.4.2. Para as infrações previstas nos itens 11.1.4, 11.1.5, 11.1.6, 11.1.7, 11.1.8 e 11.1.9, a multa será de 15% a 30% do valor do contrato licitado.

11.5. As sanções de advertência, impedimento de licitar e contratar e declaração de inidoneidade para licitar ou contratar poderão ser aplicadas, cumulativamente ou não, à penalidade de multa.

11.6. Na aplicação da sanção de multa será facultada a defesa do interessado no prazo de 15 (quinze) dias úteis, contado da data de sua intimação.

11.7. A sanção de impedimento de licitar e contratar será aplicada ao responsável em decorrência das infrações administrativas relacionadas nos itens 11.1.1, 11.1.2 e 11.1.3, quando não se justificar a imposição de penalidade mais grave, e impedirá o responsável de licitar e contratar no âmbito da Administração Pública direta e indireta do ente federativo o qual pertencer o órgão ou entidade, pelo prazo máximo de 3 (três) anos.

11.8. Poderá ser aplicada ao responsável a sanção de declaração de inidoneidade para licitar ou contratar, em decorrência da prática das infrações dispostas nos itens 11.1.5, 11.1.6, 11.1.7, 11.1.8 e 11.1.9, bem como pelas infrações administrativas previstas nos itens 11.1.1, 11.1.2, 11.1.3 e 11.1.4, que justifiquem a imposição de penalidade mais grave que a sanção de impedimento de licitar e contratar, cuja duração observará o prazo previsto no art. 156, §5º, da Lei n.º 14.133, de 2021.

11.9. A recusa injustificada do adjudicatário em assinar o contrato ou a ata de registro de preço, ou em aceitar ou retirar o instrumento equivalente no prazo estabelecido pela Administração, descrita no item 11.1.4, caracterizará o descumprimento total da obrigação assumida e o sujeitará às penalidades e à imediata perda da garantia de proposta em favor do órgão ou entidade promotora da licitação, nos termos do art. 45, §4º da IN SEGES/ME n.º 73, de 2022.

11.10. A apuração de responsabilidade relacionadas às sanções de impedimento de licitar e contratar e de declaração de inidoneidade para licitar ou contratar demandará a instauração de processo de responsabilização a ser conduzido por comissão composta por 2 (dois) ou mais servidores estáveis, que avaliará fatos e circunstâncias conhecidos e intimará o licitante ou o adjudicatário para, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, contado da data de sua intimação, apresentar defesa escrita e especificar as provas que pretenda produzir.

11.11. Caberá recurso no prazo de 15 (quinze) dias úteis da aplicação das sanções de advertência, multa e impedimento de licitar e contratar, contado da data da intimação, o qual será dirigido à autoridade que tiver proferido a decisão recorrida, que, se não a reconsiderar no prazo de 5 (cinco) dias úteis, encaminhará o recurso com sua motivação à autoridade superior, que deverá proferir sua decisão no prazo máximo de 20 (vinte) dias úteis, contado do recebimento dos autos.

11.12. Caberá a apresentação de pedido de reconsideração da aplicação da sanção de declaração de inidoneidade para licitar ou contratar no prazo de 15 (quinze) dias úteis, contado da data da intimação, e decidido no prazo máximo de 20 (vinte) dias úteis, contado do seu recebimento.

11.13. O recurso e o pedido de reconsideração terão efeito suspensivo do ato ou da decisão recorrida até que sobrevenha decisão final da autoridade competente.

11.14. A aplicação das sanções previstas neste edital não exclui, em hipótese alguma, a obrigação de reparação integral dos danos causados.

11.15. Para a garantia da ampla defesa e contraditório dos licitantes, as notificações serão enviadas eletronicamente para os endereços de e-mail informados na proposta comercial, bem como os cadastrados pela empresa no SICAF.

11.15.1. Os endereços de e-mail informados na proposta comercial e/ou cadastrados no Sicafe serão considerados de uso contínuo da empresa, não cabendo alegação de desconhecimento das comunicações a eles comprovadamente enviadas.

12. DA IMPUGNAÇÃO AO EDITAL E DO PEDIDO DE ESCLARECIMENTO

12.1. Qualquer pessoa é parte legítima para impugnar este Edital por irregularidade na aplicação da Lei nº 14.133, de 2021, devendo protocolar o pedido até 3 (três) dias úteis antes da data da abertura do certame.

12.2. A resposta à impugnação ou ao pedido de esclarecimento será divulgado em sítio eletrônico oficial no prazo de até 3 (três) dias úteis, limitado ao último dia útil anterior à data da abertura do certame.

12.3. A impugnação e o pedido de esclarecimento poderão ser realizados por forma eletrônica, pelos seguintes meios: mgi.sra-rs.selic@gestao.gov.br

12.4. As impugnações e pedidos de esclarecimentos não suspendem os prazos previstos no certame.

12.5. A concessão de efeito suspensivo à impugnação é medida excepcional e deverá ser motivada pelo Pregoeiro, nos autos do processo de licitação.

12.6. Acolhida a impugnação, será definida e publicada nova data para a realização do certame.

13. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

13.1. Será divulgada ata da sessão pública no sistema eletrônico.

13.2. Não havendo expediente ou ocorrendo qualquer fato superveniente que impeça a realização do certame na data marcada, a sessão será automaticamente transferida para o primeiro dia útil subsequente, no mesmo horário anteriormente estabelecido, desde que não haja comunicação em contrário, pelo Pregoeiro.

13.3. Todas as referências de tempo no Edital, no aviso e durante a sessão pública observarão o horário de Brasília - DF.

13.4. A homologação do resultado desta licitação não implicará direito à contratação.

13.5. As normas disciplinadoras da licitação serão sempre interpretadas em favor da ampliação da disputa entre os interessados, desde que não comprometam o interesse da Administração, o princípio da isonomia, a finalidade e a segurança da contratação.

13.6. Os licitantes assumem todos os custos de preparação e apresentação de suas propostas e a Administração não será, em nenhum caso, responsável por esses custos, independentemente da condução ou do resultado do processo licitatório.

13.7. Na contagem dos prazos estabelecidos neste Edital e seus Anexos, excluir-se-á o dia do início e incluir-se-á o do vencimento. Só se iniciam e vencem os prazos em dias de expediente na Administração.

13.8. O desatendimento de exigências formais não essenciais não importará o afastamento do licitante, desde que seja possível o aproveitamento do ato, observados os princípios da isonomia e do interesse público.

13.9. Em caso de divergência entre disposições deste Edital e de seus anexos ou demais peças que compõem o processo, prevalecerá as deste Edital.

13.10. O Edital e seus anexos estão disponíveis, na íntegra, no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) e endereço eletrônico <https://www.gov.br/pncp/pt-br>

13.11. Integram este Edital, para todos os fins e efeitos, os seguintes anexos:

13.11.1. ANEXO I - Termo de Referência.

13.11.1.1. Apêndice do Anexo I – Estudo Técnico Preliminar

13.11.2. ANEXO II - Minuta de Termo de Contrato

13.11.3. ANEXO III - Planilha de Custos/Proposta Comercial

13.11.4. ANEXO IV - Modelo de Declaração de Contratos Firmados

13.11.5. ANEXO V - Modelo de Declaração de Inexistência de Nepotismo

13.11.6. ANEXO VI - Declaração de Existência e Compromisso de instalação de Escritório

13.11.7. ANEXO VII - Termo de Vistoria / Declaração de Conhecimento das Condições Locais

13.11.8. ANEXO VIII - Termo de Conciliação Judicial Firmado

13.11.9. ANEXO IX - Declaração de Enquadramento Sindical

Porto Alegre, 29 de abril de 2026

.....
CRISTIAN BELCHIOR ANTON

Pregoeiro Oficial - SRA/RS

AGU - Advocacia Geral da União / CGU - Consultoria-Geral da União / Câmara Nacional de Modelos de Licitações e Contratos da Consultoria-Geral da União

Atualização: NOV/2025

Edital modelo para Pregão Eletrônico - Lei nº 14.133, de 2021.

Aprovado pela Secretaria de Gestão e Inovação. Identidade visual pela Secretaria de Gestão e Inovação.

Código de Identificação Ger@AGU: baecc91777470369172

SUPERINTENDÊNCIA REG ADMINISTRAÇÃO DO MGI-RS

Termo de Referência 3/2026

Informações Básicas

Número do artefato	UASG	Editado por	Atualizado em
3/2026	170175-SUPERINTENDÊNCIA REG ADMINISTRAÇÃO DO MGI-RS	CRISTIAN BELCHIOR ANTON	30/04/2026 12:21 (v 0.8)
Status	DISPONIBILIZADO		

Outras informações

Categoria	Número da Contratação	Processo Administrativo
V - prestação de serviços, inclusive os técnico-profissionais especializados/Serviço continuado com dedicação exclusiva de mão de obra	23/2026	11080.000586/2025-42

1. CONDIÇÕES GERAIS DA CONTRATAÇÃO

(Processo Administrativo nº 11080.000586/2025-42)

TERMO DE REFERÊNCIA

CONDIÇÕES GERAIS DA CONTRATAÇÃO

1.1 Contratação de serviços contínuos de manutenção predial corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão de obra e fornecimento de material e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGISP/RS na capital e no interior do Rio Grande do Sul, nos termos da tabela abaixo, conforme condições e exigências estabelecidas neste instrumento .

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	CATSER	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO ESTIMADO	VALOR TOTAL ESTIMADO
1	Contratação de serviços contínuos de manutenção predial corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão de obra e fornecimento de materiais e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGISP/RS na cpital e no inteior do Rio Grande do Sul	1627	Mês	24	R\$ 435.467,82	R\$10.451.227,68

1.1.1 Os serviços eventuais serão requisitados sob demanda, conforme surgir a necessidade do órgão, de modo que os quantitativos totais e valores das planilhas orçamentárias são mera estimativa, sem representar compromisso de real contratação.

1.1.

Classificação do objeto quanto à heterogeneidade ou complexidade

1.2. O serviço objeto desta contratação é caracterizado como serviço comum de engenharia, nos termos da alínea "b", inciso XXI, do art. 6º da Lei 14.133/2021, visto que tem por objeto ações, objetivamente padronizáveis em termos de desempenho e qualidade, de manutenção, de adequação e de adaptação de bens móveis e imóveis, com preservação das características originais definíveis objetivamente por especificações usuais de mercado.

Classificação do objeto quanto ao modelo de execução

1.3. O serviço é enquadrado como continuado tendo em vista que possui Continuidade Essencial, ou seja, a interrupção dos serviços pode paralisar as atividades dos órgãos abrangidos; há Economia de Escala, considerando que um prazo inicial maior, tende a atrair melhores preços e condições mais vantajosas, por garantir estabilidade à contratada; bem como há Redução de custos e esforços processuais com a realização frequente de novas licitações para objetos de natureza permanente. Pelas razões elencadas, a vigência plurianual é mais vantajosa.

Prazo de vigência

1.4. O prazo de vigência da contratação é de 24 meses, contados da assinatura do contrato, prorrogável por até 10 anos, na forma dos artigos 106 e 107 da Lei nº 14.133, de 2021. Início da Execução conforme Ordem de serviço inicial.

1.5. O contrato ou outro instrumento hábil que o substitua oferece maior detalhamento das regras que serão aplicadas em relação à vigência da contratação.

2. FUNDAMENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DA NECESSIDADE DA CONTRATAÇÃO

2.1. A Fundamentação da Contratação e de seus quantitativos encontra-se pormenorizada em tópico específico do Caderno de Especificações Técnicas, Anexo I deste Termo de Referência.

2.2. O objeto da contratação está previsto no Plano de Contratações Anual 2026, Contratação 23/2026, UASG 170175, conforme consta das informações básicas desse Termo de Referência.

3. DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO COMO UM TODO CONSIDERADO O CICLO DE VIDA DO OBJETO

3.1. A descrição da solução como um todo encontra-se pormenorizada em tópico específico do Caderno de Especificações Técnicas, Anexo I deste Termo de Referência.

4. REQUISITOS DA CONTRATAÇÃO

Sustentabilidade

4.1. Além dos critérios de sustentabilidade eventualmente inseridos na descrição do objeto, devem ser atendidos os seguintes requisitos, que se baseiam no Guia Nacional de Contratações Sustentáveis:

4.1.1. Gestão de Resíduos: Quanto aos resíduos provenientes de eventuais reformas, reparos e demolições de serviços de construção civil, e os resultantes da preparação e da escavação de terrenos, tais como: tijolos, blocos cerâmicos, concreto em geral, solos, rochas, metais, resinas, colas, tintas, madeiras e compensados, forros, argamassa, gesso, telhas, pavimento asfáltico, vidros, plásticos, tubulações, fiação elétrica etc., comumente chamados de entulhos de obras, caliça ou metralha” (Resolução CONAMA nº 307/2002, art. 2º, inciso I);;

4.1.2. Eficiência Energética: Utilização de equipamentos e tecnologias com maior eficiência energética, comprovada por meio de certificações e selos de qualidade, como a Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE) e a classificação "A" na ENCE, conforme a IN SLTI/MP nº 2/2014.

4.1.3. Uso Racional da Água: apresentação de plano de uso racional da água, com medidas para reduzir o consumo de água durante a execução do objeto, como a utilização de equipamentos e tecnologias economizadoras de água, a reutilização de água e o controle de vazamentos.

4.1.4. Qualidade do Ar: utilização de equipamentos e veículos com baixa emissão de poluentes atmosféricos, em conformidade com as normas do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores (PROCONVE).

4.1.5. Responsabilidade Socioambiental: Apresentação de plano de responsabilidade socioambiental, com medidas para promover o desenvolvimento social e a inclusão de comunidades locais, como a contratação de mão de obra local, a capacitação de trabalhadores e o apoio a projetos sociais. Respeito aos direitos humanos e trabalhistas, em conformidade com as normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da legislação brasileira.

4.1.6. Certificações Ambientais: Administração poderá exigir a apresentação de certificações ambientais reconhecidas, como a ISO 14001, para comprovar a adoção de práticas de gestão ambiental sustentável pela empresa licitante.

Subcontratação

4.5. É permitida a subcontratação parcial do objeto, até o limite de 22% (vinte e dois por cento) do valor total do contrato, nas seguintes condições:

4.6. É vedada a subcontratação completa ou da parcela principal da obrigação, abaixo discriminada:

4.6.1. Postos de trabalho com dedicação exclusiva de mão de obra; e

4.6.2. Cesta de Viagens.

4.7. Poderão ser subcontratadas as seguintes parcelas do objeto:

4.7.1. Cesta de Serviços;

4.8. Em qualquer hipótese de subcontratação, permanece a responsabilidade integral do Contratado pela perfeita execução contratual, cabendo-lhe realizar a supervisão e coordenação das atividades do subcontratado, bem como responder perante o Contratante pelo rigoroso cumprimento das obrigações contratuais correspondentes ao objeto da subcontratação.

4.9. A subcontratação depende de autorização prévia do Contratante, a quem incumbe avaliar se o subcontratado cumpre os requisitos de qualificação técnica necessários para a execução do objeto.

4.10. O Contratado apresentará à Administração documentação que comprove a capacidade técnica do subcontratado, que será avaliada e juntada aos autos do processo correspondente.

4.11. É vedada a subcontratação de pessoa física ou jurídica, se aquela ou os dirigentes desta mantiverem vínculo de natureza técnica, comercial, econômica, financeira, trabalhista ou civil com dirigente do órgão ou entidade contratante ou com agente público que desempenhe função na contratação ou atue na fiscalização ou na gestão do contrato, ou se deles forem cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral, ou por afinidade, até o terceiro grau.

4.12. Em se tratando de serviços contínuos com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, o Contratado terá responsabilidade solidária por atos e omissões do subcontratado que resultem em descumprimento da legislação trabalhista (art. 2º, inciso IV, do Decreto nº 12.174, de 2024).

Garantia da contratação

4.13. Será exigida a garantia da contratação de que tratam os arts. 96 e seguintes da Lei nº 14.133, de 2021, com validade durante a execução do contrato e 90 (noventa) dias após término da vigência contratual, podendo o Contratado optar pela caução em dinheiro ou em títulos da dívida pública, seguro-garantia, fiança bancária ou título de capitalização, em valor correspondente a 5,00% (cinco por cento) do valor anual da contratação.

4.13.1. Tratando-se de obra ou serviço de engenharia, será exigida garantia adicional do fornecedor cuja proposta for inferior a 85% (oitenta e cinco por cento) do valor orçado pela Administração, equivalente à diferença entre este último e o valor da proposta.

4.14. Em caso de opção pelo seguro-garantia, a parte adjudicatária deverá apresentá-la, no máximo, até a data de assinatura do contrato.

4.14.1 A apólice de seguro-garantia permanecerá em vigor mesmo que o Contratado não pague o prêmio nas datas convencionadas.

4.14.2. Caso o adjudicatário não apresente a apólice de seguro de garantia antes da assinatura do contrato, ocorrerá a preclusão do direito de escolha dessa modalidade de garantia.

4.14.3. A apólice de seguro-garantia deverá acompanhar as modificações referentes à vigência do contrato principal mediante a emissão do respectivo endosso pela seguradora.

4.14.4. Será permitida a substituição da apólice de seguro-garantia na data de renovação ou de aniversário, desde que mantidas as condições e coberturas da apólice vigente e nenhum período fique descoberto, ressalvados os períodos de suspensão contratual.

4.14.5. Caso o adjudicatário não opte pelo seguro-garantia ou não apresente a apólice de seguro de garantia antes da assinatura do contrato, deverá apresentar, no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, prorrogáveis por igual período, a critério do Contratante, contado da assinatura do contrato, comprovante de prestação de garantia nas modalidades de caução em dinheiro ou títulos da dívida pública, fiança bancária ou títulos de capitalização.

4.15. Caso seja a garantia em dinheiro a modalidade de garantia escolhida pelo Contratado, deverá ser efetuada em favor do Contratante, em conta específica na Caixa Econômica Federal, com correção monetária.

4.16. Caso a opção seja por utilizar títulos da dívida pública, estes devem ter sido emitidos sob a forma escritural, mediante registro em sistema centralizado de liquidação e de custódia autorizado pelo Banco Central do Brasil, e avaliados pelos seus valores econômicos, conforme definido pelo Ministério competente.

4.17. No caso de garantia na modalidade de fiança bancária, deverá ser emitida por banco ou instituição financeira devidamente autorizada a operar no País pelo Banco Central do Brasil, e deverá constar expressa renúncia do fiador aos benefícios do artigo 827 do Código Civil.

4.18. Na hipótese de opção pelo título de capitalização, a garantia deverá ser custeada por pagamento único, com resgate pelo valor total, sob a modalidade de instrumento de garantia, emitido por sociedades de capitalização regulamente constituídas e autorizadas pelo Governo Federal.

4.18.1. O título de capitalização deverá ser apresentado ao Contratante juntamente com as condições gerais e o número do processo administrativo sob o qual o plano de capitalização foi aprovado pela Susep (art. 8º, III, da Circular SUSEP nº 656, de 11 de março de 2022).

4.19. A garantia assegurará, qualquer que seja a modalidade escolhida, sob pena de não aceitação, o pagamento de:

4.19.1. prejuízos advindos do não cumprimento do objeto do contrato e do não adimplemento das demais obrigações nele previstas;

4.19.2. multas moratórias e punitivas aplicadas pela Administração à contratada; e

4.19.3. obrigações trabalhistas e previdenciárias de qualquer natureza e para com o FGTS, não adimplidas pelo Contratado.

4.20. A apólice do seguro-garantia ou a fiança bancária deverá ter cobertura para o pagamento direto ao empregado das verbas devidas em razão da inadimplência do Contratado.

4.20.1. O pagamento direto não pode estar condicionado ao trânsito em julgado de decisão judicial, sendo suficiente decisão definitiva em processo administrativo, que apure o montante devido.

4.21. No caso de alteração do valor do contrato, ou prorrogação de sua vigência, a garantia deverá ser ajustada ou renovada, no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, prorrogáveis por igual período, contado da data de assinatura do termo aditivo ou da emissão do apostilamento, seguindo os mesmos parâmetros utilizados quando da contratação.

4.22. Na hipótese de suspensão do contrato por ordem ou inadimplemento da Administração, o Contratado ficará desobrigado de renovar a garantia ou de endossar a apólice de seguro até a ordem de reinício da execução ou o adimplemento pela Administração.

4.23. Se o valor da garantia for utilizado total ou parcialmente em pagamento de qualquer obrigação, o Contratado obriga-se a fazer a respectiva reposição no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, prorrogáveis por igual período, a critério do Contratante, contados da data em que for notificada.

4.24. O Contratante executará a garantia na forma prevista na legislação que rege a matéria.

4.24.1. O emitente da garantia ofertada pelo Contratado deverá ser notificado pelo Contratante quanto ao início de processo administrativo para apuração de descumprimento de cláusulas contratuais.

4.24.2. Caso se trate da modalidade seguro-garantia, ocorrido o sinistro durante a vigência da apólice, sua caracterização e comunicação poderão ocorrer fora desta vigência, não caracterizando fato que justifique a negativa do sinistro, desde que respeitados os prazos prescricionais aplicados ao contrato de seguro, nos termos do art. 20 da Circular Susep nº 662, de 11 de abril de 2022.

4.25. Extinguir-se-á a garantia com a restituição da carta fiança, autorização para a liberação de importâncias depositadas em dinheiro a título de garantia ou anuência ao resgate do título de capitalização, acompanhada de declaração do Contratante, mediante termo circunstanciado, de que o Contratado cumpriu todas as cláusulas do contrato.

4.25.1. A extinção da garantia na modalidade seguro-garantia observará a regulamentação da Susep.

4.25.2. A Administração deverá apurar se há alguma pendência contratual antes do término da vigência da apólice.

4.26. A garantia somente será liberada ou restituída após a fiel execução do contrato ou após a sua extinção por culpa exclusiva da Administração e, quando em dinheiro, será atualizada monetariamente.

4.26.1. Em se tratando de serviços executados com dedicação exclusiva de mão de obra, a garantia somente será liberada ante a comprovação de que o Contratado pagou todas as verbas rescisórias decorrentes da contratação, sendo que, caso esse pagamento não ocorra até o fim do segundo mês após o encerramento da vigência contratual, a garantia deverá ser utilizada para o pagamento dessas verbas trabalhistas, incluindo suas repercussões previdenciárias e relativas ao FGTS, observada a legislação que rege a matéria;

4.27.2. Também poderá haver liberação da garantia se a empresa comprovar que os empregados serão realocados em outra atividade de prestação de serviços, sem que ocorra a interrupção do contrato de trabalho;

4.27.3. Por ocasião do encerramento da prestação dos serviços Contratados, a Administração Contratante poderá utilizar o valor da garantia prestada para o pagamento direto aos trabalhadores vinculados ao contrato no caso da não comprovação: (1) do pagamento das respectivas verbas rescisórias ou (2) da realocação dos trabalhadores em outra atividade de prestação de serviços.

4.28. O Contratado autoriza o Contratante a reter, a qualquer tempo, a garantia, na forma prevista neste Termo de Referência.

4.29. O garantidor não é parte para figurar em processo administrativo instaurado pelo Contratante com o objetivo de apurar prejuízos e/ou aplicar sanções à contratada.

4.30. A garantia de execução é independente de eventual garantia do produto ou serviço prevista neste Termo de Referência.

Vistoria

4.31. A avaliação prévia do local de execução dos serviços é imprescindível para o conhecimento pleno das condições e peculiaridades do objeto a ser contratado, sendo assegurado ao interessado o direito de realização de vistoria prévia, acompanhado por servidor designado para esse fim, de segunda à sexta-feira, das 09 horas às 16 horas.

4.32. Serão disponibilizados data e horário diferentes aos interessados em realizar a vistoria prévia.

4.33. Para a vistoria, o representante legal da empresa ou responsável técnico deverá estar devidamente identificado, apresentando documento de identidade civil e documento expedido pela empresa comprovando sua habilitação para a realização da vistoria.

4.34. Caso o interessado opte por não realizar a vistoria, deverá prestar declaração formal assinada pelo seu responsável técnico acerca do conhecimento pleno das condições e peculiaridades da contratação.

4.35. A não realização da vistoria não poderá embasar posteriores alegações de desconhecimento das instalações, dúvidas ou esquecimentos de quaisquer detalhes dos locais da prestação dos serviços, devendo o Contratado assumir os ônus dos serviços decorrentes.

Instalação de escritório

4.36. Considera-se imprescindível para a adequada execução dos serviços contratados que o fornecedor possua ou venha a instalar escritório contendo estrutura administrativa mínima, em Porto Alegre ou na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, visto que há necessidade de mobilização de equipes e suporte técnico presencial, facilitando também a interação entre a administração e a empresa, garantindo melhor gestão do contrato e atendimento às demandas.

5. MODELO DE EXECUÇÃO DO OBJETO

Condições de execução

5.1. A execução do objeto seguirá a seguinte dinâmica:

5.1.1. Início da execução do objeto: 20 (vinte) dias da emissão da ordem de serviço.

5.1.2. Descrição detalhada dos métodos, rotinas, etapas, tecnologias, procedimentos, frequência e periodicidade de execução do trabalho: conforme Caderno de Especificações Técnicas, Anexo I deste Termo de Referência.

Local e horário da prestação dos serviços

5.2. Os serviços serão prestados no seguinte endereço: conforme Caderno de Especificações Técnicas, Anexo I deste Termo de Referência;

5.3. Os serviços serão prestados no seguinte horário: conforme Caderno de Especificações Técnicas, Anexo I deste Termo de Referência.

Rotinas a serem cumpridas

5.3.1 A execução contratual observará as rotinas conforme Caderno de Especificações Técnicas, Anexo I deste Termo de Referência.

Materiais a serem disponibilizados

5.4. Para a perfeita execução dos serviços, o Contratado deverá disponibilizar os materiais, equipamentos, ferramentas e utensílios necessários, nas quantidades estimadas e qualidades estabelecidas, conforme Caderno de Especificações Técnicas, Apêndice deste Termo de Referência.

Informações relevantes para o dimensionamento da proposta

5.5. A demanda do órgão tem como base as seguintes características:

5.5.1. Postos de Trabalho com dedicação exclusiva de mão de obra;

5.5.2. Cesta de materiais: aquisição e fornecimento de acordo com Caderno de Especificações Técnicas com desconto linear definido pelo % de redução da proposta em relação ao valor de referência;

5.5.3. Cesta de serviços: subcontratação de acordo com Caderno de Especificações Técnicas com desconto linear definido pelo % de redução da proposta em relação ao valor de referência; e

5.5.4. Cesta de viagens: de acordo com Caderno de Especificações Técnicas.

Especificação da garantia do serviço

5.6. O prazo de garantia dos serviços é aquele estabelecido na Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor).

Uniformes

5.7. Os uniformes a serem fornecidos pelo Contratado a seus empregados deverão ser condizentes com a atividade a ser desempenhada no órgão Contratante, compreendendo peças para todas as estações climáticas do ano, sem qualquer repasse do custo para o empregado, observando o disposto nos itens seguintes:

5.7.1. O uniforme deverá compreender as seguintes peças do vestuário conforme definido no Caderno de Especificações Técnicas, Anexo I desse Termo de Referência.

5.7.2. No caso de empregada gestante, os uniformes deverão ser apropriados para a situação, substituindo-os sempre que estiverem apertados;

5.7.3. Os uniformes deverão ser entregues mediante recibo, cuja cópia, devidamente acompanhada do original para conferência, deverá ser enviada ao servidor responsável pela fiscalização do contrato.

Procedimentos de transição e finalização do contrato

5.8. Não serão necessários procedimentos de transição e finalização do contrato devido às características do objeto.

6. MODELO DE GESTÃO DO CONTRATO

6.1. O contrato deverá ser executado fielmente pelas partes, de acordo com as cláusulas avençadas e as normas da Lei nº 14.133, de 2021, e cada parte responderá pelas consequências de sua inexecução total ou parcial.

6.2. Em caso de impedimento, ordem de paralisação ou suspensão do contrato, o cronograma de execução será prorrogado automaticamente pelo tempo correspondente, anotadas tais circunstâncias mediante simples apostila.

6.3. As comunicações entre o órgão ou entidade e o Contratado devem ser realizadas por escrito sempre que o ato exigir tal formalidade, admitindo-se o uso de mensagem eletrônica para esse fim.

6.4. O órgão ou entidade poderá convocar o preposto da empresa para adoção de providências que devam ser cumpridas de imediato.

6.5. Após a assinatura do contrato ou instrumento equivalente, o órgão ou entidade poderá convocar o representante da empresa contratada para reunião inicial para apresentação do plano de fiscalização, que conterá informações acerca das obrigações contratuais, dos mecanismos de fiscalização, das estratégias para execução do objeto, do plano complementar de execução do Contratado, quando houver, do método de aferição dos resultados e das sanções aplicáveis, dentre outros.

Preposto

6.6. O Contratado designará formalmente o preposto da empresa, antes do início da prestação dos serviços, indicando no instrumento os poderes e deveres em relação à execução do objeto Contratado. A presença física do preposto no local é indispensável para garantir a agilidade na tomada de decisões técnicas e administrativas, especialmente no tratamento de ordens de serviço corretivas e emergenciais. O preposto atua como elo direto com o fiscal do contrato, garantindo o acompanhamento diário da qualidade dos serviços e a imediata correção de falhas, conforme preconiza o termo de referência. Conforme o art. 118 da Lei 14.133/2021, o preposto é aceito como representante formal da contratada para receber notificações, assinar medições e resolver questões trabalhistas e contratuais sem a necessidade de deslocamento burocrático de diretores.

6.7. O Contratado deverá manter preposto da empresa no local da execução do objeto durante o período execução contratual nos horários previstos neste Termo de Referência.

6.8. O Contratante poderá recusar, desde que justificadamente, a indicação ou a manutenção do preposto da empresa, hipótese em que o Contratado designará outro para o exercício da atividade.

Rotinas de Fiscalização

6.9. A execução do contrato deverá ser acompanhada e fiscalizada pelo(s) fiscal(is) do contrato, ou pelos respectivos substitutos.

Fiscalização Técnica

6.10. O fiscal técnico do contrato acompanhará a execução do contrato, para que sejam cumpridas todas as condições estabelecidas no contrato, de modo a assegurar os melhores resultados para a Administração.

6.11. O fiscal técnico do contrato anotará no histórico de gerenciamento do contrato todas as ocorrências relacionadas à execução do contrato, com a descrição do que for necessário para a regularização das faltas ou dos defeitos observados.

6.12. Identificada qualquer inexatidão ou irregularidade, o fiscal técnico do contrato emitirá notificações para a correção da execução do contrato, determinando prazo para a correção.

6.13. O fiscal técnico do contrato informará ao gestor do contrato, em tempo hábil, a situação que demandar decisão ou adoção de medidas que ultrapassem sua competência, para que adote as medidas necessárias e saneadoras, se for o caso.

6.14. No caso de ocorrências que possam inviabilizar a execução do contrato nas datas aprazadas, o fiscal técnico do contrato comunicará o fato imediatamente ao gestor do contrato.

6.15. O fiscal técnico do contrato comunicará ao gestor do contrato, em tempo hábil, o término do contrato sob sua responsabilidade, com vistas à tempestiva renovação ou à prorrogação contratual.

6.16. A fiscalização da execução dos serviços abrange, ainda, as rotinas definidas no Caderno de Especificações Técnicas.

6.17. A fiscalização de que trata esta cláusula não exclui nem reduz a responsabilidade do Contratado, inclusive perante terceiros, por qualquer irregularidade, ainda que resultante de imperfeições técnicas, vícios redibitórios, ou emprego de material inadequado ou de qualidade inferior e, na ocorrência desta, não implica corresponsabilidade do Contratante ou de seus agentes, gestores e fiscais, de conformidade.

6.18. As disposições previstas neste Termo de Referência não excluem o disposto no Anexo VIII da Instrução Normativa SEGES/MP nº 05, de 2017, aplicável no que for pertinente à contratação, por força da Instrução Normativa Seges/ME nº 98, de 26 de dezembro de 2022.

6.19. Para a compensação da jornada prevista no Decreto 12.174, de 2024, e na Instrução Normativa SEGES/MGI nº 81, de 12 de setembro de 2024, na hipótese de os trabalhadores prestarem serviços para unidades distintas, caberá ao fiscal setorial fazer a interlocução com os responsáveis pelas unidades de execução onde o trabalhador presta os serviços, para o fim da avaliação sobre a compensação pretendida. Em não havendo designação de fiscal setorial, a competência recairá no fiscal técnico.

- 6.20. O controle das horas compensadas será feito por meio de registros decorrentes do ponto eletrônico da contratada ou outros meios admitidos pela legislação trabalhista.
- 6.21. O fiscal técnico deverá incluir no relatório mensal ou no termo de recebimento provisório a informação consolidada sobre compensação de jornada pelos trabalhadores alocados no contrato.
- 6.22. Caso o período de ausência corresponda a um dia de trabalho, o fiscal observará se foi efetuado o desconto do pagamento do vale transporte na fatura apresentada pela contratada, exceto quando a compensação recair em um dia no qual o trabalhador não exerceria suas atividades.
- 6.23. O desconto do valor referente ao vale-alimentação só deverá ser realizado se as horas de ausência não venham a ser compensadas posteriormente e a convenção coletiva ou o acordo coletivo aplicável estabelecer que o benefício está vinculado ao dia trabalhado.
- 6.24. Caso a ausência seja parcialmente compensada, o desconto do valor do vale alimentação será proporcional ao período não compensado.
- 6.25. Na hipótese de diminuição excepcional e temporária dos serviços, inclusive em razão de recesso de final de ano, o fiscal do contrato, apoiado na decisão do gestor de realizar escalas de revezamento dos trabalhadores, conferirá se a escala apresentada atende às necessidades de manutenção dos serviços de cada unidade, dando ciência ao gestor do contrato.
- 6.26. O total de horas calculadas para o recesso deverá ser compensado a partir da fixação da escala de revezamento, com cumprimento integral até o mês subsequente ao do recesso.
- 6.27. O fiscal técnico deverá elaborar o termo de recebimento provisório, com as seguintes informações:
- 6.27.1. se o saldo de horas se encontra positivo, caso ainda não usufruído o recesso;
 - 6.27.2. se o recesso foi parcialmente compensado, caso o recesso tenha sido usufruído, mas a compensação não tenha sido concluída;
 - 6.27.3. se o recesso foi integralmente compensado, caso a compensação tenha sido concluída; ou
 - 6.27.4. se há saldo em aberto, com sugestão de glosa no pagamento da fatura, caso a compensação não tenha sido concluída até o mês imediatamente subsequente ao recesso.
- 6.28. Quando o trabalhador manifestar interesse na compensação de jornada por necessidade de ausência eventual, deverão ser realizadas as seguintes ações:
- 6.28.1. O trabalhador deverá informar previamente a sua intenção de compensar a jornada ao responsável pela unidade de execução onde desempenha suas atividades;
 - 6.28.2. O responsável pela unidade avaliará a viabilidade da compensação e, em caso de concordância, comunicará o fiscal do contrato;
 - 6.28.3. O fiscal do contrato informará o preposto da empresa sobre a compensação pretendida e a data prevista da ausência do trabalhador; e
 - 6.28.4. Após a formalização da compensação, o fiscal do contrato poderá efetuar o recebimento provisório, informando o saldo de horas a compensar para fins de controle, sem indicação de glosa.
- 6.29. Neste caso, o fiscal do contrato poderá efetuar o recebimento provisório, informando o saldo de horas a compensar para fins de controle, sem indicação de glosa.
- 6.30. O fiscal técnico deverá elaborar o termo de recebimento provisório com as seguintes informações:
- 6.30.1. se o saldo de horas objeto do recebimento anterior foi integralmente compensado, caso a compensação tenha sido concluída; ou
 - 6.30.2. se o saldo de horas não foi integralmente compensado, com a sugestão de glosa no pagamento da fatura.

Fiscalização Administrativa

6.31. O fiscal administrativo do contrato verificará a manutenção das condições de habilitação da contratada, acompanhará o empenho, o pagamento, as garantias, as glosas e a formalização de apostilamento e termos aditivos, solicitando quaisquer documentos comprobatórios pertinentes, caso necessário.

6.32. Caso ocorra descumprimento das obrigações contratuais, o fiscal administrativo do contrato atuará tempestivamente na solução do problema, reportando ao gestor do contrato para que tome as providências cabíveis, quando ultrapassar a sua competência.

6.34. A fiscalização administrativa poderá ser efetivada com base em critérios estatísticos, levando -se em consideração falhas que impactem o contrato como um todo e não apenas erros e falhas eventuais no pagamento de alguma vantagem a um determinado empregado.

6.35. Na fiscalização do cumprimento das obrigações trabalhistas e sociais exigir-se-á, dentre outras, as seguintes comprovações:

6.35.1. No caso de empresas regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT):

6.35.1.1. no primeiro mês da prestação dos serviços, a contratada deverá apresentar a seguinte documentação:

6.35.1.1.1. relação dos empregados, contendo nome completo, cargo ou função, horário do posto de trabalho, números da carteira de identidade (RG) e da inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), com indicação dos responsáveis técnicos pela execução dos serviços, quando for o caso;

6.35.1.1.2. Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) dos empregados admitidos e dos responsáveis técnicos pela execução dos serviços, quando for o caso, devidamente assinada pela contratada;

6.35.1.1.3. exames médicos admissionais dos empregados da contratada que prestarão os serviços; e

6.35.1.2. entrega até o dia trinta do mês seguinte ao da prestação dos serviços ao setor responsável pela fiscalização do contrato dos seguintes documentos, quando não for possível a verificação da regularidade destes no Sistema de Cadastro de Fornecedores (SICAF):

6.35.1.2.1. Certidão Negativa de Débitos relativos a Créditos Tributários Federais e à Dívida Ativa da União (CND);

6.35.1.2.2. certidões que comprovem a regularidade perante as Fazendas Estadual, Distrital e Municipal do domicílio ou sede do Contratado;

6.35.1.2.3. Certidão de Regularidade do FGTS (CRF); e

6.35.1.2.4. Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas (CNDT).

6.35.1.3. entrega, quando solicitado pelo Contratante, de quaisquer dos seguintes documentos:

6.35.1.3.1. extrato da conta do INSS e do FGTS de qualquer empregado, a critério da Administração Contratante;

6.35.1.3.2. cópia da folha de pagamento analítica de qualquer mês da prestação dos serviços, em que conste como tomador a parte contratante;

6.35.1.3.3. cópia dos contracheques dos empregados relativos a qualquer mês da prestação dos serviços ou, ainda, quando necessário, cópia de recibos de depósitos bancários;

6.35.1.3.4. comprovantes de entrega de benefícios suplementares (vale-transporte, vale-alimentação, entre outros), a que estiver obrigada por força de lei ou de Convenção ou Acordo Coletivo de Trabalho, relativos a qualquer mês da prestação dos serviços e de qualquer empregado;

6.35.1.3.5. comprovantes de realização de eventuais cursos de treinamento e reciclagem que forem exigidos por lei ou pelo contrato; e

6.35.1.4. entrega de cópia da documentação abaixo relacionada, quando da extinção ou rescisão do contrato, após o último mês de prestação dos serviços, no prazo definido no contrato:

6.35.1.4.1. termos de rescisão dos contratos de trabalho dos empregados prestadores de serviço, devidamente homologados, quando exigível pelo sindicato da categoria;

6.35.1.4.2. guias de recolhimento da contribuição previdenciária e do FGTS, referentes às rescisões contratuais;

6.35.1.4.3. extratos dos depósitos efetuados nas contas vinculadas individuais do FGTS de cada empregado dispensado;

6.35.1.4.4. exames médicos demissionais dos empregados dispensados.

6.36. Sempre que houver admissão de novos empregados pela contratada, os documentos elencados no item 6.35.1.1 acima deverão ser apresentados.

6.37. A Administração deverá analisar a documentação solicitada no item 6.35.1.4 acima no prazo de 30 (trinta) dias após o recebimento dos documentos, prorrogáveis por mais 30 (trinta) dias, justificadamente.

6.38. A cada período de 12 meses[A8] de vigência do contrato de trabalho, a contratada deverá encaminhar termo de quitação anual das obrigações trabalhistas, na forma do art. 507-B da CLT, ou comprovar a adoção de providências voltadas à sua obtenção, relativamente aos empregados alocados, em dedicação exclusiva, na prestação de serviços contratados.

6.39. O termo de quitação anual efetivado deverá ser firmado junto ao respectivo Sindicato dos Empregados e obedecerá ao disposto no art. 507-B, parágrafo único, da CLT.

6.40. Para fins de comprovação da adoção das providências a que se refere o presente item, será aceito qualquer meio de prova, tais como: recibo de convocação, declaração de negativa de negociação, ata de negociação, dentre outros.

6.41. Não haverá pagamento adicional pela Contratante à Contratada em razão do cumprimento das obrigações previstas neste item.

6.42. No caso de sociedades diversas, tais como as Organizações Sociais Civis de Interesse Público (Oscip's) e as Organizações Sociais, será exigida a comprovação de atendimento a eventuais obrigações decorrentes da legislação que rege as respectivas organizações.

6.43. Os documentos necessários à comprovação do cumprimento das obrigações sociais trabalhistas poderão ser apresentados em original ou por qualquer processo de cópia autenticada por cartório competente ou por servidor da Administração.

6.44. Em caso de indício de irregularidade no recolhimento das contribuições previdenciárias, os fiscais ou gestores de contratos de serviços com regime de dedicação exclusiva de mão de obra deverão oficiar à Receita Federal do Brasil (RFB).

6.45. Em caso de indício de irregularidade no recolhimento da contribuição para o FGTS, os fiscais ou gestores de contratos de serviços com regime de dedicação exclusiva de mão de obra deverão oficiar ao Ministério do Trabalho.

6.46. O descumprimento das obrigações trabalhistas ou a não manutenção das condições de habilitação pelo Contratado poderá dar ensejo à rescisão contratual, sem prejuízo das demais sanções.

6.47. A Administração Contratante poderá conceder um prazo para que o Contratado regularize suas obrigações trabalhistas ou suas condições de habilitação, sob pena de rescisão contratual, quando não identificar má-fé ou a incapacidade da empresa de corrigir.

- 6.48. Caso não seja apresentada a documentação comprobatória do cumprimento das obrigações trabalhistas, previdenciárias e para com o FGTS, o Contratante comunicará o fato ao Contratado e reterá o pagamento da fatura mensal, em valor proporcional ao inadimplemento, até que a situação seja regularizada.
- 6.49. Não havendo quitação das obrigações por parte do Contratado no prazo de quinze dias, o Contratante poderá efetuar o pagamento das obrigações diretamente aos empregados do Contratado que tenham participado da execução dos serviços objeto do contrato.
- 6.50. O sindicato representante da categoria do trabalhador deverá ser notificado pelo Contratante para acompanhar o pagamento das verbas mencionadas.
- 6.51. Tais pagamentos não configuram vínculo empregatício ou implicam a assunção de responsabilidade por quaisquer obrigações dele decorrentes entre o Contratante e os empregados do Contratado.
- 6.52. O contrato só será considerado integralmente cumprido após a comprovação, pelo Contratado, do pagamento de todas as obrigações trabalhistas, sociais e previdenciárias e para com o FGTS referentes à mão de obra alocada em sua execução, inclusive quanto às verbas rescisórias.
- 6.53. O Contratado é responsável pelos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais resultantes da execução do contrato.
- 6.54. A inadimplência do Contratado quanto aos encargos trabalhistas, fiscais e comerciais não transfere à Administração Pública a responsabilidade por seu pagamento.
- 6.55. A fiscalização administrativa observará, ainda, as diretrizes relacionadas no item 10 do Anexo VIII-B da Instrução Normativa nº 5, de 26 de maio de 2017, cuja incidência se admite por força da Instrução Normativa Seges /Me nº 98, de 26 de dezembro de 2022.
- 6.56. Para efeito de recebimento provisório, ao final de cada período mensal, o fiscal administrativo deverá verificar a efetiva realização dos dispêndios concernentes aos salários e às obrigações trabalhistas, previdenciárias e com o FGTS do mês anterior, dentre outros, emitindo relatório que será encaminhado ao gestor do contrato.
- 6.57. A fiscalização administrativa verificará a possibilidade de compensação de jornada de trabalho, que poderá ser adotada nas seguintes hipóteses:
- 6.57.1. diminuição excepcional e temporária da demanda de trabalho na unidade de execução, inclusive na hipótese de recesso de final de ano, quando houver; e
 - 6.57.2. necessidade eventual de caráter pessoal dos trabalhadores, em que não se mostre eficiente ou conveniente convocar trabalhadores substitutos.
- 6.58. As compensações de jornada limitam-se:
- 6.58.1. à jornada diária máxima de 10 (dez) horas; e
 - 6.58.2. ao acréscimo de 2 (duas) horas à jornada diária do trabalhador.
- 6.59. A compensação de jornada depende do interesse manifestado pelo trabalhador e da avaliação do responsável pela unidade de execução.
- 6.60. A fiscalização administrativa acompanhará o planejamento e a programação das férias dos colaboradores terceirizados alocados no contrato, a serem realizados pela contratada, a fim de assegurar a previsibilidade da época de gozo das férias, como previsto no inciso I do art. 3º do Decreto n.º 12.174, de 11 de setembro de 2024, nos termos da Instrução Normativa SEGES/MGI nº 213, de 29 de maio de 2025.
- 6.61. A programação da fruição das férias será realizada com, no mínimo, sessenta dias de antecedência ao término do período aquisitivo, salvo quando o período aquisitivo se encerrar nos primeiros noventa dias da vigência contratual.

6.62 A contratada poderá solicitar reunião com a fiscalização contratual, antes da definição da programação da fruição das férias, para dirimir eventuais dúvidas sobre as rotinas da prestação de serviço estabelecidas neste Termo de Referência.

6.63. O planejamento será formalizado por meio do relatório de programação de férias, no qual será informada a época de fruição de férias de cada colaborador terceirizado.

6.64. O relatório de programação das férias conterá a relação dos colaboradores terceirizados alocados no contrato, cargo ou função, data de admissão e alocação no posto e informações sobre as férias, incluindo as datas de início e fim do período aquisitivo, do período concessivo e da fruição das férias, caso já estejam programadas, bem como o parcelamento dos períodos de férias, se houver.

6.65. A contratada deverá enviar à fiscalização administrativa:

6.65.1 até o quinto dia útil de cada mês, a partir do segundo mês da execução contratual, o relatório de programação das férias dos colaboradores terceirizados, observados os prazos do art. 5º da Instrução Normativa SEGES/MGI nº 213, de 2025;

6.65.2. em até 5 dias úteis após a ciência do colaborador terceirizado, o recibo de concessão de férias, conforme o art. 135 da CLT e o inciso IV do art. 50 da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021.

6.66. O planejamento e a programação deverão garantir que as férias sejam fruídas, sempre que a vigência contratual permitir, dentro de doze meses, contados a partir da data do direito adquirido, conforme o art. 134 da CLT, de modo a mitigar as ocorrências de pagamento indenizado, observado o disposto no art. 8º da Instrução Normativa SEGES/MGI nº 213, de 2025.

6.67. Após a programação das férias, eventuais alterações deverão ser comunicadas à fiscalização administrativa com, no mínimo, noventa dias de antecedência do início da fruição das férias, mediante justificativa, indicando-se, para tanto, um dos motivos elencados no parágrafo único do art. 10 da Instrução Normativa SEGES/MGI nº 213, de 2025.

Gestor do Contrato

6.68. Cabe ao gestor do contrato:

6.68.1 coordenar a atualização do processo de acompanhamento e fiscalização do contrato contendo todos os registros formais da execução no histórico de gerenciamento do contrato, a exemplo da ordem de serviço, do registro de ocorrências, das alterações e das prorrogações contratuais, elaborando relatório com vistas à verificação da necessidade de adequações do contrato para fins de atendimento da finalidade da administração.

6.68.2. acompanhar os registros realizados pelos fiscais do contrato, de todas as ocorrências relacionadas à execução do contrato e as medidas adotadas, informando, se for o caso, à autoridade superior àquelas que ultrapassarem a sua competência.

6.68.3. acompanhar a manutenção das condições de habilitação da contratada, para fins de empenho de despesa e pagamento, e anotar os problemas que obstem o fluxo normal da liquidação e do pagamento da despesa no relatório de riscos eventuais.

6.68.4. emitir documento comprobatório da avaliação realizada pelos fiscais técnico, administrativo e setorial quanto ao cumprimento de obrigações assumidas pelo Contratado, com menção ao seu desempenho na execução contratual, baseado nos indicadores objetivamente definidos e aferidos, e a eventuais penalidades aplicadas, devendo constar do cadastro de atesto de cumprimento de obrigações.

6.68.5. tomar providências para a formalização de processo administrativo de responsabilização para fins de aplicação de sanções, a ser conduzido pela comissão de que trata o art. 158 da Lei nº 14.133, de 2021, ou pelo agente ou pelo setor com competência para tal, conforme o caso.

6.68.6. elaborar relatório final com informações sobre a consecução dos objetivos que tenham justificado a contratação e eventuais condutas a serem adotadas para o aprimoramento das atividades da Administração.

6.68.7. enviar a documentação pertinente ao setor de contratos para a formalização dos procedimentos de liquidação e pagamento, com a indicação expressa de que o valor da Nota Fiscal emitida pela contratada confere com o valor dimensionado pela fiscalização e gestão no recebimento definitivo do serviço.

6.68.8. receber e dar encaminhamento imediato:

6.68.8.1 às denúncias de discriminação, violência e assédio no ambiente de trabalho, conforme o art. 2º, inciso III, do Decreto n.º 12.174/2024;

6.68.8.2. à notificação formal de que a empresa contratada está descumprindo suas obrigações trabalhistas, enviada pelo trabalhador, sindicato, Ministério do Trabalho, Ministério Público, Defensoria Pública ou por qualquer outro meio idôneo.

6.69. Para os períodos de diminuição excepcional e temporária de trabalho, inclusive em razão de recesso de fim de ano, o gestor avaliará a conveniência e oportunidade de elaboração de escalas de revezamento dos trabalhadores, comunicando a todas as unidades sobre a possibilidade e os requisitos para concessão (artigo 11 da Instrução Normativa SEGES/MGI nº 81, de 12 de setembro de 2024).

7. CRITÉRIOS DE MEDIÇÃO E PAGAMENTO

7.1. A avaliação da execução do objeto utilizará o Instrumento de Medição de Resultado (IMR), conforme previsto no Caderno de Especificações Técnicas, Anexo I deste TR.

7.2. Nos regimes de execução de empreitada por preço global, empreitada integral, contratação por tarefa, contratação integrada e contratação semi-integrada será adotada sistemática de medição e pagamento associada à execução de etapas do cronograma físico-financeiro vinculadas ao cumprimento de metas de resultado, vedada a adoção de sistemática de remuneração orientada por preços unitários ou referenciada pela execução de quantidades de itens unitários.

7.3. Será indicada a retenção ou glosa no pagamento, proporcional à irregularidade verificada, sem prejuízo das sanções cabíveis, caso se constate que o Contratado:

7.3.1 não produziu os resultados acordados,

7.3.2. deixou de executar, ou não executou com a qualidade mínima exigida as atividades contratadas; ou

7.3.3. deixou de utilizar materiais e recursos humanos exigidos para a execução do serviço, ou os utilizou com qualidade ou quantidade inferior à demandada.

7.4. A utilização do IMR não impede a aplicação concomitante de outros mecanismos para a avaliação da prestação dos serviços.

7.5. A aferição da execução contratual para fins de pagamento considerará os seguintes critérios:

7.5.1. Prestação de contas de materiais, serviços e viagens executados no período entre os dias 20 de cada mês, de acordo com Caderno de Especificações Técnicas; e

7.5.2. Fornecimento de Relatório Técnico de Manutenção conforme Caderno de Especificações Técnicas.

Recebimento

7.6. Os serviços serão recebidos provisoriamente, no prazo de 5 (cinco) dias, pelos fiscais técnico e administrativo, mediante termos detalhados, quando verificado o cumprimento das exigências de caráter técnico e administrativo.

7.6.1. Tratando-se de obra ou serviço de engenharia, ao final de cada etapa da execução contratual, conforme previsto no Cronograma Físico-Financeiro, o Contratado apresentará a medição prévia dos serviços executados no período, por meio de planilha e memória de cálculo detalhada.

7.6.1.1 Uma etapa será considerada efetivamente concluída quando os serviços previstos para aquela etapa, no Cronograma Físico-Financeiro, estiverem executados em sua totalidade.

7.6.1.2. O Contratado também apresentará, a cada medição, os documentos comprobatórios da procedência legal dos produtos e subprodutos florestais utilizados naquela etapa da execução contratual, quando for o caso.

7.7 O prazo para recebimento provisório será contado do recebimento de comunicação de cobrança oriunda do Contratado com a comprovação da prestação dos serviços a que se referem a parcela a ser paga.

7.8. O fiscal técnico do contrato realizará o recebimento provisório do objeto do contrato mediante termo detalhado que comprove o cumprimento das exigências de caráter técnico.

7.9. O fiscal administrativo do contrato realizará o recebimento provisório do objeto do contrato mediante termo detalhado que comprove o cumprimento das exigências de caráter administrativo.

7.10. O fiscal setorial do contrato, quando houver, realizará o recebimento provisório sob o ponto de vista técnico e administrativo.

7.11 Para efeito de recebimento provisório, será considerado para fins de faturamento o período mensal.

7.12. Ao final de cada período/evento de faturamento:

7.12.1 o fiscal técnico do contrato deverá apurar o resultado das avaliações da execução do objeto e, se for o caso, a análise do desempenho e qualidade da prestação dos serviços realizados em consonância com os indicadores previstos no ato convocatório, que poderá resultar no redimensionamento de valores a serem pagos à contratada, registrando em relatório a ser encaminhado ao gestor do contrato;

7.12.2. o fiscal administrativo deverá verificar a efetiva realização dos dispêndios concernentes aos salários e às obrigações trabalhistas, previdenciárias e com o FGTS do mês anterior, dentre outros, emitindo relatório que será encaminhado ao gestor do contrato.

7.13. Será considerado como ocorrido o recebimento provisório com a entrega do termo detalhado ou, em havendo mais de um a ser feito, com a entrega do último.

7.14. O Contratado fica obrigado a reparar, corrigir, remover, reconstruir ou substituir, às suas expensas, no todo ou em parte, o objeto em que se verificarem vícios, defeitos ou incorreções resultantes da execução ou materiais empregados, cabendo à fiscalização não atestar a última e/ou única medição de serviços até que sejam sanadas todas as eventuais pendências que possam vir a ser apontadas no recebimento provisório.

7.15. A fiscalização não efetuará o ateste da última e/ou única medição de serviços até que sejam sanadas todas as eventuais pendências que possam vir a ser apontadas no recebimento provisório.

7.16. O recebimento provisório também ficará sujeito, quando cabível, à conclusão de todos os testes de campo e à entrega dos Manuais e Instruções exigíveis.

7.17. Os serviços poderão ser rejeitados, no todo ou em parte, quando em desacordo com as especificações constantes neste Termo de Referência e na proposta, sem prejuízo da aplicação das penalidades.

7.18. Quando a fiscalização for exercida por um único servidor, o Termo Detalhado deverá conter o registro, a análise e a conclusão acerca das ocorrências na execução do contrato, em relação à fiscalização técnica e administrativa e demais documentos que julgar necessários, devendo encaminhá-los ao gestor do contrato para recebimento definitivo.

7.19. Os serviços serão recebidos definitivamente no prazo de 2 (dois) dias, contados do recebimento provisório, por servidor ou comissão designada pela autoridade competente, após a verificação da qualidade e quantidade do serviço e consequente aceitação mediante termo detalhado, obedecendo os seguintes procedimentos:

7.19.1 Emitir documento comprobatório da avaliação realizada pelos fiscais técnico, administrativo e setorial, quando houver, no cumprimento de obrigações assumidas pelo Contratado, com menção ao seu desempenho na execução contratual, baseado em indicadores objetivamente definidos e aferidos, e a eventuais penalidades aplicadas, devendo constar do cadastro de atesto de cumprimento de obrigações, conforme regulamento.

7.19.2 Realizar a análise dos relatórios e de toda a documentação apresentada pela fiscalização e, caso haja irregularidades que impeçam a liquidação e o pagamento da despesa, indicar as cláusulas contratuais pertinentes, solicitando ao Contratado, por escrito, as respectivas correções;

7.19.3. Emitir Termo Detalhado para efeito de recebimento definitivo dos serviços prestados, com base nos relatórios e documentações apresentadas; e

7.19.4. Comunicar a empresa para que emita a Nota Fiscal ou Fatura, com o valor exato dimensionado pela fiscalização.

7.19.5. Enviar a documentação pertinente ao setor de contratos para a formalização dos procedimentos de liquidação e pagamento, no valor dimensionado pela fiscalização e gestão.[A9]

7.20. No caso de controvérsia sobre a execução do objeto, quanto à dimensão, qualidade e quantidade, deverá ser observado o teor do art. 143 da Lei nº 14.133, de 2021, comunicando-se à empresa para emissão de Nota Fiscal quanto à parcela incontroversa da execução do objeto, para efeito de liquidação e pagamento.

7.21. Nenhum prazo de recebimento ocorrerá enquanto pendente a solução, pelo Contratado, de inconsistências verificadas na execução do objeto ou no instrumento de cobrança.

7.22 O recebimento provisório ou definitivo não excluirá a responsabilidade civil pela solidez e pela segurança do serviço nem a responsabilidade ético-profissional pela perfeita execução do contrato.

Liquidação

7.23. Recebida a Nota Fiscal ou documento de cobrança equivalente, correrá o prazo de dez dias úteis para fins de liquidação, na forma desta seção, prorrogáveis por igual período, nos termos do art. 7º, §3º da Instrução Normativa SEGES/ME nº 77/2022.

7.24. O prazo de que trata o item anterior será reduzido à metade, mantendo-se a possibilidade de prorrogação, nos casos de contratações decorrentes de despesas cujos valores não ultrapassem o limite de que trata o inciso II do art. 75 da Lei nº 14.133, de 2021

7.25. Para fins de liquidação, o setor competente deve verificar se a Nota Fiscal ou Fatura apresentada expressa os elementos necessários e essenciais do documento, tais como:

- I) o prazo de validade;
- II) a data da emissão;
- III) os dados do contrato e do órgão contratante;
- IV) o período respectivo de execução do contrato;
- V) o valor a pagar; e
- VI) eventual destaque do valor de retenções tributárias cabíveis.

7.26. Havendo erro na apresentação da Nota Fiscal/Fatura, ou circunstância que impeça a liquidação da despesa, esta ficará sobrestada até que o Contratado providencie as medidas saneadoras, reiniciando-se o prazo após a comprovação da regularização da situação, sem ônus ao Contratante.

7.27. A Nota Fiscal ou Fatura deverá ser obrigatoriamente acompanhada da comprovação da regularidade fiscal, constatada por meio de consulta on-line ao SICAF ou, na impossibilidade de acesso ao referido Sistema, mediante consulta aos sítios eletrônicos oficiais ou à documentação mencionada no art. 68 da Lei nº 14.133/2021.

7.28. A Administração deverá realizar consulta ao SICAF para:

- 7.28.1. verificar a manutenção das condições de habilitação exigidas;

7.28.2. identificar possível razão que impeça a participação em licitação/contratação no âmbito do órgão ou entidade, tais como a proibição de contratar com a Administração ou com o Poder Público, bem como ocorrências impeditivas indiretas.

7.29. Constatando-se, junto ao SICAF, a situação de irregularidade do Contratado, será providenciada sua notificação, por escrito, para que, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, regularize sua situação ou, no mesmo prazo, apresente sua defesa. O prazo poderá ser prorrogado uma vez, por igual período, a critério do Contratante.

7.30. Não havendo regularização ou sendo a defesa considerada improcedente, o Contratante deverá comunicar aos órgãos responsáveis pela fiscalização da regularidade fiscal quanto à inadimplência do Contratado, bem como quanto à existência de pagamento a ser efetuado, para que sejam acionados os meios pertinentes e necessários para garantir o recebimento de seus créditos.

7.31. Persistindo a irregularidade, o Contratante deverá adotar as medidas necessárias à rescisão contratual nos autos do processo administrativo correspondente, assegurada ao Contratado a ampla defesa.

7.32. Havendo a efetiva execução do objeto, os pagamentos serão realizados normalmente, até que se decida pela rescisão do contrato, caso o Contratado não regularize sua situação junto ao SICAF.

Prazo de pagamento

7.33. O pagamento será efetuado no prazo máximo de até dez dias úteis, contados da finalização da liquidação da despesa, conforme seção anterior, nos termos da Instrução Normativa SEGES/ME nº 77, de 2022.

7.34. No caso de atraso pelo Contratante, os valores devidos ao Contratado serão atualizados monetariamente entre o termo final do prazo de pagamento até a data de sua efetiva realização, mediante aplicação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pela IBGE, de correção monetária, considerando que a parcela economicamente mais relevante do objeto corresponde a serviços de mão de obra exclusiva, e não construção civil.

Forma de pagamento

7.35. O pagamento será realizado por meio de ordem bancária, para crédito em banco, agência e conta corrente indicados pelo Contratado.

7.36. Será considerada data do pagamento o dia em que constar como emitida a ordem bancária para pagamento.

7.37. Quando do pagamento, será efetuada a retenção tributária prevista na legislação aplicável.

7.37.1. Independentemente do percentual de tributo inserido na planilha, quando houver, serão retidos na fonte, quando da realização do pagamento, os percentuais estabelecidos na legislação vigente.[A11]

7.38. O Contratado regularmente optante pelo Simples Nacional, nos termos da Lei Complementar nº 123, de 2006, não sofrerá a retenção tributária quanto aos impostos e contribuições abrangidos por aquele regime. No entanto, o pagamento ficará condicionado à apresentação de comprovação, por meio de documento oficial, de que faz jus ao tratamento tributário favorecido previsto na referida Lei Complementar.

Reoneração gradual da folha de pagamento

7.48. A pedido do Contratado, o preço do contrato poderá ser revisto nos termos do art. 134 c/c art. 136, I, da Lei nº 14.133, de 2021, após efetiva majoração das alíquotas, conforme regime de transição previsto no art. 9º-A e 9º-B da Lei nº 12.546, de 2011, com a redação dada pela Lei nº 14.973, de 2024.

7.48.1. O pedido de revisão em virtude dos efeitos da Lei nº 14.973, de 2024 deverá ser formulado durante a vigência do contrato e antes de eventual prorrogação ou encerramento contratual, sob pena de preclusão.

7.48.2. A revisão prevista no acima, caso requerida pelo Contratado, deverá ser instruída com a comprovação da variação dos custos por meio de Planilha de Custos e Formação de Preços.

Repactuação

7.49. Os preços contratados serão repactuados para manutenção do equilíbrio econômico-financeiro, após o interregno de um ano, mediante solicitação do Contratado.

7.50 O interregno mínimo de 1 (um) ano para a primeira repactuação será contado[A19] :

7.50.1. Para os custos relativos à mão de obra, vinculados à data-base da categoria profissional: a partir da data de início dos efeitos financeiros do acordo, convenção ou dissídio coletivo de trabalho ao qual a proposta estiver vinculada, relativo a cada categoria profissional abrangida pelo contrato;

7.50.2. Para os custos decorrentes do mercado: a partir da apresentação da proposta.

7.51. Nas repactuações subsequentes à primeira, o interregno mínimo de 1 (um) ano será contado a partir da data da última repactuação correspondente à mesma parcela objeto da nova solicitação.

7.51.1. Entende-se como última repactuação a data em que iniciados seus efeitos financeiros, independentemente daquela apostilada.

7.52. A repactuação poderá ser dividida em tantas parcelas quantas forem necessárias, observado o princípio da anualidade do reajuste de preços da contratação, podendo ser realizada em momentos distintos para discutir a variação de custos que tenham sua anualidade resultante em datas diferenciadas, como os decorrentes de mão de obra e os decorrentes dos insumos necessários à execução dos serviços.

7.53. Quando a contratação envolver mais de uma categoria profissional, a repactuação dos custos contratuais decorrentes da mão de obra poderá ser dividida em tantos quantos forem os acordos, convenções ou dissídios coletivos de trabalho das respectivas categorias.

7.54. É vedada a inclusão, por ocasião da repactuação, de benefícios não previstos na proposta inicial, exceto quando se tornarem obrigatórios por força de lei, acordo, convenção ou dissídio coletivo de trabalho.

7.55. Na repactuação, o Contratante não se vinculará às disposições contidas em acordos, convenções ou dissídios coletivos de trabalho que tratem de obrigações e direitos que somente se aplicam aos contratos com a Administração Pública, de matéria não trabalhista, de pagamento de participação dos trabalhadores nos lucros ou resultados do Contratado, ou que estabeleçam direitos não previstos em lei, como valores ou índices obrigatórios de encargos sociais ou previdenciários, bem como de preços para os insumos relacionados ao exercício da atividade.

7.56. Quando a repactuação solicitada se referir aos custos da mão de obra, o Contratado efetuará a comprovação da variação dos custos por meio de Planilha de Custos e Formação de Preços, acompanhada da apresentação do novo acordo, convenção ou sentença normativa da categoria profissional abrangida pelo contrato.

7.56.1. A repactuação para reajustamento do contrato em razão de novo Acordo, Convenção ou Dissídio Coletivo de Trabalho deve repassar integralmente o aumento de custos da mão de obra decorrente desses instrumentos.

7.56.2. Deverão prevalecer os direitos mais benéficos ao trabalhador durante a execução contratual, caso o Acordo, Convenção Coletiva ou Dissídio Coletivo ao qual a empresa contratada está vinculada seja[A20] diferente do Acordo, Convenção Coletiva ou Dissídio Coletivo utilizado pela Administração como paradigma para definição dos custos unitários mínimos relevantes, para fins de repactuação.

7.56.3. A correção dos valores mínimos de remuneração, incluindo salário base e adicionais, e dos benefícios estabelecidos, será realizada com base nas cláusulas de reajuste percentual do Acordo, Convenção Coletiva ou Dissídio Coletivo ao qual a empresa contratada está vinculada, quando este for diferente do Acordo, Convenção Coletiva ou Dissídio Coletivo paradigma utilizado pela Administração.

7.56.4. A repactuação será realizada com base na apuração da diferença percentual entre os valores previstos no Acordo, Convenção Coletiva ou Dissídio Coletivo anterior e o que entrou em vigor quando inexistir cláusula de previsão de reajuste percentual no Acordo, Convenção Coletiva ou Dissídio Coletivo ao qual a empresa contratada está vinculada, ressalvado o subitem seguinte.

7.56.5. Deverão prevalecer os valores que forem mais benéficos ao trabalhador caso o Acordo, Convenção Coletiva de Trabalho ou Dissídio Coletivo ao qual a empresa contratada está vinculada venha a estabelecer valores de remuneração, incluindo salário base e adicionais, de auxílio-alimentação e de benefícios superiores aos valores estabelecidos na contratação ou superiores à aplicação dos percentuais previstos nos subitens anteriores.

7.56.6. A repactuação dos demais custos relativos à mão de obra, que não estejam discriminados como custos mínimos relevantes pela Administração, terá como base o acordo, convenção ou dissídio coletivo de trabalho ao qual a proposta estiver vinculada (ou seja, àquele instrumento apresentado pela empresa no momento da licitação).

7.57. Quando a repactuação solicitada pelo Contratado se referir aos custos decorrentes do mercado, o respectivo aumento será apurado mediante a aplicação do índice de reajustamento Índice Nacional de Custo da Construção - INCC, calculado pela FGV,, com base na seguinte fórmula :

$$R = V (I - I^0) / I^0, \text{ onde:}$$

R = Valor do reajustamento procurado;

V = Valor contratual correspondente à parcela dos custos decorrentes do mercado a ser reajustada;

I^0 = índice inicial - refere-se ao índice de custos ou de preços correspondente à data de apresentação da proposta;

I = Índice relativo ao mês do reajustamento

7.58. No caso de atraso ou não divulgação do índice de reajustamento, o Contratante pagará ao Contratado a importância calculada pela última variação conhecida, liquidando a diferença correspondente tão logo seja divulgado o índice definitivo; fica o Contratado obrigado a apresentar memória de cálculo referente ao reajustamento de preços do valor remanescente, sempre que este ocorrer.

7.59. Nas aferições finais, o índice utilizado para a repactuação dos custos decorrentes do mercado será, obrigatoriamente, o definitivo.

7.60. Caso o índice estabelecido venha a ser extinto ou de qualquer forma não possa mais ser utilizado, será adotado, em substituição, o que vier a ser determinado pela legislação então em vigor.

7.61. Na ausência de previsão legal quanto ao índice substituto, as partes elegerão novo índice oficial, para reajustamento do preço do valor remanescente dos custos decorrentes do mercado, por meio de termo aditivo.

7.62. Independentemente do requerimento de repactuação dos custos decorrentes do mercado, o Contratante verificará, a cada anualidade, se houve deflação do índice adotado que justifique o recálculo dos custos em valor menor, promovendo, em caso positivo, a redução dos valores correspondentes da planilha contratual.

7.63. Os efeitos financeiros da repactuação decorrente da variação dos custos contratuais de mão de obra vinculados aos acordos, às convenções ou aos dissídios coletivos de trabalho retroagirão, quando for o caso, à data do início dos efeitos financeiros do novo acordo, convenção ou sentença normativa que fundamenta a repactuação.

7.64. Os novos valores contratuais decorrentes das repactuações poderão se iniciar em data futura, desde que assim acordado entre as partes, sem prejuízo da contagem da anualidade para concessão das repactuações futuras.

7.65. Os efeitos financeiros da repactuação ficarão restritos exclusivamente aos itens que a motivaram, e apenas em relação à diferença porventura existente.

7.66. O pedido de repactuação deverá ser formulado durante a vigência do contrato e antes de eventual prorrogação ou encerramento contratual, sob pena de preclusão.

7.67. Caso, na data da prorrogação contratual, ainda não tenha sido celebrado o novo acordo, convenção ou dissídio coletivo da categoria, ou ainda não tenha sido possível ao Contratante ou ao Contratado proceder aos cálculos devidos, deverá ser inserida cláusula no termo aditivo de prorrogação para resguardar o direito futuro à repactuação, a ser exercido tão logo se disponha dos valores reajustados, sob pena de preclusão.

- 7.68. A extinção do contrato não configurará óbice para o deferimento da repactuação solicitada tempestivamente, hipótese em que será concedida por meio de termo indenizatório.
- 7.69. O Contratante decidirá sobre o pedido de repactuação de preços em até 30 (trinta) dias, contado da data do fornecimento, pelo Contratado, da documentação comprobatória da variação dos custos a serem repactuados.
- 7.70. O prazo referido no subitem anterior ficará suspenso enquanto o Contratado não cumprir os atos ou apresentar a documentação solicitada pelo Contratante para a comprovação da variação dos custos.
- 7.71. A repactuação de preços será formalizada por apostilamento.
- 7.72. As repactuações não interferem no direito das partes de solicitar, a qualquer momento, a manutenção do equilíbrio econômico dos contratos com base no disposto no art. 124, inciso II, alínea “d”, da Lei nº 14.133, de 2021.
- 7.73. O Contratado deverá complementar a garantia contratual anteriormente prestada, de modo que se mantenha a proporção inicial em relação ao valor contratado.
- 7.74. Caso o Contratado esteja sujeito ao regime de incidência não-cumulativa de PIS e COFINS, a comprovação das alíquotas médias efetivas de recolhimento deverá ser feita no momento da prorrogação contratual ou da repactuação de preços, a fim de que sejam promovidos os ajustes necessários decorrentes das oscilações dos custos efetivos dessas contribuições.
- 7.75. A majoração da tarifa de transporte público gera a possibilidade de revisão do item relativo aos valores pagos a título de vale-transporte, constante da Planilha de Custos e Formação de Preços do presente Contrato, desde que comprovada pelo Contratado a sua efetiva repercussão sobre os preços contratados.
- 7.75.1. A revisão dos custos relativos ao vale-transporte será formalizada por apostilamento.

Reajuste

- 7.77. Os preços inicialmente contratados são fixos e irreajustáveis no prazo de um ano contado da data do orçamento estimado, considerando as planilhas referenciais [elaboradas com base no SINAPI/SICRO do mês **novembro** do ano de **2025**].
- 7.78. Após o interregno de um ano, e independentemente de pedido do Contratado, os preços iniciais serão reajustados, mediante a aplicação, pelo Contratante, do Índice Nacional de Custo da Construção - INCC, calculado pela FGV, exclusivamente para as obrigações iniciadas e concluídas após a ocorrência da anualidade.
- 7.79. Nos reajustes subsequentes ao primeiro, o interregno mínimo de um ano será contado a partir dos efeitos financeiros do último reajuste.
- 7.80. No caso de atraso ou não divulgação do(s) índice (s) de reajustamento, o Contratante pagará ao Contratado a importância calculada pela última variação conhecida, liquidando a diferença correspondente tão logo seja(m) divulgado(s) o(s) índice(s) definitivo(s).
- 7.81. Nas aferições finais, o(s) índice(s) utilizado(s) para reajuste será(ão), obrigatoriamente, o(s) definitivo(s).
- 7.82. Caso o(s) índice(s) estabelecido(s) para reajustamento venha(m) a ser extinto(s) ou de qualquer forma não possa(m) mais ser utilizado(s), será(ão) adotado(s), em substituição, o(s) que vier(em) a ser determinado(s) pela legislação então em vigor.
- 7.83. Na ausência de previsão legal quanto ao índice substituto, as partes elegerão novo índice oficial, para reajustamento do preço do valor remanescente, por meio de termo aditivo.
- 7.84. O reajuste será realizado por apostilamento.
- 7.84.1. O reajuste somente será aplicado para os itens da CESTA DE MATERIAIS, CESTA DE SERVIÇOS e UNIFORMES E EPIS.

Cessão de Crédito

7.85. As cessões de crédito dependerão de prévia aprovação do Contratante.

7.85.1. A eficácia da cessão de crédito, em relação à Administração, está condicionada à celebração de termo aditivo ao contrato administrativo.

7.85.2. Sem prejuízo do regular atendimento da obrigação contratual de cumprimento de todas as condições de habilitação por parte do Contratado (cedente), a celebração do aditamento de cessão de crédito e a realização dos pagamentos respectivos também se condicionam à regularidade fiscal e trabalhista do cessionário, bem como à certificação de que o cessionário não se encontra impedido de licitar e contratar com o Poder Público, conforme a legislação em vigor, ou de receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, conforme o art. 12 da Lei nº 8.429, de 1992, nos termos do Parecer JL-01, de 18 de maio de 2020.

7.85.3. O crédito a ser pago à cessionária é exatamente aquele que seria destinado à cedente (Contratado) pela execução do objeto contratual, restando absolutamente incólumes todas as defesas e exceções ao pagamento e todas as demais cláusulas exorbitantes ao direito comum aplicáveis no regime jurídico de direito público incidente sobre os contratos administrativos, incluindo a possibilidade de pagamento em conta vinculada ou de pagamento pela efetiva comprovação do fato gerador, quando for o caso, e o desconto de multas, glosas e prejuízos causados à Administração.

7.85.4. A cessão de crédito não afetará a execução do objeto contratado, que continuará sob a integral responsabilidade do Contratado.

7.86. O disposto nesta seção não afeta as operações de crédito de que trata a Instrução Normativa SEGES/MGI nº 82, de 21 de fevereiro de 2025, as quais ficam por esta regidas.

Conta-Depósito Vinculada

7.87. Para tratamento do risco de descumprimento das obrigações trabalhistas, previdenciárias e com FGTS por parte do Contratado, as regras acerca da Conta-Depósito Vinculada a que se refere o Anexo XII da IN SEGES/MP n. 05/2017, aplicável por força do art. 1º da IN SEGES/ME nº 98, de 2022, são as estabelecidas neste Termo de Referência.

7.88 Justifica a adoção da Conta-Depósito vinculada visto que diferente do fato gerador, que libera o valor apenas quando o gasto ocorre, a conta-vinculada retém o montante mensalmente para pagamento no final do contrato (rescisão) ou em momentos específicos (férias/13º). Isso protege os trabalhadores de forma mais eficiente ao término da vigência contratual.

7.89. Na presente contratação, a conta-depósito vinculada é isenta de tarifas bancárias.

7.90. O futuro Contratado deve autorizar a Administração Contratante, no momento da assinatura do contrato, a fazer o desconto nas faturas e realizar os pagamentos dos salários e demais verbas trabalhistas diretamente aos trabalhadores, bem como das contribuições previdenciárias e do FGTS, quando não demonstrado o cumprimento tempestivo e regular dessas obrigações, até o momento da regularização, sem prejuízo das sanções cabíveis.

7.91. Quando não for possível a realização desses pagamentos pela própria Administração (ex.: por falta da documentação pertinente, tais como folha de pagamento, rescisões dos contratos e guias de recolhimento), os valores retidos cautelarmente serão depositados junto à Justiça do Trabalho, com o objetivo de serem utilizados exclusivamente no pagamento de salários e das demais verbas trabalhistas, bem como das contribuições sociais e FGTS decorrentes.

7.92. O Contratado autorizará o provisionamento de valores para o pagamento das férias, 13º salário e rescisão contratual dos trabalhadores alocados à execução do contrato, bem como de suas repercussões trabalhistas, fundiárias e previdenciárias, que serão depositados pelo Contratante em conta-depósito vinculada específica, em nome do prestador dos serviços, bloqueada para movimentação, e que somente serão liberados para o pagamento direto dessas verbas aos trabalhadores, nas condições estabelecidas no item 1.5 do anexo VII-B da IN SEGES/MP n. 5/2017.

7.93. O montante dos depósitos da conta vinculada, conforme item 2 do Anexo XII da IN SEGES/MP n. 5/2017 será igual ao somatório dos valores das provisões a seguir discriminadas, incidentes sobre a remuneração, cuja movimentação dependerá de autorização do órgão ou entidade promotora da contratação e será feita exclusivamente para o pagamento das respectivas obrigações:

- 7.93.1. 13º (décimo terceiro) salário;
- 7.93.2. Férias e um terço constitucional de férias;
- 7.93.3. Multa sobre o FGTS; e
- 7.93.4. Encargos sobre férias e 13º (décimo terceiro) salário.

7.94. Os percentuais de provisionamento e a forma de cálculo serão aqueles indicados no Anexo XII da IN SEGES /MP n. 5/2017.

7.95. O saldo da conta-depósito será remunerado pelo índice de correção da poupança pro rata die, conforme definido em Termo de Cooperação Técnica firmado entre o promotor desta contratação e instituição financeira. Eventual alteração da forma de correção implicará a revisão do Termo de Cooperação Técnica.

7.96. Os valores referentes às provisões mencionadas neste edital Termo de Referência que sejam retidos por meio da conta-depósito deixarão de compor o valor mensal a ser pago diretamente à empresa que vier a prestar os serviços.

7.97. O Contratado poderá solicitar a autorização do órgão ou entidade contratante para utilizar os valores da conta-depósito para o pagamento dos encargos trabalhistas previstos nos subitens acima ou de eventuais indenizações trabalhistas aos empregados, decorrentes de situações ocorridas durante a vigência do contrato.

7.98. Na situação do subitem acima, a empresa deverá apresentar os documentos comprobatórios da ocorrência das obrigações trabalhistas e seus respectivos prazos de vencimento. Somente após a confirmação da ocorrência da situação pela Administração, será expedida a autorização para a movimentação dos recursos creditados na conta-depósito vinculada, que será encaminhada à Instituição Financeira no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis, a contar da data da apresentação dos documentos comprobatórios pela empresa.

7.99. A autorização de movimentação deverá especificar que se destina exclusivamente para o pagamento dos encargos trabalhistas ou de eventual indenização trabalhista aos trabalhadores favorecidos.

7.100. O Contratado deverá apresentar ao Contratante, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis, contados da movimentação, o comprovante das transferências bancárias realizadas para a quitação das obrigações trabalhistas.

7.101. O saldo remanescente dos recursos depositados na conta-depósito será liberado à respectiva titular no momento do encerramento do contrato, na presença do sindicato da categoria correspondente aos serviços contratados, quando couber, e após a comprovação da quitação de todos os encargos trabalhistas e previdenciários relativos ao serviço contratado, conforme item 15 do Anexo XII da IN SEGES/MP n. 05/2017.

8. INFRAÇÕES E SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

8.1. Comete infração administrativa, nos termos da Lei nº 14.133, de 2021, o Contratado que:

- a. der causa à inexecução parcial do contrato;
- b. der causa à inexecução parcial do contrato que cause grave dano à Administração ou ao funcionamento dos serviços públicos ou ao interesse coletivo;
- c. der causa à inexecução total do contrato;
- d. ensejar o retardamento da execução ou da entrega do objeto da contratação sem motivo justificado;
- e. apresentar documentação falsa ou prestar declaração falsa durante a execução do contrato;

- f. praticar ato fraudulento na execução do contrato;
- g. comportar-se de modo inidôneo ou cometer fraude de qualquer natureza;
- h. praticar ato lesivo previsto no art. 5º da Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013.

8.2. Serão aplicadas ao Contratado que incorrer nas infrações acima descritas as seguintes sanções:

8.2.1. Advertência, quando o Contratado der causa à inexecução parcial do contrato, sempre que não se justificar a imposição de penalidade mais grave;

8.2.2. Impedimento de licitar e contratar, quando praticadas as condutas descritas nas alíneas “b”, “c” e “d” do subitem acima, sempre que não se justificar a imposição de penalidade mais grave;

8.2.3. Declaração de inidoneidade para licitar e contratar, quando praticadas as condutas descritas nas alíneas “e”, “f”, “g” e “h” do subitem acima, bem como nas alíneas “b”, “c” e “d”, que justifiquem a imposição de penalidade mais grave.

8.2.4. Multa:

8.2.4.1. Moratória, para as infrações descritas no item “d”, de 0,5% (cinco décimos por cento) por dia de atraso injustificado sobre o valor da parcela inadimplida, até o limite de 30 (trinta) dias.

8.2.4.2. Moratória de 0,07% (sete centésimos por cento) por dia de atraso injustificado sobre o valor total do contrato, até o máximo de 2% (dois por cento), pela inobservância do prazo fixado para apresentação, suplementação ou reposição da garantia;

8.2.4.2.1 O atraso superior a 25 (vinte e cinco) dias para apresentação, suplementação ou reposição da garantia autoriza a Administração a promover a extinção do contrato por descumprimento ou cumprimento irregular de suas cláusulas, conforme dispõe o inciso I do art. 137 da Lei n. 14.133, de 2021.

8.2.4.3. Compensatória, para as infrações descritas acima alíneas “e” a “h” de **XX%** (10% (dez por cento) a 20% (vinte por cento) do valor da contratação.

8.2.4.4. Compensatória, para a inexecução total do contrato prevista acima na alínea “c”, de 15% (quinze por cento) a 30% (trinta por cento) do valor da contratação.

8.2.4.5. Compensatória, para a infração descrita acima na alínea “b”, de 10% (dez por cento) a 20% (vinte por cento) do valor da contratação.

8.2.4.6. Compensatória, em substituição à multa moratória para a infração descrita acima na alínea “d”, de 5% (cinco por cento) a 15% (quinze por cento) do valor da contratação.

8.2.4.7. Compensatória, para a infração descrita acima na alínea “a”, de 10% (dez por cento) a 20% (vinte por cento) do valor da contratação

8.3. A aplicação das sanções previstas neste Termo de Referência não exclui, em hipótese alguma, a obrigação de reparação integral do dano causado ao Contratante.

8.4. Todas as sanções previstas neste Termo de Referência poderão ser aplicadas cumulativamente com a multa.

8.5. Antes da aplicação da multa será facultada a defesa do interessado no prazo de 15 (quinze) dias úteis, contado da data de sua intimação.

8.6. Se a multa aplicada e as indenizações cabíveis forem superiores ao valor do pagamento eventualmente devido pelo Contratante ao Contratado, além da perda desse valor, a diferença será descontada da garantia prestada ou será cobrada judicialmente.

8.7. A multa poderá ser recolhida administrativamente no prazo máximo de 30 (trinta) dias, a contar da data do recebimento da comunicação enviada pela autoridade competente.

8.8. A aplicação das sanções realizar-se-á em processo administrativo que assegure o contraditório e a ampla defesa ao Contratado, observando-se o procedimento previsto no caput e parágrafos do art. 158 da Lei nº 14.133, de

2021, para as penalidades de impedimento de licitar e contratar e de declaração de inidoneidade para licitar ou contratar.

8.8.1. Para a garantia da ampla defesa e contraditório, as notificações serão enviadas eletronicamente para os endereços de e-mail informados na proposta comercial, bem como os cadastrados pela empresa no SICAF.

8.8.2. Os endereços de e-mail informados na proposta comercial e/ou cadastrados no SICAF serão considerados de uso contínuo da empresa, não cabendo alegação de desconhecimento das comunicações a eles comprovadamente enviadas.

8.9. Na aplicação das sanções serão considerados:

8.9.1. a natureza e a gravidade da infração cometida;

8.9.2. as peculiaridades do caso concreto;

8.9.3. as circunstâncias agravantes ou atenuantes;

8.9.4. os danos que dela provierem para o Contratante; e

8.9.5. a implantação ou o aperfeiçoamento de programa de integridade, conforme normas e orientações dos órgãos de controle.

8.10. Os atos previstos como infrações administrativas na Lei nº 14.133, de 2021, ou em outras leis de licitações e contratos da Administração Pública que também sejam tipificados como atos lesivos na Lei nº 12.846, de 2013, serão apurados e julgados conjuntamente, nos mesmos autos, observados o rito procedimental e autoridade competente definidos na referida Lei.

8.11. A personalidade jurídica do Contratado poderá ser desconsiderada sempre que utilizada com abuso do direito para facilitar, encobrir ou dissimular a prática dos atos ilícitos previstos neste Termo de Referência ou para provocar confusão patrimonial, e, nesse caso, todos os efeitos das sanções aplicadas à pessoa jurídica serão estendidos aos seus administradores e sócios com poderes de administração, à pessoa jurídica sucessora ou à empresa do mesmo ramo com relação de coligação ou controle, de fato ou de direito, com o Contratado, observados, em todos os casos, o contraditório, a ampla defesa e a obrigatoriedade de análise jurídica prévia.

8.12. O Contratante deverá, no prazo máximo de 15 (quinze) dias úteis, contado da data de aplicação da sanção, informar e manter atualizados os dados relativos às sanções por ela aplicadas, para fins de publicidade no Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas (CEIS) e no Cadastro Nacional de Empresas Punidas (CNEP), instituídos no âmbito do Poder Executivo Federal.

8.12.1. As penalidades serão obrigatoriamente registradas no SICAF.

8.13. As sanções de impedimento de licitar e contratar e declaração de inidoneidade para licitar ou contratar são passíveis de reabilitação na forma do art. 163 da Lei nº 14.133, de 2021.

8.14. Os débitos do Contratado para com a Administração Contratante, resultantes de multa administrativa e/ou indenizações, não inscritos em dívida ativa, poderão ser compensados, total ou parcialmente, com os créditos devidos pelo referido órgão decorrentes deste mesmo contrato ou de outros contratos administrativos que o Contratado possua com o mesmo órgão ora Contratante, na forma da Instrução Normativa SEGES/ME nº 26, de 13 de abril de 2022.

9. FORMA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO FORNECEDOR E REGIME DE EXECUÇÃO

Forma de seleção e critério de julgamento da proposta

9.1. O fornecedor será selecionado por meio da realização de procedimento de LICITAÇÃO, na modalidade PREGÃO, sob a forma ELETRÔNICA, com adoção do critério de julgamento pelo MENOR PREÇO GLOBAL.

9.1.1 o critério de julgamento pelo MENOR PREÇO GLOBAL justifica-se porque uma parcela relevante do objeto corresponde aos postos com dedicação exclusiva de mão de obra, cujos custos são majoritariamente engessados com base nos valores obrigatórios dos salários e benefícios das convenções coletivas de cada categoria.

Regime de Execução

9.2. O regime de execução do objeto será de empreitada por preço global.

Critérios de aceitabilidade de preços

9.3. O interessado que estiver mais bem colocado na disputa deverá apresentar à Administração, por meio eletrônico, planilha que contenha o preço global, os quantitativos e os preços unitários tidos como relevantes, conforme modelo de planilha elaborada pela Administração, para efeito de avaliação de exequibilidade;

9.3.1 O critério de aceitabilidade de preços dos postos com dedicação exclusiva de mão de obra e custos com veículos será o valor global estimado para a contratação desses serviços.

9.3.1.1 custos fixos com postos de trabalho;

9.3.1.2 custos fixos com veículos;

9.3.2 Para o objeto ou parte dele sujeito ao regime de empreitada por preço unitário o critério de aceitabilidade de preços será:

9.3.2.1 materiais sob demanda;

9.3.2.2 serviços eventuais sob demanda;

9.3.2.3 deslocamentos sob demanda.

9.4 Na empreitada por preço unitário, o sobrepreço pode caracterizar-se pelo valor expressivamente superior de apenas um item - daí a importância de fixar o critério de aceitabilidade dos preços unitários, o qual poderá abranger apenas aqueles considerados relevante.

9.5. Em se tratando de serviços contínuos executados em regime de dedicação exclusiva de mão de obra, somente serão aceitas, nos termos do edital, propostas que adotem, na planilha de custos e formação de preços, valores iguais ou superiores aos orçados pela Administração para as seguintes parcelas, conforme estimativa baseada nas Convenções Coletivas de Trabalho: SINDUSCON-STICC nº RS003096/2025, SINDUSCON-SINDIELTRI nº RS003222 /2025, SINDIBOMBEIROS-FENABCI nº SRT00551/2025, SINDIASSEIO-SEEAC Nº RS000041/2026; utilizados como paradigma:

a) salário-base e adicionais;

b) auxílio-alimentação;

c) benefícios de natureza trabalhista ou social que contemplem todos os trabalhadores representados pelo sindicato laboral;

9.5.1. Não serão considerados custos unitários mínimos relevantes quaisquer valores previstos em Acordo, Convenção Coletiva de Trabalho ou Dissídio Coletivo que não contemplem todos os trabalhadores representados pelo sindicato laboral;

9.5.2. Em caso de divergência entre os valores considerados no orçamento da Administração e os valores constantes da norma coletiva do licitante, a proposta deverá considerar o maior valor entre ambos;

9.5.3. Os valores orçados pela Administração constam na Planilha de Custos e Formação de Preços.

Exigências de habilitação

9.6. Para fins de habilitação, deverá o interessado comprovar os seguintes requisitos:

Habilitação jurídica

9.7. Não permitida participação de Pessoa Física;

9.8. Empresário individual: inscrição no Registro Público de Empresas Mercantis, a cargo da Junta Comercial da respectiva sede;

9.9. Microempreendedor Individual - MEI: Certificado da Condição de Microempreendedor Individual - CCMEI, cuja aceitação ficará condicionada à verificação da autenticidade no sítio <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor>;

9.10. Sociedade empresária, sociedade limitada unipessoal – SLU ou sociedade identificada como empresa individual de responsabilidade limitada - EIRELI: inscrição do ato constitutivo, estatuto ou contrato social no Registro Público de Empresas Mercantis, a cargo da Junta Comercial da respectiva sede, acompanhada de documento comprobatório de seus administradores;

9.11. Sociedade empresária estrangeira: portaria de autorização de funcionamento no Brasil, publicada no Diário Oficial da União e arquivada na Junta Comercial da unidade federativa onde se localizar a filial, agência, sucursal ou estabelecimento, a qual será considerada como sua sede, conforme Instrução Normativa DREI/ME n.º 77, de 18 de março de 2020.

9.12. Sociedade simples: inscrição do ato constitutivo no Registro Civil de Pessoas Jurídicas do local de sua sede, acompanhada de documento comprobatório de seus administradores;

9.13. Filial, sucursal ou agência de sociedade simples ou empresária: inscrição do ato constitutivo da filial, sucursal ou agência da sociedade simples ou empresária, respectivamente, no Registro Civil das Pessoas Jurídicas ou no Registro Público de Empresas Mercantis onde opera, com averbação no Registro onde tem sede a matriz;

9.14. Não permitida participação de Sociedade cooperativa.

9.15. Consórcio de empresas: contrato de consórcio devidamente arquivado no Registro Civil das Pessoas Jurídicas ou no Registro Público de Empresas Mercantis (art. 279 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976) ou compromisso público ou particular de constituição, subscrito pelos consorciados, com a indicação da empresa líder, responsável por sua representação perante a Administração (art. 15, caput, I e II, da Lei nº 14.133, de 2021).

9.16. Os documentos apresentados deverão estar acompanhados de todas as alterações ou da consolidação respectiva.

Habilitação fiscal, social e trabalhista

9.17. Prova de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas ou no Cadastro de Pessoas Físicas, conforme o caso;

9.18. Prova de regularidade fiscal perante a Fazenda Nacional, mediante apresentação de certidão expedida conjuntamente pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), referente a todos os créditos tributários federais e à Dívida Ativa da União (DAU) por elas administrados, inclusive aqueles relativos à Seguridade Social, nos termos da Portaria Conjunta nº 1.751, de 02 de outubro de 2014, do Secretário da Receita Federal do Brasil e da Procuradora-Geral da Fazenda Nacional.

9.19. Prova de regularidade com o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS);

9.20. Prova de inexistência de débitos inadimplidos perante a Justiça do Trabalho, mediante a apresentação de certidão negativa ou positiva com efeito de negativa, nos termos do Título VII-A da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943;

9.21. Prova de inscrição no cadastro de contribuintes Distrital ou Municipal relativo ao domicílio ou sede do fornecedor, pertinente ao seu ramo de atividade e compatível com o objeto contratual;

9.22. Prova de regularidade com a Fazenda Distrital ou Municipal do domicílio ou sede do fornecedor, relativa à atividade em cujo exercício contrata ou concorre;

9.23. Caso o fornecedor seja considerado isento dos tributos relacionados ao objeto contratual, deverá comprovar tal condição mediante a apresentação de declaração da Fazenda respectiva do seu domicílio ou sede, ou outra equivalente, na forma da lei.

9.24. O fornecedor enquadrado como microempreendedor individual que pretenda auferir os benefícios do tratamento diferenciado previstos na Lei Complementar n. 123, de 2006, estará dispensado da prova de inscrição nos cadastros de contribuintes estadual e municipal.

Qualificação Econômico-Financeira

9.25. certidão negativa de insolvência civil expedida pelo distribuidor do domicílio ou sede do interessado, caso se trate de pessoa física, desde que admitida a sua participação na licitação/contratação, ou de sociedade simples;

9.26. certidão negativa de falência expedida pelo distribuidor da sede do fornecedor;

9.27. balanço patrimonial, demonstração de resultado de exercício e demais demonstrações contábeis dos dois últimos exercícios sociais, já exigíveis e apresentados na forma da lei, comprovando, índices de Liquidez Geral (LG), Liquidez Corrente (LC), e Solvência Geral (SG) superiores a 1 (um), obtidos por meio da aplicação das seguintes fórmulas :

LG =

Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo

Passivo Circulante + Passivo Não Circulante

SG =

Ativo Total

Passivo Circulante + Passivo Não Circulante

LC =

Ativo Circulante

Passivo Circulante

9.27.1 Justifica-se a exigência, pois o objeto da licitação é de natureza contínua/alta complexidade/valor elevado o que exige contratados que demonstrem não apenas saúde financeira momentânea, mas estabilidade ao longo do tempo.

9.28. Caso a empresa apresente resultado inferior ou igual a 1 (um) em qualquer dos índices de Liquidez Geral (LG), Solvência Geral (SG) e Liquidez Corrente (LC), será exigido, para fins de habilitação:

9.28.1. Capital Circulante Líquido ou Capital de Giro (Ativo Circulante - Passivo Circulante) de, no mínimo, 16,66% (dezesseis inteiros e sessenta e seis centésimos por cento) do valor estimado da contratação para o período de doze meses, tendo por base o balanço patrimonial e as demonstrações contábeis do último exercício social; e

9.29.2. Patrimônio líquido de 10% (dez por cento) do valor estimado da contratação para o período de doze meses, por meio da apresentação do balanço patrimonial e demonstrações contábeis do último exercício social;

9.30. Os indicadores fixados acima deverão ser atingidos em cada um dos dois últimos exercícios sociais, sob pena de inabilitação;

9.31. Os documentos referidos acima limitar-se-ão ao último exercício no caso de a pessoa jurídica ter sido constituída há menos de 2 (dois) anos;

9.32. Os documentos referidos acima deverão ser exigidos com base no limite definido pela Receita Federal do Brasil para transmissão da Escrituração Contábil Digital - ECD ao Sped.

9.33. O atendimento dos índices econômicos previstos neste termo de referência deverá ser atestado mediante declaração assinada por profissional habilitado da área contábil, apresentada pelo fornecedor.

9.34. Declaração do fornecedor, acompanhada da relação de compromissos assumidos, de que um doze avos dos contratos firmados com a Administração Pública e/ou com a iniciativa privada vigentes na data apresentação da proposta não é superior ao patrimônio líquido do interessado, observados os seguintes requisitos:

9.34.1. a declaração deve ser acompanhada da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), relativa ao último exercício social; e

9.34.2. caso a diferença entre a declaração e a receita bruta discriminada na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) apresentada seja superior a 10% (dez por cento), para mais ou para menos, o fornecedor deverá apresentar justificativas.

9.35. As empresas criadas no exercício financeiro da licitação/contratação deverão atender a todas as exigências da habilitação e poderão substituir os demonstrativos contábeis pelo balanço de abertura.

Qualificação Técnica

9.36. Declaração de que o fornecedor tomou conhecimento de todas as informações e das condições locais para o cumprimento das obrigações objeto da contratação.

9.36.1. Essa declaração poderá ser substituída por declaração formal assinada pelo responsável técnico do interessado acerca do conhecimento pleno das condições e peculiaridades da contratação.

9.37. Registro ou inscrição da empresa na entidade profissional competente CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia) e/ou CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo), e/ou no CFT (Conselho dos Técnicos Industriais) conforme suas áreas de atuação, em plena validade;

9.37.1. Sociedades empresárias estrangeiras atenderão à exigência por meio da apresentação, no momento da assinatura do contrato ou do aceite de instrumento equivalente, da solicitação de registro perante a entidade profissional competente no Brasil.

Qualificação Técnico-Operacional

9.38. Comprovação de aptidão para execução de serviço similar, de complexidade tecnológica e operacional equivalente ou superior à do objeto desta contratação, ou do item pertinente, por meio da apresentação de certidões ou atestados emitidos por pessoas jurídicas de direito público ou privado, ou pelo conselho profissional competente, quando for o caso .

9.38.1. Para fins da comprovação de que trata este subitem, os atestados deverão dizer respeito a contrato(s) executado(s) com as seguintes características mínimas:

9.38.1.1 contrato(s) que comprove(m) a experiência mínima de 03 (três) anos do fornecedor na prestação dos serviços, em períodos sucessivos ou não, sendo aceito o somatório de atestados de períodos diferentes;

9.38.1.2. contrato(s) que comprove(m) a execução, pelo fornecedor, de serviços envolvendo até 50% (cinquenta por cento) do número de postos de trabalho a serem contratados;

9.38.1.3. A licitante deverá apresentar Certidão de Acervo Técnico – CAT, expedida pelo CREA ou CAU, nos termos da legislação aplicável, em nome do(s) responsável(is) técnico(s) e/ou membros da equipe técnica que participarão dos serviços, que demonstre a Anotação de Responsabilidade Técnica - ART ou o Registro de Responsabilidade Técnica - RRT, relativo à execução dos serviços que compõem as parcelas de maior relevância técnica e valor significativo da contratação, a saber:

a) Para os serviços de manutenção e operação de central de água gelada (CAG) com Chillers Centrífugos Inverter, com fancoils em alvenaria com distribuição com rede de dutos e automação:

quantitativos mínimos equivalentes ao percentual de 50% dos quantitativos licitados (capacidade mínima de 600 TR);

b) Para os serviços de manutenção em subestação de energia rebaixadora MT/BT; BT/BT e QGBT: quantitativos mínimos equivalentes ao percentual de 50% dos quantitativos licitados (capacidade de, no mínimo, 1.750,00 KVA);

c) Para os serviços de manutenção e operação de instalações civis e hidrossanitária de prédio comercial: quantitativos mínimos equivalentes ao percentual de 50% dos quantitativos licitados (área construída acima de 13.500 m² e com no mínimo 10 pavimentos);

d) Para os serviços de manutenção e operação de em sistema de Detecção e Alarme de Incêndios de prédio comercial: quantitativos mínimos equivalentes ao percentual de 50% dos quantitativos licitados (área construída acima de 13.500 m² e com no mínimo 08 pavimentos).

9.38.2. Serão admitidos, para fins de comprovação de quantitativo mínimo de serviço, a apresentação e o somatório de diferentes atestados de serviços executados de forma concomitante, pois essa situação equivale, para fins de comprovação de capacidade técnico-operacional, a uma única contratação.

9.38.3. Os atestados de capacidade técnica poderão ser apresentados em nome da matriz ou da filial do fornecedor.

9.38.4. O fornecedor disponibilizará todas as informações necessárias à comprovação da legitimidade dos atestados, apresentando, quando solicitado pela Administração, cópia do contrato que deu suporte à contratação, endereço atual do Contratante e local em que foram prestados os serviços, entre outros documentos.

9.38.5. Os atestados deverão referir-se a serviços prestados no âmbito de sua atividade econômica principal ou secundária especificadas no contrato social vigente.

9.39. Declaração de que o fornecedor possui ou instalará escritório no município de Porto Alegre ou região metropolitana, o que deverá ser comprovado no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, contado a partir da vigência do contrato.

9.40. Serão aceitos atestados ou outros documentos hábeis emitidos por entidades estrangeiras quando acompanhados de tradução para o português, salvo se comprovada a inidoneidade da entidade emissora.

9.41. A apresentação, pelo fornecedor, de certidões ou atestados de desempenho anterior emitido em favor de consórcio do qual tenha feito parte será admitida, desde que atendidos os requisitos do art. 67, §§ 10 e 11, da Lei nº 14.133/2021 e regulamentos sobre o tema.

Qualificação Técnico-Profissional

9.42. Apresentação do(s) profissional(is), abaixo indicado(s), devidamente registrado(s) no conselho profissional competente, detentor(es) de atestado de responsabilidade técnica por execução de serviço de características semelhantes, também abaixo indicado(s):

9.42.1. Para o cargo de Engenheiro Mecânico: serviços de manutenção e operação de central de água gelada (CAG) com Chillers Centrífugos Inverter, com fancoils em alvenaria com distribuição com rede de dutos e automação com capacidade de no mínimo 600TR;

9.42.2. Para o cargo de Engenheiro Eletricista: serviços em subestação de energia rebaixadora MT/BT, BT/BT e QGBT com capacidade de, no mínimo, 1.750,00 KVA;

9.42.2. Para o cargo de Engenheiro Civil ou Arquiteto: serviços de manutenção e operação de instalações hidrossanitária e civil de prédio comercial com área construída acima de 13.500 m² e com no mínimo 10 pavimentos;

9.42.3. O(s) profissional(is) acima indicado(s) deverá(ão) participar do serviço objeto do contrato, e será admitida a sua substituição por profissionais de experiência equivalente ou superior, desde que aprovada pela Administração. (§ 6º do art. 67 da Lei nº 14.133, de 2021)

9.43. Apresentação da relação de compromissos assumidos e pendentes de cumprimento pelo fornecedor, que importem em diminuição da disponibilidade dos profissionais indicados no item anterior.

9.44. Não serão admitidos atestados de responsabilidade técnica de profissionais que, na forma de regulamento, tenham dado causa à aplicação das sanções previstas nos incisos III e IV do **caput** do art. 156 da Lei [n.º 14.133, de 2021](#), em decorrência de orientação proposta, de prescrição técnica ou de qualquer ato profissional de sua responsabilidade.

9.45. Os atestados de capacidade técnica poderão ser apresentados em nome da matriz ou da filial do fornecedor.

Disposições gerais sobre habilitação

9.46. Quando permitida a participação na licitação/contratação de empresas estrangeiras que não funcionem no País, as exigências de habilitação serão atendidas mediante documentos equivalentes, inicialmente apresentados em tradução livre.

9.47. Na hipótese de o fornecedor ser empresa estrangeira que não funcione no País, para assinatura do contrato ou da ata de registro de preços ou do aceite do instrumento equivalente, os documentos exigidos para a habilitação serão traduzidos por tradutor juramentado no País e apostilados nos termos do disposto no Decreto nº 8.660, de 29 de janeiro de 2016, ou de outro que venha a substituí-lo, ou consularizados pelos respectivos consulados ou embaixadas.

9.48. Não serão aceitos documentos de habilitação com indicação de CNPJ/CPF diferentes, salvo aqueles legalmente permitidos.

9.49. Se o fornecedor for a matriz, todos os documentos deverão estar em nome da matriz, e se o fornecedor for a filial, todos os documentos deverão estar em nome da filial, exceto para atestados de capacidade técnica, e no caso daqueles documentos que, pela própria natureza, comprovadamente, forem emitidos somente em nome da matriz.

9.50. Serão aceitos registros de CNPJ de fornecedor matriz e filial com diferenças de números de documentos pertinentes ao CND e ao CRF/FGTS, quando for comprovada a centralização do recolhimento dessas contribuições.

10. ESTIMATIVAS DO VALOR DA CONTRATAÇÃO

10.1. O custo estimado total da contratação, que é o máximo aceitável, é de R\$ 10.451.227,68 (dez milhões, quatrocentos e cinquenta e um mil, duzentos e vinte e sete reais e sessenta e oito centavos), conforme custos unitários apostos na Planilha de Formação de Preços, anexo deste Termo de Referência.

11. ADEQUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

11.1. As despesas decorrentes da presente contratação correrão à conta de recursos específicos consignados no Orçamento Geral da União.

11.2. A contratação será atendida pela seguinte dotação:

- I. Gestão/unidade: 170175/0001;
- II. Fonte de recursos: [...];

- III. Programa de trabalho: [...];
- IV. Elemento de despesa: [...]; e
- V. Plano interno: [...].

11.3. A dotação relativa aos exercícios financeiros subsequentes será indicada após aprovação da Lei Orçamentária respectiva e liberação dos créditos correspondentes, mediante apostilamento.

12. DISPOSIÇÕES FINAIS

12.1. As informações contidas neste Termo de Referência não são classificadas como sigilosas.

Porto Alegre, 02 de abril de 2026.

Anexo I - Caderno de Especificações Técnicas

13. ANEXO I

ANEXO I

Caderno de Especificações Técnicas

14. ANEXO II

ANEXO II

TERMO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA

Por meio deste instrumento, (*identificar o Contratado*) declara que está ciente e concorda com as disposições e obrigações previstas no Edital, no Termo de Referência e nos demais anexos a que se refere o Pregão Eletrônico nº...../2026, bem como que se responsabiliza, sob as penas da Lei, pela veracidade e legitimidade das informações e documentos apresentados durante o processo de contratação.

Local-UF, de de 20.... .

(Nome e Cargo do Representante Legal)

15. Responsáveis

Todas as assinaturas eletrônicas seguem o horário oficial de Brasília e fundamentam-se no §3º do Art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

LUCIANO LOPES SIMOES

Equipe de apoio



Assinou eletronicamente em 30/04/2026 às 11:41:34.

JOAO TOGNI

Membro da comissão de contratação



Assinou eletronicamente em 30/04/2026 às 12:12:14.

Despacho: Aprovo o presente Termo de Referência.

JOAO GURSKI RODRIGUES

Autoridade competente



Assinou eletronicamente em 30/04/2026 às 12:20:40.



ANEXO I – CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

1.	DAS ORIENTAÇÕES GERAIS	3
2.	CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS IMÓVEIS.....	3
2.1.	Localidades Atendidas.....	3
2.2.	Equipamentos e Sistemas Atendidos.....	4
3.	DA DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS A SEREM EXECUTADOS	5
3.1.	Escopo da Contrato.....	5
3.2.	Manutenção Programada.....	6
3.3.	Manutenção Corretiva Não Programada	7
3.4.	Serviços de Operação	8
3.5.	Suporte e Avaliação de Manutenção.....	9
3.6.	Fornecimento de materiais técnicos sob demanda.....	12
3.7.	Serviços técnicos sob demanda.....	14
3.8.	Deslocamentos	23
4.	DAS ORIENTAÇÕES PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS.....	24
4.1.	Horário para execução dos serviços:	24
4.2.	Equipe Residente	24
4.3.	Uniformes e EPIs.....	27
4.4.	Ferramentas	28
4.5.	Veículos.....	28
4.6.	Plano de Manutenção Provisório e Definitivo	29
4.7.	Inventário e Cadastro de Equipamentos.....	30
4.8.	Rotinas de Manutenção.....	30
4.9.	Plano de 52 Semanas.....	31
4.10.	Software de Manutenção.....	31
4.11.	Ordem de Serviço.....	34
4.12.	PMOC.....	36
4.13.	Prontuário das Instalações.....	38
4.14.	Relatório de Início de Contrato.....	39
4.15.	Relatório Mensal de Manutenção	40
4.16.	Das Instalações da contratada	43
4.17.	Documentação Administrativa.....	43
7.	INSTRUMENTO DE MEDIÇÃO DO RESULTADO (IMR).....	48



MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS
Secretaria de Serviços Compartilhados
Diretoria de Contratações e Unidades Descentralizadas
Superintendência Regional de Administração no Estado do Rio Grande do Sul
Divisão de Administração e Logística
Serviço de Licitações e Contratos

APÊNDICE A – ABREVIATURAS, DEFINIÇÕES E CONCEITOS

APÊNDICE B – CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS IMÓVEIS

APÊNDICE C – CODIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

APÊNDICE D – RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ATENDIDOS

APÊNDICE E – INSTRUÇÕES TÉCNICAS DE MANUTENÇÃO

APÊNDICE F – QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

APÊNDICE G – RELAÇÃO DE UNIFORMES E EPIS

APÊNDICE H – RELAÇÃO DE FERRAMENTAS

APÊNDICE I – CESTA DE MATERIAIS

APÊNDICE J – CESTA DE SERVIÇOS

APÊNDICE K – CESTA DE VIAGENS

APÊNDICE L – IMR – MEDIÇÃO DOS SERVIÇOS



1. DAS ORIENTAÇÕES GERAIS

1.1.1. A presente especificação técnica estabelece os requisitos mínimos, parâmetros e diretrizes a serem adotadas pela empresa CONTRATADA, para prestação dos serviços contínuos de manutenção, e ainda orienta, descreve e disciplina todos os procedimentos e critérios que deverão estabelecer o relacionamento técnico entre a CONTRATADA e a CONTRATANTE.

1.1.2. Os serviços serão divididos em fixos e sob demanda e será aplicada a metodologia de contrato por desempenho, sendo os serviços prestados pela CONTRATADA medidos mensalmente e avaliados por instrumento de medição de resultado (IMR).

1.1.3. Equipes residentes fixas irão executar o plano de manutenção e atender demandas resultantes de chamados, além de executar manutenções corretivas. Na equipe residente fixa teremos três líderes de equipe para suas áreas de atuação, atuando também em levantamento para serviços sob demanda, acompanhamento e execução.

1.1.4. Os custos com veículos serão pagos mensalmente de forma fixa, uniformes, EPIs, EPCs e ferramentas serão tratados como insumos dos postos de trabalho e sua depreciação proporcional ao uso na vigência do contrato serão amortizados nos custos dos postos.

1.1.5. O custos variáveis resultantes de fornecimento dos materiais, serviços técnicos e deslocamentos serão ressarcidos sob demanda.

1.1.6. Todos os serviços devem ser executados em conformidade com as normas da ABNT e conforme for estabelecido e/ou aprovado pela fiscalização.

1.1.7. A fim de uniformizar entendimentos abreviaturas, definições e conceitos são apresentados no **APÊNDICE A**.

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS IMÓVEIS

2.1. Localidades Atendidas

2.1.1. Considerando a disposição geográfica dos imóveis e as características físicas a serem atendidos no Estado do Rio Grande do Sul (com área total aproximada de



50.425,68 m²) as localidades inclusas no contrato são listadas no **APÊNDICE B** com cidade, designação, endereço, características, distância ao Edifício SEDE do MGI/RS, número de pavimentos, área, número de funcionários e forma de atendimento no plano de manutenção.

2.1.2. O Edifício Sede do MGISP/Rs em Porto Alegre será tratado como o ponto central da execução contratual por se tratar do maior prédio do contrato e pela localização da fiscalização central. Neste haverá uma equipe residente para execução do plano de manutenção, manutenções corretivas não planejadas e atendimento de demanda dos servidores.

2.1.3. Esta equipe residente também irá executar o plano de manutenção e as manutenções corretivas não planejadas das outras localidades, sendo divididas em equipes de acordo com sua periodicidade.

2.1.4. Os prazos para atendimentos estão definidos no IMR no **APÊNDICE M** do Termo de Referência.

2.1.5. No Edifício Sede da Secretaria do Trabalho em Porto Alegre haverá uma equipe residente para execução de manutenções corretivas não planejadas, atendimento de demanda dos servidores e execução do plano de manutenção em suas especialidades. Essa equipe irá atender também o prédio vizinho da SEMS.

2.1.6. As manutenções corretivas não planejadas e as emergências, dependendo da distância e complexidade, deverão ser atendidos por subcontratação sob demanda.

2.2. Equipamentos e Sistemas Atendidos

2.2.1. A codificação de equipamentos é essencial para a gestão eficiente de ativos, garantindo rastreabilidade, padronização e controle preciso do inventário.

2.2.2. O modelo de padronização definido irá designar um nome para o equipamento com a composição do SISTEMA, SUBSISTEMA E EQUIPAMENTO demonstrados no **APÊNDICE C**.

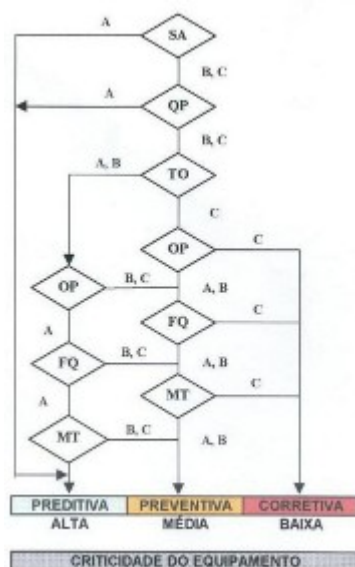
2.2.3. A localização do equipamento também deve possuir codificação padronizada, considerando identificação do edifício, do andar e dos locais. O equipamento deve estar registrado na sua localização, permitindo modificação.

2.2.4. A CONTRATADA deverá definir após o inventário a criticidade dos equipamentos, a ser aprovado pela fiscalização, considerando um algoritmo de



determinação da criticidade, dividindo os equipamentos entre os que devem sofrer manutenção preditiva, preventiva ou corretiva. Existem vários algoritmos, como exemplo pode ser utilizado:

A PARADA REPENTINA DO EQUIPAMENTO PROVOCA:				
		ALTA (A)	MÉDIA (B)	BAIXA (C)
SA	Segurança e Meio-ambiente	Acidentes Pessoais, Agressões ao Meio-ambiente e Danos Materiais	Exposição a Riscos de Acidentes ao Meio-ambiente ou do Patrimônio	Nenhum risco
QP	Qualidade e Produtividade	Produtos com defeito, redução da Velocidade e Redução da Produção	Variação da Qualidade ou da Produtividade	Não afeta
OP	Oportunidade de Produção	Cessa todo o Processo	Cessa parte do Processo	Não afeta
TO	Taxa de Ocupação	24 horas por dia	Dois turnos ou horário Administrativo	Ocasionalmente ou não faz parte do Processo Produtivo
FQ	Frequência de Quebra	Intervalo menor que 6 meses	Em média uma vez por ano	Raramente Ocorre
MT	Mantenabilidade	O tempo e/ou custo do reparo são elevados	O tempo e/ou custo do reparo são suportáveis	O tempo e/ou custo do reparo são irrelevantes



2.3. A relação de equipamentos das unidades baseado em levantamento prévio é apresentada no **APÊNDICE D**.

3. DA DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS A SEREM EXECUTADOS

3.1. Escopo da Contrato

a) Manutenção Programada: Preventiva, Preditiva e Corretiva Programada;



- b) Manutenção Corretiva Não Programada;
- c) Serviços de Operação;
- d) Suporte e Avaliação de Manutenção;
- e) Fornecimentos de materiais técnicos sob demanda;
- f) Subcontratação de serviços técnicos sob demanda;
- g) Deslocamentos.

3.2. Manutenção Programada

3.2.1. As manutenções programadas são as decorrentes do **plano de manutenção** e da **manutenção corretiva planejada**.

3.2.2. Os serviços do plano de manutenção com ações preventivas e preditivas nos sistemas, sub-sistemas e equipamentos devem ser realizados seguindo a ITM (Instrução Técnicas de Manutenção) específica com a rotina e periodicidade prevista no **APÊNDICE E**, devendo ser cadastrado no sistema de gerenciamento da manutenção, de acordo com as regras definidas neste Caderno de Especificações.

3.2.3. Os serviços do plano de manutenção serão acionados automaticamente no sistema de gerenciamento da manutenção em função da programação elaborada pela CONTRATADA, sendo geradas ordens de serviço que permitam rastreabilidade sobre a sua execução.

3.2.4. Também serão considerados serviços programados as manutenção corretivas programadas nos sistemas, sub-sistemas e equipamentos, decorrentes do desdobramento das rotinas de inspeções realizadas/previstas nos planos de manutenção preventiva ou preditiva.

3.2.5. As manutenções corretivas planejadas terão uma ordem de serviço aberta manualmente no sistema de gerenciamento de manutenção, devendo ser referenciada a OS do plano de manutenção que a gerou, corretamente cadastrada para o equipamento ou sistema que sofrerá manutenção.

3.2.6. É prerrogativa da CONTRATADA tomar todas as iniciativas que se fizerem necessárias para impedir a ocorrência de falhas ou defeitos nos equipamentos por meio do aprimoramento constante do plano de manutenção.

3.2.7. As manutenções programadas serão realizadas pelas equipes fixas residentes. Não serão pagos serviços programados sob demanda, salvo os deslocamentos necessários previstos no **APÊNDICE K** do Termo de Referência.



3.3. Manutenção Corretiva Não Programada

3.3.1. Os serviços de manutenção corretiva não programada nos sistemas, sub-sistemas e equipamentos decorrente de falha ou desempenho menor que o esperado devem possuir uma ordem de serviço aberta manualmente no sistema de gerenciamento de manutenção.

3.3.2. Os serviços não emergenciais decorrentes das demandas geradas no Portal do “Compartilha Serviços” pelos servidores serão avaliadas pela fiscalização que irão delegar o ticket aberto para as tratativas pela CONTRATADA dentro do sistema.

3.3.3. Os tickets delegados para a CONTRATADA no “**Compartilha Serviços**” devem gerar de forma imediata uma OS no sistema de gerenciamento de manutenção para tratativas de execução e, ao ser concluída, deve ser finalizada também no “**Compartilha Serviços**”.

3.3.4. Os prazos de execução a serem utilizados na apuração do IMR serão retirados do “**Compartilha Serviços**” e, o ticket pode ter seu prazo de execução **suspenso** pela CONTRATADA caso ocorram as seguintes situações:

- a) Requisição de Material e Serviço aguardando aprovação da fiscalização;
- b) Impedimento da execução do serviço pelo cliente que abriu o ticket;
- c) Solicitação formal da fiscalização;
- d) Impedimento da execução dos serviços por motivos que não forem de responsabilidade da CONTRATADA.

3.3.5. Os serviços emergenciais podem ser solicitados via telefone, chats, whats ou pessoalmente somente pelos Fiscais do Contrato.

3.3.6. Não será permitido a execução de serviços solicitados diretamente para os funcionários pelos servidores que não forem definidos e formalizados como fiscal, sob pena de apontamento como não-conformidade no IMR do **APÊNDICE M**, causando perda de pontos na avaliação.

3.3.7. Dentre os serviços emergenciais que não necessitam a abertura de ordem de serviço estão previstos:

- a) Vazamento de água;
- b) Torneiras e válvulas de descarga vazando ou pingando;



- c) Pias, mictórios ou vasos sanitários entupidos;
- d) Peças do forro soltas;
- e) Situações de risco (desprendimento, choque elétrico, incêndio);
- f) Curtos circuitos elétricos;
- g) Riscos eminentes de segurança patrimonial;
- h) Troca de lâmpadas em situação de danos ao servidor.

3.3.8. Para ocorrências de maior relevância, que o impacto coloque em risco a operacionalidade da dependência, a CONTRATADA deverá ter um plano de acionamento e mobilização das suas equipes durante os horários noturnos, de finais de semana e feriados, e encaminhá-lo formalmente à CONTRATANTE. O atendimento deverá ser em até 02 (duas) horas para as ocorrências nas unidades localizadas em Porto Alegre e em até 48 (quarenta e oito) horas as ocorrências nos imóveis do interior.

3.3.9. Esses atendimentos fora do horário não serão remunerados, sendo permitido a empresa realizar a compensação de horas dos profissionais.

3.3.10. Os tempos para atendimento a chamados irão fazer parte do IMR e estão definidos no **APÊNDICE M** do Termo de Referência.

3.3.11. As manutenções corretivas não programadas serão realizadas pelas equipes fixas residentes. Não serão pagos estes serviços sob demanda, salvo os deslocamentos necessários previstos no **APÊNDICE K** do Termo de Referência.

3.3.12. Em situações excepcionais, dependendo da quantidade de demandas pendentes e o andamento do plano de manutenção, serviços planejados de maior porte poderão ser permitidos de serem executados sob demanda, devidamente acordados entre a CONTRATADA e a fiscalização.

3.4. Serviços de Operação

3.4.1. A operação de equipamentos seguindo as Rotinas de Operação específicas devem obedecer os prazos e horários acertados com a fiscalização.

3.4.2. As rotinas e periodicidades de operação serão acionadas automaticamente em função da programação elaborada pela CONTRATADA e aprovada semanalmente pela fiscalização ou em prazos readequados conforme acordado.

3.4.3. Deverão possuir rotinas definidas e aprovadas os seguintes sistemas:



- i) Ar condicionado central
- ii) Ar condicionado individuais – salas técnicas
- iii) Sistemas de bombeamento
- iv) Eventos no Auditório ou com acompanhamento aprovado pela fiscalização:

Disponibilizar profissional para acompanhar o funcionamento do ar condicionado e do sistema de som e audiovisual durante todo evento, agendado com antecedência de 24 horas.

3.4.4. Os serviços de operação serão realizadas pelas equipes fixas residentes. Não serão pagos serviços de operação sob demanda, salvo deslocamentos necessários previstos no **APÊNDICE K** do Termo de Referência.

3.5. Suporte e Avaliação de Manutenção

3.5.1. Para permitir o acompanhamento e aperfeiçoamento técnico os serviços de suporte e avaliação serão tratados por uma equipe fixa.

3.5.2. Fazem parte da equipe de suporte e avaliação os seguintes postos de serviço: Assistente Administrativo, Orçamentista, Engenheiro Civil, Líderes e Supervisor de Manutenção.

3.5.3. Serão de responsabilidade de seus profissionais:

- i) Atendimento de chamados via telefone, pessoalmente ou por qualquer outro meio eletrônico;
- ii) Envio e acompanhamento da aprovação da RMS via grupo de whats junto a fiscalização (poderá ser substituído por outra forma desde que fique registrado na aprovação o nome do fiscal, data e hora);
- iii) Operacionalização do sistema de gerenciamento de manutenção, abrindo, fechando e acompanhando as ordens de serviço, além da impressão e distribuição para os executores;
- iv) Orçamentação e aquisição de materiais, insumos e serviços sob demanda ou indiretos para execução contratual, conforme procedimento de compra/contratação da CONTRATADA;



- v) Elaboração de Requisição de Material e Serviços conforme ficha padronizada utilizando o procedimento para determinação do valor da aquisição da CESTA DE MATERIAIS e CESTA DE SERVIÇOS;
- vi) Recebimento de materiais e verificação da Nota Fiscal versus o solicitado na RMS;
- vii) Avaliação, distribuição, acompanhamento e execução das ordens de serviço abertas para a equipe de manutenção;
- viii) Planejamento e acompanhamento dos serviços sob demanda aprovados;
- i) Executar o planejamento e o controle dos serviços de manutenção levando em consideração as rotinas, periodicidades, horários e prazos recomendados.
- ii) Executar serviços de apoio técnico de engenharia, visando garantir o aperfeiçoamento contínuo do funcionamento dos equipamentos e instalações, identificando oportunidades de melhorias, da necessidade de serviços eventuais e de estudos complementares para intervenções de maior complexidade nos equipamentos e instalações.
- iii) Atualizar a documentação técnica, agregando à documentação existente, as alterações e melhorias executadas.
- iv) Elaborar e fornecer à fiscalização, normas de operação e segurança dos equipamentos, planos de contingência e programação dos testes necessários previstos em legislação de acordo com cada localidade;
- v) Controlar a utilização do sistema de gerenciamento da manutenção via software;
- vi) Elaborar rotinas de segurança no trabalho objetivando o atendimento da meta de 0 (zero) acidentes no local de trabalho;
- vii) Assessorar, quando solicitada pela fiscalização, na previsão de recursos financeiros para cobertura dos CONTRATOS e de aquisição de materiais de manutenção.
- viii) Assessorar a CONTRATANTE no desenvolvimento de pesquisas junto às indústrias brasileiras produtoras de componentes, materiais e partes, que



possam ser fornecidas com garantias e com características apropriadas de adaptabilidade, para substituírem as produzidas no exterior.

- ix) Executar o controle das viagens através de: 1) Mapa e Controle de Viagens; 2) Mapa e roteiro de manutenção proposta; 3) controle de km e emissão de rotas pelo livro e rastreador; 4) controle de diárias (do recebimento ao pagamento); 5) Comprovação de deslocamento; 6) agendamento da diária previamente; 7) convocação das diárias aos líderes.
- x) Executar serviços financeiros, tais como: 1) pagamento de diárias; 2) entrega de recibos; 3) lançamento de nf's no formulário (fornecedores) referente às viagens;
- xi) Executar serviços de suporte de Recursos Humanos: 1) controle diário em planilha com justificativa; 2) encaminhar documentação de admissão. 3) encaminhar documentação de demissão; 4) benefícios - cobrança ao setor responsável pela falta. 5) recibos - folha mensal e adiantamento. 6) férias/ abonos - encaminhar somente documentação.
- xii) Organizar documentação para faturamento; 1) Prestação de Contas; 2) RMS agrupada faturamento fechado com a combinação da RMS , notas fiscais. 3) planilhas de viagens; 4) comprovantes de deslocamento; 5) planilha de deslocamento dentro de poa; 6) contrato de locação de veículos; 7) relatório de manutenção; 8) pontos (resumo dos pontos em planilha.).
- xiii) Elaboração de relatório de ocorrências para qualquer situação anormal identificada na execução contratual, possuindo no mínimo a descrição clara do ocorrido, registro fotográfico, ações realizadas ou recomendações;

3.5.4. Cabe a equipe de suporte criar dentro do drive ou outra forma de compartilhamento de arquivos pastas organizadas para serem consultadas pela fiscalização e permita que todos trabalhem nos mesmos documentos. Deve haver uma padronização de nomenclatura dos arquivos a ser acordada junto a fiscalização. As pastas principais devem conter no mínimo:

- i) DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA
 - (1) ACERVO TÉCNICO



(2) RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

(3) RELATÓRIO DE SERVIÇOS PRESTADOS

(4) LAUDOS E RELATÓRIOS TÉCNICOS

ii) COMPRAS

iii) RECURSOS HUMANOS

iv) FATURAMENTO

(1) MEDIÇÕES

(2) PRESTACAO DE CONTAS

3.6. Fornecimento de materiais técnicos sob demanda

3.6.1. A contratada fornecerá, a critério do CONTRATANTE, peças, acessórios, componentes, insumos e materiais necessários para a execução contratual sob demanda, medidos mensalmente.

3.6.2. Os quantitativos e materiais são estimados na cesta de materiais, porém, decorrente da natureza imprevisível das necessidades, será usado o modelo aberto, podendo haver aquisições fora da estimativa prevista, considerando os itens mensurados em 65% da necessidade e os não mensuráveis em 35%.

3.6.3. Os materiais utilizados serão pagos pelo valor previsto na planilha de custos, devendo ser aplicados na ordem de serviço correspondente ou em caso de insumos através de entrada em estoque.

3.6.4. Caso sejam necessários materiais não previstos no **APÊNDICE I**, a CONTRATADA deverá seguir um procedimento de aprovação para liberação da efetivação da compra.

3.6.5. Os materiais, peças, insumos e componentes adquiridos serão objeto de ressarcimento pela Administração, pelo mesmo valor aprovado, acrescidos do BDI definido na planilha de custos para material mais o percentual de desconto decorrente



da licitação. No caso de valor definido exclusivamente por orçamentos de mercado, não será aplicado o desconto e o BDI.

3.6.6. O ressarcimento mensal pode atingir valores maiores devido a sazonalidade dos planos de manutenção e necessidades de serviços eventuais.

3.6.7. O fornecimento é facultativo, não ensejando em qualquer tipo de obrigação de aquisição pela CONTRATANTE, porém é de fornecimento obrigatório pela CONTRATADA quando solicitado, respeitados as regras definidas.

3.6.8. A Contratada será considerada responsável pela guarda dos materiais no estoque e pela confiabilidade das informações no sistema de manutenção em relação ao realmente existente. A aquisição de materiais para estoque serão contabilizados inicialmente para um centro de custo genérico e quando aplicados em OS apropriados para o centro de custo correspondente.

3.6.9. Todos os materiais técnicos solicitados deverão ser novos, originais do fabricante e sem uso prévio.

3.6.10. Caso a fiscalização entenda necessário, a CONTRATADA deverá apresentar as peças e acessórios que forem substituídos por ocasião dos reparos, bem como as embalagens das peças e acessórios adquiridos, estas quando possível.

3.6.11. A CONTRATADA deverá oferecer garantia de cada material técnico fornecido, com prazo nunca inferior ao do fabricante, devendo efetuar sua imediata substituição nos casos de má aplicação ou desgaste prematuro, sem custo adicional pelo fornecimento, exceto nos casos caracterizados por má utilização dos materiais técnicos.

3.6.12. Para definição do valor do item a ser fornecido o procedimento deve respeitar a sequência:

- 1º) Procurar na cesta de materiais da PCFP e aplicar o desconto sobre o valor licitado;



- 2º) Pesquisar na lista de insumos do SINAPI vigente na data do orçamento da licitação e aplicar o desconto sobre o valor licitado;
- 3º) Pesquisar em banco de dados SBC, na sua lista de insumos, na data do orçamento da licitação e aplicar o desconto sobre o valor licitado;
- 4º) Pesquisar outras publicações técnicas ou banco de dados com valores de referência e aplicar o desconto sobre o valor licitado;
- 5º) Informar equipe de fiscalização para elaboração de mapa de preços conforme modelo a ser fornecido realizando pesquisa de preços de acordo com a **Instrução Normativa SEGES/ME Nº 65, de 7 de julho de 2021.**

3.6.13. O pedido de aprovação deverá ser realizado em ficha de RMS (Requisição de Material e Serviço) com o preço e quantidade definidos, indicando o custo unitário e total. A comprovação da aplicação do material será fiscalizada e a prestação de contas mensal deve anexar as NFs que comprovem o material especificado e a quantidade adquirida. Divergências sem justificativa serão apontadas na IMR.

3.7. Serviços técnicos sob demanda

- 3.7.1. A contratada subcontratará, serviços técnicos comuns com procedimento similar ao de aquisição de materiais,
- 3.7.2. Caso sejam necessários serviços não previstos no **APÊNDICE J** do Termo de Referência, a CONTRATADA deverá seguir um procedimento de aprovação para liberação da efetivação da contratação,
- 3.7.3. A CONTRATADA será responsável tecnicamente por acompanhar e fiscalizar os serviços subcontratados.
- 3.7.4. A CONTRATADA deverá prever a subcontratação de serviços específicos, quando solicitado pela CONTRATANTE, sob demanda, seguindo as orientações. Seu fornecimento é facultativo, não ensejando em qualquer tipo obrigação de solicitação



pela CONTRATANTE, porém é de fornecimento obrigatório pela CONTRATADA quando solicitado, respeitados os valores constantes da planilha de custos.

3.7.5. A CONTRATADA deverá prestar contas e esclarecimentos sobre os serviços subcontratados, fornecendo toda e qualquer informação à CONTRATANTE para acompanhamento da execução do contrato, bem como apresentar cópia dos documentos fiscais de serviços subcontratados efetivamente prestados.

3.7.6. Estes serviços poderão ser identificados pela CONTRATADA ou solicitados pela fiscalização, por meio de abertura de ordem de serviço no sistema de manutenção.

3.7.7. A CONTRATADA deverá oferecer garantia por cada subcontratação de serviços específicos, com prazo nunca inferior ao do terceirizado prestador do serviço, efetuando sua imediata correção nos casos de má realização ou defeito prematuro, sem custo adicional pelo fornecimento, exceto nos casos caracterizados por má utilização.

3.7.8. Para definição do valor do item a ser fornecido, quando fou um serviço comum, o procedimento deve respeitar a sequência:

- 6º) Procurar na cesta de serviços da PCFP e aplicar o desconto sobre o valor licitado;
- 7º) Pesquisar na lista de composições do SINAPI vigente na data do orçamento da licitação e aplicar o desconto sobre o valor licitado;
- 8º) Pesquisar em banco de dados SBC, na sua lista de composições, na data do orçamento da licitação e aplicar o desconto sobre o valor licitado;
- 9º) Pesquisar outras publicações técnicas ou banco de dados com valores de referência no RS e aplicar o desconto sobre o valor licitado;



- 10º) Informar equipe de fiscalização para elaboração de mapa de preços conforme modelo a ser fornecido realizando pesquisa de preços de acordo com a **Instrução Normativa SEGES/ME Nº 65, de 7 de julho de 2021**.

3.7.9. Para definição do valor de serviços comuns de engenharia a CONTRATADA deve elaborar requisição de serviço em software de orçamentação, devendo ser fornecido pela fiscalização descrição, desenhos e/ou especificações para execução dos serviços. Cabe a CONTRATADA fornecer:

- 1º) Memorial de Cálculo;
- 2º) Custos Unitários de Referência dos Serviços: elaborado em software de orçamentação respeitando as diretrizes da Nota Técnica SEI nº 13870/2025/MGI de “**Padronização de Procedimentos para Orçamentação de Obras e Serviços de Engenharia**” (grifo nosso). Ao longo da vigência contratual qualquer modificação da padronização será comunicada pela fiscalização e terá que ser atendida pela CONTRATADA.
- 3º) Durante a execução contratual pode haver a necessidade excepcional de subcontratação de serviços de laudos de avaliação técnica e projetos onde a precificação deve ser executada de acordo com a **Regulamentação de honorários mínimos para projetos e execução de edificações do SENGE/RS** e conforme site do **CAU/RS** para serviços de arquitetura. Os custos referenciais para definição do valor subcontratado que forem baseados no valor do imóvel serão fornecidos pela fiscalização sendo retirados do **SPIUNET**.

3.7.10. A fiscalização analisará as proposições da CONTRATADA e decidirá pela viabilidade da execução dos serviços.

3.7.11. Aprovada a realização, a fiscalização encaminhará autorização para execução dos serviços à CONTRATADA.



3.7.12. Alguns serviços poderão ser executados com a equipe fixa, conforme solicitação da fiscalização.

3.7.13. Os serviços estimados na CESTA DE SERVIÇOS devem ser executados de acordo com a especificação:

- a) SERVIÇO DE MANUTENÇÃO NÍVEL 2 DE EXTINTORES: deve ser realizada obrigatoriamente a cada **12 meses** ou quando o extintor for utilizado. Será realizada limpeza interna, substituição dos componentes desgastados (como anéis de vedação), verificação da carga e nova pressurização. O extintor deve receber um anel de identificação colorido, cuja cor muda anualmente para facilitar a fiscalização.
- b) SERVIÇO DE MANUTENÇÃO NÍVEL 3 DE EXTINTORES: Ocorre obrigatoriamente a cada 5 anos a partir da data de fabricação ou do último teste. Além dos procedimentos do nível 2, o cilindro é submetido a um teste de pressão hidrostática para verificar sua resistência e segurança. Serviço executado para garantir que o casco do extintor não sofra rupturas ou explosões durante o uso devido à alta pressão interna. Se o cilindro for reprovado no teste, o extintor deve ser descartado e substituído por um novo.
- c) SERVIÇO DE RETESTE DE EXTINTORES: ensaio técnico obrigatório para verificar a integridade estrutural do cilindro (o casco do extintor), submetendo-o a uma pressão d'água superior à de trabalho para garantir que não haja vazamentos ou deformações. Geralmente é exigido a cada 5 anos.
- d) SERVIÇO DE TESTE HIDROSTÁTICO DE MANGUEIRAS: é uma inspeção obrigatória (NBR 12779) realizada anualmente, pressurizando-as



com água para detectar vazamentos, falhas ou desgaste. O procedimento garante a segurança do sistema de combate a incêndio, com duração técnica de cerca de 3 minutos, emitindo um laudo de conformidade ao final.

e) SERVIÇOS DE CHAVEIRO: serviços executados por chaveiro, conforme lista:

- Cópia de chave comum
- Cópia de chave gorje
- Cópia de chave pelo segredo
- Cópia de chave tetra
- Cópia de chave Yale
- Cópia de controle de portão 2 botões
- Abertura de porta com chave simples
- Chave pelo segredo de fechadura de gaveta, tubular, armário, cilindros com chave simples (acompanham 2 chaves cada)

f) RECUPERAÇÃO DE PLACAS DE FORRO METÁLICA: limpeza e pintura eletrostática nas placas de forro na cor branca - ral9003 branco fosco (placas 0,25 x 1,20 m);

g) MANEJO DE ÁRVORES: serviços de manejo de árvores atendendo exigência da Secretaria do Meio Ambiente local contemplando os serviços:

- Comunicação do Manejo Vegetal à SMAMS (Laudo Técnico e Responsabilidade Técnica, conforme LC 757/2015, encaminhamento e acompanhamento da regularização do protocolo junto à SMAMS;
- Poda de Árvores
- Supressão de Árvores

h) SERVIÇOS DE ANÁLISE DA QUALIDADE DO AR: as análises devem ser realizadas conforme a resolução 09 do Ministério da Saúde. Devem ser



demonstrados os parâmetros por ponto de coleta: Dióxido de Carbono (CO₂), Velocidade do ar, temperatura, umidade, aerodispersóides, fungos viáveis, relação I/E e devem ser listados os gêneros fúngicos isolados. A apresentação deve ser mediante planilha e gráficos.

- **Edifício SEDE – SRA/RS** – 50 pontos de coleta internos ao prédio e 1 externo.
- **Edifício SEDE – SRTE/RS** – 12 pontos de coleta internos ao prédio e 1 externo.
- **Edifício SEDE – SEMS/RS** – 05 pontos de coleta internos ao prédio e 1 externo.

i) ANÁLISE DA ÁGUA DAS TORRES DE RESFRIAMENTO E DOS CIRCUITOS DE ÁGUA GELADA:

- acompanhamento permanente do ph, concentração de cloretos, dureza, concentração de inibidores e outros parâmetros cujos controles rigorosos sejam impostos pelo tratamento;
- análise da água, constando de, pelo menos, os seguintes parâmetros: alcalinidade, condutividade, cloretos, dureza cálcio, magnésio, alcalinidade total e permanente, ferro, sólidos dissolvidos, dióxido de carbono, ph e concentração dos inibidores, fosfato para água condensada e nitrato para água gelada. Além destes, outros poderão ser exigidos caso o tratamento assim requeira, devendo ser apresentada também planilha de análise microbiológica mensal com pesquisa de bactérias totais;
- fornecimento de cupons em carbono 1020, cerca de 1(um) por trimestre, para uma árvore de teste, que faz o acompanhamento da taxa de corrosão. Em uma destas árvores a Contratada deverá realizar testes mensais da taxa de corrosão em mpy, segundo as prescrições das Normas Técnicas;
- a manutenção do ph na faixa compatível com o tratamento é de inteira responsabilidade da Contratada;
- a Contratada se responsabilizará por qualquer dano ou contribuição nociva que os produtos possam causar ao meio ambiente, operários e ocupantes



da edificação, devendo neste caso acatar e solucionar em tempo hábil as reclamações de entidades públicas e da Contratante.

- no caso de deficiências no tratamento que impliquem desgastes anormais da tubulação a uma taxa superior a 5mpy ou incrustações que efetivamente impliquem perdas na transmissão de calor ou aumento de pressão nas bombas, a Contratada, fará por conta própria, o tratamento corretivo do sistema com vistas a devolvê-lo as suas condições normais de operação;
 - visita mensal do responsável técnico para avaliação do tratamento e da instalação, especificando em relatório as correções necessárias. O responsável técnico, estará presente também na inspeção dos trocadores de calor.
- h) MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DE GERADOR DE EMERGÊNCIA: Manutenção preventiva mensal, diagnose de falhas, atendimentos emergenciais para os equipamentos de geração de energia.
- i) MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE PLATAFORMA ELEVATÓRIA: manutenção preventiva mensal de plataforma elevatória atendendo normas e legislação local.
- j) MANUTENÇÃO ANUAL DA SUBESTAÇÃO: executar todas as tarefas preventivas e preditivas anuais constantes nas instruções técnicas de manutenção dos equipamentos localizados na subestação, além de:
- Fazer abertura da tampa frontal dos disjuntores caixa moldada dos QGBT's acima de 200 A, inclusive, para limpeza com fluido dielétrico altamente volátil e lubrificação das partes móveis;
 - Realizar escoamento com escova de aço nas partes de conexões e contatos que tenham corrosão ou oxidação gerada pela reação galvânica, após pintar com tinta Cliptal GE para isolamento e proteção;
 - Nos Transformadores a Óleo; fazer os ensaios nos fluidos isolantes, análise físico química cromatográfica nos 07 Transformadores. (Fornecendo laudo conclusivo sobre a integridade dos mesmos);



- Limpeza e secagem com ventilador industrial com aquecimento dos 03 conectores Elatimold-650 LR, os quais fazem a distribuição da média tensão para os 07 transformadores a óleo;
- Instalar uma chapa Xadrez no acesso dos cabos entre a saída do Disjuntor e a derivação para os transformadores de média tensão, (ver dimensões no local);
- Equipamentos a serem vistoriados:
 - 01 – Estrutura aérea de entrada de média tensão com 1 seccionador e derivações até o disjuntor de média tensão.
 - 01 - Disjuntor de Media
 - 03 - Elastomold 650 - LR
 - 08 - Seccionadores de Média
 - 07 – Transformadores de Média 13.200/220 v. trifásicos.
 - 30 – Chaves Seccionadora Beghim SAF – 800.
 - 03 – Disjuntores de Bt/Bt 440/220 v. trifásicos de 4000 A. GARDY.
 - 04 – QGBT's (Iluminação e Tomadas; Força; Compressores Centrífugos e No Break's).
- k) INTERNET FIXA FIBRA: mínimo 600 MB download / 300 MB upload;
- l) SOFTWARE DE ORÇAMENTAÇÃO DE OBRAS: deve permitir o acesso para no mínimo 1 usuário e liberação do máximo de banco de dados de composições e insumos, sendo os exigidos os do SINAPI e o SBC;
- m) SOFTWARE DE MANUTENÇÃO: atender as especificações do item 4.10;
- n) ALUGUEL DE CACAMBA METALICA - CAPACIDADE 4 m³ PARA ENTULHO – locação de caçamba para recolhimento de atendendo Resolução do CONAMA nº307/2002.
- **CLASSE A** - resíduos que podem ser reutilizados ou reciclados como agregados. São os resíduos reutilizáveis ou recicláveis como



agregados, tais como: a) de construção, demolição, reformas e reparos de pavimentação e de outras obras de infra-estrutura, inclusive solos provenientes de terraplanagem; b) de construção, demolição, reformas e reparos de edificações: componentes cerâmicos (tijolos, blocos, telhas, placas de revestimento etc.), argamassa e concreto; c) de processo de fabricação e/ou demolição de peças pré-moldadas em concreto (blocos, tubos, meio-fios etc.) produzidas nos canteiros de obras;

- **CLASSE B** - são os resíduos recicláveis para outras destinações, tais como: plásticos, papel/papelão, metais, vidros, madeiras e outros;
- **CLASSE C** - resíduos que não podem ser reciclados ou recuperados. São os resíduos para os quais não foram desenvolvidas tecnologias ou aplicações economicamente viáveis que permitam a sua reciclagem/recuperação, tais como os produtos oriundos do gesso;

o) **DESCARTE DE LÂMPADAS FLUORESCENTES:** Descarte de lâmpadas fluorescentes com comprovação de destino.

p) **MONTAGEM E DESMONTAGEM DE DIVISÓRIAS:** são serviços de desmontagem e montagem de divisórias de MSO/COLMÉIA do tipo N1, N2, N3, N4, AL1, AL2, AL3, AL4. Para casos onde o painel for de chapa dupla de gesso teremos um item específico para acréscimo deste serviço. Está incluso toda a movimentação necessária dos materiais. Para as adequações de layout será enviada lista de materiais e áreas de divisórias com os serviços previstos pela fiscalização;

q) **TRATAMENTO DE PISO DE MADEIRA:**

- Pintura fundo nivelador
- Pintura verniz (incolor)
- Raspagem piso de madeira



3.8. Deslocamentos

3.8.1. Os profissionais previstos no contrato, deverão ter disponibilidade para viagens, visando à prestação dos serviços de acordo com a divisão das regiões em grupos no **APÊNDICE K** do Termo de Referência, desde que solicitado pela Contratante;

3.8.2. A empresa Contratada deverá deslocar os profissionais, com os veículos previstos no contrato, sob sua inteira e exclusiva responsabilidade, sempre que acordado pela Fiscalização Técnica ou na execução do plano de manutenção.

3.8.3. Os deslocamentos terão valores diferenciados conforme o município onde ocorrerão e serão pagos de acordo com o valor fixado na planilha de formação de preços, mediante apresentação de Ordem de Serviço assinada por Fiscal Setorial lotado na unidade atendida, comprovando a execução do serviço.

3.8.4. Para o pagamento dos pedágios a contratada deve enviar o comprovante de pagamento, sendo o valor ressarcido conforme o pago.

3.8.5. Será paga uma diária para a cobertura das despesas com alimentação e hospedagem, devendo estes ser repassados aos profissionais até 01 (um) dia antes da data aprazada para a viagem na sua totalidade.

3.8.6. Os deslocamentos devem ser programados de forma que respeitem o horário da prestação de serviço dos postos de trabalho, evitando deslocamentos antecipados ou posteriores desnecessários.

3.8.7. Para deslocamentos não previstos na planilha de formação de preços será realizada composição de preço utilizando a mesma metodologia, considerando a menor distância, custos de pedágio e o valor de R\$/km disponível na planilha de custos.

3.8.8. Os valores máximos mensais de deslocamentos e diárias estão definidos na planilha de custos e formação de preços na aba “CESTA DE VIAGENS”.



3.8.9. Se por algum motivos algum deslocamento planejado for executado em número menor de dias serão descontados os valores de diárias dos funcionários.

3.8.10. As diárias são pagas integrais somente para dias com pernoite, sendo pagas pela metade em outros casos.

4. DAS ORIENTAÇÕES PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

4.1. Horário para execução dos serviços:

4.1.1. A equipe residente deverá cumprir 40 horas semanais com o horário comercial das 07:00 às 17:48 para execução das atividades de manutenção, distribuindo a equipe residente fixa nestes horários. Nas manutenções necessárias em que exista alguma interferência operacional, deve ser programada a execução das manutenções fora do horário comercial ou no fim de semana. As horas trabalhadas a mais pelos profissionais devem ser compensadas.

4.1.2. As manutenções previstas fora do horário estipulado deverão ser previamente autorizadas pela fiscalização.

4.1.3. Não haverá pagamento de horas extras, devendo ser previsto compensação de horas para profissionais que eventualmente precisem realizar serviços fora do horário normal de expediente.

4.2. Equipe Residente

4.2.1. A equipe de profissionais dimensionados para a execução contratual de forma residente são discriminados na Tabela 01:

Tabela 01 - EQUIPE RESIDENTE		
ITEM	ESPECIALIDADE (MENSALISTA – 40 horas)	QUANT.
1	SUPERVISOR DE MANUTENÇÃO	1
2	ENGENHEIRO CIVIL PLENO	1
3	ORÇAMENTISTA	1
4	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	1



5	LÍDER DE MANUTENÇÃO PREDIAL	1
6	PEDREIRO	1
8	OFICIAL DE MANUTENÇÃO PREDIAL	3
9	BOMBEIRO HIDRÁULICO	1
10	LÍDER DE MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICA	1
11	ELETRICISTA	4
12	TÉCNICO EM ELETRÔNICA - AUTOMAÇÃO	1
13	LÍDER DE MANUTENÇÃO HVAC	1
14	MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO	4
15	TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO	1
TOTAL		23,00

4.2.2. Durante a execução do contrato, é obrigação da CONTRATADA manter os seus profissionais atualizados conforme legislação pertinente.

4.2.3. Não haverá ressarcimento ou pagamentos adicionais, por parte do CONTRATANTE quanto aos custos decorrentes de treinamentos, certificações, capacitações, credenciamentos e atualizações conforme legislação pertinente, necessários à prestação dos serviços.

4.2.4. O período em que os profissionais estejam executando treinamentos, certificações, capacitações, credenciamentos e atualizações, necessários a prestação dos serviços, não devendo ensejar registro de Ordens de Serviço.

4.2.5. Os profissionais utilizados na execução dos serviços deverão atender às qualificações técnicas e Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, constantes no

APÊNDICE F.

4.2.6. O planejamento dos profissionais a serem aplicados pela CONTRATADA, na execução dos serviços, deve estar em estrita conformidade com o previsto em sua Convenção Coletiva de Trabalho, Acordo ou Dissídio Coletivo da Categoria, e à legislação aplicável à matéria, à qual a CONTRATADA seja filiada e/ou legislação trabalhista específica, sendo obrigação da CONTRATADA o controle e gestão das jornadas de trabalho de seus profissionais.



4.2.7. Os profissionais a serem aplicados pela CONTRATADA na execução dos serviços deverão atender aos seguintes requisitos básicos:

- i) Possuir vínculo profissional com a CONTRATADA;
- ii) Ser brasileiro nato ou estrangeiro naturalizado;
- iii) Ter idade mínima de 18 anos;
- iv) Não possuir dependência química de bebidas alcoólicas ou de substâncias consideradas ilegais, com ressalva para os casos de uso de drogas por receita médica, desde que não afetem adversamente o desempenho das atividades;
- v) Ter grau de escolaridade de nível compatível com a função a ser desempenhada, compatível com a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO;
- vi) Efetuar comunicação oral e escrita na língua portuguesa, em nível satisfatório;
- vii) Ter capacidade de desenvolver trabalhos em equipes;
- viii) Ter princípios de urbanidade, apresentando-se sempre com uniforme completo e limpo;
- ix) Possuir capacitação técnica e profissional adequada ao desempenho das atividades e estar regular quanto ao conselho de classe;
- x) Utilizar os materiais e os equipamentos de forma adequada;
- xi) Utilizar os Equipamentos de Proteção Individual e de uso coletivo, adequadamente;

4.2.8. Será permitido que a CONTRATADA indique profissional divergente da qualificação exigida, desde que haja uma vasta comprovação técnica de experiência profissional que indiquem o conhecimento e qualificação necessários para atendimento as atribuições específicas solicitadas com tempos de experiência superior.

4.2.9. A documentação de comprovação deve ser apresentada antes da efetiva contratação para aprovação pela Fiscalização.

4.2.10. Mensalmente serão apuradas faltas não cobertas que serão glosadas na medição do contrato.



4.3. Uniformes e EPIs

4.3.1. Os profissionais aplicados na execução dos serviços devem estar constantemente uniformizados, credenciados, certificados e equipados com os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) necessários e adequados ao risco de seus funcionários, devendo a CONTRATADA:

- a) Adquirir o adequado ao risco de cada atividade;
- b) Exigir seu uso;
- c) Fornecer aos seus empregados somente o aprovado pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho;
- d) Orientar e treinar seus empregados sobre o uso adequado, guarda e conservação;
- e) Substituir imediatamente, quando danificado ou extraviado;
- f) Responsabilizar-se pela higienização e manutenção periódica;
- g) Comunicar ao MTE qualquer irregularidade observada;
- h) Controlar o fornecimento aos seus empregados, por meio de livros, fichas, sistema eletrônico ou outro que entender conveniente.

4.3.2. O modelo do uniforme deve ser aprovado pela CONTRATANTE previamente ao início da prestação dos serviços, ser adequado à condição climática, ao local de trabalho e ser utilizado exclusivamente na execução dos serviços.

4.3.3. Os uniformes e equipamentos de proteção devem ser substituídos periodicamente ou quando se encontrarem fora dos padrões de apresentação pessoal ou de segurança, conforme exigidos pela CONTRATANTE e/ou legislação vigente.

4.3.4. O fornecimento e a reposição dos uniformes e equipamentos de proteção individual são de exclusiva responsabilidade da CONTRATADA. Deverá ser disponibilizado em quantidade suficiente, de boa qualidade e em perfeito estado de conservação, conforme sugerido no **APÊNDICE G**.



4.4. Ferramentas

4.4.1. As ferramentas foram divididas em “Caixas de Ferramentas” para os itens de uso mais regular, a serem amortizadas no posto de trabalho em que será utilizada, e as ferramentas de uso geral, utilizadas de forma compartilhada de acordo com a necessidade.

4.4.2. Os tipos de ferramentas foram estimados no **APÊNDICE H** baseados nos tipos de serviços que serão executados, sendo de responsabilidade da CONTRATADA executar os serviços podendo realizar alterações nas especificações das ferramentas porém devendo estar ciente das penalizações no IMR para serviços não executados.

4.5. Veículos

4.5.1. Para permitir a centralização das equipes de manutenção, eliminando os postos fixos do interior, proporcionando economia de escala, serão necessários deslocamentos a serem realizados com veículos. Desta forma, devem ser previstos 03 (três) veículos alocados no Edifício SEDE em Porto Alegre.

4.5.2. Considerando os planos de manutenção das localidades do interior, duas equipes terão que viajar no mesmo momento e, portanto, teremos a necessidade de 02 (dois) veículos utilitários, tipo picape, com capota de fibra e cabine simples para permitir o transporte de ferramentas, peças de reposição e equipamentos.

4.5.3. Para os veículos de referência foram escolhidos:

- Veículo utilitário tipo picape com capota de fibra, cabine simples: Peugeot Partner Rapid Busin. Pack 1.3 Flex Mec. 2025/2026)
- Veículo de Passeio, 5 portas: Polo 1.0 MPI Flex 12V 5p - 2025/2026)

4.5.4. Os custos fixos anuais para manter o veículo são:

- Valor de Aquisição do Veículo;
- Licenciamento;
- Seguro;
- Depreciação;
- Manutenção Preventiva (revisões); e
- Manutenção Corretiva.



4.5.5. Os custos variáveis para utilização dos veículos são:

- Combustível

4.5.6. Os custos fixos serão pagos mensalmente e os custos variáveis irão compor um valor de R\$/km que será utilizado para determinar o custo dos deslocamentos dos veículos, sendo efetivamente pago somente quando realizados.

4.5.7. Se a empresa, por definição própria, optar pelo aluguel dos veículos previstos no contrato, o valor fixo pago será sempre o menor valor entre o estimado e o aluguel realizado. Para essa verificação a Contratada deverá apresentar mensalmente a comprovação do aluguel dos veículos.

4.6. Plano de Manutenção Provisório e Definitivo

4.6.1. A CONTRATADA deverá apresentar o Plano de Manutenção e Operação Provisório, no início da execução dos serviços para aprovação da fiscalização. O Plano deverá estar compatível com os horários operacionais da dependência e definidos para execução dos serviços. Podendo utilizar, quando disponível, o plano de manutenção em execução no momento da assinatura do Contrato.

4.6.2. O plano de manutenção e operação definitivo deverá ser apresentado no prazo máximo de 90 (noventa) dias após a emissão da ordem de serviço inicial, para análise e aprovação pela fiscalização.

4.6.3. No Plano de Manutenção e Operação definitivo deverão constar todos os requisitos mínimos necessários à realização das atividades de manutenção, em conformidade com o Termo de Referência e seus Apêndices, constando no mínimo:

- i) Inventário e cadastro dos equipamentos;
- ii) Rotinas de manutenção com periodicidades;
- iii) Programação de manutenção anual para 52 (cinquenta e duas) semanas, individual;
- iv) Relação de veículos;
- v) Planos de Contingência para atendimento de emergências;



4.6.4. O Plano de Manutenção e Operação Definitivo poderá ser alterado a qualquer momento, no todo ou em parte, desde que justificada a necessidade, pela CONTRATADA ou pela CONTRATANTE, sendo imprescindível o entendimento entre as partes, considerando-se sempre a melhoria contínua dos serviços e a racionalização dos custos, visando o aumento da confiabilidade e da otimização da manutenção.

4.7. Inventário e Cadastro de Equipamentos

4.7.1. No **APÊNDICE D** do Termo de Referência é fornecida uma lista de equipamentos baseada em informações do plano de manutenção vigente.

4.7.2. Ao iniciar o contrato, a CONTRATADA deve realizar um inventário de todos os equipamentos instalados nas localidades. Após o inventário a contratada deve realizar o cadastro dos equipamentos no sistema de manutenção respeitando o padrão definido de cadastro definido no **APÊNDICE C** do Termo de Referência.

4.7.3. O inventário deve passar por aprovação da fiscalização antes do lançamento no sistema.

4.7.4. A CONTRATADA deve possuir uma política de constante atualização do inventário, devendo retirar equipamentos inativos e acrescentar novos equipamentos que possam ser adquiridos, informando no Relatório de Manutenção Mensal.

4.8. Rotinas de Manutenção

4.8.1. No **APÊNDICE E** do Termo de Referência são apresentadas as instruções técnicas de manutenção onde são definidas as rotinas mínimas e os intervalos de execução que devem ser executados no plano de manutenção.

4.8.2. Caso a CONTRATADA identifique rotinas de manutenção que não sejam necessárias ou que possam ter intervalos reduzidos ou aumentados, a mesma deve apresentar para a fiscalização justificativa que deve ser aprovada antes da alteração.



4.8.3. As justificativas só serão aceitas se forem resultantes da boa técnica, leis, normas, instruções e recomendações indicadas pelos fabricantes.

4.8.4. É obrigação da CONTRATADA estudar e adequar as rotinas de manutenção para equipamentos que possuam características e orientações diferentes do fabricante.

4.8.5. Para as rotinas definidas como diárias nas Instruções Técnicas de Manutenção deve ser criada uma Ordem de Serviço semanal com as informações identificadas diariamente, que devem ser verificadas em checklists ou Ficha do Equipamento.

4.9. Plano de 52 Semanas

4.9.1. Após o inventário dos equipamentos e da revisão e aprovação das rotinas de manutenção, a empresa deve elaborar o plano de manutenção anual, apresentando o mapa de manutenção de 52 semanas para toda a lista de equipamentos.

4.9.2. De forma que possa haver um planejamento das unidades do interior em relação as visitas, deve ser elaborado um mapa de 52 semanas especificamente para estas viagens.

4.10. Software de Manutenção

4.10.1. Deverá ser utilizado software específico e apropriado para gerenciamento e controle das atividades, que disponibilize relatórios mensais, contendo todas as informações e gráficos relativos aos trabalhos e procedimentos desenvolvidos com as seguintes características mínimas:

- i) Operar em ambiente web-internet;
- ii) Utilizar servidor de rede próprio e exclusivo;
- iii) Trabalhar em ambiente Windows;
- iv) Trabalhar em língua portuguesa;
- v) Possuir interface que integre a Equipe de Fiscalização e a Empresa;



- vi) Gerar ordens de serviço que contenham informações básicas como as descritas no modelo de Ordem de Serviço aprovada e permitir o acompanhamento de todo o seu processo de encaminhamento;
- vii) Permitir a alocação de materiais e insumos, associando às ordens de serviço. Deve existir almoxarifados virtuais para que sejam lançados todos os recursos adquiridos e que possam ser devidamente apropriados numa OS e por consequência no centro de custo correspondente.
- viii) Gerar consultas e relatórios;
- ix) Permitir a emissão de ordens de serviço automáticas para as rotinas de manutenção preventiva de acordo com a programação estabelecida;
- x) Permitir a abertura de ordem de serviço pela Internet pelos usuários, a serem determinados pelo fiscal;
- xi) Permitir que os usuários efetuem consultas no sistema, via web, sobre a situação das suas solicitações;

4.10.2. Este software deverá ser apresentado à Contratante, para efeitos de aprovação em, no máximo 30(trinta) dias, após a assinatura do Contrato.

4.10.3. Todas as Ordens de Serviços serão emitidas por meio do Software de Gerenciamento e não sendo possível, em algum momento, seu uso, por razões justificadas e aceitas pela Contratante, as Ordens de Serviço serão emitidas em papel, respeitando os procedimentos por ela estabelecidos.

4.10.4. O software de manutenção deverá permitir consultas em tela e gerar arquivos .xls que demonstrem, considerando períodos de tempo e seleção por unidade:

- a) Ordens de Serviço no período da consulta da consulta (Corretiva, Preventiva e Reformas);
- b) Instrução Técnica de Manutenção por Equipamento;
- c) Lista de Equipamentos;



- d) Lista de Ferramentas;
- e) Cronograma de Manutenção Programada: permite selecionar o mês de referência para demonstrar as manutenções previstas;
- f) Situação de OS – permitir pesquisa pelo número da demanda, período de tempo e situação;
- g) Consumo de Energia Diário;
- h) Consumo de Água Diário;

4.10.5. O software de manutenção deverá permitir relatórios gerados em arquivo .xls que demonstrem, considerando períodos de tempo e seleção por unidade:

- a) Custo Total das Ordens de Serviço: deve apresentar em colunas todos os dados relacionados a ordem de serviço aberta, os custos de mão de obra, horas aplicadas por profissional, materiais, insumos e outros.
- b) Histórico dos Equipamentos: dados cadastrais e todos as ordens de serviço relacionadas, materiais e serviços aplicados.
- c) Relatório indicando a apropriação de custos por órgão.
- d) Consumo de energia elétrica no período selecionado.
- e) Consumo de água no período selecionado.

4.10.6. O sistema deve permitir o backup em pen drive ou HD externo. A CONTRATADA deve apresentar licença e/ou direito de uso concedido pelo autor intelectual e/ou proprietário legal do programa.

4.10.7. Serão permitidas adaptações e modificações no sistema mas antes devem ser apresentadas formalmente para a Fiscalização com justificativa técnica para validação e aprovação formal.

4.10.8. A fiscalização pode solicitar novos relatórios configurados com outras informações registradas no software, com prazo de alteração de 60 dias.



4.10.9. O software de manutenção deve possuir um dashboard com os indicadores que demonstrem o andamento dos serviços com foco na execução do plano de manutenção no mês em andamento, número de OS abertas, apropriação de horas por profissional, OS próximas de vencimento, etc.

4.10.10. A CONTRATADA deve apresentar um plano de implantação de indicadores universais de manutenção para os equipamentos críticos, dentre eles:

- a) MTBF;
- b) MTTR;
- c) Disponibilidade;
- d) Backlog
- e) Índice de Satisfação do Cliente.

4.11. Ordem de Serviço

4.11.1. Visando garantir o controle e a rastreabilidade dos serviços executados, os mesmos deverão ter uma Ordem de Serviço numerada, sequencialmente, aberta no Sistema de Controle da Manutenção, contendo todo o detalhamento das atividades realizadas.

4.11.2. No caso das manutenções corretivas, o responsável pela sua execução deverá efetuar preenchimento da ordem de serviços física para fins de gestão e controle, devendo ser lançada posteriormente no sistema.

4.11.3. Serão permitidas e incentivadas soluções que eliminem a necessidade de impressão de OS, desde que mantenha a lógica definida neste item.

4.11.4. As ordens de serviço serão geradas no software de manutenção e na impossibilidade de uso deve ser gerada manualmente e registrada posteriormente.

4.11.5. Serviços subcontratados externamente também devem possuir uma ordem de serviço, porém **não devem ser emitidas os específicas** para a aquisição de material.



4.11.6.A CONTRATADA deverá apresentar o modelo da ordem de serviço para aprovação no início do contrato e a mesma deverá possuir no mínimo os seguintes campos para preenchimento:

- i) Número da Ordem de Serviço;
- ii) Número do Ticket (quando houver);
- iii) Número de Ordem de Serviço relacionada (quando resultante de manutenção programada, por exemplo);
- iv) Nome do demandante;
- v) Tipo de serviço (de acordo com item 2)
- vi) Nome e CPF dos executantes;
- vii) Data e Hora de Início e Fim do Serviço por profissional: deve permitir o preenchimento diário, ou seja, serviços que ultrapassem o expediente devem ser finalizados e abertos na mesma OS;
- viii) Materiais utilizados;
- ix) Insumos utilizados;
- x) Ferramentas utilizadas: preencher com as caixas de ferramentas correspondentes conforme Apêndice I. Para equipamentos de uso comum deve ser preenchido na OS.
- xi) Descrição da Solicitação do Serviço: para serviços gerados no plano de manutenção devem aparecer as rotinas correspondentes.
- xii) Descrição do serviço realizado;
- xiii) Espaço para assinatura e avaliação do demandante.

4.11.7. De forma que se permita a avaliação do IMR relacionado ao tempo de atendimento, é necessário que na abertura de OS decorrentes do “*Compartilha Serviços*” seja permitido incluir um campo onde será colocado o número do ticket.

4.11.8. Os tipos de serviços deverão ser cadastrados corretamente conforme:



- a) Reparar Ar Condicionado;
- b) Reparos Gerais;
- c) Reparar luminárias, tomadas, interrupções, sensores, fiação e pontos da rede lógica;
- d) Adequação de espaço físico / layout - Pequeno porte (Até 15 m²);
- e) Adequação de espaço físico / layout - Médio porte (15 a 45 m²);
- f) Adequação de espaço físico / layout - Grande Porte (Acima de 45 m²);
- g) Reforma de ambientes internos (piso, parede, teto, equipamentos);
- h) Reforma de ambientes externos (calçada, fachada, vias de circulação);
- i) Remanejamento ou novos pontos (Lógica, telefonia, elétrica) - Máximo 02 pontos: acima de 2 pontos deve ser tratado como reforma;
- j) Chaveiro;
- k) Eventos – atender conforme programação
- l) Manutenção (Interior);
- m) Reparar bebedouros, geladeiras e frigobares;
- n) Reparar telefone fixo;
- o) Instalar/Desinstalar Ar Condicionado.

4.12. PMOC

4.12.1. Para atendimento a legislação deverá ser elaborado, independente do plano de manutenção do contrato, o Plano de Manutenção, Operação e Controle para os sistemas de ar condicionado, refrigeração, aquecimento e exaustão.

4.12.2. Compete ao responsável técnico pelo PMOC, além das orientações contidas no Capítulo V e atribuições previstas no Artigo 6º da Portaria GM/MS n.º 3.523, do Ministério da Saúde:

- i) manter disponível, no local de execução dos serviços, todos os registros e evidências pertinentes relacionadas ao PMOC;



- ii) manter atualizado seu registro profissional junto ao CREA da região onde são executados os serviços;
- iii) integrar e disponibilizar todos os registros de cumprimento ao PMOC e dos demais equipamentos do sistema de climatização, inclusive as análises da qualidade do ar que deverão ser integralizadas por meio de Ordem de Serviço específica;
- iv) promover adequações operacionais no sistema de climatização, quando necessário, de forma a garantir o condicionamento de ar adequado nos ambientes internos em atendimentos às premissas de conforto aos passageiros e usuários;
- v) monitorar as condições ambientais e variações que eventualmente ocorram considerando os resultados obtidos nas análises da qualidade do ar, sendo que, no caso de resultados contendo contaminação não aceitável, deverá intervir no sistema de climatização ou em todo ambiente de forma a identificar as fontes poluentes e adotar as medidas corretivas necessárias, buscando manter o nível aceitável dentro do padrão referencial de qualidade do ar interior;
- vi) efetuar acompanhamento do desempenho dos equipamentos do sistema de climatização, devendo providenciar as ações necessárias para garantir as funções requeridas de acordo com o projeto concebido e os parâmetros operacionais e técnicos necessários ao funcionamento contínuo e ininterrupto;
- vii) realizar planejamento estratégico em função das características operacionais e redundâncias existentes de forma a não interferir na satisfação de passageiros/usuários e evitar impactos/restrições operacionais;
- viii) planejar intervenções de manutenção de maior relevância de forma programada e em comum acordo com as áreas operacionais envolvidas, sendo emitida comunicação de interferência contendo, no mínimo, as seguintes informações: data e horário da intervenção, áreas afetadas e possíveis impactos operacionais;
- ix) efetuar análise crítica e proposta de melhorias em equipamentos, sistemas e instalações em função dos resultados obtidos;



- x) nas análises da qualidade do ar e respectivos laudos emitidos em conformidade à Resolução RE n.º 09, da ANVISA,

4.12.3. O PMOC deve ser atualizado:

- i) quando solicitado pelos órgãos de controle;
- ii) quando ocorrer alteração dos parâmetros balizadores das leis que monitoram a qualidade do ar;
- iii) quando houver alteração substancial das instalações;
- iv) quando ocorrer a substituição do responsável técnico pela manutenção dos sistemas de ar condicionado;
- v) quando ocorrer a alteração do proprietário, locatário, preposto ou responsável pelas instalações do sistema de climatização.

4.12.4. Para que se mantenha todas as informações necessárias para atender a legislação, deve permanecer na localidade uma cópia física organizada numa pasta com o PMOC, que deve ser elaborado seguindo as características do modelo descrito neste apêndice.

4.12.5. No início do contrato será fornecido o último PMOC vigente para ser atualizado com as mesmas características mínimas.

4.13. Prontuário das Instalações

4.13.1. Conforme determinado na NR 10, os estabelecimentos com carga instalada superior a 75 kW devem constituir e manter o Prontuário de Instalações Elétricas, contendo, no mínimo:

- i) conjunto de procedimentos e instruções técnicas e administrativas de segurança e saúde, implantadas e relacionadas a esta NR e descrição das medidas de controle existentes;
- ii) documentação das inspeções e medições do sistema de proteção contra descargas atmosféricas e aterramentos elétricos;
- iii) especificação dos equipamentos de proteção coletiva e individual e o ferramental, aplicáveis conforme determina esta NR;
- iv) documentação comprobatória da qualificação, habilitação, capacitação, autorização dos trabalhadores e dos treinamentos realizados;



- v) resultados dos testes de isolamento elétrica realizados em equipamentos de proteção individual e coletiva;
- vi) certificações dos equipamentos e materiais elétricos em áreas classificadas;
- vii) relatório técnico das inspeções atualizadas com recomendações, cronogramas de adequações, contemplando as alíneas de “a” a “f”.
- viii) descrição dos procedimentos para emergências;
- ix) certificações dos equipamentos de proteção coletiva e individual;
- x) esquemas unifilares atualizados das instalações elétricas com as especificações do sistema de aterramento e demais equipamentos e dispositivos de proteção.

4.13.2. O Prontuário de Instalações Elétricas deve ser organizado e mantido atualizado pelo empregador ou pessoa formalmente designada pela empresa, devendo permanecer à disposição dos trabalhadores envolvidos nas instalações e serviços em eletricidade.

4.13.3. Os documentos técnicos previstos no Prontuário de Instalações Elétricas devem ser elaborados por profissional legalmente habilitado.

4.14. Relatório de Início de Contrato

4.14.1. A CONTRATADA deverá apresentar o relatório inicial, com prazo de 60 (sessenta dias) após a emissão da Ordem de Serviço Inicial, contendo uma inspeção geral nas condições dos equipamentos e instalações do prédio, com relatório fotográfico das não-conformidades.

4.14.2. Será permitido um período de 6 (seis) meses da emissão da Ordem de Serviço Inicial para identificação de novas não conformidades ocultas. Após esse período qualquer não conformidade será de responsabilidade da CONTRATADA, passando a ser utilizada na avaliação do IMR.

4.14.3. A CONTRATADA assumirá os serviços no estado em que se encontram, devendo na primeira manutenção preventiva providenciar a correção de eventuais defeitos existentes.



4.15. Relatório Mensal de Manutenção

4.15.1. O controle dos serviços será feito pela fiscalização por meio da análise dos relatórios mensais da CONTRATADA e acompanhamento dos serviços em campo.

4.15.2. A CONTRATADA deverá apresentar até o dia 05 (cinco) de cada mês ou no dia útil subsequente, um relatório das atividades realizadas no mês anterior.

4.15.3. A CONTRATADA deve enviar o Relatório em arquivo eletrônico para a fiscalização, devendo haver confirmação do recebimento.

4.15.4. A Fiscalização terá 05 (cinco) dias úteis para avaliar a documentação e emitir a medição dos serviços e o IMR, liberando a emissão das Notas Fiscais.

4.15.5. De forma que todas as informações importantes sobre a prestação do serviço de manutenção em relação ao período possam ser registradas o contrato deve ter, no mínimo:

- a) **CAPA:** deve constar o título “RELATÓRIO MENSAL DE MANUTENÇÃO – MÊS/ANO, a data da apresentação e o logo e identificação da CONTRATADA.
- b) **INTRODUÇÃO:** devem constar o período dos dados colocados no relatório,
- c) **DASHBOARD:** o início do relatório deve demonstrar um dashboard com os seguintes indicadores e forma de apresentação:
 - 1) **Ordens de Serviço:** gráfico anual demonstrando o número de OS abertas durante o mês, OS executadas e OS que permanecem abertas no fim do mês (nesta contagem devem estar registrados todos os tipos de manutenção);
 - 2) **Tickets:** gráfico anual demonstrando o número de tickets abertos durante o mês, executados e que permanem abertos no fim do mês;



- 3) **Execução do Plano de Manutenção:** demonstrar por gráfico ou outra forma de apresentação o percentual de execução do plano de manutenção no mês;
 - 4) **Tipos de Manutenção (% divisão de horas aplicadas):** MANUTENÇÃO PREVENTIVA, MANUTENÇÃO CORRETIVA NÃO PLANEJADA, MANUTENÇÃO CORRETIVA PLANEJADA, SERVIÇOS COMUNS DE ENGENHARIA, SUPORTE E AVALIAÇÃO;
 - 5) **Apropriação de custos por órgão:** gráfico mensal com os custos de OS separadas por centro de custo.
 - 6) **Consumo de Água - Consolidado**– gráfico anual demonstrando o consumo de água mensal em m³ para os prédios localizados em Porto Alegre/RS. Deve ser destacado no Edifício SEDE do MGI o consumo das torres de resfriamento.
 - 7) **Consumo de Energia Elétrica – Consolidado:** gráfico anual demonstrando o consumo de energia mensal em kWh para os prédios localizados em Porto Alegre/RS.
 - 8) **Approach e COP da Centrífuga:** gráfico anual demonstrando a tendência do COP das 02 centrífugas e do APPROACH do evaporador e condensador com dados diários considerando o registro semanal
- d) **REFORMAS E ADEQUAÇÕES:** registrar com fotos do *antes/depois* de todos os serviços relacionados a OS relacionadas a reformas e adequações finalizadas no período.
- e) **ANÁLISES CRÍTICAS E NÃO CONFORMIDADES:** deve ser apresentada lista de não conformidades ocorridas com análise crítica para identificação da causa raiz das falhas e defeitos. Algumas informações são importantes, como:



- Indisponibilidade ou defeitos de equipamentos e sistemas;
- Análise técnica das não conformidades surgidas na execução dos serviços de manutenção, incluindo as relacionadas ao IMR;
- Pequenas melhorias executadas e programadas, se houver;
- Avaliações do estado operacional dos equipamentos e sistemas, havendo necessidade;
- Alertas, contendo as situações de risco e equipamentos indisponíveis com proposta de solução;

f) **RELATÓRIO DE ORDENS DE SERVIÇO:** relatório analítico de todas as OS executadas no mês em referência, em tabela com as seguintes colunas:

- Número da OS;
- Prédio;
- Órgão (Centro de Custo);
- Tipo;
- Data da Emissão;
- Data da Conclusão;
- N° Ticket;
- Serviço Solicitado;
- Serviço Executado;

g) **RELATÓRIO DE MATERIAS APLICADOS:** relatório analítico de todas as OS executadas no mês em referência em tabela com as seguintes colunas:

- a. Número da OS;
- b. Código Material / Peça / Serviço;
- c. Prédio;
- d. Órgão (Centro de Custo);
- e. Tipo (material, serviço, deslocamento);
- f. Quantidade Aplicada;

h) **OUTROS DOCUMENTOS TÉCNICOS:** laudos, projetos, relatórios de ocorrências enviados no período e outros documentos técnicos relacionados ao mês de execução contratual;



4.16. Das Instalações da contratada

4.16.1. A área edificada existente cedida à CONTRATADA poderá ser destinada a “OFICINA”, “ALMOXARIFADO”, “ESCRITÓRIO”, “VESTIÁRIO” e “REFEITÓRIO”, não sendo cobrado aluguel, pelo prazo que durar o Contrato de prestação dos serviços.

4.16.2. A área edificada cedida a que se refere este capítulo é destinada a atender exclusivamente as atividades vinculadas ao Contrato, sendo vedada a sua utilização para outros fins. A Fiscalização da CONTRATANTE fará inspeções periódicas e a qualquer momento nas instalações cedidas, não podendo a CONTRATADA restringir o acesso da Fiscalização.

4.16.3. A empresa CONTRATADA deverá providenciar todo o mobiliário necessário para o exercício de suas atividades e retirá-los ao término do Contrato (armários, mesas, cadeiras, mobiliários em geral).

4.16.4. Restituir as áreas, objeto deste Contrato, respectivos equipamentos, instalações e benfeitorias em perfeitas condições, findo, destratado ou rescindido o Contrato, independentemente de aviso ou interpelação judicial ou de qualquer indenização.

4.16.5. Toda documentação técnica referente a prestação dos serviços deve permanecer no local após o final do prazo de vigência do contrato.

4.17. Documentação Administrativa

4.17.1. A contratada deverá entregar à fiscalização, junto com o relatório mensal, em arquivo eletrônico com a devida confirmação de recebimento, lista de documentos complementares ao especificado no Termo de Referência, organizada na ordem solicitada:

- a) Faturas/NF;



- b) Prestação de contas dos materiais e serviços empregados no mês de competência, acompanhada dos (FAC) e respectivas notas fiscais de compra legíveis e organizadas;
- c) Prestação de contas de viagens discriminando o itinerário, funcionários, veículo utilizado e número de diárias em formulário padronizado;
- d) Planilha da conta vinculada com valores a serem depositados no mês;
- e) Documentações previstas no Termo de Referência;
 - i) Quando contratado:
 - (1) Contrato de trabalho;
 - (2) Comprovação da qualificação técnica exigida;
 - (3) Declaração de necessidade de VT assinado;
 - (4) Registro na CTPS;
 - (5) Exame médico admissional;
 - (6) Comprovante de entrega de uniformes.
 - ii) Quando demitido:
 - (1) Termo de Rescisão de Contrato assinado ou com o comprovante de pagamento das verbas rescisórias;
 - (2) Aviso prévio assinado;
 - (3) Extrato do FGTS
 - (4) Exame demissional (acima de 6 meses)
 - (5) Recibo de entrega de seguro desemprego

5. DA RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

5.1.1. A CONTRATADA deve possuir em seu quadro de profissionais, Engenheiros(s) devidamente registrados no CREA ou Arquiteto registrado no CAU, com conhecimento, experiência e responsabilidade compatíveis com os serviços previstos.



5.1.2. Devido a multidisciplinaridade dos serviços que serão prestados, a contratada deve possuir responsáveis técnicos e ART nas áreas de mecânica e elétrica. Na área civil é permitido que o responsável técnico possua ART ou RRT.

5.1.3. A CONTRATADA deverá apresentar em até 30 (trinta) dias da assinatura do contrato as Anotações de Responsabilidade Técnica (ART) ou Registro de Responsabilidade Técnica (RRT) dos responsáveis técnicos, devidamente quitadas. Somente as primeiras ARTs e RRTs serão ressarcidas como serviço sob demanda.

5.1.4. Os Engenheiros e Arquitetos indicados serão os Responsáveis Técnicos pelos serviços realizados e profissionais aplicados, devendo responder pelas questões técnicas, administrativas, contratuais e legais referentes aos serviços e a segurança do trabalho.

5.1.5. A CONTRATADA deverá apresentar o Engenheiro ou Arquiteto Responsável Técnico por meio de uma correspondência formal encaminhada à CONTRATANTE, contendo cópia de seu registro no CREA ou no CAU e experiência profissional.

5.1.6. A CONTRATADA deverá emitir a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) ou Registro de Responsabilidades Técnicas (RRT) quando ocorrerem às seguintes situações:

- i) Iniciar a prestação dos serviços contratados;
- ii) For realizado Termo Aditivo ao Contrato;
- iii) For substituído o Engenheiro ou Arquiteto Responsável Técnico.

6. DAS NORMAS DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

6.1. Cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e medicina do trabalho, emitidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, e outros órgãos competentes.

6.2. A CONTRATADA deverá promover medidas de proteção para a redução ou neutralização dos riscos ocupacionais aos seus empregados, bem como fornecer os



EPI necessários e compatíveis com as funções por eles desenvolvidas, tais como óculos, luvas, aventais, máscaras, calçados apropriados, protetores auriculares, etc., fiscalizando seu uso obrigatório e exigindo-lhes que cumpram as normas e procedimentos destinados à preservação de suas integridades físicas.

6.3. Para a execução dos serviços, a CONTRATADA deverá seguir as prescrições da Norma NBR-7678 (Segurança na execução de obras e serviços de construção) e, em particular, se orientar pela Lei nº 6.514 de 22 de dezembro de 1977, que altera o capítulo V, do título III da CLT (DOU de 23/12/1977).

6.4. Da mesma forma, deverão ser observadas as Normas Regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho e Emprego, aprovadas pela Portaria nº 3214, de 08 de junho de 1978 (suplemento do DOU de 06/07/1978), em especial a NR. 4 - Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT); NR. 5 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA); NR. 6 - Equipamento de Proteção Individual – EPI, NR. 10 – Segurança em Instalações e Serviços de Eletricidade e NR. 18 - Obras de Construção, Demolição e Reparos. Atentar ao fato que algumas das normas acima explicitadas foram alteradas pela Portaria nº 33, de 27 de outubro de 1987 (DOU de 31/07/1987).

6.5. A fiscalização poderá ordenar providências para modificar hábitos dos trabalhadores visando a redução de risco de acidentes.

6.6. No **Apêndice G** do Termo de Referência são listados os uniformes e EPI de uso fixo pelos profissionais, assim como os EPI e EPC que não são de uso individual e deve estar disponíveis para utilização.

6.7. Será permitido, desde que justificado pelo PCMSO e PPRA, a aquisição de EPIs e EPCs sob demanda respeitando o procedimento de aquisição definido no **item**

3.6.



6.8. A CONTRATADA deverá pagar mensalmente aos seus empregados adicional de insalubridade e/ou periculosidade, conforme o caso, consoante Laudo Pericial emitido de acordo com as Normas Regulamentadoras nº 15 e nº 16 do Ministério do Trabalho e Emprego.

6.9. A CONTRATADA deverá manter o seu pessoal engajado na execução dos serviços, com adequado uniforme e equipamento de proteção individual de segurança devendo apresentar no início da prestação da prestação dos serviços os seguintes documentos:

- a) ASO – Atestado de Saúde Ocupacional, de todos os profissionais credenciados para execução dos serviços, antes do início das atividades (original);
- b) Ficha de EPIs aplicados na execução dos serviços (cópia);
- c) Laudos Técnicos de Insalubridade/Periculosidade (cópia);
- d) OSS – Ordem de Serviço de Segurança (cópia);
- e) PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (cópia);
- f) PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (cópia);
- g) SESMT – Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (registro);
- h) Outros documentos legais exigidos pela legislação em vigor.

6.10. A CONTRATADA deverá apresentar à FISCALIZAÇÃO, com antecedência mínima de 7 (sete) dias do início do Contrato, o seu PCMSO nos moldes da NR 7 da Portaria n.º 3.214, de 1978 - MTE.

6.11. A CONTRATADA deverá entregar à fiscalização uma via do PPRA, elaborado pela CONTRATADA, no prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias, a partir da data da expedição da Ordem de Serviço.



6.12. Assegurar que a execução dos serviços seja feita de maneira segura em relação aos profissionais, usuários de dependência e terceiros, tomando as precauções necessárias (avisos, interdição de áreas, etc.).

6.13. Usar placas indicativas de situação de perigo, alta tensão, equipamentos em manutenção ou outras indicações, tudo de boa qualidade e compatível com o ambiente público da dependência, de modo que os serviços possam ser executados com a maior segurança possível.

7. INSTRUMENTO DE MEDIÇÃO DO RESULTADO (IMR)

7.1. O Instrumento de Medição de Resultado (IMR), define em bases compreensíveis, tangíveis, objetivamente observáveis e comprováveis os níveis esperados de qualidade da prestação do serviço e respectivas adequações de pagamento, e será celebrado entre a CONTRATADA e o CONTRATANTE.

7.2. A empresa poderá apresentar justificativa quando algumas das metas relacionadas na tabela de fatores de avaliação mensal não forem cumpridas, que poderá ser aceita pela CONTRATANTE, desde que comprovada a excepcionalidade da ocorrência, resultante exclusivamente de fatores imprevisíveis e alheios ao controle da empresa.

7.3. Poderá ensejar rescisão contratual quando houver desconto de 20%, ou seja, Fator de Qualidade maior ou igual a 6 por mais de seis vezes durante a vigência inicial do Contrato ou nos últimos 20 meses, se houver prorrogação.

7.4. Os indicadores que serão avaliados na execução contratual serão:

- a) Prazo de Atendimento das Ordens de Serviços
- b) Execução do plano de manutenção
- c) Não conformidades
- d) Disponibilidade de sistemas críticos



7.5. No **APÊNDICE M** são demonstrados todos os indicadores do IMR definindo:

- a) Finalidade;
- b) Meta a cumprir;
- c) Instrumento da medição;
- d) Forma de acompanhamento;
- e) Periodicidade;
- f) Mecanismo de cálculo;
- g) Início da vigência

7.6. Mensalmente a fiscalização irá realizar o preenchimento da planilha de avaliação dos resultados (vide **APÊNDICE M**), calculando o índice a ser descontando do Fator de Qualidade. O Fator de Qualidade resultante indicará as faixas de ajuste no pagamento conforme definido na tabela 2:

FAIXAS DE AJUSTE NO PAGAMENTO - FATOR DE QUALIDADE (FQ = 10 - SOMATÓRIO ITENS EM DESACORDO)		
FATOR DE QUALIDADE		DESCONTO
MÍNIMO	MÁXIMO (ou IGUAL)	
0	6	20%
6	7	10%
7	8	5%

Tabela 02 – Faixas de Ajuste no Pagamento

7.7. A fiscalização deve explicar no campo observação cada ponto descontado, procurando evidenciar os mesmos.

8. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

8.1. A CONTRATADA terá total responsabilidade sobre seus resultados, devendo agir de forma proativa para garantir a produtividade e confiabilidade desejadas e, conseqüentemente, a qualidade dos serviços prestados, sem ônus adicionais para a CONTRATANTE.



MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS
Secretaria de Serviços Compartilhados
Diretoria de Contratações e Unidades Descentralizadas
Superintendência Regional de Administração no Estado do Rio Grande do Sul
Divisão de Administração e Logística
Serviço de Licitações e Contratos

8.2. No decorrer do Contrato, não serão levadas em consideração comunicações verbais, ressalvadas as recomendações de reduzida complexidade técnica, orientações técnicas objetivas realizadas durante a execução de determinada atividade de manutenção ou aquelas de urgência ou emergência feitas pela fiscalização, com posterior registro por email ou Ofício.



APÊNDICE A – ABREVIATURAS, DEFINIÇÕES E CONCEITOS

Nº	TERMOS	DESCRIÇÃO
1	CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
2	Defeito	Ocorrência no equipamento que não impede seu funcionamento, todavia pode, a curto ou longo prazo, acarretar sua indisponibilidade.
3	Demanda de Manutenção	Solicitação formal realizada no Portal de Demandas do Ministério da Economia pelos servidores com solicitações formalizadas de pedidos de manutenção e extramanutenção.
4	Desempenho	Resultado mensurável através de indicadores definidos no IMR.
5	Disponibilidade	Capacidade de um item estar em condições de executar certa função em um dado instante ou durante um intervalo de tempo determinado, levando-se em conta os aspectos combinados de sua confiabilidade, manutenibilidade e suporte de manutenção, supondo que os recursos externos requeridos sejam assegurados. NOTAS: 1. O cálculo do índice de disponibilidade para cada subsistema ou equipamento compreende a seguinte fórmula: $ID(\%) = [1 - (TI/TDP)] \times 100$ Onde: ID= Índice de Disponibilidade TI= Tempo de Indisponibilidade TDP= Tempo de Disponibilidade
6	Emergência	Situação que impedem a execução dos serviços ou causam riscos para os servidores.
7	Equipamento	Conjunto unitário, completo e distinto, que exerce uma ou mais funções determinadas quando em funcionamento.
8	Equipamento Crítico	Equipamento que, em função da sua importância operacional, pode afetar ou impedir a operacionalidade da dependência.
9	Equipe fixa de manutenção	Equipe de empregados da empresa CONTRATADA envolvidos diretamente com os serviços de manutenção preditiva, preventiva e corretiva.
10	Extramanutenção ou Serviços Eventuais	São todas as atividades atribuídas à manutenção que não se enquadram na manutenção preditiva, preventiva, corretiva e retrabalho. As atividades de fabricação, projeto, parecer técnico, instalação, montagem, revitalização, dos subsistemas e dos sistemas, quando atribuídas à área de Manutenção, são classificadas como extramanutenção.
11	Falha	São ocorrências nos equipamentos que impedem seu funcionamento



12	Histórico de Equipamento	Registro de todas as informações do equipamento tais como data de instalação, testes e ensaios iniciais, ocorrências, intervenções de manutenção, remanejamento e demais informações pertinentes ao equipamento.
13	Homem-hora de manutenção	É valor que representa o custo unitário da hora de trabalho do profissional de manutenção. Sua composição é dada em função de remuneração por hora de trabalho dos profissionais (salário e adicionais de remuneração), acrescido do percentual referente aos encargos sociais e dos valores proporcionais referentes aos insumos (benefícios, uniformes e EPIs, ferramentas), e da parcela referente aos reflexos da margem de contribuição e encargos tributários sobre o valor apurado.
14	IMR	Instrumento de Medição do Resultado - define em bases compreensíveis, tangíveis, objetivamente observáveis e comprováveis os níveis esperados de qualidade da prestação do serviço e respectivas adequações de pagamento
15	Incidente	Evento não planejado ou ocorrência que resulta em dano ou outra perda
16	Inoperância	Interrupção temporária, programada ou não, da operação de um equipamento ou subsistema, por motivo de natureza técnica (ocorrência de falha ou execução de manutenção).
17	Insumos	Materias que não serão utilizados por completo numa ordem de serviço.
18	Manutenção Corretiva Não Programada	Ações desenvolvidas com o objetivo de fazer retornar às condições especificadas, recolocando um sistema, subsistema, equipamento ou área em condições de executar uma função requerida após a ocorrência de pane, defeito ou falha.
19	Manutenção Corretiva Programada	Ações desenvolvidas após a ocorrência de uma pane, destinada a recolocar um item em condições de executar uma função requerida com prazo de duração e data previamente definidos.
20	Manutenção Preditiva	Ações desenvolvidas que visam acompanhar o desempenho do sistema, subsistema ou equipamento, por meio de monitoramento, medições ou controle estatístico para “prever” ou “predizer” a proximidade da ocorrência de uma falha e adoção de medidas necessárias para reduzir ao mínimo a manutenção preventiva e a manutenção corretiva com o objetivo de manter o item operando dentro das especificações do fabricante.
21	Manutenção Preventiva	Ações desenvolvidas em um item com programação antecipada e efetuada dentro de uma periodicidade ou de acordo com critérios prescritos, destinados a reduzir a probabilidade de falha ou a degradação do funcionamento de um item.



22	Não Conformidade	Não atendimento de um ou mais requisitos especificados
23	Ordem de Serviço - OS	É o documento utilizado pela Administração para a solicitação, acompanhamento e controle de tarefas relativas à execução dos contratos de prestação de serviços, que deverá estabelecer quantidades estimadas, prazos e custos da atividade a ser executada, e possibilitar a verificação da conformidade do serviço executado com o solicitado
24	Ordem de Serviço Inicial - OSI	Documento emitido pela CONTRATANTE para a CONTRATADA, onde se define oficialmente o início da vigência do Contrato, no qual deverá constar: tipo de serviço autorizado ou objeto do Contrato, data de início e prazo da execução dos serviços, número, características, valor do Contrato e outros dados julgados importantes.
25	Peça	Cada uma das partes de um conjunto ou de um todo.
26	Plano de Manutenção	Planejamento da execução e controle das rotinas de manutenção, seus intervalos de execução e todos os insumos necessários.
27	PRFN/RS	Procuradoria Regional da Fazenda Nacional do Rio Grande do Sul
28	Relatório Mensal de Manutenção	É o instrumento de apresentação dos resultados alcançados na execução dos serviços de manutenção preditiva, preventiva, corretiva e extramanutenção desenvolvidos pela CONTRATADA.
29	Retrabalho	É a ação de refazer determinada tarefa ou serviço que não tenha atingido o resultado esperado em um determinado período de tempo. Serão considerados como retrabalho todos os serviços corretivos ou extramanutenção executados novamente em um período menor que 3 (três) semanas ou ainda gerados por comprovada ausência ou inabilidade na execução das Instruções de Trabalho do Plano Preventivo, levando em consideração o período de 1 (um) mês após a intervenção preventiva.
30	Rotinas de Manutenção	É o detalhamento das tarefas que deverão ser executadas em determinados intervalos de tempo, sua ordem de execução, especificações, duração e frequência;
31	Sistema de Controle de Manutenção	Software onde fica o banco de dados de manutenção e se operacionaliza o plano de manutenção e a abertura e fechamento de Ordens de Serviço
32	SRA/RS	Superintendência Regional de Administração do Ministério da Economia no Rio Grande do Sul
33	SRTE/RS	Secretaria Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul
	SEMS/RS	Superintendência Estadual do Ministério da Saúde no RS
	MGISP/RS	Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos no RS



MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS
Secretaria de Serviços Compartilhados
Diretoria de Contratações e Unidades Descentralizadas
Superintendência Regional de Administração no Estado do Rio Grande do Sul
Divisão de Administração e Logística
Serviço de Licitações e Contratos

	SPIUNET	Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso
	SINAPI	Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil
	SBC	Banco de dados privado de composições e insumos

APÊNDICE B - CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS IMÓVEIS

Órgão	Localidade	Designação	Endereço	Distância SEDE (Km)	Deslocamento SEDE (Horas)	Tipo de imóvel	Situação	Nº pavimentos	Área (m²)	Nº Funcionários	Observações sobre o imóvel	Como são atendidos hoje	Como serão atendidos
GRTE-RS	Bagé	Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Bagé	Rua Barao do Triunfo 1024 CENTRO CEP 96400121	380	05:06	Casa	Alugado	1 - Sendo a edificação ocupada apenas pela gerencia da SRTb-RS	258,99	4	A Situação geral das instalações classifica-se como ruim ,e SEM PPCL. A adaptação de acessibilidade é parcial.	SOMENTE POR DEMANDA	VISITA TRIMESTRAL
PSFN	Bento Gonçalves	ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO EM BENTO GONÇALVES - PSFN	Av. Planalto, 901, Loja e Sobreloja, São Bento, 95700-000	124	02:10	Salas Comerciais	Alugado	1	235,92	8	Área foi reduzida para somente o 1º Andar.	VISITA MENSAL	VISITA MENSAL
PSFN	Caxias do Sul	PROCURADORIA-SECCIONAL DA FAZENDA NACIONAL EM CAXIAS DO SUL - PSFN/CAXIAS DO SUL	Rua Feijó Junior, 953	129	02:16	Salas Comerciais	Próprio	1	512,9	0	Depósito	NÃO É ATENDIDO	SOMENTE POR DEMANDA
GRTE-RS	Caxias do Sul	Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Caxias do Sul	Rua Bento Gonçalves, 2.621 CENTRO CEP 95020-412	129	02:18	Prédio	Alugado	3 - Sendo a edificação ocupada apenas pela gerencia da SRTb-RS. Receita ocupa provisoriamente.	975	21	A Situação geral das instalações classifica-se como boa. Apresenta ACESSIBILIADE ADAPTADA E COM PPCL.	VISITA MENSAL	VISITA MENSAL
SRA-RS	Porto Alegre	Arquivo Geral SRA/RS	Av. Ipiranga, 3020	5,6	00:17	Prédio	Próprio	1	1010	10	Prédio Próprio	ATENDIDO POR POA - SEM DIÁRIA	POA
PRFN	Porto Alegre	Arquivo PRFN	Av. Polônia, 226	6,1	00:19	Prédio	Próprio	2	530	1	Prédio Próprio PRFN	ATENDIDO POR POA - SEM DIÁRIA	POA
SRA/RS	Porto Alegre	Edifício SEDE Governo Federal / RS	Av. Loureiro da Silva, 445	-	-	Prédio	Próprio	15	27500	1200	Prédio Próprio	ATENDIDO POR POA - SEM DIÁRIA	POA
ARTE-RS	Gravataí	Agência Regional do Trabalho e Emprego em Gravataí	Rua João Maria da Fonseca, 529 CENTRO CEP 94035-190	31,6	00:52	Prédio	Alugado	2-Sendo a edificação ocupada apenas pela gerencia da SRTb-RS	480	4	A Situação geral das instalações classifica-se como boa. Apresenta ACESSIBILIADE ADAPTADA E SEM PPCL.	VISITA TRIMESTRAL	VISITA TRIMESTRAL
PSFN	Lajeado	ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO EM LAJEADO - PSFN	Rua Irmão Emílio Conrad, 120, Florestal, 95900-000	117	01:45	Salas Comerciais	Alugado	2	219	5		VISITA MENSAL	VISITA MENSAL
GRTE-RS	Lajeado	Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Lajeado	Av.Benjamin Constant,1058 sala 04 CENTRO CEP 95900-000	115	01:42	Prédio	Alugado	1 - Sendo a edificação ocupada por outros usuários	173	4	A Situação geral das instalações classifica-se como boa. Apresenta ACESSIBILIADE ADAPTADA E COM PPCL	VISITA TRIMESTRAL	VISITA TRIMESTRAL
GRTE-RS	Novo Hamburgo	Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Novo Hamburgo	Rua Tamandaré, nº 221 CENTRO CEP 93410-150	46	01:08	Prédio	INSS	4 - Sendo a edificação ocupada por outros usuários	1228,22	16	A Situação geral das instalações classifica-se como mediana. Apresenta ACESSIBILIDADE ADAPTADA E SEM PPCL	VISITA MENSAL - HOUE ALTERAÇÃO DE PRÉDIO AO LONGO DO CONTRATO	VISITA MENSAL
ARTE-RS	Osório	Agência Regional do Trabalho e Emprego em Osório	Rua Barão do Rio Branco, 381. CENTRO CEP 95520-000	104	01:29	Prédio	Alugado	1 - Sendo a edificação ocupada por outros usuários. - área comum (m²): 36,91 m² (Banheiros servidor + público, cozinha e sala de espera/porta de entrada) - área privativa (m²): 25,70 m²	206,23	4	A Situação geral das instalações classifica-se como boa. Apresenta ACESSIBILIADE ADAPTADA E COM PPCL.	VISITA TRIMESTRAL	VISITA TRIMESTRAL

GRTE-RS	Passo Fundo	Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Passo Fundo	Rua Antonio Araújo, 1.151 CENTRO CEP 99010-220	292	04:24	Prédio	Alugado	1- Sendo a edificação ocupada por outros usuários. Sendo 01 sala comercial localizada no 4º andar e garagem	572,72	22	A Situação geral das instalações classifica-se como boa. Apresenta ACESSIBILIDADE ADAPTADA E COM PPCL.	VISITA MENSAL	VISITA MENSAL
PSFN	Passo Fundo	PROCURADORIA-SECCIONAL DA FAZENDA NACIONAL EM PASSO FUNDO - PSFN/PASSO FUNDO	Rua Antônio Araújo, 1190, bloco 1 e 2, Centro, 99010-220	292	04:24	Salas Comerciais	Alugado	2	493,16	21	Prédio locado	VISITA MENSAL	VISITA MENSAL
PSFN	Passo Fundo	Arquivo PSFN Passo Fundo	Rua Capitão Eleutério, 613, loja 2, Centro, 99010-060	292	04:22	Salas Comerciais	Próprio	2	354	0	Prédio próprio da SRA/RS utilizado como depósito da PSFN/Passo Fundo.	VISITA TRIMESTRAL	VISITA TRIMESTRAL
GRTE-RS	Pelotas	Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Pelotas	Av. São Francisco de Paula, 1.985 AREAL CEP 96080-730	259	03:34	Casa	Alugado	2- Sendo a edificação ocupada apenas pela gerencia da SRTb-RS. Sendo 01 sala térrea e outra no 02º pavimento	160	9	A Situação geral das instalações classifica-se como ruim. Apresenta ACESSIBILIDADE ADAPTADA E SEM PPCL.	VISITA MENSAL	VISITA MENSAL
SRTE-RS	Porto Alegre	Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado do Rio Grande do Sul	Av Maua 1013 CEP 90010-110	3,2	00:12	Prédio	Próprio	12- Sendo a edificação ocupada pela SEDE da SRTb-RS tendo parte do pavimento TERREO, cedido ao SINE PORTO ALEGRE.	7860	132	A Situação geral das instalações classifica-se como mediana. Apresenta ACESSIBILIDADE ADAPTADA E COM PPCL (*Pendente Alvará)	ATENDIDO POR POA - SEM DIÁRIA	POA
GRTE-RS	Rio Grande	Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Rio Grande	Rua General Neto, 386 CENTRO CEP 96200-010	322	04:25	Casa	Alugado	1 -Sendo a edificação ocupada apenas pela gerencia da SRTb-RS. Sendo 01 sala térrea	266,53	10	A Situação geral das instalações classifica-se como ruim. Apresenta ACESSIBILIDADE ADAPTADA E SEM PPCL.	VISITA MENSAL	VISITA MENSAL
GRTE-RS	Santa Cruz do Sul	Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Santa Cruz do Sul	Av. Independência, 76 CENTRO CEP 96810-206	153	02:25	Casa	Alugado	2-Sendo a edificação ocupada apenas pela gerencia da SRTb-RS. Sendo 01 sala térrea e outra no 02º pavimento	227,76	6	A Situação geral das instalações classifica-se como boa. Apresenta ACESSIBILIDADE ADAPTADA E COM PPCL.	VISITA TRIMESTRAL	VISITA MENSAL
GRTE-RS	São Leopoldo	Gerência Regional do Trabalho e Emprego em São Leopoldo	Rua Conceição nº 364 CENTRO CEP 93010-070	36,6	01:06	Prédio	Cedido/ SINE ESTADUAL	2-Sendo a edificação ocupada apenas pela gerencia da SRTb-RS. Sendo 02 salas no segundo pavimento com 2 banheiros e uma copa	37,59	5	A Situação geral das instalações classifica-se como mediana. Apresenta ACESSIBILIDADE ADAPTADA E COM PPCL	NÃO É ATENDIDO	VISITA TRIMESTRAL
GRTE-RS	Santa Maria	Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Santa Maria	Rua Vale Machado, 1.390 CENTRO CEP 97010-530	293	04:19	Prédio	Alugado	1- Sendo a edificação ocupada por outros usuários. Sendo 01 sala térrea e garagem	500	21	A Situação geral das instalações classifica-se como boa. Apresenta ACESSIBILIDADE ADAPTADA e PPCL em fase de ANDAMENTO .	VISITA MENSAL	VISITA MENSAL
ARTE-RS	Santa Rosa	Agência Regional do Trabalho e Emprego em Santa Rosa	Av. Rio Branco, 634, sala 13 CENTRO CEP 98780-100	494	07:09		Cedido/FGTAS	1- Sendo a edificação ocupada por outros usuários.	14,77	1		NÃO É ATENDIDO	SOMENTE POR DEMANDA
ARTE-RS	Santana do Livramento	Agência Regional do Trabalho e Emprego em Santana do Livramento	Rua Silveira Martins nº 464 CENTRO CEP 97573-008	495	06:37	Prédio	Alugado	1- Sendo a edificação ocupada por outros usuários. Sendo 03 salas comerciais localizada no 4 andar	56			NÃO É ATENDIDO	SOMENTE POR DEMANDA

GRTE-RS	Santo Angelo	Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Santo Angelo	Rua Duque de Caxias, 747 CENTRO CEP 98802-610	439	06:27	Prédio	Alugado	1- Sendo a edificação ocupada por outros usuários. Sendo 01 sala térrea	463,25	15	A Situação geral das instalações classifica-se como boa. Apresenta ACESSIBILIDADE ADAPTADA E SEM PPCL.	VISITA TRIMESTRAL	VISITA TRIMESTRAL
ARTE-RS	São Borja	Agência Regional do Trabalho e Emprego em São Borja	Rua Eddie Freire Nunes, 1.966 CENTRO CEP 97670-000	587	08:06	Casa	Alugado	2-Sendo a edificação ocupada apenas pela gerencia da SRTb-RS. Sendo 01 sala térrea e outra no 02º pavimento	445,6	2	A Situação geral das instalações classifica-se como mediana. Apresenta ACESSIBILIDADE ADAPTADA E SEM PPCL. Em processo de troca de imóvel.	NÃO É ATENDIDO	SOMENTE POR DEMANDA
ARTE-RS	Palmeira das Missões	Agência Regional do Trabalho e Emprego em Palmeira das Missões	RUA Nicolau Borges Lutes, 84 centro CEP 98300000	373	05:23	Prédio	Cedido/ Prefeitura	1-Sendo a edificação ocupada apenas pela gerencia da SRTb-RS. Sendo 01 sala térrea	50	1		NÃO É ATENDIDO	SOMENTE POR DEMANDA
PSFN	Uruguaiana	PROCURADORIA- SECCIONAL DA FAZENDA NACIONAL EM URUGUAIANA - PSFN/URUGUAIANA	Rua General Bento Martins, 2497, Centro, 97510-002	634	08:12	Salas Comerciais	Alugado	1	166	13	Prédio ocupado por diversos órgãos públicos, empresas privadas e moradores.	VISITA MENSAL	VISITA MENSAL
GRTE-RS	Uruguaiana	Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Uruguaiana	Rua Andradas, 1.387 CENTRO CEP 97500-041	633	08:09	Casa	Alugado	1-Sendo a edificação ocupada apenas pela gerencia da SRTb-RS. Sendo 01 sala térrea	275	8	A Situação geral das instalações classifica-se como ruim. Apresenta ACESSIBILIDADE ADAPTADA E SEM PPCL.	VISITA MENSAL	VISITA TRIMESTRAL
IBAMA	Rio Grande	Unidade Técnica em Rio Grande - IBAMA	Rua Coronel Sampaio nº 119, Centro, Cep 96200180	323	04:30	Casa	Próprio	1	400m² de area construida (unidade), 400m² de galpão (garagem).	6 no total- 4 servidores,2 terceirizadas		NÃO É ATENDIDO	VISITA MENSAL
IBAMA	Bagé	Unidade Técnica em Bagé - IBAMA	Rua Odilon Alvares nº 2358 – Bairro Industrial I - CEP 96413-010	375	05:01	Casa	Próprio	11 peças internas e uma área	164,63	5 (3 servidores e 2 terceirizadas)		NÃO É ATENDIDO	VISITA MENSAL
IBAMA	Uruguaiana	Unidade Técnica em Uruguaiana - IBAMA	Rua Domingos de Almeida, 2224 – Centro	633	08:11	Casa	Alugado	1	186	04, sendo dois servidores e duas terceirizadas		NÃO É ATENDIDO	VISITA MENSAL
IBAMA	Santa Maria	Unidade Técnica em Santa Maria - IBAMA	Avenida Fernando Ferrari, nº 1776 – Bairro Nossa Senhora de Lourdes	290	04:16	Casa	Alugado	2	329,01	8		NÃO É ATENDIDO	VISITA MENSAL
IBAMA	Porto Alegre		Rua Baronesa do Gravataí, 210	2	00:06	Galpão	Próprio	2	582,4	0		NÃO É ATENDIDO	VISITA TRIMESTRAL
SEMS	Porto Alegre	Superintendência Estadual do Ministério da Saúde no Rio Grande do Sul	Av. Sepúlveda, 53	2,1	00:08	Prédio	Próprio	2	2880	50		ATENDIDO POR POA - SEM DIÁRIA	POA
ARTE-RS	Carazinho	Agência Regional do Trabalho e Emprego em Carazinho	Av. Flores da Cunha nº 1673, Sala 21 CEP 99500-000	290	04:18	Prédio	Cedido/FGTAS	ÁREA COMUM: (195 m2), ÁREA PRIVATIVA: (27 m2)	212	3		NÃO É ATENDIDO	SOMENTE POR DEMANDA

APÊNDICE C - CODIFICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

SISTEMA	SUBSISTEMA	SISTEMA + SUBSISTEMA	EQUIPAMENTO	ITM
CIVIL (CIV)	ÁGUA POTÁVEL		MOTOBOMBA	ITM001
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG		MOTOBOMBA	ITM001
CIVIL (CIV)	ÁGUA POTÁVEL		QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO	ITM002
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO CENTRAL		QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO	ITM002
ELÉTRICO (ELE)	DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO		QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO	ITM002
CIVIL (CIV)	PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO		QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO	ITM002
ELETROMECAÂNICO (ELM)	REFRIGERAÇÃO		QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO	ITM002
CIVIL (CIV)	ÁGUA POTÁVEL		RESERVATÓRIO	ITM003
CIVIL (CIV)	EDIFICAÇÕES		GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	ITM004
CIVIL (CIV)	DRENAGEM		INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS DE DRENAGEM	ITM005
CIVIL (CIV)	DRENAGEM		MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	ITM006
MECÂNICO (MEC)	EQUIPAMENTOS MECÂNICOS		MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	ITM006
CIVIL (CIV)	EDIFICAÇÕES		CERCAMENTO (CERCA, ALAMBRADO, MURO)	ITM007
CIVIL (CIV)	EDIFICAÇÕES		ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS	ITM008
CIVIL (CIV)	EDIFICAÇÕES		ESTRUTURAS METÁLICAS	ITM009
CIVIL (CIV)	EDIFICAÇÕES		FACHADA	ITM010
CIVIL (CIV)	EDIFICAÇÕES		JUNTA DE DILATAÇÃO	ITM011
CIVIL (CIV)	EDIFICAÇÕES		SINALIZAÇÃO HORIZONTAL	ITM012
CIVIL (CIV)	EDIFICAÇÕES		TELHADO E COBERTURA	ITM013
CIVIL (CIV)	HIDROSANITÁRIO		COPA/COZINHA	ITM014
CIVIL (CIV)	HIDROSANITÁRIO		INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS	ITM015
CIVIL (CIV)	HIDROSANITÁRIO		INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS (INTERIOR)	ITM016
CIVIL (CIV)	HIDROSANITÁRIO		SANITÁRIOS	ITM017
CIVIL (CIV)	PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO		EXTINTOR DE INCÊNDIO	ITM018
CIVIL (CIV)	PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO		HIDRANTE	ITM019
CIVIL (CIV)	PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO		ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA - CENTRAL	ITM020
CIVIL (CIV)	PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO		INSTALAÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO	ITM021
CIVIL (CIV)	PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO		MOTOBOMBA - INCÊNDIO	ITM022
CIVIL (CIV)	PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO		PORTA CORTA-FOGO	ITM023
ELÉTRICO (ELE)	ATERRAMENTO / SPDA		ATERRAMENTO / SPDA	ITM024
CIVIL (CIV)	PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO		ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA - AUTÔNOMA	ITM025
ELÉTRICO (ELE)	DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO		ESTABILIZADOR	ITM026
ELÉTRICO (ELE)	DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO		BARRAMENTO BLINDADO (BUSWAY) E COFRE DE BARRAMENTO BLINDADO	ITM027
ELÉTRICO (ELE)	DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO		DISJUNTOR DE BAIXA TENSÃO	ITM028
ELÉTRICO (ELE)	DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO		INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	ITM029
ELÉTRICO (ELE)	DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO		QUADRO GERAL DE BAIXA TENSÃO (QGBT)	ITM030
ELÉTRICO (ELE)	DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO		QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	ITM031
ELÉTRICO (ELE)	DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO		TRANSFORMADOR A SECO	ITM032
ELÉTRICO (ELE)	SUBESTAÇÃO		TRANSFORMADOR A SECO	ITM032

ELÉTRICO (ELE)	ENTRADA DE ENERGIA ELÉTRICA		CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA	ITM034
ELÉTRICO (ELE)	SUBESTAÇÃO		BANCO DE CAPACITORES	ITM036
ELÉTRICO (ELE)	SUBESTAÇÃO		CHAVE SECCIONADORA	ITM037
ELÉTRICO (ELE)	SUBESTAÇÃO		DISJUNTOR GERAL DE MÉDIA TENSÃO	ITM038
ELÉTRICO (ELE)	SUBESTAÇÃO		TRANSFORMADOR A ÓLEO	ITM039
ELÉTRICO (ELE)	ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA		NO-BREAK	ITM041
ELÉTRICO (ELE)	ENERGIA ELÉTRICA DE EMERGÊNCIA		GERADOR DE EMERGÊNCIA - MOTOR DE COMBUSTÃO	ITM042
CIVIL (CIV)	PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO		REDE DE SPRINKLER	ITM043
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG		AQUECEDOR DE PASSAGEM POR RESISTÊNCIA	ITM044
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG		CAIXA DE EXPANSÃO	ITM045
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG		CHILLER	ITM046
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG		CONTROLE FÍSICO/QUÍMICO DA ÁGUA	ITM047
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG		DUTOS DE AR	ITM048
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG		FANCOIL	ITM049
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG		FANCOIL CAV	ITM050
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG		INVERSOR DE FREQUÊNCIA	ITM051
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG		REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO	ITM052
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG		TORRE DE RESFRIAMENTO	ITM053
ELETROMECAÂNICO (ELM)	QUALIDADE DO AR INTERIOR		CONTROLE DA QUALIDADE DO AR	ITM054
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF		EVAPORADOR	ITM055
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF		CONDENSADOR	ITM056
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF		REDE FRIGORÍGENA	ITM057
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO INDIVIDUAL		AR CONDICIONADO DE JANELA	ITM058
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO INDIVIDUAL		AR CONDICIONADO SPLIT	ITM059
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO - SELF		SELF CONTAINED	ITM060
ELETROMECAÂNICO (ELM)	VENTILAÇÃO E EXAUSTÃO MECÂNICA		CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO FORÇADA	ITM061
ELETROMECAÂNICO (ELM)	PORTAS/PORTÕES AUTOMÁTICOS		PORTA AUTOMÁTICA/ELÉTRICA	ITM062
ELETROMECAÂNICO (ELM)	PORTAS/PORTÕES AUTOMÁTICOS		PORTÃO AUTOMÁTICO	ITM063
ELETROMECAÂNICO (ELM)	REFRIGERAÇÃO		BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	ITM064
ELETROMECAÂNICO (ELM)	REFRIGERAÇÃO		CÂMARA FRIA	ITM065
ELETRÔNICO (ELT)	AUDIOVISUAL		SISTEMA DE PROJEÇÃO	ITM066
ELETRÔNICO (ELT)	AUDIOVISUAL		SISTEMA DE SONORIZAÇÃO	ITM067
ELETROMECAÂNICO (ELM)	AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF		UNIDADE TRATAMENTO DE AR EXTERNO DO TIPO AHU	ITM069

ELETRÔNICO (ELT)	DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO		CENTRAL DE ALARME	ITM070
ELETRÔNICO (ELT)	DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO		DETECTORES DE INCÊNDIO	ITM071
ELETRÔNICO (ELT)	LÓGICA		INSTALAÇÕES DA REDE LÓGICA	ITM072
MECÂNICO (MEC)	EQUIPAMENTOS MECÂNICOS		ARMAZENAMENTO DE ÓLEO DIESEL	ITM074
MECÂNICO (MEC)	EQUIPAMENTOS MECÂNICOS		BALANCIM MOTORIZADO	ITM075
MECÂNICO (MEC)	EQUIPAMENTOS MECÂNICOS		CENTRAL DE GÁS	ITM076
ELETROMECAÂNICO (ELM)	REFRIGERAÇÃO		PURIFICADOR DE ÁGUA	ITM078
ELETRÔNICO (ELT)	TELEFONIA		CENTRAL TELEFONICA - DISTRIBUIÇÃO GERAL	-
ELETRÔNICO (ELT)	TELEFONIA		INSTALAÇÕES TELEFONICAS - PRIMÁRIA	-
ELETRÔNICO (ELT)	TELEFONIA		INSTALAÇÕES TELEFONICAS - SECUNDÁRIA	-
CIVIL (CIV)	EDIFICAÇÕES		INSTALAÇÕES CIVIS	-
ELÉTRICO (ELE)	EQUIPAMENTOS		ELETRODOMÉSTICOS	-
CIVIL (CIV)	MÓVEIS		MÓVEIS	-

APÊNDICE D - RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ATENDIDOS

PRÉDIO	SISTEMA + SUBSISTEMA	EQUIPAMENTO	TIPOS DE EQUIPAMENTOS	Colu na1	Nº SEQUENCIAL	ITM	MARCA	MODELO	POTÊNCIA	UNIDADE	LOCAL	CARACTERÍSTICAS	PATRIMÔNIO	ANO FABRICAÇÃO	NÚMERO SÉRIE
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	AQUECEDOR POR RESISTÊNCIA - 1	AQUECEDOR POR RESISTÊNCIA	-	00001	44	PLANIDUTO		240	kW	13º ANDAR - CAG	240.000 Watts; 3 estágios; Pres. projeto: 6 Bar; Pres. teste: 10 Bar; Vazão: 32,5 m³/h; 60 °C; Resistências Índx: 12un. TUB. ROSCA 1 1/2 20K-W 440V 3F			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	AQUECEDOR POR RESISTÊNCIA - 2	AQUECEDOR POR RESISTÊNCIA	-	00002	44	PLANIDUTO		240	kW	13º ANDAR - CAG	240.000 Watts; 3 estágios; Pres. projeto: 6 Bar; Pres. teste: 10 Bar; Vazão: 32,5 m³/h; 60 °C; Resistências Índx: 12un. TUB. ROSCA 1 1/2 20K-W 440V 3F			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	AQUECEDOR POR RESISTÊNCIA - 3	AQUECEDOR POR RESISTÊNCIA	-	00003	44	PLANIDUTO		240	kW	13º ANDAR - CAG	240.000 Watts; 3 estágios; Pres. projeto: 6 Bar; Pres. teste: 10 Bar; Vazão: 32,5 m³/h; 60 °C; Resistências Índx: 12un. TUB. ROSCA 1 1/2 20K-W 440V 3F			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	AQUECEDOR POR RESISTÊNCIA - 4	AQUECEDOR POR RESISTÊNCIA	-	00004	44	PLANIDUTO		240	kW	13º ANDAR - CAG	240.000 Watts; 3 estágios; Pres. projeto: 6 Bar; Pres. teste: 10 Bar; Vazão: 32,5 m³/h; 60 °C; Resistências Índx: 12un. TUB. ROSCA 1 1/2 20K-W 440V 3F			
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA - 132	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00132	58	ELGIN	S/M	12000	btu/h	SALA 04				
GRTb/RS Novo Hamburgo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA - 137	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00137	58	GREE	S/M			SETOR DE ATIVIDADES		S/P		
GRTb/RS Novo Hamburgo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA - 138	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00138	58	SPRINGER	SILENTIA 21000	21000	btu/h	SETOR DE INSPEÇÃO DE		RGP 102216		
GRTb/RS Novo Hamburgo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA - 139	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00139	58	CONSUL	S/M	21000	btu/h	ATENDIMENTO		RGP 55383		
GRTb/RS Uruguaiana	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA - 140	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00140	58	SPRINGER	SILENTIA	21000	btu/h	SALA CHEFIA		RGP 80026		
GRTb/RS Uruguaiana	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA - 141	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00141	58	SPRINGER	SILENTIA	21000	btu/h	SALA DE ATENDIMENTO		S/P		
GRTb/RS Uruguaiana	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA - 142	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00142	58	MONDIAL	SPRINGER	12500	btu/h	GARAGEM		RGP 48972		
GRTb/RS Uruguaiana	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA - 143	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00143	58	CONSUL	AIR MASTER	12000	btu/h	GARAGEM		S/P		
GRTb/RS Uruguaiana	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA - 144	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00144	58	CONSUL	AIR MASTER	12000	btu/h	GARAGEM		S/P		
SRT/RS Porto Alegre	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-1	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00001	58	MONDIAL	YQB2150	21000	Btu/h	TERREO		10320	0	0596874534
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-10	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00010	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	1º ANDAR PROTOCOLO-		101868	0	2811810364
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-100	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00100	58	CONSUL	YQB21150	21	Btu/h	8º ANDAR - SALA 802		101806	0	519583278
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-101	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00101	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	8º ANDAR - SALA 802		101950	0	4311811821
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-102	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00102	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	8º ANDAR - SALA 803		102261	0	1611814753
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-103	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00103	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	8º ANDAR - SALA 806		17879	0	4808821199
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-104	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00104	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	8º ANDAR - SALA 808		18111	0	5195863285
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-105	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00105	58	INOVARE	S/M	21	Btu/h	8º ANDAR - SALA 809		41904	0	S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-106	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00106	58	MONDIAL	YQA215BB	21	Btu/h	8º ANDAR- SERVIÇOS GERAIS- SALA 809		18401	0	5195863307
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-107	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00107	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	9º ANDAR - SALA 904		12013	0	S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-108	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00108	58	CARRIER	ZQA215BB	21000	Btu/h	9º ANDAR- APOIO ADMINISTRATIVO- SALA 903		102100	0	1311802581
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-109	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00109	58	CARRIER	ZQA215BB	21000	Btu/h	9º ANDAR- APOIO ADMINISTRATIVO- SALA 903		132442	0	1215816265
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-11	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00011	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	1º ANDAR PROTOCOLO- SALA 109		101929	0	1311802595
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-110	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00110	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	9º ANDAR - GABINETE		102063	0	2811810360
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-111	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00111	58	CARRIER	ZQA215BB	21000	Btu/h	9º ANDAR - SALA 902		102049	0	4311811801
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-112	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00112	58	CARRIER	ZQA215BB	21000	Btu/h	9º ANDAR - SALA 903		102056	0	4311811786
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-113	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00113	58	CARRIER	ZQA215BB	21000	Btu/h	9º ANDAR - SALA 903		102117	0	4311811789
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-114	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00114	58	CARRIER	ZQA215BB	21000	Btu/h	9º ANDAR - SALA 904		5623	0	4808821218
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-115	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00115	58	MONDIAL	YQD2175	21000	Btu/h	9º ANDAR - SALA 904		69175	0	5193863372
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-116	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00116	58	CARRIER	ZQA215BB	21000	Btu/h	9º ANDAR - SALA 906		102124	0	1311802599
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-117	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00117	58	CARRIER	ZQA215BB	21000	Btu/h	9º ANDAR - SALA 907		12013	0	4311811815
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-118	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00118	58	CONSUL	AIR MASTER	21000	Btu/h	9º ANDAR - SALA 907		15721	0	S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-119	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00119	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	9º ANDAR - SALA 910 A		101714	0	0110823841
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-12	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00012	58	CONSUL	AIR MASTER	21	Btu/h	1º ANDAR SAGUÃO		3681	0	S/D
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-120	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00120	58	CONSUL	AIR MASTER	21	Btu/h	9º ANDAR - SALA 910 B		68512	0	S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-121	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00121	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	9º ANDAR - SALA 911		79990	0	4311811820
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-122	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00122	58	CARRIER	ZQA215BC	21	Btu/h	10º ANDAR - REFEITÓRIO		101873	0	4311811790
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-123	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00123	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	10º ANDAR - REFEITÓRIO		10776	0	4311811816
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-124	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00124	58	CONSUL	COW21DBNA	21	Btu/h	11º ANDAR - SALA		9883	0	M16709272
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-125	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00125	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	11º ANDAR - SALÃO DE		101882	0	1611814754
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-126	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00126	58									
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-127	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00127	58									
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-128	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00128	58									
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-129	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00129	58									
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-13	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00013	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	1º ANDAR- SALA 107		79952	0	1010823831
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-130	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00130	58									
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-131	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00131	58									
IBAMA/RS Santa Maria	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-133	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00133	58									
IBAMA/RS Santa Maria	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-134	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00134	58									
IBAMA/RS Santa Maria	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-135	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00135	58									
IBAMA/RS Santa Maria	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-136	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00136	58									
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-14	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00014	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	1º ANDAR- SALA 107		79969	0	0110823836
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-15	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00015	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	1º ANDAR- SALA 109		102162	0	4311811852
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-16	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00016	58	CONSUL	AIR MASTER	21	Btu/h	1º ANDAR- SALA 110		70089	0	S/D

SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-17	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00017	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	1° ANDAR- SALA 110		102032	0	4311811856
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-18	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00018	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	1° ANDAR- SALA 112		102032	0	4311811855
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-19	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00019	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	2° ANDAR- SALA 203		101855	0	1611814749
SRT/RS Porto Alegre	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-2	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00002	58	MONDIAL	YQB215D	21	Btu/h	TÉRREO		34777	0	5195863318
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-20	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00020	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	2° ANDAR- SALA 203		102575	0	4808821133
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-21	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00021	58	CONSUL	AIR MASTER	21	Btu/h	2° ANDAR- SALA 204		60615	0	S/D
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-22	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00022	58	MONDIAL	YQB215D	21	Btu/h	2° ANDAR- SALA 206		60714	0	S/D
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-23	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00023	58	MONDIAL	YQB215D	21	Btu/h	2° ANDAR-SALA 207		60424	0	S/D
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-24	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00024	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	2° ANDAR- SALA 208		63746	0	4808821217
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-25	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00025	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	2° ANDAR- SALA 209		61957	0	4808821209
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-26	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00026	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	2° ANDAR- SALA 209		101981	0	1611814751
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-27	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00027	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	2° ANDAR- SALA 210		102179	0	1311802597
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-28	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00028	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	2° ANDAR- SALA 210		102186	0	2811810365
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-29	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00029	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	2° ANDAR- SALA 210		102629	0	4311811817
SRT/RS Porto Alegre	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-3	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00003	58	SPRINGER	INOVARE	21	Btu/h	1° ANDAR CARTEIRA DIGITAL		61766	0	S/D
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-30	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00030	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	3° ANDAR- SALA 302		64354	0	4808821128
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-31	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00031	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	3° ANDAR- SALA 303		80019	0	0110823837
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-32	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00032	58	CONSUL	AIR MASTER	21	Btu/h	2° ANDAR		5685	0	S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-33	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00033	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	3° ANDAR- SALA 303		101790	0	4808821204
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-34	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00034	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	3° ANDAR- SALA 303		102070	0	4311811849
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-35	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00035	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	3° ANDAR- SALA 304		57004	0	4808821192
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-36	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00036	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	3° ANDAR- SALA 305		101967	0	4311811854
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-37	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00037	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	3° ANDAR- SALA 306		102148	0	4311811804
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-38	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00038	58	MONDIAL	YQB215D	21	Btu/h	3° ANDAR- SALA 307		52665	0	S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-39	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00039	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	3° ANDAR- SALA 308		101974	0	1611814747
SRT/RS Porto Alegre	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-4	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00004	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	1° ANDAR CARTEIRA DIGITAL		79860	0	1311802582
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-40	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00040	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	3° ANDAR- SALA 309		102001	0	4311811784
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-41	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00041	58	CONSUL	AIR MASTER	21	Btu/h	3° ANDAR- SALA 310		56380	0	S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-42	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00042	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	3° ANDAR- SALA 311		69571	0	4808811197
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-43	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00043	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	3° ANDAR- SALA 312		102025	0	4311811805
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-44	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00044	58	CONSUL	AIR MASTER	21	Btu/h	3° ANDAR- SALA 313		5616	0	S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-45	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00045	58	CONSUL	AIR MASTER	21	Btu/h	4° ANDAR- SALA 402		44776	0	S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-46	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00046	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	4° ANDAR- 403		101875	0	4808821216
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-47	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00047	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	4° ANDAR		101875	0	4808811785
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-48	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00048	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	4° ANDAR- SALA 405		79976	0	1311802592
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-49	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00049	58	CONSUL	AIR MASTER	21	Btu/h	4º ANDAR- SALA 406		45025	0	S/N
SRT/RS Porto Alegre	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-5	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00005	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	1° ANDAR CARTEIRA DIGITAL		79907	0	5309818780
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-50	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00050	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	4º ANDAR - SALA 407		15820	0	1311802598
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-51	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00051	58	MONDIAL	YQB215D	21	Btu/h	4º ANDAR - SALA 408		45445	0	5195863299
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-52	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00052	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	4º ANDAR - SALA 409		101998	0	110823848
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-53	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00053	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	4º ANDAR- SALA 410		32131	0	4808821216
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-54	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00054	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	4º ANDAR- SALA 410		32148	0	4808821194
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-55	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00055	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	4º ANDAR - SALA 412		52320	0	4808821200
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-56	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00056	58	CONSUL	AIR MASTER	21	Btu/h	4º ANDAR - SALA DE REUNIÕES - 412		45674	0	S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-57	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00057	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	4º ANDAR - TRABALHO INFANTIL - SALA 405		101844	0	1311802585
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-58	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00058	58	CONSUL	AIR MASTER	21	Btu/h	5º ANDAR - SALA 503		6163	0	S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-59	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00059	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	5º ANDAR - SALA 503		31233	0	4808821191
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-6	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00006	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	1° ANDAR CARTEIRA		79921	0	1311802589
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-60	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00060	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	5º ANDAR - SALA 503		31271	0	4808821201
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-61	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00061	58	CONSUL	CCW21DBBNA	21	Btu/h	5º ANDAR - SALA 503		40945	0	MM3511768
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-62	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00062	58	CONSUL	SILENTIA	21	Btu/h	5º ANDAR - SALA 503		101813	0	131182591
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-63	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00063	58	CONSUL	SILENTIA	21	Btu/h	5º ANDAR - SALA 503		101905	0	4311811619
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-64	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00064	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	5º ANDAR - SALA 506		12029	0	4808821131
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-65	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00065	58	CONSUL	CCW21DBBNA	21	Btu/h	5º ANDAR - SALA 508		42864	0	MM3545845
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-66	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00066	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	5º ANDAR - SALA 509		S/P	0	4311811788
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-67	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00067	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	5º ANDAR - SALA 510		42284	0	4808821208
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-68	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00068	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	5º ANDAR - SALA 511		S/P	0	1311802578
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-69	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00069	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	5º ANDAR - SALA 512		42420	0	4808821135
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-7	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00007	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	1° ANDAR CARTEIRA		101769	0	1311802584
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-70	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00070	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	5º ANDAR - SALA 512		42499	0	4808821174
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-71	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00071	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	5º ANDAR - SALA 513		102155	0	1311802586

SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-72	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00072	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	5º ANDAR - SALA 514		41393	0	4808821134
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-73	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00073	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	5º ANDAR - SALA 514		101783	0	1311802562
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-74	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00074	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	5º ANDAR - SALA 516		17893	0	S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-75	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00075	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	5º ANDAR - SALA 516		41898	0	4808821210
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-76	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00076	58	CONSUL	AIR MASTER	21	Btu/h	6º ANDAR - SALA DE REUNIÕES - 602		33077	0	S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-77	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00077	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	6º ANDAR - SALA 603		101707	0	4311811806
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-78	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00078	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	6º ANDAR - SALA 603		101912	0	4311811853
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-79	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00079	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	6º ANDAR - SALA 604		101851	0	2811810356
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-8	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00008	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	1º ANDAR CARTEIRA DIGITAL		101820	0	1011814755
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-80	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00080	58	MONDIAL	XQB125D	21	Btu/h	6º ANDAR - SALA 605		31943	0	596874567
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-81	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00081	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	6º ANDAR - SALA 606		102087	0	1311802580
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-82	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00082	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	6º ANDAR - SALA 607		15813	0	4808821202
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-83	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00083	58	CONSUL	AIR MASTER	21	Btu/h	6º ANDAR - SALA 608		33473	0	S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-84	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00084	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	7º ANDAR - SALA 716		12031	0	S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-85	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00085	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	7º ANDAR - ÁREA ADMINISTRATIVA - SALA 708		101993	0	1611814752
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-86	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00086	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	7º ANDAR - ÁREA TÉCNICA - SALA 716		37617	0	4808821198
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-87	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00087	58	CONSUL	S/M	21	Btu/h	7º ANDAR - MANUTENÇÃO ELÉTRICA E REFRIGERAÇÃO		69519	0	S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-88	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00088	58	CONSUL	S/M	21	Btu/h	7º ANDAR - SALA 709		32872	0	S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-89	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00089	58	CONSUL	S/M	21	Btu/h	7º ANDAR - SALA 709		102247	0	1611814748
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-9	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00009	58	SPRINGER	SILENTIA	21	Btu/h	1º ANDAR CARTEIRA DIGITAL		S/D	0	4311811818
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-90	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00090	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	7º ANDAR - SALA 713		102193	0	4311811806
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-91	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00091	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	7º ANDAR - SALA 714		38454	0	4808821186
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-92	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00092	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	7º ANDAR - SALA 715		38287	0	4808821188
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-93	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00093	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	7º ANDAR - SALA 717		12018	0	4808821184
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-94	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00094	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	7º ANDAR - SALA 718		12024	0	4808821214
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-95	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00095	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	8º ANDAR - DIVISÃO		101684	0	4311811807
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-96	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00096	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	8º ANDAR - INFORMÁTICA -		15806	0	4808821206
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-97	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00097	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	8º ANDAR - SALA 805		80002	0	S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-98	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00098	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	8º ANDAR- SALA 811		3667	0	5195863288
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO DE JANELA-99	AR CONDICIONADO DE JANELA	-	00099	58	CARRIER	ZQA215BB	21	Btu/h	8º ANDAR- SALA 811		5142	0	4808821195
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO MULTISPLIT - 1	AR CONDICIONADO MULTISPLIT	-	00001	43	CARRIER	4082A16446TS	40000	Btu/h	2º ANDAR SETEC	Características: DITEC	5911682	0	3088813303
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO MULTISPLIT - 2	AR CONDICIONADO MULTISPLIT	-	00002	43	CARRIER	C400MS233F	40000	BTU/h	4º ANDAR	S/P	0	9028046283	
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 1	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00001	59									
GRTb/RS Rio Grande	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 10	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00010	59	MIDEA	42MAQA18SS	18000	btu/h	SALA FISCALIZAÇÃO		RGP 079150		
PSFN Uruguiana/RS	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 100	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00100	59									
PSFN Uruguiana/RS	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 101	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00101	59	LG	LMN2420H2G	12000	btu/h	SALA DE APOIO		S/P	0	S/N
PSFN Uruguiana/RS	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 102	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00102	59	LG	LMN2420H2G	12000	btu/h	SALA APOIO		S/P	0	S/N
PSFN Uruguiana/RS	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 103	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00103	59	LG	LMN2420H2G	12000	btu/h	SALA ESTAGIÁRIOS		S/P	0	S/N
PSFN Uruguiana/RS	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 104	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00104	59	AIRWAY	GWHD9NA-01NNB2	12000	btu/h	SALA Dr. ADRIANO		S/P	0	26034GWH09NA-01NNB2AIT
PSFN Uruguiana/RS	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 105	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00105	59	WESTPOINT	WSM-127-H	12000	btu/h	SALA VIGILANTE		1832299	0	C100203130407725150925
PSFN Uruguiana/RS	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 106	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00106	59	WINTAIR	AS12HRFVN	12000	btu/h	SALA PRIVATIVO PFN		S/P	0	UK001200LG2HP553RSL0153
PSFN Uruguiana/RS	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 107	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00107	59	GREE	GWHN12DBND1A3A-I	12000	btu/h	SALA PRIVATIVO PFN		S/P	0	22580GWH1208ND1A3A/I
PSFN Uruguiana/RS	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 108	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00108	59	LG	LMN2420H2G	12000	btu/h	SALA Dr. CRISTIANO		S/P	0	S/N
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 109	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00109	59	SUPER SPLIT	25-12HR	12000	btu/h	SALA 04		S/P	0	
GRTb/RS Rio Grande	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 11	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00011	59	HISENSE	AS-12HR2VLUP	12000	btu/h	TÉRREO		S/P		
PSFN Uruguiana/RS	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 110	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00110	59	LG	LMN2420H2G	12000	btu/h	SALA Dr. MAURO		S/P	0	S/N
PSFN Uruguiana/RS	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 111	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00111	59	LG	LMN2420H2G	12000	btu/h	SALA Dr. GABRIEL		S/P	0	S/N
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 112	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00112	59	GREE	GWHN12DBND1A	12000	btu/h	SALA 04		2538707	0	
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 113	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00113	59	GREE	GWHD9NA-	12000	btu/h	SALA 05		2538706	0	
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 114	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00114	59	MIDEA	MSF6-09	9000	btu/h	COZINHA		1832306	0	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 115	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00115	59	KELON	AS-12HR2FVN	12000	Btu/h	TÉRREO - SALA DOS GUARDAS	SALA DOS MOTORISTAS	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 116	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00116	59	CONFOTERM	ASW-H09A2/EL	9000	Btu/h	TÉRREO - SALA DOS GUARDAS	TENSÃO: 208-230V	S/P	0	L8241279100009
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 117	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00117	59	ELECTROLUX	ESE12PI60W	12000	Btu/h	TÉRREO - ENTRADA DE SERVIÇO	ENTRADA DE SERVIÇO TENSÃO: 220V	S/P	0	11102421

SRA/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 118	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00118	59	SUPER AIR	SUPER AIR 12000	12000	Btu/h	1º ANDAR - NOVO RH	1º ANDAR - SALA DE REUNIOES NOVO RH	N/I	2000	N/I
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 119	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00119	59	CONFORTERM	ASW-H12A2	12000	btu/h	SALA 06		S/P	0	
GRtB/RS Rio Grande	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 12	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00012	59	PHILCO	PH12000QTFMS	12000	btu/h	SALA SEGURO DESEMPREGO		S/P		
PRFN POA Depósito Av. Polônia	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 120	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00120	59	GREE	GSW12-22R	12000	btu/h	1º ANDAR		839954		454585827
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 121	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00121	59	MIDEA		9000	btu/h	TÉRREO - RECEPÇÃO		115322		
ARTb/RS Gravataí	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 122	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00122	59	SUPER SPLIT	S89000	9000	Btu/h	TÉRREO		S/P		337202N00166
ARTb/RS Gravataí	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 123	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00123	59	SUPER SPLIT	S89000	9000	Btu/h	TÉRREO		S/P		337202N00188
ARTb/RS Gravataí	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 124	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00124	59	SUPER SPLIT	S89000	9000	Btu/h	TÉRREO		S/P		337202N0001
ARTb/RS Gravataí	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 125	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00125	59	ELETROLLUX	ESE18PISOW	18000	Btu/h	TÉRREO ATENDIMENTO		841434		
ARTb/RS Gravataí	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 126	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00126	59	MIDEA	MSR-12HR-N	12000	Btu/h	TÉRREO ATENDIMENTO		S/P		S/N
GRtB/RS Caxias do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 127	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00127	59	CARRIER	42LUQA00	9000	Btu/h	SALA 218		88626		
GRtB/RS Caxias do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 128	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00128	59	CARRIER	42LUQA00	9000	Btu/h	SALA 223		88572		
GRtB/RS Caxias do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 129	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00129	59	CARRIER	42LUQA00	9000	Btu/h	SALA 222		88602		
GRtB/RS Rio Grande	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 13	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00013	59	MIDEA	42MAQA225S	22000	btu/h	SALA PONTO		RGF 079167		
GRtB/RS Caxias do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 130	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00130	59	CARRIER	42LUQA00	9000	Btu/h	SALA 221		88596		
GRtB/RS Caxias do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 131	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00131	59	CARRIER	42LUQA00	9000	Btu/h	SALA 217		6030		
GRtB/RS Caxias do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 132	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00132										
GRtB/RS Caxias do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 133	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00133	59	CARRIER	42LUQA00	9000	Btu/h	SALA 219		88619		
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 134	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00134	59	GREE	GST24-22R/E	24000	Btu/h	1º ANDAR - CAPE	SALA CAPE	0	0	457153014
GRtB/RS Caxias do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 135	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00135	59	CARRIER	42LUQA00	9000	Btu/h	SALA 215		88565		
GRtB/RS Caxias do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 136	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00136	59	MAXFLEX	42MQCD	9000	Btu/h	SALA 12		789		
GRtB/RS Caxias do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 137	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00137	59	MAXFLEX	42MQCD	9000	Btu/h	SALA 13		88558		
GRtB/RS Caxias do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 138	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00138	59	MAXFLEX	42MQCD	9000	Btu/h	SALA 14		88640		
GRtB/RS Caxias do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 139	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00139	59	MAXFLEX	42MQCD	9000	Btu/h	SALA DE REUNIÃO		796		
GRtB/RS Rio Grande	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 14	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00014	59	PHILCO	PH12000QTFMS	12000	btu/h	SALA FISCALIZAÇÃO		RGF 079136		
GRtB/RS Caxias do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 140	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00140	59	MAXFLEX	42MQCD	9000	Btu/h	SALA 110		88633		
GRtB/RS Caxias do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 141	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00141	59	MAXFLEX	42MQCD	9000	Btu/h	SALA 109		88652		
GRtB/RS Caxias do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 142	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00142	59	MAXFLEX	42QB0015	9000	Btu/h	SALA 101		802		
GRtB/RS Caxias do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 143	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00143	59	MAXFLEX	42QB0015	9000	Btu/h	SALA 102		819		
GRtB/RS Caxias do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 144	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00144	59	MAXFLEX	42QB0015	9000	Btu/h	SALA CARTEIRAS DE		826		
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 145	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00145	59	Bryant	538QC-060 BD	5	TR	SOBRE LOJA	SOBRE LOJA CAC	S/P	0	S/N
GRtB/RS Caxias do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 146	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00146	59	CARRIER	42LUQA00	9000	Btu/h	SALA 220		88664		
GRtB/RS Lajeado	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 147	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00147	59	MIDEA	ASE-12HR	12000	btu/h	SALA SECRETARIA				
GRtB/RS Lajeado	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 148	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00148	59	ELECTROLUX	AS130R	30000	btu/h	TÉRREO				4004424
GRtB/RS Lajeado	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 149	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00149	59	KOMEKO	ABS12GLZLX	12000	btu/h	Todo Prédio				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 15	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00015	59	AIRWAY	MSF6 - 09HR	9000	Btu/h	7º ANDAR	SALA CGU Capacidade de refrigeração: 9000BTU	0	2006	1141267050
GRtB/RS Novo Hamburgo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 150	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00150	58	ELGIN	PHQI-36000-2	36000	BTU/H	2º ANDAR	MODELO PISO TETO	RGF 104616		
GRtB/RS Novo Hamburgo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 151	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00151	58	PHILCO	PH18000QF	18000 btu/h		2º SALA DE REUNIÃO		RGF104623		
GRtB/RS Novo Hamburgo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 152	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00152	58	ADMIRAL	42RYQB01251SLA	12000 btu/h		2º SALA DE APOIO		RGF 104630		
GRtB/RS Novo Hamburgo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 153	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00153	58	ADMIRAL	42RYQB01251SLA	12000 btu/h		2º ANDAR		RGF 104647		
GRtB/RS Novo Hamburgo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 154	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00154	58	ADMIRAL	42RYQB01251SLA	12000 btu/h		2º ANDAR		RGF 104654		
GRtB/RS Novo Hamburgo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 155	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00155	58	ADMIRAL	42RYQB01251SLA	12000 btu/h		2º ANDAR		RGF 104661		
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 156	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00156	59	SUPER SPLIT	S/M	24000	Btu/h	4º ANDAR	CPD DITEC	S/P	0	S/N
GRtB/RS Novo Hamburgo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 157	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00157	58	KOMEKO	KOP600CG2UE38 0	60000 bt/h		ATENDIMENTO	MODELO: PISO TETO	RGF 103268		
GRtB/RS Novo Hamburgo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 158	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00158	58	KOMEKO	KOP600CG2UE38 0	60000 bt/h		ATENDIMENTO	MODELO: PISO TETO	RGF 103275		
GRtB/RS Novo Hamburgo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 159	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00159	58	CARRIER	42LUQC09CS/38K QH09CS	9000 btu/h		SALA SD		RGF 115827		
GRtB/RS Rio Grande	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 16	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00016	59	MIDEA	42MAQA185S	18000	btu/h	SALA RECEPÇÃO		RGF 079174		
GRtB/RS Novo Hamburgo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 160	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00160	58	S/M	S/D	S/D				S/P		
GRtB/RS Novo Hamburgo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 161	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00161	58	S/M	S/D	S/D				S/P		
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 162	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00162	59	ELECTROLUX	PIOZR	7000	btu/h	SALA 03		S/P	0	342127
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 163	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00163	59	ADMIRAL	41RYAD1251SLA	12000 btu/h	btu/h	sala 02		82000	0	54510Y35324
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 164	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00164	59	ELECTROLUX	PIOZR	7000	btu/h	sala 01		82044	0	346614
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 165	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00165	59	ELECTROLUX	PIOZR	7000	btu/h	SALA SECRETARIA		81929	0	344415
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 166	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00166	59	ELECTROLUX	PIOZR	7000	btu/h	SALA INSPEÇÃO DO TRABALHO		81931	0	346174
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 167	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00167	59	MUNDIALE	S/M	24000	Btu/h	4º ANDAR	CPD DITEC	S/P	0	S/N

GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 168	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00168	59	ELECTROLUX	PIOZR	7000	btu/h	SALA INSPEÇÃO DO TRABALHO		81894	0	346346
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 169	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00169	59	ELECTROLUX	PIOZR	7000	btu/h	SALA GABINETE		82051	0	366168
GRtB/RS Rio Grande	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 17	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00017	59	PHILCO	PH12000TQFM5	12000	btu/h	Todo Prédio		RGP 079129		
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 170	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00170	59	ELECTROLUX	PIOZR	7000	btu/h	SALA GABINETE		S/P	0	S/N
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 171	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00171	59	ELECTROLUX	PIOZR	7000	btu/h	SALA DE REUNIÃO		82082	0	346331
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 172	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00172	59	ELECTROLUX	PIOZR	7000	btu/h	SALA PLANTÃO 02		82025	0	346340
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 173	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00173	59	ELECTROLUX	PIOZR	7000	btu/h	SALA PLANTÃO 01		83508	0	346349
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 174	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00174	59	ELECTROLUX	PIOZR	7000	btu/h	SALA SECRETARIA		81962	0	343162
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 175	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00175	59	ELECTROLUX	PIOZR	7000	btu/h	SALA IMPRESSÃO		81948	0	344832
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 176	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00176	59	ELECTROLUX	PIOZR	7000	btu/h	SALA 04		82020	0	345491
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 177	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00177	59	ELECTROLUX	PIOZR	7000	btu/h	SALA 03		82013	0	342126
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 178	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00178	59	MIDEA	MSR-24HR	24000	Btu/h	5º ANDAR	SALA DE REUNIÃO ROSCÃO	S/P	0	22779938
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 179	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00179	59	ADMIRAL	41RYA012515LA	7000	btu/h	SALA 05		82932	0	54510Y35306
GRtB/RS Santa Cruz do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 18	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00018	59	KOMEKO	LTS12QC3LX	12000	Btu/h	2º ANDAR		RGP 131964		
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 180	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00180	59	ELECTROLUX	PIOZR	7000	btu/h	SALA SEGURO DESEMPREGO		S/P	0	S/N
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 181	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00181	59	ELECTROLUX	PIOZR	7000	btu/h	SALA 07		82068	0	S/N
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 182	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00182	59	ELECTROLUX	PIOZR	7000	btu/h	SALA 08		81955	SALA 0	345428
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 183	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00183	59	ELECTROLUX	PIOZR	7000	btu/h	SALA 06		82037	0	341113
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 184	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00184	59	CARRIER	42LUQA0215	22000	btu/h	SALA RECEPÇÃO		97932	0	S/N
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 185	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00185	59	KELON	S/M	S/P		SALA CARTEIRA DE TRABALHO		S/P	0	S/N
GRtB/RS Pelotas	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 186	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00186	59	ELECTROLUX	PL24R	24000	btu/h	TÉRREO RECEPÇÃO		RGP 101349		
GRtB/RS Pelotas	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 187	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00187	59	ELGIN	SRQJ-9000-2	9000	Btu/h	TÉRREO PORTARIA 01		RGP107266		
GRtB/RS Pelotas	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 188	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00188	59	ELECTROLUX	PIO7R	7000	Btu/h	TÉRREO ARQUIVO		RGP 81900		
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 189	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00189	59	MIDEA	MSR-24HR	24000	Btu/h	5º ANDAR	SALA REUNIÃO ROSCÃO UNIDADE INTERNA	S/P	0	C1011868821010 3011301102
GRtB/RS Santa Cruz do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 19	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00019	59	BRIZE-KOMEKO	BZS18QC2LX	18000	Btu/h	2º ANDAR		RGP132022		
GRtB/RS Pelotas	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 190	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00190	59	ELECTROLUX	PL12R	12000	Btu/h	TÉRREO ARQUIVO SALA 02		RGP 81856		
GRtB/RS Pelotas	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 191	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00191	59	ADMIRAL	42RYQB012515LA	12000	Btu/h	TÉRREO SALA 02		RGP 107242		
GRtB/RS Pelotas	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 192	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00192	59	WESTPOINT	WSM-097H2	9000	Btu/h	TÉRREO SALA02		S/P		
GRtB/RS Pelotas	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 193	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00193	59	ELECTROLUX	PIO7R	7000	Btu/h	TÉRREO SALA 03		RGP 81863		
GRtB/RS Pelotas	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 194	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00194	59	ELECTROLUX	PIO7R	7000	Btu/h	TÉRREO SALA 04		RGP 83492		
GRtB/RS Pelotas	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 195	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00195	59	KOMEKO	ABS09QC2LX	9000	Btu/h	TÉRREO COZINHA		RGP 103299		
GRtB/RS Pelotas	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 196	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00196	59	ELECTROLUX	PIO7R	7000	Btu/h	TÉRREO COZINHA		RGP 81832		
GRtB/RS Pelotas	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 197	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00197	59	LG	G092	9000	Btu/h	TÉRREO SALA 05 GABINETE		RGP 98373		
GRtB/RS Pelotas	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 198	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00198	59	ELECTROLUX	PIO7R	7000	Btu/h	TÉRREO SALA 06		RGP 81986		
GRtB/RS Pelotas	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 199	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00199	59	ADMIRAL	42RYQB012515LA	12000	Btu/h	2º SALA DA CHEFIA		S/P		
SRT/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 2	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00002	59									
GRtB/RS Santa Cruz do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 20	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00020	59	BRIZE-KOMEKO	BZS24QC2LX	24000	Btu/h	2º ANDAR		RGP132039		
GRtB/RS Pelotas	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 200	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00200	59									
GRtB/RS Pelotas	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 201	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00201	59									
GRtB/RS Pelotas	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 202	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00202	59									
GRTE/RS Bagé	AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 203	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00203	59									
GRTE/RS Bagé	AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 204	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00204	59									
GRTE/RS Bagé	AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 205	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00205	59									
SEMS - Ministério da Saúde	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 206	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00206	59			9000	btu/h	UNIDADE CONDENSADORA	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 207	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00207	59			9000	btu/h	UNIDADE CONDENSADORA	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 208	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00208	59			9000	btu/h	UNIDADE CONDENSADORA	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 209	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00209	59			9000	btu/h	UNIDADE CONDENSADORA	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
GRtB/RS Santa Cruz do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 21	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00021	59	KOMEKO	LTS12QC3LX	12000	Btu/h	2º ANDAR		RGP131971		
IBAMA/RS Bagé	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 210	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00210	59									
IBAMA/RS Bagé	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 211	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00211	59									
IBAMA/RS Bagé	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 212	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00212	59									
IBAMA/RS Baeé	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 213	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00213	59									
IBAMA/RS Bagé	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 214	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00214	59									
IBAMA/RS Bagé	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 215	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00215	59									
IBAMA/RS Bagé	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 216	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00216	59									
IBAMA/RS Uruguaiana	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 217	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00217	59									
IBAMA/RS Uruguaiana	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 218	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00218	59									
IBAMA/RS Uruguaiana	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 219	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00219	59									
GRtB/RS Santa Cruz do Sul	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 22	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00022	59	KOMEKO	LTS12QC3LX	12000	Btu/h	2º ANDAR		RGP131988		
IBAMA/RS Uruguaiana	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 220	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00220	59									
IBAMA/RS Santa Maria	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 221	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00221	59									
IBAMA/RS Santa Maria	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 222	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00222	59									

[illegible]

PSFN Passo Fundo/RS	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 93	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00093	59	GREE	GSWW9-22RCI	9000	btu/h	3° ANDAR 303	S/P	0	S/N	
PSFN Passo Fundo/RS	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 94	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00094	59	GREE	GSW12-22RCI	12000	btu/h	3° ANDAR SALA 304	S/P	0	S/N	
PSFN Passo Fundo/RS	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 95	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00095	59	GREE	GSW12-22RCI	12000	btu/h	3° ANDAR SALA 305	S/P	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 96	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00096	59	AIRWAY	M-12BF2	12	Btu/h	14° ANDAR	CENTRAL TELEFÔNICA	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 97	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00097	59	SAMSONIC	AS-12HR2FVN	12000	Btu/h	TÉRREO GARAGEM	SALA DOS MOTORISTAS	S/P	0	S/N
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 98	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00098	59	MIDEA	MSE-12HR	12000	btu/h	GUARITA VIGILANTE		2388437	0	
PSFN Uruguaiana/RS	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	AR CONDICIONADO SPLIT - 99	AR CONDICIONADO SPLIT	-	00099	59	LG	LMN2420H2G	12000	btu/h	SALA APOIO		S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	MEC-EQUIPAMENTOS MECÂNICOS	ARMAZENAMENTO DE ÓLEO DIESEL - 1	ARMAZENAMENTO DE ÓLEO DIESEL	-	00001	74	ARKO	S/M	2000	L	TÉRREO-SUBSOLO	TANQUEL 2.000L	S/P	2021	152766
SRA/RS Edifício SEDE	MEC-EQUIPAMENTOS MECÂNICOS	ARMAZENAMENTO DE ÓLEO DIESEL - 2	ARMAZENAMENTO DE ÓLEO DIESEL	-	00002	74	S/M	S/M	250	L	TÉRREO JARDIM	Tanque de Polipropileno capacidade 250 litros	S/P	2000	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - ATERRAMENTO/SPDA	ATERRAMENTO/SPDA - 1	ATERRAMENTO/SPDA	-	00001	24	CONFORTERM	AUS-09H63F	9000	8btu/h	TÉRREO - HALL DE ENTRADA		132213		S/N
SRT/RS Edifício SEDE	ELE - ATERRAMENTO/SPDA	ATERRAMENTO/SPDA - 2	ATERRAMENTO/SPDA	-	00002	24	AIRWAY	GWHN09EAND1A	9000	Btu/h	TÉRREO - HALL DE ENTRADA		98403		S/N
SRA/RS Edifício SEDE	MEC-EQUIPAMENTOS MECÂNICOS	BALANCIM MOTORIZADO - 1	BALANCIM MOTORIZADO	-	00001	75	S/M	BT-200	8	CV	Cobertura (frente)	#LÂMINA DA FRENTE	S/P	1972	858/76
SRA/RS Edifício SEDE	MEC-EQUIPAMENTOS MECÂNICOS	BALANCIM MOTORIZADO - 2	BALANCIM MOTORIZADO	-	00002	75	S/M	BT-200	8	CV	Cobertura (centro)	#LÂMINA DO CENTRO	S/P	1972	858/76
SRA/RS Edifício SEDE	MEC-EQUIPAMENTOS MECÂNICOS	BALANCIM MOTORIZADO - 3	BALANCIM MOTORIZADO	-	00003	75	S/M	BT-200	8	CV	Cobertura (fundos)	#LÂMINA DOS FUNDOS	S/P	1972	858/76
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	BANCO DE CAPACITORES - 1	BANCO DE CAPACITORES	-	00001	36					TÉRREO - SUBESTAÇÃO				
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	BARRAMENTO - 1	BARRAMENTO	-	00001	27					TODOS ANDARES	Barramento BT secundários dos trafos MT			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	BARRAMENTO - 2	BARRAMENTO	-	00002	27					TODOS ANDARES	Barramento de distribuição de luz e tomadas			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	BARRAMENTO - 3	BARRAMENTO	-	00003	27					TODOS ANDARES	Barramento dos compressores centrífugos			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	BARRAMENTO - 4	BARRAMENTO	-	00004	27					TODOS ANDARES	Barramento de força			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	BARRAMENTO - 5	BARRAMENTO	-	00005	27					TODOS ANDARES	Barramento rede estabilizada			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 1	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00001	64	KARINA	K10	S/P	S/G	TÉRREO - SALA		844243	9	242362
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 10	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00010	64	LG	S/M	S/P	S/G	2º ANDAR - COBRANÇA -		S/P	0	S/N
PSFN Passo Fundo/RS	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 100	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00100	64	CONSUL	CRC28D88NA	S/P	S/G	2° ANDAR- COZINHA				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 11	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00011	64	LIBELL	MASTER INOX	S/P	S/G	2º ANDAR - COBRANÇA -		2780330	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 12	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00012	64	LIBELL	STILO FUME	S/P	S/G	2º ANDAR - COPA		2782164	0	3084068
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 13	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00013	64	BELIERE	GHPBR	S/P	S/G	2º ANDAR - GABINETE		2384758	0	1345
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 14	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00014	64	BELIERE	GHPBR	S/P	S/G	2º ANDAR - SECOP - COPA		2384759	0	1292
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 15	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00015	64	LIBELL	MASTER INOX	S/P	S/G	2º ANDAR - SETEC		2780331	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 16	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00016	64	LIBELL	STILO FUME	S/P	S/G	2º ANDAR - SETEC		2782166	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 17	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00017	64	LIBELL	MASTER BRANCO	S/P	S/G	3º ANDAR - DEFIS - SALA 328		2384704	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 18	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00018	64	LIBELL	MASTER BRANCO	S/P	S/G	3º ANDAR - DELEGACIA		942410	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 19	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00019	64	LIBELL	MASTER BRANCO	S/P	S/G	3º ANDAR - EAJUD - SALA 316		2384705	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 2	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00002	64	LIBELL	MASTER INOX	S/P	S/G	TÉRREO- PORTARIA DE		1122909	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 20	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00020	64	LIBELL	MASTER BRANCO	S/P	S/G	3º ANDAR - GABINETE		942409	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 21	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00021	64	BELIERE	GHPBR	S/P	S/G	3º ANDAR - IMPOSTO DE		2384762	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 22	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00022	64	KARINA	K-20	S/P	S/G	3º ANDAR - IMPOSTO DE RENDA - SALA 344		2384805	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 23	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00023	64	LIBELL	STILO FUME	S/P	S/G	3º ANDAR - SEFIS - SALA 332		S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 24	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00024	64	BELIERE	GHPBR	S/P	S/G	3º ANDAR - SEFIS - SALA 334		2384760	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 25	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00025	64	LIBELL	STILO FUME	S/P	S/G	3º ANDAR - SEFIS PREVIDENCIA - SALA 311		S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 26	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00026	64	LIBELL	MASTER BRANCO	S/P	S/G	3º ANDAR - SEFIS PREVIDENCIA - SALA 311		2384709	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 27	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00027	64	LIBELL	STILO FUME	S/P	S/G	3º ANDAR - SEFIS PREVIDENCIA - SALA 311		S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 28	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00028	64	LIBELL	STILO FUME	S/P	S/G	4º ANDAR - ANALISE TRIBUTÁRIA - SALA 432		2782188	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 29	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00029	64	LIBELL	MASTER BRANCO	S/P	S/G	4º ANDAR - AUDITORIA INTERNA - SALA 430		2384707	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 3	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00003	64	KARINA	K10	S/P	S/G	1º ANDAR - AFD		8444218	0	220831
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 30	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00030	64	LIBELL	MASTER INOX	S/P	S/G	4º ANDAR - DITEC GABINETE		2780323	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 31	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00031	64	POLAR	SV300	S/P	S/G	4º ANDAR - DITEC		S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 32	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00032	64	LIBELL	STILO FUME	S/P	S/G	4º ANDAR - DITEC		2782151	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 33	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00033	64	LIBELL	MASTER INOX	S/P	S/G	4º ANDAR - DITEC LABORATÓRIO - SALA 425		2780329	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 34	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00034	64	LIBELL	STILO FUME	S/P	S/G	4º ANDAR - GABINETE - SALA 408		2782179	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 35	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00035	64	LIBELL	STILO FUME	S/P	S/G	4º ANDAR - SEORT - SALA 434		S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 36	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00036	64	LIBELL	MASTER BRANCO	S/P	S/G	4º ANDAR - SEORT - SALA 438		2384706	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 37	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00037	64	LIBELL	MASTER INOX	S/P	S/G	5º ANDAR - DIGEP - SALA		2780319	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 38	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00038	64	BEGEL	STILLE MASTER	S/P	S/G	5º ANDAR - DIVISÃO FISCALIZAÇÃO - SALA 530		4030167	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 39	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00039	64	LIBELL	MASTER INOX	S/P	S/G	5º ANDAR - DIVISÃO INTERAÇÃO - SALA 535		2780316	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 4	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00004	64	LIBELL	MASTER	S/P	S/G	1º ANDAR - DIREP - SALA 41 - COPA		2784305	0	1453546
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 40	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00040	64	KARINA	K10	S/P	S/G	5º ANDAR - DIVISÃO LOGÍSTICA - SALA 525		844245	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 41	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00041	64	BEGEL	STILLE MASTER BRANCO	S/P	S/G	5º ANDAR - DIVISÃO LOGÍSTICA - SALA 525		4030168	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 42	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00042	64	LIBELL	MASTER BRANCO	S/P	S/G	5º ANDAR - DIVISÃO LOGÍSTICA - SALA 525		2384894	1	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 43	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00043	64	LIBELL	MASTER INOX	S/P	S/G	5º ANDAR - DIVISÃO PESSOAL - SALA 524		2780320	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 44	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00044	64	BEGEL	STILLE MASTER BRANCO	S/P	S/G	5º ANDAR - GABINETE COPA - SALA 504		4030166	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 45	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00045	64	LIBELL	MASTER INOX	S/P		6º ANDAR - ADUANA - SALA 640		2780324	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 46	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00046	64	KARINA	K10	S/P	S/G	6º ANDAR - APOIO ADMINISTRATIVO - SALA		844242	0	S/N

SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 47	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00047	64	KARINA	K10	S/P	S/G	6º ANDAR - ASSUNTOS FISCALIS - SALA 604	844248	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 48	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00048	64	COMPACT	S/M	S/P	S/G	6º ANDAR - ASSUNTOS FISCALIS - SALA 604	S/P	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 49	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00049	64	KARINA	K10	S/P	S/G	6º ANDAR - DIDAU - SALA 641	844244	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 5	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00005	64	KARINA	K10	S/P	S/G	1º ANDAR - SALA GUARDA	844238	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 50	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00050	64	ADVANCED	S/M	S/P	S/G	6º ANDAR - GAB.	720865	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 51	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00051	64	KARINA	K10	S/P	S/G	7º ANDAR - APOIO ADM.	844239	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 52	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00052	64	ELECTROLUX	WD10E	S/P	S/G	7º ANDAR - CGLOG	S/P	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 53	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00053	64	ELECTROLUX	BE10X	S/P	S/G	7º ANDAR - CONVIVENCIA -	S/P	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 54	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00054	64	ELECTROLUX	WD10E	S/P	S/G	7º ANDAR - NAC - SALA 726	S/P	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 55	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00055	64	KARINA	K10	S/P	S/G	7º ANDAR - NAC - SALA 733	844246	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 56	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00056	64	ELECTROLUX	WD10E	S/P	S/G	7º ANDAR - NAC - SALA 734	5	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 57	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00057	64	LIBELL	MASTER BRANCO	S/P	S/G	7º ANDAR - SALA 736 A	942408	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 58	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00058	64	AQUA LIBELL	S/M	S/P	S/G	7º ANDAR - SALA 736 D	940539	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 59	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00059	64	LIBELL	MASTER	S/P	S/G	8º ANDAR - ANP - SALA 822	31016941	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 6	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00006	64	KARINA	K10	S/P	S/G	1º ANDAR ALFANDEGA -	844247	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 60	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00060	64	KARINA	K10	S/P	S/G	8º ANDAR - CORREDOR	844216	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 61	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00061	64	KARINA	K10	S/P	S/G	8º ANDAR - DIGEP - SALA	844237	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 62	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00062	64	KARINA	K10	S/P	S/G	8º ANDAR - EXPEDICÃO -	844235	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 63	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00063	64	KARINA	K10	S/P	S/G	8º ANDAR - REFEITÓRIO -	844217	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 64	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00064	64	KARINA	K10	S/P	S/G	9º ANDAR - CONVIVENCIA -	844236	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 65	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00065	64	LATINA	ACQUATRONIC	S/P	S/G	9º ANDAR - PRFN -	S/P	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 66	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00066	64	BELLIERE	GHP201BR	S/P	S/G	9º ANDAR - SERPRO - SALA	1440298	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 67	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00067	64	KARINA	K10	S/P	S/G	9º ANDAR - SERVIÇO DE APOIO - SALA 940	840765	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 68	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00068	64	LIBELL	MASTER BRANCO	S/P	S/G	10º ANDAR - DELEGACIA JULGAMENTO - SALA 1001	942411	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 69	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00069	64	LIBELL	MASTER BRANCO	S/P	S/G	10º ANDAR - GABINETE	123859	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 7	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00007	64	LIBELL	S/M	S/P	S/G	1º ANDAR ALFANDEGA - SECAP	2782165	0	3084117	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 70	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00070	64	LIBELL	MASTER INOX	S/P	S/G	10º ANDAR - SALIC - SALA 1032	2780332	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 71	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00071	64	KARINA	K10	S/P	S/G	10º ANDAR - SPU	844241	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 72	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00072	64	LIBELL	MASTER BRANCO	S/P	S/G	10º ANDAR - SPU	123858	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 73	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00073	64	LIBELL	MASTER BRANCO	S/P	S/G	10º ANDAR - SPU - ATENDIMENTO AO PÚBLICO	123861	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 74	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00074	64	LIBELL	MASTER BRANCO	S/P	S/G	11º ANDAR - ANAC	4926784	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 75	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00075	64	LIBELL	MASTER BRANCO	S/P	S/G	11º ANDAR - ANAC	4926807	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 76	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00076	64	LIBELL	ACQUAFLEX	S/P	S/G	11º ANDAR - ANAC - COPA	4925302	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 77	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00077	64	LIBELL	S/M	S/P	S/G	11º ANDAR - CORREDOR AUDITÓRIO	841571	0	228658339	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 78	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00078	64	LIBELL	MASTER INOX	S/P	S/G	12º ANDAR - ESCOR	2780317	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 79	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00079	64	MASTER FRIO	S/M	S/P	S/G	12º ANDAR - ESCOR	2775645	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 8	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00008	64	BEGEL	STILL MASTER	S/P	S/G	SOBRELOJA - SALA DE REUNIÕES	4030171	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 80	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00080	64	LIBELL	MASTER INOX	S/P	S/G	12º ANDAR - ESPEI	2780328	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 81	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00081	64	KARINA	K10	S/P	S/G	12º ANDAR - RESTAURANTE	557267	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 82	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00082	64	KARINA	K21	S/P	S/G	13º ANDAR - ESCRITÓRIO	840764	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 83	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00083	64	BEGEL	STILLE MASTER	S/P	S/G	13º ANDAR - REFEITÓRIO	1954117	0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 84	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00084	64	LIBELL	MASTER BRANCO	S/P	S/G	13º ANDAR - REFEITÓRIO	2384708	0	S/N	
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 85	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00085	64	KARINA	S/M	S/P	S/G	TÉRREO - GUARITA	S/P	0		
GRtB/RS Novo Hamburgo	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 86	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00086	64	MASTERFRIO	PURIFICADOR MF4	S/P	S/G	TÉRREO - ATENDIMENTO	S/P	0	S/N	
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 87	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00087	64	KARINA	S/M	S/P	S/G	TÉRREO - COPA	844219	0	S/N	
ARTB/RS Gravataí	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 88	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00088	64	LIBELL				TÉRREO - COZINHA	RGP 104234			
GRtB/RS Santa Cruz do Sul	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 89	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00089	64	VENÂNCIO	S/M	S/P	S/G	TÉRREO - ATENDIMENTO	S/P			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 9	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00009	64	LIBELL	MASTER	S/P	S/G	SOBRELOJA - AUTO-	2784308	0	1453541	
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 90	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00090	64	MELLORY	SIBERIA	S/P	S/G	2º ANDAR - CORREDOR	85113	0	S/N	
GRtB/RS Santa Cruz do Sul	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 91	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00091	65	LIBELL	S/M	S/P	S/G	TÉRREO - COZINHA	135870			
GRtB/RS Passo Fundo	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 92	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00092	64	MELLORY	SIBERIA	S/P	S/G	2º ANDAR - CARTEIRAS DE	85106	0	S/N	
GRtB/RS Santa Cruz do Sul	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 93	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00093	66	LIBELL	S/M	S/P	S/G	2º ANDAR - COZINHA	104388			
GRtB/RS Pelotas	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 94	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00094	64	LIBELL	S/M	S/P	S/G	TÉRREO - COZINHA				
GRtB/RS Pelotas	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 95	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00095	64	BRITÂNIA	BBE038F	S/P	S/G	2º ANDAR - SALA 10				
GRtB/RS Rio Grande	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 96	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00096	64					TÉRREO - COZINHA				
GRtB/RS Santo Ângelo	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 97	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00097	64	IBBL	S/M	S/P	S/G	TÉRREO - ARQUIVO	25577	0		
GRtB/RS Uruguaiana	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 98	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00098	64	LIBELL				TÉRREO - SALA DE	104333			
PSFN Passo Fundo/RS	ELM - REFRIGERAÇÃO	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA - 99	BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA	-	00099	64	LIBEL	GPIPXO	S/P	S/G	1º ANDAR - RECEPÇÃO	220v			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	CAIXA DE EXPANSÃO - 1	CAIXA DE EXPANSÃO	-	00001	45		FIBROCIMENTO	500 L		14º ANDAR - LADO LESTE	ÁGUA QUENTE - RESERVATÓRIO 01			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	CAIXA DE EXPANSÃO - 2	CAIXA DE EXPANSÃO	-	00002	45		FIBROCIMENTO	500 L		14º ANDAR - LADO LESTE	ÁGUA QUENTE - RESERVATÓRIO 02			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	CAIXA DE EXPANSÃO - 3	CAIXA DE EXPANSÃO	-	00003	45		FIBROCIMENTO	500 L		14º ANDAR - LADO LESTE	ÁGUA GELADA			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM - VENTILAÇÃO E EXAUSTÃO MECÂNICA	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO - 1	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO	-	00001	61			1080	m³/h		GABINETE DE VENTILAÇÃO E FILTRAGEM PARA AR EXTERNO - FILTRAGEM: G4+M5 - VAZÃO: 1080 M³/H - PRESSÃO DISPONÍVEL:			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - VENTILAÇÃO E EXAUSTÃO MECÂNICA	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO - 10	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO	-	00010	61	INSTATEC	S/D		CV	T - ÁREA EXTERNA	Exaustor 03 - - 13.900 m³/h - InstatecSubestação de Média Tensão	S/D	0	S/D

SRA/RS Edifício SEDE	ELM - VENTILAÇÃO E EXAUSTÃO MECÂNICA	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO - 11	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO	-	00011	61	CEBEC	S/D	4 CV		13º Andar	- COZINHA DO RESTAURANTE Potência - 4 CV Rotação - 960 rpm Tensão - 220v Nº Fase - 3 Moto ventilador marca bufalo Correia B-56	S/D	0	S/D
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - VENTILAÇÃO E EXAUSTÃO MECÂNICA	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO - 12	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO	-	00012	61	PROJEMELC	S/D	13.900 m³/h	CV	T - ÁREA EXTERNA	Ventilador - 13.900 m³/h - Projemelc / Subestação de Média Tensão	S/D	0	S/D
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - VENTILAÇÃO E EXAUSTÃO MECÂNICA	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO - 13	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO	-	00013	61	CEBEC	S/D	1,5 CV		T - ÁREA EXTERNA	Ventilador 02 - 1,5 CV - CEBEC / Subestação de Baixa Tensão Transformadores e Barramento	S/D	0	S/D
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - VENTILAÇÃO E EXAUSTÃO MECÂNICA	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO - 14	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO	-	00014	61	INSTATEC	S/D	2.750 m³/h		T - Garagem	Ventilador 03 - 2.750 m³/h - Instattec / Subestação de Baixa Tensão Transformadores e Barramento	S/D	0	S/D
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - VENTILAÇÃO E EXAUSTÃO MECÂNICA	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO - 15	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO	-	00015	61	CEBEC	S/D	2 CV		13º Andar	Potência - 2 CV	S/D	0	S/D
SEMS - Ministério da Saúde	ELM - VENTILAÇÃO E EXAUSTÃO MECÂNICA	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO - 2	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO	-	00002	61			378	m³/h		GABINETE DE VENTILAÇÃO E FILTRAGEM PARA AR EXTERNO - FILTRAGEM: G4+M5 - VAZÃO: 378 M³/H - PRESSÃO DISPONÍVEL: SMMCA			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM - VENTILAÇÃO E EXAUSTÃO MECÂNICA	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO - 3	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO	-	00003	61			486	m³/h		GABINETE DE VENTILAÇÃO E FILTRAGEM PARA AR EXTERNO - FILTRAGEM: G4+M5 - VAZÃO: 486 M³/H - PRESSÃO DISPONÍVEL: SMMCA			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM - VENTILAÇÃO E EXAUSTÃO MECÂNICA	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO - 4	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO	-	00004	61			120	m³/h		EXAUSTOR AXIAL TURBO INLINE 100 - 120 M³/H.			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM - VENTILAÇÃO E EXAUSTÃO MECÂNICA	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO - 5	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO	-	00005	61			120	m³/h		EXAUSTOR AXIAL TURBO INLINE 100 - 120 M³/H.			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM - VENTILAÇÃO E EXAUSTÃO MECÂNICA	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO - 6	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO	-	00006	61			120	m³/h		EXAUSTOR AXIAL TURBO INLINE 100 - 120 M³/H.			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM - VENTILAÇÃO E EXAUSTÃO MECÂNICA	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO - 7	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO	-	00007	61			120	m³/h		EXAUSTOR AXIAL TURBO INLINE 100 - 120 M³/H.			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM - VENTILAÇÃO E EXAUSTÃO MECÂNICA	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO - 8	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO	-	00008	61			120	m³/h		EXAUSTOR AXIAL TURBO INLINE 100 - 120 M³/H.			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM - VENTILAÇÃO E EXAUSTÃO MECÂNICA	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO - 9	CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO	-	00009	61			120	m³/h		EXAUSTOR AXIAL TURBO INLINE 100 - 120 M³/H.			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM- REFRIGERAÇÃO	CÂMARA FRIA - 1	CÂMARA FRIA	-	00001	65	ELGIN	FXBE 031-2 6E			12º ANDAR - RESTAURANTE	CONGELADOS Câmara Fria de Congelados Temperatura: -15°C Marca: ELGIN Mod. Evap.: FXBN 031-2 6E Marca: ELGIN Mod. Cond.: ESF-4200-TCO Fluido: R404A		2019	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM- REFRIGERAÇÃO	CÂMARA FRIA - 2	CÂMARA FRIA	-	00002	65	ELGIN	FXBN 024-2 6E			12º ANDAR - RESTAURANTE	RESFRIADOS Câmara Fria de Resfriados Temperatura: 3°C Marca: ELGIN Mod. Evap.: FXBN 024-2 6E Marca: ELGIN Fluido: R404A Mod. Cond.: ESM-4140- ETE		2019	
SEMS - Ministério da Saúde	ELT - DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	CENTRAL DE ALARME - 2	CENTRAL DE ALARME	-	00002	70	INTELBRÁS	CIE 1125			TÉRREO	ACIONADOR MANUAL (14) - SINALIZADOR AUDIOVISUAL (14) - CENTRAL			GVNJ1600180HG
SRT/RS Edifício SEDE	ELT - DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	CENTRAL DE ALARME - 3	CENTRAL DE ALARME	-	00003	70									
SRA/RS Edifício SEDE	ELT - DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	CENTRAL DE ALARME - 1	CENTRAL DE ALARME	-	00001	70					1º ANDAR - RECEPÇÃO				
SRA/RS Edifício SEDE	MEC-EQUIPAMENTOS MECÂNICOS	CENTRAL DE GÁS - 1	CENTRAL DE GÁS	-	00001	76					TÉRREO FRENTE	BUÍOES NA CASA DO GÁS NO JARDIM DA FRENTE DO PRÉDIO.			
SRA/RS Edifício SEDE	ELT - ELÉTRÔNICO	CENTRAL TELEFÔNICA - 1	CENTRAL TELEFÔNICA	-	00001	73	S/M	S/M	S/P		14º ANDAR	DISTRIBUIÇÃO GERAL - 14º ANDAR	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	CERCAMENTO - 1	CERCAMENTO	-	00001	7					ÁREA EXTERNA				
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	CERCAMENTO - 2	CERCAMENTO	-	00002	7									
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MÉDIA TENSÃO - 1	CHAVE SECCIONADORA MÉDIA TENSÃO	-	00001	37	IPANEMA				SUBESTAÇÃO	TR1- FORÇA (Nº01 TR)			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MÉDIA TENSÃO - 2	CHAVE SECCIONADORA MÉDIA TENSÃO	-	00002	37	IPANEMA				SUBESTAÇÃO	TR2- FORÇA (Nº 02 TR)			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MÉDIA TENSÃO - 3	CHAVE SECCIONADORA MÉDIA TENSÃO	-	00003	37	IPANEMA				SUBESTAÇÃO	TR3- COMPRESSORES CENTRÍFUGOS (Nº 01 TR)			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MÉDIA TENSÃO - 4	CHAVE SECCIONADORA MÉDIA TENSÃO	-	00004	37	IPANEMA				SUBESTAÇÃO	TR4- COMPRESSORES CENTRÍFUGOS (Nº 02 TR)			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MÉDIA TENSÃO - 5	CHAVE SECCIONADORA MÉDIA TENSÃO	-	00005	37	IPANEMA				SUBESTAÇÃO	TR5- COMPRESSORES CENTRÍFUGOS (Nº 03 TR)			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MÉDIA TENSÃO - 6	CHAVE SECCIONADORA MÉDIA TENSÃO	-	00006	37	IPANEMA				SUBESTAÇÃO	TR6- LUZ, TOMADAS E ENERGIA ESTABILIZADA (Nº 01 TR)			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MÉDIA TENSÃO - 7	CHAVE SECCIONADORA MÉDIA TENSÃO	-	00007	37	IPANEMA				SUBESTAÇÃO	TR7- LUZ, TOMADAS E ENERGIA ESTABILIZADA (Nº 02 TR)			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 1	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00001	37	BEGHIN	SAF 600	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1974	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 10	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00010	37	BEGHIN	SAF 609	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1983	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 11	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00011	37	BEGHIN	SAF 610	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1984	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 12	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00012	37	BEGHIN	SAF 611	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1985	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 13	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00013	37	BEGHIN	SAF 612	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1986	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 14	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00014	37	BEGHIN	SAF 613	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1987	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 15	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00015	37	BEGHIN	SAF 614	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1988	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 16	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00016	37	BEGHIN	SAF 615	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1989	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 17	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00017	37	BEGHIN	SAF 616	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1990	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 18	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00018	37	BEGHIN	SAF 617	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1991	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 19	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00019	37	BEGHIN	SAF 618	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1992	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 2	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00002	37	BEGHIN	SAF 601	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1975	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 20	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00020	37	BEGHIN	SAF 619	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1993	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 21	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00021	37	BEGHIN	SAF 620	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1994	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 22	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00022	37	BEGHIN	SAF 621	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1995	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 23	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00023	37	BEGHIN	SAF 622	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1996	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 24	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00024	37	BEGHIN	SAF 623	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1997	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 25	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00025	37	BEGHIN	SAF 624	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1998	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 26	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00026	37	BEGHIN	SAF 625	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1999	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 27	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00027	37	BEGHIN	SAF 626	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	2000	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 28	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00028	37	BEGHIN	SAF 627	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	2001	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 29	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00029	37	BEGHIN	SAF 628	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	2002	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 3	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00003	37	BEGHIN	SAF 602	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1976	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 30	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO	-	00030	37	BEGHIN	SAF 629	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	2003	S/N

SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 4	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA	-	00004	37	BEGHIN	SAF 603	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1977	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 5	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA	-	00005	37	BEGHIN	SAF 604	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1978	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 6	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA	-	00006	37	BEGHIN	SAF 605	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1979	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 7	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA	-	00007	37	BEGHIN	SAF 606	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1980	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 8	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA	-	00008	37	BEGHIN	SAF 607	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1981	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA - 9	CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA	-	00009	37	BEGHIN	SAF 608	S/P		SUBESTAÇÃO BT	CHAVES BEGHIN 355A / FUSIVEIS NH 355A	S/P	1982	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	CHILLER - 1	CHILLER	-	00001	46	HITACHI	HC-F600GXG	600	TR	13º ANDAR - CAG	Capacidade 2110kw; Gás Refr.: R-134a - 600KG; 440V, 60Hz; Quadro de Força Mod. FR-F740P-315K; Nº serie ZH15-HITACHI/G-315kw-01		2014	UD20000621
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	CHILLER - 2	CHILLER	-	00002	46	HITACHI	HC-F600GXG	600	TR	13º ANDAR - CAG	Capacidade 2110kw; Gás Refr.: R-134a - 600KG; 440V, 60Hz; Quadro de Força Mod. FR-F740P-315K; Nº serie ZH15-HITACHI/G-315kw-01		2014	UD20000621
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	CONDENSADOR - 1	CONDENSADOR	-	00001	56	HITACHI	RAS12FSNMQ	12	HP	1º PAVIMENTO - FUNDOS	SISTEMA 01 - VRF CAC - Tensão 220 v 60hz Corrente 27,6 a 29,9A - Classe J - JPX4 Capacidade kCAL/H COOLING 28000 - HEATING 32200 e KW COOLING 33,5 - HEATINH 37,5 Max, Pressão 4.15MPA Gas Refriger		2013	QS660N3L0020
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	CONDENSADOR - 2	CONDENSADOR	-	00002	56	HITACHI	RAS12FSNMQ	10	HP	1º PAVIMENTO - FRENTE	SISTEMA 02 - VRF CAC - Tensão 220 v 60hz - Corrente 22 a 23,4A - Classe J - JPX4 Capacidade kCAL/H COOLING 24400 - HEATING 27100 e KW COOLING 28 - HEATINH 31,5 Max, Pressão 4.15MPA Gas Refrigeran		2013	QS659N3L0018
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	CONDENSADOR - 3	CONDENSADOR	-	00003	56	HITACHI	RAS12FSNMQ	12	HP	SOBRELOJA - FRENTE	SISTEMA 03 -VRF CAC - Tensão 220 v 60hz - Corrente 27,6 a 29,9A - Classe J - JPX4 Capacidade kCAL/H COOLING 28000 - HEATING 32200 e KW COOLING 33,5 - HEATINH 37,5 Max, Pressão 4.15MPA Gas Refrig		2013	QS660N3L0024
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	CONDENSADOR - 4	CONDENSADOR	-	00004	56	HITACHI	RAS12FSNMQ	12	HP	SOBRELOJA - FUNDOS	SISTEMA 04 -VRF CAC - Tensão 220 v 60hz Corrente 27,6 a 29,9A - Classe J - JPX4 Capacidade kCAL/H COOLING 28000 - HEATING 32200 e KW COOLING 33,5 - HEATINH 37,5 Max, Pressão 4.15MPA Gas Refriger		2013	QS660N3L0018
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	CONDENSADOR - 5	CONDENSADOR	-	00005	56	HITACHI	RAS12FSNMQ	12	HP	SOBRELOJA - FUNDOS	SISTEMA 05 - VRF CAC - Tensão 220 v 60hz Corrente 27,6 a 29,9A - Classe J - JPX4 Capacidade kCAL/H COOLING 28000 - HEATING 32200 e KW COOLING 33,5 - HEATINH 37,5 Max, Pressão 4.15MPA Gas Refriger		2013	QS660N3L0018
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	CONDENSADOR - 6	CONDENSADOR	-	00006	56	HITACHI	RAS12FSNM7B	12	HP	12º ANDAR - AUDITÓRIO	SISTEMA 06 - VRF AUDITÓRIO - Tensão 220/380 v 60hz Classe JP24 Max, Pressão 4.15MPA - Gas Refrigerante R410A 7kg Peso 210kg		2014	1310937370
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	CONDENSADOR - 7	CONDENSADOR	-	00007	56	HITACHI	RAS12FSMN7B	12	HP	12º ANDAR - AUDITÓRIO	SISTEMA 07 -VRF AUDITÓRIO - Tensão 220/380 v 60hz ClasseJP24 Max, Pressão 4.15MPA - Gas Refrigerante R410A 7kg Peso 210kg		2014	1502012484
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	CONDENSADOR - 8	CONDENSADOR	-	00008	56	HITACHI	RAS18FSMN7B	18	HP	12º ANDAR - AUDITÓRIO	SISTEMA 08 - VRF AUDITÓRIO - Tensão 220/380 v 60hz Classe JP24 Max, Pressão 4.15MPA Gas Refrigerante R410A 10,5kg Peso 315kg		2014	1503017583
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	CONDENSADOR-10	CONDENSADOR	-	00010	56			12	HP	UNIDADE CONDENSADORA VRF 2 TUBOS - QUENTE E FRIO - 18HP	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	CONDENSADOR-11	CONDENSADOR	-	00011	56			16	HP	UNIDADE CONDENSADORA VRF 2 TUBOS - QUENTE E FRIO - 18HP	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	CONDENSADOR-12	CONDENSADOR	-	00012	56			8	HP	UNIDADE CONDENSADORA VRF 3 TUBOS - QUENTE E FRIO - 18HP	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	CONDENSADOR-13	CONDENSADOR	-	00013	56			14	HP	UNIDADE CONDENSADORA VRF 3 TUBOS - QUENTE E FRIO - 18HP	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	CONDENSADOR-14	CONDENSADOR	-	00014	56			16	HP	UNIDADE CONDENSADORA VRF 3 TUBOS - QUENTE E FRIO - 18HP	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	CONDENSADOR-15	CONDENSADOR	-	00015	56			18	HP	UNIDADE CONDENSADORA VRF 3 TUBOS - QUENTE E FRIO - 18HP	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	CONDENSADOR-16	CONDENSADOR	-	00016	56			20	HP	UNIDADE CONDENSADORA VRF 3 TUBOS - QUENTE E FRIO - 18HP	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	CONDENSADOR-9	CONDENSADOR	-	00009	56			12	HP	UNIDADE CONDENSADORA VRF 2 TUBOS - QUENTE E FRIO - 18HP	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-QUALIDADE DO AR INTERIOR	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR - 1	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR	-	00001	54					1º ANDAR				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-QUALIDADE DO AR INTERIOR	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR - 10	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR	-	00010	54					5º ANDAR				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-QUALIDADE DO AR INTERIOR	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR - 11	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR	-	00011	54					6º ANDAR				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-QUALIDADE DO AR INTERIOR	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR - 12	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR	-	00012	54					7º ANDAR				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-QUALIDADE DO AR INTERIOR	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR - 13	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR	-	00013	54					8º ANDAR				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-QUALIDADE DO AR INTERIOR	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR - 14	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR	-	00014	54					9º ANDAR				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-QUALIDADE DO AR INTERIOR	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR - 15	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR	-	00015	54					TODO PRÉDIO				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-QUALIDADE DO AR INTERIOR	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR - 16	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR	-	00016	54					TODO PRÉDIO				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-QUALIDADE DO AR INTERIOR	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR - 2	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR	-	00002	54					SOBRELOJA				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-QUALIDADE DO AR INTERIOR	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR - 3	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR	-	00003	54					10º ANDAR				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-QUALIDADE DO AR INTERIOR	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR - 4	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR	-	00004	54					11º ANDAR				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-QUALIDADE DO AR INTERIOR	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR - 5	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR	-	00005	54					12º ANDAR				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-QUALIDADE DO AR INTERIOR	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR - 6	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR	-	00006	54					13º ANDAR				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-QUALIDADE DO AR INTERIOR	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR - 7	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR	-	00007	54					2º ANDAR				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-QUALIDADE DO AR INTERIOR	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR - 8	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR	-	00008	54					3º ANDAR				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-QUALIDADE DO AR INTERIOR	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR - 9	CONTROLE DA QUALIDADE DO AR	-	00009	54					4º ANDAR				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	CONTROLE FÍSICO/QUÍMICO DA ÁGUA - 1	CONTROLE FÍSICO/QUÍMICO DA ÁGUA	-	00001	47					13"-14"-15" ANDAR				
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIDROSSANITÁRIO	COPA/COZINHA - 1	COPA/COZINHA	-	00001	14					COPA 2º ANDAR				

SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	COPA/COZINHA - 10	COPA/COZINHA	-	00010	14						11º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIDROSSANITÁRIO	COPA/COZINHA - 2	COPA/COZINHA	-	00002	14						COPA 4º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIDROSSANITÁRIO	COPA/COZINHA - 3	COPA/COZINHA	-	00003	14						COPA 5º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIDROSSANITÁRIO	COPA/COZINHA - 4	COPA/COZINHA	-	00004	14						COPA 8º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIDROSSANITÁRIO	COPA/COZINHA - 6	COPA/COZINHA	-	00006	14						COZINHA RESTAURANTE 12º					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	COPA/COZINHA - 7	COPA/COZINHA	-	00007	14						TÉRREO					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	COPA/COZINHA - 8	COPA/COZINHA	-	00008	14						9º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	COPA/COZINHA - 9	COPA/COZINHA	-	00009	14						10º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 10	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00010	71						7º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 12	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00012	71						9º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 14	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00014	71						11º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 2	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00002	71						TÉRREO					
SEMS - Ministério da Saúde	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 29	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00029	71						TÉRREO					
SEMS - Ministério da Saúde	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 30	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00030	71						1º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 4	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00004	71						SOBRELOJA					
SRA/RS Edifício SEDE	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 6	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00006	71						3º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 8	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00008	71						5º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 1	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00001	71						TODOS ANDARES					
SRA/RS Edifício SEDE	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 11	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00011	71						8º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 13	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00013	71						10º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 15	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00015	71						12º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 16	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00016	71						13º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 17	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00017	71						14º ANDAR					
SRT/RS Porto Alegre	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 18	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00018	71						1º ANDAR					
SRT/RS Porto Alegre	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 19	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00019	71						2º ANDAR					
SRT/RS Porto Alegre	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 20	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00020	71						3º ANDAR					
SRT/RS Porto Alegre	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 21	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00021	71						4º ANDAR					
SRT/RS Porto Alegre	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 22	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00022	71						5º ANDAR					
SRT/RS Porto Alegre	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 23	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00023	71						6º ANDAR					
SRT/RS Porto Alegre	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 24	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00024	71						7º ANDAR					
SRT/RS Porto Alegre	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 25	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00025	71						8º ANDAR					
SRT/RS Porto Alegre	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 26	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00026	71						9º ANDAR					
SRT/RS Porto Alegre	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 27	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00027	71						10º ANDAR					
SRT/RS Porto Alegre	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 28	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00028	71						11º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 3	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00003	71						1º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 5	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00005	71						2º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 7	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00007	71						4º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	ELT-DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO	DETECTOR DE INCÊNDIO - 9	DETECTOR DE INCÊNDIO	-	00009	71						6º ANDAR					
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	DISJUNTOR DE BAIXA TENSÃO - 1	DISJUNTOR DE BAIXA TENSÃO	-	00001	28	GARDY	MART III/40	10	kA	TÉRREO	CENTRÍFUGA				97593	
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	DISJUNTOR DE BAIXA TENSÃO - 2	DISJUNTOR DE BAIXA TENSÃO	-	00002	28	GARDY	MART III/40	10	kA	TÉRREO	ILUMINAÇÃO E TOMADAS				97659	
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	DISJUNTOR DE BAIXA TENSÃO - 3	DISJUNTOR DE BAIXA TENSÃO	-	00003	28	GARDY	MART III/40	10	kA	TÉRREO	FORÇA				97599	
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	DISJUNTOR DE BAIXA TENSÃO - 4	DISJUNTOR DE BAIXA TENSÃO	-	00004	28	WEG	S/M	S/P	S/G	HALL DE ENTRADA	DISJUNTOR GERAL DE MÉDIA TENSÃO 3x320A	S/P		0	S/N	
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	DISJUNTOR GERAL DE MÉDIA TENSÃO - 1	DISJUNTOR GERAL DE MÉDIA TENSÃO	-	00001	38	ABB			630	A	TÉRREO	DISJUNTOR GERAL DE MÉDIA TENSÃO Disjuntor trifásico MT 630A Disjuntor de MT Fabricante:ABB NF-AB00025338 Tipo:SF 617 Corrente Nominal:630A Tensão Nominal: 15kV			AB00025338	
SRA/RS Edifício SEDE	ELT - ELETÔNICO	DISTRIBUIÇÃO GERAL CENTRAL - 1	DISTRIBUIÇÃO GERAL CENTRAL	-	00001	73	SIEMENS	N/A	N/A	N/A	14º ANDAR - SALA TELEFONIA	Distribuição Geral Central Telefônica: Jumpers entre a saída da Central PABX e DG de distribuição Central Telefônica 01: Siemens - AP 3700 Central Telefônica 02: Siemens - AP 3700 Central Telefônica 03: Siemens - AP 3700 Central Telefônica 04: Siemens - AP 3700 Central Telefônica 05: Siemens - HiPath 3800 Expansion Box	N/A		0	N/A	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	DUTOS DE AR - 1	DUTOS DE AR	-	00001	48						SOBRELOJA	DUTOS DE BAIXA PRESSÃO / SOBRELOJA	S/P		1972	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	DUTOS DE AR - 10	DUTOS DE AR	-	00010	48						5º ANDAR	DUTOS DE BAIXA PRESSÃO / 5º ANDAR	S/P		1972	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	DUTOS DE AR - 11	DUTOS DE AR	-	00011	48						6º ANDAR	DUTOS DE BAIXA PRESSÃO / 6º ANDAR	S/P		1972	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	DUTOS DE AR - 12	DUTOS DE AR	-	00012	48						7º ANDAR	DUTOS DE BAIXA PRESSÃO / 7º ANDAR	S/P		1972	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	DUTOS DE AR - 13	DUTOS DE AR	-	00013	48						8º ANDAR	DUTOS DE BAIXA PRESSÃO / 8º ANDAR	S/P		1972	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	DUTOS DE AR - 14	DUTOS DE AR	-	00014	48						9º ANDAR	DUTOS DE BAIXA PRESSÃO / 9º ANDAR	S/P		1972	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	DUTOS DE AR - 15	DUTOS DE AR	-	00015	48						10º ANDAR	DUTOS DE BAIXA PRESSÃO / 10º ANDAR	S/P		1972	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	DUTOS DE AR - 16	DUTOS DE AR	-	00016	48						11º ANDAR	DUTOS DE BAIXA PRESSÃO / 11º ANDAR	S/P		1972	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	DUTOS DE AR - 17	DUTOS DE AR	-	00017	48						1º ANDAR	DUTOS DE BAIXA PRESSÃO / 1º ANDAR	S/P		1972	S/N
SRT/RS Porto Alegre	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	DUTOS DE AR - 18	DUTOS DE AR	-	00018	48						TUDO PRÉDIO	REDE DE RENOVIAÇÃO DO AR				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	DUTOS DE AR - 2	DUTOS DE AR	-	00002	48						2º ANDAR	DUTOS DE BAIXA PRESSÃO / 2º ANDAR	S/P		1972	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	DUTOS DE AR - 3	DUTOS DE AR	-	00003	48						12º ANDAR	DUTOS DE BAIXA PRESSÃO / 12º ANDAR	S/P		1972	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	DUTOS DE AR - 4	DUTOS DE AR	-	00004	48						12º ANDAR RESTAURANTE	SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE AR- RESTAURANTE / 12º ANDAR RESTAURANTE	S/P		1972	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	DUTOS DE AR - 5	DUTOS DE AR	-	00005	48						11º ANDAR	SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE AR- AUDITÓRIO / 11º ANDAR	S/P		1972	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	DUTOS DE AR - 6	DUTOS DE AR	-	00006	48						11º ANDAR ANAC	SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE AR- SALAS DE AULAS / 11º ANDAR ANAC	S/P		1972	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	DUTOS DE AR - 7	DUTOS DE AR	-	00007	48						2º ANDAR	SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE AR- SALA TI / 12º ANDAR	S/P		1972	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	DUTOS DE AR - 8	DUTOS DE AR	-	00008	48						3º ANDAR	DUTOS DE BAIXA PRESSÃO / 3º ANDAR	S/P		1972	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	DUTOS DE AR - 9	DUTOS DE AR	-	00009	48						4º ANDAR	DUTOS DE BAIXA PRESSÃO / 4º ANDAR	S/P		1972	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	MEC-EQUIPAMENTOS MECÂNICOS	ELEVADOR VERTICAL PNE - 1	ELEVADOR VERTICAL PNE	-	00001							TÉRREO FRENTE	#Trajeto: Do térreo até a marquise do 1º andar. #MANUTENÇÃO PREVENTIVA REALIZADA POR EMPRESA TERCERIZADA.				
SRT/RS Porto Alegre	MEC-EQUIPAMENTOS MECÂNICOS	ELEVADOR VERTICAL PNE - 2	ELEVADOR VERTICAL PNE	-	00002												

SEMS - Ministério da Saúde	CIV - EDIFICAÇÕES	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS - 1	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS	-	00001	8								térreo				
SRT/RS Porto Alegre	CIV - EDIFICAÇÕES	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS - 10	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS	-	00010	8								FUNDOS				
SRT/RS Porto Alegre	CIV - EDIFICAÇÕES	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS - 11	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS	-	00011	8								LATERAL				
SRT/RS Porto Alegre	CIV - EDIFICAÇÕES	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS - 12	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS	-	00012	8								LATERAL				
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - EDIFICAÇÕES	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS - 2	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS	-	00002	8								2º Andar				
PRFN POA Depósito Av. Polônia	CIV - EDIFICAÇÕES	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS - 3	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS	-	00003	8								TODO PRÉDIO				
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS - 4	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS	-	00004	8	FICHET							LÂMINA FUNDOS				
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS - 5	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS	-	00005	8	FICHET							LÂMINA DO MEIO				
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS - 6	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS	-	00006	8	FICHET							LÂMINA FRENTE				
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS - 7	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS	-	00007	8	FICHET							LÂMINA COPAS				
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	CIV - EDIFICAÇÕES	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS - 8	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS	-	00008	8								TODO PRÉDIO				
SRT/RS Porto Alegre	CIV - EDIFICAÇÕES	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS - 9	ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS	-	00009	8								FRENTE				
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	ESTABILIZADOR - 1	ESTABILIZADOR	-	00001	26	CP ELETÔNICA	SL150T412	35	kVA	6º ANDAR DIDAU SALA ESTABILIZADOR	440V, 63A saída 208V 97.2A	S/P	0	9701001			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	ESTABILIZADOR - 2	ESTABILIZADOR	-	00002	26	CP ELETÔNICA	SL150T412	15	kVA	7º ANDAR CORREDOR	440V, 25A saída 208V 41.66A ALIMENTADOR 7º ANDAR 10kva 7º ANDAR CORREDOR	S/P	0	45559403			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	ESTABILIZADOR - 3	ESTABILIZADOR	-	00003	26	CP ELETÔNICA	SL200T412	20	kVA	7º ANDAR CORREDOR	Alimentador 7º andar 440V, 35A saída 208V 41.66A ALIMENTADOR 7º ANDAR 15kva 7º ANDAR CORREDOR	1830520	0	9825047			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	ESTABILIZADOR - 4	ESTABILIZADOR	-	00004	26	CP ELETÔNICA	100T412	10	kVA	10º ANDAR DIAES SALA 1037	440V, 20A saída 208V 27.8A - ALIMENTADOR 10º ANDAR 10kva 10º ANDAR DIAES SALA 1037	S/P	0	9953777			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	ESTABILIZADOR - 5	ESTABILIZADOR	-	00005	26	CP ELETÔNICA	SL250T412	25	kVA	10º ANDAR DIAES SALA 1037	440V, 50A saída 208V 69.4A ALIMENTADOR 9º ANDAR 25kva 10º ANDAR DIAES SALA 1037	S/P	0	9616014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	ESTABILIZADOR - 6	ESTABILIZADOR	-	00006	26	CP ELETÔNICA	SL150T412	15	kVA	10º ANDAR DIAES SALA 1037	440V, 25A saída 208V 41.66A ALIMENTADOR 8º ANDAR 15kva 10º ANDAR DIAES SALA 1037	S/P	0	45539403			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	ESTABILIZADOR - 7	ESTABILIZADOR	-	00007	26	CP ELETÔNICA	SL200T412	20	kVA	10º ANDAR DIAES SALA 1037	440V, 35A saída 208V 55A ALIMENTADOR 9º ANDAR 20kva 10º ANDAR DIAES SALA 1037	S/P	0	45569403			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	ESTABILIZADOR - 8	ESTABILIZADOR	-	00008	26	CP ELETÔNICA	SL250T412	25	kVA	12º ANDAR SALA ESTABILIZADOR	440V, 50A saída 208V 69A	S/P	0	9616015			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - EDIFICAÇÕES	ESTRUTURAS METÁLICAS - 1	ESTRUTURAS METÁLICAS	-	00001	18						EXTERNO	MARQUISE					
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	CIV - EDIFICAÇÕES	ESTRUTURAS METÁLICAS - 2	ESTRUTURAS METÁLICAS	-	00002	18							Estrutura Metálica Cobertura Prédio 02					
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	CIV - EDIFICAÇÕES	ESTRUTURAS METÁLICAS - 3	ESTRUTURAS METÁLICAS	-	00003	18							Estrutura Metálica Garagem Coberta					
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	CIV - EDIFICAÇÕES	ESTRUTURAS METÁLICAS - 4	ESTRUTURAS METÁLICAS	-	00004	18							Estrutura Metálica Área de Convivência					
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	CIV - EDIFICAÇÕES	ESTRUTURAS METÁLICAS - 5	ESTRUTURAS METÁLICAS	-	00005	18							Portão 01 - Prédio 01					
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	CIV - EDIFICAÇÕES	ESTRUTURAS METÁLICAS - 6	ESTRUTURAS METÁLICAS	-	00006	18							Portão 02 - Prédio 01					
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	CIV - EDIFICAÇÕES	ESTRUTURAS METÁLICAS - 7	ESTRUTURAS METÁLICAS	-	00007	18							Portão 01 - Prédio 02					
PRFN POA Depósito Av. Polônia	CIV - EDIFICAÇÕES	ESTRUTURAS METÁLICAS - 10	ESTRUTURAS METÁLICAS	-	00010	18							ESTRUTURA METÁLICA - COBERTURA ÁREA 01					
PRFN POA Depósito Av. Polônia	CIV - EDIFICAÇÕES	ESTRUTURAS METÁLICAS - 11	ESTRUTURAS METÁLICAS	-	00011	18							ESTRUTURA METÁLICA - COBERTURA ÁREA 02					
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	ESTRUTURAS METÁLICAS - 12	ESTRUTURAS METÁLICAS	-	00012	18					15 ANDAR	MEZANINO 15 ANDAR - ESCADA ENCLAUSURADA						
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	ESTRUTURAS METÁLICAS - 13	ESTRUTURAS METÁLICAS	-	00013	18					EXTERNO	TENDA PIRAMIDAL						
PRFN POA Depósito Av. Polônia	CIV - EDIFICAÇÕES	ESTRUTURAS METÁLICAS - 8	ESTRUTURAS METÁLICAS	-	00008	18					TODO PRÉDIO	PORTÃO ACESSO FRENTE						
PRFN POA Depósito Av. Polônia	CIV - EDIFICAÇÕES	ESTRUTURAS METÁLICAS - 9	ESTRUTURAS METÁLICAS	-	00009	18						PORTÃO ACESSO LATERAL						
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 1	EVAPORADOR	-	00001	18	HITACHI	RPK-1.OFFMSM3	1	HP	1º andar fundos	Evaporador 01 Hi Wall (SISTEMA 01)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 10	EVAPORADOR	-	00010	18	HITACHI	RPK-2.OFFMSM3	2	HP	Sobre loja fundos	Evaporador 02 Hi Wall (SISTEMA 05)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 11	EVAPORADOR	-	00011	18	HITACHI	RPK-1.SFFMSM3	1.5	HP	1º andar fundos	Evaporador 03 Hi Wall (SISTEMA 01)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 12	EVAPORADOR	-	00012	18	HITACHI	RPK-2.SFFMSM3	2.5	HP	1º andar frente	Evaporador 03 Hi Wall (SISTEMA 02)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 13	EVAPORADOR	-	00013	18	HITACHI	RPK-1.SFFMSM3	1.5	HP	Sobre loja frente	Evaporador 03 Hi Wall (SISTEMA 03)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 14	EVAPORADOR	-	00014	18	HITACHI	RPK-2.OFFMSM3	2	HP	Sobre loja fundos	Evaporador 03 Hi Wall (SISTEMA 04)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 15	EVAPORADOR	-	00015	18	HITACHI	RPK-1.SFFMSM3	1.5	HP	Sobre loja fundos	Evaporador 03 Hi Wall (SISTEMA 05)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 16	EVAPORADOR	-	00016	18	HITACHI	RPK-1.OFFMSM3	1	HP	1º andar fundos	Evaporador 04 Hi Wall (SISTEMA 01)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 17	EVAPORADOR	-	00017	18	HITACHI	RPK-2.SFFMSM3	2.5	HP	1º andar frente	Evaporador 04 Hi Wall (SISTEMA 02)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 18	EVAPORADOR	-	00018	18	HITACHI	RPK-1.SFFMSM3	1.5	HP	Sobre loja frente	Evaporador 04 Hi Wall (SISTEMA 03)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 19	EVAPORADOR	-	00019	18	HITACHI	RPK-2.OFFMSM3	2	HP	Sobre loja fundos	Evaporador 04 Hi Wall (SISTEMA 04)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 2	EVAPORADOR	-	00002	18	HITACHI	RPK-1.OFFMSM3	1	HP	1º andar frente	Evaporador 01 Hi Wall (SISTEMA 02)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 20	EVAPORADOR	-	00020	18	HITACHI	RPK-1.OFFMSM3	1	HP	Sobre loja fundos	Evaporador 04 Hi Wall (SISTEMA 05)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 21	EVAPORADOR	-	00021	18	HITACHI	RPK-1.SFFMSM3	1.5	HP	1º andar fundos	Evaporador 05 Hi Wall (SISTEMA 01)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 22	EVAPORADOR	-	00022	18	HITACHI	RPK-1.OFFMSM3	1	HP	1º andar frente	Evaporador 05 Hi Wall (SISTEMA 02)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 23	EVAPORADOR	-	00023	18	HITACHI	RPK-2.OFFMSM3	2	HP	Sobre loja frente	Evaporador 05 Hi Wall (SISTEMA 03)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 24	EVAPORADOR	-	00024	18	HITACHI	RPK-2.OFFMSM3	2	HP	Sobre loja fundos	Evaporador 05 Hi Wall (SISTEMA 04)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 25	EVAPORADOR	-	00025	18	HITACHI	RPK-1.OFFMSM3	1	HP	Sobre loja fundos	Evaporador 05 Hi Wall (SISTEMA 05)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 26	EVAPORADOR	-	00026	18	HITACHI	RPK-1.OFFMSM3	1	HP	1º andar fundos	Evaporador 06 Hi Wall (SISTEMA 01)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 27	EVAPORADOR	-	00027	18	HITACHI	RPK-1.SFFMSM3	1.5	HP	1º andar frente	Evaporador 06 Hi Wall (SISTEMA 02)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 28	EVAPORADOR	-	00028	18	HITACHI	RPK-2.OFFMSM3	2	HP	Sobre loja frente	Evaporador 06 Hi Wall (SISTEMA 03)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 29	EVAPORADOR	-	00029	18	HITACHI	RPK-1.SFFMSM3	1.5	HP	Sobre loja frente	Evaporador 06 Hi Wall (SISTEMA 05)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 3	EVAPORADOR	-	00003	18	HITACHI	RPK-1.SFFMSM3	1.5	HP	Sobre loja frente	Evaporador 01 Hi Wall (SISTEMA 03)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 30	EVAPORADOR	-	00030	18	HITACHI	RPK-2.OFFMSM3	2	HP	1º andar fundos	Evaporador 07 Hi Wall (SISTEMA 01)			2014			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 31	EVAPORADOR	-	00031	18	HITACHI	RPK-2.OFFMSM3	2	HP	Sobre loja frente	Evaporador 07 Hi Wall (SISTEMA 03)			2014			

SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 32	EVAPORADOR	-	00032	18	HITACHI	RPK-1.0FFMSM3	1	HP	Sobre loja fundos	Evaporador 07 Hi Wall (SISTEMA 05)		2014	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 33	EVAPORADOR	-	00033	18	HITACHI	RPK-1.5FFMSM3	1,5	HP	Sobre loja fundos	Evaporador 08 Hi Wall (SISTEMA 05)		2014	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 34	EVAPORADOR	-	00034	18	HITACHI	RDPT16FSNB	2,5	TR	12º ANDAR - AUDITÓRIO	Tensão 220/380v 60hz Classe JPX (SISTEMA 06)		2014	RPD1502014047
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 35	EVAPORADOR	-	00035	18	HITACHI	RPDT16FSNB	2,5	TR	12º ANDAR - AUDITÓRIO	Tensão 220/380v 60hz Classe JPX4 Peso 80kg (SISTEMA 07)		2014	RPD1502014045
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 36	EVAPORADOR	-	00036	18	HITACHI	RP150FSNP382	12,5	TR	12º ANDAR - AUDITÓRIO	Evaporador 1 - (SISTEMA 08) - Tensão 220/380v 60hz - Classe JPX0 - Peso 58kg		2014	RPI1408014195
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 37	EVAPORADOR	-	00037	18	HITACHI	RP150FSNP382	12,5	TR	12º ANDAR - AUDITÓRIO	Evaporador 2 - (SISTEMA 08) - Tensão 220/380v 60hz - Classe JPX0 - Peso 58kg		2014	RPI1408014193
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 38	EVAPORADOR	-	00038	18			1,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO CASSETE 2	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 39	EVAPORADOR	-	00039	18			1,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO CASSETE 2	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 40	EVAPORADOR	-	00040	18	HITACHI	RPK-1.0FFMSM3	1	HP	Sobre loja fundos	Evaporador 01 Hi Wall (SISTEMA 04)		2014	
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 40	EVAPORADOR	-	00040	18			1	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO CASSETE 2	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 41	EVAPORADOR	-	00041	18			1	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO CASSETE 2	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 42	EVAPORADOR	-	00042	18			1	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO CASSETE 2	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 43	EVAPORADOR	-	00043	18			1	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO CASSETE 2	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 44	EVAPORADOR	-	00044	18			1	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO CASSETE 2	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 45	EVAPORADOR	-	00045	18			2	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO CASSETE 2	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 46	EVAPORADOR	-	00046	18			2,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO CASSETE 4	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 47	EVAPORADOR	-	00047	18			2,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO CASSETE 4	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 48	EVAPORADOR	-	00048	18			2,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO CASSETE 4	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 49	EVAPORADOR	-	00049	18			2,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO CASSETE 4	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 5	EVAPORADOR	-	00005	18	HITACHI	RPK-2.0FFMSM3	2	HP	Sobre loja fundos	Evaporador 01 Hi Wall (SISTEMA 05)		2014	
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 50	EVAPORADOR	-	00050	18			2,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO CASSETE 4	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 51	EVAPORADOR	-	00051	18			2,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO CASSETE 4	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 52	EVAPORADOR	-	00052	18			2	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO CASSETE 4	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 53	EVAPORADOR	-	00053	18			2	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO CASSETE 4	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 54	EVAPORADOR	-	00054	18			2	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO CASSETE 4	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 55	EVAPORADOR	-	00055	18			1,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO HIGHWALL -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 56	EVAPORADOR	-	00056	18			1,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO HIGHWALL -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 57	EVAPORADOR	-	00057	18			1,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO HIGHWALL -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 58	EVAPORADOR	-	00058	18			1,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO HIGHWALL -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 59	EVAPORADOR	-	00059	18			1,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO HIGHWALL -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 6	EVAPORADOR	-	00006	18	HITACHI	RPK-1.5FFMSM3	1,5	HP	1º andar fundos	Evaporador 02 Hi Wall (SISTEMA 01)		2014	
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 60	EVAPORADOR	-	00060	18			1	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO HIGHWALL -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 61	EVAPORADOR	-	00061	18			1	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO HIGHWALL -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 62	EVAPORADOR	-	00062	18			1	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO HIGHWALL -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 63	EVAPORADOR	-	00063	18			1	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO HIGHWALL -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 64	EVAPORADOR	-	00064	18			1	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO HIGHWALL -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 65	EVAPORADOR	-	00065	18			2,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO HIGHWALL -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 66	EVAPORADOR	-	00066	18			2,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO PISO TETO -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 67	EVAPORADOR	-	00067	18			2,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO PISO TETO -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 68	EVAPORADOR	-	00068	18			2,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO PISO TETO -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 69	EVAPORADOR	-	00069	18			2,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO PISO TETO -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 7	EVAPORADOR	-	00007	18	HITACHI	RPK-1.0FFMSM3	1	HP	1º andar frente	Evaporador 02 Hi Wall (SISTEMA 02)		2014	
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 70	EVAPORADOR	-	00070	18			2,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO PISO TETO -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 71	EVAPORADOR	-	00071	18			2,5	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO PISO TETO -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 72	EVAPORADOR	-	00072	18			4	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO PISO TETO -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 73	EVAPORADOR	-	00073	18			4	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO PISO TETO -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 74	EVAPORADOR	-	00074	18			4	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO PISO TETO -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 75	EVAPORADOR	-	00075	18			4	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO PISO TETO -	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			

SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 76	EVAPORADOR	-	00076	18			4	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO PISO TETO - 40B/8600KCAL	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO		
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 77	EVAPORADOR	-	00077	18			4	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO PISO TETO - 40B/8600KCAL	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO		
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 78	EVAPORADOR	-	00078	18			4	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO PISO TETO - 40B/8600KCAL	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO		
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 79	EVAPORADOR	-	00079	18			4	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO PISO TETO - 40B/8600KCAL	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO		
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 8	EVAPORADOR	-	00008	18	HITACHI	RPK-1.0FFMSM3	1	HP	Sobre loja frente	Evaporador 02 Hi Wall (SISTEMA 03)		2014
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 80	EVAPORADOR	-	00080	18			4	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO PISO TETO - 40B/8600KCAL	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO		
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 81	EVAPORADOR	-	00081	18			4	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO PISO TETO - 40B/8600KCAL	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO		
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 82	EVAPORADOR	-	00082	18			4	HP	UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO PISO TETO - 40B/8600KCAL	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO		
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 83	EVAPORADOR	-	00083	18			6		UNIDADE EVAPORADORA VRF DO TIPO PISO TETO - 60B/13200KCAL	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO		
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	EVAPORADOR - 9	EVAPORADOR	-	00009	18	HITACHI	RPK-2.0FFMSM3	2	HP	Sobre loja fundos	Evaporador 02 Hi Wall (SISTEMA 04)		2014
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 1	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00001	18	S/M	S/M	S/P		TÉRREO	MODELO: PQS / CARACTERÍSTICA: 3-A 20-B-C 4KG PAREDE / LOCAL: TÉRREO PORTARIA DE SERVIÇO	S/P	0
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 2	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00002	18					TÉRREO	MODELO: PQS / CARACTERÍSTICA: 3-A 20-B-C 4KG PAREDE / LOCAL: TÉRREO PORTARIA DE SERVIÇO		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 3	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00003	18					TÉRREO	MODELO: PQS / CARACTERÍSTICA: 40-B-C 8KG PAREDE / LOCAL: TÉRREO ENTRADA GARAGEM		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 4	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00004	18					TÉRREO	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00004 MODELO: BQS		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 5	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00005	18					TÉRREO	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00005		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 6	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00006	18					TÉRREO	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00006		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 7	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00007	18					TÉRREO	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00007 MODELO: CQ2		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 8	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00008	18					TÉRREO	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00008		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 9	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00009	18					TÉRREO	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00009		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 10	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00010	18					TÉRREO	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00010		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 11	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00011	18					TÉRREO	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00011 MODELO: BQS		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 12	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00012	18					TÉRREO	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00012		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 13	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00013	18					TÉRREO	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00013		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 14	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00014	18					TÉRREO	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00014		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 15	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00015	18					TÉRREO	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00015 MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 40-B-C 8KG PAREDE		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 16	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00016	18					TÉRREO	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00016		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 17	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00017	18					TÉRREO	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00017		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 18	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00018	18					TÉRREO	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00018		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 19	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00019	18					TÉRREO	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00019		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 20	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00020	18					1º ANDAR	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00020 MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20-B-C 4KG PISO		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 21	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00021	18					1º ANDAR	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00021		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 22	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00022	18					1º ANDAR	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00022		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 23	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00023	18					1º ANDAR	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00023 MODELO: PQS		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 24	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00024	18					1º ANDAR	CARACTERÍSTICA: 3-A 20-B-C 4KG PISO LOCAL: 1º ANDAR DEPENDÊNCIA 11 CORA EXTINTOR DE INCÊNDIO 00025		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 25	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00025	18					1º ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 40-B-C 8KG PAREDE		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 26	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00026	18					1º ANDAR	EXTINTOR DE INCÊNDIO 00026 MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 40-B-C 8KG PAREDE		

SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 27	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00027	18					1° ANDAR	EXTINTOR DE INCENDIO 00027 MODELO: AP CARACTERÍSTICA: 2-A 10L PAREDE EXTINTOR DE INCENDIO 00028		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 28	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00028	18					1° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 4-A 10L-B-C 8KG BISO EXTINTOR DE INCENDIO 00029		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 29	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00029	18					1° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 4-A 10L-B-C 8KG BAREDE EXTINTOR DE INCENDIO 00030		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 30	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00030	18					1° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 10L-B-C 4KG BISO EXTINTOR DE INCENDIO 00031		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 31	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00031	18					1° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 4-A 10L-B-C 8KG BISO EXTINTOR DE INCENDIO 00032		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 32	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00032	18					1° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 4-A 10L-B-C 8KG BISO EXTINTOR DE INCENDIO 00033		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 33	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00033	18					SOBRELOJA	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20-B-C 4KG BAREDE EXTINTOR DE INCENDIO 00034		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 34	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00034	18					SOBRELOJA	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20-B-C 4KG BISO EXTINTOR DE INCENDIO 00035		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 35	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00035	18					SOBRELOJA	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20-B-C 4KG BISO EXTINTOR DE INCENDIO 00036		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 36	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00036	18					SOBRELOJA	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20L-B-C 4KG BISO EXTINTOR DE INCENDIO 00037		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 37	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00037	18					SOBRELOJA	MODELO: CO2 CARACTERÍSTICA: 5-B-C 6KG BAREDE EXTINTOR DE INCENDIO 00038		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 38	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00038	18					SOBRELOJA	MODELO: AP CARACTERÍSTICA: 2-A 10L PAREDE EXTINTOR DE INCENDIO 00039		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 39	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00039	18					SOBRELOJA	MODELO: AP CARACTERÍSTICA: 3-A 10L BISO EXTINTOR DE INCENDIO 00040		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 40	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00040	18					SOBRELOJA	MODELO: CO2 CARACTERÍSTICA: 3-B-C 6KG BISO EXTINTOR DE INCENDIO 00041		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 41	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00041	18					SOBRELOJA	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20-B-C 4KG BAREDE EXTINTOR DE INCENDIO 00042		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 42	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00042	18					2° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20-B-C 4KG BAREDE EXTINTOR DE INCENDIO 00043		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 43	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00043	18					2° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 4-A 10L-B-C 8KG BISO EXTINTOR DE INCENDIO 00044		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 44	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00044	18					2° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20-B-C 4KG BISO EXTINTOR DE INCENDIO 00045		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 45	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00045	18					2° ANDAR	CARACTERÍSTICA: 3-A 20-B-C 4KG PAREDE LOCAL: 2° ANDAR CORREDOR GABINETE EXTINTOR DE INCENDIO 00046		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 46	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00046	18					2° ANDAR	MODELO: AP CARACTERÍSTICA: 2-A 10L PAREDE EXTINTOR DE INCENDIO 00047		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 47	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00047	18					2° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 40-B-C 8KG BAREDE EXTINTOR DE INCENDIO 00048		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 48	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00048	18					2° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20-B-C 4KG BAREDE EXTINTOR DE INCENDIO 00049		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 49	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00049	18					2° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20-B-C 4KG BISO EXTINTOR DE INCENDIO 00050		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 50	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00050	18					2° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20L-B-C 4KG BAREDE EXTINTOR DE INCENDIO 00051		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 51	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00051	18					3° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20-B-C 4KG BAREDE EXTINTOR DE INCENDIO 00052		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 52	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00052	18					3° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20L-B-C 4KG BISO EXTINTOR DE INCENDIO 00053		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 53	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00053	18					3° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20-B-C 4KG BISO EXTINTOR DE INCENDIO 00054		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 54	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00054	18					3° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 4-A 10L-B-C 8KG BISO EXTINTOR DE INCENDIO 00055		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 55	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00055	18					3° ANDAR	MODELO: AP CARACTERÍSTICA: 2-A 10L PAREDE EXTINTOR DE INCENDIO 00056		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 56	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00056	18					3° ANDAR	MODELO: CO2 CARACTERÍSTICA: 5-B-M11-B-C 6KG BAREDE EXTINTOR DE INCENDIO 00057		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 57	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00057	18					3° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20-B-C 4KG BISO EXTINTOR DE INCENDIO 00058		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 58	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00058	18					3° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20-B-C 4KG BAREDE EXTINTOR DE INCENDIO 00059		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 59	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00059	18					3° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20L-B-C 4KG BISO EXTINTOR DE INCENDIO 00060		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 60	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00060	18					3° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20L-B-C 4KG BISO EXTINTOR DE INCENDIO 00061		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 61	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00061	18					4° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 3-A 20-B-C 4KG BAREDE EXTINTOR DE INCENDIO 00062		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 62	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00062	18					4° ANDAR	MODELO: PQS CARACTERÍSTICA: 2-L 70L-B-C 4KG BISO		

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 297	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00297	18	PQS	S/P	S/G	ESCALADA ALA SUL ESQUERDA	- PQS 8C 4KG (208C)					
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 298	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00298	18	PQS	S/P	S/G	CORREDOR FRRENTE SALA	- PQS 8C 4KG (208C)					
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 299	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00299	18	PQS	S/P	S/G	ESCALADA CENTRAL 2ºANDAR	- PQS 8C 4KG (208C)					
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 300	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00300	18	AP	S/P	S/G	ESCALADA CENTRAL 2ºANDAR	- AP 10L (2A)					
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 301	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00301	18	PQS	S/P	S/G	CORREDOR FRENTE SALA	- PQS 8C 4KG (208C)					
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 302	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00302	18	AP	S/P	S/G	CORREDOR FRENTE SALA	- AP 10L (2A)					
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 303	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00303	18	PQS	S/P	S/G	SALA 210 SEGAD 2ºANDAR	- PQS 8C 4KG (208C)					
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 304	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00304	18	PQS	S/P	S/G	MEZANINO SEGAD 2ºANDAR	- PQS 8C 4KG (208C)					
GRTb/RS Bagé	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 305	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00305	18										
GRTb/RS Bagé	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 306	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00306	18										
PSFN Bento Gonçalves/RS	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 307	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00307	18	PQS	8	KG	TERREO - PORTARIA	- PQS 8KG ABC					
PSFN Bento Gonçalves/RS	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 308	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00308	18	CO2	4	KG	TERREO - SALA 107 CPD	- CO2 4KG					
PSFN Bento Gonçalves/RS	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 309	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00309	18	PQS	4	KG	TERREO - SALA ESTAGIÁRIOS	PQS 8KG ABC					
PSFN Lajeado/RS	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 310	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00310	18	CO2	6	KG	5º ANDAR	- CO2 6KG (CONDOMINIO)					
PSFN Lajeado/RS	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 311	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00311	18	CO2	6	KG	5º ANDAR	PQS 6KG ABC (CONDOMINIO)					
PSFN Passo Fundo/RS	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 312	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00312	18	PQS	20	KG	SALAÕ DE FESTA	- PQS 20KG (CONDOMINIO)					
PSFN Passo Fundo/RS	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 313	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00313	18	PQS	20	KG	TERREO	- PQS 20KG (CONDOMINIO)					
PSFN Passo Fundo/RS	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 314	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00314	18	PQS	20	KG	1º ANDAR	- PQS 20KG (CONDOMINIO)					
PSFN Passo Fundo/RS	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 315	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00315	18	PQS	20	KG	1º ANDAR	- PQS 20KG (CONDOMINIO)					
PSFN Passo Fundo/RS	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 316	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00316	18	PQS	20	KG	1º ANDAR	PQS 20KG (CONDOMINIO)					
PSFN Passo Fundo/RS - Depósito	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 317	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00317	18	AP	10	L	TERREO - SALA ARQUIVO	AP 10L					
PSFN Passo Fundo/RS - Depósito	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 318	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00318	18	AP	10	L	TERREO - DEPOSITO	AP 10L					
PSFN Passo Fundo/RS - Depósito	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 319	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00319	18	AP	10	L	TERREO - DEPOSITO	AP 10L					
PSFN Passo Fundo/RS - Depósito	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 320	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00320	18	CO2	6	KG	TERREO - DEPOSITO	CO2 5-8C 6KG					
PSFN Passo Fundo/RS - Depósito	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 321	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00321	18	CO2	6	KG	TERREO - SALA ARQUIVO	CO2 5-8C 6KG					
PSFN Passo Fundo/RS - Depósito	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 322	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00322	18	PQS	4	KG	TERREO - SALA ARQUIVO	20-8C 4KG					
PSFN Passo Fundo/RS - Depósito	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 323	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00323	18	PQS	4	KG	TERREO - SALA ARQUIVO	20-8C 4KG					
PSFN Passo Fundo/RS - Depósito	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 324	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00324	18	PQS	4	KG	TERREO - CORREDOR	20-8C 4KG					
PSFN Passo Fundo/RS - Depósito	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 325	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00325	18	PQS	4	KG	1º ANDAR - CORREDOR	20-8C 4KG					
PSFN Passo Fundo/RS - Depósito	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 326	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00326	18	PQS	4	KG	1º ANDAR - CORREDOR	20-8C 4KG					
ARTb/RS Gravatal	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 327	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00327	18	PQS (2A-208-C)	4	KG	TERREO	extintor 01 S-B-C 5KG					
ARTb/RS Gravatal	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 328	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00328	18	PQS (2A-208-C)	4	KG	TERREO	extintor 02 S-B-C 5KG					
ARTb/RS Gravatal	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 329	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00329	18	PQS (2A-208-C)	8	KG	TERREO						
ARTb/RS Gravatal	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 330	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00330	18	PQS (2A-208-C)	8	KG	TERREO						
ARTb/RS Gravatal	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 331	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00331	18										
ARTb/RS Gravatal	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 332	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00332	18										
ARTb/RS Gravatal	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 333	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00333	18										
ARTb/RS Gravatal	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 334	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00334	18										
ARTb/RS Gravatal	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 335	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00335	18										
ARTb/RS Gravatal	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 336	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00336	18										
ARTb/RS Gravatal	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 337	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00337	18										
ARTb/RS Gravatal	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 338	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00338	18										
GRTb/RS Caxias do Sul	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 339	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00339	18	PQS	6	KG	SUBSOLO - GARAGEM	PQS 6KG ABC					
GRTb/RS Caxias do Sul	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 340	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00340	18	PQS	6	KG	TERREO - RECEPÇÃO	PQS 6 KG ABC					
GRTb/RS Caxias do Sul	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 341	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00341	18	PQS	6	KG	TERREO - RECEPÇÃO	PQS 6KG ABC					
GRTb/RS Caxias do Sul	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 342	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00342	18	CO2	6	KG	1º ANDAR - CORREDOR	CO2 6KG 8C					
GRTb/RS Caxias do Sul	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 343	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00343	18	PQS	6	KG	1º ANDAR - CORREDOR	PQS 6KG ABC					
GRTb/RS Caxias do Sul	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 344	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00344	18	PQS	6	KG	1º ANDAR - CORREDOR	PQS 6KG ABC					
GRTb/RS Caxias do Sul	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 345	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00345	18										
GRTb/RS Lajeado	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 346	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00346	18	CO2			TÉRREO	EXTINTOR 01 S-B-C 5KG MODELO: CO2 EXTINTOR 02 S-B-C 5KG					
GRTb/RS Lajeado	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 347	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00347	18	H2O			TÉRREO						
GRTb/RS Novo Hamburgo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 348	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00348	18	AP/10L	10	L		10 L					
GRTb/RS Novo Hamburgo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 349	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00349	18	AP/10L	10	L							
GRTb/RS Novo Hamburgo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 350	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00350	18	AP	10	L							
GRTb/RS Novo Hamburgo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 351	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00351	18	PQS	4	KG							
GRTb/RS Novo Hamburgo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 352	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00352	18	PQS	4	KG							
GRTb/RS Novo Hamburgo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 353	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00353	18	PQS	4	KG							
GRTb/RS Novo Hamburgo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 354	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00354	18										
GRTb/RS Novo Hamburgo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 355	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00355	18										
GRTb/RS Passo Fundo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 356	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00356	18	PQS	4	KG	2º ANDAR - CORREDOR	PQS 4KG ABC					
GRTb/RS Passo Fundo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 357	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00357	18	PQS	4	KG	2º ANDAR - CORREDOR	PQS 4KG ABC					
GRTb/RS Passo Fundo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 358	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00358	18	PQS	4	KG	2º ANDAR - CORREDOR	PQS 4KG ABC					
GRTb/RS Passo Fundo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 359	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00359	18	PQS	4	KG	2º ANDAR - CORREDOR	PQS 4KG ABC					
GRTb/RS Passo Fundo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 360	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00360	18	PQS	4	KG	2º ANDAR - CORREDOR	PQS 4KG ABC					
GRTb/RS Pelotas	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 361	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00361	18	PQS	4	KG		- PQS 4KG					
GRTb/RS Pelotas	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 362	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00362	18	PQS	4	KG		PQS 4KG					
GRTb/RS Pelotas	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 363	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00363	18	PQS	4	KG	TODO PRÉDIO	- PQS 4KG					
GRTb/RS Pelotas	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 364	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00364	18										
GRTb/RS Rio Grande	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 365	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00365	18	PQS	4	KG		- PQS 4KG					

GRtB/RS Rio Grande	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 366	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00366	18		PQS	4	KG			- PQS 4KG			
GRtB/RS Rio Grande	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 367	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00367	18		PQS	4	KG			- PQS 4KG			
GRtB/RS Rio Grande	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 368	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00368	18		PQS	4	KG			- PQS 4KG			
GRtB/RS Santa Cruz do Sul	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 369	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00369	18	PRONTIDÃO EXTINTORES	PQS	4	KG	TÉRREO - ATENDIMENTO		- PQS 4KG ABC			
GRtB/RS Santa Cruz do Sul	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 370	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00370	18		PQS	8	KG	2º ANDAR		- PQS 8KG BC			
GRtB/RS Santa Cruz do Sul	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 371	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00371	18		PQS	8	KG	2º ANDAR		- PQS 8KG BC			
GRtB/RS Santa Cruz do Sul	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 372	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00372	18		AP	10	L	2º ANDAR		AP 10L			
GRtB/RS Santa Cruz do Sul	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 373	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00373	18		AP	10	L	2º ANDAR		- AP 10L			
GRtB/RS Santa Cruz do Sul	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 374	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00374	18		PQS	4	KG	2º ANDAR- COZINHA		- PQS 4KG BC			
GRtB/RS Santa Maria	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 375	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00375	18		PQS	4	KG	SUBSOLO - GARAGEM		- PQS 5KG ABC			
GRtB/RS Santa Maria	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 376	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00376	18		PQS	5	KG	SUBSOLO - GARAGEM		- PQS 5KG ABC			
GRtB/RS Santa Maria	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 377	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00377	18		PQS	5	KG	SUBSOLO - GARAGEM		PQS 5KG ABC			
GRtB/RS Santa Maria	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 378	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00378	18		PQS	5	KG	SUBSOLO - GARAGEM		PQS 5KG ABC			
GRtB/RS Santa Maria	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 379	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00379	18		PQS	5	KG	SUBSOLO - GARAGEM		- PQS 5KG ABC			
GRtB/RS Santa Maria	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 380	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00380	18		PQS	5	KG	SUBSOLO - COZINHA		- PQS 5KG ABC			
GRtB/RS Santa Maria	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 381	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00381	18		PQS	5	KG	SUBSOLO - COZINHA		- PQS 5KG ABC			
GRtB/RS Santa Maria	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 382	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00382	18		PQS	5	KG	TÉRREO- RECEPÇÃO		- PQS 5KG ABC			
GRtB/RS Santa Maria	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 383	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00383	18		PQS	5	KG	TÉRREO- RECEPÇÃO		- PQS 5KG ABC			
GRtB/RS Santa Maria	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 384	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00384	18		PQS	5	KG	TÉRREO- RECEPÇÃO		- PQS 5KG ABC			
GRtB/RS Santa Maria	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 385	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00385	18		PQS	5	KG	TÉRREO- RECEPÇÃO		PQS 5KG ABC			
GRtB/RS Santa Maria	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 386	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00386	18		PQS	5	KG	TÉRREO- RECEPÇÃO		- PQS 5KG ABC			
GRtB/RS Santa Maria	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 387	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00387	18		PQS	5	KG	TÉRREO- CORREDOR		- PQS 5KG ABC			
GRtB/RS Santa Maria	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 388	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00388	18		PQS	5	KG	TÉRREO- CORREDOR		- PQS 5KG ABC			
GRtB/RS Santa Maria	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 389	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00389	18		PQS	5	KG	TÉRREO- CORREDOR		- PQS 5KG ABC			
GRtB/RS Santa Maria	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 390	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00390	18		PQS	5	KG	TÉRREO- SALA DE REUNIÕES		- PQS 5KG ABC			
GRtB/RS Santo Ângelo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 391	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00391	18		PQS	4	KG	TODO PRÉDIO		- PQS 4KG			
GRtB/RS Santo Ângelo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 392	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00392	18		PQS	4	KG	TODO PRÉDIO		PQS 4KG			
GRtB/RS Santo Ângelo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 393	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00393	18		PQS	4	KG	TODO PRÉDIO		- PQS 4KG			
GRtB/RS Uruguaiana	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 394	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00394	18		PQS	4	KG	TÉRREO - SALA DE ATENDIMENTO		- PQS 4KG ABC			
GRtB/RS Uruguaiana	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 395	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00395	18		PQS	4	KG	TÉRREO - SALA DE ATENDIMENTO		- PQS 4KG ABC			
GRtB/RS Uruguaiana	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	EXTINTOR DE INCÊNDIO - 396	EXTINTOR DE INCÊNDIO	-	00396	18		PQS	4	KG	TÉRREO - SALA DE ATENDIMENTO		- PQS 4KG ABC			
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - EDIFICAÇÕES	FACHADA - 1	FACHADA	-	00001	10					TODOS ANDARES		FRENTE			
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - EDIFICAÇÕES	FACHADA - 2	FACHADA	-	00002	10					TODOS ANDARES		Superior			
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - EDIFICAÇÕES	FACHADA - 3	FACHADA	-	00003	10					TODOS ANDARES		Superior			
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - EDIFICAÇÕES	FACHADA - 4	FACHADA	-	00004	10					TODOS ANDARES		Superior			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - EDIFICAÇÕES	FACHADA - 5	FACHADA	-	00005	10					TODOS ANDARES		FRENTE			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - EDIFICAÇÕES	FACHADA - 6	FACHADA	-	00006	10					TODOS ANDARES		FUNDOS			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - EDIFICAÇÕES	FACHADA - 7	FACHADA	-	00007	10					TODOS ANDARES		LESTE			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - EDIFICAÇÕES	FACHADA - 8	FACHADA	-	00008	10					TODOS ANDARES		OESTE			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	FACHADA - 10	FACHADA	-	00010	10					TODOS ANDARES		FACHADA EXTERNA - FUNDOS			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	FACHADA - 11	FACHADA	-	00011	10					TODOS ANDARES		FACHADA EXTERNA - ALA LESTE			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	FACHADA - 12	FACHADA	-	00012	10					TODOS ANDARES		FACHADA EXTERNA - ALA OESTE			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	FACHADA - 9	FACHADA	-	00009	10					TODOS ANDARES		FACHADA EXTERNA - FRENTE			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	FANCOIL - 1	FANCOIL	-	00001	49	CEBEC			30	TR	13º ANDAR - SALA DE MÁQUINAS DO	#010 RESTAURANTE #Motor do Ar-cond.			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	FANCOIL - 2	FANCOIL	-	00002	49	CEBEC	T124				13º ANDAR - CTG	(018 CTG)			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	FANCOIL CAV - 1	FANCOIL CAV	-	00001	50	HIGROTEC	10A-36 1/2D	108		TR	13º ANDAR - NORDESTE	50cv	S/P	1978	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	FANCOIL CAV - 2	FANCOIL CAV	-	00002	50	HIGROTEC	10A-36 1/2D	108		TR	13º ANDAR - NORDESTE	50cv			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	FANCOIL CAV - 3	FANCOIL CAV	-	00003	50	HIGROTEC	10A-27D	91		TR	13º ANDAR - NORDESTE	30cv			

SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	FANCOIL CAV - 4	FANCOIL CAV	-	00004	50	HIGROTEC	10A-27D	89	TR	13° ANDAR - NOROESTE	Vazão 42.000 m³/h-Pressão:150m.m.c.a.-Motor Elétrico: Weg W22Plus 30cv			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	FANCOIL CAV - 5	FANCOIL CAV	-	00005	50	HIGROTEC	10A-36 1/2D	136	TR	14° ANDAR - LESTE	Vazão 42.000 m³/h-Pressão:150m.m.c.a.-Motor Elétrico: Weg W22Plus 50cv			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	FANCOIL CAV - 6	FANCOIL CAV	-	00006	50	HIGROTEC	10A-30D	153	TR	13° ANDAR - SUDESTE	Vazão 47.000 m³/h-Pressão:150m.m.c.a.-Motor Elétrico: Weg W22Plus 40cv			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	FANCOIL CAV - 7	FANCOIL CAV	-	00007	50	HIGROTEC	10A-30D	126	TR	13° ANDAR - SUDESTE	Vazão 42.000 m³/h-Pressão:150m.m.c.a.-Motor Elétrico: Weg W22Plus 40cv			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	FANCOIL CAV - 8	FANCOIL CAV	-	00008	50	HIGROTEC	10A-30D	114	TR	13° ANDAR - SUDOESTE	Vazão 40.000 m³/h-Pressão:150m.m.c.a.-Motor Elétrico: Weg W22Plus 30cv			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	FANCOIL CAV - 9	FANCOIL CAV	-	00009	50	HIGROTEC	10A-30D	98	TR	13° ANDAR - SUDOESTE	Vazão 42.000 m³/h-Pressão:150m.m.c.a.-Motor Elétrico: Weg W22Plus 40cv			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-ENERGIA ELÉTRICA DE EMERGÊNCIA	GERADOR DE EMERGÊNCIA - 1	GERADOR DE EMERGÊNCIA	-	00001	42	Scania	K30XTE	400	KVA	TÉRREO GARAGEM	CPD Grupo gerador do CPD 4º Andar	S/P	2001	11927
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS - 1	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	-	00001	4						Guarda Corpos Escadaria Principal			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - EDIFICAÇÕES	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS - 10	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	-	00010	4						Guarda Corpo Cobertura Nivel 02			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - EDIFICAÇÕES	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS - 11	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	-	00011	4						Guarda Corpo Cobertura Nivel 03			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - EDIFICAÇÕES	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS - 12	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	-	00012	4						Escada Acesso Nivel 02			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - EDIFICAÇÕES	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS - 13	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	-	00013	4						Escada Acesso Nivel 03			
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	CIV - EDIFICAÇÕES	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS - 14	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	-	00014	4						Guarda Corpo Escadas de Acesso ao Mezanino			
PRFN POA Depósito Av. Polônia	CIV - EDIFICAÇÕES	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS - 15	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	-	00015	4						Guarda Corpo Escada Acesso Mezanino			
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - EDIFICAÇÕES	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS - 16	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	-	00016	4						Escada Acesso			
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - EDIFICAÇÕES	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS - 17	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	-	00017	4						Guarda Corpo Escadaria Ala 01			
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - EDIFICAÇÕES	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS - 18	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	-	00018	4						Guarda Corpo Escadaria Ala 02			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS - 2	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	-	00002	4						Guarda Corpo Escada de Emergência - Leste			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS - 3	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	-	00003	4						Guarda Corpo Escada de Emergência - Oeste			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS - 4	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	-	00004	4						Guarda Corpos nos Andares			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS - 5	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	-	00005	4						Escada Acesso Cobertura Fundos			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS - 6	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	-	00006	4						Escada Acesso Cobertura Frente			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - EDIFICAÇÕES	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS - 7	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	-	00007	4						Guarda Corpo Escadaria Principal			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - EDIFICAÇÕES	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS - 8	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	-	00008	4						Guarda Corpo Escada de Emergência			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - EDIFICAÇÕES	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS - 9	GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS	-	00009	4						Guarda Corpo Cobertura Nivel 01			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 1	HIDRANTE	-	00001	19	S/M	S/M	S/P				S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 10	HIDRANTE	-	00010	19	S/M	S/M	S/P				S/P	0	S/N
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 100	HIDRANTE	-	00100	19						2 DIAMETRO 40MM 2 MANGUEIRAS 2.1/2" DE 15M			
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 101	HIDRANTE	-	00101	19						1 DIAMETRO 40MM 2 MANGUEIRAS 2.1/2" DE 15M			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 11	HIDRANTE	-	00011	19	S/M	S/M	S/P				S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 12	HIDRANTE	-	00012	19	S/M	S/M	S/P				S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 13	HIDRANTE	-	00013	19	S/M	S/M	S/P				S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 14	HIDRANTE	-	00014	19	S/M	S/M	S/P				S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 15	HIDRANTE	-	00015	19	S/M	S/M	S/P				S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 16	HIDRANTE	-	00016	19	S/M	S/M	S/P				S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 17	HIDRANTE	-	00017	19	S/M	S/M	S/P				S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 18	HIDRANTE	-	00018	19	S/M	S/M	S/P						
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 19	HIDRANTE	-	00019	19	S/M	S/M	S/P						
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 2	HIDRANTE	-	00002	19	S/M	S/M	S/P				S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 20	HIDRANTE	-	00020	19	S/M	S/M	S/P						
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 21	HIDRANTE	-	00021	19	S/M	S/M	S/P						
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 22	HIDRANTE	-	00022	19	S/M	S/M	S/P						
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 23	HIDRANTE	-	00023	19	S/M	S/M	S/P						
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 24	HIDRANTE	-	00024	19	S/M	S/M	S/P						
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 25	HIDRANTE	-	00025	19	S/M	S/M	S/P						
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 26	HIDRANTE	-	00026	19	S/M	S/M	S/P						
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 27	HIDRANTE	-	00027	19	S/M	S/M	S/P						
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 28	HIDRANTE	-	00028	19	S/M	S/M	S/P						

[illegible]

SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 80	HIDRANTE	-	00080	19	S/M	N/I	S/P	PC	2º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 81	HIDRANTE	-	00081	19	S/M	N/I	S/P	PC	2º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 82	HIDRANTE	-	00082	19	S/M	N/I	S/P	PC	3º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 83	HIDRANTE	-	00083	19	S/M	N/I	S/P	PC	3º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 84	HIDRANTE	-	00084	19	S/M	N/I	S/P	PC	4º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 85	HIDRANTE	-	00085	19	S/M	N/I	S/P	PC	4º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 86	HIDRANTE	-	00086	19	S/M	N/I	S/P	PC	5º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 87	HIDRANTE	-	00087	19	S/M	N/I	S/P	PC	5º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 88	HIDRANTE	-	00088	19	S/M	N/I	S/P	PC	6º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 89	HIDRANTE	-	00089	19	S/M	N/I	S/P	PC	6º ANDAR			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 9	HIDRANTE	-	00099	19	S/M	S/M	S/P			S/P	0	S/N
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 90	HIDRANTE	-	00090	19	S/M	N/I	S/P					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 91	HIDRANTE	-	00091	19	S/M	N/I	S/P	PC	7º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 92	HIDRANTE	-	00092	19	S/M	N/I	S/P	PC	7º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 93	HIDRANTE	-	00093	19	S/M	N/I	S/P	PC	8º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 94	HIDRANTE	-	00094	19	S/M	N/I	S/P	PC	8º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 95	HIDRANTE	-	00095	19	S/M	N/I	S/P	PC	9º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 96	HIDRANTE	-	00096	19	S/M	N/I	S/P	PC	9º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 97	HIDRANTE	-	00097	19	S/M	N/I	S/P	PC	10º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 98	HIDRANTE	-	00098	19	S/M	N/I	S/P	PC	10º ANDAR			
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	HIDRANTE - 99	HIDRANTE	-	00099	19						2 DIAMETRO 40MM 4 MANGUEIRAS 2,1/2" DE 15M		
ARTb/RS Gravatá	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 1	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00001	25						CIRCUITO ÚNICO		
GRtB/RS Santo Ângelo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 2	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00002	25						CIRCUITO ÚNICO		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 3	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00003	25						CIRCUITO 01		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 4	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00004	25						CIRCUITO 02		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 5	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00005	25						CIRCUITO 03		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 6	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00006	25						CIRCUITO 04		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 7	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00007	25						CIRCUITO 05		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 8	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00008	25						CIRCUITO 06		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 9	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00009	25						CIRCUITO 07		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 10	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00010	25						CIRCUITO 08		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 11	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00011	25						CIRCUITO 09		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 12	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00012	25						CIRCUITO 10		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 13	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00013	25						CIRCUITO 11		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 14	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00014	25						CIRCUITO 12		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 15	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00015	25						CIRCUITO 13		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 16	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00016	25						CIRCUITO 14		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 17	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00017	25						CIRCUITO 15		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 18	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00018	25						CIRCUITO 16		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 19	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00019	25						CIRCUITO 17		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 20	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00020	25						CIRCUITO 18		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 21	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00021	25						CIRCUITO 19		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 22	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00022	25						CIRCUITO 20		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 23	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00023	25						CIRCUITO 21		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 24	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00024	25						CIRCUITO 22		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 25	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00025	25						CIRCUITO 23		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 26	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00026	25						CIRCUITO 24		
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 27	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00027	25						CIRCUITO 01		
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 28	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00028	25						CIRCUITO 02		
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 29	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00029	25						CIRCUITO 03		
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 30	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00030	25						CIRCUITO 04		
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 31	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00031	25						CIRCUITO 05		
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 32	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00032	25					PRÉDIO 01	CIRCUITO 01		

SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 72	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00072	25	S/M	S/M	S/P		TÉRREO	Circuito 04 - 100 lm (x) / 200 lm (1) / 600 lm (4) / 2200 lm (1) / Balizador (9)	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 73	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00073	25	S/M	S/M	S/P		10ª ANDAR	Circuito 03 - 100 lm (21) / 200 lm (3) / 300 lm (2) / 600 lm (1) / 2200 lm (x) / Balizador (x)	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 74	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00074	25	S/M	S/M	S/P		10ª ANDAR	Circuito 04 - 100 lm (13) / 200 lm (3) / 300 lm (x) / 600 lm (3) / 2200 lm (x) / Balizador (2)	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 75	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00075	25	S/M	S/M	S/P		11ª ANDAR	Circuito 01 - 100 lm (4) / 200 lm (1) / 300 lm (x) / 600 lm (x) / 1200 lm (4) / Balizador (15)	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 76	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00076	25	S/M	S/M	S/P		11ª ANDAR	Circuito 02 - 100 lm (8) / 200 lm (2) / 300 lm (x) / 600 lm (x) / 2200 lm (x) / Balizador (11)	N/I	2000	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 77	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00077	25	S/M	S/M	S/P		11ª ANDAR	Circuito 03 - 100 lm (1) / 200 lm (5) / 300 lm (x) / 600 lm (x) / 1200 lm (4) / Balizador (x)	N/I	2000	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 78	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00078	25	S/M	S/M	S/P		11ª ANDAR	Circuito 04 - 100 lm (12) / 200 lm (5) / 300 lm (x) / 600 lm (2) / 1200 lm (2) / Balizador (4)	N/I	2000	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 79	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00079	25	S/M	S/M	S/P		12ª ANDAR	Circuito 01 - 100 lm (10) / 200 lm (1) / 300 lm (x) / 600 lm (x) / 1200 lm (2) / Balizador (2)	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 80	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00080	25	S/M	S/M	S/P		12ª ANDAR	Circuito 02 - 100 lm (7) / 200 lm (4) / 300 lm (3) / 600 lm (x) / 2200 lm (x) / Balizador (x)	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 81	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00081	25	S/M	S/M	S/P		12ª ANDAR	Circuito 03 - 100 lm (13) / 200 lm (2) / 300 lm (4) / 600 lm (x) / 2200 lm (x) / Balizador (2)	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 82	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00082	25	S/M	S/M	S/P		13ª ANDAR	Circuito 01 - 100 lm (9) / 200 lm (4) / 300 lm (x) / 600 lm (x) / 2200 lm (x) / Balizador (10)	N/I	0	N/I
GRtB/RS Lajeado	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 83	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00083	25						CIRCUITO ÚNICO			
GRtB/RS Novo Hamburgo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 84	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00084	25						CIRCUITO ÚNICO			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 85	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00085	25	S/M	S/M	S/P		1ª ANDAR	Circuito 01 - 100 lm (5) / 200 lm (3) / 2200 lm (1) / Balizador (2)	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 86	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00086	25	S/M	S/M	S/P		13ª ANDAR	Circuito 02 - 100 lm (5) / 200 lm (x) / 300 lm (x) / 600 lm (2) / 1200 lm (7) / Balizador (7)	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 87	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00087	25	S/M	S/M	S/P		13ª ANDAR	Circuito 03 - 100 lm (4) / 200 lm (x) / 300 lm (x) / 600 lm (1) / 1200 lm (2) / Balizador (1)	N/I	2000	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 88	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00088	25	S/M	S/M	S/P		14ª ANDAR	Circuito 01 - 100 lm (15) / 200 lm (1) / 300 lm (x) / 600 lm (3) / 1200 lm (1) / Balizador (x)	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 89	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00089	25	S/M	S/M	S/P		15ª ANDAR	Circuito 01 - 100 lm (5) / 200 lm (x) / 300 lm (x) / 600 lm (x) / 1200 lm (7) / Balizador (x)	N/I	0	N/I
ARTb/RS Gravataí	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 90	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00090	25					TODO PRÉDIO				
GRtB/RS Passo Fundo	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 91	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00091	25						CIRCUITO ÚNICO			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 92	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00092	25	S/M	S/M	S/P		1ª ANDAR	Circuito 02 - 100 lm (7) / 200 lm (2) / 300 lm (5) / 600 lm (5) / Balizador (3)	S/P	0	S/N
GRtB/RS Pelotas	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 93	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00093	25						CIRCUITO ÚNICO			
GRtB/RS Rio Grande	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 94	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00094	25						CIRCUITO ÚNICO			
GRtB/RS Santa Cruz do Sul	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 95	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00095	25						CIRCUITO ÚNICO			
GRtB/RS Santa Maria	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 96	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00096	25						CIRCUITO ÚNICO			
GRtB/RS Uruguaiana	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 97	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00097	25						CIRCUITO ÚNICO			
PSFN Bento Gonçalves/RS	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 98	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00098	25						CIRCUITO ÚNICO			
PSFN Lajeado/RS	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 99	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00099	25					5ª ANDAR	03 UNIDADES - BLOCO AUTÔNOMO DE SAÍDA DE EMERGÊNCIA 30 LEDS BIVOLT			
PSFN Passo Fundo/RS	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 100	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00100	25						CIRCUITO ÚNICO			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 101	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00101	25	S/M	S/M	S/P		SOBRELOJA	Circuito 01 - 100 lm (17) / 200 lm (1) / 600 lm (1) / Balizador (1)	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 102	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00102	25	S/M	S/M	S/P		SOBRELOJA	Circuito 02 - 100 lm (10) / 200 lm (5) / 300 lm (1) / 600 lm (2) / 2200 lm (4) / Balizador (2)	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA - 103	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA	-	00103	25	S/M	S/M	S/P		2ª ANDAR	Circuito 01 - 100 lm (6) / 200 lm (5) / 300 lm (x) / 600 lm (7) / 2200 lm (x) / Balizador (x)	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELT - ELETRÔNICO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA CENTRAL - 1	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA CENTRAL	-	00001	20	EQUIPEL	EQUILUX III	1500	W	TÉRREO LADO SAÍDA DE EMERGÊNCIA	CENTRAL 1 - ILUMINA TÉRREO AO 6ª ANDAR - ALA LESTE; 2 BATERIAS 12V45AH, ENTRADA 220V, SAÍDA 24V	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELT - ELETRÔNICO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA CENTRAL - 2	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA CENTRAL	-	00002	20	EQUIPEL	EQUILUX III	1500	W	14ª ANDAR- FAN COIL 5	CENTRAL 2 - ILUMINA 14ª AO 7ª ANDAR - ALA LESTE; 2 BATERIAS 12V45AH, ENTRADA 220V, SAÍDA 24V	S/P	0	9028046283
SRA/RS Edifício SEDE	ELT - ELETRÔNICO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA CENTRAL - 3	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA CENTRAL	-	00003	20	EQUIPEL	EQUILUX III	1500	W	TÉRREO FRENTE AOS ELEVADORES DE SERVIÇO	CENTRAL 3 - ILUMINA TÉRREO AO 6ª ANDAR - ALA OESTE; 2 BATERIAS 12V45AH, ENTRADA 220V, SAÍDA 24V	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELT - ELETRÔNICO	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA CENTRAL - 4	ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA CENTRAL	-	00004	20	EQUIPEL	EQUILUX III	1500	W	14ª ANDAR- SAÍDA ESCADA DE EMERGÊNCIA	CENTRAL 4 - ILUMINA 14ª AO 7ª ANDAR - ALA OESTE; 2 BATERIAS 12V45AH, ENTRADA 220V, SAÍDA 24V	S/P	0	S/N
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	INSTALAÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO - 1	INSTALAÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO	-	00001	21						CAVALETE PRESSOSTATO			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	INSTALAÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO - 2	INSTALAÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO	-	00002	21					TODOS ANDARES				
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	INSTALAÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO - 3	INSTALAÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO	-	00003	21									
GRTE/RS Bagé	ELT - LÓGICA	INSTALAÇÕES DE REDE LÓGICA - 1	INSTALAÇÕES DE REDE LÓGICA	-	00001	72					TODOS ANDARES	Cabeamento e conectORIZAÇÃO em todos os andares			
GRtB/RS Santa Cruz do Sul	ELT - LÓGICA	INSTALAÇÕES DE REDE LÓGICA - 10	INSTALAÇÕES DE REDE LÓGICA	-	00010	72					TODOS ANDARES	Cabeamento e conectORIZAÇÃO em todos os andares			
GRtB/RS Santa Maria	ELT - LÓGICA	INSTALAÇÕES DE REDE LÓGICA - 11	INSTALAÇÕES DE REDE LÓGICA	-	00011	72					TODOS ANDARES	Cabeamento e conectORIZAÇÃO em todos os andares			
GRtB/RS Santo Ângelo	ELT - LÓGICA	INSTALAÇÕES DE REDE LÓGICA - 12	INSTALAÇÕES DE REDE LÓGICA	-	00012	72					TODOS ANDARES	Cabeamento e conectORIZAÇÃO em todos os andares			
GRtB/RS Uruguaiana	ELT - LÓGICA	INSTALAÇÕES DE REDE LÓGICA - 13	INSTALAÇÕES DE REDE LÓGICA	-	00013	72					TODOS ANDARES	Cabeamento e conectORIZAÇÃO em todos os andares			
PSFN Bento Gonçalves/RS	ELT - LÓGICA	INSTALAÇÕES DE REDE LÓGICA - 14	INSTALAÇÕES DE REDE LÓGICA	-	00014	72					TODOS ANDARES	Cabeamento e conectORIZAÇÃO em todos os andares			

PSFN Lajeado/RS	ELT - LÓGICA	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA - 15	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA	-	00015	72					TODOS ANDARES	Cabeamento e conectorização em todos os andares			
PSFN/RS Passo Fundo	ELT - LÓGICA	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA - 16	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA	-	00016	72					TODOS ANDARES	Cabeamento e conectorização em todos os andares			
PSFN/RS Uruguaiiana	ELT - LÓGICA	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA - 17	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA	-	00017	72					TODOS ANDARES	Cabeamento e conectorização em todos os andares			
GRtB/RS Caxias do Sul	ELT - LÓGICA	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA - 2	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA	-	00002	72					TODOS ANDARES	Cabeamento e conectorização em todos os andares			
ARTb/RS Gravatal	ELT - LÓGICA	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA - 3	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA	-	00003	72					TODOS ANDARES	Cabeamento e conectorização em todos os andares			
GRtB/RS Lajeado	ELT - LÓGICA	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA - 4	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA	-	00004	72					TODOS ANDARES	Cabeamento e conectorização em todos os andares			
GRtB/RS Novo Hamburgo	ELT - LÓGICA	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA - 5	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA	-	00005	72					TODOS ANDARES	Cabeamento e conectorização em todos os andares			
ARTE/RS Osório	ELT - LÓGICA	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA - 6	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA	-	00006	72					TODOS ANDARES	Cabeamento e conectorização em todos os andares			
GRtB/RS Passo Fundo	ELT - LÓGICA	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA - 7	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA	-	00007	72					TODOS ANDARES	Cabeamento e conectorização em todos os andares			
GRtB/RS Pelotas	ELT - LÓGICA	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA - 8	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA	-	00008	72					TODOS ANDARES	Cabeamento e conectorização em todos os andares			
GRtB/RS Rio Grande	ELT - LÓGICA	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA - 9	INSTALAÇÕES DE REDE LOGICA	-	00009	72					TODOS ANDARES	Cabeamento e conectorização em todos os andares			
GRtB/RS Rio Grande	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00001	29					TODO PRÉDIO				
GRTE/RS Bagé	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 10	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00010	29					TODO PRÉDIO				
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 11	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00011	29									
ARTE/RS Osório	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 12	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00012	29					TODO PRÉDIO				
PSFN Uruguaiiana/RS	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 13	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00013	29					9º ANDAR				
PRFN POA Depósito Av. Polônia	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 14	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00014	29					TODO PRÉDIO				
ARTb/RS Gravatal	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 15	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00015	29					TODO PRÉDIO				
GRtB/RS Caxias do Sul	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 16	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00016	29					TODO PRÉDIO				
GRtB/RS Lajeado	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 17	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00017	29					TODO PRÉDIO				
GRtB/RS Novo Hamburgo	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 18	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00018	29					TODO PRÉDIO				
GRtB/RS Passo Fundo	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 19	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00019	29					TODO PRÉDIO				
GRtB/RS Santa Cruz do Sul	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00002	29					TODO PRÉDIO				
GRtB/RS Pelotas	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 20	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00020	29					TODO PRÉDIO				
IBAMA/RS Rio Grande	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 21	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00021	29									
IBAMA/RS Bagé	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 22	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00022	29									
IBAMA/RS Uruguaiiana	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 23	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00023	29									
IBAMA/RS Santa Maria	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 24	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00024	29									
GRtB/RS Santa Maria	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 3	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00003	29					TODO PRÉDIO				
GRtB/RS Santo Ângelo	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 4	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00004	29					TODO PRÉDIO				
GRtB/RS Uruguaiiana	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 5	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00005	29					TODO PRÉDIO				
PSFN Bento Gonçalves/RS	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 6	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00006	29					TODO PRÉDIO				
PSFN Lajeado/RS	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 7	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00007	29					5º ANDAR				
PSFN Passo Fundo/RS	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 8	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00008	29					TODO PRÉDIO				
PSFN Passo Fundo/RS - Depósito	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS - 9	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS	-	00009	29					TODO PRÉDIO				
SRA/RS Edifício SEDE	CIV-DRENAGEM	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS DE DRENAGEM - 1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS DE DRENAGEM	-	00001	5					AREA EXTERNA				
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - HIDROSSANITÁRIO	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS - 1	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	-	00001	15						SIFÕES (19); CAIXA DE INSPEÇÃO (15); CAIXA DE GORDURA (2); TUBOS DE QUEDA (540m)			
PRFN POA Depósito Av. Polônia	CIV - HIDROSSANITÁRIO	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS - 2	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	-	00002	15									
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIDROSSANITÁRIO	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS - 3	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	-	00003	15					TODOS ANDARES	Hidrômetro 20m³/h Ø 1.1/2 Marca: Itron			
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	CIV - HIDROSSANITÁRIO	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS - 4	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	-	00004	15									
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS - 5	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	-	00005	15					TODOS ANDARES				
GRTE/RS Bagé	CIV - HIDROSSANITÁRIO	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR) - 1	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR)	-	00001	16									
IBAMA/RS Rio Grande	CIV - HIDROSSANITÁRIO	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR) - 10	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR)	-	00010	16									
PSFN Passo Fundo/RS	CIV - HIDROSSANITÁRIO	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR) - 11	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR)	-	00011	15					TODO PRÉDIO				
GRtB/RS Caxias do Sul	CIV - HIDROSSANITÁRIO	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR) - 2	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR)	-	00002	16									
ARTb/RS Gravatal	CIV - HIDROSSANITÁRIO	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR) - 3	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR)	-	00003	16									
GRtB/RS Rio Grande	CIV - HIDROSSANITÁRIO	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR) - 4	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR)	-	00004	16									
GRtB/RS Santa Cruz do Sul	CIV - HIDROSSANITÁRIO	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR) - 5	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR)	-	00005	16									
GRtB/RS Uruguaiiana	CIV - HIDROSSANITÁRIO	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR) - 6	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR)	-	00006	16									
IBAMA/RS Bagé	CIV - HIDROSSANITÁRIO	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR) - 7	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR)	-	00007	16									
IBAMA/RS Uruguaiiana	CIV - HIDROSSANITÁRIO	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR) - 8	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR)	-	00008	16									

IBAMA/RS Santa Maria	CIV - HIDROSSANITÁRIO	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR) - 9	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS (INTERIOR)	-	00009	16									
SRA/RS Edifício SEDE	ELT - ELETRÔNICO	INSTALAÇÕES TELEFONICAS PRIMÁRIA - 1	INSTALAÇÕES TELEFONICAS PRIMÁRIA	-	00001	73	N/A	N/A	N/A	N/A	TODO PRÉDIO	Circuitos telefônicos vindos da operadora para a edificação Todo o Prédio	N/A	0	N/A
SRA/RS Edifício SEDE	ELT - ELETRÔNICO	INSTALAÇÕES TELEFONICAS SECUNDÁRIA - 2	INSTALAÇÕES TELEFONICAS SECUNDÁRIA	-	00002	73	N/A	N/A	N/A	N/A	TODO PRÉDIO	Telefonia: Distribuição Secundária - Instalações da telefonia Telefonia: Distribuição Secundária - Circuitos de ramais internos, tomadas e aparelhos telefone	N/A	0	N/A
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	INVERSOR DE FREQUÊNCIA - 1	INVERSOR DE FREQUÊNCIA	-	00001	51	WEG	CFW701D70PST4 DBN1C3	70	A	13° ANDAR - NORDESTE	FANCOIL 001 13° ANDAR - NORDESTE	S/P	2014	1026213441
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	INVERSOR DE FREQUÊNCIA - 10	INVERSOR DE FREQUÊNCIA	-	00010	51	WEG	CFW701D88POT4 DBN1C3	88	A	13° - SALA DE MAQUINAS	BAC 001 13° - SALA DE MAQUINAS	S/P	2014	1026827035
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	INVERSOR DE FREQUÊNCIA - 11	INVERSOR DE FREQUÊNCIA	-	00011	51	WEG	CFW701D88POT4 DBN1C3	88	A	13° - SALA DE MAQUINAS	BAC 002 13° - SALA DE MAQUINAS	S/P	2014	1026827036
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	INVERSOR DE FREQUÊNCIA - 12	INVERSOR DE FREQUÊNCIA	-	00012	51	WEG	CFW701D88POT4 DBN1C3	88	A	13° - SALA DE MAQUINAS	BAC 003 13° - SALA DE MAQUINAS	S/P	2014	1026897566
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	INVERSOR DE FREQUÊNCIA - 13	INVERSOR DE FREQUÊNCIA	-	00013	51	WEG	CFW701D70PST4 DBN1C3	70	A	13° - SALA DE MAQUINAS	BAG 001 13° - SALA DE MAQUINAS	S/P	2014	1026213445
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	INVERSOR DE FREQUÊNCIA - 14	INVERSOR DE FREQUÊNCIA	-	00014	51	WEG	CFW701D70PST4 DBN1C3	70 A		13° - SALA DE MAQUINAS	BAG 002 13° - SALA DE MAQUINAS	S/P	2014	1026213444
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	INVERSOR DE FREQUÊNCIA - 15	INVERSOR DE FREQUÊNCIA	-	00015	51	WEG	CFW701D70PST4 DBN1C3	70	A	13° - SALA DE MAQUINAS	BAG 003 13° - SALA DE MAQUINAS	S/P	2014	1026213443
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	INVERSOR DE FREQUÊNCIA - 16	INVERSOR DE FREQUÊNCIA	-	00016	51	WEG	CFW701B31POT4 DB2OC3	31	A	13° - SALA DE MAQUINAS	BAC 001 13° - SALA DE MAQUINAS	S/P	2014	1026402837
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	INVERSOR DE FREQUÊNCIA - 17	INVERSOR DE FREQUÊNCIA	-	00017	51	WEG	CFW701B31POT4 DB2OC3	31	A	13° - SALA DE MAQUINAS	BAQ 002 13° - SALA DE MAQUINAS	S/P	2014	1026212396
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	INVERSOR DE FREQUÊNCIA - 18	INVERSOR DE FREQUÊNCIA	-	00018	51	WEG	CFW701B31POT4 DB2OC3	31	A	13° - SALA DE MAQUINAS	BAQ 003 13° - SALA DE MAQUINAS	S/P	2014	1041235934
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	INVERSOR DE FREQUÊNCIA - 4	INVERSOR DE FREQUÊNCIA	-	00004	51	WEG	CFW701C4SPOT4 B2OC3	45	A	13° ANDAR - NOROESTE	FANCOIL CAV 004 13° ANDAR - NOROESTE	S/P	2014	1026213456
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	INVERSOR DE FREQUÊNCIA - 7	INVERSOR DE FREQUÊNCIA	-	00007	51	WEG	CFW701C58PST4 DB2OC3	58	A	13° ANDAR - SUDESTE	FANCOIL CAV 007 13° ANDAR - SUDESTE	S/P	2014	1026629658
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	INVERSOR DE FREQUÊNCIA 2	INVERSOR DE FREQUÊNCIA		00002	51	WEG	CFW701D70PST4 DBN1C3	70 A	A	13° ANDAR - NOROESTE	FANCOIL CAV 002 13° ANDAR - NOROESTE	S/P	2014	1026213446
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	INVERSOR DE FREQUÊNCIA 3	INVERSOR DE FREQUÊNCIA		00003	51	WEG	CFW701C4SPOT4 B2OC3	45	A	13° ANDAR - NORDESTE	FANCOIL CAV 003 13° ANDAR - NORDESTE	S/P	2014	1026213470
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	INVERSOR DE FREQUÊNCIA 5	INVERSOR DE FREQUÊNCIA		00005	51	WEG	CFW701D70PST4 DBN1C3	70	A	14° ANDAR - LESTE	FANCOIL CAV 005 14° ANDAR - LESTE	S/P	2014	1026213442
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	INVERSOR DE FREQUÊNCIA 6	INVERSOR DE FREQUÊNCIA		00006	51	WEG	CFW701C58PST4 DB2OC3	58	A	13° ANDAR - SUDESTE	FANCOIL CAV 006 13° ANDAR - SUDESTE	S/P	2014	1026629668
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	INVERSOR DE FREQUÊNCIA 8	INVERSOR DE FREQUÊNCIA		00008	51	WEG	CFW701C4SPOT4 DB2OC3	45	A	13° ANDAR - SUDOESTE	FANCOIL CAV 008 13° ANDAR - SUDOESTE	S/P	2014	1026213464
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	INVERSOR DE FREQUÊNCIA 9	INVERSOR DE FREQUÊNCIA		00009	51	WEG	CFW701C58PST4 DB2OC3	58	A	13° ANDAR - SUDOESTE	FANCOIL CAV 009 13° ANDAR - SUDOESTE	S/P	2014	1026629669
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	JUNTA DE DILATAÇÃO - 1	JUNTA DE DILATAÇÃO	-	00001	11					ALA LESTE - TODO PRÉDIO				
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	JUNTA DE DILATAÇÃO - 2	JUNTA DE DILATAÇÃO	-	00002	11					ALA OESTE - TODO PRÉDIO				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	MOTO BOMBA - 1	MOTO BOMBA	-	00001	1	WEG/KSB	W22PLUS	60	CV	13° ANDAR CAG	BAC 01 KSB ROTOR 269MM OP M441500632, Vazão: 420m³ /h, Pressão:30m.c.a., Motor Elétrico W22PLUS, Potência: 60cv, F.S. 1.15 rpm 1775 3F-440V-60Hz 420m³ /h	S/P	2014	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - AGUA POTÁVEL	MOTO BOMBA - 10	MOTO BOMBA	-	00010	1	ALBIRIZZI	222 Nº: 59757	20	CV	TÉRREO	Vazão: 20m3/h Pressão: 93m.c.a Motor Elétrico 440 v 3 fases 2polos 25,5	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - AGUA POTÁVEL	MOTO BOMBA - 11	MOTO BOMBA	-	00011	1	ALBIRIZZI	222 Nº: 59757	20	CV	TÉRREO	Vazão: 20m3/h Pressão: 93m.c.a Motor Elétrico 440 v 3 fases 2polos 25,5	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - AGUA POTÁVEL	MOTO BOMBA - 12	MOTO BOMBA	-	00012	1	ALBIRIZZI	222 Nº: 59758	30	CV	TÉRREO	Vazão: 20m3/h Pressão: 93m.c.a Motor Elétrico Potencia: 30cv Marca: Bufalo 440 v	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	MOTO BOMBA - 2	MOTO BOMBA	-	00002	1	WEG/KSB	W22PLUS	60	CV	13° ANDAR CAG	BAC 02 KSB ROTOR 269MM OP M441500632, Vazão: 420m³ /h, Pressão:30m.c.a., Motor Elétrico W22PLUS, Potência: 60cv, F.S. 1.15 rpm 1775 3F-440V-60Hz 420m³ /h	S/P	2014	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	MOTO BOMBA - 3	MOTO BOMBA	-	00003	1	WEG/KSB	W22PLUS	60	CV	13° ANDAR CAG	BAC 03 KSB ROTOR 269MM OP M441500632, Vazão: 420m³ /h, Pressão:30m.c.a., Motor Elétrico W22PLUS, Potência: 60cv, F.S. 1.15 rpm 1775 3F-440V-60Hz 420m³ /h	S/P	2014	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	MOTO BOMBA - 4	MOTO BOMBA	-	00004	1	WEG/KSB	W22PLUS	50	CV	13° ANDAR CAG	BAG 01 KSB ROTOR 263MM OP M441500636, Vazão: 315m³ /h, Pressão:30m.c.a., Motor Elétrico W22PLUS, Potência: 50cv, F.S. 1.15 rpm 1770 3F-440V-60Hz 315m³/h	S/P	2014	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	MOTO BOMBA - 5	MOTO BOMBA	-	00005	1	WEG/KSB	W22PLUS	50CV	CV	13° ANDAR CAG	BAG 02 KSB ROTOR 263MM OP M441500636, Vazão: 315m³ /h, Pressão:30m.c.a., Motor Elétrico W22PLUS, Potência: 50cv, F.S. 1.15 rpm 1770 3F-440V-60Hz 315m³/h	S/P	2014	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	MOTO BOMBA - 6	MOTO BOMBA	-	00006	1	WEG/KSB	W22PLUS	50	CV	13° ANDAR CAG	BAG 03 KSB ROTOR 263MM OP M441500636, Vazão: 315m³ /h, Pressão:30m.c.a., Motor Elétrico W22PLUS, Potência: 50cv, F.S. 1.15 rpm 1770 3F-440V-60Hz 315m³/h			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	MOTO BOMBA - 7	MOTO BOMBA	-	00007	1	WEG/KSB	W22PLUS	20	CV	13° ANDAR CAG	BAQ 01 KSB ROTOR 269MM OP M441500639, Vazão: 420m³ /h, Pressão:30m.c.a., Motor Elétrico W22PLUS, Potência: 20cv, F.S. 1.15 rpm 1775 3F-440V-60Hz 77m³/h	S/P	2014	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	MOTO BOMBA - 8	MOTO BOMBA	-	00008	1	WEG/KSB	W22PLUS	20	CV	13° ANDAR CAG	BAQ 02 KSB ROTOR 269MM OP M441500639, Vazão: 420m³ /h, Pressão:30m.c.a., Motor Elétrico W22PLUS, Potência: 20cv, F.S. 1.15 rpm 1775 3F-440V-60Hz 77m³/h	S/P	2014	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	MOTO BOMBA - 9	MOTO BOMBA	-	00009	1	WEG/KSB	W22PLUS	20	CV	13° ANDAR CAG	BAQ 03 KSB ROTOR 269MM OP M441500639, Vazão: 420m³ /h, Pressão: 30m.c.a., Motor Elétrico W22PLUS, Potência: 20cv, F.S. 1.15 rpm 1775 3F-440V-60Hz Corrente 26,3A 77m³/h	S/P	2014	S/N

SRA/RS Edifício SEDE	CIV-DRENAGEM	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - 1	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	-	00001	6	WEG	S/M	1,5	CV	TÉRREO-SUBSOLO	#REQUALQUE DE ÓLEO #TENSÃO: 220V 60Hz #CORRENTE: 4,54A #FATOR DE POTÊNCIA: 0,8 #Nº DE FASE: 3 #ROTAÇÃO: 1745	S/P	12/07/1905	1056293601
SRT/RS Porto Alegre	CIV - AGUA POTÁVEL	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - 10	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	-	00010	1	WEG	VCKW 3.0	1,5	CV	SUBSOLO	TENSÃO: 220/380V 60HZ CORRENTE: 92A RPM: 3400	S/P	0	S/N
SRT/RS Porto Alegre	CIV - AGUA POTÁVEL	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - 11	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	-	00011	1	FAMAC	FES6A	3	CV	SUBSOLO	RECALQUE	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV-DRENAGEM	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - 2	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	-	00002	6	INTECH MACHINE	BST500	0,5	HP	ÁREA EXTERNA	DRENAGEM POÇO TANQUE DIESEL - Tensão 220V Corrente 4,54 Fator de potencia: 0,8 ÁREA EXTERNA	S/P	0	19MST-EU-068-01 11 00205
SRA/RS Edifício SEDE	CIV-DRENAGEM	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - 3	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	-	00003	6	WEG/FAMAC	3°-E56BS	1,00	CV	TÉRREO GARAGEM	SUBMERSAS CLOACAL 01 moto bombas submersa MOTOR WEG MOD. 3°-E56BS 220/380/440V 4,40/2,55/2,2A KW(CV) 0,75(1,0) 440V ROLAMENTOS 6204-ZZ 6201-ZZ FAMAC MOD. FBS-350-75 12MM	S/P	2021	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV-DRENAGEM	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - 4	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	-	00004	6	Schneider	S/M	3,00	CV	ESTAC. FUNDOS	DRENAGEM - 3CV 40m³/h ESTAC. FUNDOS	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV-DRENAGEM	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - 5	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	-	00005	6	SCHNEIDER	S/M	3,00	CV	ESTAC. FUNDOS	DRENAGEM - 3CV 40m³/h ESTAC. FUNDOS	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV-DRENAGEM	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - 6	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	-	00006	6	SCHNEIDER	S/M	1	CV	ESTAC. FUNDOS	DRENAGEM - 1CV 15m³/h ESTAC. FUNDOS	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV-DRENAGEM	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - 7	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	-	00007	6	SCHNEIDER	S/M	0,5	HP	TÉRREO POÇO ELEVADOR	DRENAGEM POÇO ELEVADOR EXECUTIVO - Tensão 127V Corrente 4A Vazão 0 à 8 MCA TÉRREO POÇO ELEVADOR	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV-DRENAGEM	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - 8	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	-	00008	6	SCHNEIDER	S/M	0,5	HP	TÉRREO POÇO ELEVADOR	DRENAGEM POÇO ELEVADOR SERVIÇO - Tensão 127V Corrente 4A Vazão 0 à 8 MCA TÉRREO POÇO ELEVADOR	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	MEC-EQUIPAMENTOS MECÂNICOS	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - 9	MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	-	00009	6	Schneider	S/M	S/P		TÉRREO POÇO ELEVADOR	DRENAGEM POÇO ELEVADOR SERVIÇO - Tensão 127V Corrente 4A Vazão 0 à 8 MCA TÉRREO POÇO ELEVADOR	S/P	00/01/1900	S/N
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	MOTO BOMBA INCÊNDIO - 1	MOTO BOMBA INCÊNDIO	-	00001	22				cv		BOMBA JOCKEY			
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	MOTO BOMBA INCÊNDIO - 2	MOTO BOMBA INCÊNDIO	-	00002	22				cv		BOMBA RECALQUE INCÊNDIO			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	MOTO BOMBA INCÊNDIO - 3	MOTO BOMBA INCÊNDIO	-	00003	22					15º Andar		0	2026	
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	MOTO BOMBA INCÊNDIO - 4	MOTO BOMBA INCÊNDIO	-	00004	22					15º Andar		0	2026	
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	MOTO BOMBA INCÊNDIO - 5	MOTO BOMBA INCÊNDIO	-	00005	22					11º ANDAR				
GRTb/RS Caxias do Sul	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 1	NO-BREAK	-	00001	41	NHS	PREMIUM	1,2	kVa	1º ANDAR - CPD				
GRTb/RS Pelotas	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 10	NO-BREAK	-	00010	41	APC-BACK-UPS	APC-BACK-UPS	S/P	S/G	2º ANDAR - SALA 14	RGP 130981			
GRTb/RS Pelotas	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 11	NO-BREAK	-	00011	41	APC-BACK-UPS	APC-BACK-UPS	S/P	S/G	2º ANDAR - SALA 14	RGP 130974			
ARTE/RS Osório	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 12	NO-BREAK	-	00012	41									
GRTb/RS Santa Cruz do Sul	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 13	NO-BREAK	-	00013	41	LIEBERT	GXT4-2000RT230B	2	kVa	2º ANDAR	E:200/240V, S:200/240V; 60HZ	S/P		
GRTb/RS Santa Cruz do Sul	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 14	NO-BREAK	-	00014	41	APC	BACK-UPS 600	0,6	kVa	TÉRREO ATENDIMENTO FISCAL	110/220V, corrente 4,7A a 2,7A,	67652		
GRTb/RS Santo Ângelo	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 15	NO-BREAK	-	00015	41	NHS	LASERGI2600VA	45079	kVa	TERREO - SALA GERÊNCIA	02 BATERIAS 45 AH ESTACIONARIAS 24V - AUTONOMIA 3 HORAS - 8 TOMADAS - TE 110-220V TS 110V	RGP 101264	0	1326
GRTb/RS Santo Ângelo	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 16	NO-BREAK	-	00016	41	NHS	LASERGI2600VA	45079	kVa	TERREO - SALA GERÊNCIA	02 BATERIAS 45 AH ESTACIONARIAS 24V - AUTONOMIA 3 HORAS - 8 TOMADAS - TE 110-220V TS 110V	RGP 128360	0	1934
GRTb/RS Santo Ângelo	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 17	NO-BREAK	-	00017	41	NHS	LASERGI2600VA	45079	kVa	TERREO - SALA FISCALIZAÇÃO	02 BATERIAS 45 AH ESTACIONARIAS 24V - AUTONOMIA 3 HORAS - 8 TOMADAS - TE 110-220V TS 110V	RGP 128353	0	1818
GRTb/RS Santo Ângelo	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 18	NO-BREAK	-	00018	41	VERTIV	GXT42000RT230B	S/P	kVa	TERREO - CORREDOR	04 BATERIA 12 VDC - 37 AH	S/P	0	S/N
GRTb/RS Uruguaiana	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 19	NO-BREAK	-	00019	41	LIEBERT	GXT42000RT230B	S/P	kVa	TÉRREO SALA DE				
PSFN Lajeado/RS	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 2	NO-BREAK	-	00002	41	LACERDA	T86HVA-M2	6	kVa	5º ANDAR	NO BREAK (Lacerda Sistemas de Energia) Modelo: TB6KVA - M-2 Potência: 6 kVa Série: A09C35075 Tensão de entrada: 220V (2 fases sem neutro) Tensão de saída: 115V (1 saída de 115 volts) Baterias: 20 (vinte) Baterias pequenas de 12 volts x 7,0ah Marca: Moura Modelo: 12MVA-7 DATA DE TROCA: 27/04/18	0	2018	A09C35075
PSFN Uruguaiana/RS	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 20	NO-BREAK	-	00020	41	C.S ELETRO	CSF 7,5K	7,50	kVa	SALA SERVIDOR	NOBREAK CS ELETRO POTENCIA: 7,5 KVA TENSÃO DE ENTRADA : 220V (F+F/N) TENSÃO DE SAÍDA: 110 V (F+F/N) BATERIAS QUANTIDADE: 16 MODELO: GP12-9S (12V 9Ah) MARCA: GET POWER DATA DE TROCA: 13/06/2012	842038	0	69805

PSFN Bento Gonçalves/RS	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 21	NO-BREAK	-	00021	41	KVA	KN56000B5	6	kVa	TERREO - SALA 107 - CPD	NOBREAK MARCA: KVA MODELO: KN56000B5 POTÊNCIA: 6 KVA TE: 220V (F+F+T / F-N-T) TS: 220 (F+N+T) BANCO DE BATERIAS QUANTIDADE: 12x8 CORRENTE: 7,8 Ah MODELO: GP 12V265Ah MARCA: GEL POWER	1833189	0	0006020E0102100
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 22	NO-BREAK	-	00022	41	LOGMASTER	UPSNBG32115NC	S/P	kVa	SALA TI 104	ENTRADA 220V SAÍDA 120V - ATENDE AOS SERVIDORES DE REDE / 12V 45Ah 16 Baterias estacionárias- Instaladas em 06/21	7950	0	1303009
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 23	NO-BREAK	-	00023	41	HDS SISTEMAS DE ENERGIA	B8NBHDSHID	5	kVA	4º ANDAR - DITEC - SALA 425	#Servidor Ditec #Marca CP #Potência: 25 kVA #21 Baterias 12Vcc 01 Banco de Baterias.	2782140		2C3025036E2109135546
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 24	NO-BREAK	-	00024	41	CS ELETRO	CSF 7.5K	1,5	kVA	7º ANDAR - CGU	#CGU #Entrada 220V, saída 110V			69804
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 25	NO-BREAK	-	00025						9º ANDAR - SERPRO				
SRT/RS Porto Alegre	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 26	NO-BREAK	-	00026	41	SERRANA	PINOT 3200 3 IQ	3,2	kVa		TENSÃO DE ENTRADA: 115/220; F: 60HZ	S/P	0	29082
SRT/RS Porto Alegre	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 27	NO-BREAK	-	00027	41	SERRANA	PINOT 3200 3 IQ	3,2	kVa		TENSÃO DE ENTRADA: 115/220; F: 60HZ	S/P	0	29083
SRT/RS Porto Alegre	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 28	NO-BREAK	-	00028	41	HDS	NB HDS LM S1	1	kVa	Sala da TI	TE: 120/220V 60HZ, TS: 120/220V 60HZ	S/P	0	2R1001003
ARTb/RS Gravataí	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 29	NO-BREAK	-	00029	41	HDL	NB HDL LM S2	1	kVA	TERREO				2R100100311209
GRTb/RS Novo Hamburgo	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 3	NO-BREAK	-	00003	41	SMS	WER VISION PV30C	3	kVA	TERREO - ATENDIMENTO		107501		
GRTb/RS Novo Hamburgo	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 4	NO-BREAK	-	00004	41	NHS	PREMIUM GI3000V	3	kVa	TERREO - ATENDIMENTO		RGP 127257		
GRTb/RS Novo Hamburgo	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 5	NO-BREAK	-	00005	41	NHS	PREMIUM GI3000V	3	kVa	TERREO - ATENDIMENTO		RGP 127240		
GRTb/RS Passo Fundo	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 6	NO-BREAK	-	00006	41	UDS	NBHDSLMS2	1	kVa	2º SEGURO DESEMPREGO		S/P	0	2R10010031210
PSFN Passo Fundo/RS	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 7	NO-BREAK	-	00007	41	MAELLS	POTENCIAL- VAKN56000B5	S/P	kVa	1º ANDAR SERVIDOR	6000B5 220V	S/P	2005	S/N
GRTb/RS Pelotas	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 8	NO-BREAK	-	00008	41	APC-BACK-UPS	APC-BACK-UPS 700	S/P	S/G	2º ANDAR - SALA FRENTE		RGP 131018		
GRTb/RS Pelotas	ELE - ENERGIA ELÉTRICA ININTERRUPTA	NO-BREAK - 9	NO-BREAK	-	00009	41	APC-BACK-UPS	APC-BACK-UPS 700	S/P	S/G	11A 2º ANDAR - SALA FRENTE		S/P		
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-PORTAS/PORTÕES AUTOMÁTICOS	PORTA AUTOMÁTICA/ELÉTRICA - 1	PORTA AUTOMÁTICA/ELÉTRICA	-	00001	62					TERREO - ENTRADA PRINCIPAL				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-PORTAS/PORTÕES AUTOMÁTICOS	PORTA AUTOMÁTICA/ELÉTRICA - 2	PORTA AUTOMÁTICA/ELÉTRICA	-	00002	62					TÉRREO - ENTRADA DE SERVIÇOS				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-PORTAS/PORTÕES AUTOMÁTICOS	PORTA AUTOMÁTICA/ELÉTRICA - 3	PORTA AUTOMÁTICA/ELÉTRICA	-	00003	62					ENTRADA ANAC				
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 1	PORTA CORTA FOGO	-	00001	23	EGK	1599 P-60	S/P		TÉRREO	ALA LESTE	S/P	1998	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 10	PORTA CORTA FOGO	-	00010	23	EGK	1599 P-60	S/P		2º ANDAR	ALA OESTE - 2ª Porta	N/I	2000	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 11	PORTA CORTA FOGO	-	00011	23	EGK	1599 P-60	S/P		3º ANDAR	ALA LESTE - 1ª Porta	N/I	2000	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 12	PORTA CORTA FOGO	-	00012	23	EGK	1599 P-60	S/P		3º ANDAR	ALA LESTE - 2ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 13	PORTA CORTA FOGO	-	00013	23	EGK	1599 P-60	S/P		3º ANDAR	ALA OESTE - 1ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 14	PORTA CORTA FOGO	-	00014	23	EGK	1599 P-60	S/P		3º ANDAR	ALA OESTE - 2ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 15	PORTA CORTA FOGO	-	00015	23	S/M	1599 P-60	S/P		4º ANDAR	ALA LESTE - 1ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 16	PORTA CORTA FOGO	-	00016	23	EGK	1599 P-60	S/P		4º ANDAR	ALA LESTE - 2ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 17	PORTA CORTA FOGO	-	00017	23	EGK	1599 P-60	S/P		4º ANDAR	ALA OESTE - 1ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 18	PORTA CORTA FOGO	-	00018	23	EGK	1599 P-60	S/P		4º ANDAR	ALA OESTE - 2ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 19	PORTA CORTA FOGO	-	00019	23	EGK	1599 P-60	S/P		5º ANDAR	ALA LESTE - 1ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 2	PORTA CORTA FOGO	-	00002	23	EGK	1599 P-60	S/P		TÉRREO	ALA OESTE	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 20	PORTA CORTA FOGO	-	00020	23	EGK	1599 P-60	S/P		5º ANDAR	ALA LESTE - 2ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 21	PORTA CORTA FOGO	-	00021	23	EGK	1599 P-60	S/P		5º ANDAR	ALA OESTE - 1ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 22	PORTA CORTA FOGO	-	00022	23	EGK	1599 P-60	S/P		5º ANDAR	ALA OESTE - 2ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 23	PORTA CORTA FOGO	-	00023	23	EGK	1599 P-60	S/P		6º ANDAR	ALA LESTE - 1ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 24	PORTA CORTA FOGO	-	00024	23	EGK	1599 P-60	S/P		6º ANDAR	ALA LESTE - 2ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 25	PORTA CORTA FOGO	-	00025	23	EGK	1599 P-60	S/P		6º ANDAR	ALA OESTE - 1ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 26	PORTA CORTA FOGO	-	00026	23	EGK	1599 P-60	S/P		6º ANDAR	ALA OESTE - 2ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 27	PORTA CORTA FOGO	-	00027	23	EGK	1599 P-60	S/P		7º ANDAR	ALA LESTE - 1ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 28	PORTA CORTA FOGO	-	00028	23	EGK	1599 P-60	S/P		7º ANDAR	ALA LESTE - 2ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 29	PORTA CORTA FOGO	-	00029	23	EGK	1599 P-60	S/P		7º ANDAR	ALA OESTE - 1ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 3	PORTA CORTA FOGO	-	00003	23	EGK	1599 P-60	S/P		1º ANDAR	ALA LESTE - 1ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 30	PORTA CORTA FOGO	-	00030	23	EGK	1599 P-60	S/P		7º ANDAR	ALA OESTE - 2ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 31	PORTA CORTA FOGO	-	00031	23	EGK	1599 P-60	S/P		8º ANDAR	ALA LESTE - 1ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 32	PORTA CORTA FOGO	-	00032	23					8º ANDAR	ALA LESTE - 2ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 33	PORTA CORTA FOGO	-	00033	23					8º ANDAR	ALA OESTE - 1ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 34	PORTA CORTA FOGO	-	00034	23					8º ANDAR	ALA OESTE - 2ª Porta			

SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 35	PORTA CORTA FOGO	-	00035	23					9º ANDAR	ALA LESTE - 1ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 36	PORTA CORTA FOGO	-	00036	23					9º ANDAR	ALA LESTE - 2ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 37	PORTA CORTA FOGO	-	00037	23					9º ANDAR	ALA OESTE - 1ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 38	PORTA CORTA FOGO	-	00038	23					9º ANDAR	ALA OESTE - 2ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 39	PORTA CORTA FOGO	-	00039	23					10º ANDAR	ALA LESTE - 1ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 4	PORTA CORTA FOGO	-	00004	23	EGK	1599 P-60	S/P		1º ANDAR	ALA LESTE - 2ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 40	PORTA CORTA FOGO	-	00040	23					10º ANDAR	ALA LESTE - 2ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 41	PORTA CORTA FOGO	-	00041	23					10º ANDAR	ALA OESTE - 1ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 42	PORTA CORTA FOGO	-	00042	23					10º ANDAR	ALA OESTE - 2ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 43	PORTA CORTA FOGO	-	00043	23					11º ANDAR	ALA LESTE - 1ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 44	PORTA CORTA FOGO	-	00044	23					11º ANDAR	ALA LESTE - 2ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 45	PORTA CORTA FOGO	-	00045	23					11º ANDAR	ALA OESTE - 1ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 46	PORTA CORTA FOGO	-	00046	23					11º ANDAR	ALA OESTE - 2ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 47	PORTA CORTA FOGO	-	00047	23					12º ANDAR	ALA LESTE - 1ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 48	PORTA CORTA FOGO	-	00048	23					12º ANDAR	ALA LESTE - 2ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 49	PORTA CORTA FOGO	-	00049	23					12º ANDAR	ALA OESTE - 1ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 5	PORTA CORTA FOGO	-	00005	23	EGK	1599 P-60	S/P		1º ANDAR	ALA OESTE - 1ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 50	PORTA CORTA FOGO	-	00050	23					12º ANDAR	ALA OESTE - 2ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 51	PORTA CORTA FOGO	-	00051	23					13º ANDAR	ALA LESTE - 1ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 52	PORTA CORTA FOGO	-	00052	23					13º ANDAR	ALA LESTE - 2ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 53	PORTA CORTA FOGO	-	00053	23					13º ANDAR	ALA OESTE - 1ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 54	PORTA CORTA FOGO	-	00054	23					13º ANDAR	ALA OESTE - 2ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 55	PORTA CORTA FOGO	-	00055	23					14º ANDAR	ALA LESTE - 1ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 56	PORTA CORTA FOGO	-	00056	23					14º ANDAR	ALA LESTE - 2ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 57	PORTA CORTA FOGO	-	00057	23					14º ANDAR	ALA OESTE - 1ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 58	PORTA CORTA FOGO	-	00058	23					14º ANDAR	ALA OESTE - 2ª Porta			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 59	PORTA CORTA FOGO	-	00059	23					15º ANDAR	EXTERNA COBERTURA			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 6	PORTA CORTA FOGO	-	00006	23	EGK	1599 P-60	S/P		1º ANDAR	ALA OESTE - 2ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 60	PORTA CORTA FOGO	-	00060	23					TÉRREO	ÁREA EXTERNA			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 61	PORTA CORTA FOGO	-	00061	23					1º ANDAR	1º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 62	PORTA CORTA FOGO	-	00062	23					2º ANDAR	2º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 63	PORTA CORTA FOGO	-	00063	23					3º ANDAR	3º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 64	PORTA CORTA FOGO	-	00064	23					4º ANDAR	4º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 65	PORTA CORTA FOGO	-	00065	23					5º ANDAR	5º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 66	PORTA CORTA FOGO	-	00066	23					6º ANDAR	6º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 67	PORTA CORTA FOGO	-	00067	23					7º ANDAR	7º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 68	PORTA CORTA FOGO	-	00068	23					8º ANDAR	8º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 69	PORTA CORTA FOGO	-	00069	23					9º ANDAR	9º ANDAR			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 7	PORTA CORTA FOGO	-	00007	23	EGK	1599 P-60	S/P		2º ANDAR	ALA LESTE - 1ª Porta	N/I	0	N/I
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 70	PORTA CORTA FOGO	-	00070	23					10º ANDAR	10º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 71	PORTA CORTA FOGO	-	00071	23					11º ANDAR	11º ANDAR			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 8	PORTA CORTA FOGO	-	00008	23	EGK	1599 P-60	S/P		2º ANDAR	ALA LESTE - 2ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	PORTA CORTA FOGO - 9	PORTA CORTA FOGO	-	00009	23	EGK	1599 P-60	S/P		2º ANDAR	ALA OESTE - 1ª Porta	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-PORTAS/PORTÕES AUTOMÁTICOS	PORTÃO AUTOMÁTICO - 1	PORTÃO AUTOMÁTICO	-	00001	63					ÁREA EXTERNA	DESLOCAMENTO DESLIZANTE HORIZONTAL - ENTRADA DE VEÍCULOS			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-PORTAS/PORTÕES AUTOMÁTICOS	PORTÃO AUTOMÁTICO - 10	PORTÃO AUTOMÁTICO	-	00010	63					1º ANDAR	GRADES - PORTAS HALL DE ENTRADA DO PRÉDIO - Localizados no 1º andar entre as escadaria principal e o hall de entrada.com			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-PORTAS/PORTÕES AUTOMÁTICOS	PORTÃO AUTOMÁTICO - 11	PORTÃO AUTOMÁTICO	-	00011	63					TÉRREO GARAGEM	DESLOCAMENTO BASCULANTE ENTRADA			
SRT/RS Porto Alegre	ELM-PORTAS/PORTÕES AUTOMÁTICOS	PORTÃO AUTOMÁTICO - 11	PORTÃO AUTOMÁTICO	-	00011	63						R. Cap. Montanha 177			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-PORTAS/PORTÕES AUTOMÁTICOS	PORTÃO AUTOMÁTICO - 12	PORTÃO AUTOMÁTICO	-	00012	63					TÉRREO GARAGEM	DESLOCAMENTO BASCULANTE SAÍDA			
SRT/RS Porto Alegre	ELM-PORTAS/PORTÕES AUTOMÁTICOS	PORTÃO AUTOMÁTICO - 12	PORTÃO AUTOMÁTICO	-	00012	63						AV. Sepúlveda s/n			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-PORTAS/PORTÕES AUTOMÁTICOS	PORTÃO AUTOMÁTICO - 2	PORTÃO AUTOMÁTICO	-	00002	63					ÁREA EXTERNA	DESLOCAMENTO DESLIZANTE HORIZONTAL - SAÍDA DE VECULOS			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-PORTAS/PORTÕES AUTOMÁTICOS	PORTÃO AUTOMÁTICO - 5	PORTÃO AUTOMÁTICO	-	00005	63					ÁREA EXTERNA	DESLOCAMENTO DESLIZANTE HORIZONTAL - ENTRADA DE VEÍCULOS			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-PORTAS/PORTÕES AUTOMÁTICOS	PORTÃO AUTOMÁTICO - 6	PORTÃO AUTOMÁTICO	-	00006	63					ÁREA EXTERNA	DESLOCAMENTO DESLIZANTE HORIZONTAL - SAÍDA DE VEÍCULOS			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-PORTAS/PORTÕES AUTOMÁTICOS	PORTÃO AUTOMÁTICO - 8	PORTÃO AUTOMÁTICO	-	00008	63					1º ANDAR	GRADES - PORTAS HALL DE ENTRADA DO PRÉDIO - Localizados no 1º andar entre as escadaria principal e o hall de entrada.com			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-PORTAS/PORTÕES AUTOMÁTICOS	PORTÃO AUTOMÁTICO - 9	PORTÃO AUTOMÁTICO	-	00009	63					1º ANDAR	GRADES - PORTAS HALL DE ENTRADA DO PRÉDIO - Localizados no 1º andar entre as escadaria principal e o hall de entrada.com			
GRTB/RS Novo Hamburgo	ELM - REFRIGERAÇÃO	PURIFICADOR DE ÁGUA - 1	PURIFICADOR DE ÁGUA	-	00001	78									

GRTb/RS Lajeado	ELM - REFRIGERAÇÃO	PURIFICADOR DE ÁGUA - 13	PURIFICADOR DE ÁGUA	-	00013	78	ULFER				TÉRREO- COZINHA		77613		
PSFN Bento Gonçalves/RS	ELM - REFRIGERAÇÃO	PURIFICADOR DE ÁGUA - 14	PURIFICADOR DE ÁGUA	-	00014	78	LORENZETTI	NATURALIS	S/P	S/G	TÉRREO COZINHA- SALA 100				
ARTE/RS Osório	ELM - REFRIGERAÇÃO	PURIFICADOR DE ÁGUA - 15	PURIFICADOR DE ÁGUA	-	00015	78									
PSFN Uruguaiana/RS	ELM - REFRIGERAÇÃO	PURIFICADOR DE ÁGUA - 16	PURIFICADOR DE ÁGUA	-	00016	78					9º ANDAR - COZINHA				
PSFN Lajeado/RS	ELM - REFRIGERAÇÃO	PURIFICADOR DE ÁGUA - 17	PURIFICADOR DE ÁGUA	-	00017	78	EUROPA	DAVINCI	S/P	S/G	5º ANDAR- COZINHA	FILYTO TROCADOR EM 01/2022			
GRTb/RS Caxias do Sul	ELM - REFRIGERAÇÃO	PURIFICADOR DE ÁGUA - 18	PURIFICADOR DE ÁGUA	-	00018	78	LATINA	PURIMAX			1º ANDAR - COPA				
GRTb/RS Novo Hamburgo	ELM - REFRIGERAÇÃO	PURIFICADOR DE ÁGUA - 2	PURIFICADOR DE ÁGUA	-	00002	78									
SRT/RS Porto Alegre	ELM - REFRIGERAÇÃO	PURIFICADOR DE ÁGUA - 10	PURIFICADOR DE ÁGUA	-	00010	78	LIBELL	G.P.:IPX0	S/P	S/G	7º ANDAR- CORREDOR		103374	0	3048706
SRT/RS Porto Alegre	ELM - REFRIGERAÇÃO	PURIFICADOR DE ÁGUA - 11	PURIFICADOR DE ÁGUA	-	00011	78	LIBELL	G.P.:IPX0	S/P	S/G	8º ANDAR- CORREDOR		103398	0	3048645
SRT/RS Porto Alegre	ELM - REFRIGERAÇÃO	PURIFICADOR DE ÁGUA - 12	PURIFICADOR DE ÁGUA	-	00012	78	LIBELL	G.P.:IPX0	S/P	S/G	TODO PRÉDIO		103441	0	3048677
PSFN Passo Fundo/RS	ELM - REFRIGERAÇÃO	PURIFICADOR DE ÁGUA - 3	PURIFICADOR DE ÁGUA	-	00003	78	EUROPA	DAVINCI			2º ANDAR - COZINHA				
SRT/RS Porto Alegre	ELM - REFRIGERAÇÃO	PURIFICADOR DE ÁGUA - 4	PURIFICADOR DE ÁGUA	-	00004	78	LIBELL	G.P.:IPX0	S/P	S/G	1º ANDAR- CORREDOR		104227	0	3048660
SRT/RS Porto Alegre	ELM - REFRIGERAÇÃO	PURIFICADOR DE ÁGUA - 5	PURIFICADOR DE ÁGUA	-	00005	78	LIBELL	G.P.:IPX0	S/P	S/G	3º ANDAR- CORREDOR		103459	0	3048657
SRT/RS Porto Alegre	ELM - REFRIGERAÇÃO	PURIFICADOR DE ÁGUA - 6	PURIFICADOR DE ÁGUA	-	00006	78	LIBELL	G.P.:IPX0	S/P	S/G	5º ANDAR- CORREDOR		103350	0	3048758
SRT/RS Porto Alegre	ELM - REFRIGERAÇÃO	PURIFICADOR DE ÁGUA - 7	PURIFICADOR DE ÁGUA	-	00007	78	LIBELL	G.P.:IPX0	S/P	S/G	5º ANDAR- CORREDOR		103404	0	3048731
SRT/RS Porto Alegre	ELM - REFRIGERAÇÃO	PURIFICADOR DE ÁGUA - 8	PURIFICADOR DE ÁGUA	-	00008	78	LIBELL	G.P.:IPX0	S/P	S/G	6º ANDAR- CORREDOR		103343	0	3048713
SRT/RS Porto Alegre	ELM - REFRIGERAÇÃO	PURIFICADOR DE ÁGUA - 9	PURIFICADOR DE ÁGUA	-	00009	78	LIBELL	G.P.:IPX0	S/P	S/G	7º ANDAR- CORREDOR		104401	0	3048668
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 1	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00001	31					SALA ARQUIVO 114-4- 1º ANDAR	CD16 -SALA ARQUIVO 114-4- 1ºANDAR			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 10	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00010	31					SALA DEPÓSITO LIMPEZA 213- 2ºANDAR	QFE-F SALA DEPÓSITO LIMPEZA 213- 2ºANDAR			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 11	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00011	31					CORREDOR COSENS ADMINISTRAÇÃO- 2ºANDAR	QFE-F CORREDOR COSENS ADMINISTRAÇÃO- 2ºANDAR			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 12	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00012	31					SALA CHEFIA 202- 2ºANDAR	CD01 SALA CHEFIA 202- 2ºANDAR			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 13	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00013	31						CD02			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 14	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00014	31						CD03			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 15	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00015	31						CD04			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 16	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00016	31					CORREDOR SALA COPA 205- 2ºANDAR	CD05 CORREDOR SALA COPA 205- 2ºANDAR			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 17	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00017	31					SALA SCON 204- 2ºANDAR	CD06 SALA SCON 204- 2ºANDAR			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 18	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00018	31						CD07			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 19	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00019	31						CD08			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 2	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00002	31					SALA COSEM5- 1ºANDAR	CD17- SALA COSEM5- 1ºANDAR			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 20	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00020	31					SALA MANUTENÇÃO 217- 2ºANDAR	CD09 SALA MANUTENÇÃO 217- 2ºANDAR			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 21	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00021	31					SALA REFEITÓRIO110- 1ºANDAR	CD10 SALA REFEITÓRIO110- 1ºANDAR			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 22	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00022	31						CD11			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 23	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00023	31						CD12			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 24	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00024	31					SALA ANVISA 115- 1ºANDAR	CD13 - SALA ANVISA 115- 1ºANDAR			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 25	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00025	31						CD14			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 26	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00026	31						CD15			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 27	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00027	31	S/M	S/M	S/P		TÉRREO	QUADRO ELÉTRICO SHAFT (TÉRREO)	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 28	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00028	31	S/M	S/M	S/P		3º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO SALA 329 (DELEGACIA DE JULGAMENTO)	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 29	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00029	31	S/M	S/M	S/P		3º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO SALA 332 (SEFIS)	S/P	0	S/N
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 3	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00003	31					ESTACIONAMENTO	CD18 ESTACIONAMENTO			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 30	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00030	31	S/M	S/M	S/P		3º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO SALA 329 (DELEGACIA DE JULGAMENTO)	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 31	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00031	31	S/M		S/P		4º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO SHAFT (4º ANDAR)	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 32	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00032	31	S/M	S/M	S/P		4º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO SALA 430 (AUDITORIA INTERNA)	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 33	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00033	31	S/M	S/M	S/P		4º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO SALA 432 (SCORT)	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 34	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00034	31	S/M	S/M	S/P		4º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO SALA 425 (DITEC)	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 35	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00035	31	S/M	S/M	S/P		5º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO SHAFT (5º ANDAR)	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 36	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00036	31	S/M	S/M	S/P		5º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO SALA 530 (FISCALIZAÇÃO)	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 37	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00037	31	S/M	S/M	S/P		5º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO SALA 525 (LOGÍSTICA)	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 38	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00038	31	S/M	S/M	S/P		1º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO SHAFT (1º ANDAR)	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 39	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00039	31	S/M	S/M	S/P		5º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO SALA 510 (REUNIÃO)	N/I	0	N/I
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 4	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00004	31					CORREDOR FRENTE SALA 106- 1ºANDAR	CD19 CORREDOR FRENTE SALA 106- 1ºANDAR			

SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 40	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00040	31	S/M	S/M	S/P	6º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO SHAFT (6º ANDAR) CD1-8	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 41	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00041	31	S/M	S/M	S/P	6º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO (PGFN) SALA 604 CD 6C	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 42	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00042	31	S/M	S/M	S/P	6º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO (PGFN) SALA 604 CD 6B	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 43	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00043	31	S/M	S/M	S/P	6º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO (PGFN) SALA 624 DIV. TRIBUTOS QFE 094-01	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 44	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00044	31	S/M	S/M	S/P	7º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO SHAFT (7º ANDAR) CD1-9	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 45	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00045	31	S/M	S/M	S/P	7º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO MANUTENÇÃO CDE14	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 46	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00046	31	S/M	S/M	S/P	7º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO SALA 733 CD 7A	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 47	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00047	31	S/M	S/M	S/P	7º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO SALA 727 CD 7B	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 48	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00048	31	S/M	S/M	S/P	8º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO SHAFT (8º ANDAR)	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 49	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00049	31	S/M	S/M	S/P	1º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO (CAC) RECEITA QFE 7E8-01	S/P	0	S/N
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 5	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00005	31				SALA TI 104- 1º ANDAR	QFE-A SALA TI 104- 1º ANDAR			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 50	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00050	31	S/M	S/M	S/P	8º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO (DIV) ATIVOS E PENSIONISTAS SALA 834 CD 08B	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 51	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00051	31	S/M	S/M	S/P	8º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO SALA 831 CD 8B1	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 52	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00052	31	S/M	S/M	S/P	9º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO SHAFT (9º ANDAR) CD1-11	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 53	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00053	31	S/M	S/M	S/P	9º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO (PGFN) SALA 940 CD 9A-01	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 54	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00054	31	S/M	S/M	S/P	9º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO (PGFN)SALA 903 CDE13	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 55	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00055	31	S/M	S/M	S/P	9º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO (PGFN) SALA 906 CD 9A-01	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 56	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00056	31	S/M	S/M	S/P	9º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO (PGFN)SALA 933 CD 09A-03	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 57	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00057	31	S/M	S/M	S/P	10º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO SHAFT (10º ANDAR) CD1-12	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 58	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00058	31	S/M	S/M	S/P	10º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO PROCURADORIA CDE10	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 59	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00059	31	S/M	S/M	S/P	10º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO (SPU) ALA B CDE11	N/I	0	N/I
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 6	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00006	31				SALA SECON 204- 2º ANDAR	QFE-A1 SALA SECON 204- 2º ANDAR			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 60	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00060	31	S/M	S/M	S/P	SOBRELOJA	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO SOBRELOJA (CAC) QFE S1B-01	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 61	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00061	31	S/M	S/M	S/P	10º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO (SPU) ALA A CDE12	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 62	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00062	31	S/M	S/M	S/P	10º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO (SRRF10) ALA A QFE-10A-01	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 63	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00063	31	S/M	S/M	S/P	11º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO SHAFT (11º ANDAR) CD1-13	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 64	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00064	31	S/M	S/M	S/P	11º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO (ESAF) CDE3	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 65	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00065	31	S/M	S/M	S/P	11º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO (ESAF) CD 11B	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 66	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00066	31	S/M	S/M	S/P	12º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO SHAFT (12º ANDAR) CD1-14	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 67	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00067	31	S/M	S/M	S/P	12º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO COZINHA CDC	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 68	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00068	31	S/M	S/M	S/P	12º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO QGFE-12C-01	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 69	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00069	31	S/M	S/M	S/P	12º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO QFE-12C-01	N/I	0	N/I
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 7	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00007	31				CORREDOR SALA CAS 101- 1º ANDAR	QFE-B CORREDOR SALA CAS 101- 1º ANDAR			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 70	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00070	31	S/M	S/M	S/P	12º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO (ESAF) CDE1-1	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 71	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00071	31	S/M	S/M	S/P	SOBRELOJA	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO SOBRELOJA (CAC) QFC S1B-01	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 72	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00072	31	S/M	S/M	S/P	12º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO (ESAF) CDE1-2	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 73	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00073	31	S/M	S/M	S/P	12º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO (ESPEI) ALA B SALA 7 QFE-12B-01	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 74	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00074	31	S/M	S/M	S/P	12º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO (ESPEI) SALA 6 CD 6A	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 75	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00075	31	S/M	S/M	S/P	13º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO SHAFT (13º ANDAR) CD1-15	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 76	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00076	31	S/M	S/M	S/P	14º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO SHAFT (14º ANDAR) CD1-16	N/I	0	N/I
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 77	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00077	31	S/M	S/M	S/P	SOBRELOJA	QUADRO ELÉTRICO SHAFT SOBRELOJA CD1-3	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 78	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00078	31	S/M	S/M	S/P	2º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO ESTABILIZADO SALA 241 (SETEC) QFE 02B-01	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 79	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00079	31	S/M	S/M	S/P	2º ANDAR	QUADRO ELÉTRICO SHAFT (2º ANDAR) CD1-4	S/P	0	S/N
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 8	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00008	31				CORREDOR SALA 118- 1º ANDAR	QFE-C - CORREDOR SALA 118- 1º ANDAR			

SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 80	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00080	31	S/M	S/M	S/P	3º ANDAR	QUADRO ELETRICO SHAFT (3º ANDAR) CD1-5	S/P	0	S/N
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 81	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00081	31				TODOS ANDARES	Quadro de Iluminação e Tomadas (Uso Comum) - TÉRREO			
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 82	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00082	31					Quadro de Iluminação e Tomadas (Uso Comum) - 1º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 83	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00083	31					Quadro de Iluminação e Tomadas (Uso Comum) - 2º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 84	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00084	31					Quadro de Iluminação e Tomadas (Uso Comum) - 3º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 85	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00085	31					Quadro de Iluminação e Tomadas (Uso Comum) - 4º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 86	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00086	31					Quadro de Iluminação e Tomadas (Uso Comum) - 5º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 87	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00087	31					Quadro de Iluminação e Tomadas (Uso Comum) - 6º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 88	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00088	31					Quadro de Iluminação e Tomadas (Uso Comum) - 7º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 89	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00089	31					Quadro de Iluminação e Tomadas (Uso Comum) - 8º ANDAR			
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 9	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00009	31				CORREDOR SALA 117- 1º ANDAR	QFE-D CORREDOR SALA 117- 1º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 90	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00090	31					Quadro de Iluminação e Tomadas (Uso Comum) - 9º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 91	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00091	31					Quadro de Iluminação e Tomadas (Uso Comum) - 10º ANDAR			
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS - 92	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS	-	00092	31					Quadro de Iluminação e Tomadas (Uso Comum) - 11º ANDAR			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 1	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	1	2				CD - C2				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 10	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	10	2				13º ANDAR	QFCE1 - FANCOIL 01			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 11	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	11	2				13º ANDAR	FANCOIL CAV 02			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 12	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	12	2				13º ANDAR	QFCE3 - FANCOIL 03			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 13	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	13	2				13º ANDAR	QFCE4 - FANCOIL 04			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 14	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	14	2				14º ANDAR	QFCE5 - FANCOIL 05			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 15	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	15	2				13º ANDAR	QFCE6 - FANCOIL 06			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 16	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	16	2				13º ANDAR	QFCE7 - FANCOIL 07			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 17	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	17	2				13º ANDAR	QFCE8 - FANCOIL 08			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 18	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	18	2				13º ANDAR	QFCE9 - FANCOIL 09			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 19	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	19	2				12º ANDAR	CDE4 - FANCOIL AUDITÓRIO			
SEMS - Ministério da Saúde	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 2	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	2	2				CD - AC				
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 20	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	20	2				12º ANDAR	COZINHA - 12º ANDAR			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 21	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	21	2				14º ANDAR	CENTRAL TELEFONICA - 14º ANDAR			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 22	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	22	2				15º ANDAR	ELEVADORES SOCIAIS/SERVICIO - 15º ANDAR			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 23	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	23	2				15º ANDAR	ELEVADOR PRIVATIVO - 15º ANDAR			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 24	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	24	2				13º ANDAR - OFICINA	QGF - GERAL			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 25	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	25	2				13º ANDAR	QFP PARCIAL - 13º ANDAR			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 26	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	26	2				13º ANDAR	QF PARCIAL C FAN COIL - 13º ANDAR			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM- REFRIGERAÇÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 27	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	27	2				12º ANDAR - RESTAURANTE	CÁMARA FRIAS - 12º ANDAR			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 28	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	28	2				15º ANDAR	BOMBA AUX. DE COMBATE A INCENDIO			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 29	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	29	2				13º ANDAR - CAG	QFCEP-BOMBAS			
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 3	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	3	2				PRÉDIO (HALL DE ENTRADA)	QUADRO COMANDO INCENDIO			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 30	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	30	2				13º ANDAR - CAG	QFCP-TORRE DE ARREFECIMENTO			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 31	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	31	2				13º ANDAR - CAG	QFCP-CALEFATORES			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 32	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	32	2	HITACHI			13º ANDAR - CAG	QFCP-INVERSOR CENTRIFUGA 01			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 33	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	33	2	HITACHI			13º ANDAR - CAG	QFCP-INVERSOR CENTRIFUGA 02			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - SUBESTAÇÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 34	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	34	2				SUBESTAÇÃO DE BT	ALIMENTAÇÃO DOS PORTÕES DE ENTRADA PRINCIPAL E			
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 35	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	35	2				SUBSOLO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO QUADRO ELÉTRICO -			
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 36	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	36	2	S/M	S/M	S/P	PC	TÉRREO	QFAC - Quadro de distribuição de circuitos de ar condicionado - TERREO		
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 37	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	37	2	S/M	S/M	S/P	PC	1º ANDAR	QFAC - Quadro de distribuição de circuitos de ar condicionado - 1º		
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 38	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	38	2	S/M	S/M	S/P	PC	2º ANDAR	QFAC - Quadro de distribuição de circuitos de ar condicionado - 2º		
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 39	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	39	2	S/M	N/I	S/P	PC	3º ANDAR	QFAC - Quadro de distribuição de circuitos de ar condicionado - 3º		
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 4	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	4	2				PRÉDIO	ESTABILIZADOR			
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 40	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	40	2	S/M	N/I	S/P	PC	4º ANDAR	QFAC - Quadro de distribuição de circuitos de ar condicionado - 4º		
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 41	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO	-	41	2	S/M	N/I	S/P	PC	5º ANDAR	QFAC - Quadro de distribuição de circuitos de ar condicionado - 5º ANDAR		
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 42	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	42	2	S/M	N/I	S/P	PC	6º ANDAR	QFAC - Quadro de distribuição de circuitos de ar condicionado - 6º		
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 43	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	43	2	S/M	N/I	S/P	PC	7º ANDAR	QFAC - Quadro de distribuição de circuitos de ar condicionado - 7º		
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 44	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	44	2	S/M	N/I	S/P	PC	8º ANDAR	QFAC - Quadro de distribuição de circuitos de ar condicionado - 8º		
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 45	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	45	2	S/M	N/I	S/P	PC	9º ANDAR	QFAC - Quadro de distribuição de circuitos de ar condicionado - 9º		
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 46	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	46	2	S/M	N/I	S/P	PC	10º ANDAR	QFAC - Quadro de distribuição de circuitos de ar condicionado - 10º		
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 47	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	47	2	S/M	N/I	S/P	PC	11º ANDAR	QFAC - Quadro de distribuição de circuitos de ar condicionado - 11º		
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 5	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	5	2				SALA TI	NOBREAK			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 6	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	6	2				13º ANDAR	QF1 FORÇA PARCIAL A - 13º ANDAR			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - SUBESTAÇÃO	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 7	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	7	2				SUBESTAÇÃO BT	ALIMENTAÇÃO AR CONDICIONADO			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - ÁGUA POTÁVEL	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 8	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	8	2				TÉRREO	QUADRO DE COMANDO E PROTEÇÃO - ÁGUA POTÁVEL-TÉRREO			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM - AR CONDICIONADO INDIVIDUAL	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E PROTEÇÃO - 9	QUADRO DE FORÇA, COMANDO E	-	9	2				14º ANDAR	CONTROLE DOS SPLU'S TELEFONIA - 14º ANDAR			
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO GERAL DE BAIXA TENSÃO (QGBT) - 1	QUADRO GERAL DE BAIXA TENSÃO (QGBT)	-	00001	30				SUBESTAÇÃO	QGBT ILUMINAÇÃO E TOMADAS / COMPRESSORES CENTRIFUGOS /			
SRT/RS Porto Alegre	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO GERAL DE BAIXA TENSÃO (QGBT) - 2	QUADRO GERAL DE BAIXA TENSÃO (QGBT)	-	00002	30								
SEMS - Ministério da Saúde	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	QUADRO GERAL DE BAIXA TENSÃO (QGBT) - 3	QUADRO GERAL DE BAIXA TENSÃO (QGBT)	-	00003	30								
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	REDE DE SPRINKLER - 1	REDE DE SPRINKLER	-	00001	43					TÉRREO			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	REDE DE SPRINKLER - 10	REDE DE SPRINKLER	-	00010	43					8º Andar			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	REDE DE SPRINKLER - 11	REDE DE SPRINKLER	-	00011	43					9º Andar			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	REDE DE SPRINKLER - 12	REDE DE SPRINKLER	-	00012	43					10º Andar			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	REDE DE SPRINKLER - 13	REDE DE SPRINKLER	-	00013	43					11º Andar			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	REDE DE SPRINKLER - 14	REDE DE SPRINKLER	-	00014	43					12º Andar			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	REDE DE SPRINKLER - 15	REDE DE SPRINKLER	-	00015	43					13º Andar			

SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	REDE DE SPRINKLER - 16	REDE DE SPRINKLER	-	00016	43							14º Andar				
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	REDE DE SPRINKLER - 2	REDE DE SPRINKLER	-	00002	43							Sobreloja				
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	REDE DE SPRINKLER - 3	REDE DE SPRINKLER	-	00003	43							1º Andar				
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	REDE DE SPRINKLER - 4	REDE DE SPRINKLER	-	00004	43							2º Andar				
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	REDE DE SPRINKLER - 5	REDE DE SPRINKLER	-	00005	43							3º Andar				
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	REDE DE SPRINKLER - 6	REDE DE SPRINKLER	-	00006	43							4º Andar				
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	REDE DE SPRINKLER - 7	REDE DE SPRINKLER	-	00007	43							5º Andar				
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	REDE DE SPRINKLER - 8	REDE DE SPRINKLER	-	00008	43							6º Andar				
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	REDE DE SPRINKLER - 9	REDE DE SPRINKLER	-	00009	43							7º Andar				
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	REDE FRIGORÍGENA - 1	REDE FRIGORÍGENA	-	00001	57	HITACHI						1º ANDAR			Sistema 01 - CAC	
SEMS - Ministério da Saúde	AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	REDE FRIGORÍGENA - 10	REDE FRIGORÍGENA	-	00010	57										REDE 02	
SEMS - Ministério da Saúde	AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	REDE FRIGORÍGENA - 11	REDE FRIGORÍGENA	-	00011	57										REDE 03	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	REDE FRIGORÍGENA - 2	REDE FRIGORÍGENA	-	00002	57	HITACHI						1º ANDAR			Sistema 02 - CAC	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	REDE FRIGORÍGENA - 3	REDE FRIGORÍGENA	-	00003	57	HITACHI						SOBRELOJA			Sistema 03 - CAC	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	REDE FRIGORÍGENA - 4	REDE FRIGORÍGENA	-	00004	57	HITACHI						SOBRELOJA			Sistema 04 - CAC	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	REDE FRIGORÍGENA - 5	REDE FRIGORÍGENA	-	00005	57	HITACHI						SOBRELOJA			Sistema 05 - CAC	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	REDE FRIGORÍGENA - 6	REDE FRIGORÍGENA	-	00006	57	HITACHI						SOBRELOJA			Sistema 06 - Auditório	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	REDE FRIGORÍGENA - 7	REDE FRIGORÍGENA	-	00007	57	HITACHI						SOBRELOJA			Sistema 07 - Auditório	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	REDE FRIGORÍGENA - 8	REDE FRIGORÍGENA	-	00008	57	HITACHI						SOBRELOJA			Sistema 08 - Auditório	
SEMS - Ministério da Saúde	AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	REDE FRIGORÍGENA - 9	REDE FRIGORÍGENA	-	00009	57										REDE 01	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO - 1	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO	-	00001	52							13º ANDAR			REDE DE CONDENSAÇÃO CHILLER 01	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO - 10	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO	-	00010	52							13º ANDAR			REDE DE ÁGUA GELADA FC 07	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO - 11	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO	-	00011	52							13º ANDAR			REDE DE ÁGUA GELADA FC 08	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO - 12	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO	-	00012	52							13º ANDAR			REDE DE ÁGUA GELADA FC 09	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO - 2	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO	-	00002	52							13º ANDAR			REDE DE CONDENSAÇÃO CHILLER 02	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO - 3	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO	-	00003	52							13º ANDAR			REDE DE ÁGUA GELADA PRINCIPAL	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO - 4	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO	-	00004	52							13º ANDAR			REDE DE ÁGUA GELADA FC 01	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO - 5	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO	-	00005	52							13º ANDAR			REDE DE ÁGUA GELADA FC 02	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO - 6	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO	-	00006	52							13º ANDAR			REDE DE ÁGUA GELADA FC 03	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO - 7	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO	-	00007	52							13º ANDAR			REDE DE ÁGUA GELADA FC 04	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO - 8	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO	-	00008	52							14º ANDAR			REDE DE ÁGUA GELADA FC 05	
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO - 9	REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO	-	00009	52							13º ANDAR			REDE DE ÁGUA GELADA FC 06	
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - ÁGUA POTÁVEL	RESERVATÓRIO - 1	RESERVATÓRIO	-	00001	3	S/M	S/M	140	m³	TÉRREO	Reservatório Inferior em alvenaria; Comprimento 12,20 metro, largura	S/P	0	S/N		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	RESERVATÓRIO - 10	RESERVATÓRIO	-	00010	3			32,92	m³	12º ANDAR	SUPERIOR EM ALVENARIA - SCI	S/P	0	S/N		
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - ÁGUA POTÁVEL	RESERVATÓRIO - 11	RESERVATÓRIO	-	00011	3						RESERVATÓRIO SUPERIOR					
SEMS - Ministério da Saúde	MEC-EQUIPAMENTOS MECÂNICOS	RESERVATÓRIO - 12	RESERVATÓRIO	-	00012	3						RESERVATÓRIO DE INCÊNDIO METÁLICO					
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - ÁGUA POTÁVEL	RESERVATÓRIO - 2	RESERVATÓRIO	-	00002	3	ALVENARIA	S/M	S/P		TÉRREO	Reservatório inferior em alvenaria; Comprimento 12,20 metro, largura 5	S/P	0	S/N		
SEMS - Ministério da Saúde	MEC-EQUIPAMENTOS MECÂNICOS	RESERVATÓRIO - 3	RESERVATÓRIO	-	00003	3						RESERVATÓRIO DE INCÊNDIO METÁLICO					
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - ÁGUA POTÁVEL	RESERVATÓRIO - 3	RESERVATÓRIO	-	00003	3	S/M	S/M	60	m³	15º ANDAR	RESERVATÓRIO SUPERIOR DE INCÊNDIO 01 - 60,00 m³ - Reservatório	S/P	0	S/N		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - ÁGUA POTÁVEL	RESERVATÓRIO - 4	RESERVATÓRIO	-	00004	3	S/M	S/M	60	m³	15º ANDAR	RESERVATÓRIO SUPERIOR DE INCÊNDIO 01 - 60,00 m³ - Reservatório	S/P	0	S/N		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - ÁGUA POTÁVEL	RESERVATÓRIO - 5	RESERVATÓRIO	-	00005	3	S/M	S/M	60	m³	15º ANDAR	RESERVATÓRIO SUPERIOR DE INCÊNDIO 01 - 60,00 m³ - Reservatório	S/P	0	S/N		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - ÁGUA POTÁVEL	RESERVATÓRIO - 6	RESERVATÓRIO	-	00006	3	ALVENARIA	S/M	60	m³	15º ANDAR	RESERVATÓRIO SUPERIOR - 60,00 m³ - Reservatório superior em	S/P	0	S/N		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	RESERVATÓRIO - 7	RESERVATÓRIO	-	00007	3			S/P	L	SUBSOLO	INFERIOR EM ALVENARIA - CISTERNA 01	S/P	0	S/N		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	RESERVATÓRIO - 8	RESERVATÓRIO	-	00008	3			S/P	L	SUBSOLO	INFERIOR EM ALVENARIA - CISTERNA 02	S/P	0	S/N		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	RESERVATÓRIO - 9	RESERVATÓRIO	-	00009	3			32,92	m²	12º ANDAR	SUPERIOR EM ALVENARIA - CONSUMO	S/P	0	S/N		
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 1	SANITÁRIO	-	00001	17					Térreo	Feminino 02					
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 10	SANITÁRIO	-	00010	17					1º ANDAR						
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 100	SANITÁRIO	-	00100	17	IDEAL STANDARD				2º ANDAR						
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 101	SANITÁRIO	-	00101	17	IDEAL STANDARD				2º ANDAR	Corredor Masculino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 102	SANITÁRIO	-	00102	17	IDEAL STANDARD	N/I	S/P	PC	2º ANDAR	Corredor Feminino	N/I	0	N/I		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 103	SANITÁRIO	-	00103	17	IDEAL STANDARD	N/I	S/P	PC	2º ANDAR	Corredor	N/I	0	N/I		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 104	SANITÁRIO	-	00104	17					3º ANDAR	Atendimento Masculino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 105	SANITÁRIO	-	00105	17					3º ANDAR	Atendimento Feminino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 106	SANITÁRIO	-	00106	17					3º ANDAR	Corredor Masculino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 107	SANITÁRIO	-	00107	17					3º ANDAR	Corredor Feminino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 108	SANITÁRIO	-	00108	17					3º ANDAR	Corredor					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 109	SANITÁRIO	-	00109	17					4º ANDAR	Atendimento Masculino					
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 11	SANITÁRIO	-	00011	17					1º ANDAR	Gabinete					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 110	SANITÁRIO	-	00110	17					4º ANDAR	Atendimento Feminino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 111	SANITÁRIO	-	00111	17					4º ANDAR	Corredor Masculino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 112	SANITÁRIO	-	00112	17					4º ANDAR	Corredor Feminino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 113	SANITÁRIO	-	00113	17					4º ANDAR	Corredor					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 114	SANITÁRIO	-	00114	17					5º ANDAR	Atendimento Masculino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 115	SANITÁRIO	-	00115	17					5º ANDAR	Atendimento Feminino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 116	SANITÁRIO	-	00116	17					5º ANDAR	Corredor Masculino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 117	SANITÁRIO	-	00117	17					5º ANDAR	Corredor Feminino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 118	SANITÁRIO	-	00118	17					5º ANDAR	Corredor					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 119	SANITÁRIO	-	00119	17					6º ANDAR	Atendimento Masculino					
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 12	SANITÁRIO	-	00012	17					1º ANDAR	Vestário Vigias Masculino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 120	SANITÁRIO	-	00120	17					6º ANDAR	Atendimento Feminino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 121	SANITÁRIO	-	00121	17					6º ANDAR	Corredor Masculino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 122	SANITÁRIO	-	00122	17					6º ANDAR	Corredor Feminino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 123	SANITÁRIO	-	00123	17					6º ANDAR	Corredor					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 124	SANITÁRIO	-	00124	17					7º ANDAR	Atendimento Masculino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 125	SANITÁRIO	-	00125	17					7º ANDAR	Atendimento Feminino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 126	SANITÁRIO	-	00126	17					7º ANDAR	Corredor Masculino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 127	SANITÁRIO	-	00127	17					7º ANDAR	Corredor Feminino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 128	SANITÁRIO	-	00128	17					7º ANDAR	Corredor					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 129	SANITÁRIO	-	00129	17					8º ANDAR	Atendimento Masculino					
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 13	SANITÁRIO	-	00013	17					1º ANDAR	Vestário Vigias Feminino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 130	SANITÁRIO	-	00130	17					8º ANDAR	Atendimento Feminino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 131	SANITÁRIO	-	00131	17					8º ANDAR	Corredor Masculino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 132	SANITÁRIO	-	00132	17					8º ANDAR	Corredor Feminino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 133	SANITÁRIO	-	00133	17					8º ANDAR	Corredor					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 134	SANITÁRIO	-	00134	17					9º ANDAR	Atendimento Masculino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 135	SANITÁRIO	-	00135	17					9º ANDAR	Atendimento Feminino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 136	SANITÁRIO	-	00136	17					9º ANDAR	Corredor Masculino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 137	SANITÁRIO	-	00137	17					9º ANDAR	Corredor Feminino					
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 138	SANITÁRIO	-	00138	17					9º ANDAR	Corredor					

SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 139	SANITÁRIO	-	00139	17				10º ANDAR	Corredor Masculino		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 14	SANITÁRIO	-	00014	17				SOBRELOJA	PCD		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 140	SANITÁRIO	-	00140	17				10º ANDAR	Corredor Feminino		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 15	SANITÁRIO	-	00015	17				SOBRELOJA	Público Triagem Masculino		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 16	SANITÁRIO	-	00016	17				SOBRELOJA	Público Triagem Feminino		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 17	SANITÁRIO	-	00017	17				SOBRELOJA	Público Área Atendimento - Masculino		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 18	SANITÁRIO	-	00018	17				SOBRELOJA	Público Área Atendimento - Feminino		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 19	SANITÁRIO	-	00019	17				SOBRELOJA	Perícia Médica - Masculino		
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 2	SANITÁRIO	-	00002	17				Terreo			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 20	SANITÁRIO	-	00020	17				SOBRELOJA	Perícia Médica - Feminino		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 21	SANITÁRIO	-	00021	17				SOBRELOJA	Gabinete		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 22	SANITÁRIO	-	00022	17				SOBRELOJA	Sala de Reunião - Masculino		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 23	SANITÁRIO	-	00023	17				SOBRELOJA	Sala de Reunião - Feminino		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 24	SANITÁRIO	-	00024	17				2º ANDAR	Masculino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 25	SANITÁRIO	-	00025	17				2º ANDAR	Ala Oeste		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 26	SANITÁRIO	-	00026	17				2º ANDAR	Masculino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 27	SANITÁRIO	-	00027	17				2º ANDAR	Feminino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 28	SANITÁRIO	-	00028	17				2º ANDAR	Feminino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 29	SANITÁRIO	-	00029	17				2º ANDAR	Gabinete		
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 3	SANITÁRIO	-	00003	17				2º Andar			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 30	SANITÁRIO	-	00030	17				3º ANDAR	Masculino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 31	SANITÁRIO	-	00031	17				3º ANDAR	Masculino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 32	SANITÁRIO	-	00032	17				3º ANDAR	Feminino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 33	SANITÁRIO	-	00033	17				3º ANDAR	Feminino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 34	SANITÁRIO	-	00034	17				3º ANDAR	Gabinete		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 35	SANITÁRIO	-	00035	17				3º ANDAR	Ala Oeste		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 36	SANITÁRIO	-	00036	17				4º ANDAR	Masculino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 37	SANITÁRIO	-	00037	17				4º ANDAR	Masculino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 38	SANITÁRIO	-	00038	17				4º ANDAR	Feminino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 39	SANITÁRIO	-	00039	17				4º ANDAR	Feminino 02		
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 4	SANITÁRIO	-	00004	17				2º Andar			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 40	SANITÁRIO	-	00040	17				4º ANDAR	Gabinete		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 41	SANITÁRIO	-	00041	17				4º ANDAR	Ala Oeste		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 42	SANITÁRIO	-	00042	17				5º ANDAR	Masculino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 43	SANITÁRIO	-	00043	17				5º ANDAR	Masculino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 44	SANITÁRIO	-	00044	17				5º ANDAR	Feminino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 45	SANITÁRIO	-	00045	17				5º ANDAR	Feminino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 46	SANITÁRIO	-	00046	17				5º ANDAR	Gabinete		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 47	SANITÁRIO	-	00047	17				5º ANDAR	Ala Oeste		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 48	SANITÁRIO	-	00048	17				6º ANDAR	Masculino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 49	SANITÁRIO	-	00049	17				6º ANDAR	Masculino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 5	SANITÁRIO	-	00005	17				Terreo	Motoristas		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 50	SANITÁRIO	-	00050	17				6º ANDAR	Feminino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 51	SANITÁRIO	-	00051	17				6º ANDAR	Feminino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 52	SANITÁRIO	-	00052	17				6º ANDAR	Gabinete		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 53	SANITÁRIO	-	00053	17				6º ANDAR	Ala Oeste		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 54	SANITÁRIO	-	00054	17				7º ANDAR	Masculino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 55	SANITÁRIO	-	00055	17				7º ANDAR	Masculino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 56	SANITÁRIO	-	00056	17				7º ANDAR	Feminino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 57	SANITÁRIO	-	00057	17				7º ANDAR	Feminino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 58	SANITÁRIO	-	00058	17				7º ANDAR	Gabinete		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 59	SANITÁRIO	-	00059	17				7º ANDAR	Ala Oeste		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 6	SANITÁRIO	-	00006	17				Terreo	Portaria		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 60	SANITÁRIO	-	00060	17				8º ANDAR	Masculino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 61	SANITÁRIO	-	00061	17				8º ANDAR	Masculino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 62	SANITÁRIO	-	00062	17				8º ANDAR	Feminino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 63	SANITÁRIO	-	00063	17				8º ANDAR	Feminino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 64	SANITÁRIO	-	00064	17				8º ANDAR	Gabinete		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 65	SANITÁRIO	-	00065	17				9º ANDAR	Masculino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 66	SANITÁRIO	-	00066	17				9º ANDAR	Masculino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 67	SANITÁRIO	-	00067	17				9º ANDAR	Masculino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 68	SANITÁRIO	-	00068	17				9º ANDAR	Feminino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 69	SANITÁRIO	-	00069	17				9º ANDAR	Feminino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 7	SANITÁRIO	-	00007	17				1º ANDAR	Masculino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 70	SANITÁRIO	-	00070	17				9º ANDAR	Gabinete		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 71	SANITÁRIO	-	00071	17				10º ANDAR	Masculino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 72	SANITÁRIO	-	00072	17				10º ANDAR	Masculino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 73	SANITÁRIO	-	00073	17				10º ANDAR	Feminino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 74	SANITÁRIO	-	00074	17				10º ANDAR	Feminino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 75	SANITÁRIO	-	00075	17				10º ANDAR	Gabinete		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 76	SANITÁRIO	-	00076	17				10º ANDAR	Ala Oeste		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 77	SANITÁRIO	-	00077	17				11º ANDAR	Masculino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 78	SANITÁRIO	-	00078	17				11º ANDAR	Masculino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 79	SANITÁRIO	-	00079	17				11º ANDAR	Feminino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 8	SANITÁRIO	-	00008	17				1º ANDAR	Masculino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 80	SANITÁRIO	-	00080	17				11º ANDAR	Feminino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 81	SANITÁRIO	-	00081	17				11º ANDAR	Gabinete		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 82	SANITÁRIO	-	00082	17				11º ANDAR	Ala Oeste		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 83	SANITÁRIO	-	00083	17				12º ANDAR	Masculino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 84	SANITÁRIO	-	00084	17				12º ANDAR	Masculino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 85	SANITÁRIO	-	00085	17				12º ANDAR	Feminino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 86	SANITÁRIO	-	00086	17				12º ANDAR	Feminino 02		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 87	SANITÁRIO	-	00087	17				12º ANDAR	Gabinete		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 88	SANITÁRIO	-	00088	17				13º ANDAR	Masculino Contratadas		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 89	SANITÁRIO	-	00089	17				13º ANDAR	Feminino Contratadas		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 9	SANITÁRIO	-	00009	17				1º ANDAR	Feminino 01		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 90	SANITÁRIO	-	00090	17				13º ANDAR	CTG		
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 91	SANITÁRIO	-	00091	17				14º ANDAR	Corredor		
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 92	SANITÁRIO	-	00092	17	IDEAL STANDARD			TÉRREO	Masculino 01		

SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 93	SANITÁRIO	-	00093	17	IDEAL STANDARD						TÉRREO	Masculino 02			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 94	SANITÁRIO	-	00094	17	IDEAL STANDARD						1º ANDAR	Atendimento Masculino			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 95	SANITÁRIO	-	00095	17	IDEAL STANDARD						1º ANDAR	Atendimento Feminino			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 96	SANITÁRIO	-	00096	17	IDEAL STANDARD						1º ANDAR	Corredor Masculino			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 97	SANITÁRIO	-	00097	17	IDEAL STANDARD						1º ANDAR	Corredor Feminino			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 98	SANITÁRIO	-	00098	17	IDEAL STANDARD						1º ANDAR	Corredor			
SRT/RS Porto Alegre	CIV - HIDROSSANITÁRIO	SANITÁRIO - 99	SANITÁRIO	-	00099	17	IDEAL STANDARD						2º ANDAR	Atendimento Masculino			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO - SELF	SELF CONTAINED - 1	SELF CONTAINED	-	00001	60	CARRIER	40B2A16446TS	15	TR			2º ANDAR - SETEC	#SETEC			3305B16451
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO - SELF	SELF CONTAINED - 2	SELF CONTAINED	-	00002	60	CEBEC	DNRA-500	12,5	TR			7º ANDAR - CGU	#CGU			MRH40760TF
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO - SELF	SELF CONTAINED - 3	SELF CONTAINED	-	00003	60	HITACHI	RPP00714AV26	7,5	TR			11º ANDAR - ANAC	#ANAC	839039	2004	RPP0412
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	SINALIZAÇÃO HORIZONTAL - 1	SINALIZAÇÃO HORIZONTAL	-	00001	12							PÁTIO EXTERNO	DELIMITAÇÃO DE VAGAS			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	SINALIZAÇÃO HORIZONTAL - 2	SINALIZAÇÃO HORIZONTAL	-	00002	12							PÁTIO EXTERNO	Faixas de SEGURANÇA			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	SINALIZAÇÃO HORIZONTAL - 3	SINALIZAÇÃO HORIZONTAL	-	00003	12							PÁTIO EXTERNO	MEIO FIO DE CALÇADAS			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	SINALIZAÇÃO HORIZONTAL - 4	SINALIZAÇÃO HORIZONTAL	-	00004	12							PÁTIO EXTERNO	PÁTIO EXTERNO TERREO			
SRA/RS Edifício SEDE	CIV - EDIFICAÇÕES	SINALIZAÇÃO HORIZONTAL - 5	SINALIZAÇÃO HORIZONTAL	-	00005	12							PÁTIO EXTERNO	VAGAS ESTACIONAMENTO			
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	SISTEMA DE AUTOMAÇÃO - 1	SISTEMA DE AUTOMAÇÃO	-	00001	68							13º ANDAR SALA ADM MANUTENÇÃO	SISTEMA DE AUTOMAÇÃO / Automação do Ar Condicionado CentralSala de Administração da Manutenção			
SRA/RS Edifício SEDE	ELT- AUDIOVISUAL	SISTEMA DE PROJEÇÃO - 1	SISTEMA DE PROJEÇÃO	-	00001	66							AUDITÓRIO				
SRA/RS Edifício SEDE	NOVO-ELE-ELETRODOMÉSTICOS	SISTEMA DE SOM - 1	SISTEMA DE SOM	-	00001	67	ONEAL						12º ANDAR - TRADUÇÃO	127/220V	73033-2		
SRA/RS Edifício SEDE	NOVO-ELE-ELETRODOMÉSTICOS	SISTEMA DE SOM - 2	SISTEMA DE SOM	-	00002	67	WATTSOM	MX056II					12º ANDAR - TRADUÇÃO	127/220V			
SRA/RS Edifício SEDE	ELT - ELETRÔNICO	TELEFONIA - DISTRIBUIÇÃO - 1	TELEFONIA - DISTRIBUIÇÃO	-	00001	73							TUDO PRÉDIO	1) Jumpers entre a saída da Central PABX e DG de distribuição Sala de			
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - EDIFICAÇÕES	TELHADO E COBERTURA - 1	TELHADO E COBERTURA	-	00001	13							FRENTE	Telhado (1745 m²) - Estrutura Madeira (1618 m²) - Calhas (271 m)			
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - EDIFICAÇÕES	TELHADO E COBERTURA - 2	TELHADO E COBERTURA	-	00002	13							LATERAL	Telhado (1745 m²) - Estrutura Madeira (1618 m²) - Calhas (271 m)			
SEMS - Ministério da Saúde	CIV - EDIFICAÇÕES	TELHADO E COBERTURA - 3	TELHADO E COBERTURA	-	00003	13							LATERAL	Telhado (1745 m²) - Estrutura Madeira (1618 m²) - Calhas (271 m)			
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	CIV - EDIFICAÇÕES	TELHADO E COBERTURA - 4	TELHADO E COBERTURA	-	00004	13							PRÉDIO ADMINISTRATIVO				
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	CIV - EDIFICAÇÕES	TELHADO E COBERTURA - 5	TELHADO E COBERTURA	-	00005	13							DEPÓSITO FUNDOS				
SRA/RS POA Depósito Av. Ipiranga	CIV - EDIFICAÇÕES	TELHADO E COBERTURA - 6	TELHADO E COBERTURA	-	00006	13							DEPÓSITO AO LADO PRÉDIO				
PRFN POA Depósito Av. Polônia	CIV - EDIFICAÇÕES	TELHADO E COBERTURA - 7	TELHADO E COBERTURA	-	00007	13							TELHADO				1980
PRFN POA Depósito Av. Polônia	CIV - EDIFICAÇÕES	TELHADO E COBERTURA - 8	TELHADO E COBERTURA	-	00008	13							TELHADO				1980
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	TORRE DE RESFRIAMENTO - 1	TORRE DE RESFRIAMENTO	-	00001	53	ANNEMOS	MD/12MA/#	400	TR			TERRAÇO - LAMINA DOS	6 Motores WEG 3 CV ~3F 380V modelo: 1325 Rolamento do motor: 01-	S/P	2002	1320
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	TORRE DE RESFRIAMENTO - 2	TORRE DE RESFRIAMENTO	-	00002	53	ANNEMOS	MD/12MA/#	400	TR			TERRAÇO - LAMINA DOS	6 Motores WEG 3 CV ~3F 380V modelo: 1325 Rolamento do motor: 01-	S/P	2002	1321
SRA/RS Edifício SEDE	ELM-AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG	TORRE DE RESFRIAMENTO - 3	TORRE DE RESFRIAMENTO	-	00003	53	ANNEMOS	MD/12MA/#	400	TR			TERRAÇO - LAMINA DOS	6 Motores WEG 3 CV ~3F 380V modelo: 1325 Rolamento do motor: 01-	S/P	2002	1323
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	TRANSFORMADOR A ÓLEO - 1	TRANSFORMADOR A ÓLEO	-	00001	39	TRAFO	S/M	500	kVa			SUBESTAÇÃO	QGBT DA FORÇA (Nº 01 TR)	S/P	2002	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	TRANSFORMADOR A ÓLEO - 2	TRANSFORMADOR A ÓLEO	-	00002	39	TRAFO	S/M	500	kVa			SUBESTAÇÃO	QGBT DA FORÇA (Nº 02 TR)	S/P	2002	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	TRANSFORMADOR A ÓLEO - 3	TRANSFORMADOR A ÓLEO	-	00003	39	TRAFO	S/M	500	kVa			SUBESTAÇÃO	QGBT COMPRESSORES CENTRIFUGOS (Nº 01 TR) Fase: 3 Frequência: 60Hz Impedância: 4,75% 75°C Amperagem: 13800# Voltagem: 220V Líquido Isolante: tipo A Massa: 1270Kg Peso Líquido: 260 litros	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	TRANSFORMADOR A ÓLEO - 4	TRANSFORMADOR A ÓLEO	-	00004	39	TRAFO	S/M	500	kVa			SUBESTAÇÃO	QGBT COMPRESSORES CENTRIFUGOS (Nº 02 TR) Fase: 3 Frequência: 60Hz Impedância: 4,75% 75°C Amperagem: 13800# Voltagem: 220V Líquido Isolante: tipo A Massa: 1270Kg Peso Líquido: 260 litros	S/P	2002	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	TRANSFORMADOR A ÓLEO - 5	TRANSFORMADOR A ÓLEO	-	00005	39	TRAFO	S/M	500	kVa			SUBESTAÇÃO	QGBT COMPRESSORES CENTRIFUGOS (Nº 03 TR) Fase: 3 Frequência: 60Hz Impedância: 4,75% 75°C Amperagem: 13800# Voltagem: 220V Líquido Isolante: tipo A Massa: 1270Kg Peso Líquido: 260 litros	S/P	2002	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	TRANSFORMADOR A ÓLEO - 6	TRANSFORMADOR A ÓLEO	-	00006	39	TRAFO	S/M	500	kVa			SUBESTAÇÃO	QGBT LUZ, TOMADAS E ENERGIA ESTABILIZADA (Nº 01 TR) Fase: 3 Frequência: 60Hz Impedância: 4,75% 75°C Amperagem: 13800# Voltagem: 220V Líquido Isolante: tipo A Massa: 1270Kg Peso Líquido: 260 litros	S/P	2002	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE-SUBESTAÇÃO	TRANSFORMADOR A ÓLEO - 7	TRANSFORMADOR A ÓLEO	-	00007	39	TRAFO	S/M	500	kVa			SUBESTAÇÃO	QGBT LUZ, TOMADAS E ENERGIA ESTABILIZADA (Nº 02 TR) TAD009A001 500KVA Fabricação 2002 Tipo: TUC500/15/1,2 Fase: 3 Frequência: 60Hz Impedância: 4,75% 75°C Amperagem: 13800A Voltagem: 220V Líquido Isolante: tipo A Massa: 1270Kg Peso Líquido: 260 litros	0	2002	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 1	TRANSFORMADOR A SECO	-	00001	32	TRAFO	ATTA	1500	kVa			SUBESTAÇÃO BT	AUTO TRANSFORMADORES 220/440 V - CENTRIFUGA Z = 2 ± 2,6 % LIGAÇÃO = ESTRELA TRIANGULO	S/P	0	760429009

SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 2	TRANSFORMADOR A SECO	-	00002	32	TRAFO	ATTA	1500	kVA	SUBESTAÇÃO BT	AUTO TRANSFORMADORES 220/440 V - FORÇA Z = 2,26 % LIGACÃO = ESTRELA TRIANGULO	S/P	0	760429011
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 3	TRANSFORMADOR A SECO	-	00003	32	TRAFO	ATTA	1500	kVA	SUBESTAÇÃO BT	AUTO TRANSFORMADORES 220/440 V - ILUMINAÇÃO E TOMADAS Z = 2,26 % LIGACÃO = ESTRELA TRIANGULO	S/P	0	760429010
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 10	TRANSFORMADOR A SECO	-	00010	32	KING	TK6A	60	kVA	5º ANDAR	TP: 440V; TS: 220V/127 CP: 78,82A CS: 157,48A Classe isolamento: 600REG	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 11	TRANSFORMADOR A SECO	-	00011	32	KING	TK6A	60	kVA	6º ANDAR	TP: 440V; TS: 220V/127 CP: 78,82A CS: 157,48A Classe isolamento: 600REG	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 12	TRANSFORMADOR A SECO	-	00012	32	KING	TK6A	60	kVA	7º ANDAR	TP: 440V; TS: 220V/127 CP: 78,82A CS: 157,48A Classe isolamento: 600REG	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 13	TRANSFORMADOR A SECO	-	00013	32	KING	TK6A	60	kVA	8º ANDAR	TP: 440V; TS: 220V/127 CP: 78,82A CS: 157,48A Classe isolamento: 600REG	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 14	TRANSFORMADOR A SECO	-	00014	32	KING	TK6A	60	kVA	9º ANDAR	TP: 440V; TS: 220V/127 CP: 78,82A CS: 157,48A Classe isolamento: 600REG	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 15	TRANSFORMADOR A SECO	-	00015	32	TRANSTEC	TK6A	60	kVA	10º ANDAR	TP: 440V; TS: 220V/127 CP: 78,82A CS: 157,48A Classe isolamento: 600REG	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 16	TRANSFORMADOR A SECO	-	00016	32	KING	TK6A	60	kVA	11º ANDAR	TP: 440V; TS: 220V/127 CP: 78,82A CS: 157,48A Classe isolamento: 600REG	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 17	TRANSFORMADOR A SECO	-	00017	32	INDESP	TK6A	60	kVA	12º ANDAR	TP: 440V; TS: 220V/127 CP: 81,47A CS: 162,72A Classe isolamento: 600REG	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 18	TRANSFORMADOR A SECO	-	00018	32	KING	TK6A	60	kVA	13º ANDAR	TP: 440V; TS: 220V/127 CP: 78,82A CS: 157,48A Classe isolamento: 600REG	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 19	TRANSFORMADOR A SECO	-	00019	32	KING	TK6A	60	kVA	14º ANDAR	TP: 440V; TS: 220V/127 CP: 78,82A CS: 157,48A Classe isolamento: 600REG	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 4	TRANSFORMADOR A SECO	-	00004	32	KING	TK6A	60	kVA	TÉRREO	TP: 440V; TS: 220V/127 CP: 78,82A CS: 157,48A Classe isolamento: 600REG	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 5	TRANSFORMADOR A SECO	-	00005	32	KING	TK6A	60	kVA	1º ANDAR	TP: 440V; TS: 220V/127 CP: 78,82A CS: 157,48A Classe isolamento: 600REG	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 6	TRANSFORMADOR A SECO	-	00006	32	KING	TK6A	60	kVA	SOBRELOJA	TP: 440V; TS: 220V/127 CP: 78,82A CS: 157,48A Classe isolamento: 600REG	S/P	0	S/N

SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 7	TRANSFORMADOR A SECO	-	00007	32	KING	TK6A	60	kVA	2º ANDAR	TP: 440V; TS: 220V/127 CP: 78,82A CS; 157,48A Classe isolamento: 600REG	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 8	TRANSFORMADOR A SECO	-	00008	32	PUS	TK6A	60	kVA	3º ANDAR	TP: 440V; TS: 220V/127 CP: 85A CS; 170 A Classe isolamento: 600REG	S/P	0	S/N
SRA/RS Edifício SEDE	ELE - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO	TRANSFORMADOR A SECO - 9	TRANSFORMADOR A SECO	-	00009	32	KING	TK6A	60	kVA	4º ANDAR	TP: 440V; TS: 220V/127 CP: 78,82A CS; 157,48A Classe isolamento: 600REG	S/P	0	S/N
SEMS - Ministério da Saúde	AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	UNIDADE TRATAMENTO DE AR EXTERNO DO TIPO AHU - 1	UNIDADE TRATAMENTO DE AR EXTERNO DO TIPO AHU	-	00001						UNIDADE CLIMATIZADORA PARA TRATAMENTO DE AR EXTERNO DO TIPO AHU PARA EXPANSÃO DIRETA. CAPACIDADE 12TR. VAZÃO DE INSUFILAMENTO 4205 M³/H. VAZÃO DE AR EXTERNO: 4205 M³/H. PERDA DE CARGA DISPONÍVEL 35MMCA.	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			
SEMS - Ministério da Saúde	AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF	UNIDADE TRATAMENTO DE AR EXTERNO DO TIPO AHU - 2	UNIDADE TRATAMENTO DE AR EXTERNO DO TIPO AHU	-	00002						UNIDADE CLIMATIZADORA PARA TRATAMENTO DE AR EXTERNO DO TIPO AHU PARA EXPANSÃO DIRETA. CAPACIDADE 4,5TR. VAZÃO DE INSUFILAMENTO 1500 M³/H. VAZÃO DE AR EXTERNO: 1500 M³/H. PERDA DE CARGA DISPONÍVEL 20MMCA.	SISTEMA NOVO A SER INSTALADO EM OBRA EM ANDAMENTO			

APÊNDICE E - INSTRUÇÕES TÉCNICAS DE MANUTENÇÃO

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO												
SISTEMA: CIVIL, ELETROMECAÂNICO												
SUBGRUPO: ÁGUA POTÁVEL, AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM001		
EQUIPAMENTO: MOTOBOMBA								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		12		
TAREFAS												
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO		PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
			DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Medir tensão elétrica, registrar e comparar com registros anteriores	R-S		X		X		X			X	
2		R-T		X		X		X			X	
3		S-T		X		X		X			X	
4	Medir corrente elétrica, registrar e comparar com registros anteriores	R		X		X		X			X	
5		S		X		X		X			X	
6		T		X		X		X			X	
7	Medir pressão funcionamento, registrar e comparar com registros anteriores	Sucção		X		X		X			X	
8		Descarga		X		X		X			X	
9	Verificar fixação nas bases, ruídos, vibrações e alinhamento.			X		X		X			X	
10	Inspeccionar mancais, rolamentos, rotor, eixo, luvas, anéis de desgastes, retentor, acoplamento e gaxeta e trocar, se necessário.					X		X			X	
11	Efetuar limpeza externa					X		X			X	
12	Verificar isolamento das tubulações de água gelada e abrir OS corretiva para correções					X		X			X	
13	Manobrar registros de serviço e válvulas, do princípio ao fim, e retornar à posição original					X		X			X	
14	Eliminar vazamentos nos registros e válvulas					X		X			X	
15	Verificar e ajustar gaxetas ou selo mecânico					X		X			X	
16	Verificar o funcionamento do dreno					X		X			X	
17	Inspeccionar terminais, conexões e fiação dos motores elétricos e efetuar reaperto dos conectores elétricos.					X		X			X	
18	Verificar se existe superaquecimento de cabos ou conectores. Eliminar ou substituir conexões defeituosas.					X		X			X	
19	Verificar aquecimento do motor					X		X			X	
20	Verificar o funcionamento dos dispositivos de proteção e acionamento.					X		X			X	
21	Verificar o estado das juntas de expansão					X		X			X	
22	Supervisionar ponto de operação da bomba.					X		X			X	
23	Fazer um rodízio de funcionamento com as bombas.					X		X			X	
24	Verificar alinhamento do conjunto motor/bomba							X			X	
25	Verificar válvula de retenção.							X			X	
26	Efetuar a limpeza dos filtros "Y"										X	
27	Verificar e eliminar através de lixamento e pintura, eventuais focos de oxidação										X	
28	Avaliar e se necessário substituir gaxetas, selo, rolamentos.										X	
29	Executar retoques ou pintura geral, conforme situação do equipamento.										X	
30	Aferir manômetros										X	
31	Medir e registrar a resistência de isolamento do motor elétrico										X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA												
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO			TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
			DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Ar Condicionado				X		X		X			X	
Mecânico de Ar Condicionado						X		X			X	
Técnico em Eletrotécnica											X	
OBSERVAÇÕES												

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: CIVL											
SUBGRUPO: ÁGUA POTÁVEL								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM003	
EQUIPAMENTO: RESERVATÓRIO								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		13	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar e registrar diariamente o consumo de água e o estado dos hidrômetros (Entrada e de Consumo das Torres);	X	X		X				X		
2	Verificar e controlar o nível de água dos reservatórios (inferior e superior) para detectar possíveis vazamentos;	X	X		X				X		
3	Inspecionar e revisar as tubulações, conexões e registros de entrada de água;	X	X		X				X		
4	inspecionar e revisar as torneiras-bóia;	X	X		X				X		
5	Verificar e inspecionar o funcionamento das bóias superiores e inferiores;		X		X				X		
6	Inspecionar e reparar o medidor de nível, torneira de bóia, extravasor, sistema automático de funcionamento das bombas, registros de válvulas de pé e de retenção;		X		X				X		
7	Inspecionar a ventilação do ambiente e as aberturas de acesso;		X		X				X		
11	Verificar se há vazamentos e infiltrações de água através das paredes do reservatório, corrigindo-os se necessário.				X				X		
8	Inspecionar as tubulações imersas na água;								X		
10	Verificar se a reserva técnica de incêndio está sendo mantida, corrigindo-a se necessário;								X		
13	Limpar e desobstruir o sistema de drenagem, utilizando equipamento apropriado.								X		
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Bombeiro Hidráulico ou Oficial de Manutenção		X	X		X				X		
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: CIVIL											
SUBGRUPO: EDIFICAÇÕES							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM004		
EQUIPAMENTO: GUARDA CORPO / ESCADAS METÁLICAS							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		18		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar estado de conservação e alinhamento, efetuar reparos necessários						X		X	X	
2	Verificar desgastes dos parafusos e buchas de fixação, substituir, caso necessário.						X		X	X	
3	Eliminar pontos de oxidação (para guarda corpo galvanizado após remover a oxidação com uma lixa fina, limpar e usar spray de galvanização a frio)								X	X	
4	Verificar a integridade das soldas e efetuar os reparos necessários.									X	
5	Revitalizar a pintura.									X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Pedreiro							X		X		
Oficial de Manutenção Predial										X	
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: CIVIL											
SUBGRUPO: EDIFICAÇÕES								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM005	
EQUIPAMENTO: INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS DE DRENAGEM								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		1	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Inspeção visual das bocas de lobo. Inspeção na páteo externo.		X						X		
2	Inspeção visual das caixas coletoras.		X						X		
3	Limpeza e desobstrução das bocas de lobo								X		
4	Limpeza e desobstrução das caixas coletoras								X		
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Líder de Manutenção Predial			X								
Bombeiro Hidráulico			X								
Oficial de Manutenção Predial									X		
OBSERVAÇÕES											
Prevendo os períodos de chuva seria importante programar as manutenções semestrais em abril e outubro.											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO												
SISTEMA: CIVIL												
SUBGRUPO: DRENAGEM; EQUIPAMENTOS MECÂNICOS									CÓDIGO DA ROTINA:		ITM006	
EQUIPAMENTO: MOTO BOMBA E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS									QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		11	
TAREFAS												
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO		PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
			DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar e operar as bombas de recalque de água e de drenagem			X		X						
2	Inspeccionar os cabos de alimentação do quadro geral das bombas;			X		X						
3	Inspeccionar as passagens internas das aberturas de ventilação dos motores;			X		X						
4	Verificar as condições gerais de segurança no funcionamento das bombas;			X		X						
5	Verificar vibrações e ruídos anormais. Corrigir quando identificado.			X		X						
6	Inspeccionar as válvulas de retenção;					X						
7	Verificar o aquecimento das bombas;					X						
8	Examinar o retentor e acoplamento;					X						
9	Lubrificar os rolamentos, mancais e outros;					X						
10	Inspeccionar gaxetas, retentores e acoplamento, manômetros e ventilação do ambiente;					X						
11	Verificar o funcionamento do comando automático;					X						
12	Efetuar eventuais trocas de peças ou equipamentos, quando sua recuperação se tornar impossível.					X						
13	Medir Tensão Elétrica (em carga), registrar e comparar com registros anteriores	R-S				X						
14		R-T				X						
15		S-T				X						
16	Medir Corrente elétrica (em carga), registrar e comparar com registros anteriores	R				X						
17		S				X						
18		T				X						
19	Inspeccionar a tubulação e as conexões hidráulicas;					X						
20	Verificar e corrigir, se necessário, se o local das bombas está limpa e facilmente acessível;					X						
21	Verificar o alinhamento do eixo das bombas;					X						
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA												
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO			TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
			DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Bombeiro Hidráulico				X		X						
Eletricista				X		X						
OBSERVAÇÕES												
O Bombeiro hidráulico deve atuar somente nas motobombas com instalações hidráulicas												

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: CIVIL											
SUBGRUPO: EDIFICAÇÕES							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM007		
EQUIPAMENTO: CERCAMENTO (ALAMBRADO, GRADES, MURO)							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		2		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	CERCAS: Inspecionar os mourões de concreto e escoras e efetuar os reparos necessários.						X		X	X	
2	CERCAS: Verificar o estado do arame farpado e/ou liso e efetuar os reparos necessários.						X		X	X	
3	CERCAS: Verificar os esticadores da cerca e efetuar os reparos necessários.						X		X	X	
4	CERCAS: Verificar o estado da tela de arame galvanizado e efetuar os reparos necessários.						X		X	X	
5	CERCAS: Verificar necessidade de capina na base das cercas e poda de árvores. Informar fiscalização para solicitar os serviços para o contrato de limpeza.						X		X	X	
6	ALAMBRADOS: Verificar o estado de conservação dos alambrados e efetuar os reparos necessários.						X		X	X	
7	ALAMBRADOS: Verificar o estado da tela de arame galvanizado e efetuar os reparos necessários.						X		X	X	
8	ALAMBRADOS: Verificar necessidade de capina na base ao longo do alambrado. Informar fiscalização para solicitar os serviços para o contrato de limpeza.						X		X	X	
9	MUROS: Verificar necessidade de capina na base dos muros e poda de árvores. Informar fiscalização para solicitar os serviços para o contrato de limpeza.						X		X	X	
11	MUROS: Verificar o estado de conservação da alvenaria, efetuar os reparos, caso necessário.								X	X	
12	MUROS: Verificar o estado de conservação do revestimento, efetuar os reparos, caso necessário.								X	X	
13	MUROS: Verificar o estado de conservação da pintura, efetuar os reparos, caso necessário.								X	X	
14	MUROS: Verificar o estado de conservação dos arames/concertina, efetuar os reparos, caso necessário.								X	X	
15	CERCAS: Eliminar pontos de corrosão com lixamento e pintura.								X	X	
16	CERCAS: Verificar a necessidade de pintura dos mourões e efetuar os reparos necessários.								X	X	
10	ALAMBRADOS: Verificar a necessidade de pintura, efetuar os reparos necessários, e eliminar pontos de corrosão.									X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Pedreiro							X		X	X	
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: CIVIL											
SUBGRUPO: EDIFICAÇÕES							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM008		
EQUIPAMENTO: ESQUADRIAS, VIDROS E PERSIANAS							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		12		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Inspecionar esquadrias, vidros e persianas em todas as fachadas. Entrar em todas as salas e identificar não conformidades								X		
2	Inspecionar, manter, consertar e regular as esquadrias, vidros e persianas;								X		
3	Colocar massa de calafetar, silicone e borrachas de vedação nas esquadrias;								X		
4	Consertar, alinhar, lubrificar, abrir, regular e/ou substituir as portas, janelas, dobradiças, trancas, fechaduras, molas de porta, etc.;								X		
5	Registrar problemas identificados em mapa das esquadrias da fachada do prédio								X		
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Engenheiro Civil									X		
Oficial de Manutenção Predial									X		
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: CIVIL											
SUBGRUPO: HIDROSANITÁRIO							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM010		
EQUIPAMENTO: FACHADA							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		12		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Realizar inspeção visual externa para identificação de danos em vidros, deslocamento de janelas e pedras e outras patologias aparentes visualmente. Abrir OS corretiva para resolução de porblemas e registrar problema identificado em mapa das esquadrias da fachada do prédio			X					X		
2	Utilizar balancim. Realizar teste de percursão em pedras para verificação se as mesmas estão soltas. Proceder na fixação das pedras de acordo com procedimento de manutenção.								X		
3	Inspecionar e manter o estado de conservação das fachadas, reparando os elementos danificados;								X		
4	Inspecionar, manter, limpar e fixar as pedras e perfis de alumínio das fachadas, reparando os elementos danificados;								X		
5	Registrar problema identificado em mapa da fachada de pedras								X		
6	Registrar problema identificado em mapa das esquadrias da fachada do prédio								X		
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Líder de Manutenção				X					X		
Engenheiro Civil									X		
Oficial de Manutenção Predial 1									X		
Oficial de Manutenção Predial 2									X		
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: CIVIL											
SUBGRUPO: EDIFICAÇÕES								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM011	
EQUIPAMENTO: JUNTA DE DILATAÇÃO								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		2	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Inspecionar as juntas de dilatação do piso das edificações e abrir OS corretiva para correção de problemas.								X	X	X
2	Inspecionar as juntas de dilatação da estrutura e abrir OS corretiva para correção de problemas.								X	X	X
3	Medir e avaliar se houve deslocamento na junta de dilatação (Escolher 3 pontos fixos e acompanhar o comportamento)									X	X
4	Realizar laudo de avaliação da junta de dilatação com empresa especializada - ALA LESTE										X
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Oficial de Manutenção Predial									X		
Engenheiro Civil										X	
OBSERVAÇÕES											
A rotina nº 04 deve ser contratada externo e deve ter acompanhamento do Engenheiro Civil.											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: CIVIL											
SUBGRUPO: EDIFICAÇÕES								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM012	
EQUIPAMENTO: SINALIZAÇÃO HORIZONTAL								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		1	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Revitalização da pintura das posições das faixas de segurança (verificar com a administração do prédio). Para a execução das pintura utilizar tinta acrílica a base de solvente para sinalização horizontal (NBR 11862) e microesferas de vidro para a sinalização horizontal tipo drop-on.									X	
2	Revitalização da pintura das setas indicativas de direção e correção, se necessário (verificar com a administração do prédio). Para a execução das pintura utilizar tinta acrílica a base de solvente para sinalização horizontal (NBR 11862) e microesferas de vidro para a sinalização horizontal tipo drop-on.									X	
3	Revitalização da pintura das indicações de vagas para portadores de deficiência e idosos e correção, (verificar com a administração do prédio). Para a execução das pintura utilizar tinta acrílica a base de solvente para sinalização horizontal (NBR 11862) e microesferas de vidro para a sinalização horizontal tipo drop-on.									X	
4	Revitalização da pintura dos meio-fios									X	
5	Revitalização da pintura das delimitações de vagas. Para a execução das pintura utilizar tinta acrílica a base de solvente para sinalização horizontal (NBR 11862) e microesferas de vidro para a sinalização horizontal tipo drop-on.									X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Pedreiro										X	
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: CIVIL											
SUBGRUPO: EDIFICAÇÕES							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM013		
EQUIPAMENTO: TELHADO E COBERTURA							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		8		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Efetuar a limpeza das calhas e condutores de água pluviais.			X	X		X				
2	Inspecionar telhas quebradas, cumeeiras, rufos, contra rufos, parafusos e demais acessórios e abrir OS corretiva para resolução de problemas.				X		X				
3	Inspecionar a integridade e a fixação das telhas, calhas e rufos.						X				
4	Verificar o estado das impermeabilizações e efetuar os reparos necessários.						X				
5	Inspecionar a estrutura do telhado.						X				
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Pedreiro				X	X		X				
Líder Manutenção Predial				X	X		X				
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: CIVIL											
SUBGRUPO: HIDROSANITÁRIO								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM014	
EQUIPAMENTO: COPA/COZINHA								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		8	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Inspecionar e revisar o sistema de tubulações, ralos, caixas de gordura e decantação, caixas de inspeção e drenos, incluindo limpar e desobstruir;				X				X		
3	Realizar inspeção visual e verificar as condições gerais das instalações, recolocando peças soltas das bancadas e pias.				X				X		
4	Verificar a existência de vazamentos nas pias, realizar reparos ou substituir peças se necessário.				X				X		
5	Verificar escoamento de água das pias e realizar desentupimento se necessário.				X				X		
6	Verificar condições dos sifões e dos flexíveis, e realizar reparos ou substituições se necessário.				X				X		
7	Verificar e ajustar registros, torneiras e realizar troca se necessário.				X				X		
	Realizar remoção de material em caixa de gordura								X		
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Bombeiro Hidráulico					X				X		
OBSERVAÇÕES											
SRA/RS - EDIFÍCIO SEDE-ME - HIDROSSANITÁRIO (6); SRT/RS - EDIFÍCIO SEDE - HIDROSSANITÁRIO (4);											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: CIVIL											
SUBGRUPO: HIDROSANITÁRIO								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM015	
EQUIPAMENTO: INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		5	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	ESGOTO SANITÁRIOS: Inspeccionar os vazamentos;				X				X	X	
2	ESGOTO PLUVIAL: inspecionar os vazamentos;				X				X	X	
3	TUBULAÇÕES DE RECALQUE: inspecionar os vazamentos;				X				X	X	
4	RALOS: inspecionar o funcionamento;				X				X	X	
5	ESGOTO PLUVIAL: inspecionar as uniões dos tubos e conexões;				X				X	X	
6	TUBULAÇÕES DE RECALQUE: inspecionar as uniões dos tubos e conexões;				X				X	X	
7	ESGOTO SANITÁRIOS: inspecionar as uniões dos tubos e conexões.				X				X	X	
8	CAIXAS COLETORAS INTERNAS: substituir ou consertar os elementos danificados.								X	X	
9	CAIXAS COLETORAS INTERNAS: inspecionar o funcionamento;								X	X	
10	CAIXAS DE INSPEÇÃO INTERNA: inspecionar o funcionamento;								X	X	
11	ESGOTO PLUVIAL: reparar trechos e fixações;								X	X	
12	TUBULAÇÕES DE RECALQUE: reparar trechos e fixações;								X	X	
13	Inspeccionar e revisar registros e válvulas, consertando possíveis vazamentos.								X	X	
14	CAIXAS COLETORAS INTERNAS: executar serviços de limpeza e desobstrução;									X	
15	CAIXAS DE INSPEÇÃO INTERNAS: executar serviços de limpeza e desobstrução;									X	
16	ESGOTO SANITÁRIOS: executar serviços de limpeza e desobstrução;									X	
17	RALOS: executar serviços de limpeza e desobstrução;									X	
18	TUBULAÇÕES DE RECALQUE: executar serviços de limpeza e desobstrução;									X	
19	ESGOTO PLUVIAL: executar serviços de limpeza e desobstrução;									X	
20	ESGOTO PLUVIAL: inspecionar a corrosão;									X	
21	ESGOTO SANITÁRIOS: Inspeccionar a corrosão;									X	
22	TUBULAÇÕES DE RECALQUE: inspecionar a corrosão;									X	
23	RALOS: substituir ou consertar os elementos danificados.									X	
24	CAIXAS DE INSPEÇÃO INTERNA: substituir ou consertar os elementos danificados.									X	
25	Inspeccionar, reparar e regular as válvulas reguladoras de pressão.									X	
26	ESGOTO PLUVIAL: pintar as tubulações nas cores convencionais.									X	
27	TUBULAÇÕES DE RECALQUE: pintar as tubulações nas cores convencionais.									X	
28	ESGOTO SANITÁRIO: pintar as tubulações nas cores convencionais.									X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Bombeiro Hidráulico					X				X	X	
Oficial de Manutenção Predial									X	X	
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO												
SISTEMA: CIVIL												
SUBGRUPO: HIDROSANITÁRIO								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM016		
EQUIPAMENTO: INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS (INTERIOR)								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		11		
TAREFAS												
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS										
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA	
1	ESGOTO SANITÁRIOS: Inspeccionar os vazamentos;								X			
2	ESGOTO PLUVIAL: inspecionar os vazamentos;								X			
3	TUBULAÇÕES DE RECALQUE: inspecionar os vazamentos;								X			
4	RALOS: inspecionar o funcionamento;								X			
5	ESGOTO PLUVIAL: inspecionar as uniões dos tubos e conexões;								X			
6	TUBULAÇÕES DE RECALQUE: inspecionar as uniões dos tubos e conexões;								X			
7	ESGOTO SANITÁRIOS: inspecionar as uniões dos tubos e conexões.								X			
8	CAIXAS COLETORAS INTERNAS: substituir ou consertar os elementos danificados.								X			
9	CAIXAS COLETORAS INTERNAS: inspecionar o funcionamento;								X			
10	CAIXAS DE INSPEÇÃO INTERNA: inspecionar o funcionamento;								X			
11	ESGOTO PLUVIAL: reparar trechos e fixações;								X			
12	TUBULAÇÕES DE RECALQUE: reparar trechos e fixações;								X			
13	Inspeccionar e revisar registros e válvulas, consertando possíveis vazamentos.								X			
14	CAIXAS COLETORAS INTERNAS: executar serviços de limpeza e desobstrução;								X			
15	CAIXAS DE INSPEÇÃO INTERNAS: executar serviços de limpeza e desobstrução;								X			
16	ESGOTO SANITÁRIOS: executar serviços de limpeza e desobstrução;								X			
17	RALOS: executar serviços de limpeza e desobstrução;								X			
18	TUBULAÇÕES DE RECALQUE: executar serviços de limpeza e desobstrução;								X			
19	ESGOTO PLUVIAL: executar serviços de limpeza e desobstrução;								X			
20	ESGOTO PLUVIAL: inspecionar a corrosão;								X			
21	ESGOTO SANITÁRIOS: Inspeccionar a corrosão;								X			
22	TUBULAÇÕES DE RECALQUE: inspecionar a corrosão;								X			
23	RALOS: substituir ou consertar os elementos danificados.								X			
24	CAIXAS DE INSPEÇÃO INTERNA: substituir ou consertar os elementos danificados.								X			
25	Inspeccionar, reparar e regular as válvulas reguladoras de pressão.								X			
26	ESGOTO PLUVIAL: pintar as tubulações nas cores convencionais.								X			
27	TUBULAÇÕES DE RECALQUE: pintar as tubulações nas cores convencionais.								X			
28	ESGOTO SANITÁRIO: pintar as tubulações nas cores convencionais.								X			
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA												
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE										
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA	
Oficial de Manutenção Predial									X			
OBSERVAÇÕES												

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO														
SISTEMA: CIVIL														
SUBGRUPO: HIDROSANITÁRIO								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM017				
EQUIPAMENTO: SANITÁRIOS								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		140				
TAREFAS														
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS												
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA			
1	Verificar funcionamento das válvulas de descarga das bacias sanitárias.				X									
2	Verificar existência de vazamentos nos rejuntas das bacias, lavatórios e mictórios.				X									
3	Verificar escoamento de água dos lavatórios e bacias sanitárias.				X									
4	Verificar sifão e tubo flexível.				X									
5	Verificar funcionamento das válvulas automáticas dos mictórios.				X									
6	Verificar e trocar grelhas dos ralos e caixas sifonadas, quando necessário.				X									
7	Verificar e apertar tampas dos vasos sanitários.				X									
8	Verificar e ajustar válvulas, registros e torneiras.				X									
9	Verificar estado das divisórias, portas e fechaduras.				X									
10	Verificar estado dos espelhos.				X									
11	Verificar estado e pintura do fixador das bancadas.				X									
12	Verificar estado das bancadas e granitos.				X									
13	Verificar estado do forro.				X									
14	Executar serviços de limpeza e desobstrução de ralos e aparelhos sanitários				X									
15	Inspecionar os vazamentos das tubulações				X									
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA														
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO					TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
					DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Bombeiro Hidráulico								X						
OBSERVAÇÕES														

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO															
SISTEMA: ELETROMECAÂNICO															
SUBGRUPO: PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM018					
EQUIPAMENTO: EXTINTOR DE INCÊNDIO								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		396					
TAREFAS															
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS													
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA				
1	Inspecionar e limpar os equipamentos e instalações, verificando seu aspecto externo, os lacres, os manômetros, bicos e válvulas;				X					X					
3	Verificar se a área reservada para o extintor não está ocupada ou obstruída. Caso esteja comunicar formalmente a fiscalização.				X					X					
4	Solicitar a recarga e teste hidrostático completo, com decapagem, pintura, posição de decalques e selos da ABNT/INMETRO, quando necessário;									X					
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA															
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO					TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE										
					DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA	
Bombeiro Civil								X						X	
OBSERVAÇÕES															

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO														
SISTEMA: ELETROMECAÂNICO														
SUBGRUPO: PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM019				
EQUIPAMENTO: HIDRANTE								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		101				
TAREFAS														
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS												
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA			
1	Manter desobstruídos os acessos às caixas de hidrantes;				X					X				
2	Verificar se a identificação do hidrante está legível.				X					X				
3	Verificar o estado de conservação dos suportes pendentes e se necessário abrir OS corretiva para serem reapertados ou substituídos				X					X				
4	Verificar se as mangueiras estão enroladas de forma "aduchada" e com o esguicho ligado a uma de suas juntas, corrigindo-as se necessário;				X					X				
5	Verificar se as caixas de hidrantes estão equipadas com dois jogos de mangueiras cada uma e esguicho, corrigindo-as se necessário;				X					X				
6	Verificar se há vazamentos, abrindo OS corretiva para resolução do problema.				X					X				
7	Verificar o rompimento do lacre da caixa de hidrante.				X					X				
8	Recolocação do lacre e informar fiscalização do ocorrido				X					X				
10	Verificar e lubrificar os registros e válvulas de controle do sistema;									X				
11	Verificar o estado de conservação do hidrante de passeio quanto à ferrugem, grimpamento do tampão, etc. abrindo OS corretiva para resolução do problema.									X				
12	Realizar teste hidrostático nas mangueiras.									X				
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA														
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO					TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
					DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Bombeiro Civil								X					X	
OBSERVAÇÕES														

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: CIVIL											
SUBGRUPO: PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM020		
EQUIPAMENTO: ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA - CENTRAL							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		4		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar contatos internos, reapertar os parafusos de fixação e contatos externos dos soquetes, caso as lâmpadas não acendam					X			X	X	
2	Verificar as condições gerais de segurança no funcionamento do sistema geral de iluminação					X			X	X	
3	Verificar a existência de corrosão					X			X	X	
4	Testar o funcionamento das lâmpadas de emergência					X			X	X	
5	Testar a carga das baterias de emergência					X			X	X	
6	Simular falha de energia, verificando e corrigindo o desempenho das luminárias, substituindo-as caso seja necessário					X			X	X	
7	Medir o nível de iluminação								X	X	
8	Efetuar a limpeza das luminárias, refletores e postes (inclusive vidros)									X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Eletrônica - Automação						X			X	X	
Auxiliar de Manutenção Predial										X	
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELETROMECAÂNICO											
SUBGRUPO: PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM021	
EQUIPAMENTO: INSTALAÇÕES DE COMBATE A INCÊNDIO								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		3	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar se as válvulas de bloqueio / governo da rede hidrantes estão abertas, acorrentadas e identificadas.				X				X	X	
2	Testar o funcionamento do pressostato.				X				X	X	
3	Verificar o estado geral das pinturas dos equipamentos e da casa de máquinas e abrir OS corretiva quando necessário				X				X	X	
4	Inspeção de corrosão em tubulações, válvulas e instrumentação.								X	X	
5	Inspeção de união de tubos e conexões.								X	X	
6	Reparo de trechos e de fixações, inclusive repintura.								X	X	
7	Verificar se a pressão ajustada na válvula redutora de pressão está de acordo com o projeto.								X	X	
8	Inspecionar os suportes das tubulações verificando se estão danificados ou soltos, sendo substituídos e reapertados.									X	
9	Inspecionar as tubulações e conexões verificando se estão em boas condições e livres de danos, vazamentos, corrosão e desalinhamento									X	
10	Limpar a casa de máquinas onde estão instaladas as bombas e os equipamentos.									X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Bombeiro Hidráulico (Edifício SEDE - MGI)					X				X	X	
Oficial de Manutenção Predial (Edifício SEDE - SRT/SEMS)					X				X	X	
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO												
SISTEMA: ELETROMECAÂNICO												
SUBGRUPO: PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM022		
EQUIPAMENTO: MOTOBOMBA INCÊNDIO								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		5		
TAREFAS												
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO		PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
			DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Teste Operacional da motobomba (5 minutos)					X		X		X	X	
2	Medir pressão em funcionamento, registrar e comparar com registros anteriores	Sucção				X		X		X	X	
3		Descarga				X		X		X	X	
4	Verificar existência de ruídos e vibrações anormais					X		X		X	X	
5	Verificar se existe superaquecimento de cabos ou conectores. Eliminar ou substituir conexões defeituosas.					X		X		X	X	
6	Verificar aquecimento do motor					X		X		X	X	
7	Medir Tensão Elétrica, registrar e comparar com registros anteriores	R-S						X		X	X	
8		R-T						X		X	X	
9		S-T						X		X	X	
10	Medir Corrente elétrica, registrar e comparar com registros anteriores	R						X		X	X	
11		S						X		X	X	
12		T						X		X	X	
13	Efetuar limpeza externa							X		X	X	
14	Manobrar registros de serviço e válvulas, do princípio ao fim, e retornar à posição original							X		X	X	
15	Eliminar vazamentos nos registros e válvulas							X		X	X	
16	Verificar e ajustar gaxetas ou selo mecânico							X		X	X	
17	Verificar dreno							X		X	X	
18	Inspeccionar terminais, conexões e fiação dos motores elétricos e efetuar reaperto dos conectores elétricos.							X		X	X	
19	Verificar o funcionamento dos dispositivos de proteção e acionamento.							X		X	X	
20	Verificar o estado da junta de expansão axial quanto a danos, desalinhamento e vazamentos.									X	X	
22	Verificar alinhamento do conjunto motor/bomba									X	X	
23	Lubrificar mancais, acoplamentos e rolamentos									X	X	
24	Verificar e eliminar através de lixamento e pintura, eventuais focos de oxidação									X	X	
25	Avaliar e se necessário substituir gaxetas, selo, rolamentos.									X	X	
26	Executar retoques ou pintura geral, conforme situação do equipamento.									X	X	
27	Aferir manômetros									X	X	
21	Efetuar a limpeza dos filtros "Y"										X	
28	Medir e registrar a resistência de isolamento do motor elétrico, registrar e comparar com registros anteriores										X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA												
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO			TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
			DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Eletricista						X		X		X	X	
Bombeiro Hidráulico								X		X	X	
OBSERVAÇÕES												

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELETROMECAÂNICO											
SUBGRUPO: PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM023	
EQUIPAMENTO: PORTA CORTA-FOGO								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		71	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar o funcionamento automático e funcionamento de todos os acessórios (fechaduras, dobradiças, barras antipânico, selecionadores etc.). Também deve ser efetuada limpeza dos alojadores de trincos, no piso e batentes, com remoção de resíduos e objetos estranhos que dificultem o funcionamento das partes móveis (fechaduras, dobradiças, barras antipânico e trincos). Abrir OS corretiva para correção de eventuais deficiências.				X				X		
3	Verificar se os avisos estão devidamente fixados, procedendo as necessárias correções;				X				X		
2	Testar a regulação das dobradiças e maçanetas, lubrificando-as. Caso apresentem mau funcionamento, programar substituição;								X		
4	Verificar pintura das portas e quando necessário abrir OS corretiva								X		
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Pedreiro					X				X		
OBSERVAÇÕES											

SISTEMA: ELÉTRICA												
SUBGRUPO: ATERRAMENTO / SPDA							CÓDIGO DA ROTINA:			ITM024		
EQUIPAMENTO: SPDA							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:			2		
TAREFAS												
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS										
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA	
1	Verificar sinalização dos DPS e substituir dispositivo, se necessário.						X		X	X		
2	Conferir reaperto do cabeamento nos DPS.						X		X	X		
3	Verificar se a haste do pára-raios está solidamente fixada na sua base;								X	X		
4	Verificar estado dos captores do pára-raios e se está bem fixado na haste;								X	X		
5	Verificar e reapertar todas as conexões e fixações existentes entre o cabo de descida e a ponta e entre o cabo de descida e os eletrodos de terra;								X	X		
6	Retocar a pintura do mastro com tinta antiferrugem;								X	X		
7	Verificar o estado dos isoladores que fixam o cabo de descida;								X	X		
8	Verificar se o tubo de proteção na descida do cabo encontra-se em perfeito estado;								X	X		
9	Combater a oxidação através da aplicação de produto químico.								X	X		
10	verificar a malha de aterramento e suas condições normais de uso, conexões, malha de cobre nu, etc;								X	X		
11	Verificar as condições das ligações entre o aterramento e os estabilizadores;								X	X		
12	Verificar os índices de umidade e alcalinidade de solo do aterramento, mantendo-se dentro dos padrões normais;									X		
13	Reapertar os bornes que ligam as hastes aos cabos.									X		
14	Verificar estado dos para-raios.									X		
15	Verificar mastros, cordoalhas e isoladores.									X		
16	Verificar vedação dos furos na cobertura.									X		
17	Verificar estado das soldas exotérmicas.									X		
18	Verificar estado dos conectores.									X		
19	Tracionar condutores de captação e descida, visando deixá-los o mais retilíneo possível.									X		
20	Conferir reaperto geral.									X		
21	Proceder limpeza nas caixas de inspeção.									X		
22	Verificar as condições do isolamento entre captor e haste;									X		
23	Verificar as condições do isolamento das cordoalhas de descida para a terra;									X		
24	Verificar as malhas da terra;.									X		
25	Verificar se existe oxidação nas partes metálicas, estruturas e ligações;									X		
26	Testar a resistência ôhmica que deve ser menor que 10 (dez) ohms, medir com o cabo de descida desligado;									X		
27	Verificar o estado de conservação das hastes e isoladores;									X		
28	Medir a continuidade dos cabos de terra.									X		
29	Verificar se tem curvas bruscas do cabo de descida, o cabo deve estar protegido por um tubo isolante flexível nos pontos crítico;									X		
30	Verificar a resistência ôhmica que não poderá superar 10 (dez) ohms, adotando-se as medidas de correção quando necessário e 05 (cinco) ohms para os aterramentos de informática ;									X		
31	Verificar os índices de umidade e alcalinidade de solo do aterramento, mantendo-se dentro dos padrões normais;									X		
32	Medir resistividade da malha de aterramento e registrar valores e pontos de medição.									X		
33	Testar continuidade da malha de aterramento									X		
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA												
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE										
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA	
Técnico em Eletrotécnica							X		X	X		
Eletricista							X		X	X		

OBSERVAÇÕES

25 - Deve-se se atentar aos preceitos normativos da NBR n° 5.419, com vistas a assegurar que:

- a) o SPDA esteja conforme o projeto;
- b) todos os componentes do SPDA estejam em bom estado, as conexões e fixações estejam firmes e livres de corrosão;
- c) o valor da resistência de aterramento seja compatível com o arranjo, com as dimensões do subsistema de aterramento e com a resistividade do solo. Excetuam-se desta exigência os sistemas que usam as fundações como eletrodo de aterramento;
- d) todas as construções acrescentadas à estrutura posteriormente à instalação original estejam interligadas ao volume a proteger, mediante ligação ao SPDA ou ampliação deste.

26 - Deve-se efetuar, anualmente, inspeção visual das instalações destinadas à proteção contra descargas atmosféricas e ao aterramento e, trienalmente, inspeções completas conforme o item 26.

27 - Para a medição de resistência de aterramento, primeiramente, é necessário conhecer as dimensões da malha de aterramento a ser medida para determinar a maior diagonal (D) do arranjo, considerada quatro vezes a distância da maior diagonal (4D) como direção para realizar a medição, de modo a evitar influências mútuas entre os eletrodos de ensaio.

28 - Deve ser aplicado o método volt-amperimétrico (queda de potencial), utilizado instrumento medidor de resistência de terra (terrômetro). Neste método, empregam-se duas estacas como eletrodos auxiliares.

Estas estacas devem ser cravadas no terreno formando uma linha reta com o Terra a ser medido, denominado EX. A estaca mais distante, denominada EC, atua como eletrodo de corrente (fixo) e a outra estaca, denominada ET, localizada entre o ponto (caixa de inspeção) do Terra a ser medido (EX) e a estaca de corrente (EC), atua como eletrodo de tensão (móvel).

29 - Conforme figura abaixo, deve-se cravar a estaca de corrente (EC) a uma distância 4D do centro da malha de aterramento a ser medida e a estaca de tensão (ET) a uma distância de 62% do posicionamento da estaca de corrente (EC), efetuadas cinco medições em torno deste ponto (ET), em passos de 1% de 4D, para levantamento do gráfico de distância x resistência de aterramento e determinação do patamar resistivo.

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: CIVIL											
SUBGRUPO: PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM025		
EQUIPAMENTO: ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		103		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar a existência de corrosão nos suportes de fixação						X		X		
2	Verificar se existem luminárias soltas						X		X		
3	Simular falha de energia, verificando o desempenho das luminárias. Inicialmente verificar se as mesmas permanecem ligadas e se o nível de iluminação está normal. Abrir OS para substituição quando identificado problema.						X		X		
4	Efetuar a limpeza das luminárias, refletores e postes (inclusive vidros)								X		
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Eletrônica							X		X		
Eletricista									X		
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELÉTRICO											
SUBGRUPO: DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM026		
EQUIPAMENTO: ESTABILIZADOR							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		8		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Medir tensões elétricas fornecidas pela concessionária.				X		X				
2	Verificar a temperatura dos disjuntores, terminais e conexões com termometro infravermelho				X		X				
3	Reapertar os bornes, terminais e conexões				X		X				
4	Verificar o funcionamento dos fusíveis, disjuntores, contadores e relés auxiliares				X		X				
5	Verificar o funcionamento das chaves seletoras, das botoeiras e da sinalização				X		X				
6	Verificar o funcionamento do sistema de ventilação				X		X				
7	Verificar o estado dos isoladores de entrada e saída				X		X				
8	Verificar a identificação e substituição quando necessário				X		X				
9	Executar limpeza externa dos gabinetes				X		X				
10	Executar limpeza das aberturas de ventilação				X		X				
11	Realizar teste de by-pass manual e automático						X				
12	Medir correntes e tensões elétricas de entrada e saída das fases A, B e C.						X				
13	Medir diferença de tensão elétrica entre neutro e terra.						X				
14	Executar limpeza geral do equipamento.						X				
15	Verificar contatos, conexões, parafusos, bornes e terminais.						X				
16	Verificar funcionamento geral do painel.						X				
17	Verificar ocorrências no histórico do painel.						X				
18	Verificar existência de ruídos e vibrações anormais.						X				
19	Verificar funcionamento e estado dos ventiladores.						X				
20	Verificar transformadores.						X				
21	Verificar disjuntores.						X				
22	Verificar régua de bornes.						X				
23	Verificar placas de controle.						X				
24	Verificar relés, contadoras, fusíveis, disjuntores e transformadores.						X				
25	Corrigir problemas encontrados.						X				
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Eletricista 01					X		X				
Eletricista 02					X		X				
OBSERVAÇÕES											

SISTEMA: ELÉTRICO											
SUBGRUPO: SUBESTAÇÃO							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM027		
EQUIPAMENTO: BARRAMENTO BLINDADO (BUSWAY) E COFRE BARRAMENTO BLINDADO							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		5		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar a existência de ruídos anormais, elétricos ou mecânicos, e eventual cheiro de queimado								X	X	
2	Controlar as tensões, terminais, corrigindo eventuais quedas de tensão								X	X	
3	Realizar termografia com o sistema em carga e registrar pontos quentes. Anexar fotos com temperaturas no Relatório Mensal de Manutenção.								X	X	
4	Limpar a blindagem dos barramentos com sopro de ar comprimido								X	X	
5	Verificar e corrigir aterramento								X	X	
6	Combater a corrosão e retocar a pintura									X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Eletrotécnica									X	X	
Eletricista									X	X	
OBSERVAÇÕES											

SISTEMA: ELÉTRICO											
SUBGRUPO: DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM028		
EQUIPAMENTO: DISJUNTOR DE PROTEÇÃO EM BAIXA TENSÃO							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		4		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Realizar termografia com o sistema em carga e registrar pontos quentes. Anexar fotos com temperaturas no Relatório Mensal de Manutenção						X		X	X	
2	Verificar aterramento.								X	X	
3	Verificar conexões elétricas (oxidação e desgaste).								X	X	
4	Verificar enfição e relé.								X	X	
5	Testar pontos de supervisão.								X	X	
6	Medir e registrar resistência de isolamento									X	
7	Verificar/limpar contatos auxiliares.									X	
8	Verificar contatos dos polos.									X	
9	Conferir reaperto geral.									X	
10	Verificar abertura e fechamento manual e motorizado.									X	
11	Testar intertravamento elétrico e mecânico.									X	
12	Verificar tempo de carregamento da mola e realizar ajuste, se necessário.									X	
13	Fazer limpeza geral.									X	
14	Lubrificar mecanismos.									X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Eletrotécnica							X		X	X	
Eletricista							X		X	X	
OBSERVAÇÕES											

SISTEMA: ELÉTRICO											
SUBGRUPO: DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM029		
EQUIPAMENTO: INSTALAÇÕES ELÉTRICAS GENÉRICAS							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		24		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar a existência de ruídos anormais, elétricos ou mecânicos, cheiros de queimado e outras ocorrências				X		X		X		
2	Verificar as condições gerais de segurança no funcionamento dos painéis elétricos				X		X		X		
3	Refazer ligações defeituosas				X		X		X		
4	Relacionar os circuitos que apresentarem aquecimento excessivo, indicando capacidade do equipamento de proteção, corrente medida a plena carga e bitola do condutor				X		X		X		
5	Identificar tomadas frouxas ou danificadas e programar substituição.				X		X		X		
6	Inspecionar os cabos de alimentação para prevenir aquecimento (estado de isolamento)				X		X		X		
7	Verificar aspectos da fiação				X		X		X		
8	Verificar o equilíbrio de fases nos alimentadores				X		X		X		
9	Reapertar os parafusos de fixação				X		X		X		
10	Verificar a fixação de barramentos e conexões				X		X		X		
11	Efetuar a limpeza geral no barramento, conexões e chaves				X		X		X		
12	Medir a resistência de aterramento, mantendo-a dentro dos limites normatizados				X		X		X		
13	verificar a existência de sujeira, danos e corrosão em conexões elétricas				X		X		X		
14	Substituir lâmpada queimadas				X		X		X		
15	Realizar verificação com termômetro infravermelho com o sistema em carga e registrar pontos quentes. Verificar paineis elétricos, tomadas e instalações elétricas em geral						X		X		
16	Proceder a limpeza interna geral dos painéis elétricos						X		X		
17	Conferir reaperto geral.						X		X		
18	Regular fechos das portas dos painéis elétricos								X		
19	Verificar borrachas das portas e juntas de vedação dos painéis elétricos								X		
20	Calibrar relés de proteção.								X		
21	Verificar funcionamento dos disjuntores.								X		
22	Verificar identificação dos circuitos.								X		
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Eletricista					X		X		X		
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO

SISTEMA: ELÉTRICO

SUBGRUPO: DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO

CÓDIGO DA ROTINA:

ITM030

EQUIPAMENTO: QUADRO GERAL DE BAIXA TENSÃO (QGBT)

QUANTIDADE	
EQUIPAMENTOS:	

3

TAREFAS

[illegible]

QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO	TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE										
	DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA	
Técnico em Eletrotécnica	X			X				X	X		
Eletricista	X			X				X	X		
OBSERVAÇÕES											
A manutenção diária será executada somente no Edifício SEDE do MGI por causa da seu histórico de manutenção.											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELÉTRICO											
SUBGRUPO: DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM031		
EQUIPAMENTO: QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ILUMINAÇÃO E TOMADAS							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		92		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Inspecionar as ligações de carcaça dos quadros ao aterramento						X		X		
2	Verificar a existência de sujeira, danos e corrosão;						X		X		
3	Verificar a existências de ruídos anormais, elétricos ou mecânicos, cheiros de queimado e outras ocorrências						X		X		
4	Inspecionar o estado de isolamento dos cabos de alimentação						X		X		
5	Verificar os elementos funcionais, como: chaves elétricas, fusíveis, disjuntores, relés, componentes indicadores, etc.;						X		X		
6	Refazer ligações defeituosas						X		X		
7	Verificar o equilíbrio de fases nos alimentadores						X		X		
8	Ajustar e calibrar os elementos funcionais, como: chaves elétricas e componentes indicadores;						X		X		
9	Verificar os alarmes visíveis e audíveis;						X		X		
10	Verificar a correta atuação dos dispositivos de proteção, como: protetor térmico, de sobrecarga;						X		X		
11	Verificar conexões elétricas (oxidação e desgaste).						X		X		
12	Verificar transformadores de corrente (TCs) e de potencial (TPs) e enfiacões.						X		X		
13	Medir as resistências dos cabos de alimentação						X		X		
14	Verificar a regulação do disjuntor geral						X		X		
15	Reapertar os parafusos de fixação						X		X		
16	Verificar a fixação de barramentos e conexões						X		X		
17	Realizar termografia com o sistema em carga e verificar o aquecimento dos condutores de alimentação, comando e dispositivos de proteção. Anexar fotos com temperaturas no Relatório Mensal de Manutenção								X		
18	Efetuar a limpeza geral no barramento, conexões e chaves								X		
19	Lubrificar dobradiças e regular fechos das portas.								X		
20	Realizar reaperto geral								X		
21	Verificar borrachas das portas e juntas de vedação.								X		
22	Verificar estado da pintura.								X		
23	Verificar funcionamento dos disjuntores.								X		
24	Verificar identificação dos circuitos.								X		
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Eletricista 01							X		X		
Eletricista 02							X		X		
OBSERVAÇÕES											

SISTEMA: ELÉTRICO											
SUBGRUPO: DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA EM BAIXA TENSÃO (16); SUBESTAÇÃO (3)							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM032		
EQUIPAMENTO: TRANSFORMADOR A SECO							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		19		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar a existência de ruídos anormais, elétricos ou mecânicos, e eventual cheiro de queimado						X		X	X	
2	Realizar termografia com o sistema em carga e registrar pontos quentes. Anexar fotos com temperaturas no Relatório Mensal de Manutenção								X	X	
3	Verificar conexões elétricas (oxidação e desgaste).								X	X	
4	Verificar atuação do relé para alarme.								X	X	
5	Verificar atuação do relé para desligamento.								X	X	
6	Verificar atuação do relé de neutro.								X	X	
7	Verificar funcionamento do termômetro.								X	X	
8	Verificar iluminação interna.								X	X	
9	Verificar/regular fecho da porta.								X	X	
10	Verificar estado da pintura.								X	X	
11	Testar pontos de supervisão.								X	X	
12	Verificar aterramento.									X	
13	Executar limpeza geral.									X	
14	Medir e registrar resistência de isolamento.									X	
15	Lubrificar rodas.									X	
16	Inspecionar as partes metálicas e fusíveis									X	
17	Verificar o sobreaquecimento									X	
18	Realizar testes de isolação (megger)									X	
19	Realizar testes de resistência ôhmica de enrolamentos									X	
20	Realizar testes de relação de transformação (TTR)									X	
21	Limpar e reapertar os terminais									X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Eletrotécnica							X		X	X	
Eletricista							X		X	X	
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELÉTRICO											
SUBGRUPO: ENTRADA DE ENERGIA ELÉTRICA							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM034		
EQUIPAMENTO: CHAVE SECCIONADORA MONOPOLAR TIPO FACA							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		30		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar a existência de ruídos anormais, elétricos ou mecânicos, corrigindo se necessário								X	X	
2	Realizar termografia com o sistema em carga e registrar pontos quentes.								X	X	
3	Inspecionar sobreaquecimento de contatos e vibrações através de termografia. Anexar fotos com temperaturas no Relatório Mensal de Manutenção								X	X	
4	Limpar contatos e aplicar WD-40									X	
5	Lubrificar os componentes									X	
6	Reapertar os parafusos e terminais									X	
7	Realizar testes de isolamento									X	
8	Realizar testes de resistência dos contatos									X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Eletrotécnica									X	X	
Eletricista									X	X	
OBSERVAÇÕES											

SISTEMA: ELÉTRICO											
SUBGRUPO: SUBESTAÇÃO							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM036		
EQUIPAMENTO: BANCO DE CAPACITORES							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		1		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar a fixação na base e ligações do cabo de terra						X		X	X	
2	Verificar as condições das buchas e caixas metálicas						X		X	X	
3	Verificar se há oxidação no painel e capacitores						X		X	X	
4	Reapertar as conexões						X		X	X	
5	Limpar o conjunto						X		X	X	
6	Realizar termografia com o sistema em carga e registrar pontos quentes. Anexar fotos com temperaturas no Relatório Mensal de Manutenção								X	X	
7	Verificar aterramento.								X	X	
8	Descarregar os capacitores, aterrando seus terminais.								X	X	
9	Inspecionar enfição, terminais, fusíveis, sinalizadores e botoeiras.								X	X	
10	Verificar a fixação dos componentes.								X	X	
11	Conferir reaperto geral.								X	X	
12	Medir e registrar capacitância de cada capacitor.								X	X	
13	Testar pontos de supervisão.								X	X	
14	Conferir programação do controlador automático de fator de potência, se existir.								X	X	
15	Verificar e limpar contatos dos contatores de acionamento dos capacitores.								X	X	
16	Fazer limpeza geral.								X	X	
17	Medir e registrar resistência de isolamento dos capacitores.									X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Eletrotécnica							X		X	X	
Eletricista							X		X	X	
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELÉTRICO											
SUBGRUPO: SUBESTAÇÃO							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM037		
EQUIPAMENTO: CHAVE SECCIONADORA DE MÉDIA TENSÃO							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		7		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar a existência de ruídos anormais, elétricos ou mecânicos, corrigindo se necessário		X						X	X	
2	Realizar termografia com o sistema em carga e registrar pontos quentes. Anexar fotos com temperaturas no Relatório Mensal de Manutenção								X	X	
3	Inspecionar sobreaquecimento de contatos e vibrações através de termografia								X	X	
4	Limpar contatos e aplicar WD-40									X	
5	Lubrificar os componentes									X	
6	Reapertar os parafusos e terminais									X	
7	Realizar testes de isolamento									X	
8	Realizar testes de resistência dos contatos									X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Eletrotécnica			X						X	X	
Eletricista									X	X	
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELÉTRICO											
SUBGRUPO: SUBESTAÇÃO							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM038		
EQUIPAMENTO: DISJUNTOR GERAL DE MÉDIA TENSÃO							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		1		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Realizar termografia com o sistema em carga e registrar pontos quentes. Anexar fotos com temperaturas no Relatório Mensal de Manutenção				X					X	
2	Inspecionar visulamente as partes metálicas e muflas				X					X	
3	Verificar condições de limpeza no local. Abrir OS corretiva caso necessidade de limpeza.				X					X	
4	Verificar aterramento.									X	
5	Registrar número de operações.									X	
6	Verificar conexões elétricas (oxidação e desgaste).									X	
7	Verificar enfição e relé.									X	
8	Testar pontos de supervisão.									X	
9	Medir e registrar resistência de isolamento									X	
10	Verificar/limpar contatos auxiliares.									X	
11	Verificar contatos dos polos.									X	
12	Conferir reaperto geral.									X	
13	Verificar abertura e fechamento manual e motorizado.									X	
14	Testar intertravamento elétrico e mecânico.									X	
15	Verificar tempo de carregamento da mola e realizar ajuste, se necessário.									X	
16	Fazer limpeza geral.									X	
17	Lubrificar os componentes									X	
19	Realizar testes de isolação									X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Eletrotécnica					X					X	
Eletricista					X					X	
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELÉTRICO											
SUBGRUPO: SUBESTAÇÃO								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM039	
EQUIPAMENTO: TRANSFORMADOR A ÓLEO								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		7	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Realizar termografia com o sistema em carga e registrar pontos quentes. Anexar fotos com temperaturas no Relatório Mensal de Manutenção				X				X	X	
2	Detectar vazamentos ;				X				X	X	
3	Verificar a existência de ruídos anormais, elétricos ou mecânicos, corrigindo se necessário;				X				X	X	
4	Verificar condições de limpeza no local. Abrir OS corretiva caso necessidade de limpeza.				X				X	X	
5	Verificar aterramento.								X	X	
6	Verificar conexões elétricas (oxidação e desgaste).								X	X	
7	Verificar óleo isolante no poço do termômetro.								X	X	
8	Verificar nível de óleo isolante.								X	X	
9	Verificar existência de vazamentos.								X	X	
10	Verificar nível de ruído.								X	X	
11	Verificar desumidificador de ar.								X	X	
12	Testar sinalização do termômetro.								X	X	
13	Testar indicador magnético de nível.								X	X	
14	Testar sinalização do relé Buchholz.								X	X	
15	Verificar estado da pintura.								X	X	
16	Testar pontos de supervisão.								X	X	
17	Testar sistema de refrigeração forçada.								X	X	
18	Fazer limpeza geral.									X	
19	Medir e registrar resistência de isolamento.									X	
20	Realizar análise cromatográfica do óleo isolante.									X	
21	Verificar o nível e proceder a análise físico-química do óleo isolante quanto à rigidez dielétrica, tensão interfacial, índice de neutralização e fator de potência a 100 °C;									X	
23	Inspecionar as partes metálicas, muflas e fusíveis;									X	
24	Verificar o sobre-aquecimento, corrigindo-o;									X	
25	Realizar teste de isolação (megger);									X	
26	Realizar teste de resistência ôhmica de enrolamentos;									X	
27	Realizar teste de relação de transformação (TTR);									X	
28	Limpar e reapertar os terminais de AT e BT.									X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Eletrotécnica					X				X	X	
Eletricista					X				X	X	
OBSERVAÇÕES											

Para o interior o serviço será realizado pelo Eletricista

[illegible]

29	Verificar o funcionamento da bomba de água								X	X	
30	Realizar os testes dos bicos injetores								X	X	
31	Verificar a pintura da carenagem e estruturas metálicas, quanto ao estado de conservação e corrosão. Corrigir se necessário.								X	X	
32	Realizar análise de vibrações do grupo gerador com carga, para identificar anormalidades em seus componentes.								X	X	
33	Reapertar partes mecânicas.								X	X	
34	Testar todas as proteções.								X	X	
35	Substituir óleo lubrificante, filtros e pré-filtro de óleo combustível e descartar adequadamente.									X	
36	Verificar parafusos e porcas do cabeçote, coletor, cárter, turbocompressor e outros e reapertar com torquímetro, se necessário.									X	
37	Verificar rolamentos do alternador, bomba d'água e polias esticadoras.									X	
38	Testar sensores de temperatura, pressão, rotação, nível de óleo e água e outros.									X	
39	Substituir água, filtro d'água (de primeira montagem), aditivo anticorrosivo e tampa do radiador.									X	
40	Verificar rolamentos e mancais e executar testes de vibração, se necessário.									X	

QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO	TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
	DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Eletrônica - Automação				X		X			X	
Serviço Técnico Especializado - sob demanda										

OBSERVAÇÕES

SISTEMA: CIVIL (CIV)											
SUBGRUPO: PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM043		
EQUIPAMENTO: REDE SPRINKLER							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		16		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Inspeção de vazamentos ou gotejamentos nas conexões das tubulações ou em válvulas e abrir OS corretiva para correção do problema.				X					X	
2	Verificar a obstrução da área de atuação do chuveiro automático.				X					X	
3	Inspeção dos chuveiros automáticos verificando se estão livres de corrosão, materiais estranhos, tinta e danos físicos e devem estar instalados de acordo com a posição adequada (para cima, pendentes ou em parede lateral) devendo ser substituído.				X					X	
4	Verificar a existência de lacres ou por cadeado cada válvula normalmente aberta.									X	
5	Limpar os bicos de sprinkler com um pano seco ou aspirador, sem usar produtos químicos ou força excessiva, para remover poeira sem danificar o aparelho.									X	
6	O estoque de chuveiros automáticos sobressalente deve ser inspecionado anualmente quanto à quantidade e tipos de									X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Bombeiro Hidráulico					X					X	
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELETROMECAÂNICO											
SUBGRUPO: AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM044		
EQUIPAMENTO: AQUECEDOR DE PASSAGEM POR RESISTÊNCIA							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		4		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Medir a resistência elétrica das 12 unidades que compõem cada aquecedor. Registrar e comparar com registros anteriores. Abrir OS corretiva para correção.						X				
2	Verificar funcionamento da instrumentação						X				
3	Testar funcionamento da exaustão dos calefatores						X				
5	Realizar análise termográfica dos cabos e conexões nos aquecedor. Anexar fotos com temperaturas no Relatório Mensal de Manutenção						X				
4	Medir a resistência do motor de exaustão						X				
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico de Ar Condicionado							X				
OBSERVAÇÕES											
DEFINIR PERÍODO DE PREVENTIVA ENTRE ABRIL E SETEMBRO (iniciar com a trimestral)											

SISTEMA: ELETROMECAÂNICO										LOCALIDADE:	EDIFÍCIO SEDE SRA - RS
SUBGRUPO: AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG										CÓDIGO DA ROTINA:	ITM046
EQUIPAMENTO: CHILLER										QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:	2
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	2A
1	Verificar a existência de ruídos, vibração e a perfeita fixação nas bases	X	X		X		X		X	X	
2	Medir o approach do evaporador		X		X		X		X	X	
3	Medir o COP do chiller		X		X		X		X	X	
4	Verificação da temperatura da água de condensação				X		X		X	X	
5					X		X		X	X	
6	Verificação da temperatura da água gelada				X		X		X	X	
7					X		X		X	X	
8	Verificar a temperatura ajustada (set-point)				X		X		X	X	
9	Medir Tensão elétrica				X		X		X	X	
10					X		X		X	X	
11					X		X		X	X	
12	Medir corrente elétrica				X		X		X	X	
13					X		X		X	X	
14					X		X		X	X	
15	Registrar a pressão na rede frigorígena				X		X		X	X	
16					X		X		X	X	
17	Registrar em controle os dados coletados e avaliar a curva de tendência de forma problemas no funcionamento do chiller				X		X		X	X	
18	Registrar e informar quais os instrumentos de controle necessitam de calibração ou substituição.				X		X		X	X	
19	Verificar a existência de equipamentos inservíveis e objetos, móveis, utensílios, materiais de limpeza e outros depositados no interior da casa de máquinas.				X		X		X	X	
20	Verificar a operação dos dispositivos de controle e segurança.				X		X		X	X	
21	Verificar aperto e contato de bornes e conexões.									X	
22	Verificar as condições de conservação do acumulador da sucção.				X		X		X	X	
23	Verificar e desobstruir o sistema de drenagem (ralos e canaletas) e eliminar retenção de água do piso da casa de máquinas.				X		X		X	X	
24	Verificar e eliminar agentes que possam prejudicar a troca térmica.				X		X		X	X	
25	Verificar e eliminar vazamento de gás refrigerante. (Linhas frigorígenas, válvulas e instrumentação)				X		X		X	X	
26	Verificar estado de conservação e operação do filtro secador.				X		X		X	X	
27	Verificar fiação de alimentação.				X		X		X	X	
28	Verificar o funcionamento do aquecedor do óleo.				X		X		X	X	
29	Verificar o funcionamento e estado de conservação dos contatos e componentes elétricos e botoeiras de comando.				X		X		X	X	
30	Verificar o nível de óleo e a carga gás refrigerante.				X		X		X	X	
31	Verificar o visor de líquido quanto ao regime de fluxo de refrigerante e indicação de umidade. Identificar no a existência de bolhas e a mudança de cor no indicador de umidade do visor de linha de líquido;				X		X		X	X	
32	medir e ajustar a pressão de óleo lubrificante;				X		X		X	X	
33	verificar a operação durante a partida do dispositivo de controle de capacidade;				X		X		X	X	
34	verificar a operação correta das chaves e controles de partida;				X		X		X	X	
35	verificar a temperatura dos mancais dos compressores ;				X		X		X	X	
36	verificar a rigidez de fixação do circuito de refrigeração;				X		X		X	X	
37	verificar os danos externos nos compensadores de vibração;				X		X		X	X	
38	verificar a existência de obstrução no filtro secador através de diferencial de pressões e substitui-lo quando necessário;				X		X		X	X	
39	verificar a presença de gases não condensáveis nos sistema;				X		X		X	X	
40	verificar o nível no reservatório de refrigerante líquido;				X		X		X	X	
41	Verificação do fusível do painel de operação quanto a quebra				X		X		X	X	
42	Efetuar limpeza geral do equipamento				X		X		X	X	
43	Efetuar reaperto dos conectores elétricos.				X		X		X	X	
44	Verificar se existe superaquecimento de cabos ou conectores. Eliminar ou substituir conexões defeituosas.				X		X		X	X	
45	Verificar aquecimento dos motores				X		X		X	X	
46	Verificar funcionamento da resistência de aquecimento do cárter				X		X		X	X	

47		Termostato				X		X		X	X					
48		Term. segurança				X		X		X	X					
49		Relés térmicos				X		X		X	X					
50		Press. ALTA				X		X		X	X					
51		Press. BAIXA				X		X		X	X					
52		Chaves de fluxo				X		X		X	X					
53		Relés de fase				X		X		X	X					
54		Evaporador				X		X		X	X					
55		Condensador				X		X		X	X					
56		Verificar a atuação do sistema de comando e controle de capacidade.				X		X		X	X					
57		aferir a exatidão da leitura dos termômetros;				X		X		X	X					
58		aferir a exatidão da leitura dos manômetros;				X		X		X	X					
59		Efetuar limpeza externa dos componentes.						X		X	X					
60		Medir o ciclo de subresfriamento e ajustar se necessário.						X		X	X					
61		Reapertar conexões do circuito refrigerante.						X		X	X					
62		Verificar a operação, durante a partida, do dispositivo de redução de capacidade.						X		X	X					
63		Verificar e eliminar a existência de danos e focos de corrosão no circuito refrigerante.						X		X	X					
64		Verificar e eliminar danos externos nos compensadores de vibração.						X		X	X					
65		Verificar e eliminar foco de corrosão do compressor.						X		X	X					
66		Verificar e eliminar focos de corrosão dos instrumentos de controle.						X		X	X					
67		Verificar e reparar os danos no isolamento térmico das tubulações do circuito refrigerante.						X		X	X					
68		Verificar o funcionamento do separador de óleo.						X		X	X					
69		Verificar o isolamento térmico dos componentes (inspeção visual).						X		X	X					
70		Verificar os fluxos dos fluidos refrigerante e refrigerado.						X		X	X					
71		Verificar integridade das juntas flexíveis						X		X	X					
72		Medir e registrar a vazão do água na serpentina.								X	X					
73		Verificar a ancoragem da tubulação do circuito refrigerante e componentes.								X	X					
74		Verificar a temperatura dos mancais do compressor centrífugo.								X	X					
75		Verificar e eliminar focos de corrosão e reparar a pintura da estrutura.								X	X					
76		Verificar elasticidade dos coxins de borracha dos compressores.								X	X					
77		Realizar termografia dos componentes elétricos e eletrônicos. Registrar e avaliar as imagens termográficas. Realizar a medição em regime permanente de									X					
78		Efetuar limpeza mecânica e tratamento químico dos tubos do shell, da evaporadora e condensadora de modo a desobstruí-la caso o comportamento do valor do approach indique a necessidade									X					
79		Verificar todas as solenóides e válvulas de serviço									X					
80		verificar o estado geral da pintura, corrigindo se necessário;									X					
81		realizar teste do sistema de partida e segurança das unidades;									X					
82		realizar a análise de vibrações.									X					
83		avaliar a temperatura de condensação do refrigerante antes e após a limpeza;									X					
84		proceder a calibração dos instrumentos, caso seja constatada a necessidade;									X					

QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO	TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE													
	DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	2A	3A	4A	5A	6A
Técnico de Ar Condicionado	X	X		X		X		X	X					
Mecânico de Refrigeração									X					

ROTINAS MÍNIMAS SUBCONTRATADAS		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	2A	3A	4A	5A	6A
1	Verificação da aparência dos dispositivos eletrônicos									X					
2	Verificação de operação									X					
3	Calibração do medidor de pressão									X					
4	Calibração da válvula de segurança									X					
5	Verificação de estanqueidade									X					
6	Escova de limpeza para tubos de água de refrigeração e substituição da junta de vedação da caixa de água do CW (condensador)									X					
7	Medir e registrar a resistência de isolamento do motor									X					
8	Limpeza do tubo (aumente a frequência dependendo da qualidade da água)									X					
9	Análise do refrigerante									X					
10	Verificação da taxa de fluxo de água									X					
11	Verificação da operação do relé de segurança									X					
12	Verificação da bomba de óleo para queda de isolamento									X					
13	Verificação do aquecedor de óleo quanto a queda ou queda de isolamento									X					
14	Verificação de vazamento (Verificação quanto a vazamentos com detector de Freon ou agente espumante)									X					
15	Substituição do filtro secador (substituição do indicador de umidade)									X					
16	Calibração da válvula de segurança e manômetro									X					
17	Medir isolamento elétrica dos motores									X					
18	Substituição do secador do filtro refrigerante										X				X
19	Verificação de dispositivos de segurança											X			
20	Substituição do óleo lubrificante											X			
21	Substituição de filtro de óleo											X			
22	Tinta de reparo para a caixa de água CHW (evaporador)											X			
23	Substituição do óleo lubrificante											X			
24	Substituição do filtro de óleo											X			
25	Teste de corrente de Foucault											X			
26	Verificação de resistência de isolamento												X		
27	Revisão do compressor													X	
28	Medição do entreferro													X	
29	Limpeza do filtro de refrigerante													X	
30	Substituição do filtro de refrigerante														X
31	Substituição de peças do painel de controle e dispositivos de segurança														X
32	Compressor de revisão														X
33	Limpeza química para tubos de água resfriada e de refrigeração														X
34	Teste de corrente foucault para tubos de água resfriada e de refrigeração														X

SRA/RS - EDIFÍCIO SEDE - (2)

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO

SISTEMA: ELETROMEQUÂNICO

SUBGRUPO: AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG

CÓDIGO DA ROTINA:

ITM047

EQUIPAMENTO: CONTROLE FÍSICO/QUÍMICO DA ÁGUA

QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:

1

TAREFAS

OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO		PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
			DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Conforme programação estabelecida com empresa especializada proceder a aplicação de dosagens de produtos químicos nas bacias para a correção de ph e dureza;					X						
2	Coletar amostras para testes físico-químicos para determinar a dosagem de produtos a serem utilizados a fim de controlar a dureza e o pH da água do sistema. Estes serviços deverão ser executados por empresas especializadas e com o acompanhamento de profissional com formação na área de engenharia química.					X						
3	Ajustar o volume de purga conforme recomendações técnicas definidas pela análise da água					X						
4	Analisar os resultados encontrados nas análises realizadas					X						

QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO	TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE										
	DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA	
Empresa Terceirizada											
Mecânico Refrigeração - Acompanhamento				X							
Técnico Refrigeração - Interpretação dos Resultados				X							
Supervisor - Interpretação dos Resultados				X							

OBSERVAÇÕES

Item	Sistema de água de refrigeração			Sistema de água gelada		Tendência		
	Do tipo circulatório		Do tipo fluxo de saída					
	Água circulada	Água adicionada	Água de fluxo de saída	Água circulada (Max. 20°C)	Água adicionada	Corrosão	Incrustação	
Itens padrão	pH (25°C)	6,5 - 8,2	6,0 - 8,0	6,8 - 8,0	6,8 - 8,0	6,8 - 8,0	○	○
	Condutividade elétrica (M _S /m) (25°C) {μS/cm} (25°C)	Max. 80 (Max. 800)	Max. 30 (Max. 300)	Max. 40 (Max. 400)	Max. 40 (Max. 400)	Max. 30 (Max. 300)	○	○
	Ion de cloreto (mgCl/L)	Máx. 200	Máx. 50	Máx. 50	Máx. 50	Máx. 50	○	○
	Ion de ácido sulfúrico (mgSO ₄ /L)	Máx. 200	Máx. 50	Máx. 50	Máx. 50	Máx. 50	○	○
	Consumo de ácido (pH4,8) (mgCaCO ₃ /L)	Máx. 100	Máx. 50	Máx. 50	Máx. 50	Máx. 50		○
	Dureza total (mgCaCO ₃ /L)	Máx. 200	Máx. 70	Máx. 70	Máx. 70	Máx. 70		○
	Dureza do cálcio (mgCaCO ₃ /L)	Máx. 150	Máx. 50	Máx. 50	Máx. 50	Máx. 50		○
	Silica ionizada (mgSiO ₂ /L)	Máx. 50	Máx. 30	Máx. 30	Máx. 30	Máx. 30		○
	Ferro (mgFe/L)	Máx. 1,0	Máx. 0,3	Máx. 1,0	Máx. 1,0	Máx. 0,3	○	○
	Cobre (mgCu/L)	Máx. 0,3	Máx. 0,1	Máx. 1,0	Máx. 1,0	Máx. 0,1	○	○
Itens de referência	Ion de sulfeto (mgS ²⁻ /L)	Não deve ser detectado	Não deve ser detectado	Não deve ser detectado	Não deve ser detectado	Não deve ser detectado	○	
	Ion de amônia (mgNH ₄ /L)	Máx. 1,0	Máx. 0,1	Máx. 1,0	Máx. 0,1	Máx. 0,1	○	
	Cloro residual (mgCl/L)	Máx. 0,3	Máx. 0,3	Máx. 0,3	Máx. 0,3	Máx. 0,3	○	
	Acido carbônico livre (mgCO ₂ /L)	Máx. 4,0	Máx. 4,0	Máx. 4,0	Máx. 4,0	Máx. 4,0	○	
	Índice de estabilidade	6,0 - 7,0	-	-	-	-	○	○

- Observação:
- (1) O nome e a unidade de cada item tem como base JIS K0101-91.
 - (2) Os itens marcados com ○ são fatores de corrosão ou formação de incrustações.
 - (3) As unidades e valores em () encontram-se no sistema de unidade convencional e são exibidas como referência.
 - (4) Se a temperatura estiver alta (acima de 40°C), a corrosividade normalmente fica mais alta. Se peças de aço sem revestimento estiverem em contato direto com a água, medidas de prevenção contra corrosão tais como adição de agentes anti-corrosivos e desaeração devem ser tomadas.
 - (5) A tabela acima é aplicável à água pública, água para uso industrial, ou água do solo e não é aplicável a água pura, água neutralizada, e água descalcificada.

SRA/RS - EDIFÍCIO SEDE - (1)

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELETROMECAÂNICO											
SUBGRUPO: AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM048	
EQUIPAMENTO: DUTOS DE AR								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		18	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Realizar teste de funcionamento das caixas de mistura alterando setpoint do termostato								X		X
2	Se houver divergência na vazão de ar verificar funcionamento mecânico da caixa de mistura.								X		X
3	Verificar e eliminar sujeiras, danos e corrosão da tomada de ar externa										X
4	Verificar e eliminar sujeira, danos e corrosão dos difusores de insuflamento e retorno (menos light troffer)										X
5	Verificar e eliminar focos de oxidação dos pendurais do sistema de sustentação da rede de dutos.										X
6	Medir a vazão de ar nos difusores de insuflamento e retorno										X
7	Verificar a existência de danos na isolamento térmica (inspeção visual)										X
8	Verificar a sustentação dos difusores de insuflamento e retorno										X
9	Verificar e eliminar sujeira, danos e corrosão dos difusores light troffer de insuflamento e retorno										X
10	Verificar as condições de higienização interna.										X
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Mecânico de Ar Condicionado 01									X		X
Mecânico de Ar Condicionado 02											X
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO

SISTEMA: ELETROMECAÂNICO

SUBGRUPO: AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG

CÓDIGO DA ROTINA:

ITM049

EQUIPAMENTO: FANCOIL

QUANTIDADE
EQUIPAMENTOS:

2

TAREFAS

[illegible]

QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO	TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE										
	DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA	
Técnico em Ar Condicionado				X		X		X	X		
Mecânico de Refrigeração - 01				X		X		X	X		
Mecânico de Refrigeração - 02								X	X		
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO												
SISTEMA: ELETROMECAÂNICO												
SUBGRUPO: AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM050		
EQUIPAMENTO: FANCOIL - CAV								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		9		
TAREFAS												
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO		PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
			DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Medir a tensão elétrica, registrar e comparar com registros anteriores	R-S				X		X		X	X	
2		R-T				X		X		X	X	
3		S-T				X		X		X	X	
4	Medir a corrente elétrica, registrar e comparar com registros anteriores	R				X		X		X	X	
5		S				X		X		X	X	
6		T				X		X		X	X	
7	Medir temperatura do ar, registrar e comparar com registros anteriores	insuflamento				X		X		X	X	
8		retorno				X		X		X	X	
9	verificar a existência de acúmulo de sujeira, danos, corrosão e perfeita fixação dos ventiladores;					X		X		X	X	
10	verificar o aquecimento dos rolamentos e mancais dos ventiladores com uso de ferramenta adequada. Registrar e comparar com registros anteriores					X		X		X	X	
11	verificar o sentido da rotação do ventilador;					X		X		X	X	
12	verificar o funcionamento da ventoinha do motor;					X		X		X	X	
13	Verificar tensionamento e estado das correias, substituir quando não houver mais ajuste ou quando houverem danos;					X		X		X	X	
14	inspecionar portas e seus elementos como fechaduras, dobradiças, perfis de fixação, trincos e capacidade de vedação. Abrir OS corretiva para corrigir problemas.					X		X		X	X	
15	verificar o funcionamento dos drenos e sifão de água. Verificar se a água de condensação está sendo drenada livremente.					X		X		X	X	
16	Limpar a bandeja de condensação					X		X		X	X	
17	Verificar a integridade da pastilha anti-bactérias. Substituir se necessário.					X		X		X	X	
18	Verificar se existe superaquecimento de cabos ou conectores. Eliminar ou substituir conexões					X		X		X	X	
20	verificar a existência de sujeira, danos, corrosão e perfeita fixação nas venezianas para tomada de ar externo e de retorno;					X		X		X	X	
21	Verificar se não existem obstruções para a correta passagem de ar, tanto insuflamento como retorno.					X		X		X	X	
22	Verificar obstruções na entrada de ar de renovação na cobertura. Corrigir problemas encontrados.					X		X		X	X	
23	Verificar o funcionamento das lâmpadas de iluminação interna e substituir quando queimadas					X		X		X	X	
24	verificar a correta operação dos amortecedores de vibração;							X		X	X	
25	Eliminar vazamentos nos registros e válvulas							X		X	X	
26	verificar o balanceamento do rotor através da vibração do ventilador. Abrir OS corretiva para correção do problema;							X		X	X	
27	verificar a existência de ruídos anormais nos mancais;							X		X	X	
28	verificar e ajustar o alinhamento das polias e correias dos ventiladores;							X		X	X	
29	medir vazão de ar antes e depois das serpentinas, avaliando a perda de carga comparando com registros anteriores;							X		X	X	
30	verificar a existência de sujeira, danos, corrosão e desgastes entre os tubos e aletas;							X		X	X	
31	Medir temperatura da água, registrar e comparar com registros anteriores	entrada						X		X	X	
32		saída						X		X	X	
33	proceder a limpeza do conjunto filtrante;							X		X	X	
34	verificar os componentes de proteção e isolamento térmico, placas de isopor, placas de revestimento em PVC, parafusos fixadores;							X		X	X	
35	verificar as condições gerais das superfícies das paredes, pisos e tetos, mantendo limpos os compartimentos;							X		X	X	
36	Substituir os filtros de ar descartáveis.							X		X	X	
37	Verificar o funcionamento dos dispositivos de proteção e acionamento.							X		X	X	
38	Verificar e eliminar através de lixamento e pintura, eventuais focos de oxidação							X		X	X	
39	verificar todas as porcas e parafusos dos ventiladores e realizar apertos geral							X		X	X	

40	Realizar termografia dos componentes elétricos e eletrônicos. Registrar e avaliar as imagens termográficas. Realizar a medição em regime permanente de funcionamento. Anexar fotos com temperaturas no Relatório Mensal de Manutenção						X		X	X	
41	Eliminar todo mofo existente em elementos internos do fancoil através da limpeza ou substituição de elementos.						X		X	X	
42	Verificar se existem peças soltas do piso. Abrir OS corretiva para recolocação.						X		X	X	
43	Verificar o funcionamento dos atuadores das válvulas 3 vias testando a abertura e fechamento completo.						X		X	X	
44	Verificar o funcionamento dos sensores de temperatura						X		X	X	
45	Verificar operação dos dampers e splitters								X	X	
46	Lubrificar mancais do motor;								X	X	
47	Limpar o ventilador								X	X	
48	Lavar serpentina								X	X	
49	Eliminar qualquer material inservíveis em área de circulação do ar interna ou externamente ao fancoil								X	X	
50	Medir e registrar a resistência de isolamento do motor.									X	
51	Limpar internamente o motor.									X	
52	Realizar limpeza do túnel de retorno de ar abaixo do fancoil.									X	

QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO	TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
	DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Ar Condicionado				X		X		X	X	
Mecânico de Refrigeração				X		X		X	X	

OBSERVAÇÕES

SRA/RS - EDIFÍCIO SEDE - (9)

Verificar os atributos para colocar no cadastro

MARCA DO MOTOR
MODELO DO MOTOR
NÚMERO FASES MOTOR
POTÊNCIA DO MOTOR (KW / CV)
RPM -
TENSÕES (V)
CORRENTES (A)
FATOR DE SERVIÇO - FS
FATOR DE POTÊNCIA - FP
RENDIMENTO NOMINAL EFETIVO (%)
ROLAMENTO EIXO
ROLAMENTO VENTONHA
LUBRIFICANTE
TIPO TRANSMISSÃO (POLIA, DIRETA, ACOPLAMENTO)
MARCA TRANSMISSÃO
MODELO TRANSMISSÃO
DIÂMETRO POLIA MOTOR (mm)
DIÂMETRO POLIA MOVIDA (mm)
MODELO MANCAL
ROLAMENTO MANCAL
TIPO FILTRO
DIMENSÕES FILTRO
NÚMERO DE FILTROS
CARACTERÍSTICA DA VÁLVULAS
VAZÃO DE AR DO FANCOIL
VAZÃO DE ÁGUA DO FANCOIL
TIPO DE FANCOIL
FABRICANTE
MODELO
ANO DE FABRICAÇÃO
CARACTERÍSTICAS DO VENTILADOR
DAMPER

[RETORNAR](#)

Verificar se os ventiladores atingiram 50.000 horas de operação e abrir OS corretiva para substituição. Os inversores são programados na fábrica para controle automático dos ventiladores (P0352 = 2), de forma que estes, somente são ligados quando há aumento da temperatura do dissipador. O número de horas de operação dos ventiladores irá depender, portanto, das condições de operação (corrente do motor, frequência de saída, temperatura do ar de refrigeração, etc.). O inversor registra no P0045, o número de horas que o ventilador permaneceu ligado. Quando o ventilador atingir 50.000 horas em operação será indicado no display da HMI o alarme A0177. Procedimento de troca apresentado na Figura 6.1 na página 132 e Figura 6.2 na página 132 do manual do usuário.										X	
Trocar os capacitores eletrolíticos a cada 10 anos. Contatar a assistência técnica do fabricante para obter procedimento.										X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO	TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE										
	DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA	
Técnico em Eletrônica - Automação								X			
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELETROMECAÂNICO											
SUBGRUPO: AR CONDICIONADO CENTRAL - CAG								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM052	
EQUIPAMENTO: REDES DE ÁGUA DO AR CONDICIONADO								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		12	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar e eliminar vazamentos.				X		X		X		
2	Verificar e eliminar vibrações e ruídos anormais.				X		X		X		
3	Verificar e limpar o elemento filtrante do filtro “Y”, caso necessário substituí-lo.				X		X		X		
4	Verificar e lubrificar o mecanismo de acionamento das válvulas motorizadas.				X		X		X		
5	Verificar o estado de conservação das juntas de expansão.				X		X		X		
6	Verificar o funcionamento dos dispositivos de controle e segurança.				X		X		X		
7	Verificar a atuação das válvulas.						X		X		
8	Verificar a operação do sistema de purga de ar da tubulação de água gelada.						X		X		
9	Verificar e eliminar sujeira, danos e focos de corrosão.						X		X		
10	Verificar e limpar o sistema de drenagem.						X		X		
11	Verificar estado de conservação da pintura da tubulação da água de condensação.								X		
12	Verificar o estado de conservação do isolamento térmico da tubulação de água gelada.								X		
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Ar Condicionado					X		X		X		
Bombeiro hidráulico					X		X		X		
OBSERVAÇÕES											
SRA/RS - EDIFÍCIO SEDE - (12)											

QUALIFICAÇÃO TÉCNICA										
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO	TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
	DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico de Ar Condicionado			X	X				X	X	
Oficial de Manutenção Predial									X	
Mecânico de Refrigeração - 01				X				X	X	
Mecânico de Refrigeração - 02									X	
OBSERVAÇÕES										
<p>As atividades com periodicidade QZ, MM e SM devem ser realizadas durante os meses que as torres de resfriamento funcionam. As atividades com periodicidade anual (AA) devem ser programadas para serem realizadas entre os meses de junho a agosto.</p>										

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELETROMECAÂNICO											
SUBGRUPO: QUALIDADE DO AR INTERIOR							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM054		
EQUIPAMENTO: CONTROLE DA QUALIDADE DO AR							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		16		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Realizar a verificação do funcionamento dos termostatos, verificando a temperatura medida pelo sensor de temperatura e indicada no termostato em comparação a instrumento de medição. Programar para serem realizadas no começo do verão e no começo do inverno.								X		
2	Análise da qualidade do ar atendendo Resolução R09 da Anvisa e Lei N° 13.589								X		
4	Realizar medição da velocidade do ar sobre cada estação de trabalho. Caso esteja acima do parâmetros da Resolução consultar ocupante da mesa para verificar conforto e se houver problema abrir OS corretiva para resolução do problema. Programar para serem realizadas no começo do verão e no começo do inverno.								X		
5	Verificar e eliminar sujeiras, odores desagradáveis, fontes de ruídos, infiltrações, armazenagem de prod. químicos, fontes geradoras de microorganismos.								X		
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Mecânico em Ar Condicionado									X		
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO												
SISTEMA: ELETROMECAÂNICO												
SUBGRUPO: AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM055		
EQUIPAMENTO: EVAPORADOR								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		83		
TAREFAS												
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO		PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
			DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Medir temperatura do ar, registrar e comparar com registros anteriores. Abrir OS corretiva para eliminar problemas.	Insuflamento				X		X			X	
2		Retorno				X		X			X	
3	Verificar se todas as funções estão operando e funcionamento do controle remoto					X		X			X	
4	Verificar se não existem obstruções para a correta passagem de ar, tanto de insuflamento como de retorno.					X		X			X	
5	Verificar estado dos filtros de ar. Abrir OS corretiva para limpar ou se necessário substituir.					X		X			X	
6	Verificar se a água de condensação está sendo drenada livremente.					X		X			X	
7	Verificar a presença de gotejamento de água e abrir OS para corrigir caso estiver ocorrendo					X		X			X	
8	Efetuar reaperto dos conectores elétricos.					X		X			X	
9	Verificar se existe superaquecimento de cabos ou conectores. Eliminar ou substituir conexões defeituosas.					X		X			X	
10	Limpar o filtro de ar							X			X	
11	Efetuar a limpeza da bandeja de drenagem							X			X	
12	Verificar o funcionamento dos dispositivos de proteção e acionamento.							X			X	
13	Para verificar o funcionamento do dreno após a limpeza despejar 2 litros de água na bandeja de drenagem. Caso identificado problemas de escoamento da água efetuar a limpeza e desobstrução do dreno										X	
14	Verificar/eliminar através de lixamento e pintura, eventuais focos de oxidação.										X	
15	Vistoriar e corrigir se necessário, o isolamento das linhas frigorígenas.										X	
16	Lavar a serpentina da unidade evaporadora										X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA												
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO			TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
			DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Mecânico em Ar Condicionado						X		X			X	
OBSERVAÇÕES												

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO

SISTEMA: ELETROMECAÂNICO

SUBGRUPO:AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF

CÓDIGO DA ROTINA:

ITM056

EQUIPAMENTO: CONDENSADOR

QUANTIDADE
EQUIPAMENTOS:

20

TAREFAS

[illegible]**QUALIFICAÇÃO TÉCNICA**

DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO	TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
	DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Ar Condicionado				X				X		
Mecânico de Ar Condicionado				X				X		

SRA/RS - EDIFÍCIO SEDE - (5)

[illegible]

QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO	TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE										
	DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA	
Mecânico de Refrigeração				X		X		X	X		
Mecânico de Refrigeração 2									X		

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO												
SISTEMA: ELETROMECAÂNICO												
SUBGRUPO: AR CONDICIONADO SELF								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM060		
EQUIPAMENTO: SELF CONTAINED								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		3		
TAREFAS												
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO		PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
			DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Medir tensão elétrica (Compressor), registrar e comparar com registros anteriores	R-S				X		X		X	X	
2		R-T				X		X		X	X	
3		S-T				X		X		X	X	
4	Medir corrente elétrica (Compressor), registrar e comparar com registros anteriores	R				X		X		X	X	
5		S				X		X		X	X	
6		T				X		X		X	X	
7	Verificar se não existem obstruções para a correta passagem de ar, tanto de insuflamento como de retorno.					X		X		X	X	
8	Limpar bandeja de drenagem					X		X		X	X	
9	Verificar se a água de condensação está sendo drenada livremente. Para verificar o funcionamento do dreno após a limpeza despejar 2 litros de água na bandeja de drenagem. Caso identificado problemas de escoamento da água efetuar a limpeza e desobstrução do dreno					X		X		X	X	
10	Limpar o filtro de ar					X		X		X	X	
11	Verificar se o sistema de aquecimento está operando adequadamente.					X		X		X	X	
12	Verificar se existe superaquecimento de cabos ou conectores. Eliminar ou substituir conexões defeituosas.					X		X		X	X	
13	Medir temperatura do ar, registrar e comparar com registros anteriores	Insuflamento				X		X		X	X	
14		Retorno				X		X		X	X	
15		Ambiente				X		X		X	X	
16		Exterior				X		X		X	X	
17	Verificar ruídos e vibrações anormais					X		X		X	X	
18	Efetuar reaperto dos conectores elétricos.									X	X	
19	Verificar aquecimento dos motores									X	X	
20	Verificar o alinhamento das polias, tensão e estado das correias.									X	X	
21	Limpar as unidades internas e externas. Não é necessário aplicar detergente.									X	X	
22	Verificar nível de óleo dos compressores									X	X	
23	Verificar visor de líquido (borbulhas/sujeira/umidade)									X	X	
24	Verificar funcionamento da resistência do cárter									X	X	
25	Verificar a integridade da pastilha anti-bactérias. Substituir se necessário.									X	X	
26	Substituir os filtros de ar descartáveis.									X	X	
27	Verificar o funcionamento dos dispositivos de proteção e acionamento.									X	X	
28	Verificar e eliminar através de lixamento e pintura, eventuais focos de oxidação nos gabinetes das unidades interna e externa.									X	X	
29	Vistoriar e corrigir se necessário, o isolamento das linhas frigorígenas.									X	X	
30	Medir pressão de funcionamento	Alta								X	X	
31		Baixa								X	X	
32	Medir temperatura, registrar e comparar com registros anteriores	Linha de Sucção								X	X	
33		Linha de Líquido								X	X	
34	Medir isolamento dos motores, registrar e comparar com registros anteriores	Compressor								X	X	
35		Ventilador do Evaporador								X	X	
36		Ventilador do Condensador								X	X	
37	Limpar rotor e carcaça dos ventiladores									X	X	
38	Verificar isolamento interno do gabinete									X	X	
39	Lavar a serpentina da unidade evaporadora										X	
40	Lavar a Unidade Condensadora										X	
41	Lubrificar mancais e rolamentos dos motores										X	
42	Vistoriar circuitos para localização e eliminação de vazamentos, se necessário.										X	
43	Para verificar o funcionamento do dreno após a limpeza despejar 2 litros de água na bandeja de drenagem. Caso identificado problemas de escoamento da água efetuar a limpeza e desobstrução do dreno										X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA												
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO			TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
			DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico de Ar Condicionado						X				X	X	
Mecânico de Refrigeração										X	X	

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO												
SISTEMA: ELETROMECAÂNICO												
SUBGRUPO: VENTILAÇÃO E EXAUSTÃO MECÂNICA								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM061		
EQUIPAMENTO: CAIXA DE VENTILAÇÃO/EXAUSTÃO FORÇADA								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		15		
TAREFAS												
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO		PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
			DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar ruídos anormais					X		X		X		
2	Limpar carcaça e motor					X		X		X		
3	Verificar alinhamento das polias e eixos					X		X		X		
4	Verificar tensionamento e estado das correias					X		X		X		
5	Verificar se existe superaquecimento de cabos ou conectores. Eliminar ou substituir conexões defeituosas.					X		X		X		
6	Limpar e verificar o estado dos filtros de ar. Substituir se necessário. (Para caixas de ventilação)					X		X		X		
7	Verificar o funcionamento dos dispositivos de proteção e acionamento.					X		X		X		
8	Medir Tensão elétrica, registrar e comparar com registros anteriores	R-S						X		X		
9		R-T						X		X		
10		S-T						X		X		
11	Medir Corrente elétrica, registrar e comparar com registros anteriores	R						X		X		
12		S						X		X		
13		T						X		X		
14	Substituir o filtro descartável. (Para caixas de ventilação)							X		X		
15	Engraxar rolamentos do motor e ventilador									X		
16	Verificar estado da lona flexível									X		
17	Verificar e eliminar através de lixamento e pintura, eventuais focos de oxidação									X		
18	Lavar o equipamento									X		
19	Medir e registrar a resistência de isolamento do motor.									X		
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA												
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO			TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
			DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Eletrotécnica						X		X		X		
Eletricista										X		
OBSERVAÇÕES												

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO																	
SISTEMA: ELETROMECAÂNICO																	
SUBGRUPO: PORTAS/PORTÕES AUTOMÁTICOS										CÓDIGO DA ROTINA:			ITM062				
EQUIPAMENTO: PORTA AUTOMÁTICA										QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:			3				
TAREFAS																	
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS															
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	2A	3A	4A	5A			
	Limpeza interior caixa mecanismo e revisão de sistema de fixação operador				X				X	X	X	X		X			
	Limpeza e verificação estado perfil de rolamento				X				X	X	X	X		X			
	Ajuste e revisão correia de tração, carretos motor e rodas de transmissão								X	X	X	X		X			
	Carros deslocamento. Revisão parafusos e suspensões folhas. Ajuste rodas concêntricas/excêntricas. Revisão borrachas de fecho e verificar estado.								X	X	X	X		X			
	Revisão e ajuste parafusos de todos os elementos do operador. Revisão amortecedores de fim de curso.								X	X	X	X		X			
	Revisão e ajuste de folhas móveis. Verificação deslocamento.								X	X	X	X		X			
	Revisão, limpeza, lubrificação e fixação de guiadores, guias SOS e guias de segurança.								X	X	X	X		X			
	Limpeza e verificação de contactos microrruptores e relés. Verificação da tensão recebida.								X	X	X	X		X			
	Revisão e ensaio trinco interior. Verificação da folga do trinco com chapas de fecho.								X	X	X	X		X			
	Revisão e ensaio fotocélulas segurança e/ou abertura.								X	X	X	X		X			
	Revisão e ensaio seletor de comando.								X	X	X	X		X			
	Revisão e ensaio chave exterior/leitor de cartões magnéticos/codificador numérico/ interruptores de abertura/ interruptores de fecho forçado/ sinais acústicos e ligações a elementos externos como alarmes (ensaio) e SAI								X	X	X	X		X			
	Regulação de radares								X	X	X	X		X			
	Verificar e ajustar parâmetros + auto-ajuste da porta								X	X	X	X		X			
	Bateria antipânico 24 V. Verificar carga. Ensaio e manobra.								X	X	X	X		X			
	Antipânico porta SOS. Ensaio de manobra. Verificar força a rebatibilidade de folhas.								X	X	X	X		X			
	Ensaio porta e verificação. N.º de manobras / Tensão recebida								X	X	X	X		X			
	Substituição amortecedores borracha fim de curso									X	X	X		X			
	Substituição de guias / T20/ D20/ E20/ I30/ C44									X	X	X		X			
	Substituição da bateria										X	X					
	Desmontar grupo motor											X		X			
	Substituição de carretos de transmissão e correia											X		X			
	Substituição de rodas concêntricas e excêntricas													X			
	Substituição de carril de rolamento													X			
	Substituição de radares													X			
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA																	
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO										TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE							
																DD	SS
Técnico em Eletrônica - Automação													X				X
Eletricista																	X

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELETROMECAÂNICO											
SUBGRUPO: PORTAS/PORTÕES AUTOMÁTICOS								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM063	
EQUIPAMENTO: PORTÃO AUTOMÁTICO								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		11	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar os dispositivos de segurança e de emergência;				X						
2	Verificar os motores e dispositivos de controle;				X						
3	Verificar trilhos e cremalheiras;				X						
4	Verificar os componentes em geral;				X						
5	Realizar limpeza e lubrificação;				X						
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Eletrecista					X						
Oficial de Manutenção					X						
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELETROMECAÂNICO											
SUBGRUPO: REFRIGERAÇÃO								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM064	
EQUIPAMENTO: BEBEDOURO DE ÁGUA GELADA								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		100	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar se a água está sendo refrigerada					X			X		
2	Verificar se existem vazamentos de água e corrigir					X			X		
3	Verificar o funcionamento das torneiras					X			X		
4	Verificar vazamento no filtro d'água.					X			X		
5	Verificar vazamento nas conexões de alimentação hidráulica.					X			X		
6	Verificar funcionamento do sistema de refrigeração.					X			X		
7	Limpar condensador.					X			X		
8	Limpar ralo e tampa da pia.					X			X		
9	Verificar atuação do termostato.					X			X		
10	Limpar externamente o gabinete do equipamento.					X			X		
11	Verificar contatos elétricos.					X			X		
12	Verificar e registrar a tensão e corrente elétrica com o equipamentos em funcionamento.					X			X		
13	Realizar limpeza interna dos bebedouros, conforme procedimento de limpeza. Registrar em fotos e inserir no Relatório Técnico de Manutenção								X		
14	Caso houver filtro realizar a troca								X		
15	Eliminar a existência de sujeira, corrosão e danos no equipamento. Abrir OS corretiva para corrigir problemas.								X		
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Mecânico de Ar Condicionado						X			X		
OBSERVAÇÕES											

SISTEMA: ELETROMECAÂNICO						LOCALIDADE:		EDIFÍCIO SEDE - SRA/RS			
SUBGRUPO: REFRIGERAÇÃO						CÓDIGO DA ROTINA:				ITM065	
EQUIPAMENTO: CÂMARA FRIA						QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:				2	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Inspecionar a bandeja de dreno e verificar a perfeita drenagem da água de condensação				X		X		X	X	
2	Se a bandeja do dreno contiver água parada, verificar o nível do evaporador e possíveis obstruções na conexão de saída				X		X		X	X	
3	Limpar a bandeja com água quente e sabão. Toda fonte de energia elétrica deve ser desconectada antes da limpeza				X		X		X	X	
4	Verificar ruídos e vibrações anormais de funcionamento do compressor				X		X		X	X	
5	Verificar o visor de líquido para identifica se o sistema está com presença de água ou borbulhando				X		X		X	X	
6	Checar na medida do possível a voltagem de entrada que deverá ser sempre 380volts ou 220volts , de acordo com o local. A voltagem nunca pode ultrapassar ou ser inferior a 10% da alimentação do local				X		X		X	X	
7	Verificar funcionamento do aquecimento da porta da câmara de congelados				X		X		X	X	
8	Monitorar e registras as temperaturas internas nas câmaras e antecâmaras				X		X		X	X	
9	Verificar iluminação das câmaras, substituir se necessário.				X		X		X	X	
10	Verificar obstruções dos evaporadores e distribuição inadequada das cargas na câmara				X		X		X	X	
11	Verificar existência de ruídos e vibrações anormais do forçador de ar na câmara				X		X		X	X	
12	Verificar fixação dos componentes do ventilador.				X		X		X	X	
13	Comparar temperatura do registrador de temperatura externo com termômetro padrão se detectado anomalia , realizar inspeção geral.				X		X		X	X	
14	Verificar se o forçador de ar não está obstruído por alimentos dentro da câmara fria.				X		X		X	X	
15	Realizar teste de vazamento , podendo utilizar um detector eletrônico de vazamento, uma lamparina ou espuma de sabão. Nos dois primeiros casos é necessária a presença do fluido refrigerante no sistema. Para utilizar somente a espuma de sabão deve-se pressurizar o sistema com nitrogênio, detectando a presença de bolhas de sabão nos locais a serem verificados.						X		X	X	
16	Verificar vazamentos nas vedações, conexões, selos e juntas.						X		X	X	
17	Verificar as dobradiças das portas, trincos, roldanas e borrachas de vedação.						X		X	X	
18	Verificar operação do sistema de degelo, tempo de descongelamento resistências de degelo.						X		X	X	
19	Verificar o estado dos ventiladores do evaporador						X		X	X	
20	Verificar o estado dos ventiladores do condensador						X		X	X	
21	Verificar a existência de danos, corrosão externa e fixação do circuito refrigerante						X		X	X	
22	Verificar a existência de danos no isolamento do circuito refrigerante						X		X	X	
23	Verificar a existência de vazamentos no circuito refrigerante						X		X	X	
24	Verificar e eliminar a formação de gelo na tubulação do circuito refrigerante						X		X	X	
25	Limpeza de tubulações isoladas e aparentes						X		X	X	
26	Verificar a serpentina do evaporador						X		X	X	
27	Limpar as aletas do ventilador						X		X	X	
28	Limpar isolamento térmico da linha de sucção do compressor.						X		X	X	

29	Eliminar a existência de sujeira, corrosão e danos nos suportes das tubulações frigoríficas.						X		X	X	
30	Verificar fixação das grades de proteção dos evaporadores (corrigir se necessário)						X		X	X	
31	Verificar alinhamento e nivelamento das portas (corrigir se necessário)						X		X	X	
32	Eliminar a existência de sujeira, corrosão e danos nas portas das câmaras frigoríficas.						X		X	X	
33	Inspecionar fiação elétrica						X		X	X	
34	Fazer inspeção geral, incluindo reaperto e alinhamento.						X		X	X	
35	Medir e registrar o superaquecimento (útil).								X	X	
36	Medir o sub-resfriamento								X	X	
37	Medir a temperatura de descarga								X	X	
38	Medir a pressão de descarga								X	X	
39	Medir a pressão de sucção								X	X	
40	Simular desarme do pressostato de alta (aferir se necessário)								X	X	
41	Simular desarme e rearme do pressostato de baixa (aferir se necessário)								X	X	
42	Eliminar existência de sujeira, corrosão e danos nos condensadores.								X	X	
43	Eliminar existência de sujeira, corrosão e danos nos evaporadores.								X	X	
44	Verificar fixação dos componentes dos compressores (reapertar ou substituir os parafusos necessários)								X	X	
45	Verificar estado de conservação e operação dos amortecedores de vibração dos compressores (substituir se necessário)								X	X	
46	Medir e anotar as pressões de alta / baixa do gás refrigerante.									X	
47	Reapertar as conexões do circuito refrigerante									X	

QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO	TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
	DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico de Ar Condicionado				X		X		X	X	
Mecânico de Ar Condicionado						X		X	X	

OBSERVAÇÕES

- a) No teste de vazamento, nunca pressurize o sistema acima da pressão de 150 psig, principalmente do lado de baixa pressão, para não danificar ou prejudicar o funcionamento do pressostato de baixa.
- b) Jamais introduza oxigênio, acetileno ou outros gases inflamáveis em testes de vazamento.
- c) Não trabalhe ou instale mangueiras ou manômetros em cilindros (nitrogênio, oxigênio, acetileno ou outros gases) sem válvulas reguladoras de pressão em perfeito estado de funcionamento. O uso inadequado destes equipamentos poderá colocar em risco a vida do equipamento e a sua.
- d) A bandeja de dreno também serve de cobertura para partes móveis e perigosas, como os ventiladores e a resistência de degelo da bandeja deve estar fechada quando o equipamento estiver em operação. A operação da unidade sem a bandeja de dreno constitui um perigo.

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELETRÔNICO											
SUBGRUPO: AUDIOVISUAL								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM066	
EQUIPAMENTO: SISTEMA DE PROJEÇÃO								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		1	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Revisar e testar todos os equipamentos de projeção cinematográfica e tradução simultânea				X						
2	Verificar visualmente as partes móveis dos componentes da central e lâmpadas				X						
3	Realizar outros procedimentos recomendados e/ou orientações dos fabricantes para a perfeita projeção				X						
4	Limpar os equipamentos				X						
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Eletrônica - Automação					X						
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO

SISTEMA: ELETRÔNICO

SUBGRUPO: AUDIOVISUAL

CÓDIGO DA ROTINA:

ITM067

EQUIPAMENTO: SISTEMA DE SONORIZAÇÃO

QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:

1

TAREFAS

OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Efetuar testes de fonte de sinal				X						
2	Desligar fonte do programa e rede de sonofletores verificando-se tensão de saída, distorção harmônica e resposta de frequência;				X						
3	Verificar auditivamente (por amostragem) os sonofletores, verificando a ocorrência de ruídos;				X						
4	Verificar o perfeito funcionamento dos aparelhos responsáveis pela geração dos sinais sonoros (amplificador, mesa de som, "tap deck", CD player, microfone, acessórios, etc)				X						
5	Efetuar a limpeza dos pontos de saída dos sinais de microfones no piso				X						
6	Medir a impedância total da linha e realizar testes de continuidade das linhas de distribuição				X						
7	Realizar outros procedimentos recomendados e/ou orientações do fabricante para a perfeita sonorização				X						
8	Verificar visualmente as partes móveis dos componentes da central e lâmpadas				X						
9	Limpar os equipamentos				X						
10	Verificar nível de difusão sonora.				X						
11	Verificar qualidade do áudio no equalizador.				X						
12	Verificar qualidade do áudio nos pré amplificadores.				X						
13	Verificar qualidade do áudio no circuito de sensing.				X						
14	Verificar funcionamento dos préamplificadores.				X						
15	Verificar funcionamento dos circuitos de sensing.				X						
16	Verificar funcionamento dos amplificadores.				X						
17	Limpeza externa do amplificador.				X						
18	Verificar o nível de entrada de sinal e saída de áudio.				X						
19	Verificar áudio percorrendo as áreas atendidas.				X						
20	Verificar o funcionamento do sistema no local.				X						
21	Verificar o estado físico.				X						
22	BASTIDORES E CONSOLE: Realizar a limpeza.				X						
23	BASTIDORES E CONSOLE: Verificar o funcionamento da fonte.				X						
24	BASTIDORES E CONSOLE: Verificar a fixação.				X						
25	BASTIDORES E CONSOLE: Verificar o nível de saída dos amplificadores de potência				X						
26	BASTIDORES E CONSOLE: Realizar teste de operação.				X						
27	BASTIDORES E CONSOLE: Realizar o ajuste dos equalizadores e dos controles de médio, graves e agudos.				X						
28	Verificar o ganho acústico do subsistema.				X						
29	Verificar o subsistema de controle automático de ganho.				X						
30	Verificar funcionamento dos microfones.				X						
31	Verificar a unidade de transferência.				X						

QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO	TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
	DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Eletrônica - Automação				X						
Eletricista - Rede e Telefonia				X						

OBSERVAÇÕES

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO

SISTEMA: ELETROMECAÂNICO

SUBGRUPO: AR CONDICIONADO CENTRAL - VRF

CÓDIGO DA ROTINA:

ITM069

EQUIPAMENTO: UNIDADE TRATAMENTO DE AR EXTERNO DO TIPO AHU

QUANTIDADE	
EQUIPAMENTOS:	

2

TAREFAS

[illegible]

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELETRÔNICO											
SUBGRUPO: DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM070		
EQUIPAMENTO: CENTRAL DE ALARME							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		2		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar o estado geral das chaves e comandos da central, quanto ao aspecto e condições de operação, lâmpadas e fusíveis queimados. Identificado problemas abrir OS corretiva				1		1		1		
2	Anotar a mínima redução de tensão elétrica de alimentação (alternada), capaz de acionar os alarmes indicadores;						X		X		
3	Verificar se os acionadores manuais estão funcionando através da indicação do LED local que pode indicar seu estado. Quando acionado, o LED pode ficar vermelho; em condições normais, pode piscar periodicamente (verde ou outra cor, dependendo do fabricante) indicando comunicação com a central.						2		2		
4	Verificar se a alavanca ou botão dos acionadores está em sua posição original, não pressionado ou travado, e a proteção de segurança (se houver) deve estar no lugar.						3		3		
5	Medição da corrente dos sistemas em cada circuito de detecção, alarme e comandos e comparação com a leitura realizada na manutenção anterior.						X		X		
6	Medição de tensão da fonte primária						X		X		
7	Testar o retardador de um circuito, que deverá disparar 60 segundos após o acionamento de um pavimento, se o responsável pelo painel central não atender;						X		X		
8	Verificação da supervisão em cada circuito de detecção, alarme e comandos.						X		X		
9	Verificação das conexões.						X		X		
10	Verificação das correntes dos laços na central.						X		X		
11	Verificação de alimentação do painel, central e baterias						X		X		
12	Verificação de danos na rede de eletrodutos ou fiação						X		X		
13	Verificação de transmissão de sinais de alarme e defeitos pelo painel.						X		X		
14	Verificação do estado e carga das baterias						X		X		
15	Limpeza interna e externa do painel, central, micromódulos e acionadores.								X		
16	Ensaio funcional dos painéis repetidores								X		
17	Simular defeitos e fogo através de dispositivos disponíveis na central com a finalidade de verificar a atuação dos indicadores sonoros e visuais;								X		
18	Testar a indicação de circuito aberto e curto circuito (circuito fechado).								X		
19	Testar a isolamento entre os condutores e a terra nos circuitos de detecção, alarmes e auxiliares								X		
20	Testar a operação dos acionadores manuais;								X		
21	Verificar se a máxima queda de tensão nos circuitos de detecção não ultrapassa 2% e se nos circuitos de alarme não ultrapassa 10%;								X		
22	Verificar se o som dos alarmes é audível em todos os pontos da edificação com os equipamentos dos ambientes funcionando normalmente;								X		
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									

	DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Técnico em Eletrônica - Automação				X		X		X		
Eletricista						X		X		
OBSERVAÇÕES										

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO

SISTEMA: ELETRÔNICO

SUBGRUPO: DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO

CÓDIGO DA ROTINA:

ITM071

EQUIPAMENTO: DETECTORES DE INCÊNDIO

QUANTIDADE	
EQUIPAMENTOS:	

28

TAREFAS	
1	Identificar o problema a ser resolvido.
2	Definir os objetivos da tarefa.
3	Identificar os recursos disponíveis.
4	Definir as etapas da tarefa.
5	Executar a tarefa.
6	Avaliar os resultados.

[illegible]

QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

[illegible]

OBSERVAÇÕES	
-------------	--

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELETRÔNICO											
SUBGRUPO: LÓGICA							CÓDIGO DA ROTINA:		ITM072		
EQUIPAMENTO: INSTALAÇÕES DA REDE LÓGICA							QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		17		
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
6	Realizar testes (com aplicação de "penta-scanner", multímetros e "cable testers") para melhor o desempenho e performance da rede de lógica;				X						
1	Organizar, identificar e fixar adequadamente os cabos nos racks						X				
2	identificar e planilhar os pontos lógicos do prédio						X				
3	Verificar funcionamento de hubs e swchits						X				
4	Identificar cabeamento porta a porta e planilhar em formula´rio próprio, afixado na porta de cada rack, mantendo atualizada, conforme padrão a ser adotado						X				
5	Executar limpeza externa de todos os equipamentos ativos e passivos						X				
6	Realizar a limpeza da sala técnica						X				
7	Verificar e organizar os cabos UTP e fibras nos racks e salas técnicas						X				
8	Verificar funcionamento e clipagem dos patch panel						X				
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Eletricista							X				
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: MECÂNICO											
SUBGRUPO: EQUIPAMENTOS MECÂNICOS								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM074	
EQUIPAMENTO: ARMAZENAMENTO DE ÓLEO DIESEL								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		2	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar o nível de óleo diesel do tanque de combustível, completar se necessário.				X					X	
2	Verificar o medidor de nível do tanque de combustível, quanto ao estado de conservação e funcionamento, se houver.				X					X	
3	Verificar a existência de vazamento de combustível, óleo ou água em conexões, mangueiras, tubulações, válvulas, tampas, radiador, vedações e reservatórios.				X					X	
4	Realizar a limpeza externa do tanque de combustível.				X					X	
5	Verificar bóia do tanque de óleo combustível e drenar impurezas.				X					X	
6	Realizar limpeza interna do tanque de combustível.									X	
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Líder de Manutenção Predial					X					X	
Oficial de Manutenção Predial 01					X					X	
Oficial de Manutenção Predial 02										X	
OBSERVAÇÕES											
SRA/RS - EDIFÍCIO SEDE - EQUIPAMENTOS MECÂNICOS (2)											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELETROMECAÂNICO											
SUBGRUPO: EQUIPAMENTOS MECÂNICOS								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM075	
EQUIPAMENTO: BALANCINS MOTORIZADOS								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		3	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	realizar testes de operação e de segurança. *								X		
2	Revisar a ancoragem dos cabos de aço de tração e segurança *								X		
3	Inspecione todas as conexões parafusadas da plataforma *								X		
4	Limpar o piso da plataforma *								X		
5	verificar o nível do óleo hidráulico e do redutor;								X		
6	verificar o estado físico dos cabos de aço;								X		
7	verificar as partes mecânicas e pinturas;								X		
8	verificar os cabos elétricos, dispositivos de acionamento, comandos e segurança;								X		
9	verificar os equipamentos de segurança (cintos, discos de freio, cesto, etc);								X		
10	lubrificar as partes móveis (mancais, rolamentos, cabos de aço, etc);								X		
11	Verificar a existência de pontos de corrosão que devem ser eliminados com esquema de pintura adequado								X		
12	Inspecionar soldas para verificação de trincas								X		
13											
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Líder de Manutenção Predial									X		
Auxiliar de Manutenção Predial									X		
OBSERVAÇÕES											
* As atividades diárias devem ser executadas somente quando houver operação dos equipamentos.											
SRA/RS - EDIFÍCIO SEDE - EQUIPAMENTOS MECÂNICOS (3)											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: CIVL											
SUBGRUPO: ÁGUA POTÁVEL								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM076	
EQUIPAMENTO: CENTRAL DE GÁS								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		1	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Inspecionar toda a rede, verificando as tubulações. Mangueiras, registros e válvulas, reguladores de pressão, estado geral dos botijões ou cilindros e pontos de alimentação e consumo		X		X						
2	Verificar as condições de ventilação dos recintos onde houver botijões ou cilindros ou pontos de alimentação e consumo		X		X						
3	Verificar a existência de obstruções indevidas ou perigosas junto às instalações;		X		X						
4	Verificar o estado das identificações visuais e sinalizações de segurança e pinturas				X						
5	Inspecionar a existência de danos e corrosões;				X						
6	Verificar e reparar elementos de fixação, conexões, uniões e tubulações				X						
7	Quando for o caso efetuar teste de estanqueidade, que deverá ser providenciado junto a empresa devidamente credenciada pelo Corpo de Bombeiros Militar (CBM-DF), para emissão de laudo.				X						
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Oficial de Manutenção			X		X						
OBSERVAÇÕES											

ROTINAS MÍNIMAS DE MANUTENÇÃO											
SISTEMA: ELETROMECAÂNICO											
SUBGRUPO: REFRIGERAÇÃO								CÓDIGO DA ROTINA:		ITM078	
EQUIPAMENTO: PURIFICADOR DE ÁGUA								QUANTIDADE EQUIPAMENTOS:		18	
TAREFAS											
OP	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE VERIFICAÇÃO E EXECUÇÃO	PERIODICIDADE DE EXECUÇÃO POR EQUIPAMENTOS									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
1	Verificar se a água está sendo refrigerada					X			X		
2	Verificar se existem vazamentos de água e corrigir					X			X		
3	Verificar o funcionamento das torneiras					X			X		
4	Verificar vazamento no filtro d'água.					X			X		
5	Verificar vazamento nas conexões de alimentação hidráulica.					X			X		
6	Verificar funcionamento do sistema de refrigeração.					X			X		
7	Limpar externamente o gabinete do equipamento.					X			X		
8	Verificar contatos elétricos.					X			X		
9	Realizar limpeza intern, conforme procedimento de limpeza								X		
10	Caso houver filtro realizar a troca								X		
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA											
DESCRIÇÃO DO POSTO DE TRABALHO		TEMPO NECESSÁRIO PARA EXECUTAR AS TAREFAS (EM HORAS), POR EQUIPAMENTO E PERIODICIDADE									
		DD	SS	QZ	MM	BM	TM	QM	SM	AA	BA
Mecânico de Ar Condicionado						X			X		
OBSERVAÇÕES											

APÊNDICE F - QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Item	Cargo / Função	CBO do Profissional	Atribuições	Qualificação	Experiência Profissional
P1	Supervisor de Manutenção	CBO 9503-05 (Supervisor de Manutenção eletromecânica)	Supervisionar, comandar e fiscalizar todos os serviços de manutenção preventiva, corretiva e eventuais, observando as operações, solucionando problema, testando equipamentos, seguindo as normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente; controlar a frequência e a apresentação pessoal dos empregados; fiscalizar o uso dos equipamentos; controlar a utilização de materiais e ferramentas pela equipe; comunicar a Fiscalização da Licitante sobre a detecção de falhas nos sistemas e defeitos nos equipamentos e implementar planos de manutenção preventiva ou preditiva, supervisionados pelo responsável técnico; estar em contato permanente com a Fiscalização, receber documentos e instruções e repassá-las à equipe; emitir documentos e desempenhar outras atividades inerentes à função	Ter formação mínima em Técnico em Mecânica, Técnico em Ar condicionado ou Técnico, Técnico em Eletrotécnica ou Técnico em Edificações	Experiência profissional comprovada com mais de 10 anos nas atribuições descritas.
P2	Engenheiro Civil Pleno	CBO 2142-05 (Engenheiro Civil)	Supervisão dos trabalhos em localidades externas ao Edifício SEDE do MGI. Estudo e elaboração de documentação técnica para soluções de manutenção específicas. Realizar orçamentação de serviços comuns de engenharia previstos no contrato sob demanda utilizando software de orçamentação e atendendo regras definidas no Caderno de Especificação Técnica. Elaborar projetos de engenharia, incluindo instalações hidrossanitárias e outros. Elaborar cronogramas, planilhas orçamentárias. Acompanhar a execução de reformas e outros serviços de engenharia executados pela contratada e por outras empresas terceirizadas. Elaborar levantamentos, pareceres, vistorias e laudos cuja competência seja, por lei ou resolução do conselho profissional pertinente, prevista para o profissional Engenheiro Civil; Supervisionar as equipes da contratada na execução dos serviços de manutenção predial e readequações de espaços físicos.	Profissional com formação em Engenharia Civil em instituição de ensino superior habilitada pelo Ministério da Educação, pós-graduação em Engenharia em Segurança do Trabalho, registro no CREA vigente e que possua no mínimo 4 (quatro) anos de experiência profissional registrada, experiência no uso de softwares de elaboração de desenhos técnicos, cronogramas e orçamentos, e formação em NR10, NR33 e NR35.	Comprovar experiência de, no mínimo, 4 (quatro) anos
P3	Orçamentista	CBO 1115-10 (Analista de Planejamento e Orçamento)	Realizar orçamentação de materiais e serviços especializados seguindo diretrizes do contrato. Elaborar e executar controle de RMS. Controlar estoque regulador de materiais de consumo e emitir RMS para complemento. Proceder na aquisição de itens aprovados. Criar e manter atualizada lista de fornecedores com avaliações.	Ter formação em técnico em edificações em instituições reconhecidas pelo MEC ou profissional com qualificação relacionada a Planejamento e Orçamento.	Experiência de 4 (quatro) anos. Será permitido profissional com qualificação diferente caso seja comprovada experiência em mais de 10 anos nas atribuições da função.
P4	Assistente Administrativo	CBO 4110-10 (Assistente administrativo)	Confecção de Ordem de Serviços gerada pelo órgão e emissão de relatório mensal com todos os serviços executados pela empresa mantenedora; Executar os serviços de escritório, tais como a separação e classificação de documentos e correspondências, transcrição de dados, lançamentos, prestação de informações, organização de arquivos e fichários; Atender chamadas telefônicas, anotando ou enviando recados e dados de rotina, para obter ou fornecer informações; Operar microcomputador, digitando dados, inserindo informações e preparando relatórios e planilhas, digitando cartas, minutas e outros textos e desempenhar outras atividades inerentes à função. Realizar orçamentação sob orientação da equipe técnica. Operacionalizar o Sistema de Gerenciamento de Manutenção	Ensino médio Completo. Conhecimentos MSOffice Professional; sistema operacional Windows; Excel, Word.	Experiência mínima de 04 (quatro) anos em rotinas administrativas e conhecimentos básicos de informática (word e excel), trabalhando em áreas de planejamento da manutenção e/ou compras
P5	Líder de manutenção predial	CBO 2142-80 (Tecnólogo em Construção Civil)	Lidera equipe da área civil, marcenaria e serraltheria nas rotinas de manutenção, nas montagem e instalação de máquinas, componentes e equipamentos. Avalia condições de funcionamento das instalações. Tem contato técnico com a equipe de fiscalização. Executa atividades pré-determinadas nas rotinas de manutenção.	Ter formação em técnico em edificações em instituições reconhecidas pelo MEC.	Experiência de 4 (quatro) anos. Será permitido profissional com qualificação diferente caso seja comprovada experiência em mais de 10 anos nas atribuições da função.
P6	Pedreiro	CBO 7152-10 (Pedreiro)	Realizam manutenções preventivas e corretivas relacionadas a sua área de atuação. Realiza pequenas construções de baixa complexidade principalmente relacionada a colocação de piso, conserto de calçadas, correções em paredes, impermeabilizações e outras atividades relacionadas.	O grau de escolaridade exigido para atuar como profissional dessa área é o ensino fundamental. O aprendizado, geralmente, ocorre no canteiro de obras ou ainda pode ser obtido em escolas de formação profissional da área de construção civil.	Para o pleno desenvolvimento das atividades requer-se experiência mínima de 4 (quatro) anos
P7	Oficial de Manutenção Predial	CBO 5143-25 (Trabalhador de Manutenção de Edificações)	Executam serviços de manutenção mecânica, hidráulica, carpintaria e alvenaria, substituindo, trocando, limpando, reparando e instalando peças, componentes e equipamentos. Realizam tratamento e limpeza pesada em estruturas e equipamentos industriais, conservam vidros e fachadas, limpam recintos e acessórios. Executam trabalhos em altura em balanço de manutenção civil da fachada de prédios.	O grau de escolaridade exigido para atuar como profissional dessa área é o ensino fundamental. O aprendizado, geralmente, ocorre no canteiro de obras ou ainda pode ser obtido em escolas de formação profissional da área de construção civil.	Para o pleno desenvolvimento das atividades requer-se experiência mínima de 4 (quatro) anos
P8	Bombeiro Hidráulico	CBO 7241-10 - Encanador	Preparam locais para instalações, realizam pré-montagem e instalam tubulações. Realizam testes operacionais de pressão de fluidos e testes de estanqueidade. Fazem manutenções em equipamentos e acessórios hidráulicos, hidrossanitários, esgoto e pluvial.	Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino fundamental concluído e curso de qualificação profissional de cursos básicos profissionalizantes que variam de duzentas a quatrocentas horas-aula	Comprovar experiência de, no mínimo 04 (quatro) anos em manutenção de instalações hidráulicas e hidrossanitárias prediais
P9	Líder de Manutenção Eletroeletrônica	CBO 3131-15 (Eletrotécnico na fabricação, montagem e instalação de máquinas e equipamentos)	Lideram as atividades da área de Elétrica, Rede, Telefonia e Eletrônica. Planejam atividades do trabalho, elaboram estudos e projetos, participam no desenvolvimento de processos, realizam projetos, operam sistemas elétricos e executam manutenção. Atuam na área comercial, gerenciam e treinam pessoas, asseguram a qualidade de produtos e serviços e aplicam normas e procedimentos de segurança no trabalho. Consertam e instalam aparelhos elétricos e eletromecânicos, fazem manutenções corretivas, preventivas e preditivas. Tem contato técnico com as equipes de fiscalização.	Essas ocupações são exercidas por trabalhadores com escolaridade de ensino médio completo, acrescida de curso de formação profissional em nível médio - curso técnico em eletricidade, eletrotécnica ou área correlata. Curso Técnico / Registro no Conselho de Classe / CNH / NR10 / NR35	Comprovar experiência de, no mínimo, 5 anos em manutenção de instalações elétricas de média e baixa tensão, lógica e telefônica de prédios com área igual ou superior a 15000 m²
P10	Eletricista	CBO 9511-05 (Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica)	Planejam serviços elétricos, realizam instalação de distribuição de alta e baixa tensão. Montam e reparam instalações elétricas e equipamentos auxiliares em residências, estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços. Constroem, instalam, ampliam e reparam redes, linhas elétricas e de comunicação.	Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino fundamental concluído e curso de qualificação profissional de quatrocentas horas/aula, ministrado em escolas especializadas na área de eletroeletrônica. / NR10 / NR35	Para as atribuições e complexidade das instalações será exigida experiência de no mínimo 05 (cinco) anos

P11	Técnico em Eletrônica-Automação	CBO 3132-05 (Técnico de Manutenção Eletrônica)	<p>Consertam e instalam aparelhos eletrônicos, desenvolvem dispositivos de circuitos eletrônicos, fazem manutenções corretivas, preventivas e preditivas, sugerem mudanças no processo de produção, criam e implementam dispositivos de automação.</p> <p>Manutenção do sistema de automação do sistema central de ar condicionado, sistema de câmeras, detectores de incêndio, USCA dos geradores, sistema de emergência e incêndio.</p>	<p>Para ingressar nessas ocupações é necessário que os profissionais tenham registro no CREA e formação técnica de nível médio em eletrônica ou em áreas afins, como mecatrônica, eletroeletrônica, eletromecânica ou técnico em manutenção eletrônica e manutenção de equipamentos de informática. É desejável possuir curso de especialização complementar ou de atualização com duração superior a quatrocentas horas/aula.</p>	Comprovar experiência de, no mínimo, 3 (três) anos
P12	Líder de Manutenção HVAC	CBO 9101-05 Encarregado de Manutenção Mecânica de Sistemas Operacionais	<p>Lideram as atividades da área mecânica (refrigeração, ar condicionado, mecânica industrial) . Montam e instalam máquinas e equipamentos; planejam e realizam manutenção; desenvolvem processos de fabricação e montagem; elaboram documentação; realizam compras e vendas técnicas, realizam manutenções preventivas, preditivas e corretivas nos sistemas mecânicos de refrigeração e ar condicionado e outros sistemas eletromecânicos.</p> <p>Mantem atualizada e elaborar documentação técnica.</p> <p>Auxiliar na realização das compras técnicas relacionadas a equipamentos de ar condicionado. Possuem contato técnico com a equipe de fiscalização.</p> <p>Realiza manutenções corretivas, preventivas e preditivas em sistemas de maior complexidade. Tem contato técnico com as equipes de fiscalização.</p>	<p>Ter formação em técnico de refrigeração e Ar Condicionado em instituições reconhecidas pelo MEC e devidamente registrado no CREA</p>	<p>Sólidos conhecimentos e experiência mínima comprovada, como técnico, de 5 (cinco) anos em sistemas de refrigeração, sistemas de ar condicionado central e de aquecimento central de ar, equipamentos de refrigeração, equipamentos de sistemas de ar condicionado central e equipamentos de aquecimento central de ar, incluindo, mas não se limitando a ventiladores, self's, chillers centrífugos com potência igual ou superior a 600 TR, ar condicionado de janela, bebedouros, câmaras frigoríficas, VRF.</p>
P13	Mecânico de Refrigeração e Ar Condicionado	CBO 7257-05 (Mecânico de refrigeração)	<p>Realizam manutenção de motores, sistemas e instrumentação dos equipamentos de ar condicionado e refrigeração. Substituem peças dos diversos sistemas que compõem os equipamentos de ar condicionado e refrigeração. Testam desempenho de componentes e sistemas dos equipamentos de ar condicionado e refrigeração. Colaboram com o planejamento de manutenção dos equipamentos de ar condicionado e refrigeração.</p>	<p>Possuir curso completo de mecânico de refrigeração ou manutenção do SENAI, ou similar.</p>	<p>Comprovar experiência de, no mínimo, 3 (três) anos em manutenção de sistemas de ar condicionado individuais (split, ACI) , tipo VRF, Self Contained e aparelhos multi split</p>
P14	Técnico em Refrigeração e Ar condicionado	CBO 3141-15 - Técnico Mecânico (calefação, ventilação e refrigeração)	<p>Realizam manutenção de motores, sistemas e instrumentação dos equipamentos de ar condicionado e refrigeração. Substituem peças dos diversos sistemas que compõem os equipamentos de ar condicionado e refrigeração. Testam desempenho de componentes e sistemas dos equipamentos de ar condicionado e refrigeração. Colaboram com o planejamento de manutenção dos equipamentos de ar condicionado e refrigeração.</p>	<p>Ter formação em técnico de refrigeração e Ar Condicionado em instituições reconhecidas pelo MEC e devidamente registrado no CREA</p>	<p>Sólidos conhecimentos e experiência mínima comprovada, como técnico, de 5 (cinco) anos em sistemas de refrigeração, sistemas de ar condicionado central e de aquecimento central de ar, equipamentos de refrigeração, equipamentos de sistemas de ar condicionado central e equipamentos de aquecimento central de ar, incluindo, mas não se limitando a ventiladores, self's, chillers centrífugos com potência igual ou superior a 600 TR, ar condicionado de janela, bebedouros, câmaras frigoríficas, VRF.</p>
P15	Bombeiro Civil	CBO 5171-10 (Bombeiro Civil – Classe II)	<p>a) análise das situações que possam oferecer riscos para a vida;</p> <p>b) procedimentos de abandono de áreas;</p> <p>c) atendimento de primeiros socorros e/ou atendimento pré-hospitalar de emergências médicas, quando capacitado de acordo com a ABNT NBR 16877;</p> <p>d) inspeção de segurança e prevenção contra incêndio e acidentes;</p> <p>e) atendimento e controle de incêndios;</p> <p>f) seleção, inspeção e operação dos equipamentos e recursos materiais empregados nos atendimentos às emergências;</p> <p>g) procedimentos operacionais empregados como padrão para os atendimentos às emergências.</p> <p>h) atendimento de salvamento e resgate técnico (por exemplo, resgate em altura, resgate em espaços confinados, resgate aquático, desencarceramento);</p> <p>i) atendimentos de prevenção e controle especializado de incêndio (por exemplo, industrial, aeroportuário, marítimo, forestal);</p> <p>c) atendimento a emergências com produtos perigosos;</p> <p>d) análise dos principais potenciais de danos ambientais por consequência de acidentes e/ou incêndios;</p> <p>e) análise dos principais potenciais de perdas de propriedades por consequência de acidentes e/ou incêndios;</p> <p>f) análise dos tipos de viaturas que podem ser empregadas e composição da tripulação, de acordo com as ABNT NBR 14561 e ABNT NBR 14096;</p> <p>g) procedimentos operacionais empregados como padrão para os atendimentos às emergências;</p> <p>h) procedimentos administrativos de elaboração de relatórios e gestão de pessoas;</p> <p>i) atividades de ensino de educação continuada para o público interno</p> <p>j) Executam atividades do plano de manutenção de inspeção e teste dos sistemas de combate a incêndio.</p>	<p>Exige-se curso básico de qualificação:</p> <p>1)Fundamentos da análise de riscos (29 horas);</p> <p>2)Emergências médicas em atendimento pré-hospitalar (108 horas); 3)Prevenção e combate a incêndio (169 horas)</p> <p>4)Resgate técnico (138 horas)</p> <p>5)Emergências com produtos perigosos e ambientais (49 horas)</p> <p>6)Comunicações e atividades administrativas para bombeiros (62 horas)</p>	<p>Para o exercício pleno das atividades é desejável que tenham experiência de no mínimo dois anos</p>

APÊNDICE G -RELAÇÃO DE UNIFORMES E EPIS

DETALHAMENTO DAS QUANTIDADE ESTIMADAS DOS UNIFORMES & EPIS

ITEM	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1	Agasalho moletom (meia estação) – com emblema da empresa	UND	72
2	AVENTAL DE SEGURANCA DE RASPA DE COURO 1,00 X 0,60 M	UND	3
3	Balaclava classe II para arco elétrico.	UND	1
4	Bota de Segurança com biqueira de aço e colarinho acolchoado	UND	48
5	Bota tática em couro nobuk hidrofugado, solado de borracha maciço, vulcanizado ao cabedal, resistente à corrente elétrica; vedação resistente à água ou 100% impermeável	UND	4
6	Botina NR10 Couro Liso com Biqueira de Composite	UND	96
7	Calça comprida, confeccionada em tecido "Rip-Stop" - Bombeiro Civil	UND	4
8	Calça de Brim com Bolso	UND	48
9	Camisa gola polo com bolso e 2 botões, com emblema da empresa	UND	72
10	Camiseta lisa, confeccionada em malha penteada, 100% algodão, cor vermelha, mangas curtas - Bombeiro Civil	UND	4
11	Capacete de alpinista Classe A, Tipo III.	UND	2
12	Cinto confeccionado em poliéster, cor preta, modelo com fivela e ponteira prata	UND	2
13	Cinturão de segurança tipo paraquedista, fivela em aço, ajuste no suspensário, cintura e pernas (TIPO PARAQUEDISTA CONFORTO)	UND	2
14	Corda certificada NR-18	m	200
15	Gandola confeccionada em tecido "Rip-Stop", com faixas refletivas - Bombeiro Civil	UND	4
16	Jaleco em brim com emblema da empresa	UND	72
17	Jaqueta de frio – com emblema da empresa	UND	12
18	Jaqueta de frio NR10 Risco 2 – com emblema da empresa	UND	24
19	Luva de algodão pigmentada	UND	72
20	Luva de cobertura para proteção das luvas isolantes.	UND	1
21	Luva de segurança, confeccionada em látex natural, antiderrapante na palma, face palmar dos dedos e ponta dos dedos e punho reto - USO LIMPEZA GERAL	UND	72
22	Luva Isolante de Borracha Alta Tensão Classe 20KVA Orion	UND	1
23	LUVA RASPA DE COURO, CANO CURTO (PUNHO *7* CM)	UND	4
24	Luva tátil (multitato)	UND	216
25	Luva vaqueta	UND	72
26	MANGOTE DE SEGURANCA EM RASPA DE COURO	UND	4
27	MASCARA DE SEGURANCA PARA SOLDA COM ESCUDO DE CELERON E CARNEIRA DE PLASTICO COM REGULAGEM	UND	3
28	Máscara PFF2	UND	75
29	Óculos de segurança contra impactos com lente incolor, armação nylon, com proteção UVA e UVB	UND	36
30	OCULOS DE SOLDA COM ESCURECIMENTO AUTOMATICO	UND	3
31	PERNEIRA DE RASPA COM VELCRO	UND	4
32	PROTETOR AUDITIVO TIPO CONCHA COM ABAFADOR DE RUIDOS, ATENUACAO ACIMA DE 22 DB	UND	39
33	PROTETOR AUDITIVO TIPO PLUG DE INSERCAO COM CORDAO, ATENUACAO SUPERIOR A 15 DB	UND	120
34	PROTETOR FACIAL ARCO ELETRICO, COM QUEIXEIRA E LENTE EM POLICARBONATO, CAPACETE INCLUIDO	UND	1
35	Protetor solar fator FPS 30 - Litro (Acesso à todos os colaboradores que trabalham nos ambientes externos)	UND	72
36	Talabarte em Y integrado com absorvedor de energia	UND	2
37	Tapete isolante de borracha Classe II (20kV)	UND	1
38	Trava-quedas em aço para corda de 12mm, extensor de 25 x 300 mm, com mosquetão tipo gancho trava dupla	UND	2
39	Uniforme Eletricista NR10 Risco 1 e 2 - conjunto Calça Retardante a Chama (Antichama)	UND	96
40	Uniforme Eletricista NR10 Risco 1 e 2 - conjunto Camisa Cinza Retardante a Chama (Antichama)	UND	96

DETALHAMENTO DAS QUANTIDADE ESTIMADAS DOS UNIFORMES & EPIS				
PROFISSIONAIS: SUPERVISOR / ENGENHEIRO / ADMINISTRATIVOS (04 PROFISSIONAIS)				
DESCRIÇÃO	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE POR TROCA	PREVISÃO PERÍODO DE TROCA (EM MESES)	TOTAL (24 MESES)
CAMISA	Camisa gola polo com bolso e 2 botões, com emblema da empresa	3	12	6
JALECO	Jaleco em brim com emblema da empresa	3	12	6
PROFISSIONAIS: ELETRECISTA / LÍDER EM ELÉTRICA / TÉCNICO EM ELETRÔNICA / MECÂNICO EM REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO / LÍDER EM MECÂNICA (12 PROFISSIONAIS)				
DESCRIÇÃO	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE POR TROCA	PREVISÃO PERÍODO DE TROCA (EM MESES)	TOTAL (24 MESES)
CALÇA	Uniforme Eletricista NR10 Risco 1 e 2 - conjunto Calça Retardante a Chama (Antichama)	2	6	8
CAMISA	Uniforme Eletricista NR10 Risco 1 e 2 - conjunto Camisa Cinza Retardante a Chama (Antichama)	2	6	8
BOTA DE SEGURANÇA	Botina NR10 Couro Liso com Biqueira de Composite	2	6	8
JAQUETA	Jaqueta de frio NR10 Risco 2 – com emblema da empresa	1	12	2
SUÉTER	Agasalho moletom (meia estação) – com emblema da empresa	1	6	4
PROFISSIONAIS: PEDREIRO / BOMBEIRO HIDRÁULICO / OFICIAL DE MANUTENÇÃO PREDIAL (06 PROFISSIONAIS)				
DESCRIÇÃO	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE POR TROCA	PREVISÃO PERÍODO DE TROCA (EM MESES)	TOTAL (24 MESES)
JALECO	Jaleco em brim com emblema da empresa	2	6	8
CAMISA	Camisa gola polo com bolso e 2 botões, com emblema da empresa	2	6	8
CALÇA	Calça de Brim com Bolso	2	6	8
SUETER	Agasalho moletom (meia estação) – com emblema da empresa	1	6	4
JAQUETA	Jaqueta de frio – com emblema da empresa	1	12	2
BOTA DE SEGURANÇA	Bota de Segurança com biqueira de aço e colarinho acolchoado	2	6	8
PROFISSIONAIS: BOMBEIRO CIVIL (01 PROFISSIONAL)				
DESCRIÇÃO	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE POR TROCA	PREVISÃO PERÍODO DE TROCA (EM MESES)	TOTAL (24 MESES)
CINTO	Cinto confeccionado em poliéster, cor preta, modelo com fivela e ponteira prata	1	12	2
CAMISETA	Camiseta lisa, confeccionada em malha penteada, 100% algodão, cor vermelha, mangas curtas - Bombeiro Civil	2	12	4
CALÇA	Calça comprida, confeccionada em tecido "Rip-Stop" - Bombeiro Civil	2	12	4
GANDOLA	Gandola confeccionada em tecido "Rip-Stop", com faixas refletivas - Bombeiro Civil	2	12	4
BOTA DE SEGURANÇA	Bota tática em couro nobuk hidrofugado, solado de borracha macio, vulcanizado ao cabedal, resistente à corrente elétrica; vedação resistente à água ou 100% impermeável	2	12	4
DETALHAMENTO DO CUSTO COM EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)				
PROFISSIONAIS: SUPERVISOR / ENGENHEIRO / BOMBEIRO CIVIL (03 PROFISSIONAIS)				
UNIDADE DE MEDIDA	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE POR TROCA	PREVISÃO PERÍODO DE TROCA (EM MESES)	TOTAL (24 MESES)
PAR	PROTETOR AUDITIVO TIPO PLUG DE INSERCAO COM CORDAO, ATENUACAO SUPERIOR A 15 DB	1	6	4
PAR	PROTETOR AUDITIVO TIPO CONCHA COM ABAFADOR DE RUIDOS, ATENUACAO ACIMA DE 22 DB	1	24	1
PROFISSIONAIS: TODOS MENOS BOMBEIRO CIVIL / SUPERVISOR / ENGENHEIRO / ADMINISTRATIVOS (18 PROFISSIONAIS)				
UNIDADE DE MEDIDA	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE POR TROCA	PREVISÃO PERÍODO DE TROCA (EM MESES)	TOTAL (24 MESES)
UNIDADE	Luva de segurança, confeccionada em látex natural, antiderrapante na palma, face palmar dos dedos e ponta dos dedos e punho reto - USO LIMPEZA GERAL	1	6	4
PAR	Luva de algodão pigmentada	1	6	4
PAR	Luva vaqueta	1	6	4
PAR	Luva tático (multitato)	2	4	12
UNIDADE	Óculos de segurança contra impactos com lente incolor, armação nylon, com proteção UVA e UVB	1	12	2
PAR	PROTETOR AUDITIVO TIPO PLUG DE INSERCAO COM CORDAO, ATENUACAO SUPERIOR A 15 DB	1	6	6
PAR	PROTETOR AUDITIVO TIPO CONCHA COM ABAFADOR DE RUIDOS, ATENUACAO ACIMA DE 22 DB	1	24	2
LITRO	Protetor solar fator FPS 30 - Litro (Acesso à todos os colaboradores que trabalham nos ambientes externos)	1	6	4
UNIDADE	Máscara PFF2	2	12	4

PROFISSIONAIS: TODOS MENOS BOMBEIRO CIVIL / SUPERVISOR / ENGENHEIRO / ADMINISTRATIVOS (SERVIÇO EM ALTURA)

UNIDADE DE MEDIDA	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	PREVISÃO PERÍODO DE TROCA (EM MESES)	TOTAL (24 MESES)
UNIDADE	Talabarte em Y integrado com absorvedor de energia	2	60	0,4
UNIDADE	Capacete de alpinista Classe A, Tipo III.	2	60	0,4
UNIDADE	Cinturão de segurança tipo paraquedista, fivela em aço, ajuste no suspensário, cintura e pernas (TIPO PARAQUEDISTA CONFORTO)	2	60	0,4
UNIDADE	Trava-quedas em aço para corda de 12mm, extensor de 25 x 300 mm, com mosquetão tipo gancho trava dupla	2	60	0,4
METRO	Corda certificada NR-18	200	60	40

PROFISSIONAIS: LÍDER EM ELÉTRICA (MANOBRAS SUBESTAÇÃO)

UNIDADE DE MEDIDA	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE POR TROCA	PREVISÃO PERÍODO DE TROCA (EM MESES)	TOTAL (24 MESES)
UNIDADE	Balaclava classe II para arco elétrico.	1	60	0,2
UNIDADE	PROTETOR FACIAL ARCO ELETRICO, COM QUEIXEIRA E LENTE EM POLICARBONATO, CAPACETE INCLUIDO	1	60	0,2
PAR	Luva de cobertura para proteção das luvas isolantes.	1	60	0,2
PAR	Luva Isolante de Borracha Alta Tensão Classe 20KVA Orion	1	60	0,2
UNIDADE	Tapete isolante de borracha Classe II (20kV)	1	60	0,2

PROFISSIONAIS: ÁREA CIVIL - HIDRÁULICO / PEDREIRO / OFICIAL DE MANUTENÇÃO / LÍDER CIVIL (SERVIÇO DE SOLDA)

UNIDADE DE MEDIDA	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	PREVISÃO PERÍODO DE TROCA (EM MESES)	TOTAL (24 MESES)
UNIDADE	OCULOS DE SOLDA COM ESCURECIMENTO AUTOMATICO	3	60	0,6
UNIDADE	AVENTAL DE SEGURANCA DE RASPA DE COURO 1,00 X 0,60 M	3	60	0,6
UNIDADE	MASCARA DE SEGURANCA PARA SOLDA COM ESCUDO DE CELERON E CARNEIRA DE PLASTICO COM REGULAGEM	3	60	0,6
UNIDADE	Máscara PFF2	3	60	0,6
PAR	LUVA RASPA DE COURO, CANO CURTO (PUNHO *7* CM)	1	6	4
PAR	PERNEIRA DE RASPA COM VELCRO	1	6	4
PAR	MANGOTE DE SEGURANCA EM RASPA DE COURO	1	6	4

APÊNDICE H - RELAÇÃO DE FERRAMENTAS

DETALHAMENTO DO CUSTO DAS FERRAMENTAS ESTIMADAS			
ITEM	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1	Alicate bico chato 6.1/4"	unidade	6
2	Alicate bico curvo isolado 6.1/2"	unidade	6
3	ALICATE BICO LONGO (MEIA CANA) 6", COM ISOLAMENTO ATE 1000 V	unidade	6
4	Alicate bico meia cana isolado 6.1/2"	unidade	6
5	Alicate bomba d'água 10"	unidade	11
6	ALICATE DE CORTE DIAGONAL 6" COM ISOLAMENTO	unidade	16
7	Alicate Corte Diagonal Isolado 1.000 V (Referência: Tramontina Pro 6 ou similar técnico)	unidade	1
8	Alicate crimpador RJ11 e RJ45 com trava de catraca - rede e telefonia (Referência: Tramontina 44057/100 ou similar técnico)	unidade	6
9	Alicate Crimpar Prensar Terminal Pré-isolado 0,5 ~ 6,0mm²	unidade	6
10	Alicate cripador hidraulico ACV 300 - 10 a 300mm²	unidade	1
11	Alicate de pressão 10"	unidade	11
12	Alicate de pressão para vedar tubos 7"	unidade	6
13	ALICATE DESENCAPADOR AUTOMATICO 8"	unidade	6
14	Alicate Meia Cana - Bico Longo Curvo Isolado 1.000 V 8"	unidade	6
15	ALICATE DE CRIMPAR RJ11, RJ12 E RJ45, COM CATRACA	unidade	5
17	Alicate Prensa terminais/Desencapador 9"	unidade	1
18	Alicate Terromômetro (Modelo ET 4310 ou similar técnico)	unidade	1
19	ALICATE PROFISSIONAL 8", UNIVERSAL, COM ISOLAMENTO ATE 1000 V	unidade	18
20	Alicate volt-amperímetro NCV TRUE RMS - Referência: INSTRUTHERM VA-905 ou similar técnico	unidade	12
21	Aparelho de pressão digital de pulso (Referência: G-tech ou similar técnico)	unidade	1
22	Aplicador de Silicone Manual Aço MP	unidade	3
23	ARCO DE SERRA REGULAVEL PARA LAMINAS DE 8" A 12"	unidade	17
24	Aspirador de pó e líquido industrial 2400 W - 70 litros (Referência: Eletrolux GT 3000 ou similar técnico)	unidade	3
25	Badisco Digital C/ Identificador De Chamadas (Referência: Multitoc Mu256t ou similar técnico)	unidade	6
26	Balança eletrônica com maleta 100Kg com fio (Referência: Suryha ou similar técnico)	unidade	2
27	Base magnetica para Relógio Comparador	unidade	1
28	Bolsa Coletora Para Higienização E Limpeza De Evaporadora De Ar Condicionado Split 09 à 18.000 Btus 110X36 Cm	unidade	3
29	Bolsa Em Lona Para Ferramentas Com Roda (Referência Vonder BI 060 ou similar técnico)	unidade	17
30	Bolsa tática de ombro transversal modular W1	unidade	18
31	Bomba de graxa manual 500g	unidade	1
32	Bomba de vácuo 12 Cfm duplo estágio - (127V/220V)	unidade	4
33	Câmera Termográfica (-25°C a +380°C) (Referência - FLIR TG 165 ou similar técnico)	unidade	1
34	Canivete Eletricista Inox Ponta Larga 3,5 Pol	unidade	12
35	Capacímetro 2 a 60 uF	unidade	1
36	CARRINHO DE MAO, EM ACO, COM CAPACIDADE DE *45 A 65* L / *100* KG, PNEU COM CAMARA	unidade	2
37	Cavador reto com cabo - 1,20 m	unidade	1
38	Chave ajustável 12"	unidade	6
39	Chave ajustável 8"	unidade	17
40	Chave cortador de tubo PVC até 42mm	unidade	5
41	Chave de cano tipo americana 18"	unidade	1

42	Chave Enroladeira/Desenroladeira Para Bloco Bli Telefonia (Referência: Mube0100 ou similar técnico)	unidade	6
43	Cilindro nitrogênio (1 m³)	unidade	1
44	COLHER DE PEDREIRO 9", EM ACO, COM CANTOS REDONDOS E CABO DE MADEIRA OU PLASTICO	unidade	1
45	Conjunto Bocal Macho e Fêmea 1/2 a 2"	unidade	1
46	APARELHO CORTE OXI-ACETILENO PARA SOLDAR E CORTE CONTENDO MACARICO SOLDAR, BICO DE CORTE, CILINDROS, REGULADORES, MANGUEIRAS E CARRINHO	unidade	2
47	Conjunto Manifold completo	unidade	6
48	Corrente de plástico amarela e preta - 10m	unidade	3
49	Cortador de vidro profissional - até 6mm	unidade	6
50	Curvador de tubo ¼, 5/16, 3/8	unidade	6
51	Decibelímetro (Referência: Akrom KR 833 ou similar técnico)	unidade	1
52	DESEMPENADEIRA DE ACO DENTADA 12 X *25* CM, DENTES 8 X 8 MM, CABO FECHADO DE MADEIRA	unidade	1
53	DESEMPENADEIRA DE ACO LISA 12 X *25* CM COM CABO FECHADO DE MADEIRA	unidade	1
54	DESEMPENADEIRA DE MADEIRA *16 X 27* CM	unidade	1
55	Desentupidor de WC	unidade	2
56	Desentupidor Manual Mola de Aço 10 Metros Ralo Pia Cano Calha	unidade	2
57	Desentupidor manual tipo bomba	unidade	2
58	Detector de tensão com indicação visual e sonora. Referência: Icel Vt-2020	unidade	6
59	Detector de Tensão até 34,5kV	unidade	1
60	Detector eletrônico de vazamento de gás (Referência: Suryha ou similar técnico)	unidade	2
61	Enxada larga com cabo	unidade	1
62	Escada de fibra extensível 16 degraus - 3,0 m a 4,8 m	unidade	2
63	Escada de fibra tesoura de 10 degraus - mín 3,00	unidade	6
64	Escada de fibra tesoura de 8 degraus - mín 2,50	unidade	12
65	ESMERILHADEIRA ANGULAR 4.1/2" 850W 127V COM 3 DISCOS (Referência: BOSCH GWS850 ou similar técnico)	unidade	3
66	ESPATULA EM ACO INOX COM CABO DE MADEIRA E LARGURA DE *8* CM	unidade	5
67	Esquadro metálico 24"	unidade	2
68	Estação De Solda E Retrabalho Ar Quente (Referência: Yaxun 881d ou similar técnico)	unidade	1
69	Estilete profissional (com lâmina de 18 mm para trabalho pesado com empunhadura de borracha anti-deslizante)	unidade	6
70	Extrator de polia 03 (três) garras hidráulico	unidade	1
71	Extrator de rolamentos de 02 (duas) garras	unidade	1
72	Fasímetro 90-600V 45-65HZ 3Ø (Referência: MINIPA MFA 850)	unidade	1
73	Ferro de Solda 60W 220V	unidade	12
74	Ferro de solda tipo machadinha, 180W, 220V	unidade	1
75	Furadeira de bancada 500 W	unidade	1
76	Furadeira de impacto, velocidade variável e reversível, mandril até ½", 700W Tipo SDS	unidade	3
77	Haste de Aterramento Temporário até 34,5kV	unidade	1
78	Identificador de Cabos com LED Indicadores (Referência MINIPA-MTC-183 ou similar técnico)	unidade	6
79	Jogo chave Allen - 30 peças (mm e pol) com estojo	unidade	12
80	Jogo chave Torks- 15 peças T 10 a T50 com Estojo	unidade	6
81	Jogo Chaves Fenda Eletricista 6 Peças 1000v Tamanho da chave: 3x75 mm (1/8x3"); 5x100 mm (3/16x4"); 6x150 mm (1/4x6"); 3x150 mm (1/8x6"); 5x100 mm (3/16x4"); 6x150 mm (1/4x6"); com Estojo	unidade	12
82	Jogo de Bits 37 Peças para Parafusar com Estojo	unidade	6

83	Jogo de brocas com vídea para concreto (8 peças) com estojo	unidade	6
84	Jogo de brocas de aço rápido (19 peças) com estojo	unidade	6
85	Jogo de brocas para madeira - 7 peças - 3 a 10mm com estojo	unidade	5
86	Jogo de chave combinada - 1/4" a 1 1/4" - 16 peças com Estojo	unidade	7
87	Jogo de chave combinada - 6 a 32 mm - 15 peças com Estojo	unidade	7
88	Jogo de chave de fenda e philips reforçada com ponta magnetizada - (8 peças) com estojo	unidade	6
89	Jogo de formão para madeira - 4 pç com Estojo	unidade	2
90	Jogo de lima bastarda com cabo - (5 peças) com estojo	unidade	3
91	Jogo Serra Copo Bimetal Com 16 Peças com maleta	unidade	1
92	Jogo de soquete com acessórios 1/2" - 43 peças (10 a 32 mm/3/8" a 1 1/4")	unidade	2
93	Jogo de tarraxa para tubo PVC de ½ a 1" com estojo	unidade	2
94	Kit alargador, flangeador e cortador de tubos de cobre	unidade	6
95	kit Cipa com prancha polietileno + imobilizador	unidade	1
96	Kit de macho e tarracha (40 peças) com estojo	unidade	2
97	Lanterna recarregável de 19 Leds	unidade	2
98	Lanterna recarregável de 9 Leds	unidade	17

99	Lavadora de Alta Pressão 2200W 220V (Referência: WAP 4100 Ultra ou similar técnico)	unidade	3
100	LINHA PARA PEDREIRO LISA, 0,8 MM X 100 M	unidade	1
101	LIXADEIRA ELETRICA ANGULAR, PARA DISCO DE 7" (180 MM), POTENCIA DE 2.200 W, *5.000* RPM, 220 V	unidade	1
102	Luxímetro digital com sensor externo (Referência: AKRON Modelo KR 832 ou similar técnico)	unidade	1
103	Máquina Inversora Solda 260a 220v Frequência 50/60hz	unidade	1
104	Marreta com cabo 1kg	unidade	6
105	Marreta com cabo 2kg	unidade	6
106	MARRETA DE ACO, OITAVADA, 500 G, COM CABO DE MADEIRA	unidade	2
107	Marreta oitavada com cabo de madeira 1000g	unidade	2
108	Martelo de bola 300 gramas com cabo	unidade	3
109	MARTELO DE BORRACHA PRETO 450 G, CABO DE MADEIRA *60* MM DE DIAMETRO	unidade	10
110			
111	Martelo Rompedor GBH 2-24 D 1/2 Pol 820W 220V com Maleta	unidade	1
112	MARTELO DE PEDREIRO, 1 CORTE, EM ACO, *500* G, COMPRIMENTO TOTAL DE *28* CM, COM CABO DE MADEIRA	unidade	1
113	Martelo tipo pena com cabo 300g	unidade	8
114	Martelo tipo unha 23 cm com cabo	unidade	5
115	Medição de dióxido de carbono (CO2) com termo-higrômetro - Referência: AKSO ou similar técnico	unidade	1
116	Medidor de distancia a laser (Referência: Vonder VD 040)	unidade	1
117	Megometro 5kv DMG 5kl - Instrum Brasil	unidade	1
118	Metro de bambu	unidade	1
119	Micro-Ohmímetro e Ponte Kelvin Digital 10A (Referência: INSTRUM modelo MICROHM 10i ou similar técnico)	unidade	1
120	Morsa de bancada n° 4	unidade	2
121	Moto Esmeril 6pol 350w (Referência: Bremen 9727)	unidade	3
122	NÍVEL A LASER VERDE 12M COM SUPORTE ARTICULADO GLL 2-12 G (Referência BOSCH REF. 0601063VD0-000 ou similar técnico)	unidade	1
123	Nível de Alumínio 24 Polegadas 610mm	unidade	6
124	NIVEL DE ALUMINIO 350 MM (14"), COM 3 BOLHAS	unidade	5
125	Osciloscópio digital Hantek DSO5202P - 200MHz de largura de banda com com 2 canais - Branco	unidade	1

126	Oxímetro digital portátil de dedo oled graph (Referência G-tech ou similar técnico)	unidade	1
127	Pá (reta e com bico) com cabo	unidade	1
128	PA QUADRADA COM CABO DE MADEIRA EM Y DE 71 CM	unidade	1
129	Paquímetro digital 150 mm - resolução 0,05 mm	unidade	1
130	Paquímetro universal 150 mm - resolução 0,05 mm	unidade	6
131	Parafusadeira Furadeira de Impacto Brushless 1/2" Pol. 20V Li-Ion com 2 Baterias, Carregador Bivolt e Maleta	unidade	7
132	Parafusadeira velocidade variável 1/4" e reversível 700watts	unidade	4
133	Pé De Cabra Em Aço Forjado 600mm Com Extrator De Pregos	unidade	1
134	Pedestal para corrente de sinalização em PVC zebrado	unidade	6
135	Pendente Gaiola com extensão de 5m	unidade	3
136	Pente de aletas metálica universal	unidade	6
137	Picareta Alvião com Cabo 90cm	unidade	1
138	Pinças metálicas para eletrônica com fixação e dissipação (10 peças)	unidade	1
139	Pistola aplicadora reforçada para silicone em bastão	unidade	4
140	Plaina manual n° 04	unidade	2
141	PRUMO DE CENTRO EM ACO *400* G, COM CORDAO EM NYLON E CALCO GUIA EM ACO OU MADEIRA	unidade	1
142	PRUMO DE PAREDE EM ACO 700 A 750 G, COM CORDAO EM NYLON E TACO	unidade	1
143	Pulverizador manual com compressão prévia - 1,5 litros	unidade	4
144	Punch Down para inserção em terminais de rede RJ45	unidade	6
145	Rebarbador manual para tubos de cobre/alumínio	unidade	6
146	Rebitadeira POP 120	unidade	2
147	Recolhedora e recicladora de gás refrigerante	unidade	2
148	REGUA DE ALUMINIO PARA PEDREIRO 2 M X *25,5* MM	unidade	1
149	Regulador de Alta Pressão Nitrogênio 70kgf/cm² Ou 1000 Psi	unidade	6
150	Relógio comparador RC 110 0,01 x 10,0mm	unidade	1
151	Rotuladora/Etiquetadora (Referência Brother PT-80 ou similar técnico)	unidade	2
152	Serra circular elétrica 1800 W	unidade	2
153	SERRA TICO-TICO COM MOTOR ELETRICO, POTENCIA DE 450 W, 60 HZ, 220 V, 3000 GPM, SEM LAMINA	unidade	1
154	Serra Mármore 125mm 1400W 220V	unidade	1
155	SERROTE PROFISSIONAL EM ACO TEMPERADO 20", CABO DE MADEIRA	unidade	2
156	Soprador térmico 1.800w 220v	unidade	1
157	Sugador de Solda (Referência ESD modelo Hikari HK-192 ou similar técnico)	unidade	1
158	Suta em alumínio 8"	unidade	2
159	TALHA MANUAL DE CORRENTE, CAPACIDADE DE 2 T COM ELEVACAO DE 3 M	unidade	1
160	TALHADEIRA CHATA, DE ACO, 10"	unidade	5
161	Tanque recolhedor de gás - 13,6 kg	unidade	5
162	Tarraxa para tubo metálico de ½ a 2" com acessórios	unidade	2
163	Termoanemômetro digital com sensor externo tipo fio quente - Faixa de medição 0.1 a 35 m/s	unidade	2
164	Termômetro com infravermelho (Referência Incoterm ST 500 ou similar técnico)	unidade	7
165	Termômetro microcontrolado digital portátil para 5 pontos. (Referência Penta III Full Gauge ou similar técnico)	unidade	3
166	Terrômetro/Telurímetro 20 kW	unidade	1
167	Tesoura manual uso diverso	unidade	2
168	Tesoura Para Chapa Extra Cut 11.3/4 (Referência Irwin Iw14075 ou similar técnico)	unidade	6
169	Testador de Cabos Multifuncional (Referência: Multitoc Mt-200 ou similar técnico)	unidade	6

170	Torques de 10"	unidade	5
171	Torquímetro com relógio 1/2 40-200N (Referência Gedore REF 4506 R 150 ou similar técnico)	unidade	1
172	TRENA COM FITA DE AÇO DE 10 M X 25 MM (COMPRIMENTO X LARGURA)	unidade	1
173	Trena de 5m	unidade	12
174	Trena de fita 50m	unidade	2
175	Vacuômetro digital (Referência: Testo 552 ou similar técnico)	unidade	4
176	Válvula perfuradora superior para refrigerador doméstico	unidade	6
177	Vara de manobra telescópica média tensão 8 M - Terex Ritz Manobra de Média tensão	unidade	1
178	DETECTOR E SCANNER DE MATERIAIS (REF. BOSCH D-TECT 200C ou similar técnico)	unidade	1

CAIXA DE FERRAMENTAS - HVAC

ITEM	DESCRIÇÃO	Quant. Estimada	Valor Residual	Vida útil em anos	Taxa de Depreciação Mensal
1	Alicate bico chato 6.1/4"	1	0%	5	1,67%
2	Alicate bico curvo isolado 6.1/2"	1	0%	5	1,67%
4	Alicate bico meia cana isolado 6.1/2"	1	0%	5	1,67%
6	ALICATE DE CORTE DIAGONAL 6" COM ISOLAMENTO	1	0%	5	1,67%
11	Alicate de pressão 10"	1	0%	5	1,67%
12	Alicate de pressão para vedar tubos 7"	1	0%	5	1,67%
20	Alicate volt-amperímetro NCV TRUE RMS - Referência: INSTRUTHERM VA-905 ou similar técnico	1	20%	5	1,67%
19	ALICATE PROFISSIONAL 8", UNIVERSAL, COM ISOLAMENTO ATE 1000 V	1	0%	5	1,67%
23	ARCO DE SERRA REGULAVEL PARA LAMINAS DE 8" A 12"	1	0%	5	1,67%
29	Bolsa Em Lona Para Ferramentas Com Roda (Referência Vonder BI 060 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
34	Canivete Eletricista Inox Ponta Larga 3,5 Pol	1	0%	5	1,67%
38	Chave ajustável 12"	1	0%	5	1,67%
39	Chave ajustável 8"	1	0%	5	1,67%
47	Conjunto Manifold completo	1	0%	5	1,67%
50	Curvador de tubo ¼, 5/16, 3/8	1	0%	5	1,67%
73	Ferro de Solda 60W 220V	1	0%	5	1,67%
79	Jogo chave Allen - 30 peças (mm e pol) com estojo	1	0%	5	1,67%
80	Jogo chave Torks- 15 peças T 10 a T50 com Estojo	1	0%	5	1,67%
82	Jogo de Bits 37 Peças para Parafusar com Estojo	1	0%	5	1,67%
86	Jogo de chave combinada - 1/4" a 1 1/4" - 16 peças	1	0%	5	1,67%
87	Jogo de chave combinada - 6 a 32 mm - 15 peças	1	0%	5	1,67%
81	Jogo Chaves Fenda Eletricista 6 Peças 1000v Tamanho da chave: 3x75 mm (1/8x3"); 5x100 mm (3/16x4"); 6x150 mm (1/4x6"); 3x150 mm (1/8x6"); 5x100 mm (3/16x4"); 6x150 mm (1/4x6"); com Estojo	1	0%	5	1,67%
94	Kit alargador, flangeador e cortador de tubos de cobre	1	0%	5	1,67%
98	Lanterna recarregável de 9 Leds	1	0%	5	1,67%
104	Marreta com cabo 1kg	1	0%	5	1,67%
105	Marreta com cabo 2kg	1	0%	5	1,67%
123	Nível De Alumínio 24 Polegadas 610mm	1	0%	5	1,67%
130	Paquímetro universal 150 mm - resolução 0,05 mm	1	0%	5	1,67%
136	Pente de aletas metálica universal	1	0%	5	1,67%
145	Rebarbador manual para tubos de cobre/alumínio	1	0%	5	1,67%
149	Regulador De Alta Pressão Nitrogênio 70kgf/cm² Ou 1000 Psi	1	0%	5	1,67%
168	Tesoura Para Chapa Extra Cut 11.3/4 (Referência Irwin Iw14075 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
176	Válvula perfuradora superior para refrigerador domestico	1	0%	5	1,67%

CAIXA DE FERRAMENTAS - PEDREIRO

ITEM	DESCRIÇÃO	Quant. Estimada	Valor Residual	Vida útil em anos	Taxa de Depreciação Mensal
19	ALICATE PROFISSIONAL 8", UNIVERSAL, COM ISOLAMENTO ATE 1000 V	1	0%	5	1,67%
23	ARCO DE SERRA REGULAVEL PARA LAMINAS DE 8" A 12"	1	0%	5	1,67%
29	Bolsa Em Lona Para Ferramentas Com Roda (Referência Vonder BI 060 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
49	Cortador de vidro profissional - até 6mm	1	0%	5	1,67%
66	ESPATULA EM ACO INOX COM CABO DE MADEIRA E LARGURA DE *8* CM	1	0%	5	1,67%
67	Esquadro metálico 24"	1	0%	5	1,67%
69	Estilete profissional(com lâmina de 18 mm para trabalho pesado com empunhadura de borracha anti-deslizante)	1	0%	5	1,67%
83	Jogo de brocas com vídea para concreto (8 peças) com estojo	1	0%	5	1,67%
84	Jogo de brocas de aço rápido (19 peças) com estojo	1	0%	5	1,67%
85	Jogo de brocas para madeira - 7 peças - 3 a 10mm com estojo	1	0%	5	1,67%
88	Jogo de chave de fenda e philips reforçada com ponta magnetizada- (8 peças)	1	0%	5	1,67%
89	Jogo de formão para madeira - 4 pç	1	0%	5	1,67%
107	Marreta oitavada com cabo de madeira 1000g	1	0%	5	1,67%
109	MARTELO DE BORRACHA PRETO 450 G, CABO DE MADEIRA *60* MM DE DIAMETRO	1	0%	5	1,67%
111	MARTELO DE PEDREIRO, 1 CORTE, EM ACO, *500* G, COMPRIMENTO TOTAL DE *28* CM, COM CABO DE MADEIRA	1	0%	5	1,67%
113	Martelo tipo unha 23 cm com cabo	1	0%	5	1,67%
115	Metro de bambu	1	0%	5	1,67%
117	NIVEL DE ALUMINIO 350 MM (14"), COM 3 BOLHAS	1	0%	5	1,67%
119	Plaina manual n° 04	1	0%	5	1,67%
121	PRUMO DE CENTRO EM ACO *400* G, COM CORDAO EM NYLON E CALCO GUIA EM ACO OU MADEIRA	1	0%	5	1,67%
123	PRUMO DE PAREDE EM ACO 700 A 750 G, COM CORDAO EM NYLON E TACO	1	0%	5	1,67%
125	Rebitadeira POP 120	1	0%	5	1,67%
127	SERROTE PROFISSIONAL EM ACO TEMPERADO 20", CABO DE MADEIRA	1	0%	5	1,67%
129	Suta em alumínio 8"	1	0%	5	1,67%
131	TALHADEIRA CHATA, DE ACO, 10"	1	0%	5	1,67%
133	Torques de 10"	1	0%	5	1,67%
135	Trena de 5m	1	0%	5	1,67%

CAIXA DE FERRAMENTAS - OFICIAL DE MANUTENÇÃO PREDIAL

ITEM	DESCRIÇÃO	Quant. Estimada	Valor Residual	Vida útil em anos	Taxa de Depreciação Mensal
5	Alicate bomba d'água 10"	1	0%	5	1,67%
6	ALICATE DE CORTE DIAGONAL 6" COM ISOLAMENTO	1	0%	5	1,67%
11	Alicate de pressão 10"	1	0%	5	1,67%
19	ALICATE PROFISSIONAL 8", UNIVERSAL, COM ISOLAMENTO ATE 1000 V	1	0%	5	1,67%
23	ARCO DE SERRA REGULAVEL PARA LAMINAS DE 8" A 12"	1	0%	5	1,67%
29	Bolsa Em Lona Para Ferramentas Com Roda (Referência Vonder BI 060 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
39	Chave ajustável 8"	1	0%	5	1,67%
40	Chave cortador de tubo PVC até 42mm	1	0%	5	1,67%
49	Cortador de vidro profissional - até 6mm	1	0%	5	1,67%
66	ESPATULA EM ACO INOX COM CABO DE MADEIRA E LARGURA DE *8* CM	1	0%	5	1,67%
69	Estilete profissional(com lâmina de 18 mm para trabalho pesado com empunhadura de borracha anti-deslizante)	1	0%	5	1,67%
83	Jogo de brocas com vídea para concreto (8 peças) com estojo	1	0%	5	1,67%
84	Jogo de brocas de aço rápido (19 peças) com estojo	1	0%	5	1,67%
85	Jogo de brocas para madeira - 7 peças - 3 a 10mm com estojo	1	0%	5	1,67%
88	Jogo de chave de fenda e philips reforçada com ponta magnetizada- (8 peças) com estojo	1	0%	5	1,67%
98	Lanterna recarregável de 9 Leds	1	0%	5	1,67%
109	MARTELO DE BORRACHA PRETO 450 G, CABO DE MADEIRA *60* MM DE DIAMETRO	1	0%	5	1,67%
114	Martelo tipo unha 23 cm com cabo	1	0%	5	1,67%
124	NIVEL DE ALUMINIO 350 MM (14"), COM 3 BOLHAS	1	0%	5	1,67%
131	Parafusadeira Furadeira de Impacto Brushless 1/2" Pol. 20V Li-Ion com 2 Baterias, Carregador Bivolt e Maleta	1	0%	5	1,67%
160	TALHADEIRA CHATA, DE ACO, 10"	1	0%	5	1,67%
170	Torques de 10"	1	0%	5	1,67%
173	Trena de 5m	1	0%	5	1,67%

CAIXA DE FERRAMENTAS - HIDRÁULICO

ITEM	DESCRIÇÃO	Quant. Estimada	Valor Residual	Vida útil em anos	Taxa de Depreciação Mensal
5	Alicate bomba d'água 10"	1	0%	5	1,67%
6	ALICATE DE CORTE DIAGONAL 6" COM ISOLAMENTO	1	0%	5	1,67%
11	Alicate de pressão 10"	1	0%	5	1,67%
19	ALICATE PROFISSIONAL 8", UNIVERSAL, COM ISOLAMENTO ATE 1000 V	1	0%	5	1,67%
23	ARCO DE SERRA REGULAVEL PARA LAMINAS DE 8" A 12"	1	0%	5	1,67%
29	Bolsa Em Lona Para Ferramentas Com Roda (Referência Vonder BI 060 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
39	Chave ajustável 8"	1	0%	5	1,67%
40	Chave cortador de tubo PVC até 42mm	1	0%	5	1,67%
55	Desentupidor de WC	1	0%	5	1,67%
57	Desentupidor manual tipo bomba	1	0%	5	1,67%
56	Desentupidor Manual 10m Mola de Aço 10 Metros Ralo Pia Cano Calha	1	0%	5	1,67%
69	Estilete profissional(com lâmina de 18 mm para trabalho pesado com empunhadura de borracha anti-deslizante)	1	0%	5	1,67%
83	Jogo de brocas com vídea para concreto (8 peças) com estojo	1	0%	5	1,67%
84	Jogo de brocas de aço rápido (19 peças)	1	0%	5	1,67%
88	Jogo de chave de fenda e philips reforçada com ponta magnetizada- (8 peças) com estojo	1	0%	5	1,67%
93	Jogo de tarraxa para tubo PVC de ½ a 1" com estojo	1	0%	5	1,67%
98	Lanterna recarregável de 9 Leds	1	0%	5	1,67%
106	MARRETA DE ACO, OITAVADA, 500 G, COM CABO DE MADEIRA	1	0%	5	1,67%
113	Martelo tipo pena com cabo 300g	1	0%	5	1,67%
131	Parafusadeira Furadeira de Impacto Brushless 1/2" Pol. 20V Li-Ion com 2 Baterias, Carregador Bivolt e Maleta	1	0%	5	1,67%
162	Tarraxa para tubo metálico de ½ a 2" com acessórios	1	0%	5	1,67%
123	Nível De Alumínio 24 Polegadas 610mm Stanley	1	0%	5	1,67%
173	Trena de 5m	1	0%	5	1,67%

CAIXA DE FERRAMENTAS - ELÉTRICA / REDE / TELEFONIA

ITEM	DESCRIÇÃO	Quant. Estimada	Valor Residual	Vida útil em anos	Taxa de Depreciação Mensal
3	ALICATE BICO LONGO (MEIA CANA) 6", COM ISOLAMENTO ATE 1000 V	1	0%	5	1,67%
5	Alicate bomba d'água 10"	1	0%	5	1,67%
6	ALICATE DE CORTE DIAGONAL 6" COM ISOLAMENTO	1	0%	5	1,67%
8	Alicate crimpador RJ11 e RJ45 com trava de catraca - rede e telefonia - Tramontina 44057/100	1	0%	5	1,67%
9	Alicate Crimpar Prensar Terminal Pré-isolado 0,5 ~ 6,0mm²	1	0%	5	1,67%
13	ALICATE DESENCAPADOR AUTOMATICO 8"	1	0%	5	1,67%
14	Alicate Meia Cana - Bico Longo Curvo Isolado 1.000 V 8"	1	0%	5	1,67%
15	ALICATE DE CRIMPAR RJ11, RJ12 E RJ45, COM CATRACA	1	0%	5	1,67%
19	ALICATE PROFISSIONAL 8", UNIVERSAL, COM ISOLAMENTO ATE 1000 V	1	0%	5	1,67%
20	Alicate volt-amperímetro NCV TRUE RMS - Referência: INSTRUTHERM VA-905 ou similar técnico	1	0%	5	1,67%
23	ARCO DE SERRA REGULAVEL PARA LAMINAS DE 8" A 12"	1	0%	5	1,67%
25	Badisco Digital C/ Identificador De Chamadas (Referência: Multitoc Mu256t ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
29	Bolsa Em Lona Para Ferramentas Com Roda (Referência Vonder BI 060 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
34	Canivete Eletricista Inox Ponta Larga 3,5 Pol	1	0%	5	1,67%
39	Chave ajustável 8"	1	0%	5	1,67%
42	Chave Enroladeira/Desenroladeira Para Bloco Bli Telefonia (Referência: Mube0100 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
58	Detector de tensão com indicação visual e sonora. Referência: Icel Vt- 2020	1	0%	5	1,67%
73	Ferro de Solda 60W 220V	1	0%	5	1,67%
78	Identificador de Cabos com LED Indicadores (Referência MINIPA-MTC-183 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
79	Jogo chave Allen - 30 peças (mm e pol) com estojo	1	0%	5	1,67%
81	Jogo Chaves Fenda Eletricista 6 Peças 1000v Tamanho da chave: 3x75 mm (1/8x3"); 5x100 mm (3/16x4"); 6x150 mm (1/4x6"); 3x150 mm (1/8x6"); 5x100 mm (3/16x4"); 6x150 mm (1/4x6"); com Estojo	1	0%	5	1,67%
98	Lanterna recarregável de 9 Leds	1	0%	5	1,67%
109	MARTELO DE BORRACHA PRETO 450 G, CABO DE MADEIRA *60* MM DE DIAMETRO	1	0%	5	1,67%
110	Martelo Pena 300g Com Cabo De Fibra	1	0%	5	1,67%
144	Punch Down para inserção em terminais de rede RJ45	1	0%	5	1,67%
164	Termômetro com infravermelho - referência Incoterm ST 500	1	0%	5	1,67%
169	Testador de Cabos Multifuncional (Referência: Multitoc Mt-200 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
173	Trena de 5m	1	0%	5	1,67%

CAIXA DE FERRAMENTAS - TÉCNICO EM ELETRÔNICA

ITEM	1 - DESCRIÇÃO	Quant. Estimada	Valor Residual	Vida útil em anos	Taxa de Depreciação Mensal
3	ALICATE BICO LONGO (MEIA CANA) 6", COM ISOLAMENTO ATE 1000 V	1	0%	5	1,67%
5	Alicate bomba d'água 10"	1	0%	5	1,67%
14	Alicate Meia Cana - Bico Longo Curvo Isolado 1.000 V 8"	1	0%	5	1,67%
13	ALICATE DESENCAPADOR AUTOMATICO 8"	1	0%	5	1,67%
7	Alicate Corte Diagonal Isolado 1.000 V (Referência: Tramontina Pro 6 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
17	Alicate Prensa terminais/Desencapador 9"	1	0%	5	1,67%
9	Alicate Crimpar Pressar Terminal Pré-isolado 0,5 ~ 6,0mm ²	1	0%	5	1,67%
8	Alicate crimpador RJ11 e RJ45 com trava de catraca - rede e telefonia (Referência: Tramontina 44057/100 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
19	ALICATE PROFISSIONAL 8", UNIVERSAL, COM ISOLAMENTO ATE 1000 V	1	0%	5	1,67%
20	Alicate volt-amperímetro NCV TRUE RMS - Referência: INSTRUTHERM VA-905 ou similar técnico	1	0%	5	1,67%
25	Badisco Digital C/ Identificador De Chamadas (Referência: Multitoc Mu256t ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
29	Bolsa Em Lona Para Ferramentas Com Roda (Referência Vonder BI 060 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
34	Canivete Eletricista Inox Ponta Larga 3,5 Pol	1	0%	5	1,67%
39	Chave ajustável 8"	1	0%	5	1,67%
42	Chave Enroladeira/Desenroladeira Para Bloco Bli Telefonia (Referência: Mube0100 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
58	Detector de tensão com indicação visual e sonora. Referência: Icel Vt-2020	1	0%	5	1,67%
68	Estação De Solda E Retrabalho Ar Quente (Referência: Yaxun 881d ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
73	Ferro de Solda 60W 220V	1	0%	5	1,67%
78	Identificador de Cabos com LED Indicadores (Referência MINIPA-MTC-183 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
79	Jogo chave Allen - 30 peças (mm e pol)	1	0%	5	1,67%
81	Jogo Chaves Fenda Eletricista 6 Peças 1000v Tamanho da chave: 3x75 mm (1/8x3"); 5x100 mm (3/16x4"); 6x150 mm (1/4x6"); 3x150 mm (1/8x6"); 5x100 mm (3/16x4"); 6x150 mm (1/4x6"); com Estojo	1	0%	5	1,67%
98	Lanterna recarregável de 9 Leds	1	0%	5	1,67%
110	Martelo Pena 300g Com Cabo De Fibra	1	0%	5	1,67%
138	Pinças metálicas para eletrônica com fixação e dissipação (10 peças)	1	0%	5	1,67%
144	Punch Down para inserção em terminais de rede RJ45	1	0%	5	1,67%
157	Sugador de Solda (Referência ESD modelo Hikari HK-192 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
164	Termômetro com infravermelho (Referência Incoterm ST 500 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
169	Testador de Cabos Multifuncional (Referência: Multitoc Mt-200 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
173	Trena de 5m	1	0%	5	1,67%
109	MARTELO DE BORRACHA PRETO 450 G, CABO DE MADEIRA *60* MM DE DIAMETRO	1	0%	5	1,67%

CAIXA DE FERRAMENTAS - BOMBEIRO CIVIL

ITEM	DESCRIÇÃO	Quant. Estimada	Valor Residual	Vida útil em anos	Taxa de Depreciação Mensal
21	Aparelho de pressão digital de pulso (Referência: G-tech ou similar técnico)	1	20%	5	1,67%
30	Bolsa tática de ombro transversal modular W1	1	0%	5	1,67%
95	kit Cipa com prancha polietileno + imobilizador	1	0%	5	1,67%
126	Oxímetro digital portátil de dedo oled graph (Referência G-tech ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%

FERRAMENTAS DE USO GERAL

ITEM	DESCRIÇÃO	Quant. Estimada	Valor Residual	Vida útil em anos	Taxa de Depreciação Mensal
10	Alicate cripador hidraulico ACV 300 - 10 a 300mm²	1	0%	5	1,67%
22	Aplicador de Silicone Manual Aço MP	3	0%	5	1,67%
24	Aspirador de pó e líquido industrial 2400 W - 70 litros (Referência: Eletrolux GT 3000 ou similar técnico)	3	0%	5	1,67%
26	Balança eletrônica com maleta 100Kg com fio (Referência: Suryha ou similar técnico)	2	0%	5	1,67%
27	Base magnetica para Relógio Comparador	1	0%	5	1,67%
28	Bolsa Coletora Para Higienização E Limpeza De Evaporadora De Ar Condicionado Split 09 à 18.000 Btus 110X36 Cm	3	0%	5	1,67%
31	Bomba de graxa manual 500g	1	0%	5	1,67%
32	Bomba de vácuo 12 Cfm duplo estágio - (127V/220V)	4	0%	5	1,67%
33	Câmera Termográfica (-25°C a +380°C) (Referência - FLIR TG 165 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
35	Capacímetro 2 a 60 uF	1	20%	5	1,67%
36	CARRINHO DE MAO, EM ACO, COM CAPACIDADE DE *45 A 65* L / *100* KG, PNEU COM CAMARA	2	0%	5	1,67%
37	Cavador reto com cabo - 1,20 m	1	0%	5	1,67%
41	Chave de cano tipo americana 18"	1	0%	5	1,67%
43	Cilindro nitrogênio (1 m³)	1	0%	5	1,67%
44	COLHER DE PEDREIRO 9", EM ACO, COM CANTOS REDONDOS E CABO DE MADEIRA OU PLASTICO	1	0%	5	1,67%
45	Conjunto Bocal Macho E Fêmea 1/2 a 2"	1	0%	5	1,67%
46	APARELHO CORTE OXI-ACETILENO PARA SOLDA E CORTE CONTENDO MACARICO SOLDA, BICO DE CORTE, CILINDROS, REGULADORES, MANGUEIRAS E CARRINHO	2	0%	5	1,67%
48	Corrente de plástico amarela e preta - 10m	3	0%	5	1,67%
49	Cortador de vidro profissional - até 6mm	1	0%	5	1,67%
51	Decibelímetro (Referência: Akrom KR 833 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
52	DESEMPENADEIRA DE ACO DENTADA 12 X *25* CM, DENTES 8 X 8 MM, CABO FECHADO DE MADEIRA	1	0%	5	1,67%
53	DESEMPENADEIRA DE ACO LISA 12 X *25* CM COM CABO FECHADO DE MADEIRA	1	0%	5	1,67%

54	DESEMPENADEIRA DE MADEIRA *16 X 27* CM	1	0%	5	1,67%
55	Desentupidor de WC	2	0%	5	1,67%
57	Desentupidor manual tipo bomba	2	0%	5	1,67%
56	Desentupidor Manual Mola de Aço 10 Metros Ralo Pia Cano Calha	2	0%	5	1,67%
59	Detector de Tensão até 34,5kV	1	0%	5	1,67%
60	Detector eletrônico de vazamento de gás - Referência: Suryha	2	0%	5	1,67%
61	Enxadao largo com cabo	1	0%	5	1,67%
62	Escada de fibra extensível 16 degraus - 3,0 m a 4,8 m	2	0%	5	1,67%
63	Escada de fibra tesoura de 10 degraus - mín 3,00	6	0%	5	1,67%
64	Escada de fibra tesoura de 8 degraus - mín 2,50	12	0%	5	1,67%
65	ESMERILHADEIRA ANGULAR 4.1/2" 850W 127V COM 3 DISCOS (Referência: BOSCH GWS850 ou similar técnico)	3	0%	5	1,67%
66	ESPATULA EM ACO INOX COM CABO DE MADEIRA E LARGURA DE *8* CM	1	20%	5	1,67%
67	Esquadro metálico 24"	1	20%	5	1,67%
70	Extrator de polia 03 (três) garras hidráulico	1	20%	5	1,67%
71	Extrator de rolamentos de 02 (duas) garras	1	20%	5	1,67%
72	Fasimetro 90-600V 45-65HZ 3Ø (Referência: MINIPA MFA 850)	1	0%	5	1,67%
74	Ferro de solda tipo machadinha, 180W, 220V	1	0%	5	1,67%
75	Furadeira de bancada 500 W	1	0%	5	1,67%
76	Furadeira de impacto, velocidade variável e reversível, mandril até 1/2", 700W Tipo SDS	3	0%	5	1,67%
77	Haste de Aterramento Temporário até 34,5kV	1	0%	5	1,67%
86	Jogo de chave combinada - 1/4" a 1 1/4" - 16 peças com Estojo	1	0%	5	1,67%
87	Jogo de chave combinada - 6 a 32 mm - 15 peças com Estojo	2	0%	5	1,67%
89	Jogo de formão para madeira - 4 pç com Estojo	1	0%	5	1,67%
90	Jogo de lima bastarda 8" com cabo - (5 peças) com estojo	3	0%	5	1,67%
91	Jogo Serra Copo Bimetal Com 16 Peças com maleta	1	0%	5	1,67%
92	Jogo de soquete com acessórios 1/2" - 43 peças (10 a 32 mm/3/8" a 1 1/4")	2	0%	5	1,67%
93	Jogo de tarraxa para tubo PVC de 1/2 a 1" com estojo	1	0%	5	1,67%
96	Kit de macho e tarracha (40 peças) com estojo	2	0%	5	1,67%
97	Lanterna recarregável de 19 Leds	2	0%	5	1,67%
99	Lavadora de Alta Pressão 2200W 220V (Referência: WAP 4100 Ultra ou similar técnico)	3	0%	5	1,67%
100	LINHA PARA PEDREIRO LISA, 0,8 MM X 100 M	1	0%	5	1,67%
101	LIXADEIRA ELETRICA ANGULAR, PARA DISCO DE 7" (180 MM), POTENCIA DE 2.200 W, *5.000* RPM, 220 V	1	0%	5	1,67%
102	Luxímetro digital com sensor externo (Referência: AKRON Modelo KR 832 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
103	Máquina Inversora Solda 260a 220v Frequência 50/60hz	1	0%	5	1,67%
106	MARRETA DE ACO, OITAVADA, 500 G, COM CABO DE MADEIRA	1	0%	5	1,67%

107	Marreta oitavada com cabo de madeira 1000g	1	20%	5	1,67%
108	Martelo de bola 300 gramas com cabo	3	0%	5	1,67%
113	Martelo tipo pena com cabo 300g	1	0%	5	1,67%
111	Martelo Rompedor GBH 2-24 D 1/2 Pol 820W 220V com Maleta	1	0%	5	1,67%
115	Medição de dióxido de carbono (CO2) com termo-higrômetro - Referência: AKSO ou similar técnico	1	20%	5	1,67%
116	Medidor de distancia a laser (Referência: Vonder VD 040)	1	20%	5	1,67%
117	Megômetro 5kV	1	0%	5	1,67%
	Micro-Ohmímetro e Ponte Kelvin Digital 10A Marca: INSTRUM Modelo: MICROHM 10i	1	0%	5	1,67%
120	Morsa de bancada n° 4	2	0%	5	1,67%
121	Moto Esmeril 6pol 350w (Referência: Bremen 9727)	3	0%	5	1,67%
122	NÍVEL A LASER VERDE 12M COM SUPORTE ARTICULADO GLL 2-12 G (Referência BOSCH REF. 0601063VD0-000 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
125	Osciloscópio digital Hantek DSO5202P - 200MHz de largura de banda com com 2 canais - Branco	1	0%	5	1,67%
129	Paquímetro digital 150 mm - resolução 0,05 mm	1	0%	5	1,67%
127	Pá (reta e com bico) com cabo	1	0%	5	1,67%
128	PA QUADRADA COM CABO DE MADEIRA EM Y DE 71 CM	1	0%	5	1,67%
131	Parafusadeira Furadeira de Impacto Brushless 1/2" Pol. 20V Li-Ion com 2 Baterias, Carregador Bivolt e Maleta	2	0%	5	1,67%
132	Parafusadeira velocidade variável 1/4" e reversível 700watts	4	0%	5	1,67%
133	Pé De Cabra Em Aço Forjado 600mm Com Extrator De Pregos	1	0%	5	1,67%
134	Pedestal para corrente de sinalização em PVC zebado	6	20%	5	1,67%
135	Pendente Gaiola com extensão de 5m	3	0%	5	1,67%
137	Picareta Alvião com Cabo 90cm	1	0%	5	1,67%
139	Pistola aplicadora reforçada para silicone em bastão	4	0%	5	1,67%
140	Plaina manual n° 04	1	0%	5	1,67%
143	Pulverizador manual com compressão prévia - 1,5 litros	4	0%	5	1,67%
146	Rebitadeira POP 120	1	0%	5	1,67%
147	Recolhedora e recicladora de gás refrigerante	2	0%	5	1,67%
148	REGUA DE ALUMINIO PARA PEDREIRO 2 M X *25,5* MM	1	0%	5	1,67%
150	Relógio comparador RC 110 0,01 x 10,0mm	1	0%	5	1,67%
151	Rotuladora/Etiquetadora (Referência Brother PT-80 ou similar técnico)	2	0%	5	1,67%
152	Serra circular elétrica 1800 W	2	20%	5	1,67%
153	SERRA TICO-TICO COM MOTOR ELETRICO, POTENCIA DE 450 W, 60 HZ, 220 V, 3000 GPM, SEM LAMINA	1	0%	5	1,67%
154	Serra Mármore 125mm 1400W 220V	1	0%	5	1,67%
155	SERROTE PROFISSIONAL EM ACO TEMPERADO 20", CABO DE MADEIRA	1	0%	5	1,67%
156	Soprador térmico 1.800W 220V	1	0%	5	1,67%
158	Suta em alumínio 8"	1	0%	5	1,67%

159	TALHA MANUAL DE CORRENTE, CAPACIDADE DE 2 T COM ELEVACAO DE 3 M	1	0%	5	1,67%
161	Tanque recolhedor de gás - 13,6 kg	5	0%	5	1,67%
162	Tarraxa para tubo metálico de ½ a 2" com acessórios	1	0%	5	1,67%
163	Termoanemômetro digital com sensor externo tipo fio quente - Faixa de medição 0.1 a 35 m/s	2	0%	5	1,67%
164	Termômetro com infravermelho (Referência Incoterm ST 500 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
165	Termômetro microcontrolado digital portátil para 5 pontos. (Referência Penta III Full Gauge ou similar técnico)	3	0%	5	1,67%
166	Terrômetro/Telurímetro 20 kW	1	0%	5	1,67%
167	Tesoura manual uso diverso	2	0%	5	1,67%
171	Torquimetro com relógio 1/2 40-200N (Referência Gedore REF 4506 R 150 ou similar técnico)	1	0%	5	1,67%
172	TRENA COM FITA DE ACO DE 10 M X 25 MM (COMPRIMENTO X LARGURA)	1	0%	5	1,67%
174	Trena de fita 50m	2	0%	5	1,67%
175	Vacuômetro digital (Referência: Testo 552 ou similar técnico)	4	0%	5	1,67%
177	Vara de manobra telescopia media tensão 8 M - Terex Ritz Manobra de Média tensão	1	0%	5	1,67%

APÊNDICE I- CESTA DE MATERIAIS

ITEM PCFP	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE DE FORNECIMENTO	QUANTIDADE SOLICITADA
1	Argamassa cimento cola flexível ACIII 20kg (Externo)	UND	25
2	Argamassa cimento cola flexível ACII 20kg (Interno)	UND	25
3	CIMENTO PORTLAND COMPOSTO CP II-32 (Saco 50Kg)	UND	13
4	CIMENTO PORTLAND POZOLANICO CP IV-32 (Saco 50Kg)	UND	13
5	Pincel de seda de 1/2"	UND	5
6	Pincel de seda de 1"	UND	5
7	Pincel de seda de 2"	UND	60
8	ROLO DE ESPUMA POLIESTER, 9 CM X 10 MM, COM CABO	UND	49
9	Rolo de lã 15cm (Pintura) (Anti respingo)	UND	22
10	ROLO DE LA DE CARNEIRO 25 MM X 23 CM (ALTURA DA LA X COMPRIMENTO), SEM CABO	UND	13
11	BANDEJA DE PINTURA PARA ROLO 23 CM	UND	13
12	CORDA TRANÇADA PP 1,5MM BRANCA RL.C\372M RUPTURA 54 KG	kg	2
13	PARAFUSO E BUCHA FISCHER SRLX 10x100 FUS (50 unid)	CAIXA	35
14	MASSA CORRIDA PARA SUPERFICIES DE AMBIENTES INTERNOS	KG	313
15	MASSA ACRILICA PARA SUPERFICIES INTERNAS E EXTERNAS	KG	313
16	SELANTE ELASTICO MONOCOMPONENTE A BASE DE POLIURETANO (PU) PARA JUNTAS DIVERSAS (PU 40) - BRANCO/CINZA	UND	120
17	Selante Poliuretano Preto PU44 300ml	UND	127
18	MASSA EPOXI BICOMPONENTE PARA REPAROS 100g (referência: Durepoxi)	UND	5
19	SPRAY GALVANIZAÇÃO A FRIO 300ML	UND	10
20	Solvente Thinner Profissional 900 ml	UND	69
21	SOLVENTE DILUENTE A BASE DE AGUARRAS	LITRO	15
22	PORTA CADEADO EM ACO GALVANIZADO, COMPRIMENTO DE 3 1/2"	UND	7
23	Micro-óleo Anticorrosivo Spray 300ml (Referência: Starret M1-215)	UND	63
24	Conversor de ferrugem 500ml	UND	2
25	Pastilha tricloro estabilizado (200gr)	UND	30
26	ELETRODO REVESTIDO AWS - E6013, DIAMETRO IGUAL A 2,50 MM	KG	20
27	Eletrodo para Solda 6130 Aço Inox 2.50 mm (Caixa 2kg)	UND	1
28	Bastão de Cola Quente transparente Ø 11 mm x 30cm	UND	25
29	COMPENSADO NAVAL - CHAPA/PAINEL EM MADEIRA COMPENSADA PRENSADA, DE 2200 X 1600 MM, E = 20 MM	m²	30

30	MANTA ASFALTICA ELASTOMERICA EM POLIESTER ALUMINIZADA 3 MM, TIPO III, CLASSE B (NBR 9952) - 30mm x 10m	m²	50
31	Cola p/ azulejo 1,5kg	UND	35
32	TINTA ESMALTE SINTETICO PREMIUM FOSCO	LITRO	168
33	TINTA ESMALTE SINTETICO PREMIUM BRILHANTE	LITRO	168
34	TINTA ESMALTE SINTETICO PREMIUM ACETINADO	LITRO	168
35	TINTA LATEX ACRILICA PREMIUM, COR BRANCO FOSCO	LITRO	144
36	TINTA LATEX ACRILICA SUPER PREMIUM, COR BRANCO FOSCO	LITRO	144
37	TINTA ACRILICA A BASE DE SOLVENTE, PARA SINALIZACAO HORIZONTAL VIARIA (NBR 11862)	LITRO	180
38	MICROESFERAS DE VIDRO PARA SINALIZACAO HORIZONTAL VIARIA, TIPO II-A (DROP-ON) - NBR 16184	kg	150
39	TARJETA LIVRE / OCUPADO PARA PORTA DE BANHEIRO, CORPO EM ZAMAC E ESPELHO EM LATAO	kg	12
40	LIXA EM FOLHA PARA FERRO, NUMERO 150	UND	20
41	LIXA EM FOLHA PARA PAREDE OU MADEIRA, NUMERO 120, COR VERMELHA	UND	20
42	Areia fina (saco 20kg)	UND	24
43	Areia Média (saco 20kg)	UND	138
44	Brita n° 00 (saco 20kg)	UND	10
45	Brita n° 01 (saco 20kg)	UND	10
46	Basalto serrado 46x46 2cm	m²	13
47	VIDRO LISO INCOLOR 4MM - SEM COLOCACAO	m²	20
48	GESSO EM PO PARA REVESTIMENTOS/MOLDURAS/SANCAS E USO GERAL	kg	7
49	Solvente orgânico incolor, sem Toluol (900ml)	UND	130
50	REJUNTE CIMENTICIO, QUALQUER COR	kg	27
51	Diluyente para tinta de demarcação viária - 5 litros	UND	1
52	Célula Trifásica 240Vca 16 kVAr	UND	2
53	Célula Trifásica 240Vca 20 kVAr	UND	2
54	Célula Trifásica 240Vca 5 kVAr	UND	2
55	Célula Trifásica 480Vca 10 kVAr	UND	2
56	Célula Trifásica 480Vca 16 kVAr	UND	2
57	Célula Trifásica 480Vca 21 kVAr	UND	2
58	Célula Trifásica 480Vca 30 kVAr	UND	2
59	Célula Trifásica 480Vca 7,5 kVAr	UND	2

60	Lâmpada tipo bulbo 30W bivolt 6500K rosca E27	UND	70
61	Lâmpada tubular de led 18W 6500K T5 (1,15m)	UND	1.018
62	Lâmpada tubular de led 40W 6500K T8 (2,40m)	UND	145
63	Lâmpada tubular de led 18W 6500K T8 (1,20m)	UND	1.857
64	Lâmpada tipo bulbo 9W/10W bivolt 6500K rosca E27	UND	160
65	Lâmpada tipo bulbo 50W bivolt 6500K rosca E27	UND	40
66	Refletor LED 30W Branco Frio 6500K - IP66	UND	10
67	Refletor LED 50W Branco Frio 6500K - IP66	UND	10
68	Refletor LED 100W Branco Frio 6500K - IP66	UND	10
69	LAMPADA LED TUBULAR BIVOLT 18/20 W, BASE G13	UND	10
70	Filtro de linha 5 tomadas 2P+T BIVOLT 127V/220V com cabo 1,5m	UND	160
71	CABO DE REDE, PAR TRANCADO UTP, 4 PARES, CATEGORIA 6 (CAT 6), ISOLAMENTO PVC (LSZH) - BAIXA EMISSÃO DE FUMAÇA	m	4.651
72	CABO TELEFONICO CI 50, 20 PARES, USO INTERNO	m	200
73	CABO TELEFONICO CCI 50, 2 PARES, USO INTERNO, SEM BLINDAGEM	m	200
74	CABO TELEFONICO CTP - APL - 50, 20 PARES, USO EXTERNO	m	200
75	Caixa condutele tipo X aluminio 1" com tampa cega	UND	120
76	Caixa condutele tipo X aluminio 1/2" com tampa cega	UND	20
77	Caixa condutele tipo X aluminio 3/4" com tampa cega	UND	55
78	Caixa condutele tipo X aluminio 1 1/2" com tampa cega	UND	2
79	Caixa condutele tipo X aluminio 1 1/4" com tampa cega	UND	2
80	Eletroduto Galvanizado 1/2" x 3m (semi-pesado)	m	10
81	Eletroduto Galvanizado 3/4" x 3m (semi-pesado)	m	40
82	Eletroduto Galvanizado 1" x 3m (semi-pesado)	m	20
83	Eletroduto Galvanizado 2" x 3m (semi-pesado)	m	7
84	Canaleta DT dutotec de aluminio com 3m a peça tipo D ref: DT 12241.00	m	51
85	Canaleta duto slim Dutotec de aluminio ref:DS19030 na cor cinza (unidades com 1,5m)	UND	15
86	Canaleta Sistema X PVC 20x12mm 2m Branca	UND	110
87	Canaleta Sistema X PVC 20x50mm 2m Branca	UND	44
88	Porta equipamento standard para três bloco ref: DT 64444.00 branco	UND	110
89	FITA ISOLANTE ADESIVA ANTICHAMA, USO ATE 750 V, EM ROLO DE 19 MM X 20 M	ROLO	200

90	Disjuntor Em Caixa Moldada 100A Trifásico 20kA	UND	1
91	Disjuntor Em Caixa Moldada 63A Trifásico 15kA	UND	1
92	Disjuntor Em Caixa Moldada 80A Trifásico 15kA	UND	1
93	Disjuntor mini curva c DIN bipolar 10A	UND	2
94	Disjuntor mini curva c DIN bipolar 16A	UND	12
95	Disjuntor mini curva c DIN bipolar 20A	UND	16
96	Disjuntor mini curva c DIN bipolar 25A	UND	10
97	Disjuntor mini curva c DIN bipolar 32A	UND	12
98	Disjuntor mini curva c DIN monopolar 10A	UND	2
99	Disjuntor mini curva c DIN monopolar 16A	UND	7
100	Disjuntor mini curva c DIN monopolar 20A	UND	20
101	Disjuntor mini curva c DIN monopolar 25A	UND	40
102	Disjuntor mini curva c DIN monopolar 32A	UND	12
103	Disjuntor mini Tripolar DIN Curva C 32A	UND	15
104	Disjuntor mini Tripolar DIN Curva C 40A	UND	4
105	Disjuntor mini Tripolar DIN Curva C 50A	UND	2
106	Disjuntor mini Tripolar DIN Curva C 70A	UND	4
107	Fusível de vidro 15A 5x20mm P/ Filtro de Linha	UND	4
108	Fusível Diazed Gl/gg 10A Dz-dii Retardado	UND	24
109	Fusível Diazed Gl/gg 16A Dz-dii Retardado	UND	24
110	Fusível Diazed Gl/gg 25A Dz-dii Retardado	UND	24
111	Plug macho 2P + T 20A	UND	24
112	Plug macho 2P + T 10A	UND	48
113	Conjunto com 1 Interruptor Simples 10A 250V e 1 Tomada 2P+T 10A 250V 4x2 - Branco	UND	20
114	Conjunto com 1 Interruptor Simples 10A 250V e 1 Tomada 2P+T 20A 250V 4x2 - Branco	UND	10
115	Interruptor Com Tomada 2p +T 10A Sistema X Caixa Sobrepor Externo Cor Branco	UND	12
116	Interruptor Com Tomada 2p +T 20A Sistema X Caixa Sobrepor Externo Cor Branco	UND	12
117	INTERRUPTORES SIMPLES (2 MODULOS) 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2" (PLACA + SUPORTE + MODULOS)	UND	20
118	INTERRUPTOR SIMPLES 10A, 250V, CONJUNTO MONTADO PARA EMBUTIR 4" X 2"(PLACA+SUPORTE+MÓDULO)	UND	20
119	Bloco Tomada 2P+T 10A Branco Tipo Bloco DX99233.10 Branco	UND	25

120	Bloco Tomada tipo bloco 20A ref: Dx 99233.20 Branco	UND	165
121	Caixa Sobrepor 1 Tomada Rj45 Cat.6 Branca	UND	20
122	Tomada dupla de embutir 4x2 2p+T 10A com espelho	UND	20
123	Tomada simples de embutir 4x2 2p+T 10A com espelho	UND	260
124	Tomada simples de embutir 4x2 2p+T 20A com espelho	UND	50
125	Tomada sistema X completa 2p+T 10A Caixa Sobrepor Externo Cor Branco	UND	210
126	Tomada sistema X completa 2p+T 20A Caixa Sobrepor Externo Cor Branco	UND	50
127	Tomada tipo bloco 20A ref: Dx 99231.10 vermelho	UND	20
128	Tomada tipo bloco 20A ref: Dx 99231.20 vermelho	UND	45
129	ELETRODUTO FLEXIVEL, EM FITA DE ACO GALVANIZADO, REVESTIDO COM PVC PRETO, DIAMETRO EXTERNO DE 32 MM, DN = 1", TIPO SEALTUBO	m	100
130	MICROVENTILADORES / MICROVENTILADOR PAINEL PRETO NYLON 110-220V 2940 RPM 120AX120LX38P(mm)	UND	10
131	GLOBO DE VIDRO LEITOSO LUMINÁRIA JARDIM 15X30CM	UND	12
132	Espelho cego bloco ref: DX 99200.00 branco	UND	65
133	Tampa plana lisa dutotec ref: DT 15140.00	UND	12
134	Tampa terminal acabamento Standard perfil 25mm ref: DT 49140.00	UND	20
135	CABO MULTIPOLAR DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM HEPR, COBERTURA EM PVC-ST2, ANTICHAMA BWF-B, 0,6/1 KV, 3 CONDUTORES DE 2,5 MM2 LIVRE DE HALOGENIOS	m	500
136	CABO FLEXIVEL PVC 750 V, 3 CONDUTORES DE 4,0 MM2 NÃO HALOGENADO	m	300
137	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 450/750 V, SECAO NOMINAL 1,5 MM2 LIVRE DE HALOGENIO	m	600
138	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 450/750 V, SECAO NOMINAL 2,5 MM2 LIVRE DE HALOGENIO	m	3.300
139	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 450/750 V, SECAO NOMINAL 4 MM2 LIVRE DE HALOGENIO	m	900
140	CABO DE COBRE, FLEXIVEL, CLASSE 4 OU 5, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, 1 CONDUTOR, 450/750 V, SECAO NOMINAL 6 MM2 LIVRE DE HALOGENIO	m	100
141	CABO 0,6/1kV 4 X 2,5MM LIVRE DE HALOGENIO	m	100
142	Desengraxante dielétrico eletric SL limpa contato e quadros elétricos - 5L	UND	15
143	ASSENTO SANITÁRIO ALMOFADADO BRANCO	UND	40
144	ASSENTO SANITÁRIO DE PLÁSTICO, TIPO CONVENCIONAL	UND	40
145	ENGATE / RABICHO FLEXIVEL INOX 1/2 " X 30 CM	UND	5
146	ENGATE / RABICHO FLEXIVEL INOX 1/2 " X 40 CM	UND	4
147	CAIXA SIFONADA, PVC, 150 X *185* X 75 MM, COM GRELHA QUADRADA, BRANCA	UND	6
148	Ligação flexível de malha aço inox 1/2" 50cm	UND	8
149	ADESIVO PLASTICO PARA PVC, FRASCO COM 175 GR	UND	16
150	TUBO PPR, CLASSE PN 25, DN 25 MM, PARA AGUA QUENTE E FRIA PREDIAL	UND	36
151	TUBO PPR, CLASSE PN 25, DN 32 MM, PARA AGUA QUENTE E FRIA PREDIAL	UND	18
152	TUBO PVC, SERIE R, DN 50 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAL (NBR 5688)	UND	36
153	TUBO PVC, SERIE R, DN 40 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAL (NBR 5688)	UND	30
154	TUBO PVC, SERIE R, DN 75 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAL (NBR 5688)	UND	12

155	TUBO PVC, SERIE R, DN 100 MM, PARA ESGOTO OU AGUAS PLUVIAIS PREDIAL (NBR 5688)	UND	24
156	JOELHO PPR, 90 GRAUS, SOLDABEL, F/F, DN 32 MM, PARA AGUA QUENTE PREDIAL	UND	6
157	JOELHO PPR, 90 GRAUS, SOLDABEL, F/F, DN 25 MM, PARA AGUA QUENTE PREDIAL	UND	12
158	JOELHO PVC, SOLDABEL, PB, 90 GRAUS, DN 100 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UND	12
159	JOELHO, PVC SOLDABEL, 45 GRAUS, 20 MM, COR MARROM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UND	6
160	JOELHO PVC, SOLDABEL, 90 GRAUS, 20 MM, COR MARROM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UND	6
161	JOELHO, PVC SOLDABEL, 45 GRAUS, 25 MM, COR MARROM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	UND	12
162	JOELHO, PVC SERIE R, 90 GRAUS, DN 50 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UND	12
163	JOELHO, PVC SERIE R, 45 GRAUS, DN 40 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UND	24
164	JUNCAO SIMPLES, PVC SERIE R, DN 100 X 100 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UND	12
165	LUVA SIMPLES PPR, F/F, SOLDABEL, DN 25 MM, PARA AGUA QUENTE PREDIAL	UND	6
166	LUVA SIMPLES, PVC SERIE R, 100 MM, PARA ESGOTO PREDIAL	UND	12
167	Registro esfera 1.1/2 polegadas em metal	UND	10
168	Registro esfera 1.1/4 polegadas em metal	UND	2
169	REGISTRO DE ESFERA, EM LATAO NIQUELADO, ROSCA EXTERNA E INTERNA, 3/4", PN 25 - LIGACAO PREDIAL DE AGUA	UND	5
170	TE NORMAL, PPR, F/F/F, SOLDABEL, 90 GRAUS, DN 32 X 32 X 32 MM, PARA AGUA QUENTE PREDIAL	UND	15
171	ANEL DE VEDACAO, PVC FLEXIVEL, 100 MM, PARA SAIDA DE BACIA / VASO SANITARIO	UND	8
172	TORNEIRA METALICA CROMADA, DE MESA/BANCADA, PARA COZINHA, BICA MOVEL, COM AREJADOR, 1/2" OU 3/4"	UND	8
173	Solução desengraxante metasil metacoil 5 litros	UND	12
174	PASTILHA TERMOELÉTRICA PELTIER 40 X 40mm	UND	10
175	Solução desengraxante metasil jato plus 5 litros	UND	2
176	Duto ISODEC RT 0.6 06" 161 mm	UND	90
177	Filtro de Ar da Evaporadora Piso Teto Modernita 18 A 80K BTU SPRINGER 13801076	UND	2
178	FITA ADESIVA DE POLIPROPILENO ALUMINIZADO (BOPP) 48mmx50m	UND	10
179	Fita pvc 10m X 0,10m para isolamento (branca ou preta)	UND	50
180	Suporte Split Gavanizado 50 x 40 cm (12.000 a 24.000 Btu/h) até 80 kg	PAR	20
181	Gás Refrigerante 410 A (11,3 Kg)	UND	2
182	Gás R-134A (13,6kg)	UND	6
183	Gás refrigerante 438a (11,3 kg)	UND	12
184	Suporte Para Condensadora até 105kg/Par 600mm Aço Carbono Galvanizado a Fogo (32.000 a 60.000 BTU)	PAR	20
185	SOLDA EM VARETA FOSCOOPER, D = *2,5* MM X COMPRIMENTO 500 MM	KG	4
186	SENSOR DE TEMPERATURA AMBIENTE SB59	UND	2
187	CONTROLE UNIVERSAL PARA SPLIT	UND	5
188	COOLER PARA PURIFICADOR 92 X 92 X 25mm	UND	2
189	COMPRESSOR ROTATIVO 220V R22 12000 BTU	UND	3
190	COMPRESSOR ROTATIVO 220V R22 18000 BTU	UND	1
191	COMPRESSOR ROTATIVO 220V R22 9000 BTU	UND	2
192	PLACA ELETRÔNICA UNIVERSAL PARA SPLIT 7K A 60K	UND	5
193	Capacitor 20MFD 380V	UND	2
194	capacitor 30MFD	UND	2
195	Capacitor 35MFD 380V	UND	6
196	capacitor 45MFD	UND	5
197	capacitor 55MFD	UND	5
198	Fluido Limpeza 141B Refrigeração Ar Condicionado 5 Litros (Pescan Air repair)	UND	6
199	FITA / CINTA AUTOADESIVA ELASTOMERICA PARA VEDACAO, L= 50 MM, E = 3 MM	m	10
200	TUBO DE ESPUMA DE POLIETILENO EXPANDIDO FLEXIVEL PARA ISOLAMENTO TERMICO DE TUBULACAO DE AR CONDICIONADO, AGUA QUENTE, DN 1/4", E= 10 MM	m	65

201	TUBO DE ESPUMA DE POLIETILENO EXPANDIDO FLEXIVEL PARA ISOLAMENTO TERMICO DE TUBULACAO DE AR CONDICIONADO, AGUA QUENTE, DN 1/2", E= 10 mm	m	12
202	RECARGA ONU 1001 ACETILENO DISSOLVIDO	KG	1
203	RECARGA ONU 1072 OXIGENIO COMPRIMIDO INDUSTRIAL	KG	1
204	Bactericida para limpeza de ar split 5lts	UND	3
205	Pastilha bactericida 70g	UND	216
206	Óleo para bomba de vácuo de refrigeração - Mastercool ou equivalente	LITRO	48
207	TUBO DE ESPUMA DE POLIETILENO EXPANDIDO FLEXIVEL PARA ISOLAMENTO TERMICO DE TUBULACAO DE AR CONDICIONADO, AGUA QUENTE, DN 3/8", E= 10 MM	m	135
208	TUBO DE COBRE FLEXIVEL, D = 1/4 ", E = 0,79 MM, PARA AR-CONDICIONADO/ INSTALACOES GAS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS	m	100
209	TUBO DE COBRE FLEXIVEL, D = 1/2 ", E = 0,79 MM, PARA AR-CONDICIONADO/ INSTALACOES GAS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS	m	100
210	TUBO DE COBRE FLEXIVEL, D = 3/8 ", E = 0,79 MM, PARA AR-CONDICIONADO/ INSTALACOES GAS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS	m	100
211	Correia Multi V - A - 37 circular (1° linha)	UND	4
212	Correia Multi V A - 47 circular (1° Linha)	UND	4
213	CORREIA A-72	UND	4
214	Correia Multi V B - 37 circ.	UND	4
215	CORREIA B-39	UND	4
216	CORREIA B-56	UND	4
217	Correia Multi V B - 60	UND	4
218	CORREIA B-71	UND	4
219	CORREIA C-128	UND	4
220	Etilenoglicol (Aditivo água radiador do GMG)	LITRO	50
221	Óleo lubrificante SAE 15W-40 para motor diesel	LITRO	40
222	OLEO HIDRAULICO AW-68	LITRO	10
223	OLEO DIESEL COMBUSTIVEL COMUM S500	LITRO	1.500
224	Solda estanho 1,5mm 60x40 (snxpb) C/ Fluxo Rolo 500g	ROLO	1
225	PILHA Alcalina AA pequena cartela com 4 unidades	UND	50
226	PILHA Alcalina AAA palito cartela com 4 unidades	UND	30
227	Fonte Alimentação Chaveada 127/220V 12vcc 2A	UND	6
228	Fonte Alimentação Chaveada 127/220V 9vcc 1A	UND	6
229	CABO HDMI 2.0 5 M	UND	5
230	Adaptador Hdmi Macho X Hdmi Fêmea (90graus Para Baixo)	UND	4
231	VIDEO BALUM CONVERSOR TVI PARA UTP	UND	10
232	Fio Jumper 50/2 Fdg Carretel 500mt Aço E Cobre Estanhado	ROLO	1
233	PATCH CORD (CABO DE REDE), CATEGORIA 6 (CAT 6) UTP, 23 AWG, 4 PARES, EXTENSAO DE 1,50 M	UND	50
234	PATCH CORD CAT.6 1,0M CZ MULTILAN U/UTP - CM - T568A/B	UND	50
235	Conector Fêmea Rj45 Utp Keystone Cat6	UND	400
236	Conector macho Rj45 Utp Cat6	UND	1.000
237	Plug Modular RJ 11 6X4	UND	100
238	Plug Modular RJ 45 8 x 8	UND	500
239	Tomada Keystone p/ RJ45/CAT6 Branco	UND	160
240	Bloco conector fêmea RJ 45 ref: Dx 99240.00 branco	UND	55
241	LUMINÁRIA DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA LED - 100lm 30 leds litio slim	UND	20
242	LUMINÁRIA DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA LED - 200lm	UND	35
243	LUMINÁRIA DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA LED - 300lm	UND	10
244	LUMINÁRIA DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA LED - 600lm - 2 faróis	UND	10
245	LUMINÁRIA DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA LED - 1.200lm - 2 faróis predial	UND	20
246	LUMINÁRIA DE EMERGÊNCIA AUTÔNOMA LED - 2.200lm - 2 faróis	UND	10
247	EXTINTOR DE INCENDIO PORTATIL COM CARGA DE AGUA PRESSURIZADA DE 10 L, CLASSE A	UND	2
248	EXTINTOR DE INCENDIO PORTATIL COM CARGA DE GAS CARBONICO CO2 DE 4 KG, CLASSE BC	UND	5
249	EXTINTOR DE INCENDIO PORTATIL COM CARGA DE GAS CARBONICO CO2 DE 6 KG, CLASSE BC	UND	5
250	EXTINTOR DE INCENDIO PORTATIL COM CARGA DE PO QUIMICO SECO (PQS) DE 6 KG, CLASSE BC	UND	5

251	EXTINTOR DE INCENDIO PORTATIL COM CARGA DE PO QUIMICO SECO (PQS) DE 8 KG, CLASSE BC	UND	5
252	EXTINTOR DE PÓ QUÍMICO ABC, CAPACIDADE 6 KG	UND	5
253	EXTINTOR DE PÓ QUÍMICO ABC, CAPACIDADE 8 KG	UND	5
254	MANGUEIRA DE INCENDIO, TIPO 2, DE 1 1/2", COMPRIMENTO = 15 M, TECIDO EM FIO DE POLIESTER E TUBO INTERNO EM BORRACHA SINTETICA, COM UNIOES ENGATE RAPIDO	UND	6
255	SUPORTE DE CHÃO P/EXTINTOR GRANDE	UND	2
256	ESGUICHO NEBLINA ALUM 40MM 1.1/2	UND	2
257	CHAVE P/HID. STORZ 2.1/2 X 1.1/2 - ALUM	UND	5
258	Fita anti-derrapante FOTOLUMINESCENTE 20M	UND	5
259	DETECTOR AUTOMÁTICO TERMOVELOCIMETRICO ENDEREÇÁVEL IP-20 COM BASE	UND	20
260	SINALIZADORES VISUAL E ACÚSTICO PARA SISTEMA DE ALARME DE INCÊNDIO ENDERECAVEL - LED IP-20	UND	20
261	ACIONADOR ENDEREÇÁVEL IP-20 PARA ALARME DE INCÊNDIO	UND	20
262	DETECTOR AUTOMÁTICO ÓPTICO DE FUMAÇA ENDEREÇÁVEL IP-20 COM BASE	UND	20
263	SPRINKLER TIPO PENDENTE, BULBO VERMELHO RESPOSTA RAPIDA, 68 GRAUS CELSIUS, ACABAMENTO NATURAL, D = 15 MM (1/2")	UND	12
264	Spray teste detector de fumaça - 400 ml	UND	20
265	Disco de Corte Standard for Metal 4.1/2	UND	20
266	DISCO DE CORTE DIAMANTADO SEGMENTADO DIAMETRO DE 180 MM PARA ESMERILHADEIRA 7"	UND	65
267	Fita Sinalização Zebrada Polietileno Amarelo E Preto Area Interditada 70,00 Mm X 200,00 M	ROLO	75
268	Fita Crepe 25 mm x 50 m	ROLO	6
269	FITA DUPLA FACE COM ESPUMA ACRILICA EXTRA FORTE, ESPESSURA 2 MM, LARGURA 25 MM	ROLO	15
270	Retalho de Malha costurado	KG	80
271	Cadeado CR 45 padrão CEEE	UND	10
272	CADEADO SIMPLES, CORPO EM LATAO MACICO, COM LARGURA DE 35 MM E ALTURA DE APROX 30 MM, HASTE CEMENTADA (NAO LONGA), EM ACO TEMPERADO COM DIAMETRO DE APROX 6,0 MM, INCLUINDO 2 CHAVES	UND	5
273	Cadeado Autoblocável E-45	UND	5
274	Lâmina de Serra Manual Bi-Metal Unique 18 Dentes 12 Pol	UND	50
275	Saco de lixo 100 litros , rolo com 15 unidades	UND	10
276	SACO DE RAFIA PARA ENTULHO, NOVO, LISO (SEM CLICHE), *60 x 90* CM	UND	50
277	Bucha de Nylon S - 6	UND	200
278	Bucha de Nylon S - 8	UND	200
279	Bucha de Nylon S-10	UND	100
280	Bucha de Nylon 6 para tijolo furado	UND	200
281	Bucha de Nylon 8 para tijolo furado	UND	200
282	Bucha de Nylon 10 para tijolo furado	UND	100
283	Cartucho Gás Mapp para Maçarico 400g ONU1077 Classe 2.1 Propileno Hultel	UND	5
284	CORDÃO NYLON PP 2,5	m	2
285	Cola Poxipol 21g 14ml	UND	5
286	Óleo SAE 90 para caixa de engrenagens	LITRO	30
287	MANGUEIRA CRISTAL, LISA, PVC TRANSPARENTE, 1/2" X 2 MM	UND	25
288	FITA VEDA ROSCA EM ROLOS DE 18 MM X 25 M (L X C)	UND	50
289	Vaselina sólida 450g	UND	1
290	Pasta térmica 50g	UND	1
291	ADESIVO ACRILICO DE BASE AQUOSA / COLA DE CONTATO	KG	12
292	Fita M- Tape Brother 12mm 8M M231	UND	20
293	Fita adesiva silver tape, 3M 45mmx5mm	UND	3
294	SILICONE ACETICO USO GERAL INCOLOR 280 G	UND	7
295	ESPUMA EXPANSIVA DE POLIURETANO, APLICAÇÃO MANUAL - 500 ML	UND	25
296	LONA PLASTICA PESADA PRETA, E = 150 MICRA	X	300
297	LONA PLASTICA EXTRA FORTE PRETA, E = 200 MICRA	X	300
298	VASSOURA 40 CM COM CABO	UND	4
299	RODO PARA CHAO 40 CM, COM BORRACHA DUPLA E CABO	UND	4

300	FITA ISOLANTE DE BORRACHA AUTOFUSAO, USO ATE 69 KV (ALTA TENSAO), LARGURA DE 19 MM	m	50
301	FITA METALICA GRAVADA, L = 17 MM, ROLO DE 25 M	UND	5
302	Baguete em aço galvanizado pintado a pó (1,185 m)	unidade	1.125
303	Batente em aço galvanizado pintado a pó (2,128 m)	unidade	686
304	Guia inferior em aço galvanizado pintado a pó (3m)	unidade	101
305	Guia superior em aço galvanizado pintado a pó (3m)	unidade	101
306	Leito para vidro montante em aço galvanizado pintado a pó (1,185 m)	unidade	1.275
307	Testeira em aço galvanizado pintado a pó (0,806 m)	unidade	450
308	Testeira em aço galvanizado pintado a pó (2,128 m)	unidade	450
309	Travessa "H" montante em aço galvanizado pintado a pó (3,00 m)	unidade	900
310	Travessa "H" montante em aço galvanizado pintado a pó (2,40 m)	unidade	338
311	Travessa "H" montante em aço galvanizado pintado a pó (2,15 m)	unidade	75
312	Painel de eucatex 1,20 x 2,10 m x 0,035	unidade	300
313	Folha de porta em eucatex 2,11 x 0,82 x 0,035	unidade	150
314	Tarugo de polietileno 10 mm (Rolo 25 m)	unidade	93
315	Trinco cromados de embutir para Boneca	unidade	300
316	Dobradiças cromadas de 4"	unidade	900
317	Fechadura Tubular Lockwell Cromado 90mm	unidade	150
318	Parafuso auto atarraxante chv philips 4,2x32mm	unidade	4.500
319	Vidro 1,18 x 1,20 m vidro incolor # 3mm (1,416 m²)	unidade	150
320	Vidro 1,20 x 0,50 m vidro incolor # 3mm (0,60 m²)	unidade	75
321	Vidro 1,20 x 0,55 m vidro incolor # 3mm (0,66 m²)	unidade	300

APÊNDICE J - CESTA DE SERVIÇOS

DETALHAMENTO DO CUSTO DE SERVIÇOS COMUNS			
ITEM	DESCRIÇÃO	UNIDADE	QTDE ESTIMADA NA VIGÊNCIA
1	Serviço de recarga de extintores AP – 10 L - MANUTENÇÃO NÍVEL 2	UNIDADE	56
2	Serviço de recarga de extintores AP – 10 L - NÍVEL 3	UNIDADE	56
3	Serviço de reteste de extintores AP – 10 L	UNIDADE	28
4	Serviço de recarga de extintores PQS – BC 4 KG - NÍVEL 2	UNIDADE	268
5	Serviço de recarga de extintores PQS – BC 4 KG - NÍVEL 3	UNIDADE	268
6	Serviço de reteste de extintores PQS – BC 4 KG	UNIDADE	134
7	Serviço de recarga de extintores PQS –2-A 20-B:C 4 KG - NÍVEL 2	UNIDADE	34
8	Serviço de recarga de extintores PQS –2-A 20-B:C 4 KG - NÍVEL 3	UNIDADE	34
9	Serviço de reteste de extintores PQS –2-A 20-B:C 4 KG	UNIDADE	17
10	Serviço de recarga de extintores PQS – BC 6 KG - NÍVEL 2	UNIDADE	36
11	Serviço de recarga de extintores PQS – BC 6 KG - NÍVEL 3	UNIDADE	36
12	Serviço de reteste de extintores PQS – BC 6 KG	UNIDADE	18
13	Serviço de recarga de extintores PQS – BC 8 KG - NÍVEL 2	UNIDADE	16
14	Serviço de recarga de extintores PQS – BC 8 KG - NÍVEL 3	UNIDADE	16
15	Serviço de reteste de extintores PQS – BC 8 KG	UNIDADE	8
16	Serviço de recarga de extintores PQS – 4-A 40-B:C 8 KG - MANUTENÇÃO NÍVEL 2	UNIDADE	14
17	Serviço de recarga de extintores PQS – 4-A 40-B:C 8 KG - MANUTENÇÃO NÍVEL 3	UNIDADE	14
18	Serviço de reteste de extintores PQS – 4-A 40-B:C 8 KG	UNIDADE	7
19	Serviço de recarga de extintores CO2 – 4 KG - MANUTENÇÃO NÍVEL 2	UNIDADE	2
20	Serviço de recarga de extintores CO2 – 4 KG - MANUTENÇÃO NÍVEL 3	UNIDADE	2
21	Serviço de reteste de extintores CO2 – 4 KG	UNIDADE	2
22	Serviço de recarga de extintores CO2 – 6 KG - MANUTENÇÃO NÍVEL 2	UNIDADE	22
23	Serviço de recarga de extintores CO2 – 6 KG - MANUTENÇÃO NÍVEL 3	UNIDADE	22
24	Serviço de reteste de extintores CO2 – 6 KG	UNIDADE	22
25	TESTE HIDROSTÁTICO DE MANGUEIRAS (mangueira 1 ½" – Tipo II)	UNIDADE	202
26	Cópia de chave comum	UNIDADE	621
27	Cópia de chave gorje	UNIDADE	2
28	Cópia de chave pelo Segredo - Fechadura Porta	UNIDADE	124
29	Cópia de chave tetra	UNIDADE	4
30	Cópia de chave Yale	UNIDADE	2
31	Cópia de controle de portão 2 botões	UNIDADE	2
32	Aberturas de porta com chave simples	UNIDADE	2
33	Chave pelo segredo de fechadura de gaveta, tubular, armário, cilindros com chave simples(acompanham 2 chaves em cada)	UNIDADE	2
34	LIMPEZA E PINTURA ELETROSTÁTICA NAS PLACAS DE FORRO NA COR BRANCA - RAL9003 BRANCO FOSCO (Placas 0,25 x 1,20 m)	m²	5000
35	Supressão de Árvores	UNIDADE	4
36	Poda de Árvores	UNIDADE	65
37	Comunicação do Manejo Vegetal à SMAMS (Laudo Técnico e Responsabilidade Técnica, conforme LC 757/2015, encaminhamento e acompanhamento da regularização do protocolo junto à SMAMS	UNIDADE	5
38	Serviço de Análise da Qualidade do Ar - Edifício SEDE MGI/RS - 50 amostras	UNIDADE	4
39	Serviço de Análise da Qualidade do Ar - Edifício SEDE SRT/RS - 12 amostras	UNIDADE	4
40	Serviço de Análise da Qualidade do Ar - Edifício SEDE SEM/RS - 05 amostras	UNIDADE	4

41	Serviço de Análise e Tratamento de Água Gelada	Mensal	48
42	Manutenção Preventiva e Corretiva do Gerador de Emergência	Mensal	24
43	Serviço de Manutenção Preventiva Plataforma Elevatória	Mensal	48
44	Manutenção Anual da subestação	Anual	2
45	INTERNET FIXA FIBRA - MÍNIMO 600 MB DOWNLOAD / 300 MB UPLOAD	Mensal	24
46	SOFTWARE DE GESTÃO DA MANUTENÇÃO	Mensal	24
47	SOFTWARE ORÇAMENTAÇÃO DE OBRAS. Referência: ORÇAFASCIO	Mensal	24
48	ALUGUEL DE CACAMBA METALICA - CAPACIDADE 4 m³ PARA ENTULHO CLASSE A	UNIDADE	48
49	ALUGUEL DE CACAMBA METALICA - CAPACIDADE 4 m³ PARA ENTULHO CLASSE B	UNIDADE	48
50	ALUGUEL DE CACAMBA METALICA - CAPACIDADE 4 m³ PARA ENTULHO CLASSE C	UNIDADE	48
51	Descarte de lâmpadas fluorescentes	UNIDADE	3000
52	(SINAPI_102448_ALT) - MONTAGEM DIVISORIA CEGA (N1) - PAINEL MSO/COMEIA E=35MM - PERFIS SIMPLES ACO GALVANIZADO PINTADO. AF_10/2025 (SEM MATERIAL)	m²	159
53	(SINAPI_102450_ALT) - MONTAGEM DIVISORIA (N2) - PAINEL/VIDRO - PAINEL C/ MSO/COMEIA E=35MM - PERFIS SIMPLES ACO GALVANIZADO PINTADO. AF_10/2025 (SEM FORNECIMENTO DE MATERIAL)	m²	159
54	(SINAPI_102449_ALT) - MONTAGEM DIVISORIA (N3) - PAINEL/VIDRO/PAINEL MSO/COMEIA E=35MM - PERFIS SIMPLES ACO GALVANIZADO PINTADO. AF_10/2025 (SEM FORNECIMENTO DE MATERIAL)	m²	159
55	(SINAPI_102450_ALT) - MONTAGEM DIVISORIA (N4) - PAINEL/VIDRO/VIDRO - PAINEL C/ MSO/COMEIA E=35MM - PERFIS SIMPLES ACO GALVANIZADO PINTADO. AF_10/2025 - SEM MATERIAL	m²	159
56	(SINAPI_102246_ALT) - MONTAGEM PORTA/PAINEL CEGO PARA DIVISÓRIA (N1) - PAINEL CEGO MSO/COMEIA E=35MM, C/BONECA S/ MATERIAL. AF_10/2025	m²	64
57	(SINAPI_102247_ALT) - MONTAGEM PORTA/VIDRO PARA DIVISÓRIA (N2) - PAINEL C/ MSO/COMEIA E=35MM, C/BONECA S/ MATERIAL. AF_01/2021	m²	64
58	(SINAPI_102448_ALT) - DESMONTAGEM DIVISORIA CEGA (N1) - PAINEL MSO/COMEIA E=35MM - SEM MATERIAL. AF_10/2025	m²	159
59	(SINAPI_102450_ALT) - DESMONTAGEM DIVISORIA (N2) - PAINEL/VIDRO - PAINEL C/ MSO/COMEIA E=35MM - SEM MATERIAL. AF_10/2025	m²	159
60	(SINAPI_102449_ALT) - DESMONTAGEM DIVISORIA (N3) - PAINEL/VIDRO/PAINEL MSO/COMEIA E=35MM - SEM MATERIAL. AF_10/2025	m²	159
61	(SINAPI_102450_ALT) - DESMONTAGEM DIVISORIA (N4) - PAINEL/VIDRO/VIDRO - PAINEL C/ MSO/COMEIA E=35MM - SEM MATERIAL AF_10/2025	m²	159
62	(SINAPI_102246_ALT) - DESMONTAGEM PORTA/PAINEL CEGO PARA DIVISÓRIA (N1) - PAINEL CEGO MSO/COMEIA E=35MM, C/BONECA S/ MATERIAL. AF_10/2025	m²	64
63	(SINAPI_102247_ALT) - DESMONTAGEM PORTA/VIDRO PARA DIVISÓRIA (N2) - PAINEL C/ MSO/COMEIA E=35MM, C/ BONECA S/ MATERIAL. AF_01/2021	m²	64
64	(SINAPI_102238_ALT) - MONTAGEM DIVISORIA CEGA (AL1) - PAINEL MSO/COLMEIA E=35MM - PERFIS DE ALUMÍNIO EXTRUDADO. AF_10/2025	m²	159
65	(SINAPI_102240_ALT) - MONTAGEM DIVISORIA (AL2) - PAINEL/VIDRO - PAINEL MSO/VIDRO 3 MM, E=35 MM - PERFIS DE ALUMÍNIO EXTRUDADO. AF_10/2025	m²	159

66	(SINAPI_102239_ALT) - MONTAGEM DIVISÓRIA (AL3) - PAINEL/VIDRO/PAINEL MSO/COLMEIA. E=35 MM - PERFIS DE ALUMINIO EXTRUDADO	m²	159
67	(SINAPI_102239_ALT) - MONTAGEM DIVISÓRIA (AL4) - PAINEL/VIDRO/VIDRO MSO/COLMEIA. E=35 MM - PERFIS DE ALUMINIO EXTRUDADO	m²	159
68	(SINAPI_102242_ALT) - MONTAGEM PORTA PARA DIVISÓRIA MSO/COLMÉIA + PAINEL C/BONECA E=35 MM, 0,80 X 2,10 M - PERFIS DE ALUMINIO EXTRUDADO AF_10/2025	m²	64
69	(SINAPI_102242_ALT) - MONTAGEM PORTA PARA DIVISÓRIA MSO/COLMÉIA + VIDRO 3 MM, C/BONECA, E=35 MM, 0,80 X 2,10 M - PERFIS DE ALUMINIO EXTRUDADO AF_10/2025	m²	64
70	(SINAPI_102238_ALT) - DESMONTAGEM DIVISORIA CEGA (AL1) - PAINEL MSO/COLMEIA E=35MM - PERFIS DE ALUMÍNIO EXTRUDADO. AF_10/2025	m²	159
71	(SINAPI_102240_ALT) - DESMONTAGEM DIVISORIA (AL2) - PAINEL/VIDRO - PAINEL MSO/VIDRO 3 MM, E=35 MM - PERFIS DE ALUMÍNIO EXTRUDADO. AF_10/2025	m²	159
72	(SINAPI_102239_ALT) - DESMONTAGEM DIVISÓRIA (AL3) - PAINEL/VIDRO/PAINEL MSO/COLMEIA. E=35 MM - PERFIS DE ALUMINIO EXTRUDADO	m²	159
73	(SINAPI_102239_ALT) - DESMONTAGEM DIVISÓRIA (AL4) - PAINEL/VIDRO/VIDRO MSO/COLMEIA. E=35 MM - PERFIS DE ALUMINIO EXTRUDADO	m²	159
74	(SINAPI_102242_ALT) - DESMONTAGEM PORTA PARA DIVISÓRIA MSO/COLMÉIA + PAINEL C/BONECA, E=35 MM, 0,80 X 2,10 M - PERFIS DE ALUMINIO EXTRUDADO AF_10/2025	m²	64
75	(SINAPI_102242_ALT) - DESMONTAGEM PORTA PARA DIVISÓRIA MSO/COLMÉIA + VIDRO 3 MM, E=35 MM, 0,80 X 2,10 M, C/ BONECA - PERFIS DE ALUMINIO EXTRUDADO AF_10/2025	m²	64
76	(SINAPI_96368_ALT) - DESMONTAGEM DE CHAPA DUPLA DE GESSO EM DIVISÓRIA	m²	159
77	PINTURA FUNDO NIVELADOR ALQUÍDICO INCOLOR EM MADEIRA. AF_01/2021	m²	5000
78	PINTURA VERNIZ (INCOLOR) POLIURETÂNICO (RESINA ALQUÍDICA MODIFICADA) EM MADEIRA, 1 DEMÃO. AF_01/2021	m²	10000
79	(SBC_180003_ALT) - RASPAGEM PISO MADEIRA GIRAU COM LIXADEIRA ELETR.ROTATIVA	m²	15000

APÊNDICE K - CESTA DE VIAGENS

ESTIMATIVA DE VIAGENS

ITEM	TRECHO DESLOCAMENTO	VEÍCULO	QUANTIDADE VIGÊNCIA	DISTÂNCIA (km)	DISTÂNCIA TOTAL (km)
1	Visita MENSAL- Plano de Manutenção - POA - RIO GRANDE - PELOTAS - POA	UTILITÁRIO	24	662,70	15.904,80
2	Visita TRIMESTRAL - Plano de Manutenção - POA - NOVO HAMBURGO - POA	UTILITÁRIO	8	191,60	1.532,80
3	Visita TRIMESTRAL - Plano de Manutenção - POA - GRAVATAÍ - POA	UTILITÁRIO	8	127,40	1.019,20
4	Visita TRIMESTRAL - Plano de Manutenção - POA - OSÓRIO - POA	UTILITÁRIO	8	416,00	3.328,00
5	Visita MENSAL - Plano de Manutenção - POA - SANTA MARIA - POA	UTILITÁRIO	24	602,00	14.448,00
6	Visita MENSAL - Plano de Manutenção - POA - URUGUAIANA - POA	UTILITÁRIO	24	1287,00	30.888,00
7	Visita TRIMESTRAL - Plano de Manutenção - POA - BAGÉ - POA	UTILITÁRIO	8	776,00	6.208,00
8	Visita MENSAL - Plano de Manutenção - POA - CAXIAS DO SUL - BENTO GONÇALVES - POA	UTILITÁRIO	24	309,30	7.423,20
9	Visita MENSAL - Plano de Manutenção - POA - LAJEADO - SANTA CRUZ DO SUL - POA	UTILITÁRIO	24	349,00	8.376,00
10	Visita MENSAL - Plano de Manutenção - POA - PASSO FUNDO - POA	UTILITÁRIO	24	603,00	14.472,00
11	Visita TRIMESTRAL - Plano de Manutenção - POA - SANTO ÂNGELO - POA	UTILITÁRIO	24	897,00	21.528,00
12	Visita MENSAL - Plano de Manutenção - POA - ARQUIVO GERAL SRA/RS - POA	UTILITÁRIO	24	10,70	256,80
13	Visita MENSAL - Plano de Manutenção - POA - ARQUIVO GERAL PFRN - POA	UTILITÁRIO	24	15,40	369,60
14	DESLOCAMENTO POA (EDIFÍCIO SEDE ME) - BAGÉ	UTILITÁRIO	1	380,00	380,00
21	DESLOCAMENTO POA (EDIFÍCIO SEDE ME) - BENTO GONÇALVES	UTILITÁRIO	2	125,00	250,00
22	DESLOCAMENTO POA (EDIFÍCIO SEDE ME) - CAXIAS DO SUL	UTILITÁRIO	2	131,00	262,00
23	DESLOCAMENTO POA (EDIFÍCIO SEDE ME) - GRAVATAÍ	UTILITÁRIO	2	31,10	62,20
24	DESLOCAMENTO POA (EDIFÍCIO SEDE ME) - LAJEADO	UTILITÁRIO	2	118,00	236,00
25	DESLOCAMENTO POA (EDIFÍCIO SEDE ME) - OSÓRIO	UTILITÁRIO	2	104,00	208,00
26	DESLOCAMENTO POA (EDIFÍCIO SEDE ME) - PASSO FUNDO	UTILITÁRIO	2	294,00	588,00
27	DESLOCAMENTO POA (EDIFÍCIO SEDE ME) - PELOTAS	UTILITÁRIO	2	263,00	526,00
28	DESLOCAMENTO POA (EDIFÍCIO SEDE ME) - RIO GRANDE	UTILITÁRIO	2	328,00	656,00
29	DESLOCAMENTO POA (EDIFÍCIO SEDE ME) - SANTA MARIA	UTILITÁRIO	2	293,00	586,00
30	DESLOCAMENTO POA (EDIFÍCIO SEDE ME) - SANTA CRUZ DO SUL	UTILITÁRIO	2	155,00	310,00
31	DESLOCAMENTO POA (EDIFÍCIO SEDE ME) - SANTO ÂNGELO	UTILITÁRIO	2	440,00	880,00
32	DESLOCAMENTO POA (EDIFÍCIO SEDE ME) - URUGUAIANA	UTILITÁRIO	2	650,00	1.300,00
33	DESLOCAMENTO POA (EDIFÍCIO SEDE ME) - NOVO HAMBURGO	UTILITÁRIO	2	46,60	93,20
34	DESLOCAMENTO POA (EDIFÍCIO SEDE ME) - SÃO LEOPOLDO	UTILITÁRIO	2	36,80	73,60
35	DESLOCAMENTO POA - ARQUIVO GERAL SRA/RS - POA	PASSEIO	12	10,70	128,40
36	DESLOCAMENTO POA - ARQUIVO GERAL PFRN - POA	PASSEIO	12	15,40	184,80
37	DESLOCAMENTO EDIFÍCIO SEDE MGI - EDIFÍCIO SEDE SRT + RETORNO	PASSEIO	96	6,50	624,00
38	DESLOCAMENTO EDIFÍCIO SEDE MGI - EDIFÍCIO SEDE SEMS + RETORNO	PASSEIO	96	6,50	624,00
39	DESLOCAMENTO GRANDE POA - PRÉDIOS EXTERNOS SPU	PASSEIO	12	50,00	600,00
40	DESLOCAMENTO GRANDE POA - RETIRADA DE MATERIAL	PASSEIO	24	400,00	9.600,00

ESTIMATIVA	km Estimado	km Mensal
VEÍCULO 01 e 02 - UTILITÁRIO - EDIFÍCIO SEDE (POA)	5506,89	5500,00
VEÍCULO 02 - PASSEIO - EDIFÍCIO SEDE (POA)	490,05	1000,00
DÍARIAS (CONFORME DECRETO Nº 11.872, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2023)	40,00	50,00

DESLOCAMENTO POA - RIO GRANDE (IBAMA - GRTE) - PELOTAS (GRTE) - POA					
PLANO DE MANUTENÇÃO	ORIGEM	DESTINO	IDA		
			DISTÂNCIA (KM)	TEMPO (h)	
DESLOCAMENTO POA - RIO GRANDE (IBAMA)	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	Rua Coronel Sampaio nº 119, Centro, Cep 96200180 - RIO GRANDE	323,00	4:20:00	
DESLOCAMENTO RIO GRANDE (GRTE) - PELOTAS	Rua General Neto, 386 CENTRO CEP 96200-010 - Rio Grande	Av. São Francisco de Paula, 1.985 AREAL CEP 96080-730 - Pelotas	61,70	1:08:00	
DESLOCAMENTO PELOTAS - POA	Av. São Francisco de Paula, 1.985 AREAL CEP 96080-730 - Pelotas	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	258,00	3:21:00	
DESLOCAMENTO INTERNO CIDADE POR DIA	4	5 km / dia	20,00		
NÚMERO DE DIÁRIAS	4,5 diárias por funcionário	9 diárias no total			
		DISTÂNCIA (KM)		TOTAL (h)	TOTAL (h)
VIAGEM 01	(POA - RG IBAMA - RG SRT - PELOTAS - POA)	662,70	8:49:00	8,82	15%
					10,14

DESLOCAMENTO POA - SÃO LEOPOLDO - POA					
PLANO DE MANUTENÇÃO	ORIGEM	DESTINO	IDA		
			DISTÂNCIA (KM)	TEMPO (h)	
DESLOCAMENTO POA - SÃO LEOPOLDO	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	R. Conceição, 364 - Centro, São Leopoldo - RS, 93010-070	40,00	0:53:00	
DESLOCAMENTO SÃO LEOPOLDO - POA	R. Conceição, 364 - Centro, São Leopoldo - RS, 93010-070	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	36,70	0:44:00	
		N° IDAS	2,00		
VIAGEM 02	DISTÂNCIA (KM)	TOTAL (h)	TOTAL (h)		TOTAL (h)
	153,40	3:14:00	3,23	15%	3,72

DESLOCAMENTO POA - NOVO HAMBURGO - POA					
PLANO DE MANUTENÇÃO	ORIGEM	DESTINO	IDA		
			DISTÂNCIA (KM)	TEMPO (h)	
DESLOCAMENTO POA - NOVO HAMBURGO	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	Rua Tamandaré, nº 221 CENTRO CEP 93410-150	49,50	1:06:00	
DESLOCAMENTO NOVO HAMBURGO - POA	Rua Tamandaré, nº 221 CENTRO CEP 93410-150	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	46,30	0:53:00	
		N° IDAS	2,00		
VIAGEM 03	DISTÂNCIA (KM)	TOTAL (h)	TOTAL (h)		TOTAL (h)
	191,60	3:58:00	3,97	15%	4,56

DESLOCAMENTO POA - GRAVATÁI - POA					
PLANO DE MANUTENÇÃO	ORIGEM	DESTINO	IDA		
			DISTÂNCIA (KM)	TEMPO (h)	
DESLOCAMENTO POA - GRAVATÁI	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	R. João Maria da Fonseca - Passo das Pedras, Gravataí - RS, 94035-190	33,20	0:44:00	
DESLOCAMENTO GRAVATÁI - POA	R. João Maria da Fonseca - Passo das Pedras, Gravataí - RS, 94035-190	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	30,50	0:33:00	
		N° IDAS	2,00		
VIAGEM 04	DISTÂNCIA (KM)	TOTAL (h)	TOTAL (h)		TOTAL (h)
	127,40	2:34:00	2,57	15%	2,95

DESLOCAMENTO POA - OSÓRIO - POA					
PLANO DE MANUTENÇÃO	ORIGEM	DESTINO	IDA		
			DISTÂNCIA (KM)	TEMPO (h)	
DESLOCAMENTO POA - OSÓRIO	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	R. Barão do Rio Branco, 381 - Centro, Osório - RS, 95520-000	104,00	1:32:00	
DESLOCAMENTO OSÓRIO - POA	Rua Barão do Rio Branco, 381 CENTRO CEP 95520-000	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	104,00	1:19:00	
		N° IDAS	2,00		
VIAGEM 05	DISTÂNCIA (KM)	TOTAL (h)	TOTAL (h)		TOTAL (h)
	416,00	5:42:00	5,70	15%	6,56

DESLOCAMENTO POA - STA MARIA - POA					
PLANO DE MANUTENÇÃO	ORIGEM	DESTINO	IDA		
			DISTÂNCIA (KM)	TEMPO (h)	
DESLOCAMENTO POA - SANTA MARIA	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	Av. Fernando Ferrari, 1776 - Nossa Sra. de Lourdes, Santa Maria - RS, 97050-800	290,00	4:10:00	
DESLOCAMENTO SANTA MARIA - poa	R. Vale Machado - Centro, Santa Maria - RS, 97010-530	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	292,00	4:16:00	
DESLOCAMENTO INTERNO CIDADE POR DIA	3	5 km / dia	20,00		
NÚMERO DE DIÁRIAS	3,5 diárias por funcionário	7 diárias no total			
VIAGEM 06	DISTÂNCIA (KM)	TOTAL (h)	TOTAL (h)		TOTAL (h)
	602,00	8:26:00	8,43	15%	9,70

DESLOCAMENTO POA - URUGUAIANA - POA					
PLANO DE MANUTENÇÃO	ORIGEM	DESTINO	IDA		
			DISTÂNCIA (KM)	TEMPO (h)	
DESLOCAMENTO POA - URUGUAIANA	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	R. Domingos de Almeida, 2224 - Centro, Uruguaiana - RS, 97650-000	633,00	7:51:00	
DESLOCAMENTO URUGUAIANA - POA	Rua General Bento Martins, 2497, Centro, 97510-002	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	634,00	7:57:00	
DESLOCAMENTO INTERNO CIDADE POR DIA	4	5 km / dia	20,00		
NÚMERO DE DIÁRIAS	4,5 diárias por funcionário	9 diárias no total			
VIAGEM 07	DISTÂNCIA (KM)	TOTAL (h)	TOTAL (h)		TOTAL (h)
	1.287,00	15:48:00	15,80	0%	15,80

DESLOCAMENTO POA - BAGÉ - POA					
PLANO DE MANUTENÇÃO	ORIGEM	DESTINO	IDA		
			DISTÂNCIA (KM)	TEMPO (h)	
DESLOCAMENTO POA - BAGÉ	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	R. Odilon Azares - Industrial I, Bagé - RS	376,00	4:57:00	
DESLOCAMENTO BAGÉ - POA		Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	380,00	5:07:00	
DESLOCAMENTO INTERNO CIDADE POR DIA	4	5 km / dia	20,00		
NÚMERO DE DIÁRIAS	4,5 diárias por funcionário	9 diárias no total			
VIAGEM 08	DISTÂNCIA (KM)	TOTAL (h)	TOTAL (h)		TOTAL (h)
	776,00	10:04:00	10,07	15%	11,56

DESLOCAMENTO POA - CAXIAS - BENTO - POA					
PLANO DE MANUTENÇÃO	ORIGEM	DESTINO	IDA		
			DISTÂNCIA (KM)	TEMPO (h)	
DESLOCAMENTO POA - CAXIAS	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	R. Bento Gonçalves, 2620 - 02 - Centro, Caxias do Sul - RS, 95020-412	132,00	2:04:00	
DESLOCAMENTO CAXIAS - BENTO	R. Bento Gonçalves, 2620 - 02 - Centro, Caxias do Sul - RS, 95020-412	Av. Planalto, 901 - São Bento, Bento Gonçalves - RS, 95703-164	39,30	0:45:00	
DESLOCAMENTO BENTO - POA	Av. Planalto, 901 - São Bento, Bento Gonçalves - RS, 95703-164	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	123,00	1:52:00	
DESLOCAMENTO INTERNO CIDADE POR DIA	3	5 km / dia	15,00		
NÚMERO DE DIÁRIAS	3,5 diárias por funcionário	7 diárias no total			
VIAGEM 09	DISTÂNCIA (KM)	TOTAL (h)	TOTAL (h)		TOTAL (h)
	309,30	2:49:00	2,82	10%	3,10

DESLOCAMENTO POA - LAJEADO - SANTA CRUZ DO SUL - POA					
PLANO DE MANUTENÇÃO	ORIGEM	DESTINO	IDA		
			DISTÂNCIA (KM)	TEMPO (h)	
DESLOCAMENTO POA - LAJEADO	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	Av. Benjamin Constant, 1058 - Centro, Lajeado - RS, 95900-104	117,00	1:34:00	
DESLOCAMENTO LAJEADO - SANTA CRUZ DO SUL	R. irmão Emílio Conrado, 120 - Florestal, Lajeado - RS, 95900-704	Av. Independência, 76 - Centro, Santa Cruz do Sul - RS, 96810-206	60,00	1:05:00	
DESLOCAMENTO SANTA CRUZ DO SUL - POA	Av. Independência, 76 - Centro, Santa Cruz do Sul - RS, 96810-206	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	152,00	2:07:00	
DESLOCAMENTO INTERNO CIDADE POR DIA	4	5 km / dia	20,00		
NÚMERO DE DIÁRIAS	4,5 diárias por funcionário	9 diárias no total			
VIAGEM 10	DISTÂNCIA (KM)	TOTAL (h)	TOTAL (h)		TOTAL (h)
	349,00	4:46:00	4,77	10%	5,24

DESLOCAMENTO POA - PASSO FUNDO - POA					
PLANO DE MANUTENÇÃO	ORIGEM	DESTINO	IDA		
			DISTÂNCIA (KM)	TEMPO (h)	
DESLOCAMENTO POA - PASSO FUNDO	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	R. Antônio Araújo, 1.046 - Centro, Passo Fundo - RS, 99010-220	292,00	4:09:00	
DESLOCAMENTO PASSO FUNDO - POA	R. Antônio Araújo, 1190 - Centro, Passo Fundo - RS, 99010-220	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre	291,00	4:09:00	
DESLOCAMENTO INTERNO CIDADE POR DIA	4	5 km / dia	20,00		

NÚMERO DE DIÁRIAS	4,5 diárias por funcionário	9 diárias no total				
	DISTÂNCIA (KM)	TOTAL (h)	TOTAL (h)	IMPREVISTO	TOTAL (h)	
VIAGEM 11	603,00	8:18:00	8,30	10%	9,13	
DESLOCAMENTO POA - SANTO ÂNGELO- POA						
PLANO DE MANUTENÇÃO	ORIGEM		DESTINO		IDA	
VIAGEM 12					DISTÂNCIA (KM)	TEMPO (H)
DESLOCAMENTO POA - SANTO ÂNGELO	Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre		R. Duque de Caxias, 747 - Centro, Santo Ângelo - RS, 98802-000		439,00	6:05:00
DESLOCAMENTO SANTO ÂNGELO - POA	R. Duque de Caxias, 747 - Centro, Santo Ângelo - RS, 98802-000		Av. Loureiro da Silva, 445 - Porto Alegre		438,00	6:02:00
DESLOCAMENTO INTERNO CIDADE POR DIA	3		5 km / dia		20,00	
NÚMERO DE DIÁRIAS	3,5 diárias por funcionário	9 diárias no total				
	DISTÂNCIA (KM)	TOTAL (h)	TOTAL (h)	IMPREVISTO	TOTAL (h)	
VIAGEM 12	897,00	12:07:00	12,12	0%	12,12	

R\$ 6.374,40



APÊNDICE L – IMR – MEDIÇÃO DOS SERVIÇOS

Nº 01 - Prazo de atendimento das Ordens de Serviços (OS).	
Item	Descrição
Finalidade	Atendimento das Ordens de Serviços (OS) dentro do prazo programado.
Meta a cumprir	<p>Tempos Médios de Atendimento (TMA)</p> <p>Reparar Ar Condicionado – 10 dias úteis</p> <p>Reparos Gerais – 20 dias úteis</p> <p>Reparar luminárias, tomadas, interrupções, sensores, fiação e pontos da rede lógica – 05 dias úteis</p> <p>Adequação de espaço físico / layout - Pequeno porte (Até 15 m²) – 30 dias úteis</p> <p>Adequação de espaço físico / layout - Médio porte (15 a 45 m²) – 45 dias úteis</p> <p>Adequação de espaço físico / layout - Grande Porte (Acima de 45 m²) – 120 dias úteis</p> <p>Reforma de ambientes internos (piso, parede, teto, equipamentos) – 45 dias úteis</p> <p>Reforma de ambientes externos (calçada, fachada, vias de circulação) – 120 dias úteis</p> <p>Remanejamento ou novos pontos (Lógica, telefonia, elétrica) - Máximo 02 pontos – 10 dias úteis</p> <p>Chaveiro – 10 dias úteis</p> <p>Eventos – atender conforme programação</p> <p>Manutenção (Interior) – 30 dias úteis</p> <p>Reparar bebedouros, geladeiras e frigobares – 30 dias úteis</p> <p>Reparar telefone fixo – 10 dias úteis</p> <p>Instalar/Desinstalar Ar Condicionado – 30 dias úteis</p>



Instrumento de medição	Ticket no sistema “Compartilha Serviços” ou outro que venha substituí-lo
Forma de acompanhamento	Por relatório mensal no “ Compartilha Serviços ” ou outro que venha substituí-lo
Periodicidade	Mensal.
Mecanismo de Cálculo	$X = (A/B) \cdot 100$ <p>A – Quantidade de atendimentos no Tempo Médio Atendimento (TMA)</p> <p>B – Quantidade total de atendimentos</p>
Início de Vigência	<p>Fase Inicial: até (trinta) 30 dias do efetivo início da execução: momento no qual os indicadores de níveis de serviço serão apenas medidos e apresentados à CONTRATADA, sem que haja a aplicação do sistema de ajustes dos pagamentos;</p> <p>Fase de Transição: de 31 (trinta e um) a 60 (sessenta) dias do efetivo início da execução: momento no qual os indicadores de níveis de serviço serão reavaliados, passando a ser medidos nos novos moldes definidos com base nos dados reais colhidos na fase anterior, sendo, entretanto, os ajustes de pagamentos aplicados apenas na razão de 50% (cinquenta por cento) dos percentuais previstos nas faixas de ajuste no pagamento;</p> <p>Fase de Aplicação: após 61 (sessenta e um) dias do efetivo início da execução: momento no qual o presente Acordo de Nível de Serviço será plenamente aplicado com todas as suas consequências contratuais.</p>
Faixas de ajuste no pagamento	<p>X igual a 100% – 0</p> <p>X igual ou maior que 95% – 0,25</p> <p>X abaixo de 95% – 0,5</p>
Observações	Os prazos de execução das “OS” de obras e reformas (extramanutenção) serão definidos pelos fiscais ou gestor do contrato de manutenção, juntamente com o preposto da empresa contratada.



Nº 02 – Disponibilidade de sistemas críticos	
Item	Descrição
Finalidade	Garantir a disponibilidade dos sistemas críticos para o funcionamento das diversas localidades
Meta a cumprir	Equipamentos críticos relacionados a: <ul style="list-style-type: none">• Entrada de energia• Gerador de Energia• Bombas de Água Potável• Ar Condicionado• No-break
Instrumento de medição	Registro da irregularidade formalizadas pela fiscalização
Forma de acompanhamento	Inspeção visual no local pela fiscalização, comunicação de servidores ou de equipes de vigilância.
Periodicidade	Mensal.
Mecanismo de Cálculo	Número de Ocorrências de Indisponibilidade = Y
Início de Vigência	<p>Fase Inicial: até (trinta) 30 dias do efetivo início da execução: momento no qual os indicadores de níveis de serviço serão apenas medidos e apresentados à CONTRATADA, sem que haja a aplicação do sistema de ajustes dos pagamentos;</p> <p>Fase de Transição: de 31 (trinta e um) a 60 (sessenta) dias do efetivo início da execução: momento no qual os indicadores de níveis de serviço serão reavaliados, passando a ser medidos nos novos moldes definidos com base nos dados reais colhidos na fase anterior, sendo, entretanto, os ajustes de pagamentos aplicados apenas na razão de 50% (cinquenta por cento) dos percentuais previstos nas faixas de ajuste no pagamento;</p> <p>Fase de Aplicação: após 61 (sessenta e um) dias do efetivo início da execução: momento no qual o presente Acordo de Nível de Serviço será plenamente aplicado com todas as suas consequências contratuais.</p>
Faixas de ajuste no pagamento	X maior ou igual que 98% – 0 X maior ou igual a 95% e menor que 98% – 0,25



	X abaixo de 95% – 0,5 Y – para cada indisponibilidades – 0,25 (Pontuação máxima – 1,0)
Observações	Cabe a fiscalização informar formalmente (email) para a CONTRATADA disponibilidades percebidas. Indisponibilidades que não sejam de responsabilidade da CONTRATADA, devidamente justificadas e aprovadas pela fiscalização, não deverão ser computadas

Nº 03 – Execução do plano de manutenção	
Item	Descrição
Finalidade	Garantir a conservação das condições de funcionamento dos equipamentos e instalações mediante atividades programadas de prevenção.
Meta a cumprir	% Execução do plano de manutenção
Instrumento de medição	Software de manutenção
Forma de acompanhamento	Relatório do sistema de manutenção.
Periodicidade	Mensal.
Mecanismo de Cálculo	(Número de OS planejadas abertas / Número de OS planejadas) x100 = X.
Início de Vigência	Fase Inicial: até (trinta) 30 dias do efetivo início da execução: momento no qual os indicadores de níveis de serviço serão apenas medidos e apresentados à CONTRATADA, sem que haja a aplicação do sistema de ajustes dos pagamentos; Fase de Transição: de 31 (trinta e um) a 60 (sessenta) dias do efetivo início da execução: momento no qual os indicadores de níveis de serviço serão reavaliados, passando a ser medidos nos novos moldes definidos com base nos dados reais colhidos na fase anterior, sendo, entretanto, os ajustes de pagamentos aplicados apenas na razão de 50% (cinquenta por cento) dos percentuais previstos nas faixas de ajuste no pagamento; Fase de Aplicação: após 61 (sessenta e um) dias do efetivo início da execução: momento no qual o presente Acordo de



	Nível de Serviço será plenamente aplicado com todas as suas consequências contratuais.
Faixas de ajuste no pagamento	X maior ou igual que 95% – 0 X maior ou igual a 90% e menor que 95% – 0,25 X abaixo de 90% – 0,5
Observações	Qualquer modificação do plano de manutenção deve ser apresentado e aprovado pela Fiscalização.

Nº 04 – Não conformidade na execução dos serviços	
Item	Descrição
Finalidade	Garantir a inexistência de ocorrências que prejudiquem a administração ou gerem custos indevidos
Meta a cumprir	Número de Não Conformidades
Instrumento de medição	<ul style="list-style-type: none">- Ultrapassagem do Fator de Potência- Ultrapassagem da demanda contratada- Retrabalho- Falta de uso de EPI ou EPC- Atendimento de OS de servidor não designado como fiscal- Informação cadastrada errada no Sistema de Manutenção- Não atendimento a exigência definida neste Caderno de Especificações Técnica
Forma de acompanhamento	Energia Elétrica – conta de energia Retrabalho – ordens de serviço Segurança do Trabalho – comunicação formalizada pela fiscalização Registro formal da não conformidade
Periodicidade	Mensal.
Mecanismo de Cálculo	Número de não conformidades identificadas
Início de Vigência	Fase Inicial: até (trinta) 30 dias do efetivo início da execução: momento no qual os indicadores de níveis de serviço serão apenas medidos e apresentados à CONTRATADA, sem que haja a aplicação do sistema de ajustes dos pagamentos; Fase de Transição: de 31 (trinta e um) a 60 (sessenta) dias do efetivo início da execução: momento no qual os indicadores de níveis de serviço serão reavaliados, passando a ser medidos



MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS
Secretaria de Serviços Compartilhados
Diretoria de Contratações e Unidades Descentralizadas
Superintendência Regional de Administração no Estado do Rio Grande do Sul
Divisão de Administração e Logística
Serviço de Licitações e Contratos

	<p>nos novos moldes definidos com base nos dados reais colhidos na fase anterior, sendo, entretanto, os ajustes de pagamentos aplicados apenas na razão de 50% (cinquenta por cento) dos percentuais previstos nas faixas de ajuste no pagamento;</p> <p>Fase de Aplicação: após 61 (sessenta e um) dias do efetivo início da execução: momento no qual o presente Acordo de Nível de Serviço será plenamente aplicado com todas as suas consequências contratuais.</p>
Faixas de ajuste no pagamento	Y – para cada 02 não conformidades – 0,25 Pontuação máxima – 2,00
Observações	Não conformidades que não sejam de responsabilidade da CONTRATADA, devidamente justificadas e aprovadas pela fiscalização, não deverão ser computadas

SUPERINTENDÊNCIA REG ADMINISTRAÇÃO DO MGI-RS

Estudo Técnico Preliminar 25/2025**1. Informações Básicas**

Número do processo: 11080.000586/2025-42

2. Descrição da necessidade

ESTA CONTRATAÇÃO TEM POR OBJETO A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTÍNUOS DE MANUTENÇÃO PREDIAL CORRETIVA, PREVENTIVA E PREDITIVA COM DEDICAÇÃO DE MÃO DE OBRA E FORNECIMENTO DE MATERIAL E SERVIÇOS SOB DEMANDA PARA OS EDIFÍCIOS DE ÓRGÃOS CLIENTES DO MGISP/RS NA CAPITAL E NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

2.1. Atualmente, a prestação dos serviços de manutenção predial, objeto deste estudo, é realizada pela empresa MONTENGE ENGENHARIA LTDA., desde 07/06/2021 através do Contrato SRA/RS nº 06/2021 com prazo de finalização em 07/06/2026 ensejando a necessidade de uma nova contratação para manter o atendimento de serviços de apoio de manutenção e serviços eventuais para os diversos prédios e localidades a serem atendidos pelo contrato.

2.3. Os serviços de manutenção predial são essenciais para a preservação do patrimônio público, bem como para garantir o bom funcionamento das instalações físicas, sistemas e equipamentos, possibilitando desta forma, que os servidores possam desempenhar suas atividades regimentais no melhor ambiente de trabalho possível, com boas condições para atendimento ao público.

2.4. Cumpre destacar, ainda, que para a execução dos serviços em comento inexistem quadros funcionais típicos no Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, situação que se constitui em causa determinante da pretendida contratação indireta.

2.5. A Administração Pública Federal vem pautando a aplicação de seus recursos na busca de obter o melhor resultado com o menor dispêndio. Nessa esteira, a edição do Decreto nº 9.507/18 possibilitou as unidades administrativas a contratação, de forma indireta, de diversas atividades, dentre as quais situa-se o objeto desta licitação.

2.6. A Portaria nº 443/2018, que estabelece os serviços que serão preferencialmente objeto de execução indireta, em seu art. 1º, a seguir transcrito, determina:

"Art. 1º No âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, serão preferencialmente objeto de execução indireta, dentre outros, os seguintes serviços:

XV – manutenção de prédios e instalações, incluindo montagem, desmontagem, manutenção, recuperação e pequenas produções de bens comuns;"

2.7. O objetivo da contratação é possibilitar a manutenção contínua e ininterrupta dos diversos sistemas, equipamentos e instalações prediais dos edifícios ocupados pelos Órgãos Clientes da Superintendência Regional de Administração do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços

Públicos no Estado do Rio Grande do Sul (SRA/RS), na Capital e Interior, garantindo todas as condições de conforto ambiental, segurança, saúde e bem-estar, necessárias para o desempenho das atividades do órgão.

2.8. Adicionalmente, a contratação resultará na preservação da qualidade e vida útil das máquinas e equipamentos das instalações prediais, elétricas, hidráulicas, sanitárias, de iluminação, de climatização e de prevenção e combate ao incêndio instalado nas diversas localidades, proporcionando um ambiente de trabalho adequado às normas de segurança e de acessibilidade, confortável e salubre aos usuários.

2.9. Com relação à contratação em si, observou-se ao longo da execução do atual contrato nº 06/2021, uma série de fatores que podem ser aperfeiçoados com o objetivo de manter uma contratação eficiente, eficaz e econômica, adequada às reais necessidades dos diversos Órgãos atendidos no contrato além de mudanças solicitadas por eles.

2.10. As necessidades específicas para esta contratação serão:

- a. Execução do Plano de Manutenção: o objetivo principal do contrato é a execução de rotinas de manutenção preventivas para as diversas instalações e equipamentos das diversas localidades atendidas.

A execução dos serviços deve seguir as melhores práticas de engenharia, envolvendo uma padronização e utilização de software de planejamento de manutenção de forma que a reduzir ao mínimo falhas que afetem o trabalho dos servidores e usuários dos prédios.

O plano de manutenção deve ser executado por uma equipe de manutenção em quantidade, qualificação e conhecimento adequado para as diversas complexidades existentes nos prédios.

- b. Insumos para execução dos serviços: devem ser discriminados, quantificados e orçados todos os insumos para permitir que os postos de trabalho com dedicação exclusiva de mão de obra possam executar os serviços com segurança e tecnicamente adequados. Os insumos necessários são:

- Uniformes;
- EPI (Equipamento de Proteção Individual) e EPC (Equipamento de Proteção Coletiva);
- Ferramentas de uso exclusivo;
- Ferramentas de uso comum;
- Veículos.

- c. Execução do Manutenção Corretiva: as equipes com dedicação exclusiva do contrato deverão atender de forma organizada manutenções corretivas planejadas e não planejadas para a correção de defeitos e falhas identificadas nas inspeções do plano de manutenção ou por comunicação de servidores ou outros clientes presentes nos prédios de forma padronizada em relação a sua criticidade e emergência.

- d. Operação de Sistemas Centrais de Ar-Condicionado: os profissionais da equipe com dedicação exclusiva do contrato devem operar os sistemas centrais executando a ligação, acompanhamento, ajuste e desligamento de acordo com as particularidades dos sistemas e a demanda necessária para conforto e saúde dos usuários.

- e. Aquisição de materiais e componentes em pacote aberto: o dimensionamento da necessidade de materiais de consumo, peças e componentes para execução do contrato de manutenção é de uma complexidade muito grande e por isso essas aquisições devem ser tratadas sob demanda em pacote aberto.

- f. Atendimento de serviços eventuais em pacote aberto: a dificuldade em mensurar serviços especializados sob demanda em contratos de manutenção deve-se principalmente à

imprevisibilidade da demanda, à variabilidade da natureza técnica das intervenções e à falta de padrões quantitativos precisos. Diferente da manutenção preventiva, que é programada, os serviços sob demanda (corretivos ou especiais) dependem de falhas incertas, tornando difícil estimar o tempo, material e o nível de especialização e, portanto, devem ser tratadas sob demanda.

Outra variável é a execução de serviços comuns de engenharia relacionados as características de um prédio públicos que envolvam:

- Mudanças de layout;
- Estudos técnicos especializados;
- Projetos técnicos de pequeno valor;
- Reformas decorrentes de entrega de empreendimentos locados: tem relação a pinturas, rebocos, troca de portas, piso, trocas de itens hidrossanitários para recompor a situação do prédio antes da locação.
- Pequenas reformas decorrentes de patologias identificadas em inspeções do plano de manutenção ou em estudos técnicos: recomposição, manutenção ou conserto de áreas com patologias identificadas;
- Pequenas reformas decorrentes de desgaste de pisos, paredes e forros: pinturas, rebocos, troca de itens danificados, tratamento de piso e outros itens de manutenção ou recuperação decorrentes de desgaste.
- Serviços EXCEPCIONAIS de emergência em imóveis da SPU.

g. Atendimento aos diversos órgãos ocupantes do Edifício-Sede do Governo Federal em Porto Alegre/RS: atualmente existem **13 (treze)** Órgãos Públicos ocupando o prédio no endereço Avenida Loureiro da Silva, nº 445, Centro Histórico, CEP 90.013-900, em Porto Alegre/RS:

- 1) ANAC/RS - Agência Regional de Aviação Civil de Porto Alegre/RS;
- 2) ANP - Agência Nacional do Petróleo no RS;
- 3) ARQUIVO NACIONAL - Escritório Regional do Sul;
- 4) CGU/RS - Controladoria Geral da União no RS;
- 5) FUNAI/RS - Fundação Nacional dos Povos Indígenas no RS;
- 6) IBAMA/RS - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis no RS (Capital e Interior do RS);
- 7) MDA/RS - Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar no RS;
- 8) PREVIC - Superintendência Nacional de Previdência Complementar no RS;
- 9) PRFN4ª - Procuradoria Regional da Fazenda Nacional 4ª Região Fiscal (Capital e Interior do RS);
- 10) RFB10ª - Receita Federal do Brasil 10ª Região Fiscal;
- 11) SPU/RS - Superintendência do Patrimônio da União no RS (Capital e Interior);
- 12) SRA/RS - Superintendência Regional de Administração no RS (Médicos Peritos da Previdência Social e Fundação Palmares);
- 13) SUSEP - Superintendência de Seguros Privados no RS.

h. Atendimento ao Edifício-Sede da SRTE/RS - Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Porto Alegre/RS: atualmente existem **01 (um)** Órgão ocupando o prédio localizado na Avenida Mauá, nº 1013, CEP 90.010-110, Centro Histórico, Porto Alegre/RS:

- 1) Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SINE Estadual, Funasa);

i. Atendimento ao Edifício-Sede da SEMS/RS - Superintendência Estadual do Ministério da Saúde em Porto Alegre/RS: foi manifestado o interesse pelo SEMS/RS que ocupa **01 (um)** imóvel da união vizinho ao edifício-Sede do Ministério do Trabalho em Porto Alegre de continuar sendo atendido pelo contrato de manutenção predial, localizada na Rua Sepúlveda, nº 53, sala 204, Centro Histórico, CEP 90.010-130, em Porto Alegre/RS.

- 1) SEMS/RS - Superintendência Estadual do Ministério da Saúde em Porto Alegre/RS.

Considerando Termo de Execução Descentralizada (TED) Nº 15, de 25 de julho de 2022, o acordo de cooperação assinado entre o antigo Ministério da Economia (atualmente com atribuições substituídas pelo Ministério de Gestão e Inovação em Serviços Públicos) e o Ministério da Saúde solicita apoio na prestação de serviços técnicos de manutenção.

O edifício da SEMS/RS é um prédio histórico, cuja construção foi iniciada no século XIX e que apresenta constantes necessidades de manutenções em todos os seus sistemas prediais, tais como hidrossanitários, pluviais, elétricos, civis e de climatização. Além disso, desde a inundação ocorrida no ano de 2024 em Porto Alegre/RS a SEMS encontra-se provisoriamente em prédio da Rua Jerônimo Coelho. Porém está em execução a obra de recuperação do prédio da Avenida Sepúlveda com aproveitamento de projetos executivos existentes que alteram as características dos equipamentos instalados mudando os equipamentos individuais de ar-condicionado para equipamentos centrais do tipo VRF. Conforme solicitado pelo órgão deve ser previsto o atendimento do prédio considerando a reforma executada.

- j. Atendimento das unidades do interior do Estado do RS: para atendimento destas unidades serão previstas visitas de acordo com a quantidade e tipo de equipamentos através de um plano de manutenção a ser executado com deslocamentos de profissionais da equipe fixa (localizada em Porto Alegre/RS), pagos sob demanda com a utilização de veículos previstos no contrato.

Em relação ao contrato atual que será substituído serão incluídas localidades do SRTE/RS e do IBAMA/RS que não eram previstas de serem atendidas por um plano de manutenção.

As localidades a serem atendidas serão:

- 1) BAGÉ/RS: Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Bagé/RS (NOVA); e Unidade Técnica em Bagé/RS – IBAMA (NOVA);
- 2) BENTO GONÇALVES/RS: Escritório de Representação em Bento Gonçalves -PSFN;
- 3) CAXIAS DO SUL/RS: Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Caxias do Sul;
- 4) GRAVATAÍ/RS: Agência Regional do Trabalho e Emprego em Gravataí
- 5) LAJEADO/RS: Escritório de Representação em Lajeado – PSFN; e Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Lajeado;
- 6) NOVO HAMBURGO/RS: Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Novo Hamburgo (NOVA);
- 7) OSÓRIO/RS: Agência Regional do Trabalho e Emprego em Osório (NOVA);
- 8) PASSO FUNDO/RS: Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Passo Fundo; Procuradoria-Seccional Da Fazenda Nacional Em Passo Fundo - PSFN/PASSO FUNDO/RS; e Arquivo PSFN Passo Fundo
- 9) RIO GRANDE/RS: Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Rio Grande; e Unidade Técnica em Rio Grande – IBAMA (NOVA);
- 10) SANTA CRUZ DO SUL/RS: Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Santa Cruz do Sul;
- 11) SANTA MARIA/RS: Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Santa Maria; e Unidade Técnica em Santa Maria – IBAMA (NOVA);
- 12) PELOTAS/RS: Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Pelotas;
- 13) URUGUAIANA/RS: Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Uruguaiana; e Unidade Técnica em Uruguaiana – IBAMA (NOVA);
- 14) SANTO ÂNGELO/RS: Gerência Regional do Trabalho e Emprego em Santo Ângelo (NOVA);
- 15) SÃO LEOPOLDO/RS: Gerência Regional do Trabalho e Emprego em São Leopoldo (NOVA).

- k. Atendimento de imóveis da Superintendência do Patrimônio da União em Porto Alegre/RS e interior do Estado: foi manifestado interesse pela Superintendência do Patrimônio da União em atender situações de manutenção corretiva e pequenas obras em imóveis e terrenos não ocupados sob sua responsabilidade localizados em Porto Alegre e interior do Rio Grande do Sul.

Foram solicitados somente serviços corretivos e pequenos serviços comuns de engenharia sob demanda. Não haverá plano de manutenção.

Serviço	Descrição sintética do serviço	Unidade	Quantidade Estimada
Chaveiro			
Chaveiro	Cópia de chaves de imóveis, conserto/substituição de fechaduras, substituição de segredos,	Unidades	
Cercamento			
Cercamento	Instalação, reparo e/ou substituição de tapume	metros lineares	
Cercamento	Instalação, reparo e/ou substituição de tela metálica fixado com mourões	metros lineares	
Cercamento	Instalação, reparo e/ou substituição de gradil metálico fixado com mourões	metros lineares	
Cercamento	Instalação, reparo e/ou substituição de muro de alvenaria	metros lineares	
Cercamento	Instalação, reparo e/ou substituição de muro ou gradil de concreto pré-moldado	metros lineares	
Cercamento	Instalação, reparo e/ou substituição de Concertina (Dupla Clipada, tipo lança, eletrificada, etc.).	metros lineares	
Cercamento	Instalação, reparo e/ou substituição de Concertina Dupla Clipada.	metros lineares	
Cercamento	Instalação, reparo e/ou substituição de portão para acesso de veículos	metros lineares	
Limpeza			
Limpeza	Execução de serviço de limpeza de terrenos com capina, remoção de lixo e entulho.	m²	
Limpeza	Poda de árvores e de vegetação	Unidades	
Manutenção Predial			
Manutenção Predial	Execução de trabalho de limpeza e desentupimento de ralos e tubulações hidráulicas	Não será	
Manutenção Predial	Execução de trabalho de manutenção predial das instalações hidráulicas em geral (avaliação,		
Manutenção Predial	Execução de trabalho de manutenção predial das instalações elétricas em geral (baixa, média e		
Manutenção Predial	Execução de trabalho de manutenção predial das instalações de elevadores		
	Execução de trabalho de manutenção predial das instalações de impermeabilização		
Manutenção Predial	Execução de trabalho de manutenção predial - telhados e cobertura		
Manutenção Predial	Execução de trabalho de manutenção predial - reparos, substituição e recomposição das vedações		
Manutenção Predial	Execução de trabalho de manutenção predial - esquadrias e aberturas (portas, janelas, incluindo-		
Demolição			
Demolição	Execução de trabalho de demolição de muros, casas, prédios, construções em geral.		

A SPU/RS encaminhou a lista de imóveis e localidades que demandam no momento os serviços solicitados de inclusão do contrato.

TIPO DE IMÓVEL	Município	ENDEREÇO	Área (m²)
Terreno	Porto Alegre	AV MONTENEGRO, 195, PETROPOLIS, LOTES 37 E 38 QUADRA 34, PORTO ALEGRE	
Terreno	Sao Luiz Gonzaga	TV AFONSO MEDEIROS S/Nº LOTE 07 QUADRA 417	
Terreno	Sao Luiz Gonzaga	R JÚLIO DE CASTILHO S/N LOTE 14 QUADRA 416	
Apartamento	Caxias Do Sul	R MOREIRA CESAR 2967 Apto 401 do Edifício Marcos Travi	
Apartamento	Porto Alegre	R DOS ANDRADAS 721 Apto 1-D do Edifício Serrano	
Apartamento	Porto Alegre	R DOS ANDRADAS 721 Apto 1-C do Edifício Serrano	
Apartamento	Porto Alegre	R GENERAL ANDRADE NEVES 90 Apto 25 do Edifício Condor	
Conjunto sala	Porto Alegre	TV ENGENHEIRO ACILINO CARVALHO 21 10ª PAVIMENTO- 9ª ANDAR - 10ª ANDAR CONDOMÍNIO	
Terreno	Porto Alegre	Av. Augusto de Carvalho, s/n	
Terreno	Rio Grande	COMENDADOR VASCO VIEIRA DA FONSECA FRENTE RUA BADEN POWELL 755	
Terreno	Pelotas	EST DA COSTA S/N, AREAL	
Conjunto sala	Porto Alegre	OSVALDO CRUZ CONJUNTOS 301 AO 314 ED. COLISEU 15	

- Adequar a equipe de suporte e avaliação de manutenção: os serviços previstos no contrato técnicos e administrativos são:
- Controle Viagens – ADM: mapa e roteiro de manutenção proposta; controle de km e emissão de rotas pelo livro e rastreador; controle de diárias (do recebimento ao pagamento); comprovação de deslocamento; agendamento da diária previamente; comunicação das diárias aos líderes;
- Financeiro: pagamento de diárias; entrega de recibos; lançamento de NF no formulário (fornecedores) referente às viagens;
- RH: efetividade (controle diário em planilha com justificativa); admissão (encaminhar somente documentação) demissão (encaminhar somente documentação) benefícios (cobrança ao setor responsável pela falta) recibos (folha mensal e adiantamento); férias/ abonos (encaminhar somente documentação);
- Faturamento: demonstrativo de verba; RMS agrupada (faturamento fechado com a combinação da RMS, notas fiscais) planilhas de viagens; comprovantes de deslocamento; planilha de deslocamento dentro de POA; contrato de locação de veículos; relatório de manutenção; pontos (resumo dos pontos em planilha);
- Compra de material;
- Controle ferramental;
- Controle estoque

- Envio RMS para aprovação
- Cadastro NF formulário;
- Retirada de materiais;
- Controle RMS;
- Lista fornecedores;
- Planejamento de viagens;
- Controle EPI;
- Abertura de OS no Sistema Manutenção
- Fechamento de OS no Sistema Manutenção;
- Fechamento os compartilha serviços;
- Plano de manutenção anual;
- Impressão os corretiva;
- Impressão os preventiva;
- Orçamentação - baixa complexidade;
- Relatório mensal de manutenção;
- Recebimento de solicitações;
- Conferência de OS;
- Conferência de material;
- Levantamento de material para execução de os;
- Fechamento de OS no Sistema Manutenção – preventivas;
- Orçamentação - maior complexidade;
- Acompanhamento execução plano de manutenção;
- Acompanhamento serviço interior;
- Acompanhamento prédio externo;
- Documentos técnicos.

Avaliando a prestação de serviço no atual contrato e o acréscimo de localidades atendidas pelo contrato identificamos a necessidade do acréscimo de um profissional com maior qualificação técnica na área de civil e a mudança da qualificação técnica para o profissional que irá trabalhar em orçamentação para atender as exigências mais rigorosas previstas.

Necessidade de um Bombeiro Civil no Edifício-Sede do Governo Federal em Porto Alegre/RS: com a aprovação do PPCI no Corpo de Bombeiros e o andamento das adequações para obtenção do alvará, mesmo sem uma obrigatoriedade imposta no PPCI de um Bombeiro Civil as atividades de inspeção e controle de todos os sistemas previstos, além da necessidade de atendimentos de emergência no prédio entendemos a necessidade de um profissional que atue como inspetor e organizador da manutenção destes sistemas.

Entendemos que as atividades do Bombeiro Civil não mudam a característica do contrato pois vem substituir atividades de inspeção e testes que hoje são executadas pelo restante da equipe. As únicas atividades que seriam novas são o atendimento em primeiros socorros no prédio e atendimentos de emergências.

Executar o rateio das despesas do contrato: considerando que o orçamento para execução contratual deve ser rateado entre os vários órgãos inclusos no contrato a planilha de custos deve prever a estimativa de valores fixos e sob demanda para estes órgãos que serão mensurados mensalmente para apuração da apropriação correta de custos para cada participante com regras claras e transparentes.

3. Área requisitante

Área Requisitante	Responsável
SRA/RS	Richardi Fonseca
SPU/RS	Jaciara Lemos Cordeiro Siqueira
SRTE/RS	Marlon José Wagner
IBAMA/RS	Marco André Vighi Bulow
SEMS/RS	João Luiz Trindade Dornelles

4. Descrição dos Requisitos da Contratação

ENQUADRAMENTO DOS SERVIÇOS – SERVIÇOS COMUNS DE ENGENHARIA

Utilizando o **Instrumento de Padronização dos Procedimentos de Contratação de Obras e Serviços de Engenharia** da AGU para definição técnica do enquadramento do objeto podemos considerar:

- O objeto a ser contratado consiste em atividade privativa das profissões de arquiteto e engenheiro, conforme Lei n.5.194, de 24 de dezembro de 1966 sendo, portanto, uma contratação de engenharia;
- É uma contratação de engenharia que **não** implicará em intervenção no meio ambiente que resulte em inovação do espaço físico ou então substancial alteração das características originais do bem imóvel por se tratar de serviços de manutenção preventiva, corretiva e pequenas adequações em ambientes sendo, portanto, um **serviço de engenharia** e não uma obra;
- A contratação engloba ações, objetivamente padronizáveis em termos de desempenho e qualidade, de manutenção, de adequação e de adaptação de bens móveis e imóveis, ficando caracterizado o enquadramento como **serviço comum de engenharia**.

ENQUADRAMENTO DOS SERVIÇOS – SERVIÇOS CONTÍNUO COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DE MÃO DE OBRA

A contratação decorre de atividade meio da Administração, que deve ser executada de forma contínua por empresa especializada. De acordo com o artigo 15 da Instrução Normativa nº 05, de 25 de maio de 2017, os serviços prestados de forma contínua são aqueles que, pela sua essencialidade, visam atender à necessidade pública de forma permanente e contínua, por mais de um exercício financeiro, assegurando a integridade do patrimônio público ou o funcionamento das atividades finalísticas do órgão ou entidade, de modo que sua interrupção possa comprometer a prestação de um serviço público ou o cumprimento da missão institucional.

Os serviços de manutenção predial também enquadram-se como serviços de natureza continuada com dedicação exclusiva de mão de obra, pois, pela sua essencialidade, visam atender às necessidade pública de forma permanente e contínua, por mais de um exercício financeiro, assegurando a integridade do patrimônio público, por meio da manutenção de suas edificações e equipamentos, permitindo o funcionamento das atividades meio e finalísticas dos diversos órgãos jurisdicionados, de modo que sua interrupção pode comprometer o cumprimento de suas atividades institucionais.

O Acórdão nº 11.256/2018 do Tribunal de Contas da União:

75. Conforme destacado na instrução pretérita (peça 37), os serviços de manutenção predial são considerados serviços de natureza contínua, conforme Acórdão 1.214/2013-Plenário, Relator Ministro Aroldo Cedraz:

‘136. Destaque-se que, para a contratação de serviços de natureza continuada, a necessidade de exigências técnico-profissionais estará relacionada à complexidade técnica envolvida em sua execução. A título de exemplo, podemos citar serviços nos quais historicamente são realizadas exigências dessa natureza: manutenção predial, ar-condicionado, serviços de engenharia em geral, áudio e vídeo, informática.’

...

77. Dessa forma, entende-se que a natureza contínua do serviço de manutenção decorre do fato de que estes serviços visam dar o suporte para um bem que está em pleno uso, para que assim o continue no futuro.

No Acórdão nº 2.343/2026 – Plenário, conforme o relator Raimundo Carreiro:

O método para definição da quantidade e tipos de postos de trabalho para a prestação de serviços [...] e a prática de adoção de dados gerenciais no decorrer na execução contratual são essenciais para possibilitar à administração conhecer as demandas de sua organização e realizar melhores contratações. Como exemplo, há casos em que a contratação de um determinado tipo de posto de trabalho pode vir a ficar ocioso no decorrer da contratação, sendo assim o serviço referente a esse posto poderia ser prestado de forma eventual, ou seja, sob demanda [...]. Por outro lado, em uma contratação com pagamento exclusivamente pelos serviços prestados sob demanda, poderia ser mais oneroso para a administração caso esse serviço seja constantemente prestado no dia a dia da organização, nesse caso se justificaria a contratação de um posto de trabalho, pois não haveria ociosidade desse posto. Por esse motivo, a organização deve avaliar periodicamente os tipos que suas instalações demandam.

ENQUADRAMENTO DOS SERVIÇOS – PACOTE ABERTO

Considerando a inviabilidade da definição exaustiva da necessidade de aquisição de materiais e peças de reposição, além de serviços eventuais no contrato de manutenção predial em comento, para estes itens será utilizado o enquadramento como pacote aberto.

O pacote aberto pode ser usado em duas situações:

- Quanto o órgão elabora uma planilha orçamentária, mas pretende prever a possibilidade de se contratar outros itens que eventualmente sejam necessários e não estejam contemplados na planilha elaborada;
- Ou quando há comprovada inviabilidade de elaborar planilha orçamentária. Nesse caso, excepcionalmente, diante da real impossibilidade de discriminar e quantificar todos os serviços e insumos de manutenção predial que serão demandados, a licitação poderá adotar as tabelas referenciais de custos de construção civil como escopo amplo da contratação.

Será montada uma CESTA DE MATERIAIS e uma CESTA DE SERVIÇOS com as expectativas de demandas mais significativas para a edificação, para o devido conhecimento e preparo dos licitantes, embora se trate de mera estimativa, sem compromisso real de requisição para que o mercado entenda as reais necessidades de equipamentos a serem mantidos e empresas/licitantes mais especializadas num determinado nicho possam apresentar preços mais vantajosos.

Na CESTA DE MATERIAIS e CESTA DE SERVIÇOS teremos uma lista de materiais e serviços quantificados e precificados, respectivamente, baseadas em histórico da contratação atual, dessa forma será cumprido a diretriz contida no art. 150, da Lei 14.133, de 2021:

Art. 150. Nenhuma contratação será feita sem a caracterização adequada de seu objeto e sem a indicação dos créditos orçamentários para pagamento das parcelas contratuais vincendas no exercício

em que for realizada a contratação, sob pena de nulidade do ato e de responsabilização de quem lhe tiver dado causa.

É mister destacar a manifestação da AGU que vem sendo utilizada como parâmetro por diversos órgãos a se permitir a licitação de “manutenção predial no modelo pacote aberto sem planilha orçamentária, através de maior desconto sobre a tabela SINAPI”:

PARECER Nº 00022/2026/CJENG-EST-ESTRAT./SCGP/CGU/AGU

(...)

CONCLUSÃO

Por todo o exposto, é o presente para concluir, com fulcro na Lei n.º 8.8.666/93, no Decreto n.º 7.892/2013, no art. 22 do Decreto Lei nº 4.657/1942, segundo o entendimento da CJU/MG (PARECER n. 00200/2023/CJU-MG/CGU/AGU), CGAQ/SCGP (PARECER n. 00378/2023/CGAQ/SCGP/CGU/AGU) e da PGFN (PARECERSEI Nº 4997/2023/MF), que:

As compras, sempre que possível, deverão ser processadas através do sistema do registro de preços (art. 15, inc. II, da Lei n.º 8.666/93);

Regra geral, é exigida, durante a fase de planejamento do pregão para o Registro de Preços para a aquisição de material para manutenção predial, a especificação de todo o material, bem como definido o quantitativo. Esta é uma exigência imposta para todo procedimento licitatório. (Lei n.º 8.666/93 e Decreto n.º 7.892/2013);

Excepcionalmente, entretanto, diante da real impossibilidade, segundo arrazoado técnico do competente gestor, a exigência de se discriminar e de se quantificar todos os produtos para o Registro de Preços poderá ser mitigada, visando a proteção do interesse público (Artigo 22 do Decreto Lei nº 4.657 de 04 de Setembro de 1942). Neste caso, a tabela SINAPI poderá servir como parâmetro;

Recomenda-se seja vedada a possibilidade da adesão à ata de registro de preços, diante das particularidades do caso;

"Nenhuma compra será feita sem a adequada caracterização de seu objeto" (art. 14, da Lei n.º 8.666/93). Então, quando a Administração Pública decidir comprar, deverão ser definidas as "unidades e as quantidades a serem adquiridas em função do consumo e utilização prováveis, cuja estimativa será obtida, sempre que possível, mediante adequadas técnicas quantitativas de estimação" (art. 15, § 7º, inc. II, da Lei n.º 8.666/93). Neste momento, também deverá ser analisada a vantajosidade da pretendida contratação. A pesquisa de mercado se imporá, segundo a legislação que rege a matéria (art. 3º da Lei n.º 8.666/93 e art. 9º, inc. XI, art. 19, parágrafo único, e art. 9º, inc. XI, e art. 22 do Decreto n.º 7892/2013);

Em conformidade com o entendimento do Tribunal de Contas da União, com fulcro no art. 40, inciso XI, c /c o art. 120, da Lei 8.666/1993, recomenda-se que se utilize a tabela do SINAPI do mês da licitação quando da realização dos pagamentos ao longo da vigência do contrato de compra de material para manutenção predial e só utilize uma nova tabela após decorridos 12 meses. (grifo nosso).

As aquisições de materiais não previstos nas listas serão tratadas como MEDIDA EXCEPCIONAL e tem como justificativas que demonstre a impossibilidade de fazê-lo:

- **Natureza Imprevisível da Correção:** manutenções corretivas tratam de defeitos e falhas não planejadas. Não é possível prever exatamente *quais* peças falharão, *quando* falharão ou a *extensão* do dano, o que impede a definição precisa de uma lista de materiais exaustiva na licitação ou contrato;

- Volatilidade dos Preços e Peças: os tipos de serviços podem mudar ao longo da vigência do contrato, exigindo materiais diferentes dos inicialmente previstos. Além disso, a disponibilidade e o custo de peças de reposição podem sofrer variações de mercado;
- Padronização na designação do item: os históricos existentes nos softwares de manutenção relacionados aos itens aplicados nas ordens de serviço possuem uma dificuldade de padronização devido aos vários tipos de materiais com especificações diferentes adquiridos ao longo da vigência contratual processados muitas vezes profissionais diferentes. Em maior escala, mas de forma representativa desta dificuldade, podemos citar a padronização no Sistema de Catalogação de Materiais e Serviços do Governo Federal (CATMAT/CATSERV) onde ao pesquisar uma licitação é comum itens cadastrados com o mesmo CATMAT com especificações e/ou unidades de referência diferentes e por consequência custos diferentes;
- Complexidade da Manutenção Predial: atividades como substituição de componentes eletrônicos, hidráulicos ou de ar-condicionado (HVAC) envolvem muitos itens pequenos e específicos, difíceis de orçar individualmente na fase de planejamento. Da mesma forma manutenções em instalações civis demanda uma enorme variedade de tipos de revestimentos, dimensões e especificações que podem ou não apresentarem defeitos e/ou falhas no período utilizado para estudo;
- Necessidade de Flexibilidade: necessária flexibilidade para adicionar ou remover equipamentos e ajustar frequências, o que contrasta com a necessidade de precisão contratual.

As contratações de serviços eventuais não previstos nas listas serão tratadas como MEDIDA EXCEPCIONAL e tem como justificativas que demonstre a impossibilidade de fazê-lo:

- Natureza Imprevisível da Correção: a dificuldade em mensurar todas as necessidades de serviços em contratos de manutenção deve-se principalmente à imprevisibilidade da demanda, à variabilidade da natureza técnica das intervenções e à falta de padrões quantitativos precisos exaustivos para todas as necessidades do contrato. Diferente da manutenção preventiva, que é programada, os serviços eventuais (corretivos ou especiais) dependem de falhas incertas, tornando difícil estimar o tempo, material e o nível de especialização e, portanto, devem ser tratadas como eventuais;
- Natureza Imprevisível das Adequações: atualmente o contrato atende direta e indiretamente 18 órgãos públicos com regimentos e normativas internas diferentes, que mudam constantemente com a mudança de políticas definidas pelo governo federal. O *ColaboraGov* é uma iniciativa, instituída pelo Decreto nº 11.837, de 21 de dezembro de 2023, que promove a centralização e o compartilhamento de serviços administrativos e com isso, os órgãos participantes podem direcionar seus esforços para as atividades finalísticas, enquanto a execução das tarefas administrativas. O modelo proporciona também a contenção de gastos, com ganhos de eficiência e qualidade na execução das tarefas de apoio. Cada adequação de regimento, reformulação de setores dentro de um órgão, mudança de endereço em unidades do interior demanda a execução de serviços comuns de engenharia relacionados as características de prédios públicos que envolvam mudanças de layout; estudos técnicos especializados; projetos técnicos de pequeno valor; reformas decorrentes de entrega de empreendimentos locados; pequenas reformas decorrentes de patologias identificadas em inspeções do plano de manutenção ou em estudos técnicos; pequenas reformas decorrentes de desgaste de pisos, paredes e forros;
- Natureza Imprevisível dos Imóveis da SPU: a *Superintendência do Patrimônio da União possui imóveis e terrenos não ocupados sob sua responsabilidade localizados em Porto Alegre e interior do Rio Grande do Sul que demandam serviços de cercamento, chaveiro, manutenção corretiva*

emergencial hidráulica e civil, e EXCEPCIONALMENTE demolições. Esses imóveis e terrenos envolvem riscos de invasão, notificações de Prefeituras e condomínios que seriam atendidos de forma emergencial, devidamente justificadas demonstrando a EXCEPCIONALIDADE;

- Complexidade da Manutenção Predial: alguns sistemas existentes demandam um conhecimento específico ou a aquisição de ferramentas e organização de uma oficina que se torna inviável pela baixa periodicidade, tais como serviços de rebobinagem, torneiro, manutenção eletrônica em sistemas de plataforma fechada, e outros com características similares.

Em relação a orçamentação a tabela prioritária a ser adotada como escopo da contratação é o SINAPI, para todos os serviços e insumos de manutenção predial que nele possuam equivalência (art. 23, § 2º, inciso I, da Lei nº 14.133/2021 e art. 3º do Decreto nº 7.983/2013).

Caso não seja possível encontrar equivalência na tabela do SINAPI é pacífica a aceitação das tabelas de custos mantidas por órgãos e entidades da esfera estadual ou municipal como fonte referencial de preços (Manual de Orientações para Elaboração de Planilhas Orçamentárias de Obras Públicas do TCU). No caso do RS poderemos utilizar o sistema especializado do informativo SBC.

Se ainda assim não se encontre equivalência para o item procurado será realizada pesquisa de preços de acordo com a Instrução Normativa SEGES/ME nº 65, de 7 de julho de 2021, sendo no caso da necessidade de orçamentação no mercado a ser executado pela equipe de fiscalização sem aplicação do BDI.

Para os serviços comuns de engenharia eventuais EXCEPCIONAIS serão atendidos os preceitos definidos na Nota Técnica que define diretrizes e procedimentos padronizados para a elaboração do orçamento de serviços de engenharia no âmbito das Superintendências Regionais de Administração (SRAs), vinculadas à Secretaria de Serviços Compartilhados (SSC), do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI).

Para a parcela do objeto que trata de serviços eventuais em “pacote aberto”, será adotado o critério do maior desconto. O licitante ofertará um percentual de desconto incidente sobre o preço global do item ou grupo (art. 34, § 2º, da Lei nº 14.133/2021) – e esse percentual será aplicado linearmente sobre os preços unitários das futuras requisições (Acórdão nº 1.354/2025 – Plenário TCU).

ENQUADRAMENTO DOS SERVIÇOS - CUSTEIO

Os serviços a serem contratados são definidos como atividades materiais acessórias, instrumentais e complementares à área de competência legal do órgão licitante, não inerentes às categorias funcionais abrangidas por seu respectivo plano de cargo, e, por isso, podem ser objetos de execução indireta, enquadrando-se nos pressupostos do art. 1º, do Decreto nº 9.507/2018, e não listados nas atividades cuja execução indireta é vedada, conforme o art. 3º do aludido Decreto.

A atividade de manutenção predial enquadra-se como atividade de custeio conforme Art. 2º da Portaria ME nº 7.828, de 30 de Agosto de 2022:

Art. 2º Consideram-se atividades de custeio, para fins do disposto no art. 3º do Decreto nº 10.193, de 2019, aquelas diretamente relacionadas às atividades comuns a todos os órgãos e entidades que apoiam o desempenho de suas atividades institucionais, tais como:

I - fornecimento de combustíveis, energia elétrica, água, esgoto e serviços de telecomunicação;

II - os serviços de conservação, limpeza, jardinagem, mensageria, segurança, vigilância, transportes, informática, copeiragem, recepção, reprografia, telecomunicações e manutenção de prédios equipamentos e instalações;

III - realizações de congressos e eventos, serviços de publicidade, serviços gráficos e editoriais;

IV - aquisição, locação e reformas de imóveis;

V - aquisição, manutenção e locação de veículos, máquinas e equipamentos; e

VI - aquisição de materiais de expediente.

Parágrafo único. O enquadramento do objeto da contratação como atividade de custeio deve considerar a natureza das atividades contratadas, conforme disposto neste artigo, e não a classificação orçamentária da despesa.

[grifo nosso]

Os serviços se enquadram como atividade de custeio, e a formalização da autorização prevista no art. 3º do Decreto 10.193 será juntada ao processo após a fase de seleção do fornecedor e antes da emissão do empenho.

PRAZO DO CONTRATO

O contrato terá vigência a partir da sua assinatura e vigorará pelo período de 24 (vinte e quatro) meses, sendo admitidas prorrogações sucessivas até o limite de 10 (dez) anos, na forma dos artigos 106 e 107 da Lei nº 14.133, de 2021. O termo inicial da prestação dos serviços será fixado no instrumento de contratação.

Os serviços serão contratados por meio da celebração de instrumento específico escrito de contrato que vigorará por 24 (vinte e quatro) meses, admitidas prorrogações por sucessivos períodos, limitada a vigência ao prazo máximo de 10 (dez) anos, com vistas à obtenção de preços e condições mais vantajosas para a Administração, conforme disposto no inciso I do artigo 106 da Lei nº 14.133/2021.

Em sendo comprovado que a prorrogação do prazo de vigência contratual é vantajosa para a Administração, será ela formalizada por meio de instrumento de aditamento contratual.

Entende-se que a fixação do prazo de vigência originário do contrato em 24 (vinte e quatro) meses traria benefícios para a Administração, pois:

- 1. Propicia vantagem econômica na medida em que licitantes se dispõem a o preço quando o prazo do contrato é superior a 12 meses;*
- 2. Permite que as licitantes adquiram materiais/uniformes/equipamentos por um preço mais vantajoso, em razão do aumento do poder de barganha devido ao prazo maior do contrato;*
- 3. Permite que as licitantes disponham de maior prazo para amortizarem seus investimentos iniciais, sentindo, com isso, mais atraídas pela disputa.*
- 4. Um maior prazo de vigência permite um amadurecimento da empresa e da equipe com dedicação exclusiva de mão de obra aprimorar a execução dos serviços;*
- 5. Permite uma melhor seleção dos empregados por parte da contratada, pois há a perspectiva de maior duração do contrato, o que pode se tornar atrativo.*

QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

A designação do cargo e função no contrato dos profissionais com dedicação exclusiva, sua Classificação Brasileira de Ocupações – CBO e suas atribuições específicas, qualificação e experiência profissional exigidas para a execução dos serviços são demonstradas no ANEXO I.

Será permitido que a CONTRATADA indique profissional divergente da qualificação exigida, desde que haja uma vasta comprovação técnica de experiência profissional que indiquem o conhecimento e qualificação necessários para atendimento das atribuições específicas solicitadas com tempos de experiência superior.

A documentação de comprovação deve ser apresentada antes da efetiva contratação para aprovação pela Fiscalização.

JORNADA DE TRABALHO

Conforme Portaria SEGES nº 381/2025, todos os postos foram orçados para uma jornada de trabalho de 44 horas semanais porém a efetiva prestação dos serviços se dará em 40 horas semanais.

COMPROVAÇÃO DE CAPACIDADE TÉCNICA

Os critérios de qualificação técnica a serem atendidos pelo fornecedor serão:

- *Registro ou inscrição da empresa licitante: na CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia) e/ou CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo), e/ou no CFT (Conselho dos Técnicos Industriais), conforme suas áreas de atuação, em plena validade;*
- *Período de prestação dos serviços: deverá haver a comprovação da experiência mínima de 3 (três) anos na prestação dos serviços, sendo aceito o somatório de atestados de períodos diferentes, não havendo obrigatoriedade de os 3 (três) anos serem ininterruptos, conforme item 10.7.1 do Anexo VII-A da IN SEGES/MPDG nº 05/2017;*
- *Capacidade Técnica-Operacional: a licitante deverá apresentar Certidão de Acervo Técnico – CAT, expedida pelo CREA ou CAU, nos termos da legislação aplicável, em nome do(s) responsável(is) técnico(s) e/ou membros da equipe técnica que participarão dos serviços, que demonstre a Anotação de Responsabilidade Técnica - ART ou o Registro de Responsabilidade Técnica - RRT, relativo à execução dos serviços que compõem as parcelas de maior relevância técnica e valor significativo da contratação, a saber:*
 - a. Para os serviços de *manutenção e operação de central de água gelada (CAG) com Chillers Centrífugos Inverter, com fancoils em alvenaria com distribuição com rede de dutos e automação:* quantitativos mínimos equivalentes ao percentual de 50% dos quantitativos licitados (capacidade mínima de 600 TR);
 - b. Para os serviços de manutenção em subestação de energia rebaixadora MT/BT; BT/BT e QGBT: quantitativos mínimos equivalentes ao percentual de 50% dos quantitativos licitados (capacidade de, no mínimo, 1.750,00 KVA);
 - c. Para os serviços de manutenção e operação de instalações civis e hidrossanitária de prédio comercial: quantitativos mínimos equivalentes ao percentual de 50% dos quantitativos licitados (área construída acima de 13.500 m² e com no mínimo 10 pavimentos);
 - d. Para os serviços de manutenção e operação de em sistema de Detecção e Alarme de Incêndios de prédio comercial: quantitativos mínimos equivalentes ao percentual de 50% dos quantitativos licitados (área construída acima de 13.500 m² e com no mínimo 08 pavimentos);
- *Capacidade Técnico-profissional: a licitante deverá apresentar Certidão de Acervo Técnico – CAT, expedida pelo CREA ou CAU, nos termos da legislação aplicável, sendo exigidas comprovações de capacidade técnico-profissional quanto às parcelas de maior relevância técnica e valor significativo do objeto, a serem executadas pelos profissionais abaixo elencados:*
 - a. Para o cargo de Engenheiro Mecânico: *serviços de manutenção e operação de central de água gelada (CAG) com Chillers Centrífugos Inverter, com fancoils em alvenaria com distribuição com rede de dutos e automação com capacidade de no mínimo 600TR;*
 - b. Para o cargo de Engenheiro Eletricista: *serviços em subestação de energia rebaixadora MT/BT; BT/BT e QGBT com capacidade de, no mínimo, 1.750,00 KVA;*

- c. Para o cargo de Engenheiro Civil ou Arquiteto: serviços de manutenção e operação de instalações hidrossanitária e civil de prédio comercial com área construída acima de 13.500 m² e com no mínimo 10 pavimentos;

Será aceito o somatório de atestados de capacidade técnico-operacional para atingimento dos quantitativos mínimos demandados.

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE

Deverão ser cumpridas pela CONTRATADA as diretrizes de sustentabilidade estabelecidas na Lei nº 12.305/10, Instrução Normativa SLTI nº 1/2010, Decreto nº 7.746/12 e DECRETO Nº 10.936 /2022, a saber:

- *menor impacto sobre recursos naturais como flora, fauna, ar, solo e água;*
- *preferência para materiais, tecnologias e matérias-primas de origem local;*
- *maior eficiência na utilização de recursos naturais como água e energia;*
- *maior geração de empregos, preferencialmente com mão de obra local;*
- *maior vida útil e menor custo de manutenção do bem e da obra;*
- *uso de inovações que reduzam a pressão sobre recursos naturais; e*
- *origem ambientalmente regular dos recursos naturais utilizados nos bens, serviços e obras.*

Além dos critérios de sustentabilidade eventualmente inseridos na descrição do objeto, devem ser atendidos os seguintes requisitos, que se baseiam no Guia Nacional de Contratações Sustentáveis 6ª ed. setembro/2023.

Além das boas práticas de otimização de recursos/redução de desperdícios/ menor poluição exigidas acima, a contratada deverá adotar as seguintes práticas de sustentabilidade na execução dos serviços, quando couber, em cumprimento ao disposto nos art. 5º e 6º da Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 1, de 19/01/2010, publicada no DOU de 20/01/2010, abaixo transcrito:

- Racionalização/economia no consumo de energia, especialmente elétrica, e água;*
- Adequado acondicionamento dos resíduos gerados pelas atividades, separando o lixo seco do lixo orgânico, além da adequada destinação desses resíduos de acordo com a programação da coleta seletiva determinada pelas Prefeituras Municipais onde serão prestados os serviços;*

Quanto aos sistemas de iluminação (lâmpadas, luminárias, refletores etc.) das edificações a serem mantidas:

- Deverá ser evitado, sempre que possível, o uso de lâmpadas fluorescentes, lâmpadas de vapor de sódio ou mercúrio e de luz mista sendo preferível o uso de lâmpadas de LED;*
- A contratada deverá providenciar o recolhimento e o adequado descarte das lâmpadas fluorescentes, lâmpadas de vapor de sódio ou mercúrio e de luz mista originárias da contratação, recolhendo-as ao sistema de coleta montado pelo respectivo fabricante, distribuidor, importador, comerciante ou revendedor, para fins de sua destinação final ambientalmente adequada, conforme artigo 33, inciso V, da Lei nº 12.305, de 2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos, art. 2º do Decreto nº 9.177 /2017, e legislação correlata;*

Gestão de Resíduos

- Quanto aos resíduos provenientes de eventuais reformas, reparos e demolições de serviços de construção civil, e os resultantes da preparação e da escavação de terrenos, tais como: tijolos, blocos cerâmicos, concreto em geral, solos, rochas, metais, resinas, colas, tintas, madeiras e*

compensados, forros, argamassa, gesso, telhas, pavimento asfáltico, vidros, plásticos, tubulações, fiação elétrica etc., comumente chamados de entulhos de obras, caliça ou metralha” (Resolução CONAMA nº 307/2002, art. 2º, inciso I);

- b. A Contratada deverá observar as diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil estabelecidos na Lei nº 12.305, de 2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos, artigos 3º e 10º da Resolução nº 307, de 05/07 /2002, do Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA, e Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 1, de 19/01/2010;
- c. A Contratada também deverá observar as diretrizes da Resolução CONAMA nº 257/1999, incluindo medidas de redução, reutilização, reciclagem e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos gerados durante a execução do objeto;
- d. A Contratada deverá observar a utilização de materiais reciclados e recicláveis, sempre que tecnicamente viável e economicamente vantajoso, em conformidade com as normas da ABNT (NBR 15448-1 e 15448-2).

Eficiência Energética

- a. Utilização de equipamentos e tecnologias com maior eficiência energética, comprovada por meio de certificações e selos de qualidade, como a Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE) e a classificação "A" na ENCE, conforme a IN SLTI/MP nº 2/2014.

Uso Racional da Água

- a. Apresentação de plano de uso racional da água, com medidas para reduzir o consumo de água durante a execução do objeto, como a utilização de equipamentos e tecnologias economizadoras de água, a reutilização de água e o controle de vazamentos.

Qualidade do Ar

- a. Utilização de equipamentos e veículos com baixa emissão de poluentes atmosféricos, em conformidade com as normas do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores (PROCONVE).

Proteção da Fauna e Flora

- a. Apresentação de plano de proteção da fauna e flora, com medidas para minimizar os impactos ambientais sobre a biodiversidade local, como o resgate e a realocação de espécies ameaçadas, a recuperação de áreas degradadas e o monitoramento ambiental.
- b. Utilização de produtos e materiais que não causem danos à fauna e flora, em conformidade com as normas da ANVISA e do IBAMA.

Responsabilidade Socioambiental

- a. Apresentação de plano de responsabilidade socioambiental, com medidas para promover o desenvolvimento social e a inclusão de comunidades locais, como a contratação de mão de obra local, a capacitação de trabalhadores e o apoio a projetos sociais.
- b. Respeito aos direitos humanos e trabalhistas, em conformidade com as normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da legislação brasileira 4.1.9.

Certificações Ambientais

- a. A Administração poderá exigir a apresentação de certificações ambientais reconhecidas, como a ISO 14001, para comprovar a adoção de práticas de gestão ambiental sustentável pela empresa licitante.

- a. *Declaração de Procedência Legal: Todos os fornecedores deverão apresentar uma declaração formal atestando a procedência legal dos materiais utilizados na fabricação dos produtos ou na prestação dos serviços objeto da contratação. A declaração deverá conter informações sobre a origem dos materiais, incluindo a identificação do fornecedor, a descrição do material, a quantidade utilizada e a comprovação de que sua extração, produção e comercialização foram realizadas em conformidade com a legislação ambiental vigente.*
- b. *Certificações e Licenças Ambientais:*
- c. *Penalidades por Irregularidades: Em caso de identificação de irregularidades na procedência dos materiais ou no cumprimento das normas ambientais, o fornecedor estará sujeito às penalidades previstas na legislação e no contrato, como advertência, multa, suspensão temporária do direito de participar de licitações e declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a Administração Pública;*
- d. *Incentivo à Sustentabilidade: A Administração Pública incentivará a utilização de materiais de origem sustentável, como produtos reciclados, recicláveis, biodegradáveis e de baixo impacto ambiental, por meio de critérios de avaliação que valorizem a sustentabilidade nas propostas dos licitantes.*

Os critérios de sustentabilidade ambiental serão considerados na avaliação das propostas, tanto na fase de habilitação técnica quanto na fase de julgamento, com o objetivo de selecionar a proposta mais vantajosa para a Administração Pública, considerando não apenas o preço, mas também os benefícios socioambientais gerados

5. Levantamento de Mercado

CONTRATAÇÃO SIMILARES

A forma de execução do contrato atualmente vigente foi alterada em 2020, sendo as principais modificações:

- Forma de execução da manutenção nas localidades do interior: anteriormente havia 1 profissional generalista (Oficial de Manutenção Predial) fixo em cada uma das 13 localidades do interior do estado do RS da PSFN (Procuradoria Seccional da Fazenda) além de um profissional mais qualificado (Eletricista) que executava viagens mensais para visita na localidade com custos mensalmente pagos de forma fixa. O novo modelo eliminou os profissionais do interior e criou uma dupla de profissionais mais qualificados para execução de plano de manutenção mensal realizado por deslocamentos pagos sob demanda. Ao longo da vigência do contrato atual localidades do interior foram excluídas e incluídas, sendo o número atual de 23;
- Diferenciação do BDI na aquisição de material e serviços: anteriores não havia diferenciação entre os custos indiretos e tributações para compras de materiais e contratações de serviços. O novo contrato seguiu o Acórdão do TCU nº 2622/2013 – Plenário, com um BDI diferenciado menor para materiais em relação a serviços. Atualmente, com as modificações da legislação tributária os percentuais utilizados são: BDI para materiais – 19,09 % / BDI para serviços – 24,72%;
- Dimensionamento da equipe baseada na execução do plano de manutenção: não existiam informações sobre como a equipe era dimensionada e novo contrato o balizador para a quantificação das equipes fixas foram as rotinas de manutenção com suas periodicidades e estimativa de quantidades de equipamentos consolidadas com tempos estimados de execução dos serviços. Com essa modificação o contrato anterior possui 25 profissionais para atender 15

localidades (sendo 3 em Porto Alegre e 12 no interior) e o atual contrato tem 21 profissionais atendendo 18 localidades (sendo 5 em Porto Alegre e 13 no interior);

- Pagamento sob demanda de deslocamentos: a precificação dos veículos e diárias existentes no contrato era pagos de forma fixa mensalmente de forma rateada na precificação dos postos entre os profissionais e mesmo que alguma viagem não fosse executada não havia como efetuar a glosa. No novo contrato foram separados os custos fixos para disponibilidade dos veículos com as variáveis para efetuar os deslocamentos que passaram a ser apurados mensalmente sob demanda;
- Medições variáveis no mês: no contrato anterior havia um recurso disponível para aquisições e contratações em percentual do valor orçado de mão de obra fixo mensal que não poderiam ultrapassar o limite estipulado. No contrato atual os percentuais estimados foram divididos entre material e serviços e majorados sem acréscimo do valor global em relação ao anterior. Mesmo com a variação dos valores apurados na medição mensal o valor global anual licitado deve ser respeitado;
- Alteração da metodologia para definição do valor de aquisições e contratações sob demanda: para aquisições na metodologia de contrato anterior a contratada realizava pesquisa de mercado em todas as aquisições apresentada mensalmente sendo pago o menor valor precificado. No novo contrato foi definida uma precificação mais transparente usando uma lista de materiais e serviços precificados, lista do SINAPI do mês de referência e somente na excepcionalidade a pesquisa de mercado das aquisições sob demanda necessárias. Para serviços comuns e comuns de engenharia deveria ser elaborado um orçamento com os valores precificados na planilha de custos da mão de obras e dos materiais e serviços;
- Redução de dispensas de licitação: considerando o baixo valor para aquisição de materiais e serviços previstos no contrato na metodologia anterior, eram necessárias um número grande de contratações no ano para aquisição desde materiais elétricos a serviços regulares, como exemplo a recarga de extintores. Considerando a dificuldade de mensuração das necessidades de manutenção, a dificuldade de controle de estoque de materiais visto a inexistência de almoxarifado muitos materiais adquiridos ficavam em estoque por um período longo ou não tinham uma comprovação rastreável de uso, além de aquisições tecnicamente que demandavam materiais de baixa qualidade. Com o aumento dos valores para aquisição de materiais e a mudança da forma de aquisição o foco voltou a ser a fiscalização do uso dos materiais e serviços sob demanda, com uma transparência maior na precificação e a garantia da entrega e uso das aquisições;
- Aumento do percentual sob demanda no contrato: considerando que os insumos variáveis na execução contratual deveriam estar de acordo com o plano de manutenção e o histórico de itens e suas quantidades, além da redução e readequação da qualificação do número de profissionais para menos, mesmo o aumento dos percentuais sob demanda o valor final do contrato reduziu.

Foram analisadas também contratações similares feitas por outras Unidades Gestoras por meio de consultas a outros editais, com objetivo de identificar a existência de novas metodologias, tecnologias ou inovações que melhor atenda às necessidades da Administração.

Foram selecionadas 31 contratações consolidadas em planilha do anexo II distribuídas entre os órgãos:

- AGU – 10 contratações (1º Região, 4º Região, 5º Região);
- ANATEL – Gerência Regional do RS -e SEDE (DF) – 2;
- BANCO DO BRASIL – Belo Horizonte - 1;
- CAU – RS - 1;
- CEITEC – RS - 1;
- EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES – DF - 1;

- INCRA – PARÁ -1;
- INSS – (Porto Velho/RO + Cuiabá/MT + Macapá/AP) - 1;
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA - Diretoria de Administração e Logística/DF - 1;
- SUPERINTENDÊNCIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL DE PORTO ALEGRE NA 10ª REGIÃO FISCAL – 02;
- MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS - SP -1;
- MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS - SC -1;
- MINISTÉRIO DA SAÚDE – DF -1;
- MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES – DF – 1;
- MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL – RS – 1;
- POLÍCIA FEDERAL – SP – 1;
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – DF – 1;
- TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 4ª REGIÃO – RS – 1;
- UFRGS - 1.

Considerando os modelos de contratação temos uma divisão:

1. Equipe com dedicação exclusiva de mão de obra com fornecimento de material - 21;
2. Equipe acionada por ordem de serviço sem dedicação exclusiva com fornecimento de material - 6;
3. Equipe acionada por ordem de serviço sem dedicação exclusiva sem fornecimento de material - 2;
4. Equipe com dedicação exclusiva de mão de obra sem fornecimento de material - 1;

MODELOS DE CONTRATAÇÃO

Para solucionar a necessidade de manutenção predial no MGI, existem algumas alternativas no mercado que podem atender tanto as exigências contratuais quanto a preservação do patrimônio público. Considerando os modelos de contratação mapeados durante este estudo, foi possível categorizar em cinco abordagens distintas:

Contratação de Serviços sem Dedicação Exclusiva: Neste modelo, a Administração Pública contrata um conjunto de serviços a serem prestados sob demanda, sem a dedicação exclusiva da mão de obra. Embora essa abordagem ofereça flexibilidade, ela pode gerar dificuldades na gestão do contrato e na previsão de serviços, especialmente em situações de manutenção corretiva, onde o tempo de resposta é crucial. A principal desvantagem é a falta de compromisso e foco dos prestadores de serviço, o que pode levar a atrasos e faltas de pontos importantes;

Manutenção com Mão de Obra Residente e Ressarcimento de Material: Neste modelo, a empresa contratada disponibiliza uma equipe técnica residente, que atende prontamente às demandas do órgão. O sistema de ressarcimento dos materiais utilizados assegura um controle preciso sobre os gastos, preserva a integridade do serviço e proporciona agilidade nas respostas a emergências. Este padrão é utilizado por órgãos como o Ministério da Justiça e Segurança Pública e o Ministério da Economia. A principal vantagem desse modelo é a disponibilidade imediata da equipe, ideal para situações que demandam intervenções rápidas. Porém, pode acarretar custos fixos elevados, dependendo da escala de atendimento;

Fornecimento de Materiais Separados da Mão de Obra: Esse modelo caracteriza-se pela existência de dois contratos distintos: um para a prestação de serviços e outro para a aquisição de materiais. Embora permita a especialização na compra de insumos, esse sistema pode levar a complicações, como perda de materiais, atrasos na entrega e não conformidade com prazos emergenciais, o que reflete negativamente na eficácia da manutenção. Além disso, a falta de coordenação entre fornecedores de mão de obra e materiais pode prejudicar a qualidade do serviço e aumentar os custos operacionais;

Serviços sem Ressarcimento de Materiais: Nesta configuração, o custo dos materiais está embutido na prestação dos serviços;

Embora este modelo simplifique a gestão de contratos e a burocracia associada à aquisição de materiais, pode resultar em custos elevados ao governo, além de riscos referentes a falhas no fornecimento de peças necessárias em manutenções críticas. O Ministério da Economia, por exemplo, utilizava esse modelo em alguns contratos, especialmente para sistemas onde a reposição de peças pode ser problemática;

Modelo de Facilities: Esta metodologia integrada engloba a sinergia entre serviços de manutenção predial, limpeza e segurança, visando uma maior eficiência e ganhos em escala. Popular na iniciativa privada, o Modelo de Facilities está emergindo como uma tendência crescente na administração pública, com órgãos como o Ministério do Meio Ambiente adotando essa abordagem para otimizar recursos e serviços. Essa integração permite uma gestão mais coordenada e resposta mais eficiente a emergências, além de possibilitar economias significativas nos custos operacionais;

Nota-se que a escolha do modelo de contratação para serviços de manutenção predial na administração pública requer uma análise cuidadosa, levando em conta não apenas agilidade, custo e controle de qualidade, mas também a adequação às demandas emergenciais;

Para a contratação em questão, a proposta é combinar os diferentes tipos de contratação para serviços de manutenção predial na administração pública em uma abordagem inteligente, pois permite atender a uma ampla gama de necessidades, garantindo eficiência e eficácia. A seguir, destacamos alguns pontos chave para essa proposta.

Modelo de Contratação Mista:

- Fornecimento de Mão de Obra: A contratação de profissionais residentes qualificados para realizar manutenções periódicas e corretivas, o que assegura um atendimento constante às demandas da Administração;
- Fornecimento de materiais, equipamento e peças de reposição: fornecimento de insumos, materiais e equipamentos necessários para a execução dos serviços de manutenção, evitando atrasos ocasionados pela falta de itens essenciais;
- Serviços eventuais sob Demanda: A possibilidade de solicitar serviços de manutenção adicionais ou emergenciais de maneira ágil, especialmente em situações que requerem atenção imediata.

ESCOLHA DA SOLUÇÃO

A solução escolhida visa manter o mesmo modelo do contrato atualmente vigente de contratação mista com fornecimento de mão de obra fixa, fornecimento de materiais, equipamento e peças de reposição e serviços eventuais sob demanda considerando as seguintes justificativas:

- Contrato atualmente vigente x modelo anterior: o contrato atualmente vigente realizou adequações para permitir que o plano de manutenção fosse melhor executado e as atividades de rotina do contrato não se confundisse com as atividades de alterações de layout, melhorias e modificações das instalações;

Ficou evidente ao longo da execução contratual que possuir um percentual sob demanda forçou a empresa a buscar o atendimento pleno das suas atribuições, e induziu a uma rotina de busca de melhorias, economicidades e controles eficientes, evidenciado na redução de custo de mais de 10% da modalidade sob demanda em relação à anterior evidenciada no ETP da contratação anterior (doc SEI nº 15208161 do processo 11080.100596/2021-53) mesmo com um escopo maior e executando melhorias e mudança de postura nas manutenções corretivas para soluções com foco na causa dos problemas.

- Contratações similares: na amostra de 31 contratações avaliadas foi verificado que a contratação mista é bastante disseminada em diversos órgãos, sendo que mais de 70% utilizam essa forma de contratação;
- Necessidade de equipe fixa: considerando a complexidade dos sistemas, a idade avançada dos prédios, os passivos agravados com a situação de calamidade em 2024 e a quantidade de equipamentos atendidos entendemos que a prestação de serviços só seria eficiente com uma equipe fixa, corretamente dimensionada e disponível para ao longo da vigência contratual permita uma evolução na qualidade do serviço prestado considerando as necessidades demonstradas neste ETP;
- Necessidade de insumos mensuráveis para execução dos serviços (uniforme, EPI, ferramentas e veículos): diferente dos materiais e serviços eventuais que são de difícil dimensionamento, os uniformes, EPIs e ferramentas necessários para execução contratual são perfeitamente mensuráveis e podem ser quantificados e distribuídos nos postos de trabalho considerando histórico da contratação anterior, outras contratações similares e instruções técnicas padronizadas de outros órgãos e empresas públicas sendo pagos de forma fixa pela sua depreciação mensal. A disponibilidade dos veículos mensurada no contrato com custos fixos pagos mensalmente relacionados a efetiva disponibilidade deles;
- Necessidade de aquisição de materiais, equipamentos e peças de reposição com pacote aberto: para a execução do plano de manutenção nos 2049 equipamentos e sistemas inventariados e as manutenções corretivas que serão necessárias irão demandar a necessidade de uma variedade de materiais de consumo, peças e componentes que mesmo de forma exaustiva não podem ser quantificados 100%. Só como exemplo, mesmo analisando o histórico de itens retirado do atual software de manutenção é possível verificar que num período de 4 anos, vários materiais foram adquiridos somente 1 vez ou comprados esporadicamente, além de novas necessidades específicas a novos sistemas e equipamentos agregados ou desativados nos diversos prédios ao longo da execução contratual. Desta forma serão selecionadas uma lista de materiais mensuráveis (65%) e estimado um percentual de 35% para itens não mensurados com procedimento de orçamentação atendendo os preceitos da legislação com aplicação de desconto;
- Atendimento sob demanda para serviços comuns com pacote aberto: da mesma forma que os materiais, não será possível determinar de forma exaustiva os serviços necessários para atender demandas relacionadas a serviços acessórios a prestação de manutenção, como por exemplo a rebobinagem de um motor ou serviços de torno ou manutenção corretiva de equipamentos que demandam um conhecimento mais específico, tais como manutenção de uma TV; desta forma serão selecionadas uma lista de serviços mensuráveis e estimado um percentual para itens não mensurados a serem orçados excepcionalmente via pesquisa de preços com aplicação de desconto;
- Atendimento sob demanda para serviços comuns de engenharia com pacote aberto: outra necessidade sob demanda de difícil mensuração que terá atendimento pelo contrato são serviços comuns de engenharia, tais como:
 - Adequações de layout: considerando os cenários atuais de compartilhamento de diversos órgãos públicos e considerando que nem todos os espaços se apresentam ocupados, mudanças ao longo da execução contratual serão necessárias com a necessidade de reformas de ambientes para receber novos órgãos ou readequar órgãos existentes. Um dos itens da reforma a ser executado seria a mudança de posição de divisórias, readequação de paredes, pisos e forros;
 - Serviços emergenciais SPU: conforme discriminado nos requisitos da contratação a SPU tem demandas externas em imóveis que podem envolvem serviços de cercamento;
 - Laudos de avaliação técnica: situações excepcionais ligadas a avaliação estrutural, sistema ou equipamento de característica técnica sem profissional previsto no

contrato por ser esporádico será precificado utilizando Regulamentação de honorários mínimos para projetos e execução de edificações do SENGE/RS;

- Projetos técnicos: situações excepcionais sem profissional previsto no contrato por ser esporádico será precificado utilizando Regulamentação de honorários mínimos para projetos e execução de edificações do SENGE/RS e conforme site do CAU/RS para projetos arquitetônicos.

Serão selecionadas uma lista de serviços mensuráveis (80%) e estimado um percentual de 20% para itens não mensurados a serem orçados atendendo os preceitos legais com aplicação de desconto.

- Atendimento de várias localidades: atendimento das localidades com planos de manutenção de acordo com os equipamentos instalados e serviços corretivos emergenciais e excepcionais executados sob demanda;

A opção pela prestação dos serviços com dedicação exclusiva de mão de obra se justifica em consideração as áreas físicas, a especificação das instalações, dos sistemas e dos equipamentos a serem mantidos, bem como a experiência de vários anos na gestão e fiscalização desse tipo de contratação, razão pela qual entende-se que será necessária a alocação de Equipes Residentes permanente para a prestação dos serviços, sediadas no prédio-sede do Governo Federal no RS.

Excepcionalmente, no caso de necessidade de serviços eventuais e de peças e materiais não constantes da relação exemplificativa constante do Edital, serão ressarcidos pela Contratante. A contratada deverá apresentar levantamento de preços, sobre os quais serão aplicados a taxa de Benefícios e Despesas Indiretas (BDI) (menos para serviços orçados no mercado) conforme Planilha de Custos e Formação de Preços apresentada no momento da licitação; e o pagamento dos serviços eventuais e das peças e materiais serão efetuados pela efetiva utilização.

Tais exigências não limitam a participação na licitação, visto que se trata de uma das formas usuais de contratação dos serviços de manutenção predial, para as quais o mercado está preparado, visto as contratações similares levantadas.

6. Descrição da solução como um todo

SERVIÇOS PREVISTOS

A solução como um todo abrange a seguinte dinâmica:

Os serviços serão divididos em fixos e sob demanda e será aplicada a metodologia de contrato por desempenho, sendo os serviços prestados pela CONTRATADA medidos e avaliados por instrumento de medição de resultado (IMR);

Haverá equipes residentes fixas que irão executar o plano de manutenção e atender demandas resultantes de chamados de manutenções corretivas;

Serão previstos custos fixos dos veículos e ferramentas de uso coletivo;

Os custos variáveis resultantes de fornecimento dos materiais, EPIs e EPCs de uso coletivo, serviços técnicos, extra manutenção e deslocamentos serão ressarcidos sob demanda.

As especificações técnicas disciplinarão a prestação dos serviços necessários ao atendimento das atividades de manutenção predial das localidades definidas ANEXO X, sendo divididos em:

- a) Manutenção Programada: Preventiva, Preditiva e Corretiva Programada;
- b) Manutenção Corretiva Não Programada;
- c) Serviços de Operação;
- d) Suporte e Avaliação de Manutenção;
- e) Fornecimentos de materiais técnicos sob demanda;
- f) Subcontratação de serviços técnicos comuns sob demanda;
- g) Subcontratação de serviços comuns de engenharia sob demanda; e
- h) Deslocamentos.

Os valores referentes aos serviços permanentes, realizados pela equipe residente, serão pagos a cada mês, já os custos com peças, materiais e serviços fornecidos sob demanda serão pagos apenas quando de sua utilização.

CARACTERÍSTICAS EMPREENDIMENTOS

As localidades que serão atendidas são demonstradas no ANEXO III.

EQUIPE

A equipe residente fixa será:

ITEM	Cargo / Função	Horas Disponíveis por Mês	Gêd. Postos
P1	SUPERVISOR DE MANUTENÇÃO	188,00	0,80
P2	ENGENHEIRO CIVIL PLENO	188,00	0,88
P3	ORÇAMENTISTA	188,00	1,01
P4	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	188,00	0,98
P5	LÍDER DE MANUTENÇÃO PREDIAL	188,00	0,82
P6	PEDREIRO	188,00	0,84
P7	OFICIAL DE MANUTENÇÃO PREDIAL	188,00	2,43
P8	BOMBEIRO HIDRÁULICO	188,00	0,87
P9	LÍDER DE MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICA	188,00	0,88
P10	ELETRICISTA	188,00	3,48
P11	TÉCNICO EM ELETRÔNICA - AUTOMAÇÃO	188,00	0,82
P12	LÍDER DE MANUTENÇÃO HVAC	188,00	0,88
P13	MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO	188,00	4,12
P15	BOMBEIRO CIVIL	188,00	0,34
P14	TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO	188,00	0,86

A qualificação profissional exigida é discriminada no ANEXO I.

EQUIPAMENTOS

A lista de equipamentos e localidades inclusos no plano de manutenção são discriminados no ANEXO IV.

ROTINAS DE MANUTENÇÃO

A lista de rotinas de manutenção para cada equipamento que terá um plano de manutenção é discriminada no ANEXO V.

UNIFORMES & EPIS

A lista de uniformes e EPs por posto são discriminados no ANEXO VI.

VEÍCULOS

Considerando os planos de manutenção das localidades do interior, duas equipes terão que viajar no mesmo momento e, portanto, teremos a necessidade de 02 (dois) veículos utilitários, tipo picape, com capota de fibra e cabine simples para permitir o transporte de ferramentas, peças de reposição e equipamentos.

No momento das viagens das equipes do interior será necessário um veículo de Passeio, 5 portas para deslocamentos dentro da cidade de Porto Alegre entre as localidades e para retirar materiais em lojas, levar equipamentos para manutenção corretiva específica (rebobinagem de motor, por exemplo) e deslocamento para cidades da região metropolitana.

DESLOCAMENTOS

A lista prevista de deslocamentos é discriminada no ANEXO VII.

MATERIAIS SOB DEMANDA

A lista prevista de materiais de aquisição sob demanda, não exaustiva, é discriminada no ANEXO VIII.

As aquisições serão realizadas com valor orçado com o desconto aplicado para os itens discriminados e a definição de um percentual de 35% para itens não mensurados orçados na sequência indicada:

- 1º) Lista prevista no contrato com o desconto aplicado;*
- 2º) Tabela de Referência de insumos do SINAPI do mês de referência do orçamento reajustadas anualmente (por índice a ser definido no TR) com o desconto aplicado;*
- 3º) Tabela de Referência de insumos do SBC do mês de referência do orçamento reajustadas anualmente (com índice a ser definido no TR) com o desconto aplicado;*
- 4º) Pesquisa de mercado de acordo com a Instrução Normativa SEGES/ME nº 65, de 7 de julho de 2021 sem o desconto aplicado (a ser executado, se necessário, pela fiscalização);*

Os materiais serão adquiridos sob demanda para atendimento de Ordem de Serviço previamente referenciada em documento de Requisição de Material a ser analisado e aprovado pela FISCALIZAÇÃO antes da compra e comprovada sua aquisição em relação a especificação e quantidade através da apresentação da NF como prestação de contas em medição mensal.

SERVIÇOS EVENTUAIS SOB DEMANDA

A lista prevista de serviços sob demanda, não exaustiva, é discriminada no ANEXO IX.

Os serviços serão subcontratados com o desconto aplicado para os itens discriminados e a definição de um percentual de 20% para itens não mensurados orçados na sequência indicada:

- 1º) Lista prevista no contrato com o desconto aplicado;*
- 2º) Tabela de Referência de composições do SINAPI do mês de referência do orçamento substituída anualmente com o desconto aplicado;*
- 3º) Tabela de Referência de composições do SBC do mês de referência do orçamento substituída anualmente com o desconto aplicado;*

4º) Para serviços eventuais de pareceres técnicos, laudos e projetos de pequeno valor serão utilizadas tabelas de referência do SENGE/RS (Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio Grande do Sul) e do CAU/RS (Conselho de Arquitetura e Urbanismo);

5º) Somente me EXCEPCIONALIDADES devidamente justificadas será pesquisa de mercado de acordo com a Instrução Normativa SEGES/ME nº 65, de 7 de julho de 2021, sem o desconto aplicado (a ser executado pela equipe de fiscalização);

Os serviços sob demanda deverão possuir uma Ordem de Serviço previamente referenciada em documento de Requisição de Serviço e caso envolva serviços comuns de engenharia e o orçamento deve ser apresentado de acordo com Nota Técnica SEI nº 13870/2025/MGI de **Padronização de Procedimentos para Orçamento de Serviços de Engenharia** e a execução demonstrada no Relatório Técnico de Manutenção como prestação de contas em medição mensal.

CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

O regramento relativo à organização, exigências e documentos relativos a execução do contrato serão agrupados no Caderno de Especificações Técnicas, sendo discriminados e explicados:

- Orientações Gerais;
- Características Gerais dos Imóveis;
- Relação de Equipamentos Atendidos
- Instruções Técnicas de Manutenção;
- Qualificação Exigida dos Profissionais;
- Uniformes & EPIs
- Ferramentas;
- Veículos;
- Descrição dos Serviços que a Serem Executados;
 - Manutenção Programada
 - Manutenção Corretiva Não Programada
 - Serviços de Operação
 - Suporte e Avaliação de Manutenção
 - Serviços Eventuais sob Demanda
 - Fornecimento de Materiais Técnicos Sob Demanda
 - Deslocamentos
- Horário para Execução dos Serviços;
- Definições sobre o Plano de Manutenção;
- Relatório Técnicos;
- IMR.

7. Estimativa das Quantidades a serem Contratadas

Para atendimento ao objeto do contrato serão necessários estabelecer os recursos necessários para execução dos serviços e suas quantidades.

7.1.2. A lista de recursos necessários são:

- Postos de trabalho fixos;
- Uniformes e EPIs;
- Ferramentas;

- Veículos;
- Deslocamentos; e
- Materiais sob demanda;
- Serviços sob demanda.

DIMENSIONAMENTO DA EQUIPE

Considerando o plano de manutenção para os diversos equipamentos das localidades atendidas no contrato, as instruções de manutenção com tempos estimados por profissional para sua execução, além dos tempos de deslocamento, o memorial de cálculo do número de horas necessária para atendimento no ANEXO X.

Foi considerando um percentual por área de atuação para execução de serviços corretivos em relação a horas por profissional.

Para a definição da equipe necessária para atendimento dos serviços definidos no escopo da contratação, seguiu-se a metodologia de levantar as quantidades de equipamentos, definir as rotinas de manutenção, suas periodicidades e os postos de trabalho necessários para executar as mesmas.

O atual contrato de manutenção auxiliou a definição da equipe técnica e da forma que os serviços devem ser executados pela Contratada, além de informações decorrentes da fiscalização do contrato e de consultas e relatórios retirados do software de manutenção.

As informações retiradas do contrato atual estão relacionadas a controle de número de demandas, porém para estimar as quantidades dos profissionais é importante definir as horas alocadas por atividades, informação que não é possível retirar dos relatórios de manutenção, sendo necessário utilizar parâmetros usuais de contratos verificados no levantamento de mercado.

O resultado consolidado do dimensionamento da equipe (ANEXO X) encontrado será:

DIMENSIONAMENTO POSTOS DE TRABALHO - CONSOLIDADO				
ITEM	Cargo / Função	Horas Disponíveis por Mês	Qtd. Postos	Qtd. de Horas Trab. no Mês
P1	SUPERVISOR DE MANUTENÇÃO	168,00	0,95	151,09
P2	ENGENHEIRO CIVIL PLENO	168,00	0,88	148,50
P3	ORÇAMENTISTA	168,00	1,01	169,40
P4	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	168,00	0,96	161,94
P5	LÍDER DE MANUTENÇÃO PREDIAL	168,00	0,82	137,70
P6	PEDREIRO	168,00	0,94	157,78
P7	OFICIAL DE MANUTENÇÃO PREDIAL	168,00	2,43	408,45
P8	BOMBEIRO HIDRÁULICO	168,00	0,87	146,45
P9	LÍDER DE MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICA	168,00	0,98	165,24
P10	ELETRICISTA	168,00	3,49	586,14
P11	TÉCNICO EM ELETRÔNICA - AUTOMAÇÃO	168,00	0,62	104,14
P12	LÍDER DE MANUTENÇÃO HVAC	168,00	0,88	148,25
P13	MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO	168,00	4,12	691,67
P15	BOMBEIRO CIVIL	168,00	0,34	57,77
P14	TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO	168,00	0,95	176,10

UNIFORMES & EPIS

A quantificação dos uniformes e EPI's considerou o uso por posto de trabalho (ANEXO X) e consolidado na tabela do ANEXO VI.

Para a composição dos custos dos postos de trabalho é importante definir todos os uniformes e EPIs necessários para a prestação dos serviços. De forma a termos custos mais precisos, foram definidos conjuntos de uniformes e EPIs por profissional, considerando períodos de troca, que amortizados por ano, possibilitam definir um valor mensal para estes recursos, que serão agregados ao custo do posto de trabalho, visto que estão intrinsicamente ligados ao mesmo.

Os tipos, os quantitativos e os intervalos de troca foram retirados de contratações similares, principalmente de entidades que possuem expertise para definições mais rigorosas, além de informações retiradas do contrato atualmente vigente, conforme levantamento realizado. Os equipamentos de proteção individual e coletivos, incluídos para o trabalho de elétrica, foram retirados do Prontuário das Instalações do Edifício SEDE do Ministério da Economia/RS.

FERRAMENTAS

A quantificação das ferramentas considerou o uso por posto de trabalho (ANEXO X) e consolidado na tabela do ANEXO XI.

De acordo com a área de atuação do profissional previsto no posto de trabalho e as características dos equipamentos e instalações será necessária a previsão de ferramentas para execução dos serviços. Cada posto de trabalho irá receber uma caixa de ferramentas com um conjunto de ferramentas que irá acompanhar suas atividades.

Além das caixas de ferramentas teremos equipamentos de uso comum que serão utilizados conforme a rotina do plano de manutenção ou de uma Ordem de Serviço que demande seu uso.

VEÍCULOS

Para permitir a centralização das equipes de manutenção, eliminando os postos fixos do interior, proporcionando economia de escala, serão necessários deslocamentos a serem realizados com veículos. Desta forma, devem ser previstos 03 (três) veículos alocados no Edifício-Sede em Porto Alegre/RS (02 utilitários c/cabine e 01 veículo popular).

Os veículos compatíveis com atividades de manutenção previstas no contrato foram definidos como sendo veículos utilitários tipo picape, cabine simples, capacidade mínima de 700kg, motor 1.6 -8V, flex (gasolina/álcool) com direção hidráulica e ar-condicionado. Foi utilizado como referência o veículo Peugeot Partner Rapid Busin. Pack 1.3 Flex Mec. 2025/2026, que em pesquisa de preços realizada e levantamento de características técnicas possui o melhor custo-benefício. A futura Contratada poderá utilizar qualquer outro veículo que atenda as características exigidas.

O veículo popular definido como referência um Polo 1.0 MPI Flex 12V 5p - 2025/2026.

DESLOCAMENTOS

Conforme já informado para permitir a centralização das equipes de manutenção, eliminando os postos fixos do interior, serão necessários deslocamentos a serem realizados com veículos.

Os deslocamentos foram mensurados em km considerando as distâncias entre as cidades, para posteriormente, em conjunto com os custos variáveis com o veículo, pedágio e diárias, compor um valor a ser pago somente após a comprovação de sua execução.

Considerando as distâncias e tempos de deslocamento foram definidos valores fixos para os deslocamentos para execução de manutenção preventiva.

MATERIAIS

Os materiais foram quantificados baseando-se em relatório de consumo retirado do Software de Manutenção no contrato atual no período dos 4 primeiros anos. A lista gerada indicou 7551 itens adquiridos no período (ANEXO XII). Foram avaliados individualmente cada item e consolidado 301

itens com quantidades e perspectiva de consumo (ANEXO VIII) excluindo-se as exceções (aquisições únicas, ou em quantidades menores que duas vezes no período ou serviços em equipamentos desativados).

Diferente do contrato atual onde não foram definidos quantitativos a lista precificada com quantidades não pode ser considerada exaustiva pois verifica-se que o registro dos itens não possuía padronização, que sempre é bastante difícil de implementar, vide a diversidade de itens adquiridos diferentes de CATMAT do Comprasgov. Outra situação ocorrida durante a execução contratual foi a calamidade na cidade de Porto Alegre em 2024, onde não foi possível utilizar corretamente o SIGEMM num período de quase 03 (três) meses.

Considerando a quantidade de equipamento com marcas, modelos e tamanhos diferentes mais sistemas dentre os 2048 inventariados (vide ANEXO IV) e considerando o exposto no item 2.4.1 em relação a natureza imprevisível da correção; da volatilidade dos preços e peças; complexidade da manutenção predial e necessidade de flexibilidade; para o andamento eficiente do contrato e a redução de ociosidade pelos tempos de espera dos postos de trabalho fixos pela necessidade de peças e materiais, indicamos a necessidade de um percentual que considerando os itens excluídos do relatório podemos mensurar em 30% o percentual de itens e quantidades não mensuráveis.

SERVIÇOS

Para identificação dos serviços necessários e seus quantitativos seria necessário que o atual contrato de manutenção permitisse a identificação de um histórico.

No software de manutenção do atual contrato é possível pesquisar os materiais e insumos utilizados nas rotinas, porém os serviços realizados não são colocados no contrato, sendo que alguns são contratados por dispensa de licitação.

Buscando o histórico de contratações e os serviços subcontratados no percentual permitido no contrato e os serviços previstos para serem executados no novo plano de manutenção que são muito específicos, temos a lista de serviços:

- RECARGA DE EXTINTORES;
- TESTE HIDROSTÁTICO DE MANGUEIRAS (mangueira 1 ½" – Tipo II);
- ANÁLISE DA QUALIDADE DO AR;
- CHAVEIRO;
- RECUPERAÇÃO DE PISO DE MADEIRA;
- RECUPERAÇÃO DE FORRO METÁLICO;
- MANEJO DE ÁRVORES;
- DESCARTE DE LÂMPADAS FLUORESCENTES;
- SERVIÇOS TÉCNICOS DE AR-CONDICIONADO;
- MANUTENÇÃO PREVENTIVA EM EQUIPAMENTOS;
- SOFTWARES E REDES;
- DESCARTE DE RESÍDUOS.

Além da lista de serviços comuns previstas, será previsto composições para serviços sob demanda:

- DESMONTAGEM E MONTAGEM DE DIVISÓRIAS DE VÁRIOS TIPOS;
- TRATAMENTO DO PISO DE MADEIRA.

Considerando o histórico do contrato anterior podemos estimar um percentual de 20% (vinte por cento) dos serviços não mensuráveis que devem ser previstos para um eficiente andamento do contrato.

8. Estimativa do Valor da Contratação

Valor (R\$): 10.511.742,24

Nas contratações de serviços que envolvam mão de obra em regime de dedicação exclusiva a pesquisa de preços e a definição do valor estimado para a contratação dos serviços foi adotado o modelo de planilha de custos e Formação de Preços utilizado pelo Superior Tribunal de Justiça - STJ, aprovado pela Portaria STJ/GDG nº 410 de 15 de julho 2020. O referido modelo, inclusive, foi citado como boa prática em Relatório de Avaliação 1093558 elaborado pela Controladoria-Geral da União (CGU), por trazer diversas funcionalidades que automatizam os cálculos da estimativa de preço.

Considerando que além de ser uma contratação em regime de dedicação exclusiva de mão de obra também é enquadrada como um serviço comum de engenharia, serão incluídas na planilha modelo as abas relacionadas serviços eventuais comuns e comuns de engenharia, precificados de acordo com Nota Técnica SEI nº 13870/2025/MGI que padroniza os procedimentos para orçamentação de obras e serviços de engenharia.

PLANILHAS DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS de acordo com o modelo previsto no Anexo VII-D da Instrução Normativa SEGES/MPDG nº 5/2017

MÃO DE OBRA FIXA - REMUNERAÇÃO DA EQUIPE

CONVENÇÕES COLETIVAS:

RS003096/2025 – SINDUSCON-STICC/RS – SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL DE PORTO ALEGRE – 2025/2026 - CNPJ nº 92.964.535 /0001-09;

RS003222/2025 – SINDUSCON/RS-SINDIELTRI/RS - SINDICATO DOS OFICIAIS ELETRICISTAS E TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS – 2025/2026 – CNPJ 92.967.686/0001-02;

SRT00551/2025 - SINDIBOMBEIROS/RS - SINDICATO DOS BOMBEIROS CIVIS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – 2025/2026- CNPJ n. 11.892.457/0001-74;

RS000041/2026 – SINDIASSEIO/RS- SINDICATO DAS EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO DO ESTADO DO RS – 2026/2026 – CNPJ 90.601.956/0001-31;

RS003324/2025 – SENGE/SINDUSCON - SINDICATO DOS ENGENHEIROS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL -2025/2026 - CNPJ n. 92.675.362/0001-09.

SALÁRIO BASE

CBO 3131-05 - ENGENHEIRO CIVIL PLENO.

A lei nº 4.950-A de 22 de abril de 1966 dispõe sobre a remuneração de profissionais diplomados em Engenharia definindo:

Art. 1º O salário-mínimo dos diplomados pelos cursos regulares superiores mantidos pelas Escolas de Engenharia, de Química, de Arquitetura, de Agronomia e de Veterinária é o fixado pela presente Lei;

Art. 2º O salário-mínimo fixado pela presente Lei é a remuneração mínima obrigatória por serviços prestados pelos profissionais definidos no art. 1º, com relação de emprego ou função, qualquer que seja a fonte pagadora;

Art. 3º Para os efeitos desta Lei as atividades ou tarefas desempenhadas pelos profissionais enumerados no art. 1º são classificadas em: a) atividades ou tarefas com exigência de 6 (seis) horas diárias de serviço; b) atividades ou tarefas com exigência de mais de 6 (seis) horas diárias de serviço;

Art. 5º Para a execução das atividades e tarefas classificadas na alínea a do art. 3º, fica fixado o salário-base mínimo de 6 (seis) vezes o maior salário-mínimo comum vigente no País, para os profissionais relacionados na alínea a do art. 4º, e de 5 (cinco) vezes o maior salário-mínimo comum vigente no País, para os profissionais da alínea b do art. 4º;

Art. 6º Para a execução de atividades e tarefas classificadas na alínea b do art. 3º, a fixação do salário-base mínimo será feito tomando-se por base o custo da hora fixado no art. 5º desta Lei, acrescidas de 25% as horas excedentes das 6 (seis) diárias de serviços;

Desta forma para 8 horas diárias a remuneração do Engenheiro Civil Pleno será de 8,5 vezes o salário-mínimo nacional vigente em 2022 conforme Decisão (ADPFs 53, 149, 171) do STF .

CBO 5141-10 - BOMBEIRO CIVIL

O salário base será definido por Convenção Coletiva:

SRT00551/2025 - SINDIBOMBEIROS/RS - SINDICATO DOS BOMBEIROS CIVIS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, CNPJ n. 11.892.457/0001-74.

OUTROS POSTOS

Considerando as exigências relacionadas a complexidade das diversas instalações existentes nas localidades atendidas a definição de um salário base de acordo com uma convenção coletiva só será aplicado para o posto de Bombeiro Civil que delimita um valor específica para esta função de forma clara.

- Acórdão 2758/2018 - Plenário (Rel. Min. Bruno Dantas): Este acórdão é um dos principais marcos sobre o tema. Ele estabelece que é possível exigir salário acima do piso da CCT na terceirização se o gestor comprovar que os patamares fixados no edital são compatíveis com os preços de mercado para tarefas de complexidade similar. Vide trechos retirados do Acórdão:**

“14. Seria necessário demonstrar, com base em pesquisa de mercado de serviços com tarefas exercidas em condições similares, que a complexidade das tarefas envolvidas requer um pagamento superior ao mínimo;

15. Não basta a alegação geral de que é necessária mão de obra mais qualificada. É preciso consignar, com clareza, as atividades que seriam, efetivamente, mais complexas do que aquelas comumente oferecidas pelo mercado, a fim de justificar a elevação dos salários paradigma para a contratação;

16. Uma vez caracterizada a complexidade dos serviços demandados, o órgão também precisa fundamentar os reflexos financeiros dessa complexidade nos salários a serem pagos. Para tanto, é necessário realizar pesquisa de mercado levando-se em consideração condições semelhantes de contratação.”

Nesta esteira, admite-se, na contratação por postos de serviço, a fixação de salários em valores superiores aos pisos estabelecidos em convenções coletivas de trabalho, desde que observados os seguintes requisitos:

- a. justificativa técnica de que os serviços demandam, por suas características e particularidades, a execução por profissional com nível de qualificação acima da média; e**

- b. *realização de pesquisa de preços demonstrando a compatibilidade com os valores de mercado para contratações similares, ou seja, comprovação de que no mercado existe tal distinção salarial em função da qualificação do trabalhador.*

JUSTIFICATIVA TÉCNICA – SALÁRIO BASE

A definição de salário base mais adequado as exigências dos postos definidos no contrato têm como justificativas gerais:

- Reduzir impactos ambientais diretamente ligados a geração de resíduos, consumos de recursos na fabricação de novos componentes e menos necessidade de transporte e logística na execução contratual;*
- Reduzir a rotatividade em postos de trabalho com salários defasados ao mercado conforme identificado no contrato atualmente vigente: CBO 4110-10 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO; CBO 7152-10 – PEDREIRO; CBO 9511-05 – ELETRICISTA - Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica; e CBO 7257-05 – MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO E AR-CONDICIONADO;*
- Aumentar a competitividade atraindo melhores empresas considerando que o maior diferencial em contratos de serviços técnicos são os profissionais que executam os serviços;*
- Reduzir riscos de engenharia possibilitando as empresas participantes reduzir BDI e outros custos indiretos em suas propostas;*
- Necessidade de disponibilidade para viagens que normalmente tem relação com compensação salarial em relação a profissionais locais. Essa disponibilidade será exigida para os profissionais: CBO 7257-05 – MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO E AR-CONDICIONADO; CBO 9511-05 – ELETRICISTA - Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica; CBO 5143-25 – OFICIAL DE MANUTENÇÃO PREDIAL - Trabalhador de Manutenção de Edificações.*

Além das justificativas gerais ainda podemos descrever as justificativas específicas:

- CBO 9503-05 – SUPERVISOR DE MANUTENÇÃO - Supervisor de Manutenção eletromecânica: não foi encontrada Convenção Coletiva do Trabalho para este CBO. As atribuições indicadas para esta função e a quantidade de postos de trabalho, localidades, equipamentos, idade avançada das instalações e necessidade de agilidade na execução dos serviços indicam uma complexidade na execução contratual demandando uma experiência de no mínimo 10 (dez) anos para este profissional selecionado;*
- CBO 1115-10 – ORÇAMENTISTA - Analista de Planejamento e Orçamento: não foi encontrada Convenção Coletiva do Trabalho para este CBO. As atribuições para este posto trabalho indicam a necessidade de conhecimento em procedimentos de orçamentação e compra de materiais e serviços considerando a complexidade das exigências contratuais relacionadas ao atendimento das regras criadas para atendimento da legislação, pela alta quantidade de orçamentos elaborados por mês e pela complexidade relacionada a aquisição multidisciplinar demandando um profissional com experiência de no mínimo 4 (quatro) anos;*
- CBO 4110-10 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO – considerando as atribuições necessárias para execução contratual entende-se que a complexidade relacionada as exigências contratuais de transparência, os procedimentos criados para atendê-las, e por consequência a necessidade de experiência do profissional mínima de 4 (quatro) anos para este posto, seu salário base não pode ser o mínimo previsto em convenção coletiva;*
- CBO 2142-80 – LÍDER DE MANUTENÇÃO PREDIAL - Tecnólogo em Construção Civil: considerando as mesmas justificativas para o posto de Supervisor, restringido somente a área hidráulica e civil, demanda uma experiência mínima de 4 (quatro) anos;*
- CBO 7152-10 – PEDREIRO - essa função é diretamente liga ao segmento que mais disponibilidade de emprego existe atualmente no país e normalmente profissionais desta área*

preferem não trabalhar em serviços de manutenção e sim construção. Além disso, os serviços de manutenção neste segmento exigem um conhecimento mais geral da área, enquanto na construção civil a exigência é sempre específica;

- CBO 5143-25 – OFICIAL DE MANUTENÇÃO PREDIAL - Trabalhador de Manutenção de Edificações – caberá a estes profissionais a execução de manutenções em altura de manutenção da fachada com o uso de balancins existentes no prédio de maior complexidade e risco demandando um tempo de treinamento e maior remuneração em relação a manutenções e serviços de menor complexidade;
- CBO 3131-15 – LÍDER DE MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICA - Eletrotécnico na fabricação, montagem e instalação de máquinas e equipamentos: considerando as mesmas justificativas para o posto de Supervisor, restringido somente a área elétrica, lógica e telefonia, demanda uma experiência mínima de 5 (cinco) anos;
- CBO 9511-05 – ELETRICISTA - Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica: diferente de profissionais eletricitas de mercado será exigido de todos os profissionais o conhecimento em execução de instalação de infraestrutura elétrica, lógica e telefonia relacionada a adequações no prédio. Outra necessidade relacionada a esta função é a necessidade de execução de manutenções em média e alta tensão e operação de equipamentos de maior complexidade, tais como uma câmera termográfica;
- CBO 3132-05 – TÉCNICO EM ELETRÔNICA – AUTOMAÇÃO - Técnico de Manutenção Eletrônica: devido a existência de sistema de automação ligados a equipamentos da Central de Água Gelada e de sistemas de detecção e alarme de incêndio endereçáveis com mais de 900 pontos, instalada no Edifício SEDE do MGI/RS, a exigência dessa experiência específica na operação e manutenção destes sistemas;
- CBO 5141-10 – LÍDER DE MANUTENÇÃO HVAC - Encarregado de Manutenção Mecânica de Sistemas Operacionais: considerando as mesmas justificativas para o posto de Supervisor, restringido somente a área de HVAC, demanda uma experiência mínima de 5 (cinco) anos;
- CBO 7257-05 – MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO E AR-CONDICIONADO - essa função é diretamente ligada ao segmento de ar-condicionado onde a disponibilidade de emprego no verão pelo aumento de instalações residências atraem profissionais para execução em empresas instaladoras que pagam muito acima do restante do ano;
- CBO 3141-15 – TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E AR-CONDICIONADO - Técnico Mecânico (calefação, ventilação e refrigeração): devido a Central de Água Gelada instalada no Edifício SEDE do MGI/RS que possui uma capacidade instalada considerada de grande porte (1200 TR), equivalente ao existente em grandes Shoppings, a exigência dessa experiência específica na operação e manutenção deste sistema.

PESQUISA DE PREÇOS

A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – Fipe é uma organização de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1973. Entre seus objetivos está o apoio a instituições de ensino e pesquisa, públicas ou privadas, em especial o Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Possui, hoje, destacada atuação nas áreas de ensino, projetos, pesquisa e desenvolvimento de indicadores econômicos e financeiros.

A Fipe realiza levantamentos de dados primários para a elaboração de índices, tabelas de preços médios e de quantidades de uma série de variáveis econômicas, dentre eles:

- IPC - Índice de Preços ao Consumidor;
- Preço Médio de Veículos;
- Preço Médio de Máquinas Agrícolas;

- IPOP - Índice de Preços de Obras Públicas;
- Índice FipeZap - Índice de preços de imóveis residenciais e comerciais;
- Indicadores Abrainc/Fipe (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias);
- Indicadores do Registro Imobiliário;
- Índices de Consumo em Supermercados (ICS) e Índices de Consumo em Restaurantes (ICR);
- POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares;
- ILA - Indicador de Liquidação Antecipada;
- Fipe Buscapé.

SALARIÔMETRO

O SALARIÔMETRO (<https://salariometro.fipe.org.br/home>) utiliza os dados do CAGED, que informa os salários dos trabalhadores admitidos e desligados em cada mês. O SALARIÔMETRO monta um painel semestral móvel que reúne os salários informados no semestre e calcula e disponibiliza os valores médios e medianos para cada uma das 2.741 ocupações da Classificação Brasileira das Ocupações – CBO. Os resultados são apresentados para o conjunto de todas as atividades econômicas e permitem desagregação setorial, para Indústria, Construção, Comércio, Serviços e Agropecuária. Além da desagregação setorial, os salários de cada ocupação são apresentados de acordo com três distribuições: Quartis, Faixa Etária e Tamanho do Estabelecimento.

A Pesquisa Salarial tem três características que a diferenciam de outras pesquisas. A primeira é a dimensão da sua ampla cobertura, que abrange o universo do mercado de trabalho e não apenas de uma amostra. O resultado é um quadro completo da estrutura salarial do mercado de trabalho regulado pela CLT. A segunda é a capilaridade, pois os salários podem ser obtidos para cada um dos municípios brasileiros, para cada estado, para cada região e para o país como um todo. A terceira é a atualização mensal contínua, acompanhando os resultados do CAGED, divulgados a cada mês. A cada 30 dias, o painel semestral é movimentado com a inclusão dos dados do último mês e a exclusão dos dados do primeiro mês.

Em janeiro, quando o Salário-Mínimo é atualizado, os cinco meses anteriores (agosto a dezembro) podem conter muitos valores que ficaram abaixo do novo valor. O SALARIÔMETRO substitui estes valores pelo valor do novo Salário-Mínimo, atualizando o conjunto do painel semestral. O procedimento é repetido mês a mês, até maio.

Como o CAGED informa o salário mensal e a respectiva jornada semanal de trabalho, o Salariômetro converte todos os salários informados para a jornada padrão de 44 horas (equivalente a 220 horas mensais). Depois de convertidos, computa as médias e as medianas de cada ocupação. Os resultados são informados para o conjunto de todas as atividades econômicas e permitem desagregação setorial, para Indústria, Construção, Comércio, Serviços e Agropecuária. Além da desagregação setorial, os salários de cada ocupação são apresentados de acordo com três distribuições: Quartis, Faixa Etária e Tamanho do Estabelecimento.

A pesquisa realizada é relacionada ao período de agosto/2025 a janeiro/2026 usando como parâmetros a divisão por quartil (1º, 2º, 3º e 4º) e usando a média e a mediana relacionada ao número de contratações por CBO-Ocupação selecionada.

VALE TRANSPORTE

O vale transporte foi baseado no preço da passagem do transporte coletivo, trajeto de ida e volta residência/ Edifícios SEDE.

Fórmula de cálculo: Valor do vale transporte de cada município da prestação do serviço x nº de passagens necessárias diariamente (ida e volta – quatro passagens) x nº de dias úteis trabalhados (21 mensais), - para todos os serviços.

Dedução legal do Vale transporte:

- Conforme a Lei nº 7.418/85 o desconto máximo de para o funcionário é de 6% do salário-base, de acordo com as respectivas convenções coletivas que tratam desta forma;
- Para os postos de trabalho que usam as convenções coletivas da SINDUSCON o desconto será reduzido para 3% do salário base conforme Convenção Coletiva.

Para o posto de trabalho de Engenheiro não existe previsão na Convenção do SENGE para vale transporte ou outro benefício similar.

Foi alterado o quantitativo de quatro para três passagens por dia por posto de trabalho considerando o histórico das comprovações fornecidas nos processos de pagamento do contrato atual onde fica claro que a maioria dos profissionais que solicitam o recebimento de vale transporte moram em regiões periféricas que não possuem transporte direto para os Edifícios-Sede do Governo Federal e da SRTE em Porto Alegre/RS.

De qualquer forma o pagamento só será repassado, assim como qualquer outro benefício previsto, mediante comprovação na medição.

O valor da tarifa de transporte público na cidade de Porto Alegre/RS foi definido pelo Decreto nº 23.669, de 13 de fevereiro de 2026 vigente desde 19 de fevereiro de 2026.

AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO

O valor do auxílio alimentação foi calculado de acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho respectiva ao posto de trabalho, sendo:

- Postos de Trabalho com CCT do SINDUSCON-STICC/RS: previsão de valor fixo com desconto do empregado de 20%;
- Postos de Trabalho com CCT do SINDUSCON/RS-SINDIELTRI/RS: previsão de prêmio assiduidade, com valor fixo, relacionado a auxílio alimentação com desconto do empregado de 20%;
- Postos de Trabalho com CCT do SINDIASSEIO/RS: previsão valor do auxílio alimentação diário x nº de dias úteis trabalhados menos percentual de desconto do empregado (para a convenção atual será 20%), considerando 21 dias úteis por mês para todos os postos;
- Postos de Trabalho com CCT do SINDIBOMBEIROS/RS: previsão valor do auxílio alimentação diário x nº de dias úteis trabalhados menos percentual de desconto do empregado (para a convenção atual será 20%), considerando 21 dias úteis por mês para todos os postos;
- Posto de Trabalho de Engenheiro: não existe previsão na Convenção do SENGE para vale alimentação ou outro benefício similar.

AUXÍLIO LANCHE

O valor do auxílio lanche só é previsto para os postos de trabalho ligados a CCT do SINDIASSEIO/RS e é calculado com a previsão de valor diário x nº de dias úteis trabalhados menos percentual de desconto do empregado (para a convenção atual será 19%), considerando 21 dias úteis por mês para todos os postos.

SEGURO DE VIDA EM GRUPO

O valor do seguro de vida em grupo é previsto para os postos de trabalho ligados a CCT do SINDIASSEIO/RS, SENGE/SINDUSCON/RS, SINDUSCON/STICC e SINDUSCON/SINDIELTRI define um valor para seguro de vida em grupo.

PRÊMIO ASSIDUIDADE

O valor do seguro de vida em grupo é previsto para os postos de trabalho ligados a CCT do SINDIASSEIO/RS, SENGE/SINDUSCON/RS, SINDUSCON/STICC e SINDUSCON/SINDIELTRI define um valor para seguro de vida em grupo.

PRÊMIO ASSIDUIDADE – CESTA BÁSICA

Conforme definido na CCT SINDIASSEIO deve ser previsto prêmio assiduidade de uma cesta básica em valor fixo para os postos de trabalho que usam esta CCT.

BENEFÍCIO SOCIAL FAMILIAR

Conforme definido na CCT SINDIASSEIO deve ser previsto um valor fixo mensal referente a benefício social familiar em valor fixo para os postos de trabalho que usam esta CCT.

BENEFÍCIO AUXÍLIO EDUCAÇÃO

Conforme definido na CCC da SINDUSCON/SINDIELTRI deve ser previsto um valor fixo mensal referente a benefício de auxílio educação ao trabalhador estudante e que tenha, na ocasião, mais de doze meses de serviços contínuos na empresa, um auxílio educação concedido de forma condicional com regra definida na CCT.

UNIFORMES E EPIS

Valor definido por tipo de serviço a ser executado através de lista de uniformes e EPIs, sua quantidade, valor e periodicidade de troca que compõe um valor mensal incluso neste item e de acordo com o ANEXO VI.

A precificação foi realizada de acordo com a INSTRUÇÃO NORMATIVA SEGES/ME Nº 65, DE 7 DE JULHO DE 2021.

FERRAMENTAS

Valor definido através da definição de uma "Caixa de Ferramentas" definida com ferramentas adequadas para cada posto de trabalho, considerando um valor mensal da depreciação dos equipamentos.

Para as ferramentas de uso geral o valor encontrado foi rateado por igual entre os postos de trabalho operacionais,

A precificação foi realizada de acordo com a INSTRUÇÃO NORMATIVA SEGES/ME Nº 65, DE 7 DE JULHO DE 2021.

VEÍCULOS

Para atendimento das necessidades de deslocamento dentro da cidade de Porto Alegre e para as visitas do plano de manutenção no interior os veículos de referência para permitir a precificação tiveram que passar por uma avaliação para várias opções do mercado com pesquisa de preços discriminadas na tabela:

Veículo comercial leve do tipo furgão					
FABRICANTE	CHEVROLET	FIAT	PEUGEOT	VOLKSWAGEN	RENAULT
VEÍCULO	MONTANA	FIORINO	PARTNER RAPID BUSIN	SAVEIRO	KANGOO
MODELO	MONTANA 1.2 Turbo Flex 12V 4p Mec	Fiorino Endurance 1.3 Flex 8V 2p	Partner Rapid Busin. Pack 1.3 Flex Mec.	Saveiro Robust 1.6 Total Flex 16V	Kangoo Advanced 1.6 16V Flex
R\$ (Valor de Aquisição)	R\$ 137.120,00	R\$ 119.843,00	R\$ 120.422,00	R\$ 108.844,00	R\$ 116.106,00
CAPOTA FIBRA BAÚ	R\$ 7.100,00	R\$ 7.100,00		R\$ 7.100,00	
SEGURO	R\$ 3.834,00	R\$ 3.429,00	R\$ 3.429,00	R\$ 2.983,00	R\$ 3.480,00
IPVA (3%)	R\$ 4.113,60	R\$ 3.595,29	R\$ 3.612,66	R\$ 3.265,32	R\$ 3.483,18
LICENCIAMENTO	R\$ 109,27	R\$ 109,27	R\$ 109,27	R\$ 109,27	R\$ 109,27
R\$ (Valor Residual) - Pós 5 anos	R\$ 92.716,89	R\$ 79.595,00	R\$ 77.120,00	R\$ 53.940,00	R\$ 83.871,03
DEPRECIÇÃO MENSAL	R\$ 740,05	R\$ 670,80	R\$ 721,70	R\$ 915,07	R\$ 537,25
PNEU	215/60 R16 95V	175/70 R14	175/70 R14 88T	205/60R15	205/60R15
R\$/PNEU	R\$ 637,00	R\$ 263,59	R\$ 263,59	R\$ 419,95	R\$ 419,95
QUANTIDADE TROCA	4	4	4	4	4
R\$ TROCA PNEU	R\$ 2.548,00	R\$ 1.054,36	R\$ 1.054,36	R\$ 1.679,80	R\$ 1.679,80
KM TROCA PNEU	40000	40000	40000	40000	40000
REVISÃO 01	R\$ 376,00	621	473	761,82	605
REVISÃO 02	R\$ 732,00	809	643	838,71	674
REVISÃO 03	R\$ 652,00	638	1003	755,01	674
REVISÃO 04	R\$ 816,00	1604	938	1531,69	1042
REVISÃO 05	R\$ 748,00	672	518	755,01	743
MANUTENÇÃO CORRETIVA ANUAL (0,5 %)	R\$ 685,60	R\$ 599,22	602,11	R\$ 544,22	R\$ 580,53
ADESIVAGEM	519,22	519,22	519,22	519,22	519,22
R\$ COMBUSTÍVEL	6,31	6,31	6,31	6,31	6,31
CONSUMO (km/l)	12,3	12,4	12,4	11,2	11
R\$ / Mês Fixo Operacional	R\$ 193,81	R\$ 209,37	R\$ 78,27	R\$ 213,43	R\$ 80,63
R\$ / km Variável	R\$ 0,51	R\$ 0,51	R\$ 0,51	R\$ 0,56	R\$ 0,57
Km Estimados	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
R\$ Variável para Km Estimado	R\$ 1.530,00	R\$ 1.530,00	R\$ 1.530,00	R\$ 1.680,00	R\$ 1.710,00
R\$ Total para Km Estimado	R\$ 1.723,81	R\$ 1.739,37	R\$ 1.608,27	R\$ 1.893,43	R\$ 1.790,63

Veículo comercial leve do tipo PASSEIO 5 PORTAS						
FABRICANTE	CHEVROLET	FIAT	HYUNDAI	PEUGEOT	VOLKSWAGEN	CITROEN
VEÍCULO	ONIX HATCH	ARGO	HB20	208	Polo	C3
MODELO	ONIX HATCH 1.0 12V Flex 5p Mec.	ARGO 1.0 6V Flex	HB20 Comfort 1.0 Flex 12V Mec.	208 Active 1.0 Flex 5p Mec.	Polo 1.0 MPI Flex 12V 5p	C3 Live Pack 1.0 Flex 6V 5p Mec.
R\$	R\$ 87.989,00	R\$ 82.090,00	R\$ 85.510,00	R\$ 91.990,00	R\$ 90.915,00	R\$ 84.932,00
KM TROCA PNEU	60000	60000	60000	60000	60000	60000
REVISÃO 01	R\$ 376,00	R\$ 605,00	R\$ 353,86	R\$ 942,00	R\$ 660,09	R\$ 810,00
REVISÃO 02	R\$ 732,00	R\$ 860,00	R\$ 691,50	R\$ 942,00	R\$ 736,99	R\$ 1.213,00
REVISÃO 03	R\$ 652,00	R\$ 624,00	R\$ 689,15	R\$ 1.164,00	R\$ 653,29	R\$ 810,00
REVISÃO 04	R\$ 816,00	R\$ 1.731,00	R\$ 992,71	R\$ 942,00	R\$ 1.300,64	R\$ 1.828,00
REVISÃO 05	R\$ 748,00	R\$ 663,00	R\$ 651,89	R\$ 942,00	R\$ 653,29	R\$ 810,00
MANUTENÇÃO CORRETIVA ANUAL (0,5 %)	R\$ 439,95	R\$ 410,45	R\$ 427,55	R\$ 459,95	R\$ 454,58	R\$ 424,66
ADESIVAGEM	519,22	519,22	519,22	519,22	519,22	519,22
R\$ COMBUSTÍVEL	6,31	6,31	6,31	6,31	6,31	6,31
CONSUMO (km/l)	13,5	13,6	13,3	12,6	13,9	13,2
R\$/km	R\$ 71,86	R\$ 90,67	R\$ 72,57	R\$ 99,02	R\$ 83,42	R\$ 107,39
VALOR FIXO MENSAL (R\$)						
R\$ / Mês Fixo	R\$ 71,39	R\$ 90,21	R\$ 72,10	R\$ 98,52	R\$ 82,97	R\$ 106,91
R\$ / km Variável	R\$ 0,47	R\$ 0,46	R\$ 0,47	R\$ 0,50	R\$ 0,45	R\$ 0,48
Km Estimados	1000	1000	1000	1000	1000	1000
R\$ Variável para Km Estimado	R\$ 470,00	R\$ 460,00	R\$ 470,00	R\$ 500,00	R\$ 450,00	R\$ 480,00
R\$ Total para Km Estimado	R\$ 541,39	R\$ 550,21	R\$ 542,10	R\$ 598,52	R\$ 532,97	R\$ 586,91

ra os veículos de referência foram escolhidos:

- Veículo utilitário tipo picape com capota de fibra, cabine simples: Peugeot Partner Rapid Busin. Pack 1.3 Flex Mec. 2025/2026);

- Veículo de Passeio, 5 portas: Polo 1.0 MPI Flex 12V 5p - 2025/2026).

Os custos fixos anuais para manter o veículo são:

- Valor de Aquisição do Veículo: retirado da tabela FIPE para o veículo de referência;
- Licenciamento: segundo legislação do estado do Rio Grande do Sul o valor é calculado com 3% sobre o valor do veículo em referência, considerando a possibilidade de desconto no pagamento antecipado de 3% sobre o valor devido.
- Seguro: realizada orçamentação de mercado para seguro básico;
- Depreciação - previsão baseada na desvalorização da marca de referência, considerando valores de anos anteriores do veículo e extrapolado para um período de 60 meses;
- Manutenção Preventiva (revisões): realizado pesquisa no site dos veículos em referência para 10 revisões, considerando a km prevista para cada veículo que ao final de 5 anos de contrato ensejará a necessidade de execução delas, e amortizadas neste período;
- Manutenção Corretiva - previsto percentual de 0,5% para cada intervalo de 10.000 km relacionado aos períodos de revisão dos veículos em referência.

Os custos variáveis para utilização dos veículos são:

- Combustível – pesquisa realizada no site da ANP do valor médio do combustível em Porto Alegre /RS.

Os custos fixos serão pagos mensalmente e os custos variáveis irão compor um valor de R\$/km que será utilizado para o determinar o valor dos deslocamentos dos veículos, sendo efetivamente pago somente quando realizados.

Se a empresa, por definição própria, optar pelo aluguel dos veículos previstos no contrato, o valor fixo pago será sempre o menor valor entre o estimado e o aluguel realizado. Para essa verificação a Contratada deverá apresentar mensalmente a comprovação do aluguel dos veículos.

CESTA DE MATERIAIS

A lista de materiais a serem fornecida sob demanda foi precificada considerando o valor da pesquisa de preços dos itens levantados e por não se tratar de uma lista exhaustiva, mesmo sendo levantado uma quantidade de 178 itens, será previsto uma estimativa de valor para a aquisição de materiais dividida em:

- *Lista de materiais – 65% do valor estimado;*
- *Itens não mensuráveis - 35% do valor estimado (aproximadamente 5,15 % do valor global do contrato);*
- Durante o processo de licitação o valor reduzido do lance em relação ao valor global de referência irá definir um desconto linear sobre a lista de materiais;
- Como o valor será sob demanda, considerando a variação da necessidade de aquisição pela demanda variável ao longo dos meses, o valor mensal não será fixo, tendo que respeitar somente o valor máximo previsto para o período de vigência do contrato, podendo oscilar sempre respeitando o valor final. Desta forma, em meses com menor demanda no plano de manutenção o valor mensal não precisa ser adquirido em seu total, podendo ser maior quando necessário.

CESTA DE SERVIÇOS

A lista de serviços eventuais a serem executados sob demanda foi precificada considerando o valor da pesquisa de preços dos itens levantados. Por não se tratar de uma lista exaustiva, mesmo sendo levantado uma quantidade de 178 itens, será previsto uma estimativa de valor para a contratação de serviços eventuais dividida em:

- Lista de serviços – 80% do valor estimado;*
- Itens não mensuráveis - 20% do valor estimado (aproximadamente 4,24 % do valor global do contrato);*
- Durante o processo de licitação o valor reduzido do lance em relação ao valor global de referência irá definir um desconto linear sobre a lista de materiais;*
- Como o valor será sob demanda, considerando a variação da necessidade de aquisição pela demanda variável ao longo dos meses, o valor mensal não será fixo, tendo que respeitar somente o valor máximo previsto para o período de vigência do contrato, podendo oscilar sempre respeitando o valor final. Desta forma, em meses com menor demanda no plano de manutenção o valor mensal não precisa ser adquirido em seu total, podendo ser maior quando necessário.*

CESTA DE VIAGENS

A lista de deslocamento estimado definiu uma quantidade de quilômetros e diárias precificadas e definindo um valor estimado mensal para deslocamentos.

As diárias seguem os valores previstos no DECRETO Nº 11.872, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2023.

BDI

Para fins de estimativa do BDI foram utilizados os percentuais definidos no Acórdão nº 2.622/2013-TCU-Plenário, sendo escolhido o tipo de obra como sendo “CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS” por ser o tipo que mais se adequa ao escopo do contrato.

Alíquota do ISS é determinada pela "Relação de Serviços" do município onde se prestará o serviço conforme Decreto Municipal nº 22.651/2024, em vigor a partir 1º de junho de 2024 no valor de 2,5%.

Alíquota máxima do PIS é de 0,65%, conforme inciso V do art. 15 da Lei nº 10.833/03.

Alíquota máxima do COFINS é de 3%, conforme inciso XX do art. 10 da Lei nº 10.833/03.

Alíquota de Contribuição Previdenciária sobre Receita Bruta igual a 2,7% conforme Lei nº 14.973/2024 de desoneração gradativa da CPRB.

O valor de BDI constante da planilha orçamentária é uma estimativa da Administração. Cada licitante deverá preencher a sua planilha Composição Analítica do BDI de acordo com o seu Regime de Incidência do PIS/COFINS (Cumulativa ou Não-cumulativa) e os seus custos próprios, de modo a demonstrar analiticamente a composição do BDI utilizado na formação do preço global da sua proposta, seguindo a orientação constante no Artigo 9º do Decreto nº 7.983, de 08 de abril de 2013, o qual trouxe o seguinte comando:

“Art. 9º O preço global de referência será o resultante do custo global de referência acrescido do valor correspondente ao BDI, que deverá evidenciar em sua composição, no mínimo:

I – taxa de rateio da administração central;

II – percentuais de tributos incidentes sobre o preço do serviço, excluídos aqueles de natureza direta e pessoalística que oneram o contratado;

III – taxa de risco, seguro e garantia do empreendimento; e

IV – taxa de lucro.”

A fórmula proposta pelo Tribunal para cálculo do BDI convencional é definida no Acórdão 2.622/2013-TCU Plenário:

$$BDI = \{[1 + (AC + R + S + G) \times (1 + DF) \times (1 + L)] / (1 - T)\} - 1$$

Onde:

- Administração Central (AC): São as despesas relativas à manutenção de parcela do custo do escritório central da empresa. Esta parcela deve ser calculada por meio de rateio do custo da administração central pela totalidade das obras gerenciadas pela empresa;
- Seguros e Garantias (S e G): deverão ser computados, se necessário, valores de seguros para casos fortuitos ou de força maior;
- Riscos imprevistos (R): deverão ser computados, se necessário, valores para cobertura de despesas imprevisíveis e seguros para casos fortuitos ou de força maior;
- Despesas Financeiras (DF): são aquelas decorrentes do custo do capital de giro para fazer frente às despesas realizadas antes do efetivo recebimento das devidas receitas;
- Lucro Bruto (L): é a parcela que contempla a remuneração do construtor, definida com base em percentual sobre o total dos custos diretos e despesas indiretas, excluídas aqueles referentes às parcelas tributárias.

Os percentuais de BDI foram definidos sendo:

- Cesta de Materiais: definido BDI diferenciado para mero fornecimento de materiais e equipamentos usando o quartil médio;

Item Componente do BDI		Intervalo de admissibilidade			Valores Propostos (%)
		Mínimo (%)	Médio (%)	Máximo (%)	
AC	Administração Central	3,00%	4,00%	5,50%	4,00%
R	Riscos	0,97%	1,27%	1,27%	1,27%
S + G	Seguro de Risco de Engenharia e Garantia	0,80%	0,80%	1,00%	0,80%
DF	Despesas Financeiras	0,59%	1,23%	1,39%	1,23%
L	Lucro	6,16%	7,40%	8,96%	7,40%
I	Tributos (PIS+COFINS+ISS)				6,15%
	Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CRPB)	0,00%		3,60%	2,70%

BDI % = 26,51%

OBS: 1) Esta planilha foi elaborada conforme equação para cálculo do percentual do BDI recomendada pelo relatório do acórdão TCU – 2369/2011 e TCU – 2622/2013, conforme abaixo ilustrado.

$$BDI = \left(\left(\frac{(1 + (AC + R + S + G))(1 + DF)(1 + L)}{(1 - I)} \right) - 1 \right) \times 100$$

Tributos	%
PIS	0,65%
COFINS	3,00%
ISS	2,50%
Total	6,15%

- Cesta de Serviços / Cesta de Viagens / Veículos: BDI calculado conforme Acórdão nº 2622/2013 – TCU Plenário usando o quartil médio;

Planilha Estimativa de Composição de BDI Diferenciado					
Item Componente do BDI		Intervalo de admissibilidade			Valores Propostos (%)
		Mínimo (%)	Médio (%)	Máximo (%)	
AC	Administração Central	1,50%	3,45%	4,49%	3,45%
R	Riscos	0,56%	0,85%	0,89%	0,89%
S + G	Seguro de Risco de Engenharia e Garantia	0,30%	0,48%	0,82%	0,48%
DF	Despesas Financeiras	0,85%	0,85%	1,11%	0,85%
L	Lucro	3,50%	5,11%	6,22%	5,11%
I	Tributos (PIS+COFINS+ISS)				3,65%
	Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CRPB)				2,70%
BDI % = 18,64% <i>OBS: 1) Esta planilha foi elaborada conforme equação para cálculo do percentual do BDI recomendada pelo relatório do acórdão TCU – 2369/2011 e TCU – 2622/2013, conforme abaixo ilustrado.</i> $BDI = \left(\left(\frac{(1 + (AC + R + S + G))(1 + DF)(1 + L)}{(1 - I)} \right) - 1 \right) \times 100$					
Tributos		%			
PIS		0,65%			
COFINS		3,00%			
ISS					
Total		3,65%			

- Postos de Trabalho: de acordo com o modelo previsto no Anexo VII-D da Instrução Normativa SEGES/MPDG nº 5/2017, sendo o valor do item A do módulo 6, Custos Indiretos (Despesas Operacionais e Administrativas), discriminada na aba “Memorial” da planilha de custos será o somatório dos itens “AC”, “R”, “S+G” e “DF” da planilha de BDI (7,30%) e o item B do módulo 6 (Lucro) será o mesmo do BDI (7,40%).

RATEIO DE DESPESAS

Considerando que o rateio das despesas deve ter relação com o Termo de Compartilhamento existente para o Edifício SEDE junto aos órgãos jurisdicionados (ColaboraGov) teremos que determinar previamente o rateio das estimativas do contrato.

O rateio das despesas relacionadas ao “condomínio” do Edifício Sede do Governo Federal no RS será baseado na área ocupada, calculada conforme tabela:

RATEIO EDIFÍCIO SEDE - CONDOMÍNIO		
ÓRGÃO	ÁREA (m²)	PERCENTUAL
EDIFÍCIO SEDE - CONDOMÍNIO	14588,98	100,00%
FUNAI	148,72	1,01940%
ANP	120,44	0,82555%
CGU	683,16	4,68271%
ANAC	317,71	2,17774%
PRFN	1.907,36	13,07398%
PREVIC	141,39	0,96916%
SPU	554,1	3,79807%
SRA	1666,11	11,42033%
RFB	8.005,10	54,87087%
SUSEP	83,72	0,57386%
IBAMA	567,67	3,89109%
MDA	362,25	2,48304%
ARQUIVO NACIONAL	31,25	0,21420%

Todos os recursos previstos no contrato terão tratativas individuais para o dimensionamento do rateio estimado, sendo:

1. *Postos de trabalho;*

O rateio % do custo fixo relacionado aos postos de trabalho é demonstrada no ANEXO XIII.

2. *Veículos.*

O rateio % do custo fixo relacionado aos veículos foi definido sendo:

- **Veículo de Passeio:** dividido por igual entre os órgãos detentores de prédios na localidade de Porto Alegre:
 - Edifício SEDE do Governo Federal (condomínio): 20%;
 - Edifício SEDE do SRTE/RS: 20%;
 - Edifício SEDE do SEMS/RS: 20%;
 - Arquivo Geral SRA/RS: 15%;
 - Arquivo Geral PSFN: 15%;
 - SPU: 10%.
- **Veículos Utilitários:** dividido de acordo com a cesta de viagens:
 - PSFN: 25% (06 localidades);
 - SRTE: 50 % (14 localidades);
 - IBAMA: 17% (04 localidades).

3. *Cesta de materiais*

Para podermos estimar o valor por órgãos utilizou-se como parâmetro as áreas construídas das localidades atendidas pelo contrato, sendo calculado desta forma % a ser utilizado no rateio:

ÓRGÃO	ÁREA (m²)	PERCENTUAL
EDIFÍCIO SEDE - CONDOMÍNIO	28.510,00	57,1947%
SPU EXTERNO	200,00	0,4012%
PSFN INTERIOR / ARQUIVO PSFN POA	2.510,98	5,0373%
SRTE/RS	7.860,00	15,7682%
SRTE/RS - INTERIOR	5.824,29	11,6843%
MIN-SAUDE	2.880,00	5,7776%
IBAMA - INTERIOR	2.062,04	4,1367%
	49.847,31	100%

4. Cesta de serviços

Da mesma forma que a estimativa de rateio da Cesta de Materiais utilizou-se como parâmetro as áreas construídas das localidades atendidas pelo contrato, sendo calculado desta forma % a ser utilizado de forma idêntica.

5. Cesta de viagens

O rateio das despesas de viagem será distribuído considerando a mesma distribuição do custo fixo dos veículos utilitários:

- SPU: 5% (deslocamentos dentro de POA e no interior);
- EDIFÍCIO SEDE: 5% (deslocamentos dentro de POA);
- PSFN: 25% (06 localidades);
- SRTE: 45 % (14 localidades);
- IBAMA: 20% (04 localidades).

6. Rateio Consolidado:

ÓRGÃO	VALOR	PERCENTUAL
RFB	R\$ 124.586,82	28,43%
SRTE/RS	R\$ 69.006,47	15,76%
SRTE/RS - INTERIOR	R\$ 53.828,75	12,29%
MIN-SAUDE	R\$ 38.110,38	8,70%
PRFN	R\$ 29.685,09	6,78%
PSFN - INTERIOR	R\$ 28.740,06	6,56%
IBAMA	R\$ 28.070,55	6,41%
SRA	R\$ 25.930,40	5,92%
SPU	R\$ 10.636,98	2,43%
CGU	R\$ 10.632,32	2,43%
MDA	R\$ 5.637,86	1,29%
ANAC	R\$ 4.944,66	1,13%
FUNAI	R\$ 2.314,61	0,53%
PREVIC	R\$ 2.200,52	0,50%
ANP	R\$ 1.874,46	0,43%
SUSEP	R\$ 1.302,98	0,30%
ARQUIVO NACIONAL	R\$ 486,35	0,11%

9. Justificativa para o Parcelamento ou não da Solução

Nos termos do art. 40 da Lei nº 14.133/2021, a escolha do parcelamento é definida por:

Art. 40

§ 3º O parcelamento não será adotado quando:

I - a economia de escala, a redução de custos de gestão de contratos ou a maior vantagem na contratação recomendar a compra do item do mesmo fornecedor;

II - o objeto a ser contratado configurar sistema único e integrado e houver a possibilidade de risco ao conjunto do objeto pretendido;

III - o processo de padronização ou de escolha de marca levar a fornecedor exclusivo.

§ 2º Na licitação de serviços de manutenção e assistência técnica, o edital deverá definir o local de realização dos serviços, admitida a exigência de deslocamento de técnico ao local da repartição ou a exigência de que o contratado tenha unidade de prestação de serviços em distância compatível com as necessidades da Administração.

Nos termos do art. 47, da Lei nº 14.133/2021, as licitações de serviços tenderão ao princípio do parcelamento, quando for tecnicamente viável e economicamente vantajoso.

Art. 47. As licitações de serviços atenderão aos princípios:

I - da padronização, considerada a compatibilidade de especificações estéticas, técnicas ou de desempenho;

II - do parcelamento, quando for tecnicamente viável e economicamente vantajoso.

§1º Na aplicação do princípio do parcelamento deverão ser considerados:

I - a responsabilidade técnica;

II - o custo para a Administração de vários contratos frente às vantagens da redução de custos, com divisão do objeto em itens;

III - o dever de buscar a ampliação da competição e de evitar a concentração de mercado.

Considerando a excepcionalidade das características das necessidades da contratação a escolha da solução indica o não parcelamento da execução contratual mantendo a contratação de postos de trabalho + materiais + serviços na mesma licitação.

É juridicamente permitida a contratação una de "postos de trabalho + materiais + serviços" art. 23, § 1º, da Lei nº 8.666/93 e, recentemente, do art. 7º, § 5º da Lei nº 14.011/20 e mais bem discriminado no PARECER n. 00062/2021/DECOR/CGU/AGU:

(...)

Sendo assim, a regra é a divisão em parcelas, em itens, porém a lei admite, excepcionalmente, o agrupamento, desde que a divisão seja técnica e/ou economicamente inviável. E, com efeito, a análise acerca da (in)viabilidade técnica e econômica cabe ao órgão assessorado, ao gestor, não às unidades consultivas. A Advocacia-Geral da União tem o importante papel de munir o gestor com o máximo de conhecimento jurídico sobre o processo que lhe é submetido, sem, no entanto, substituir o gestor em

suas decisões de caráter técnico. Em outras palavras, cabe à AGU assessorar juridicamente o gestor, especialmente expondo o que é vedado ou não pelas normas, as margens e limites jurídicos da atuação da autoridade administrativa, mas sem substituí-la;

Nesse cenário, não cabe à unidade consultiva impor, sob pena de reprovação, por exemplo, que sejam realizadas três licitações distintas para: a) contratação de mão de obra dedicada; b) contratação de serviços eventuais sob o regime de preço unitário para remuneração por unidade de medida; e c) fornecimento de materiais por meio de Sistema de Registro de Preços;

Ainda exemplificativamente, faz parte das atribuições da Administração definir se será permitida ou não a subcontratação, nos termos da lei. Não se pode presumir, sob pena de reprovação jurídica, que toda subcontratação prevista em edital ou contrato implica parcelamento irregular;

Quando a unidade consultiva vislumbra a possibilidade, em tese, de parcelamento do objeto, é salutar que sejam informadas ao gestor as normas sobre parcelamento, subcontratação, entre outras, de forma que seja propiciada a segurança jurídica necessária, todavia o enquadramento relativo à viabilidade técnica e econômica pertence ao assessorado;

O mesmo ocorre com o Enunciado nº 247 da Súmula do TCU, onde a análise acerca da (in)existência de prejuízo para o conjunto ou complexo ou perda de economia de escala cabe, em verdade, aos órgãos técnicos e respectivos gestores;

(...)

Por fim, a contratação una de "postos de trabalho, materiais e serviços" não depende de interposição de decreto regulamentar do Poder Executivo, uma vez que o artigo 7º, § 5º da Lei nº 14.011/20 facultou a regulamentação do modelo, que poderá ser aplicado por intermédio de contrato de gestão que, por sua vez, tenha por objeto a ocupação de imóveis públicos. As eventuais balizas poderão contribuir para o aperfeiçoamento do modelo.

Art. 7º A administração pública poderá celebrar contrato de gestão para ocupação de imóveis públicos, nos termos da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

§ 1º O contrato de gestão para ocupação de imóveis públicos consiste na prestação, em um único contrato, de serviços de gerenciamento e manutenção de imóvel, incluído o fornecimento dos equipamentos, materiais e outros serviços necessários ao uso do imóvel pela administração pública, por escopo ou continuados;

§ 2º O contrato de gestão para ocupação de imóveis públicos poderá:

I - incluir a realização de obras para adequação do imóvel, inclusive a elaboração dos projetos básico e executivo; e

II - ter prazo de duração de até 20 (vinte) anos, quando incluir investimentos iniciais relacionados à realização de obras e o fornecimento de bens.

§ 3º (VETADO);

§ 4º Na hipótese de que trata o § 2º deste artigo, as obras e os bens disponibilizados serão de propriedade do contratante;

§ 5º Ato do Poder Executivo poderá regulamentar o disposto neste artigo.

(...)

O Parecer acima transcrito traz duas decisões do TCU com relevantes parâmetros para a decisão final e justificativa do órgão:

Acórdão nº 2.339/2016 - Plenário TCU

Postos de trabalho mais materiais e serviços (PT + MAT + SV):

Nesse modelo, a administração contrata a prestação de serviços técnicos de manutenção predial, em parte mediante alocação de postos de trabalho, em parte por meio de fornecimento de serviços sob demanda (a serem realizados por mão de obra não residente), e prevendo também o fornecimento de materiais, pela contratada, para a execução de todos os serviços. Dessa forma, esse modelo de contrato traz características dos modelos denominados "PT+ Mat" e "SV".;

Nesse modelo de contrato, a organização deve avaliar quais tipos de postos de trabalho são utilizados por mais tempo no âmbito da contratante (o que justificaria a contratação do posto de trabalho, pois seria menos oneroso) e quais postos são utilizados apenas eventualmente, de forma que não se justifica a presença desse profissional em tempo integral (sendo que o pagamento seria apenas por aquele período que o profissional esteve na organização e por aquele serviço específico);

Como exemplo, há casos em que a contratação de um determinado tipo de posto de trabalho pode vir a ficar ocioso no decorrer da contratação, sendo assim o serviço referente a esse posto poderia ser prestado de forma eventual, ou seja, sob demanda, quando houvesse necessidade da prestação do serviço específico, a empresa o realizaria e o pagamento seria pela sua prestação efetiva;

Por outro lado, em uma contratação com pagamento exclusivamente pelos serviços prestados sob demanda, poderia ser mais oneroso para a administração caso esse serviço fosse constantemente prestado no dia a dia da organização. Nesse caso, justificar-se-ia a contratação de um posto de trabalho, pois não haveria ociosidade desse;

Nesse modelo de contrato, é essencial que a organização tenha pleno conhecimento da quantidade e dos tipos de serviços que devem ser contratados por posto de trabalho e da quantidade e tipos de serviços que devem ser contratados sob demanda. As duas formas de prestação de serviços são possíveis e podem estar no mesmo contrato;

Assim, a administração paga à contratada o valor total dos postos de trabalho, acrescido dos serviços eventuais e materiais fornecidos. Nos modelos de contratos identificados, foram observadas algumas fragilidades relacionadas diretamente a cada um desses modelos. Tais riscos foram mapeados na Tabela 3 abaixo, utilizando-se como base o documento de caráter doutrinário "Riscos e Controles na Aquisições - RCA", elaborado pela Secretaria de Controle Externo de Aquisições Logísticas, o qual encontra-se disponível no endereço eletrônico www.tcu.gov.br/rca/; e também no Quadro Referencial Normativo disponível em <http://www.cscruz.org/CSTI/ManualOnLine/ManualOnLine.htm>;

Os riscos apresentados estão no mesmo formato proposto no RCA: descrição do evento de risco e também das causas e consequências do risco, seguidos da sugestão de controles internos que podem ser adotados para mitigá-los. Nas quatro últimas colunas, estão marcados, dentre os modelos de contratos, os que são mais propensos à exposição ao risco descrito.

Acórdão nº 929/2017 - Plenário TCU

Assegurado o atendimento aos princípios que regem as licitações e os contratos públicos, a contratação de serviços de conservação e manutenção de infraestrutura predial, com a inclusão de serviços variados, na modelagem conhecida como contratação de facilities, não configura, por si só, afronta à Lei de Licitações, quando prévia e formalmente motivada, de modo a evidenciar, de forma clara e inequívoca, os

benefícios potenciais advindos dessa modelagem, com destaque para a quantificação das vantagens econômicas e financeiras e dos ganhos advindos da economia de escala. Por todo o exposto, alertado o órgão dos riscos da contratação conjunta, igualmente também orientado da possibilidade jurídica de se proceder à contratação no modelo de "postos de trabalho + materiais + serviços" (conforme Parecer Decor mencionado), deverá avaliar o quanto delineado acima e envidar esforços para aprimorar a justificativa exigida por lei para demonstrar a viabilidade técnica e a vantajosidade econômica do modelo excepcional eleito, nos termos exigidos pelo art.47, II, e par. 1, da Lei 14.133, de 2021.

A inclusão do fornecimento de materiais e peças no objeto a ser contratado, justifica-se pela redução de custos que a administração teria com a manutenção de almoxarifado, especialmente a armazenagem e controle de produtos, sendo que grande parte dos materiais poderia não ser utilizada, com graves prejuízos ao erário.

Caso a aquisição dos materiais ficasse a cargo da Administração, não se pode esquecer dos custos para a realização dos procedimentos licitatórios, bem como a possibilidade de que instalações, equipamentos e sistemas possam ficar inoperantes por longos períodos em virtude do tempo necessário para a operacionalização das compras.

A existência de único prestador de serviço, que forneça também os materiais e peças, possibilita que, com agilidade, possam ser obtidos os materiais e peças necessários à execução contratual, cujos valores serão aqueles propostos pela contratada na Planilha de Custos e Formação de Preços no momento da licitação.

Soma-se ainda como argumento para justificar o não parcelamento o fato de quanto maior o objeto a ser contratado menores são os custos fixos por posto de trabalho para a contratada. Isso possibilita, portanto, uma redução dos preços ofertados, bem como que haverá ganho de escala, tanto na realização da licitação, quanto na contratação, uma vez que uma necessidade maior de materiais e equipamentos possibilitará menores custos para a contratada e uma proposta mais vantajosa para a Administração.

Desta forma, considerando as exigências para justificar o não parcelamento desses objetos, podemos indicar:

- **ECONOMIA DE ESCALA:** conforme já indicado ao longo deste ETP o agrupamento dos postos de trabalho, materiais e serviços na mesma licitação em conjunto com a possibilidade de aumento da vigência contratual proporcionará que a empresa vencedora possa reduzir sua proposta considerando estratégias de aquisição de materiais e serviços em conjunto com outros contratos que possua, além de permitir parcerias com fornecedores e melhores condições financeiras pela compra em periodicidade mais regular;
- **REDUÇÃO DE CUSTOS DE GESTÃO DE CONTRATOS – MATERIAIS:** considerando que as áreas abrangidas pelo contrato são multidisciplinares e relacionadas a várias localidades, se a opção fosse de realizar contratações separadas, como por exemplo uma ARP, ao invés de uma contratação teríamos a necessidade de pelo menos gerir 10 contratações:
 - Civil;
 - Elétrica;
 - Eletrônica;
 - Eletrônica;
 - Hidráulica;
 - Materiais ar-condicionado individual;
 - Materiais para central de água gelada;
 - Materiais para as câmaras frigoríficas;
 - Materiais para o gerador;

- Materiais para o balancim.

Apesar de podermos ter um ganho direto em algumas destas contratações, considerando que aquisições diretas não possuem BDI, o que normalmente se verifica é preços mais altos quando contratados pela administração pública em relação a privada, quando considerado itens de mesma especificação e qualidade. Além disso, a gestão de um número enorme de contratos aumenta a necessidade de aumento de equipes tanto da área de toda a cadeia de suprimentos desde a licitação, contratos e fiscalização técnica.

- **REDUÇÃO DE CUSTOS DE GESTÃO DE CONTRATOS – SERVIÇOS:** considerando que as áreas abrangidas pelo contrato são multidisciplinares e relacionadas a várias localidades, se a opção fosse de realizar contratações separadas ao invés de uma contratação teríamos a necessidade de um número de contratações muito grande, podendo estimar, como exemplo:
 - Recarga de Extintores por localidade atendida;
 - Chaveiro;
 - Recuperação de piso de madeira;
 - Recuperação de forro metálico;
 - Manejo de Árvores;
 - Análise da Qualidade do Ar;
 - Análise e Tratamento das Águas da CA;
 - Manutenção do Gerador;
 - Manutenção de Portas Automáticas;
 - Manutenção de Plataforma Elevatória;
 - Manutenção Anual da Subestação;
 - Aluguel de Caçambas;
 - Descarte de lâmpadas fluorescentes;
 - Adequações de divisórias.

Apesar de podermos ter um ganho direto em algumas destas contratações o que verificamos é a necessidade de um aumento das equipes de engenharia para suprir especificações técnicas, orçamentação e preparação da documentação ao invés de focar na fiscalização dos serviços e em contratações de obras necessárias aos empreendimentos.

- **SISTEMA ÚNICO E INTEGRADO:** o parcelamento não é indicado pois a separação de recursos que estão diretamente interligados na execução contratual de manutenção predial, podendo ser exemplificado como no caso dos materiais identificados para uma execução de serviços e a ociosidade do postos de trabalho na espera de sua aquisição, ou a necessidade de contratação de um serviço que não pode ser executado pelos postos previstos ou por falta de ferramenta, infraestrutura ou até mesmo por um conhecimento muito específico e excepcional, como por exemplo a rebobinagem de um motor. Além disso, o não parcelamento permite a criação de melhores históricos de recursos necessários para a execução contratual considerando a operação de um software de manutenção. Por exemplo, seria praticamente inviável levantar os mais de 300 itens incluídos no contrato com estimativa de quantidade par aquisição sob demanda, mesmo não sendo exaustivo, a centralização permite evoluir nos cadastros, na gestão e na definição de estratégias que podem até retirar algum serviço ou material específico para uma futura contratação separada com uma especificação e quantidade correta.
- **RESPONSABILIDADE TÉCNICA:** entendemos que o principal problema em relação a responsabilidade técnica tem relação ao separar a aquisição de materiais da execução de serviços de manutenção a correta especificação e avaliação dos produtos que estão sendo adquiridos é retirada da responsabilidade técnica do contrato, criando justificativas para defeitos e falhas que possam ser geradas pela má qualidade dos bens adquiridos Além disso, a demora

na execução de um serviço pela demora no fornecimento de um material pode agravar um defeito identificado gerando riscos de falhas em equipamentos e sistemas, causando indisponibilidade para os usuários, afetando a imagem do órgão público junto a seu “cliente” afetado ou até mesmo situação de risco a saúde e segurança dos mesmos.

- **REDUÇÃO DE CONTRATOS:** pelo menos são reduzidos 24 contratos facilmente mensurados, sendo que na realizada o número de contratações seria bem superior para mantermos os serviços atendidos pelo atual contrato.
- **AMPLIAÇÃO DA COMPETIÇÃO:** entendemos que um contrato mais amplo com a inclusão de todos os recursos necessários para a execução com qualidade irão atrair uma maior quantidade de empresas de maior porte, com menores riscos de execução contratual e com maior expertise para poder estimar amortização de custos e ganho de escala na execução contratual e por consequência melhores propostas na licitação e menores custos indiretos para a administração pública com a redução de retrabalho, impactos ambientais e depreciação de equipamentos e imóveis, que geram altos custos de obras de recuperação ou solução de problemas graves decorrentes da incompetência em sua gestão e manutenção ao longo dos anos.
- **SUBCONTRATAÇÃO:** haverá subcontratação de serviços da CESTA DE SERVIÇOS em percentual máximo de 2% do valor global do contrato mediante procedimentos de autorização definidos neste ETP e Termo de Referência.

10. Contratações Correlatas e/ou Interdependentes

A contratação em comento por se tratar de manutenção de equipamentos e sistemas em vários prédios temos duas contratações relacionadas:

1. Contrato 22/2025 – Adequações de SDAI, hidrantes e sistemas de extinção no Edifício-Sede do MGI/RS;
2. Recuperação Edifício-Sede da SEMS em Porto Alegre/RS - em andamento.

11. Alinhamento entre a Contratação e o Planejamento

11.1. Os serviços que se pretende contratar estão adequadamente previstos no Planejamento e Gerenciamento de Contratações do órgão, DFD170175_000033_2025.pdf. Documento SEI nº 59329319.

11.2. O objeto de licitação tem consonância com o planejamento estratégico da SRA/RS, uma vez que ele consta anualmente de sua programação orçamentária, os demais Órgãos demandantes oficializaram as suas demandas através de Documento de Formalização de Demanda, incluídas neste processo.

11.3. A presente ação encontra respaldo no Mapa Estratégico do MGI para os exercícios de 2024 a 2027.

11.4. Esse estudo está adequado ao Programa Integridade 2025-2026.

Estratégia institucional

O mapa estratégico é a ferramenta de comunicação que sintetiza a estratégia do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) em uma única imagem. É composto por missão, visão, valores e objetivos relacionados às políticas finalísticas do ministério, que promoverão, de diferentes formas, mudanças na administração pública, necessárias à efetivação das entregas esperadas para a sociedade brasileira.

A missão representa a razão de existir do órgão. A visão corresponde ao que a organização deseja alcançar no futuro. Os valores representam os princípios mais importantes para o nosso ministério, a serem sempre observados em nossa atuação. No MGI, os valores são acompanhados pelos seus descritivos a fim de que não sejam meras palavras soltas no mapa, mas um imperativo a ser observado nas ações do ministério.

Os objetivos estratégicos representam de maneira sintetizada o que se deseja alcançar e qual é a prioridade dentro das principais áreas de atuação do MGI.

É recomendável que a leitura do mapa estratégico seja feita de baixo para cima, uma vez que os valores representam alicerces para o alcance dos objetivos estratégicos do MGI e, consequentemente, de sua missão e visão.

Mapa estratégico do MGI.

Valores

Colaboração: Promoção de políticas públicas pautadas na articulação interministerial, na cooperação federativa e internacional e na parceria com empresas e terceiro setor, mantendo a soberania na gestão de recursos do Estado.

Democracia: Gestão de serviços públicos que ampliem e preservem direitos, a partir dos princípios da inclusão, justiça social e exercício pleno da cidadania.

Diversidade: Eliminação das diversas formas de discriminação e exclusão, a partir de ações antirracistas, antissexistas, antilgbtqia+fobia, anticapacitistas e antietaristas.

Integridade: Atuação com transparência, responsabilidade, ética, respeito, probidade, coerência e atenção ao interesse público, respondendo com tempestividade aos riscos relevantes.

Participação: Fomento de canais de diálogo e construção com movimentos sociais e agentes da sociedade civil, que efetivem processos participativos e democráticos na consecução da estratégia ministerial.

Qualidade: Gestão pública resolutiva e responsiva, por meio da inovação, da tecnologia e da experimentação institucional.

Sustentabilidade: Promoção da sustentabilidade socioambiental com equidade, foco na preservação do meio ambiente, no engajamento e na responsabilidade das ações empreendidas.

<https://www.gov.br/gestao/pt-br/aceso-a-informacao/estrategia-e-governanca/estrategia-institucional/MapaestratgicoMGI.jpg>

Mapa estratégico do MGI.

12. Benefícios a serem alcançados com a contratação

Além dos objetivos diretos de uma contratação de manutenção, todas as modificações realizadas no contrato em relação ao atualmente vigente tem como objetivo indiretos:

- **Elaboração e execução de um plano de manutenção eficiente:** o principal resultado pretendido com a implantação do contrato de manutenção seja a operacionalização de um plano de manutenção efetivo em todas as localidades de forma a reduzir custos indiretos que envolvem desde consumo de água, energia elétrica até a disponibilidade de infraestrutura para os servidores poderem executar os serviços com o menor número possível de não conformidades. Para a elaboração de um plano de manutenção vários passos devem ser seguidos de forma criteriosa que vão desde o inventário das instalações até a distribuição das rotinas nos intervalos num plano de 52 semanas que possa ser monitorado pela fiscalização;
- **Compartilhamento de Serviços:** O *ColaboraGov* é uma iniciativa, instituída pelo Decreto nº 11.837, de 21 de dezembro de 2023, que promove a centralização e o compartilhamento de serviços administrativos e com isso, os órgãos participantes podem direcionar seus esforços para as atividades finalísticas, enquanto a execução das tarefas administrativas. O modelo proporciona também a contenção de gastos, com ganhos de eficiência e qualidade na execução das tarefas de apoio. Dos 18 órgãos previstos no contrato, somente 02 possuem equipes de engenharia para suporte técnico na elaboração e fiscalização de um contrato de manutenção predial como atualmente a SRA/RS (Superintendência Regional do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos no RS) possui;

- *Postos de Trabalhos mais Qualificados:* considerando que os sistemas atendidos envolvem uma gama de equipamentos das mais variadas disciplinas desde civil, hidráulico, elétrico, eletrônico, lógica, telefonia, HVAC e mecânico; localidades com poucos equipamentos destes sistemas teriam proporcionalmente um número de hora inferior dos profissionais com a qualificação necessária para a execução dos serviços, sendo optado por postos de trabalho mais genéricos que causa a execução de serviços de baixa qualidade e muitas vezes aumentando custos pela depreciação acelerado de equipamentos, retrabalhos e necessidade de substituições mais frequentes. Agrupando localidades teremos mais equipamentos para definir uma equipe multidisciplinar para o serviço seja executado sempre pelo profissional com formação na área de atuação necessária;
- *Administração Central Técnica:* somente contratos com uma grande quantidade de equipamentos e instalações irá permitir de forma econômica a utilização de um software de manutenção com uma equipe de gerenciamento para operar o mesmo. Contratos que atendiam prédios menores como por exemplo o edifício-Sede da Superintendência do Trabalho ou a própria inclusão do prédio da Superintendência Estadual do Ministério da Saúde possuíam equipes de 2 ou 3 profissionais generalistas sem supervisão local que atuavam de forma reativa por chamados;
- *Compartilhamento de custos indiretos:* vários insumos e custos indiretos são intrínsecos na execução de serviços de manutenção e uma maior quantidade de localidades e órgãos atendidos proporcionam um compartilhamento dos custos de ferramentas de uso geral, custos fixos com veículos e dos postos da administração central técnica do contrato. Disponibilidade de um Supervisor, Engenheiro Civil, postos de trabalho administrativos, profissionais com formação de Técnico além de ferramentas mais caras como câmera termográfica, termômetro e outras que não estão em uso 100% do tempo disponível podem ser compartilhadas ampliando a qualificação técnica da prestação de serviço. Um exemplo de recurso que seria a disponibilidade de um Técnico em Eletrotécnica que possui quase o dobro do salário de eletricitista e só irá atuar em questões esporádicas como o redimensionamento de um quadro de energia ou execução de atividades tecnicamente mais complexas em edifícios menores como o do SRT/RS e do SEMS /RS;
- *Redução de custos:* compras em maior escala de uniformes, EPIs e ferramentas de uso individual proporcionam que a futura contratando reduza custos operacionais e possa repassar ao contrato na etapa de lances;
- *Melhoria dos Sistemas:* com equipes multidisciplinares, ferramentas mais modernas e recursos para contratações de mão de obra ou serviços especializados é possível tratar os problemas ocorridos atacando as suas causas. Melhorias como retrofits, substituições de peças, serviços especializados de assistências técnicas e laudos técnicos podem ser dimensionados nos contratos com recursos previamente licitados com desconto definido em licitação.
- *Transparência na Execução Contratual:* Outro resultado esperado é que com os procedimentos mensais de organização das informações no andamento do contrato, será possível criar um histórico para utilização em contratações futuras, com dados mais precisos sobre os equipamentos, tempos de execução, necessidade dos profissionais e itens de consumo;
- *Celeridade no Atendimento de Serviços Urgentes:* mudanças de layout comuns em ambientes administrativos poderão ser realizadas contemplando as modificações de divisórias; infraestrutura elétrica, telefonia e lógica; podem ser executados desde que dentro dos limites financeiros por composições utilizando o mesmo regramento de orçamentação considerando o desconto inicial. Imprevistos causados por incidentes, intempéries e sinistros podem ser rapidamente resolvidas com a execução de pequenas obras de recomposição.

13. Providências a serem Adotadas

Os serviços já são realizados nas unidades atendidas pelo novo contrato, portanto não haverá a necessidade de adequações.

Para uma implantação correta do contrato deve-se prever reunião inicial onde deverão ser dirimidas todas as dúvidas da Contratada e da Fiscalização.

Para não haver problemas, a fiscalização deverá ser treinada nos novos procedimentos e nas novas rotinas de fiscalização, devendo ser previsto cartilhas, videoconferências e até visitas nos locais de execução do trabalho de manutenção predial.

14. Possíveis Impactos Ambientais

IMPACTOS AMBIENTAIS POSITIVOS

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA:

- Substituição de lâmpadas convencionais por LED;
- Manutenção preventiva mantendo os equipamentos em níveis de funcionamento com eficiência nominal;
- Retrofit em equipamentos com baixo rendimento.

REDUÇÃO DE EMISSÕES DE GASES ESTUFA:

- Menor consumo de eletricidade.

MENOR GERAÇÃO DE RESÍDUOS AO LONGO DO CICLO DE VIDA:

- Redução da indisponibilidade de equipamentos: uma menor quantidade de indisponibilidade de equipamentos pela execução de um plano de manutenção com inspeções e antecipações de problemas reduzem o número de ações e por consequência embalagens de insumos e materiais, além da depreciação de ferramentas ensejando necessidade de substituição;
- Reduzir retrabalhos: equipes multidisciplinares reduzem a repetição de serviços mal executados, reduzindo resíduos relacionados a embalagens de insumos e materiais além da depreciação de ferramentas ensejando necessidade de substituição.

USO DE MATERIAIS SUSTENTÁVEIS

- Componentes e materiais sustentáveis: o uso de materiais recicláveis ou menos prejudiciais ao meio ambiente é um preceito da contratação e será cobrado pela fiscalização.

IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS

RESÍDUOS GERADOS

- Descarte de materiais antigos: A modernização envolve a substituição de diversos componentes antigos, como motores, cabos, botoeiras, sistemas de controle e peças mecânicas. O descarte inadequado desses materiais pode causar poluição do solo, água e ar. Peças eletrônicas, em particular, contêm substâncias tóxicas que podem ser prejudiciais ao meio ambiente.

CONSUMO DE RECURSOS NA FABRICAÇÃO DE NOVOS COMPONENTES

- A produção dos novos equipamentos e componentes utilizados na modernização, como motores, cabos e painéis de controle, demanda recursos naturais, incluindo metais e combustíveis fósseis. Isso pode resultar em impactos ambientais, como o aumento da pegada de carbono e a extração de minerais.

TRANSPORTE E LOGÍSTICA

- O transporte de novos componentes e o descarte dos antigos podem contribuir para emissões de carbono, especialmente se não houver uma logística otimizada para minimizar o impacto ambiental.
- Deslocamento para o interior para atendimento do plano de manutenção nas localidades previstas ensejando utilização de veículos;

MITIGAÇÃO DOS IMPACTOS NEGATIVOS

RESÍDUOS GERADOS

- Especificar procedimentos para o descarte sustentável dos resíduos;
- Equipe mais qualificada para execução dos serviços.

CONSUMO DE RECURSOS NA FABRICAÇÃO DE NOVOS COMPONENTES

- Rigoroso controle para a execução do plano de manutenção reduzindo ações corretivas;
- Equipe mais qualificada de planejamento e controle do plano de manutenção;
- Avaliar serviços de retrofit para soluções mais modernas reduzindo necessidade constante de substituição de peças.

TRANSPORTE E LOGÍSTICA

- Buscar aquisições locais de materiais;
- Equipe mais qualificada para execução dos serviços reduzindo viagens para manutenção corretiva.

15. Declaração de Viabilidade

Esta equipe de planejamento declara **viável** esta contratação.

15.1. Justificativa da Viabilidade

Entendemos que todas as especificações necessárias para o adequado atendimento do objeto contratual foram atendidas e portanto a licitação é viável.

16. Responsáveis

Todas as assinaturas eletrônicas seguem o horário oficial de Brasília e fundamentam-se no §3º do Art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

LUCIANO LOPES SIMOES

Equipe de apoio



Assinou eletronicamente em 30/04/2026 às 10:14:37.

JOAO GURSKI RODRIGUES

Autoridade competente



Assinou eletronicamente em 30/04/2026 às 10:38:27.

MODELO DE TERMO DE CONTRATO**Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021****SERVIÇOS DE ENGENHARIA CONTÍNUOS COM DEDICAÇÃO DE MÃO DE OBRA - LICITAÇÃO****MINISTERIO DA GESTAO E DA INOVACAO EM SERVICOS PUBLICOS****Processo Administrativo nº 11080.000586/2025-42**

CONTRATO ADMINISTRATIVO Nº _____, QUE
FAZEM ENTRE SI A UNIÃO, POR INTERMÉDIO DO (A)
MINISTERIO DA GESTAO E DA INOVACAO EM SERVICOS
PUBLICOS, E _____.

A(O) União, por intermédio do(a) MINISTERIO DA GESTAO E DA INOVACAO EM SERVICOS PUBLICOS, com sede no(a) LOUREIRO DA SILVA, 445, ANDAR 8 bairro CENTRO, na cidade de PORTO ALEGRE/RS, CEP 90010420, inscrito(a) no CNPJ sob o nº 00.489.828/0119-47, neste ato representado(a) por RICHARDI FONSECA, cargo Superintendente Regional de Administração no Estado do Rio Grande do Sul, nomeado(a) pela Portaria nº 370, de 07/01/2020, publicada no DOU em janeiro/2020, portador da Matrícula Funcional nº 1007067, doravante denominado CONTRATANTE, e o(a) _____, inscrito(a) no CNPJ/MF sob o nº _____, sediado(a) na _____,

_____,
_____,
_____, na cidade de _____,
/ _____,

CEP _____, doravante designado CONTRATADO, neste ato representado(a) por _____, conforme _____, tendo em vista o que consta no Processo nº 11080.000586/2025-42 e em observância às disposições da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, e demais legislação aplicável, resolvem celebrar o presente Termo de Contrato, decorrente do(a) Pregão nº 90002/2026, mediante as cláusulas e condições a seguir enunciadas.

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

1.1. O objeto do presente instrumento é a contratação de serviço(s) contínuo(s) de engenharia de Contratação de serviços contínuos de manutenção predial corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão de obra e fornecimento de materiais e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGISP/RS na capital e no interior do Rio Grande do Sul, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra, nas condições estabelecidas no Termo de Referência.

1.2. Objeto da contratação:

Item	Especificação	CATSER/CATMAT	Un. Medida	Quantidade	Valor Un	Valor Tot
1	Contratação de serviços contínuos de manutenção predial corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão de obra e	1627	mês	24	R\$ 435.467,82	R\$ 10.451.227,68

Item	Especificação	CATSER/CATMAT	Un. Medida	Quantidade	Valor Un	Valor Tot
	fornecimento de materiais e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGISP/RS na capital e no interior do Rio Grande do Sul					

1.3. Vinculam esta contratação, independentemente de transcrição:

- 1.3.1. O Termo de Referência;
- 1.3.2. O Edital da Licitação;
- 1.3.3. A Proposta do CONTRATADO;
- 1.3.4. Eventuais anexos dos documentos supracitados.

1. 4. O regime de execução é o de empreitada por preço global.

CLÁUSULA SEGUNDA – VIGÊNCIA E PRORROGAÇÃO

2.1. O prazo de vigência da contratação é de 24 mes(es) contados da 7 de junho de 2026, prorrogável sucessivamente por até 10 anos, na forma dos artigos 106 e 107 da Lei nº 14.133, de 2021.

2.2. A prorrogação de que trata este item é condicionada ao ateste, pela autoridade competente, de que as condições e os preços permanecem vantajosos para a Administração, permitida a negociação com o CONTRATADO, atentando, ainda, para o cumprimento dos seguintes requisitos:

- 2.2.1. Estar formalmente demonstrado no processo que a forma de prestação tem natureza continuada;
- 2.2.2. Seja juntado relatório que discorra sobre a execução do contrato, com a informação de que o objeto tenha sido prestado regularmente;
- 2.2.3. Seja juntada justificativa e motivo, por escrito, de que a Administração mantém interesse na realização do objeto;
- 2.2.4. Haja manifestação expressa do CONTRATADO informando o interesse na prorrogação;
- 2.2.5. Seja comprovado que o CONTRATADO mantém as condições iniciais de habilitação; e
- 2.2.6. Não haja registro no Cadastro Informativo de créditos não quitados do setor público federal (Cadin).

2.3. O CONTRATADO não tem direito subjetivo à prorrogação contratual.

2.4. A prorrogação de contrato deverá ser promovida mediante celebração de termo aditivo.

2.5. Nas eventuais prorrogações contratuais, os custos não renováveis já pagos ou amortizados ao longo do primeiro período de vigência da contratação deverão ser reduzidos ou eliminados como condição para a renovação.

2.6. O contrato não poderá ser prorrogado quando o CONTRATADO tiver sido penalizado nas sanções de declaração de inidoneidade ou impedimento de licitar e contratar com poder público, observadas as abrangências de aplicação.

2.7. Sujeitando-se o CONTRATADO ao regime de incidência não-cumulativa de PIS e COFINS, a comprovação das alíquotas médias efetivas de recolhimento deverá ser feita no momento da prorrogação contratual ou da repactuação de preços, a fim de que sejam promovidos os ajustes necessários decorrentes das oscilações dos custos efetivos dessas contribuições.

CLÁUSULA TERCEIRA – MODELOS DE EXECUÇÃO E GESTÃO CONTRATUAIS

3.1. O regime de execução contratual, os modelos de gestão e de execução, assim como os prazos e condições de conclusão, entrega, observação e recebimento do objeto constam no Termo de Referência, anexo a este Contrato.

CLÁUSULA QUARTA – SUBCONTRATAÇÃO

4.1. As regras sobre a subcontratação do objeto são aquelas estabelecidas no Termo de Referência, anexo a este Contrato.

CLÁUSULA QUINTA – PREÇO

5.1 O valor mensal da contratação é de R\$ 435.467,82 (quatrocentos e trinta e cinco mil quatrocentos e sessenta e sete reais e oitenta e dois centavos), perfazendo o valor total de R\$ 10.451.227,68 (dez milhões quatrocentos e cinquenta e um mil duzentos e vinte e sete reais e sessenta e oito centavos).

5.2. No valor acima estão incluídas todas as despesas ordinárias diretas e indiretas decorrentes da execução do objeto, inclusive tributos e/ou impostos, encargos sociais, trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais incidentes, taxa de administração, frete, seguro e outros necessários ao cumprimento integral do objeto da contratação.

5.3 O valor acima é meramente estimativo, de forma que os pagamentos devidos ao CONTRATADO dependerão dos quantitativos efetivamente fornecidos.

CLÁUSULA SEXTA - PAGAMENTO

6.1. O prazo para pagamento ao CONTRATADO e demais condições a ele referentes, inclusive quanto à utilização da Conta-Depósito Vinculada - bloqueada para movimentação ou do Pagamento pelo Fato Gerador, encontram-se definidos no Termo de Referência, anexo a este Contrato.

CLÁUSULA SÉTIMA – REPACTUAÇÃO DOS PREÇOS CONTRATADOS

7.1. As regras acerca da repactuação dos preços contratados são aquelas definidas no Termo de Referência, anexo a este Contrato.

CLÁUSULA OITAVA - OBRIGAÇÕES DO CONTRATANTE

8.1. São obrigações do CONTRATANTE:

8.1.1. Exigir o cumprimento de todas as obrigações assumidas pelo CONTRATADO, de acordo com o contrato e seus anexos;

8.1.2. Receber o objeto no prazo e condições estabelecidas no Termo de Referência;

8.1.3. Notificar o CONTRATADO, por escrito, sobre vícios, defeitos incorreções, imperfeições, falhas ou irregularidades verificadas na execução do objeto contratual, fixando prazo para que seja substituído, reparado ou corrigido, total ou parcialmente, às suas expensas, certificando-se de que as soluções por ele propostas sejam as mais adequadas;

8.1.4. Acompanhar e fiscalizar a execução do contrato e o cumprimento das obrigações pelo CONTRATADO;

8.1.5. Comunicar a empresa para emissão de Nota Fiscal relativa à parcela incontroversa da execução do objeto, para efeito de liquidação e pagamento, quando houver controvérsia sobre a execução do objeto, quanto à dimensão, qualidade e quantidade, conforme o art. 143 da Lei nº 14.133, de 2021;

8.1.6. Efetuar o pagamento ao CONTRATADO do valor correspondente à execução ao fornecimento do objeto, no prazo, forma e condições estabelecidos no presente Contrato e no Termo de Referência;

8.1.7. Aplicar ao CONTRATADO as sanções previstas na lei e neste Contrato;

8.1.8. Não praticar atos de ingerência na administração do CONTRATADO, tais como:

8.1.8.1. indicar pessoas expressamente nominadas para executar direta ou indiretamente o objeto CONTRATADO;

8.1.8.2. fixar salário inferior ao definido em lei ou em ato normativo a ser pago pelo CONTRATADO;

8.1.8.3. estabelecer vínculo de subordinação com funcionário do CONTRATADO;

8.1.8.4. definir forma de pagamento mediante exclusivo reembolso dos salários pagos;

8.1.8.5. demandar a funcionário do CONTRATADO a execução de tarefas fora do escopo do objeto da contratação; e

8.1.8.6. prever exigências que constituam intervenção indevida da Administração na gestão interna do CONTRATADO.

8.1.9. Cientificar o órgão de representação judicial da Advocacia-Geral da União para adoção das medidas cabíveis quando do descumprimento de obrigações pelo CONTRATADO;

8.1.10. Explicitamente emitir decisão sobre todas as solicitações e reclamações relacionadas à execução do presente Contrato, ressalvados os requerimentos manifestamente impertinentes, meramente protelatórios ou de nenhum interesse para a boa execução do ajuste;

8.1.10.1. A Administração terá o prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data do protocolo do requerimento para decidir, admitida a prorrogação motivada, por igual período.

8.1.11. Responder eventuais pedidos de reestabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro feitos pelo CONTRATADO no prazo máximo de 30 (trinta) dias;

8.1.12. Notificar os emitentes das garantias quanto ao início de processo administrativo para apuração de descumprimento de cláusulas contratuais.

8.1.13. Comunicar o CONTRATADO na hipótese de posterior alteração do projeto pelo CONTRATANTE, no caso do art. 93, §2º, da Lei nº 14.133, de 2021;

8.1.14. Fornecer por escrito as informações necessárias para o desenvolvimento dos serviços objeto do contrato;

8.1.15. Realizar avaliações periódicas da qualidade dos serviços, após seu recebimento;

8.1.16. Assegurar que o ambiente de trabalho, inclusive seus equipamentos e instalações, apresentem condições adequadas ao cumprimento, pelo CONTRATADO, das normas de segurança e saúde no trabalho, quando o serviço for

executado em suas dependências, ou em local por ela designado;

8.1.17. Previamente à expedição da ordem de serviço, verificar pendências, liberar áreas e/ou adotar providências cabíveis para a regularidade do início da sua execução.

8.1.18. Exigir do CONTRATADO que providencie a seguinte documentação como condição indispensável para o recebimento definitivo de objeto, quando for o caso:

8.1.18.1. "As built", elaborado pelo responsável por sua execução;

8.1.18.2. Comprovação das ligações definitivas de energia, água, telefone e gás;

8.1.18.3. Laudo de vistoria do corpo de bombeiros aprovando o serviço;

8.1.18.4. Carta "habite-se", emitida pela prefeitura; e

8.1.18.5. Certidão negativa de débitos previdenciários específica para o registro da obra junto ao Cartório de Registro de Imóveis;

8.1.19. Arquivar, entre outros documentos, de projetos, "as built", especificações técnicas, orçamentos, termos de recebimento, contratos e aditamentos, relatórios de inspeções técnicas após o recebimento do serviço e notificações expedidas.

8.2. A Administração não responderá por quaisquer compromissos assumidos pelo CONTRATADO com terceiros, ainda que vinculados à execução do contrato, bem como por qualquer dano causado a terceiros em decorrência de ato do CONTRATADO, de seus empregados, prepostos ou subordinados.

CLÁUSULA NONA - OBRIGAÇÕES DO CONTRATADO

9.1. O CONTRATADO deve cumprir todas as obrigações constantes deste Contrato e de seus anexos, assumindo como exclusivamente seus os riscos e as despesas decorrentes da boa e perfeita execução do objeto, observando, ainda, as obrigações a seguir dispostas:

9.2. Atender às determinações regulares emitidas pelo fiscal ou gestor do contrato ou autoridade superior e prestar todo esclarecimento ou informação por eles solicitados;

9.3. Reparar, corrigir, remover, reconstruir ou substituir, às suas expensas, no total ou em parte, no prazo fixado pelo fiscal do contrato, os bens e serviços nos quais se verificarem vícios, defeitos ou incorreções resultantes da execução ou dos materiais empregados;

9.4. Responsabilizar-se pelos vícios e danos decorrentes da execução do objeto, bem como por todo e qualquer dano causado à Administração ou terceiros, não reduzindo essa responsabilidade a fiscalização ou o acompanhamento da execução contratual pelo CONTRATANTE, que ficará autorizado a descontar dos pagamentos devidos ou da garantia, caso exigida, o valor correspondente aos danos sofridos;

9.5. Quando não for possível a verificação da regularidade no Sistema de Cadastro de Fornecedores – SICAF, o CONTRATADO deverá entregar ao setor responsável pela fiscalização do contrato, até o dia trinta do mês seguinte ao da prestação dos serviços, os seguintes documentos:

9.5.1. prova de regularidade relativa à Seguridade Social;

9.5.2. certidão conjunta relativa aos tributos federais e à Dívida Ativa da União;

9.5.3. certidões que comprovem a regularidade perante a Fazenda Municipal ou Distrital do domicílio ou sede do CONTRATADO ;

9.5.4. Certidão de Regularidade do FGTS – CRF; e

9.5.5. Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas – CNDT.

9.6. Responsabilizar-se pelo cumprimento das obrigações previstas em Acordo, Convenção, Dissídio Coletivo de Trabalho ou equivalentes das categorias abrangidas pelo contrato, por todas as obrigações trabalhistas, sociais, previdenciárias, tributárias, fiscais, comerciais e as demais previstas em legislação específica, cuja inadimplência não transfere a responsabilidade ao CONTRATANTE e não poderá onerar o objeto do contrato;

9.7. Comunicar ao Fiscal do contrato tempestivamente, observada a urgência da situação, qualquer ocorrência anormal ou acidente que se verifique no local da execução do objeto contratual, não ultrapassando o prazo de 24 (vinte e quatro) horas;

9.8. Paralisar, por determinação do CONTRATANTE, qualquer atividade que não esteja sendo executada de acordo com a boa técnica ou que ponha em risco a segurança de pessoas ou bens de terceiros;

9.9. Manter durante toda a vigência do contrato, em compatibilidade com as obrigações assumidas, todas as condições exigidas para habilitação na licitação;

9.10. Cumprir, durante todo o período de execução do contrato, a reserva de cargos prevista em lei para pessoa com deficiência, para reabilitado da Previdência Social ou para aprendiz, bem como as reservas de cargos previstas na legislação;

9.11. Comprovar a reserva de cargos a que se refere a cláusula acima, no prazo fixado pelo fiscal do contrato, com a indicação dos empregados que preencheram as referidas vagas;

9.12. Guardar sigilo sobre todas as informações obtidas em decorrência do cumprimento do contrato;

9.13. Arcar com o ônus decorrente de eventual equívoco no dimensionamento dos quantitativos de sua proposta, inclusive quanto aos custos variáveis decorrentes de fatores futuros e incertos, devendo complementá-los, caso o previsto inicialmente em sua proposta não seja satisfatório para o atendimento do objeto da contratação, exceto quando ocorrer algum dos eventos arrolados no art. 124, II, d, da Lei nº 14.133, de 2021;

9.14. Cumprir, além dos postulados legais vigentes de âmbito federal, estadual ou municipal, as normas de segurança do CONTRATANTE;

- 9.15. Alocar os empregados necessários ao perfeito cumprimento das cláusulas deste contrato, com habilitação e conhecimento adequados;
- 9.16. Prestar os serviços dentro dos parâmetros e rotinas estabelecidos;
- 9.17. Fornecer todos os materiais, equipamentos, ferramentas e utensílios demandados, em quantidade, qualidade e tecnologia adequadas, com a observância às recomendações aceitas pela boa técnica, normas e legislação de regência;
- 9.18. Conduzir os trabalhos com estrita observância às normas da legislação pertinente, cumprindo as determinações dos Poderes Públicos, mantendo sempre limpo o local de execução do objeto e nas melhores condições de segurança, higiene e disciplina;
- 9.19. Submeter previamente, por escrito, ao CONTRATANTE, para análise e aprovação, quaisquer mudanças nos métodos executivos que fujam às especificações do memorial descritivo ou instrumento congênere;
- 9.20. Cumprir as normas de proteção ao trabalho, inclusive aquelas relativas à segurança e à saúde no trabalho;
- 9.21. Não submeter os trabalhadores a condições degradantes de trabalho, jornadas exaustivas, servidão por dívida ou trabalhos forçados;
- 9.22. Não permitir a utilização de qualquer trabalho do menor de dezesseis anos de idade, exceto na condição de aprendiz para os maiores de quatorze anos de idade, observada a legislação pertinente;
- 9.23. Não submeter o menor de dezoito anos de idade à realização de trabalho noturno e em condições perigosas e insalubres e à realização de atividades constantes na Lista de Piores Formas de Trabalho Infantil, aprovada pelo Decreto nº 6.481, de 12 de junho de 2008;
- 9.24. Receber e dar o tratamento adequado a denúncias de discriminação, violência e assédio no ambiente de trabalho;
- 9.25. Manter preposto aceito pela Administração no local da obra ou do serviço para representá-lo na execução do contrato;
- 9.25.1. A indicação ou a manutenção do preposto da empresa poderá ser recusada pelo órgão ou entidade, desde que devidamente justificada, devendo a empresa designar outro para o exercício da atividade.
- 9.26. Não contratar, durante a vigência do contrato, cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, de dirigente do CONTRATANTE ou de agente público que tenha desempenhado função na licitação ou que atue na fiscalização ou gestão do contrato, nos termos do artigo 48, parágrafo único, da Lei nº 14.133, de 2021;
- 9.27. Prestar todo esclarecimento ou informação solicitada pelo CONTRATANTE ou por seus prepostos, garantindo-lhes o acesso, a qualquer tempo, ao local dos trabalhos, bem como aos documentos relativos à execução do contrato;
- 9.28. Promover a guarda, manutenção e vigilância de materiais, ferramentas, e tudo o que for necessário à execução do objeto, durante a vigência do contrato;
- 9.29. Assegurar aos seus trabalhadores ambiente de trabalho e instalações em condições adequadas ao cumprimento das normas de saúde, segurança e bem-estar no trabalho;
- 9.30. Fornecer equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC), quando for o caso;
- 9.31. Garantir o acesso do CONTRATANTE, a qualquer tempo, ao local dos trabalhos, bem como aos documentos relativos à execução do contrato;
- 9.32. Promover a organização técnica e administrativa dos serviços, de modo a conduzi-los eficaz e eficientemente, de acordo com os documentos e especificações que integram o Termo de Referência, no prazo determinado;
- 9.33. Vedar a utilização, na execução dos serviços, de empregado que seja familiar de agente público ocupante de cargo em comissão ou função de confiança no órgão contratante, nos termos do artigo 7º do Decreto nº 7.203, de 2010;
- 9.34. Instruir seus empregados quanto à necessidade de acatar as normas internas da Administração;
- 9.35. Instruir seus empregados a respeito das atividades a serem desempenhadas, alertando-os a não executarem atividades não abrangidas pelo contrato, devendo o CONTRATADO relatar ao CONTRATANTE toda e qualquer ocorrência neste sentido, a fim de evitar desvio de função;
- 9.36. Disponibilizar ao CONTRATANTE os empregados devidamente uniformizados e identificados por meio de crachá, além de provê-los com os Equipamentos de Proteção Individual - EPI, quando for o caso;
- 9.37. Fornecer os uniformes a serem utilizados por seus empregados, conforme disposto no Termo de Referência, sem repassar quaisquer custos a estes;
- 9.38. Apresentar relação mensal dos empregados que expressamente optarem por não receber o vale-transporte;
- 9.39. Efetuar o pagamento dos salários dos empregados alocados na execução contratual mediante depósito na conta bancária de titularidade do trabalhador, em agência situada na localidade ou região metropolitana em que ocorre a prestação dos serviços, de modo a possibilitar a conferência do pagamento por parte do CONTRATANTE. Em caso de impossibilidade de cumprimento desta disposição, o CONTRATADO deverá apresentar justificativa, a fim de que a Administração analise sua plausibilidade e possa verificar a realização do pagamento.
- 9.40. Autorizar o CONTRATANTE, no momento da assinatura do contrato, a fazer o desconto nas faturas e realizar os pagamentos dos salários e demais verbas trabalhistas diretamente aos trabalhadores, bem como das contribuições previdenciárias e do FGTS, quando não demonstrado o cumprimento tempestivo e regular dessas obrigações, até o momento da regularização, sem prejuízo das sanções cabíveis;
- 9.41. Realizar o planejamento das férias dos colaboradores terceirizados, desde o início do contrato administrativo, a fim de viabilizar a previsibilidade das férias, estabelecida no inciso I do art. 3º do Decreto nº 12.174, de 11 de setembro de 2024, e permitir o acompanhamento pela fiscalização do contrato, observando integralmente o disposto na Instrução Normativa Seges/MGI nº 213, de 29 de maio de 2025;

9.42. Desenvolver e implementar políticas institucionais de enfrentamento do assédio e da discriminação em suas relações de trabalho e na sua gestão, observando as diretrizes estabelecidas na Portaria MGI nº 6.719, de 13 de setembro de 2024, e promovendo práticas respeitadas e humanizadas no ambiente laboral;

9.43. Implementar ações de formação e capacitação para todas as suas empregadas e empregados sobre prevenção e combate ao assédio moral, sexual e à discriminação, garantindo ambiente de trabalho seguro e respeitoso;

9.44. Estabelecer canais de denúncia e procedimentos claros para recebimento, apuração e tratamento de casos de assédio e discriminação, assegurando a proteção dos denunciantes contra retaliações;

9.45. Promover a divulgação das políticas de combate ao assédio e discriminação para todos os trabalhadores alocados na execução contratual, mediante campanhas educativas e informativos específicos;

9.46. Apresentar ao CONTRATANTE, quando solicitado, relatórios sobre as medidas adotadas e os resultados alcançados na implementação das políticas de enfrentamento ao assédio e discriminação;

9.47. Comunicar ao CONTRATANTE, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, qualquer ocorrência de assédio ou discriminação envolvendo trabalhadores alocados na execução contratual, informando as medidas adotadas para apuração e correção;

9.48. Garantir que as políticas de combate ao assédio e discriminação sejam extensivas a eventuais subcontratados, quando permitida a subcontratação.

9.49. Não permitir que o empregado designado para trabalhar em um turno preste seus serviços no turno imediatamente subsequente;

9.50. Atender às solicitações do CONTRATANTE quanto à substituição dos empregados alocados, no prazo fixado pelo fiscal do contrato, nos casos em que ficar constatado descumprimento das obrigações relativas à execução do serviço, conforme descrito neste Termo de Referência;

9.51. Instruir seus empregados, no início da execução contratual, quanto à obtenção das informações de seus interesses junto aos órgãos públicos, relativas ao contrato de trabalho e obrigações a ele inerentes, adotando, entre outras, as seguintes medidas:

9.51.1. Viabilizar o acesso de seus empregados, via internet, por meio de senha própria, aos sistemas da Previdência Social e da Receita do Brasil, com o objetivo de verificar se as suas contribuições previdenciárias foram recolhidas, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, contados do início da prestação dos serviços ou da admissão do empregado;

9.51.2. Viabilizar a emissão do cartão cidadão pela Caixa Econômica Federal para todos os empregados, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, contados do início da prestação dos serviços ou da admissão do empregado;

9.51.3. Oferecer todos os meios necessários aos seus empregados para a obtenção de extratos de recolhimentos de seus direitos sociais, preferencialmente por meio eletrônico, quando disponível.

9.52. Não se beneficiar da condição de optante pelo Simples Nacional, salvo quando se tratar das exceções previstas no § 5º-C do art. 18 da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006;

9.53. Comunicar formalmente à Receita Federal a assinatura do contrato de prestação de serviços mediante cessão de mão de obra, para fins de exclusão obrigatória do Simples Nacional, a contar do mês seguinte ao da contratação, conforme previsão do art. 17, XII, art. 30, §1º, II, e do art. 31, II, todos da Lei Complementar nº 123/2006, salvo quando se tratar das exceções previstas no § 5º-C do art. 18 do mesmo diploma legal;

9.53.1. Para efeito de comprovação da comunicação, o CONTRATADO deverá apresentar cópia do ofício enviado à Receita Federal do Brasil, com comprovante de entrega e recebimento, comunicando a assinatura do contrato de prestação de serviços mediante cessão de mão de obra, até o último dia útil do mês subsequente ao da ocorrência da situação de vedação.

9.54. Nos casos em que haja um número mínimo de vinte e cinco colaboradores alocados no contrato, destinar 8% das vagas exclusivamente para mulheres vítimas de violência doméstica;

9.55. Na contratação de serviços com dedicação exclusiva de mão-de-obra para contratos com quantitativo igual ou superior a 25 (vinte e cinco) colaboradores, será exigida da empresa, como condição para assinatura do contrato, a comprovação, nos termos do disposto no art. 6º, caput, inciso XVI, da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, do emprego de mão de obra constituída por mulheres vítimas de violência doméstica, a partir da indicação do órgão responsável pela política pública, em percentual igual ou superior a 8% (oito por cento) das vagas.

9.55.1. As vagas serão destinadas às mulheres indicadas pelas unidades responsáveis pela política pública, signatárias do acordo de adesão de que trata o art. 4º do Decreto nº 11.430, de 2023, vedada a exigência, pelas empresas contratadas e pelos órgãos contratantes, de apresentação, pelas candidatas, de quaisquer outros documentos para fins de comprovação da situação de violência.

9.55.2. Sempre que houver um desligamento, o CONTRATADO deverá buscar atender ao percentual mínimo de 8% (oito por cento) com a nova contratação.

9.55.3. Se não houver mulheres elegíveis em número suficiente para preencher as vagas reservadas, a empresa poderá contratar livremente.

9.55.4. Para cálculo do percentual de vagas reservadas serão considerados todos os empregados alocados no contrato, incluindo folguistas e substitutos.

9.55.5. O percentual de mão-de-obra de que trata este item deverá ser mantido durante toda a execução contratual, ressalvado o subitem 9.55.3..

9.55.6. O CONTRATADO deve manter o sigilo da condição de violência doméstica da profissional que será alocada para a prestação do serviço

- 9.56. Efetuar comunicação ao CONTRATANTE, assim que tiver ciência da impossibilidade de realização ou finalização do serviço no prazo estabelecido, para adoção de ações de contingência cabíveis.
- 9.57. Manter os empregados nos horários predeterminados pelo CONTRATANTE;
- 9.58. Apresentar os empregados devidamente identificados por meio de crachá;
- 9.59. Apresentar ao CONTRATANTE, quando for o caso, a relação nominal dos empregados que adentrarão no órgão para a execução do serviço;
- 9.60. Observar os preceitos da legislação sobre a jornada de trabalho, conforme a categoria profissional;
- 9.61. Atender às solicitações do CONTRATANTE quanto à substituição dos empregados alocados, no prazo fixado pela fiscalização do contrato, nos casos em que ficar constatado descumprimento das obrigações relativas à execução do serviço, conforme descrito nas especificações do objeto;
- 9.62. Instruir seus empregados quanto à necessidade de acatar as Normas Internas do CONTRATANTE
- 9.63. Instruir os seus empregados, quanto à prevenção de incêndios nas áreas do CONTRATANTE;
- 9.64. Adotar as providências e precauções necessárias, inclusive consulta nos respectivos órgãos, se necessário for, a fim de que não venham a ser danificadas as redes hidrossanitárias, elétricas e de comunicação;
- 9.65. Estar registrada ou inscrita no Conselho Profissional competente, conforme as áreas de atuação previstas no Termo de Referência, em plena validade ;
- 9.66. Obter junto aos órgãos competentes, conforme o caso, as licenças necessárias e demais documentos e autorizações exigíveis, na forma da legislação aplicável;
- 9.67. Elaborar o Diário de Obra, incluindo diariamente, pelo Engenheiro preposto responsável, as informações sobre o andamento do empreendimento, tais como, número de funcionários, de equipamentos, condições de trabalho, condições meteorológicas, serviços executados, registro de ocorrências e outros fatos relacionados, bem como os comunicados à Fiscalização e situação das atividades em relação ao cronograma previsto;
- 9.68. Refazer, às suas expensas, os trabalhos executados em desacordo com o estabelecido nas especificações, bem como substituir aqueles realizados com materiais defeituosos ou com vício de construção, pelo prazo de 05 (cinco) anos, contado da data de emissão do Termo de Recebimento Definitivo;
- 9.69. Utilizar somente matéria-prima florestal procedente, nos termos do artigo 11 do Decreto nº 5.975, de 2006, de:
- 9.69.1. manejo florestal, realizado por meio de Plano de Manejo Florestal Sustentável - PMFS devidamente aprovado pelo órgão competente do Sistema Nacional do Meio Ambiente - SISNAMA;
- 9.69.2. supressão da vegetação natural, devidamente autorizada pelo órgão competente do Sistema Nacional do Meio Ambiente - SISNAMA;
- 9.69.3. florestas plantadas;
- 9.69.4. outras fontes de biomassa florestal, definidas em normas específicas do órgão ambiental competente.
- 9.70. Comprovar a procedência legal dos produtos ou subprodutos florestais utilizados em cada etapa da execução contratual, nos termos do artigo 4º, inciso IX, da Instrução Normativa SLTI/MP nº 1, de 19/01/2010, por ocasião da respectiva medição, mediante a apresentação dos seguintes documentos, conforme o caso:
- 9.70.1. Cópias autenticadas das notas fiscais de aquisição dos produtos ou subprodutos florestais;
- 9.70.2. Cópia dos Comprovantes de Registro do fornecedor e do transportador dos produtos ou subprodutos florestais junto ao Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras ou Utilizadoras de Recursos Ambientais - CTF, mantido pelo IBAMA, quando tal inscrição for obrigatória, acompanhados dos respectivos Certificados de Regularidade válidos, conforme artigo 17, inciso II, da Lei nº 6.938, de 1981, e legislação correlata;
- 9.70.3. Documento de Origem Florestal – DOF, instituído pela Portaria nº 253, de 18/08/2006, do Ministério do Meio Ambiente, e Instrução Normativa IBAMA nº 21, de 24/12/2014, quando se tratar de produtos ou subprodutos florestais de origem nativa cujo transporte e armazenamento exijam a emissão de tal licença obrigatória; e
- 9.70.4. Caso os produtos ou subprodutos florestais utilizados na execução contratual tenham origem em Estado que possua documento de controle próprio, o CONTRATADO deverá apresentá-lo, em complementação ao DOF, a fim de demonstrar a regularidade do transporte e armazenamento nos limites do território estadual.
- 9.71. Observar as diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil estabelecidos na Resolução nº 307, de 05/07/2002, com as alterações posteriores, do Conselho Nacional de Meio Ambiente - CONAMA, conforme artigo 4º, §§ 2º e 3º, da Instrução Normativa SLTI/MP nº 1, de 2010, nos seguintes termos:
- 9.71.1. O gerenciamento dos resíduos originários da contratação deverá obedecer às diretrizes técnicas e procedimentos do Programa Municipal de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, ou do Projeto de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil apresentado ao órgão competente, conforme o caso.
- 9.71.2. Nos termos dos artigos 3º e 10º da Resolução CONAMA nº 307, de 2002, o CONTRATADO deverá providenciar a destinação ambientalmente adequada dos resíduos da construção civil originários da contratação, obedecendo, no que couber, aos seguintes procedimentos:
- 9.71.2.1. resíduos Classe A (reutilizáveis ou recicláveis como agregados): deverão ser reutilizados ou reciclados na forma de agregados, ou encaminhados a aterros de resíduos classe A de preservação de material para usos futuros.
- 9.71.2.2. resíduos Classe B (recicláveis para outras destinações): deverão ser reutilizados, reciclados ou encaminhados a áreas de armazenamento temporário, sendo dispostos de modo a permitir a sua utilização ou reciclagem futura.
- 9.71.2.3. resíduos Classe C (para os quais não foram desenvolvidas tecnologias ou aplicações economicamente viáveis que permitam a sua reciclagem/recuperação): deverão ser armazenados, transportados e destinados em conformidade com as normas técnicas específicas.

9.71.2.4. resíduos Classe D (perigosos, contaminados ou prejudiciais à saúde): deverão ser armazenados, transportados, reutilizados e destinados em conformidade com as normas técnicas específicas.

9.71.3. Em nenhuma hipótese o CONTRATADO poderá dispor os resíduos originários da contratação em aterros de resíduos sólidos urbanos, áreas de “bota fora”, encostas, corpos d’água, lotes vagos e áreas protegidas por Lei, bem como em áreas não licenciadas.

9.71.4. Para fins de fiscalização do fiel cumprimento do Programa Municipal de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, ou do Projeto de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, conforme o caso, o CONTRATADO comprovará, sob pena de multa, que todos os resíduos removidos estão acompanhados de Controle de Transporte de Resíduos, em conformidade com as normas da Agência Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, ABNT NBR ns. 15.112, 15.113, 15.114, 15.115 e 15.116, de 2004.

9.72. Observar as seguintes diretrizes de caráter ambiental:

9.72.1. Qualquer instalação, equipamento ou processo, situado em local fixo, que libere ou emita matéria para a atmosfera, por emissão pontual ou fugitiva, utilizado na execução contratual, deverá respeitar os limites máximos de emissão de poluentes admitidos na Resolução CONAMA nº 382, de 2006, e legislação correlata, de acordo com o poluente e o tipo de fonte.

9.72.2. Na execução contratual, conforme o caso, a emissão de ruídos não poderá ultrapassar os níveis considerados aceitáveis pela Norma NBR-10.151 - Avaliação do Ruído em Áreas Habitadas visando o conforto da comunidade, da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, ou aqueles estabelecidos na NBR-10.152 - Níveis de Ruído para conforto acústico, da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, nos termos da Resolução CONAMA nº 01, de 1990, e legislação correlata.

9.73. Nos termos do artigo 4º, § 3º, da Instrução Normativa SLTI/MP nº 1, de 2010, deverão ser utilizados, na execução contratual, agregados reciclados, sempre que existir a oferta de tais materiais, capacidade de suprimento e custo inferior em relação aos agregados naturais, inserindo-se na planilha de formação de preços os custos correspondentes.

9.74. Responder por qualquer acidente de trabalho na execução dos serviços, por uso indevido de patentes registradas em nome de terceiros, por danos resultantes de defeitos ou incorreções dos serviços ou dos bens do CONTRATANTE, de seus funcionários ou de terceiros, ainda que ocorridos em via pública junto ao serviço de engenharia.

9.75. Realizar, conforme o caso, por meio de laboratórios previamente aprovados pela fiscalização e sob suas custas, os testes, ensaios, exames e provas que lhe caibam necessárias ao controle de qualidade dos materiais, serviços e equipamentos a serem aplicados nos trabalhos, conforme procedimento previsto nas especificações.

9.76. Providenciar, conforme o caso, as ligações definitivas das utilidades previstas no projeto (água, esgoto, gás, energia elétrica, telefone etc.), bem como atuar junto aos órgãos federais, estaduais e municipais e concessionárias de serviços públicos para a obtenção de licenças e regularização dos serviços e atividades concluídas (ex.: Habite-se, Licença Ambiental de Operação etc.).

9.77. Manter, durante toda a vigência do contrato, capital social mínimo integralizado de acordo com os valores estipulados no art. 14 da Lei nº 14.967/2024, apresentando, quando solicitada, a respectiva documentação comprobatória, no prazo fixado pela fiscalização contratual.

CLAÚSULA DÉCIMA - DA COMPENSAÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO

10.1. A compensação de jornada dos trabalhadores do CONTRATADO alocados à execução contratual em regime de dedicação exclusiva, quando compatível com a natureza dos serviços prestados, será realizada de acordo com as regras constantes do Decreto nº 12.174, de 11 de setembro de 2024, da Instrução Normativa SEGES/MGI nº 81, de 12 de setembro de 2024, e do Termo de Referência, anexo a este Contrato.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - OBRIGAÇÕES PERTINENTES À LGPD

11.1. As partes deverão cumprir a Lei nº 13.709, de 2018 (LGPD), quanto a todos os dados pessoais a que tenham acesso em razão do certame ou do contrato administrativo que eventualmente venha a ser firmado, a partir da apresentação da proposta no procedimento de contratação, independentemente de declaração ou de aceitação expressa.

11.2. Os dados obtidos somente poderão ser utilizados para as finalidades que justificaram seu acesso e de acordo com a boa-fé e com os princípios do art. 6º da LGPD.

11.3. É vedado o compartilhamento com terceiros dos dados obtidos fora das hipóteses permitidas em Lei.

11.4. A Administração deverá ser informada no prazo de 5 (cinco) dias úteis sobre todos os contratos de suboperação firmados ou que venham a ser celebrados pelo CONTRATADO

11.5. Terminado o tratamento dos dados nos termos do art. 15 da LGPD, é dever do CONTRATADO eliminá-los, com exceção das hipóteses do art. 16 da LGPD, incluindo aquelas em que houver necessidade de guarda de documentação para fins de comprovação do cumprimento de obrigações legais ou contratuais e somente enquanto não prescritas essas obrigações.

11.6. É dever do CONTRATADO orientar e treinar seus empregados sobre os deveres, requisitos e responsabilidades decorrentes da LGPD.

11.7. O CONTRATADO deverá exigir de suboperadores e subcontratados o cumprimento dos deveres da presente cláusula, permanecendo integralmente responsável por garantir sua observância.

11.8. O CONTRATANTE poderá realizar diligência para aferir o cumprimento dessa cláusula, devendo o CONTRATADO atender prontamente eventuais pedidos de comprovação formulados.

11.9. O CONTRATADO deverá prestar, no prazo fixado pelo CONTRATANTE, prorrogável justificadamente, quaisquer informações acerca dos dados pessoais para cumprimento da LGPD, inclusive quanto a eventual descarte realizado.

11.10. Bancos de dados formados a partir de contratos administrativos, notadamente aqueles que se proponham a armazenar dados pessoais, devem ser mantidos em ambiente virtual controlado, com registro individual rastreável de tratamentos realizados (LGPD, art. 37), com cada acesso, data, horário e registro da finalidade, para efeito de responsabilização, em caso de eventuais omissões, desvios ou abusos.

11.10.1. Os referidos bancos de dados devem ser desenvolvidos em formato interoperável, a fim de garantir a reutilização desses dados pela Administração nas hipóteses previstas na LGPD.

11.11. O contrato está sujeito a ser alterado nos procedimentos pertinentes ao tratamento de dados pessoais, quando indicado pela autoridade competente, em especial a ANPD por meio de opiniões técnicas ou recomendações, editadas na forma da LGPD.

11.12. Os contratos e convênios de que trata o § 1º do art. 26 da LGPD deverão ser comunicados à autoridade nacional.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – GARANTIA DE EXECUÇÃO

12.1. Será exigida a prestação de garantia na presente contratação, conforme regras constantes do Termo de Referência

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – INFRAÇÕES E SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

13.1. As regras acerca de infrações e sanções administrativas referentes à execução do contrato são aquelas definidas no Termo de Referência, anexo a este Contrato.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA – DA EXTINÇÃO CONTRATUAL

14.1. O contrato poderá ser extinto antes do prazo nele fixado, sem ônus para o CONTRATANTE, mediante justificativa formal de que não dispõe de créditos orçamentários para sua continuidade ou de que o contrato não mais lhe oferece vantagem.

14.1.1. Nesse caso, a extinção antecipada ocorrerá na próxima data de aniversário do contrato, garantido um prazo mínimo de dois meses para ciência formal do contratado, devendo ser observada a regra do art. 183 da Lei nº 14.133, de 2021 para a contagem deste prazo.

14.2. O contrato poderá ser extinto com fundamento na ausência de créditos orçamentários ou na perda de vantagem contratual antes da data de aniversário, desde que ocorra com ônus para o CONTRATANTE, conforme previsto no art. 138, §2º, da Lei nº 14.133, de 2021.

14.3. O contrato poderá ser extinto antes de cumpridas as obrigações nele estipuladas, ou antes do prazo nele fixado, por algum dos motivos previstos no artigo 137 da Lei nº 14.133, de 2021, bem como amigavelmente, assegurados o contraditório e a ampla defesa.

14.4. Nesta hipótese, aplicam-se também os artigos 138 e 139 da mesma Lei.

14.5. A alteração social ou a modificação da finalidade ou da estrutura da empresa não ensejará a extinção se não restringir sua capacidade de concluir o contrato.

14.6. Se a operação implicar mudança da pessoa jurídica contratada, deverá ser formalizado termo aditivo para alteração subjetiva.

14.7. O termo de extinção, sempre que possível, será precedido:

14.7.1. Do balanço dos eventos contratuais já cumpridos ou parcialmente cumpridos;

14.7.2. Da relação dos pagamentos já efetuados e ainda devidos;

14.7.3. Das indenizações e multas.

14.8. A extinção do contrato não configura óbice para o reconhecimento do desequilíbrio econômico-financeiro, hipótese em que será concedida indenização por meio de termo indenizatório.

14.9. O não pagamento dos salários e das verbas trabalhistas, e o não recolhimento das contribuições sociais, previdenciárias e para com o FGTS poderá dar ensejo à extinção do contrato por ato unilateral e escrito do CONTRATANTE e à aplicação das penalidades cabíveis

14.10. O CONTRATANTE poderá conceder prazo para que o CONTRATADO regularize suas obrigações trabalhistas ou suas condições de habilitação, sob pena de extinção contratual, quando não identificar má-fé ou a incapacidade de correção.

14.11. Quando da extinção, o fiscal administrativo deverá verificar o pagamento pelo CONTRATADO das verbas rescisórias ou os documentos que comprovem que os empregados serão realocados em outra atividade de prestação de serviços, sem que ocorra a interrupção do contrato de trabalho.

14.12. Até que o CONTRATADO comprove o disposto no item anterior, o CONTRATANTE reterá:

14.12.1. a garantia contratual - prestada com cobertura para os casos de descumprimento das obrigações de natureza trabalhista e previdenciária, incluídas as verbas rescisórias -, a qual será executada para reembolso dos prejuízos sofridos pela Administração, nos termos da legislação que rege a matéria; e

14.12.2. os valores das Notas fiscais ou Faturas correspondentes em valor proporcional ao inadimplemento, até que a situação seja regularizada.

14.13. Na hipótese do subitem anterior, não havendo quitação das obrigações por parte do contratado no prazo de 15 (quinze) dias, fica o CONTRATADO obrigado a emitir as guias de recolhimento de contribuições previdenciárias e do FGTS e entregá-las ao CONTRATANTE, que poderá efetuar o pagamento das obrigações inadimplidas diretamente aos empregados que tenham participado da execução dos serviços objeto do contrato, bem como das contribuições previdenciárias e do FGTS, deduzindo o respectivo valor do pagamento devido ao contratado.

14.14. O CONTRATANTE poderá ainda:

14.14.1. nos casos de obrigação de pagamento de multa pelo CONTRATADO, reter a garantia prestada a ser executada, conforme legislação que rege a matéria; e

14.14.2. nos casos em que houver necessidade de ressarcimento de prejuízos causados à Administração, nos termos do inciso IV do art. 139 da Lei n.º 14.133, de 2021, reter os eventuais créditos existentes em favor do CONTRATADO decorrentes do contrato.

14.15. O contrato poderá ser extinto caso se constate que o CONTRATADO mantém vínculo de natureza técnica, comercial, econômica, financeira, trabalhista ou civil com dirigente do órgão ou entidade contratante ou com agente público que tenha desempenhado função na licitação ou atue na fiscalização ou na gestão do contrato, ou que deles seja cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau.

14.16. O contrato poderá ser extinto em caso de alteração da convenção coletiva de trabalho em que se baseia a planilha de custos e formação de preços contratuais, em razão de erro ou fraude no enquadramento sindical de que resulte a necessidade de repactuação ou imposição de ônus financeiro para a Administração Contratante, em cumprimento de decisão judicial.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA – ALTERAÇÕES

15.1. Eventuais alterações contratuais reger-se-ão pela disciplina dos arts. 124 e seguintes da Lei nº 14.133, de 2021.

15.2. O CONTRATADO é obrigado a aceitar, nas mesmas condições contratuais, os acréscimos ou supressões que se fizerem necessários, até o limite de 25% (vinte e cinco por cento) do valor inicial atualizado do contrato, e, no caso de reforma de edifício ou de equipamento, o limite para os acréscimos será de 50% (cinquenta por cento)

15.3. As supressões resultantes de acordo celebrado entre as partes contratantes poderão exceder o limite de 25% (vinte e cinco por cento) do valor inicial atualizado do contrato.

15.4. As alterações contratuais deverão ser promovidas mediante celebração de termo aditivo, submetido à prévia aprovação da consultoria jurídica do CONTRATANTE, salvo nos casos de justificada necessidade de antecipação de seus efeitos, hipótese em que a formalização do aditivo deverá ocorrer no prazo máximo de 1 (um) mês.

15.5. Registros que não caracterizam alteração do contrato podem ser realizados por simples apostila, dispensada a celebração de termo aditivo, na forma do art. 136 da Lei nº 14.133, de 2021.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA – DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

16.1. As despesas decorrentes da presente contratação correrão à conta de recursos específicos consignados no Orçamento Geral da União deste exercício, na dotação abaixo discriminada:

I) Gestão/unidade: 170175;

II) Fonte de recursos: 1000000000;

III) Programa de trabalho: 225040;

IV) Elemento de despesa: 3390-39 16;

V) Plano interno: 46200048175;

VI) Nota de empenho: 2026NE;

16.2. A dotação relativa aos exercícios financeiros subsequentes será indicada após aprovação da Lei Orçamentária respectiva e liberação dos créditos correspondentes, mediante apostilamento.

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA – DOS CASOS OMISSOS

17.1. Os casos omissos serão decididos pelo CONTRATANTE, segundo as disposições contidas na Lei nº 14.133, de 2021, e demais normas federais aplicáveis e, subsidiariamente, segundo as disposições contidas na Lei nº 8.078, de 1990 – Código de Defesa do Consumidor – e normas e princípios gerais dos contratos.

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA – PUBLICAÇÃO

18.1. Incumbirá ao CONTRATANTE divulgar o presente instrumento no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), na forma prevista no art. 94 da Lei 14.133, de 2021, bem como no respectivo sítio oficial na Internet, em atenção ao art. 91, caput, da Lei n.º 14.133, de 2021, e ao art. 8º, §2º, da Lei n. 12.527, de 2011, c/c art. 7º, §3º, inciso V, do Decreto n. 7.724, de 2012.

CLÁUSULA DÉCIMA NONA – FORO

19.1. Fica eleito o Foro da Justiça Federal em Porto Alegre, Seção Judiciária de RS, para dirimir os litígios que decorrerem da execução deste Termo de Contrato que não puderem ser compostos pela conciliação, conforme art. 92, §1º, da Lei nº 14.133, de 2021.

.....
MINISTERIO DA GESTAO E DA INOVACAO EM SERVICOS PUBLICOS
RICHARDI FONSECA
Superintendente Regional de Administração no Estado do Rio Grande do Sul

.....
Representante legal do CONTRATADO

TESTEMUNHAS

1-

2-

AGU - Advocacia Geral da União / CGU - Consultoria-Geral da União / Câmara Nacional de Modelos de Licitações e Contratos da Consultoria-Geral da União
Modelo de Termo de Contrato para Licitações - SERVIÇOS DE ENGENHARIA CONTÍNUOS COM DEDICAÇÃO DE MÃO DE OBRA - Lei nº 14.133, de 2021.
Aprovado pela Secretaria de Gestão e Inovação. Identidade visual pela Secretaria de Gestão e Inovação
Atualização: NOV/2025
Código de Identificação Ger@AGU: 98119f1775147952313
Código Ger@ do Edital : 5a04a11775145839360



MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS
Secretaria de Serviços Compartilhados
Diretoria de Contratações e Unidades Descentralizadas
Superintendência Regional de Administração no Estado do Rio Grande do Sul
Divisão de Administração e Logística
Serviço de Licitação e Contratos

ANEXO IV

PREGÃO ELETRÔNICO SRP nº 90002/2026

PROCESSO SEI 11080.000586/2025-42

DECLARAÇÃO DE CONTRATOS FIRMADOS COM A INICIATIVA PRIVADA E A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Declaro que a empresa _____, inscrita no CNPJ/MF nº _____, inscrição estadual nº _____, estabelecida em _____, possui os seguintes contratos firmados com a iniciativa privada e a administração pública: Nome do Órgão/Empresa Vigência do Contrato.

Nome do Órgão/Empresa	Vigência do Contrato	Valor total do contrato

Valor total dos Contratos R\$ _____

Porto Alegre, ____ de _____ de 2026.

Assinatura do representante legal da empresa

Processo SEI 11080.000586/2025-42– PE nº 90002/2026 – Contratação de serviços de contínuos de manutenção corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão de obra e fornecimento de material e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGISP/RS na capital e no interior do Estado do Rio Grande do Sul.



MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS
Secretaria de Serviços Compartilhados
Diretoria de Contratações e Unidades Descentralizadas
Superintendência Regional de Administração no Estado do Rio Grande do Sul
Divisão de Administração e Logística
Serviço de Licitação e Contratos

ANEXO V

PREGÃO ELETRÔNICO SRP nº 90002/2026

PROCESSO SEI 11080.000586/2025-42

DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE NEPOTISMO

Declaro para os devidos fins que referente a esta Licitação PREGÃO ELETRÔNICO nº 90002/2026, Processo SEI identificado acima, não há no rol de impedimentos legais, em relação a grau de parentesco e vínculo pessoal que viola o núcleo dos princípios administrativos, por representar uma relação demasiadamente estreita, o qual é incompatível com a moralidade, impessoalidade e isonomia, ato ilegal que possa impedir a participação de nossa empresa nesta licitação pública. Estou ciente que esta Declaração observa o Enunciado de Súmula Vinculante nº 13 do STF, referente ao nepotismo e observa o Acórdão TCU, Processo TC nº 027.865/2014-2, Acórdão nº 1.253/2016, da 1ª Câmara:

"[...] a contratação para fornecimento de bens ou serviços com empresas cujos sócios ou proprietários detenham relação de parentesco com dirigentes da entidade ou outro funcionário capaz de interferir no resultado do processo, seja mediante regular processo licitatório ou dispensa/inexigibilidade deste, constitui grave desrespeito aos princípios da moralidade e impessoalidade, devendo os mesmos serem observados quando da realização desses procedimentos."

Assim, declaro para os devidos fins que estou ciente do enunciado desta Declaração e que não há nenhum impedimento legal para participação nesta Licitação referente ao Pregão Eletrônico, nº 90002/2026.

Porto Alegre, ____ de ____ de 2026.

Assinatura do representante legal da empresa

Processo SEI 11080.000586/2025-42– PE nº 90002/2026 – Contratação de serviços de contínuos de manutenção corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão de obra e fornecimento de material e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGISP/RS na capital e no interior do Estado do Rio Grande do Sul.



MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS
Secretaria de Serviços Compartilhados
Diretoria de Contratações e Unidades Descentralizadas
Superintendência Regional de Administração no Estado do Rio Grande do Sul
Divisão de Administração e Logística
Serviço de Licitação e Contratos

ANEXO VI

PREGÃO ELETRÔNICO SRP nº 90002/2026

PROCESSO SEI 11080.000586/2025-42

DECLARAÇÃO DE EXISTÊNCIA E COMPROMISSO DE MANUTENÇÃO DE ESCRITÓRIO

Declaro, para fins os devidos fins da proposta no Pregão Eletrônico SRP nº 90002/2026 da SRA/RS, cujo objeto é a realização de licitação para escolha da proposta mais vantajosa para a contratação de serviços de contínuos de manutenção corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão de obra e fornecimento de material e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGISP/RS na capital e no interior do Estado do Rio Grande do Sul, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste instrumento, no Edital e seus Anexos, que a empresa (_____ Razão Social da licitante), inscrita no CNPJ sob nº (_____ preencher com o CNPJ/MF), possui, na presente data, escritório na cidade de Porto Alegre/RS ou Região Metropolitana, e/ou a declaração de que o licitante possui ou instalará escritório em local (cidade/município) previamente definido pela Administração, a ser comprovado no prazo máximo de 60 (sessenta) dias contado a partir da vigência do contrato, nos termos da IN nº 05/2017, e/ou na condição de:

☐ matriz

☐ filial

☐ escritório

localizada no seguinte endereço: (preencher com o logradouro, número, complemento, bairro e CEP do escritório do Estado do Rio Grande do Sul).

Declaro ainda manter a referida unidade em atividade durante toda a vigência do contrato, em caso de adjudicação de nossa proposta.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2026.

Assinatura do representante legal da empresa

Processo SEI 11080.000586/2025-42– PE nº 90002/2026 - Contratação de serviços de contínuos de manutenção corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão de obra e fornecimento de material e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGISP/RS na capital e no interior do Estado do Rio Grande do Sul.



MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS
Secretaria de Serviços Compartilhados
Diretoria de Contratações e Unidades Descentralizadas
Superintendência Regional de Administração no Estado do Rio Grande do Sul
Divisão de Administração e Logística
Serviço de Licitação e Contratos

ANEXO VII - A

PREGÃO ELETRÔNICO SRP nº 90002/2026

PROCESSO SEI 11080.000586/2025-42

TERMO DE VISTORIA

Atesto que a empresa _____, CNPJ _____, sediada na rua _____, na cidade de _____ - _____, por intermédio de seu Responsável, Sr. _____, portador do documento de identidade nº _____ e do CPF nº _____, vistoriou o local indicado abaixo, onde serão realizadas os serviços contínuos de manutenção corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão de obra e fornecimento de material e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGISP/RS na capital e no interior do Estado do Rio Grande do Sul, conforme os fins previstos no Edital de Pregão Eletrônico nº 90002/2026 e seus ANEXOS.

Local vistoriado para fins de participação na Licitação Pregão Eletrônico nº 90002/2026:

Endereço: _____

Cidade: _____

Data: ____/____/2026.

Assinatura do Servidor

Declaro que me foi dado acesso às instalações dos locais indicados abaixo, que servem de referência para a prestação de serviços contínuos de manutenção corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão de obra e fornecimento de material e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGISP/RS na capital e no interior do Estado do Rio Grande do Sul, bem como foram esclarecidas todas as questões por mim suscitadas, e também que tenho pleno conhecimento de todas as dificuldades relacionadas à execução dos serviços objeto do Pregão Eletrônico nº 90002/2026.

NOME DA EMPRESA: _____

CNPJ: _____

Data: ____/____/2026

Assinatura e CPF do declarante da empresa

Processo SEI 11080.000586/2025-42– PE nº 90002/2026 - Contratação de serviços de contínuos de manutenção corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão de obra e fornecimento de material e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGISP/RS na capital e no interior do Estado do Rio Grande do Sul.



MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS
Secretaria de Serviços Compartilhados
Diretoria de Contratações e Unidades Descentralizadas
Superintendência Regional de Administração no Estado do Rio Grande do Sul
Divisão de Administração e Logística
Serviço de Licitação e Contratos

ANEXO VII - B

PREGÃO ELETRÔNICO SRP nº 90002/2026

PROCESSO SEI 11080.000586/2025-42

DECLARAÇÃO DE CONHECIMENTO DAS CONDIÇÕES LOCAIS

Declaro, para os devidos fins, que tenho pleno conhecimento das condições locais e peculiaridades inerentes à natureza do trabalho em todos os prédios onde haverá a prestação de serviços. Declaro ainda que assumirei total responsabilidade por este fato e não utilizarei deste para quaisquer questionamentos futuros que ensejam avenças técnicas ou financeiras com a Superintendência Regional de Administração no Estado do Rio Grande do Sul (SRA/RS).

OBJETO: O objeto é a realização de licitação para escolha da proposta mais vantajosa para a Contratação de serviços de contínuos de manutenção corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão de obra e fornecimento de material e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGISP/RS na capital e no interior do Estado do Rio Grande do Sul, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste instrumento, no Edital e seus Anexos.

Cidade, ____ de _____ de 2026.

Assinatura do representante legal da empresa

Processo SEI 11080.000586/2025-42– PE nº 90002/2026 - Contratação de serviços de contínuos de manutenção corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão de obra e fornecimento de material e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGISP/RS na capital e no interior do Estado do Rio Grande do Sul.



MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

Secretaria de Serviços Compartilhados

Diretoria de Contratações e Unidades Descentralizadas

Superintendência Regional de Administração no Estado do Rio Grande do Sul Divisão de Administração e Logística

Serviço de Licitação e Contratos

ANEXO VIII DO EDITAL

Processo SEI nº 11080.000586/2025-42

TERMO DE CONCILIAÇÃO JUDICIAL FIRMADO ENTRE O MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO E A UNIÃO

O **MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO**, neste ato representado pelo Procurador-Geral do Trabalho, Dr. Guilherme Mastrichi Basso, pela Vice-Procuradora-Geral do Trabalho, Dra. Guiomar Rechia Gomes, pelo Procurador-Chefe da PRT da 10ª Região, Dr. Brasilino Santos Ramos e pelo Procurador do Trabalho Dr. Fábio Leal Cardoso, e a **UNIÃO**, neste ato representada pelo Procurador-Geral da União, Dr. Moacir Antonio da Silva Machado, pela Sub Procuradora Regional da União - 1ª Região, Dra. Helia Maria de Oliveira Bettero e pelo Advogado da União, Dr. Mário Luiz Guerreiro;

CONSIDERANDO que toda relação jurídica de trabalho cuja prestação laboral não eventual seja ofertada pessoalmente pelo obreiro, em estado de subordinação e mediante contraprestação pecuniária, será regida obrigatoriamente pela Consolidação das Leis do Trabalho ou por estatuto próprio, quando se tratar de relação de trabalho de natureza estatutária, com a Administração Pública;

CONSIDERANDO que a legislação consolidada em seu ARTIGO 9º, comina de nulidade absoluta todos os atos praticados com o intuito de desvirtuar, impedir ou fraudar a aplicação da lei trabalhista;

CONSIDERANDO que as sociedades cooperativas, segundo a Lei n. 5.764, de 16.12.1971, ARTIGO 4º, "(...) são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados".

CONSIDERANDO que as cooperativas podem prestar serviços a não associados somente em caráter excepcional e desde que tal faculdade atenda aos objetivos sociais previstos na sua norma estatutária, (ARTIGO 86, da Lei n. 5.764, de 16.12.1971), aspecto legal que revela a patente impossibilidade jurídica das cooperativas funcionarem como agências de locação de mão-de-obra terceirizada;

CONSIDERANDO que a administração pública está inexoravelmente jungida ao princípio da legalidade, e que a prática do merchandage é vedada pelo ARTIGO 3º, da CLT e repelida pela jurisprudência sumulada do C. TST (En. 331);

CONSIDERANDO que os trabalhadores aliciados por cooperativas de mão-de-obra, que prestam serviços de natureza subordinada à UNIÃO embora laborem em situação fática idêntica a dos empregados das empresas prestadoras de serviços terceirizáveis, encontram-se à margem de qualquer proteção jurídicolaboral, sendo-lhes sonogada a incidência de normas protetivas do trabalho, especialmente àquelas destinadas a tutelar a segurança e higidez do trabalho subordinado, o que afronta o princípio da isonomia, a dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho (arts. 5º, caput e 1º, III e IV da Constituição Federal);

CONSIDERANDO que num processo de terceirização o tomador dos serviços (no caso a administração pública) tem responsabilidade sucessiva por eventuais débitos trabalhistas do fornecedor de mão-de-obra, nos termos do Enunciado 331, do TST, o que poderia gerar graves prejuízos financeiros ao erário, na hipótese de se apurar a presença dos requisitos do ARTIGO 3º, da CLT na atividade de intermediação de mão-de-obra patrocinada por falsas cooperativas;

CONSIDERANDO o teor da Recomendação Para a Promoção das Cooperativas aprovada na 90ª sessão, da OIT – Organização Internacional do Trabalho, em junho de 2002, dispondo que os Estados devem implementar políticas no sentido de:

"8.1.b Garantir que as cooperativas não sejam criadas para, ou direcionadas a, o não cumprimento das Leis do trabalho ou usadas para estabelecer relação de emprego disfarçado, e combater pseudocooperativas que violam os direitos dos trabalhadores velando para que a Lei trabalhista seja aplicada em todas as empresas."

Celebrar CONCILIAÇÃO nos autos do Processo 01082-2002-020-10-00-0, em tramitação perante a MM. Vigésima Vara do Trabalho de Brasília-DF, mediante os seguintes termos:

Processo SEI 11080.000586/2025-42– PE nº 90002/2026 – Contratação de serviços de contínuos de manutenção corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão ode obra e fornecimento de material e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGISP/RS na capital e no interior do Estado do Rio Grande do Sul



MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

Secretaria de Serviços Compartilhados

Diretoria de Contratações e Unidades Descentralizadas

Superintendência Regional de Administração no Estado do Rio Grande do Sul Divisão de Administração e Logística

Serviço de Licitação e Contratos

Cláusula Primeira - A UNIÃO abster-se-á de contratar trabalhadores, por meio de cooperativas de mão-de-obra, para a prestação de serviços ligados às suas atividades-fim ou meio, quando o labor, por sua própria natureza, demandar execução em estado de subordinação, quer em relação ao tomador, ou em relação ao fornecedor dos serviços, constituindo elemento essencial ao desenvolvimento e à prestação dos serviços terceirizados, sendo eles: a) – Serviços de limpeza;

b) – Serviços de conservação;

c) – Serviços de segurança, de vigilância e de portaria;

d) – Serviços de recepção;

e) – Serviços de copeiragem;

f) – Serviços de reprografia;

g) – Serviços de telefonia;

i) – Serviços de manutenção de prédios, de equipamentos, de veículos e de instalações;

j) – Serviços de secretariado e secretariado executivo;

k) – Serviços de auxiliar de escritório;

l) – Serviços de auxiliar administrativo;

m) – Serviços de office boy (contínuo);

n) – Serviços de digitação;

o) – Serviços de assessoria de imprensa e de relações públicas;

p) – Serviços de motorista, no caso de os veículos serem fornecidos pelo próprio órgão licitante; p) –

Serviços de ascensorista;

q) – Serviços de enfermagem; e

r) – Serviços de agentes comunitários de saúde.

Parágrafo Primeiro – O disposto nesta Cláusula não autoriza outras formas de terceirização sem previsão legal.

Parágrafo Segundo – As partes podem, a qualquer momento, mediante comunicação e acordos prévios, ampliar o rol de serviços elencados no caput.

Cláusula Segunda - Considera-se cooperativa de mão-de-obra, aquela associação cuja atividade precípua seja a mera intermediação individual de trabalhadores de uma ou várias profissões (inexistindo assim vínculo de solidariedade entre seus associados), que não detenham qualquer meio de produção, e cujos serviços sejam prestados a terceiros, de forma individual (e não coletiva), pelos seus associados.

Cláusula Terceira - A UNIÃO obriga-se a estabelecer regras claras nos editais de licitação, a fim de esclarecer a natureza dos serviços licitados, determinando, por conseguinte, se os mesmos podem ser prestados por empresas prestadoras de serviços (trabalhadores subordinados), cooperativas de trabalho, trabalhadores autônomos, avulsos ou eventuais;

Parágrafo Primeiro - É lícita a contratação de genuínas sociedades cooperativas desde que os serviços licitados não estejam incluídos no rol inserido nas alíneas "a" a "r" da Cláusula Primeira e sejam prestados em caráter coletivo e com absoluta autonomia dos cooperados, seja em relação às cooperativas, seja em relação ao tomador dos serviços, devendo ser juntada, na fase de habilitação, listagem contendo o nome de todos os associados. Esclarecem as partes que somente os serviços podem ser terceirizados, restando absolutamente vedado o fornecimento (intermediação de mão-de-obra) de trabalhadores a órgãos públicos por cooperativas de qualquer natureza.

Parágrafo Segundo – Os editais de licitação que se destinem a contratar os serviços disciplinados pela Cláusula Primeira deverão fazer expressa menção ao presente termo de conciliação e sua homologação, se possível transcrevendo-os na íntegra ou fazendo parte integrante desses editais, como anexo.

Parágrafo Terceiro - Para a prestação de serviços em sua forma subordinada, a licitante vencedora do certame deverá comprovar a condição de empregadora dos prestadores de serviços para as quais se objetiva a contratação, constituindo-se esse requisito, condição obrigatória à assinatura do respectivo contrato.

DAS SANÇÕES PELO DESCUMPRIMENTO

Processo SEI 11080.000586/2025-42– PE nº 90002/2026 – Contratação de serviços de contínuos de manutenção corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão ode obra e fornecimento de material e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGISP/RS na capital e no interior do Estado do Rio Grande do Sul



MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

Secretaria de Serviços Compartilhados

Diretoria de Contratações e Unidades Descentralizadas

Superintendência Regional de Administração no Estado do Rio Grande do Sul Divisão de Administração e Logística

Serviço de Licitação e Contratos

Cláusula Quarta – A UNIÃO obriga-se ao pagamento de multa (astreinte) correspondente a R\$ 1.000,00 (um mil reais) por trabalhador que esteja em desacordo com as condições estabelecidas no presente Termo de Conciliação, sendo a mesma reversível ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Parágrafo Primeiro – O servidor público que, em nome da Administração, firmar o contrato de prestação de serviços nas atividades relacionadas nas alíneas "a" a "r" da Cláusula Primeira, será responsável solidário por qualquer contratação irregular, respondendo pela multa prevista no caput, sem prejuízo das demais cominações legais.

Parágrafo Segundo – Em caso de notícia de descumprimento dos termos firmados neste ajuste, a UNIÃO, depois de intimada, terá prazo de 20 (vinte) dias para apresentar sua justificativa perante o Ministério Público do Trabalho.

DA EXTENSÃO DO AJUSTE À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA INDIRETA

Cláusula Quinta – A UNIÃO se compromete a recomendar o estabelecimento das mesmas diretrizes ora pactuadas em relação às autarquias, fundações públicas, empresas públicas e sociedades de economia mista, a fim de vincular todos os órgãos integrantes da administração pública indireta ao cumprimento do presente termo de conciliação, sendo que em relação às empresas públicas e sociedades de economia mista deverá ser dado conhecimento ao Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais – DEST, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, ou órgão equivalente, para que discipline a matéria no âmbito de sua competência.

DA HOMOLOGAÇÃO JUDICIAL DO AJUSTE

Cláusula Sexta – As partes submetem os termos da presente conciliação à homologação do Juízo da MM. Vigésima Vara do Trabalho, para que o ajuste gere os seus efeitos jurídicos.

Cláusula Sétima - Os termos da presente avença gerarão seus efeitos jurídicos a partir da data de sua homologação judicial.

Parágrafo único – Os contratos em vigor entre a UNIÃO e as Cooperativas, que contrariem o presente acordo, não serão renovados ou prorrogados.

Cláusula Oitava - A presente conciliação extingue o processo com exame do mérito apenas em relação à UNIÃO, prosseguindo o feito quanto aos demais réus.

Dito isto, por estarem as partes ajustadas e compromissadas, firmam a presente conciliação em cinco vias, a qual terá eficácia de título judicial, nos termos dos artigos 831, parágrafo único, e 876, caput, da CLT.

Brasília, 05 de junho de 2003.

GUILHERME MASTRICHI BASSO GUIOMAR RECHIA GOMES

Procurador-Geral do Trabalho Vice-Procuradora-Geral do Trabalho

BRASILINO SANTOS RAMOS FÁBIO LEAL CARDOSO

Procurador-Chefe/PRT 10ª Região Procurador do Trabalho

MOACIR ANTONIO DA SILVA MACHADO

Procurador-Geral da União

HELIA MARIA DE OLIVEIRA BETTERO MÁRIOLUIZ

GUERREIRO Sub-Procuradora-Regional da União–1ª Região Advogado da

União Testemunhas:

GRIJALBO FERNANDES COUTINHO

Presidente da Associação Nacional dos Magistrados da

Justiça do Trabalho – ANAMATRA

PAULO SÉRGIO DOMINGUES

Presidente da Associação dos Juízes Federais do Brasil - AJUFE REGINA

BUTRUS

Presidente da Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho – ANPT

Processo SEI 11080.000586/2025-42– PE nº 90002/2026 – Contratação de serviços de contínuos de manutenção corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão de obra e fornecimento de material e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGISP/RS na capital e no interior do Estado do Rio Grande do Sul



MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS
Secretaria de Serviços Compartilhados
Diretoria de Contratações e Unidades Descentralizadas
Superintendência Regional de Administração no Estado do Rio Grande do Sul
Divisão de Administração e Logística
Serviço de Licitação e Contratos

ANEXO IX

PREGÃO ELETRÔNICO SRP nº 90002/2026

PROCESSO SEI 11080.000586/2025-42

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE PELO ENQUADRAMENTO SINDICAL

DECLARO que a empresa _____, inscrita no CNPJ (MF) nº _____, inscrição estadual nº _____, estabelecida em, _____, está regulamente vinculada ao Sindicato _____, conforme Carta de Registro Sindical anexo, e é integralmente responsável pela veracidade das informações prestadas quanto ao seu regular enquadramento sindical, por eventuais erros ou fraude pela utilização de instrumento coletivo incompatível com o enquadramento sindical declarado, e por qualquer ônus decorrente de reenquadramentos que ocorram durante a vigência contratual, aplicando-se as sanções previstas no art. 156, incisos III e IV, da Lei nº 14.133, 1º de abril de 2021 em caso de irregularidades. (Redação dada pela Instrução Normativa Seges/MGI nº 190, de 2024).

Porto Alegre, ____ de _____ de 2026.

Assinatura do representante legal da empresa

Processo SEI 11080.000586/2025-42– PE nº 90002/2026 – Contratação de serviços de contínuos de manutenção corretiva, preventiva e preditiva com dedicação exclusiva de mão de obra e fornecimento de material e serviços sob demanda para os edifícios de órgãos clientes do MGISP/RS na capital e no interior do Estado do Rio Grande do Sul.